

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES  
MARIA AMÉLIA MARQUES  
(Organizadores)

VOL X



EDITORA  
ARTEMIS  
2023

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES  
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL X



EDITORA  
ARTEMIS

2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadores</b>	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Amélia Marques
<b>Imagem da Capa</b>	ciempies
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. X / Organizadores Jorge Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-98-9

DOI 10.37572/EdArt\_301023989

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins.  
II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



## APRESENTAÇÃO

O décimo volume da colecção segue a lógica dos livros anteriores. Procura apresentar ao leitor uma coletânea de artigos sobre problemáticas que são transversais ao campo das ciências sociais aplicadas.

Embora discutível, a metodologia seguida na organização destes dez volumes procurou privilegiar artigos que abordassem novas tendências e/ou problemáticas transversais relevantes, adotassem metodologias mais holísticas e/ou modelos de investigação aplicada, apresentassem estudos de caso e procurassem ser reflexivos. Nesse contexto, este volume está organizado em quatro grandes eixos – Comércio internacional, Saúde, Formação no ensino e Impactos das políticas públicas.

Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo que se segue, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Comércio internacional é composto por cinco artigos, onde se realçam os padrões como normas de uso generalizado em determinadas actividades produtivas que pretendem facilitar o comércio internacional, garantindo uniformidade de características aos produtos que delas resultam. Para tal, as organizações intervenientes devem cultivar um clima organizacional de abertura ao exterior, procurando uma maior eficiência no seu processo de produção. A criação de marca própria, por outro lado, poderá proporcionar uma alavancagem nas suas receitas ou ser mesmo um atractor para organizações prestadoras de serviços.

O eixo Saúde é composto por seis artigos. Os cuidados de saúde devem ser diferenciados em função das necessidades do público-alvo, devendo evitar-se uma sobrecarga de trabalho do voluntarismo dos cuidadores informais. A informação sobre os benefícios das plantas medicinais é transmitida entre gerações, no seu contexto comunitário, embora nem toda a medicina tradicional seja aplicável à saúde mental. Contudo, esta é afetada negativamente pelo isolamento social do idoso. Os delitos contra a saúde pública, nomeadamente o uso de estupefacientes e psicotrópicos, é alvo de punição criminal.

O eixo Formação no ensino, num total de sete artigos, começa por distinguir a ciência da pseudo-ciência, e enfatiza o fato de haver cada vez mais mulheres a participarem na conceção e criação de conhecimento. Esta capacidade acrescida de criar conhecimento é crucial para a formação de docentes inclusivos que sejam facilitadores do proceso de construção e partilha responsável do mesmo, devendo

para isso usadas estratégias pedagógicas assentes em tecnologias de informação e comunicação. O consumo de álcool tem repercussões negativas quer na saúde quer no desempenho académico.

O eixo Impactos das políticas públicas é constituído por sete artigos que realçam os efeitos benéficos que se procuram obter com a promoção de políticas públicas, as quais pretendem alcançar níveis de eficiência e eficácia no reforço da prestação de serviços públicos de qualidade. Hoje, essa promoção recorre à combinação e interatividade de meios multimedia e da infografia, seja para a difusão de mensagens políticas, sensibilização às alterações climáticas, reinterpretação de eventos sociais ou análises financeiras.

Com a disponibilização do décimo livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal

Maria Amélia Marques, IPS/ESCE, Portugal

## SUMÁRIO

### COMÉRCIO INTERNACIONAL

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

STANDARDS, QUALITY AND RISKS

Alcina de Sena Portugal Dias

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239891](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239891)

#### **CAPÍTULO 2..... 18**

EVALUACIÓN DEL CLIMA ORGANIZACIONAL EN UNA EMPRESA MIELERA MEXICANA

Roger Manuel Patrón Cortés

Román Alberto Quijano García

Giselle Guillermo Chuc

Carlos Alberto Pérez Canul

Charlotte Monserrat Llanes Chiquini

Diana Concepción Mex Alvarez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239892](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239892)

#### **CAPÍTULO 3..... 26**

PROYECTO -APLICATIVO, FACTIBILIDAD SIEMBRA-COSECHA Y VENTA DEL FRIJOL POR LOS EJIDATARIOS UBICADOS EN EL MARGEN DERECHO DEL RIO SANTIAGO EN SANTIAGO IXCUINCLA NAYARIT

Ileana Margarita Simancas Altieri

Heriberta Ulloa Arteaga

María Asunción Gutiérrez Rodríguez

Iliana Josefina Velasco Aragón

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239893](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239893)

#### **CAPÍTULO 4..... 36**

ADIDAS –ABORDAGEM AO MODELO DE GESTÃO

Ana Pereira

Bruna Santos

Leonor Esteves

Patrícia Mendes

Adalmiro Pereira



Tânia Teixeira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239894](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239894)

**CAPÍTULO 5.....62**

MARKETING DE CIDADES TURÍSTICAS: A IMAGEM MERCADOLÓGICA SÃO JOSÉ DE RIBAMAR COMO DESTINO TURÍSTICO DA ILHA DE SÃO LUÍS, NO ESTADO DO MARANHÃO (BRASIL)

Almilene de Oliveira do Vale

Fabio Abreu Santos

Rafael Aguiar do Vale

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239895](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239895)

**SAÚDE**

**CAPÍTULO 6.....77**

INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA COM AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES DE SAÚDE ESPECIAIS: *SCOPING REVIEW*

Ana Margarida Andrade Costa França

Vera Filipa da Silva Bizarro

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239896](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239896)

**CAPÍTULO 7.....93**

A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA DEPENDENTE, EM CONTEXTO DE ECCI: CONTRIBUTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM GUIA DO CUIDADOR

Andreia Isabel Canas Simões dos Santos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239897](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239897)

**CAPÍTULO 8.....107**

LOS SEMILLEROS DE PLANTAS MEDICINALES COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA SOCIAL PARA FOMENTAR Y PROMOVER LA DIVERSIDAD BIOCULTURAL

Bernardo Javier Tobar Quitiaquez

Claudia Patricia Chazatar Ceballos

Silene del Socorro Fuelantala Tarapues

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239898](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239898)

**CAPÍTULO 9.....123**

O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Marcela Isabel Canas Simões dos Santos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239899](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239899)

**CAPÍTULO 10.....143**

PROTECCIÓN JURÍDICA DE SALUD DE NIÑOS, NIÑAS Y ADOLESCENTES CON TEA

Fátima Elizabeth Villalba

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398910](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398910)

**CAPÍTULO 11.....153**

INVESTIGACIÓN DE POLÍTICA CRIMINAL EN MATERIA DE DELITOS CONTRA LA SALUD RELACIONADOS CON ESTUPEFACIENTES Y PSICOTRÓPICOS

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Sergio Rafael Hernández

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398911](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398911)

**FORMAÇÃO NO ENSINO**

**CAPÍTULO 12.....193**

LA CIENCIA Y LA PSEUDOCIENCIA: DILEMA

Elvia Ojeda-Landirez

Olmedo Secaira-Flores

Narcisa Castro-Chávez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398912](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398912)

**CAPÍTULO 13.....208**

LAS MUJERES EN LA CIENCIA. ANÁLISIS CON PERSPECTIVA DE GÉNERO DE LA FUNCIÓN DE INVESTIGACIÓN Y DESARROLLO (I+D) DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DEL NORDESTE A NIVEL CENTRAL

Fermina Mauriño

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398913](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398913)

**CAPÍTULO 14.....215**

LA INVESTIGACIÓN EN LA FORMACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE LA UNIDAD ACADÉMICA DE ODONTOLOGÍA DE LA UAZ

Jesús Rivas-Gutiérrez  
Christian Starlight Franco-Trejo  
José Ricardo Gómez-Bañuelos  
Martha Patricia de la Rosa-Basurto  
Luz Patricia Falcón-Reyes  
Martha Patricia Delijorge-González  
Georgina del Pilar Delijorge-González

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398914](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398914)

**CAPÍTULO 15 ..... 227**

PRÁCTICAS EDUCATIVAS DEL PROFESORADO EN LA FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES INCLUSIVOS

Marco Antonio Gamboa Robles  
María Julieta Maldonado Figueroa  
María Angélica Quiroz Leyva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398915](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398915)

**CAPÍTULO 16.....241**

LA CONSTRUCCIÓN DE LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DEL “BUEN DOCENTE” EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Jesús Rivas Gutiérrez  
María Dolores Carlos Sánchez  
Nubia Maricela Chávez Lamas  
María Elisa Escareño Espinosa  
Elizabeth Aguirre Medina  
Ana Karen González Álvarez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398916](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398916)

**CAPÍTULO 17 .....250**

EL USO DE LAS TIC EN PROFESORES DE EDUCACIÓN SUPERIOR Y LAS ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS

Patricia Llanes Rodríguez  
Blanca Valenzuela  
María Fernanda Córdova López

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398917](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398917)

**CAPÍTULO 18** .....264

CONSUMO DE ALCOHOL EN UNA MUESTRA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS PERUANOS

Jose Yvan Vargas Bourguet

Fidel Ernesto Crisanto Gómez

Alex Alonso Pinzón Chunga

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398918](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398918)

**IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

**CAPÍTULO 19** .....271

LOS RETOS Y OPORTUNIDADES DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA EN MÉXICO

María Eugenia Senties Santos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398919](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398919)

**CAPÍTULO 20** .....279

DISEÑO DE UN SOFTWARE INTERACTIVO MULTIMEDIA RELACIONADO AL TEMA DE LOS MATERIALES CERÁMICOS

Ileri Aydee Sustaita Torres

Osbaldo Vite Chávez

Luis Humberto Mendoza Huizar

Eduardo García Sánchez

Francisco Javier Martínez Ruíz

José Manuel Cervantes Viramontes

Miguel Ángel García Sánchez

Ana Lourdes Aracely Borrego Elías

Verónica Torres Cosío

Luis Eduardo Bañuelos García

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398920](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398920)

**CAPÍTULO 21** .....294

INFOGRAFÍA COMO GÉNERO DEL PERIODISMO DIGITAL

Guadalupe Hortencia Mar Vázquez

María Teresa de Jesús Arroyo

Miguel Ángel Barragán Villarreal

José Orlando Reyna Fernández

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398921](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398921)

**CAPÍTULO 22 .....305**

A UTILIZAÇÃO DO TWITTER PELOS PARTIDOS POLÍTICOS PORTUGUESES EM CONTEXTO PRÉ-ELEITORAL: AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS DE 2019

Gonçalo Ginestal Albuquerque

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398922](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398922)

**CAPÍTULO 23 .....317**

DOS TRÓPICOS À TUNDRA: COMO O AQUECIMENTO GLOBAL ALTERA A DINÂMICA DA BIODIVERSIDADE

Reinaldo Dias

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398923](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398923)

**CAPÍTULO 24 .....338**

LOS JUEGOS OLÍMPICOS DE 1968: DIVERGENCIAS DISCURSIVAS ENTRE EL ESTADO MEXICANO Y EL MOVIMIENTO ESTUDIANTIL, DESDE LA CULTURA Y LA IDENTIDAD

Juan Porras Pulido

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398924](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398924)

**CAPÍTULO 25 .....350**

ANÁLISIS FINANCIERO COMO HERRAMIENTA PARA LA MEJORA DE LA COMPETITIVIDAD Y LA TOMA DE DECISIONES EN EMPRESAS ECUATORIANAS

Juan Carlos Muñoz Briones

María Beatriz García Saltos

Marjorie Katherine Crespo García

Aura Rosalía Zhigue Luna

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398925](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398925)

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....367**

**ÍNDICE REMISSIVO .....368**

# CAPÍTULO 1

## STANDARDS, QUALITY AND RISKS

Data de submissão: 13/09/2023

Data de aceite: 06/10/2023

### Alcina de Sena Portugal Dias

Instituto Superior de  
Contabilidade e Administração  
Politécnico do Porto

<https://orcid.org/0000-0003-0860-1102>

**ABSTRACT:** **Approach:** standards are applicable to any kind of activity and their objective is a kind of performance aiming to apply an ordered system to repetitive functions that take place in the context of industry, technology, science and economy. According to the WTO agreements (mainly TBT - Technical Barriers to Trade) standards can stimulate international comparability eliminating obstacles arising from some different national practices. In a global economy, having so different expectations from all stakeholders, without standardization, it would be too difficult to manage their different perspectives. **Objective:** This study considers standardization related either to the financial statements through IFRS and ISA, or to the product/service through ISO 9001 or to the risk of companies through ISO 31000. From this quality management system implemented under ISO 9001 an entity can as

well use an ISO 31000– responsible for the risk management. **Methodology:** empirical evidence and qualitative analysis. A case study - about ISO 31000 associated to ISO 9001, in a municipality of Maia in Porto, Portugal, will be achieved, describing the main steps of its implementation. **Results:** as a final issue the main guidelines of ISO 31000 implementation are displayed. As to the other referred standards one may conclude as well that they are a sound and good management tool.

**KEYWORDS:** Global market. Standards on financial statements. Standard on quality. Standard on risk management.

## 1 INTRODUCTION

Standardization has been crucial for the development of the industrial society (Blind, 2004). At its origins, in the early 20th century, standardization was introduced in order to curb an uneconomical divergence of components, parts and supplies and to foster their interchangeability so as to facilitate mass production and the repair and maintenance of products and services.

However, along time standardization has gone further than this and comes to be applied to the very management processes and systems by which products and services

are produced (Antonelli, 1999; Brunson & Jacobsson, 2000; Nadvi, 2004; Heras, 2006; Dias, 2014). There are authors that speak about standards as a new form of social contract (Giovannucci, 2005). Standards-based management is a research field that has received considerable attention in recent years, due to the great success experienced by management standards all over the world. Therefore, it is important to review the different approaches of the study of standardization in a management context, in order to try to synthesize and, thus, improve the academic knowledge about these interesting management tools, within the interest of the various different stakeholders involved.

Over the last few years an acceleration of the process of standardization concerning business management has taken place in an economic context characterized by a marked process of globalization and economic integration of markets.

In parallel many other standards apply to the internal environment of the organization and particularly under an Audit function. It is well known that audit means the analysis, inspection and validation of some issues done and achieved along a process that complies (or not) with a defined benchmark of performance. These benchmark tools are called standards that may be, among others, applied on accounting, on auditing and particularly as to the risk management in the organizations they should prevent risks happening. To be attained this level of compliance preventing the risks companies should use an ISO 31000 what seems much easier to implement after an ISO 9001 having been got.

## 2 SOME EXAMPLES OF STANDARDS

Speaking about standards in a company we can say that when developing a financial audit process, we can face the following standards:

Table 1. Examples of standards application and aim.

<b>Standards</b>	<b>Aim</b>
<b>IFRS</b> – International Financial Reporting Standards (issued by IASB – International Accounting Standards Board – UK)	<b>Harmonization:</b> global comparability of the Financial Statements
<b>ISA</b> – International Standards on Audit (issued by IAASB – International Auditing and Assurance Standards Board /IFAC – International Federation of Accountants – USA)	<b>Transparency:</b> process of audit globally achieved according to the same benchmark
<b>ISO 9001</b> – Quality Management System	<b>Quality:</b> process of quality applied on the product/service
<b>ERM</b> - Enterprise Risk Management, COSO 2017 or <b>ISO 31000</b> – Risk Management	<b>Risk Minimization:</b> in the companies

As to the financial statements of any organization one can register the use of many standards that really help their management. It is important to note that organisations display different functions that if they are undertaken according to these tools their management will be facilitated (Blanco, 2004; Blind 2004). Some of them, having the aim of registering accounting transactions are already compulsory almost all around the world like the IFRS - International Financial Reporting Standards and IAS - International Accounting Standards.

## 2.1 IFRS – INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS

(issued by IASB – International Accounting Standards Board – UK). The aim of these standards is to create the global harmonization and comparability of the Financial Statements once they are applied worldwide. Many articles have been written about the application of IFRS because some organizations were not very interested in advancing its application. It is interesting to note that there are very diverse opinions. Hans, Edward, Martin, Cheng (2015), in Germany, decided to measure the impact that the early application of these standards would have on the quality of management reports. They took as reference previous studies that measured the accounting quality through the management of the results, the timely recognition of losses and the relevance of value. While the literature showed that IFRS contribute to the improvement of accounting quality, these authors considered that these improvements were confined to companies that had incentives for their adoption. In this way, this study showed that companies that resist the adoption of IFRS have closer links with banks and internal shareholders, which are consistent with lower incentives for the use of more comprehensive accounting standards. They concluded from evidence gathered that they could not infer about changes in the quality of accounting around the voluntary adoption of the early application of IFRS. With similar conclusions, another study (Lourenço & Castelo Branco, 2015) elaborated in the analysis of a set of 67 articles published in the accounting journals that integrate the Social Sciences Citation Index (SSCI), published between 2000 and 2013, refers as a consequence of the application of IFRS has a positive effect on the quality of information, capital markets, analysts' predictability, comparability and use of information. But this effect is also related to other factors, such as the characteristics of both countries and companies. They result from factors such as the socio-cultural framework of the country. The authors conclude this is not sufficient to create a common business language and only with management incentives and institutional factors playing an important role in framing the characteristics of financial reporting, can it be really achieved. However



regardless of getting an advantage with their application, IFRS and IAS (International Accounting Standards) are a global reality. What is important is that the comparability and harmonization of financial information - the great motive inherent to these standards – become useful for all the stakeholders. So, for this to happen, it must be ensured that all the transactions registered are according to them correctly and in accordance with the appropriate and applicable references. This analysis and inspection of what is done about the accounting, is achieved through audit whose process activity development is also ruled by standards on audit.

## 2.2 ISA - INTERNATIONAL STANDARDS ON AUDIT

The financial statements of an organization include transactions register whose adequacy and display must be confirmed. In order to reach this, aim an audit process will be achieved according to ISA – International Standards on Audit (issued by IAASB – International Auditing and Assurance Standards Board /IFAC – International Federation of Accountants – USA). Up to now, and so far, one can see under a financial statement perspective, that the global market is embedded in standards. As a curiosity and just considering the above mentioned issues one can register that the mix of these standards – being at the same time from Europe and from the USA – thus having a different geographical positioning of their issuing bodies (and having the power to implement them worldwide) they contribute to the so named global financial harmonization.

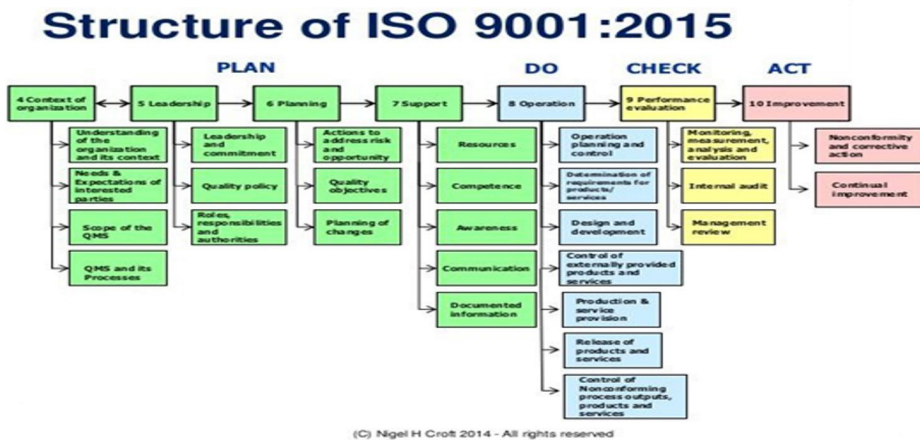
Boalaky and Soobaroyen (2017) study about the application of ISA's and the advantages that may follow, uses the neo-institutional perspective, and seeks, for the first time, to investigate empirically the determinants of adoption of ISA and the commitment to harmonization on a cross-national basis (89 countries). The results show that protection of minority interests, law enforcement, creditor and borrower rights, foreign aid, the prevalence of foreign ownership, educational level, and particular forms of political system (level of democracy), prevailing in a country, are observed as significant predictors. The degree of commitment to the adoption and harmonization of ISA Statistical analysis shows that coercive, mimetic and normative pressure have a significant impact on their adoption in relation to economic factors (led by efficiency). The findings of the study reveal that the current efforts of IFAC and other international agencies are directed to the use of ISAs and should encompass a broad range of institutional rather than economic factors. These are, in fact, relevant reasons in the development of audit policies around the world. It seems that the installed power in the organization is something quite relevant that must be fitted to each organization depending on the activity, placement and socio

cultural environment. Yet to travel around the world, organizations must exhibit some quality associated either as to their product or as to their service.

### 2.3 ISO 9001 – ISO 9000 SERIES

This is the standard that organizations must apply to have their product or service certified and this way have associated a guarantee to and from the transaction, in the global market. In schematic terms its composition is as follows:

Figure 1. Structure of ISO 9001.



Source: TCA GLOBAL.

To implement this standard for quality certification any organization needs to meet the most relevant points next described (points from 4 to 10):

4. Context: definition of stakeholders in the Quality Management System
5. Leadership: an understanding of the distribution of power throughout the organization's hierarchy
6. Planning: how the organization predicts or estimates the future in all areas of the business
7. Support: operational structure to support the organization's core business
8. Operations: process related to obtaining the entity's product or service
9. Performance Evaluation: evaluation schemes implemented in the organization
10. Improvement: definition of indicators and performance targets in the areas covered by the Quality Management System.

Studies about the "quality" factor show that its process can contribute to a change in the structure of organizations (Deming, 1989, Heras, 2002, Johana, 2007). The way

the hierarchy is established or positioned can be altered to better serve the purposes of quality and finally the management goals embodied in the organization's mission. It is common knowledge that any organization to work efficiently and effectively needs to have leadership (Mintzberg, 1987; Zahirul, 2003) but this leadership, too, is now changing. It will be the good leadership that will make the organization's Mission-Oriented objectives guided by strategies (Drucker, 1986, Kaplan, 1992, Ortiz et al., 2006: Oakland and Tanner, 2007) that can and should be understood through cultural factors (Schein, 1999).

The global market is increasingly in need of this understanding, and attention must be paid to an academic example of application of ISO in Universities studied in Malaysia. Basir et al. (2017), based on the literature review and considering only the academic culture classified according to four elements - academic freedom, individualism, professionalism and collegiality - have elaborated two case studies carried out in Malaysian universities. These were ISO 9001 certified for 5 years. At the time of this research, these two were the only universities that had certification for the entire organization (most organizations obtain certification only for specific departments). The results showed that academic freedom, individualism and collegiality worked against the maintenance of ISO 9001, while professionalism had influenced the maintenance of ISO 9001 both positively and negatively. The opposites of individualism (teamwork) and collegiality supported the maintenance of ISO 9001 in one case.

Undoubtedly, a Quality Management System in any organization shall obey to the procedures established in its scope of action and these constitute a kind of limitation to the rapid and creative changes within it. However, it has to be that way in order to be able to manage. The procedures are fundamental to help to manage the organization because this way everyone knows who is who, who does what and how production can be monitored and measured (Heras 2002; Dias 2009; Dias 2010; Dias; 2013). These indicators are usually known as KPI - key process indicators and are fundamental for a spirit of continuous improvement that is this standard ultimate goal.

## 2.4 ERM– ENTERPRISE RISK MANAGEMENT

Risk management is something crucial for every organization and it is important to identify some of the tools available among which ERM (Enterprise Risk Management) (last review from 2017). This risk perspective is most important presently because the global market is proactive and dynamic and has embedded some new important features like the “process” idea and the cultural dimension. ERM considers the life of organizations just like a process where inputs are the core values of the company translated in its Mission and Vision; then a set of risk procedures should be implemented inside the

organization in order to comply with both the mission and vision, so that, an enhanced performance may be ERM final outcome (ERM was issued by COSO – Committee of Sponsoring Organizations from the Treadway Commission, USA). So, Enterprise Risk Management (COSO, 2017) is a tool – a benchmark, a standard – that if well applied in the organization will contribute to a better performance.

As before mentioned the inputs of this process are a clear definition of the organization's Mission and Vision. The first has to do with the development of the activity of the organization and the second has to do with its future placement in the market. The core values are related to the history tradition, beliefs and stories related to the organization what means its cultural aspects what is a real innovation of ERM 2017 when compared to the previous Cube COSO.

Figure 2. ERM 2017.



Source: 2017-COSO-ERM-Integrating-with-Strategy-and-Performance-Executive-Summary.pdf.

The operational process consists of identifying the following aspects related to the organization's business strategy and objectives:

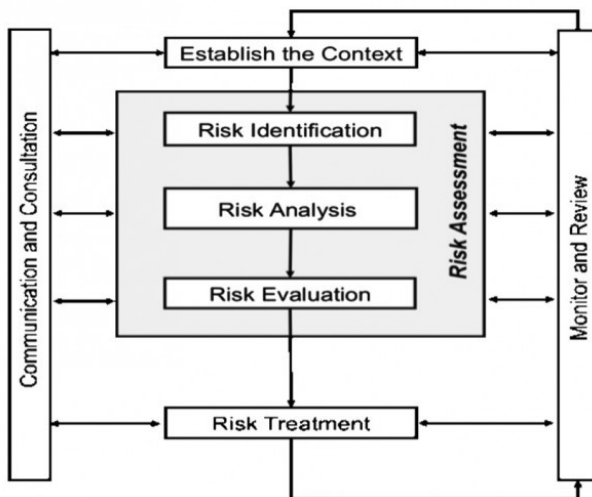
- Risk Governance and culture, that is, how the organization identifies the risk and the relevance of the organization's culture in terms of risk;
- Risk strategy and objectives has to do with the guidelines defined to identify risk situations;
- Risk in execution has to do with the implementation of the risk;
- Risk Information and reporting means how and to whom the risk environment is communicated;
- Monitoring Enterprise Risk Management, that is the ways found in order to test the risk in the organizations.

This new COSO (2017) assumes that if these procedures are undertaken in order to match the Organizations Mission and Vision the attainment of the goals of the organization will be reached and an enhanced performance will be displayed. Furthermore, besides ERM, and still as to risk management one can also apply for ISO 31000 (Figure 3) whose last revision occurred in March, 2018.

## 2.5 ISO 31000 - RISK MANAGEMENT

One must refer that whenever a company has dealt with ISO 9001 it will be much easier to understand the issues of another ISO. This leads us to associate the implementation of ISO 31000 about risk management to a previous usage of ISO 9001 concerning quality management.

Figure 3. Risk management and ISO 31000 standard.



Source: ISO 31000 – risk management – flowchart.

In terms of input communication and consultation are the first to be mentioned and concerns risk position in the organization, the definition of a framework and assessing the risk in three distinct phases: identification, analysis, evaluation. Finally, the risk treatment will emerge. An output called monitoring and review ends the process. Yet, this is an interactive process leading to continuous improvement what means that after monitoring and reviewing, one enters in the first phase again by communication and consultation because the non-conformities must be divulgated and treated.

An application of ISO 31000 was considered by the authors Oliveira, Marins, Rocha, & Solomon (2017) regarding the supply chain. The authors say that breaks and

interruptions in supply chains (SC – supply chains) can cause huge financial losses and damage the reputation of companies. Thus, Supply Chain Risk Management (SCRM) is considered to involve a multi-step process analysis. However, researchers differ on the number and content of these steps. The objective of this study was to analyse the applicability of ISO 31000 as a systematic procedure for the SCRM. And, if so, how the standard can be implemented in the context of SCRM, with a structure and in a specific company. Through the literature review, the risk management steps proposed by SCRM surveys were compared and harmonized. In addition, a way has been developed to identify and prioritize the risk assessment tools and techniques in ISO 31000: 2009 that should integrate a procedure for SCRM, based on the Analytic Hierarchy Process (AHP), exemplified in an industry supply chain car. Based on the results of the research (Dias, 2017), the authors concluded that ISO 31000 can be used in a beneficial way as a standardized method to execute the SCRM, provided that the tools and techniques are selected according to the needs of the company and characteristics of the business.

To see and grasp completely ISO 31000 real and practical use, a case study, was achieved in a municipality – the Town Hall of Maia, Porto district, Portugal, which is going to be described next.

### 3 CASE STUDY

#### 3.1 OBJECTIVES

According to literature suggestions and taking into account the needed policy and business requirements for the public sector in Portugal, a project, based on ISO 31000, was achieved (in a Town Hall belonging to Maia, District of Oporto, in Portugal). It is well known that municipalities have a quite different organisation environment and positioning as to the hierarchical distribution of functions and related management process. It was both a challenge and a deep interest research to develop the following case study on a risk management perspective. The objective was to have a formal institution coordinating the anti-corruption model. Until that date only agencies acting on a repressive scope of analysis were provided (Central Directorate for Investigation of Corruption and Economic and Financial Crime – Judicial Police and the Central Investigation Department and Criminal Action – Attorney General's Office). Since then, the Corruption Prevention Council has been working close to the Court of Accounting (*Tribunal de Contas*) and has assumed a leading role in the adoption of new risk management practices issuing recommendations with a binding and compulsory application. The overall objective is to design an integrated risk management model comprehending:

Table 2. Aims of the project.

Check the existence of mechanisms and instruments of Risk Management implemented in the municipality.	Quality Management System – already applied in the municipality.
Develop a risk management model based on ISO 31000 – Risk Management – Integrating it into the Management System based on ISO 9001.	To assess the operationalization of the Risk Management Plan designed for corruption and Related Infractions and ascertain its contribution to management.

This study aims to contribute to the continuous improvement of the Management System of the organization placing it above the peer level (Magalhães, 2017, Dias 2017).

### 3.2 METHODOLOGY

According to the proposed objectives, a case study of exploratory and descriptive nature was developed. The qualitative approach was based in indirect observation, through the use of documentary research and direct observation through the interview techniques. The consultation of documentary sources (documents generated in the transversal applicability across the organisation) consisted in:

1. Risk Management practices existing in the organization
2. Dynamics of the Management System (having a ISO 9001)
3. Implementation and monitoring of the Risk Management Plan.

It was considered appropriate, for the objectives of this case study, to do semi-structured interviews, under previously studied specific objectives. The interviewees were chosen according to the organizational hierarchy (mainly, Managers of Quality, related staff and Top management). A Content Analysis and data Triangulation were the methods used for the analysis of the collected information. So, a content analysis grid was used, in which, the interviewees' perceptions were characterized in an individualized way. Each issue asked to the interviewees corresponded to each study objective. After performing this content analysis, data was compared to the previously referenced document sources. The aim of this study can be defined by the respective formulated assertions (Table 3):

Table 3. Assertions.

The existence and contribution of Risk Management practices for the municipal management.	The contribution of the Internal Audit for the management of the risks of the organization.
Integration of ISO 31000 – Risk Management – in the Quality Management Systems.	The effectiveness of the Risk Management Plan as an instrument to support the management of the municipality.

### 3.3 PROJECT

The Integrated Risk Management Model for the Portuguese Public Sector take into consideration ISO 31000 – Risk Management – Principles and Guidelines for the management practices of the organization. The Municipality of Maia had already been quality certified by ISO 9001 – Quality Management Systems (updated 2015). This last version provides a new approach for a Risk-Based Thinking which announces a facilitator for the integration of the ISO 31000 within organization management practices. Thus, the risk model to be constructed has the following objectives (see Table 4):

Table 4. Objectives of the Risk Model.

Orientation for the implementation of the process of Risk Management.	Integrate the risk culture into the organization culture.
Establish a structured and systematic risk management.	Contribute to improve organization image and reputation.

A Risk Management Policy must be formally created. This will contribute to the consolidation of the risk management practices already instituted and consequently to the improvement of the Organization Management System. In this context, the elaboration of a Manual of Risk Management became a reality. It will allow to standardize concepts, to institute in the organization the adequate practices for managing the risks and consequently to keep a systematic follow-up procedure. It also considers all the involved stakeholders in the process and contributes to the transparency of the organization risk management.

In short the content of the Manual is the following (see Table 5):

Table 5. Risk Management Manual.

<b>MANUAL</b>
Applicable legal and regulatory imperatives and risk management procedures.
Concept of risk, description of level of risks and synthesis of the control and reporting systems that integrate and support the process.
Responsible people and their interaction in the process.
Procedures to be followed in the evaluation of the risks and periodicity of realization.
Criteria considered in the implementation of measures to mitigate risks and responsibilities in this area.
Graduation methodologies and quantification of risks (inherent and residual risk).
Methods of monitoring, responsible and periodicity. Measures to be implemented when risk limits are exceeded.
Model of risk report to be prepared.
Parameters to follow in the evaluation of the risk management process.



So the Risk Management scope of analysis within all the processes of the municipality will include different paths:

- Identification of the risks taking into account the strategic objectives;
- Detailed characterization of the organization: vision, mission and strategic objectives; articulation of the Internal Audit and Risk Management process; organizational macro-structure and data about human and financial resources;
- Presentation of the methodology underlying the plan and the report;
- Introduction of data analysis concerning the execution of the plan (partial and global results of the management of the organizational risks);
- Insertion of a chapter for final considerations (inquiries regarding recommendations issued by the Corruption Prevention Council or changes to the International Organization for Standardization referential);
- Adequacy of the schedules and annexes attached to the plan and report (identification of processes and objectives, articulation between strategic guidelines and objectives of each process, identification of risk factors, expected dates for carrying out risk management actions and evaluation of effectiveness).

Besides the preparation of this Manual, the Risk Execution Plan happened too.

To reach it some complementary supports were done:

- i. a Checklist for the Independent Evaluation of the Risk Management Process
- ii. a Risk Management Implementation Schedule
- iii. a Communication Report.

The Manual is closely linked to the Risk Management Plan and to the Implementation Report: it establishes the methodology to be followed for the management of the organization as to the risks, and in this sense, the Plan and the Report are the tools that will shape this methodology.

Looking at ISO 31000 content above described in this paper (Figure 3) this standard is fully used in this case. From establishing the context within the municipality till the moment of assessing the risk and treating it. For the integration of these documents in the organization's Management System (that is depending on ISO 9001) it was suggested to implement the following actions:

**ACTION 1:** Adapt all the processes to the new approach of Risk Based Thinking, including strategic and change management. This approach is, in fact, one of the most important changes in ISO 9001. Being present in practically all the requirements of this conceptual structure, it alerts to the necessity of establishing

a cause-effect thought. So, municipal management should be developed taking into account the risks, their causes and their impact (both positive and negative) on all projects, programs and organizational plans;

**ACTION 2:** Quarterly monitoring of actions defined for the treatment of risks. The organization has an internal event registration system. Under a logic of continuous improvement, the actions to be implemented, the responsible parties, the execution dates of the actions undertaken and the evaluation of their effectiveness, all of them are identified. This internal event registration system should include risk management strategies in order to direct the organization to possible changes to the risk profile and to the definition of measures to be implemented when the risk limits are exceeded;

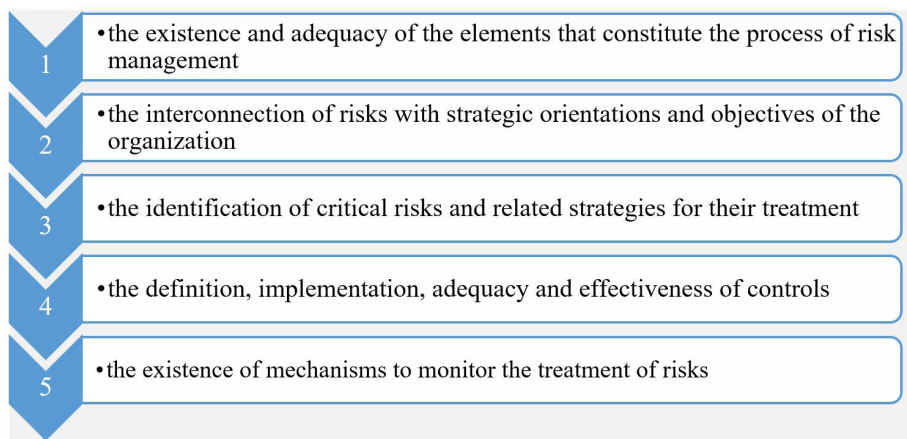
**ACTION 3:** Integration in the annual review of the organizational performance information as concerns risk management activity and its analysis by the top management. The municipality maintains an annual cycle of revision of the organization system. Monitoring the evolution of the risk management strategies implementation may be a valid indicator of process performance.

### 3.4 INTERNAL PROCESS

Risk Management process should be kept along with the approaches established in the organization (under PDCA - Plan-Do-Check-Act - Cycle, under the Process Approach and a Risk Based Thinking) and according to the organization strategy. For the implementation of this model, the municipality will consider an analysis of the risks related to the already established processes and whenever there are expected changes the adequate provision of services should be used.

On the other hand, planning the actions needed to treat the risks and considering the usual factors and their impact, all these steps will happen. This task will take into account not only the rate of risk implementation but also the evaluation of the actions undertaken, which shall be divulged to all stakeholders once they are quite relevant for the Quality Management System. As concerns the role of Internal Audit within the process, and taking into account that the new paradigm is based on a vision focused on risk management, the Internal Audit is closely related. When internal auditors assess the Internal Control, they question whether the controls are appropriate for the risks. Thus and finally some guidelines were undertaken in order to frame this issue (Figure 4):

Figure 4. Guidelines for the evaluation of Risk Management.



### 3.5 SOME CONCLUSIONS ABOUT ISO 31000 IMPLEMENTATION PROJECT

- The improvement opportunities suggested by the Integrated Risk Management Model for the Portuguese Public Sector are numerous. We can highlight the positive view of risk in the organization's culture. Although it is associated with future and uncertainty, it can be exploited and managed in the sense of getting the most of it. It seems that if well seized risk may also become an opportunity.
- Some internal information became crucial, like: monitoring stakeholders' expectations and objectives, enabling satisfaction assessment results, audit results, nonconformities and opportunities for improvement.
- The implementation of the Residual Risk Graduation practice emerged: the quantification and graduation of the remaining risk, the one that is left after the mitigation measures implementation, allows to assess, the levels of the exceeding risk and, consequently a proper decision making.
- Another important issue is that by defining KPI (Key Process Indicators something that is associated to the Quality Management System as well) the organization can regularly monitor the achievement of objectives and consequently do a direct planning.
- Furthermore, the activity of planning and training will contribute to the promotion of risk culture in the organization. The organization can report the risk decisions in the Management Report and in the Management Review Minutes. This process will benefit from the integration and get a synergy from the legal and regulatory requirements.

- The consolidation of the Risk Management process established in the Municipality of Maia proves to be an added value for the organization management. Managing risk can be named as a competitive advantage (Magalhães, 2017; Dias 2017). Yet one must stress a favourable corporate culture, which is characterized by a clear involvement of top management across all this process. This is something very innovative once the options and decisions about issues related to Risk Management in the Portuguese Public Sector, may, many times involve political options that stand somehow beyond the scope of the sole organization.

## 4 CONCLUSION

At this moment after getting an example of the application of ISO in a municipality a brief summary of this study follows. A brief start considering the standards that the global market impels the companies to use as to their financial statements was done. Next the application of a standard - ISO 9001- was considered in order to name the quality management system within the organization approach. ISO 9001 grants a degree of certification that can be exhibited in the product/service of the company and this is something demanded by an important agreement - Technical Barriers to Trade belonging to WTO- World Trade Organization. After fulfilling this global transaction quality issue the business of any company may be done in any part of the world. Yet when speaking about business one must remember that it depends on many different variables which may reveal and display a risk that must be previously considered. In order to face it the organizations have some tools that should be used namely ERM Enterprise Risk Management or ISO 31000 (Risk Management). A case study achieved in a municipality was described and enabled some relevant ideas:

- for the municipality of Maia the implementation of ISO 31000 was an accrued value for the management once the Management Report of the institution will be displaying all the procedures undertaken to overpass the risk plan
- it was very important and relevant to feel that the top management of this municipality was fully compromised in risk what enabled the dissemination of all this process
- it was very interesting to see that sometimes the risk factor, if well seized, may become a business opportunity.

## 4.1 STUDY LIMITATIONS AND FUTURE RESEARCH PATHS

As a limitation of this case study one can refer the absence of numbers that can quantify the added value of the project; yet only within two or three years can it be quantified because it is well known that risk prevention evaluation is a long term run. As to the other standards herein referred only a few examples got from academic papers were named and no case studies or projects were presented. This way as future research paths it could be suggested to get some case studies about the remnant standards and calculate afterwards their accrued value as to the related business.

## REFERENCES

Antonelli, C. (1999). *Localized technological change and the evolution of standards as economic institutions*. Oxford: Oxford University Press.

Basir, S. A., Davies, J., Douglas, J., & Douglas, A. (2017). The influence of academic culture on quality management system ISO 9001 maintenance within Malaysian universities. *Journal of Higher Education Policy and Management*, 39(3), 320-340.

Blanco, H., & Bustos, B. (2004). *Normalización y comercio sustentable en Sudamérica [Standardization and sustainable trade in South America]*. Santiago de Chile: RIDES.

Blind, K. (2004). *The economics of standards: Theory, evidence, policy*. Massachusetts: Edward Elgar Publishing.

Boolaky, P. K., & Soobaroyen, T. (2017). Adoption of International Standards on Auditing (ISA): Do institutional factors matter? *International Journal of Auditing*, 1(21), 59-81.

Brunsson, N., & Jacobsson, B. (2000). The contemporary expansion of standardization. In N. Brunsson, & B. Jacobsson (Eds.), *A world of standards* (pp. 1-17). Oxford: Oxford University Press.

COSO – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (2017). *Enterprise risk management integrating with strategy and performance*. Available at <https://www.coso.org/Documents/2017-COSO-ERM-Integrating-with-Strategy-and-Performance-Executive-Summary.pdf>.

Deming, W. (1989). *Calidad, productividad y competitividad. La salida de la crisis [Quality, productivity and competitiveness. the way out of the crisis]*. Madrid: Díaz de Santos.

Dias, A., & Lima, L. (2009). Quality systems for global business as a competitive advantage. In T. Riihelä, & M. Mattila (eds.), *Many faces of Innovation – from literature synthesis to empirical studies* (pp. 78-103). Hyvinkaa, Finland: Laurea University of Applied Sciences.

Dias, A. (2010) Quality management systems for globally competing. *Revista de Gestão e Sustentabilidade – Portuguese Review of Management and Sustainability*, 1, 79-96. IPL Centro de Investigação em Gestão.

Dias, A. (2013) Diffusion and efficiency of ISO standards within the European Union: A qualitative and quantitative analysis in Portuguese organizations. PhD Thesis. Proquest LLC UMI 3570823 (USA).

Dias, A. (2014) Diffusion and efficiency of ISO 9000 standards in EU. Germany: Lambert Academic Publishers. ISBN 978-3-659-20283-4.

Dias, A. (2017). A more effective audit after COSO ERM 2017 or after ISO 31000:2009? *Perspectiva Empresarial*, 4(2), 73-82. Available at <http://dx.doi.org/10.16967/rpe.v4n2a7>.

Drucker, P. (1986). *Managing for results*. New York: Harper & Row.

Giovannucci, D., & Ponte, S. (2005). Standards as a new form of social contract? Sustainability initiatives in the coffee industry. *Food Policy*, 30, 284-301.

Hans, C., Edward, L., Martin, W., Cheng, Z. (2015) Incentives or Standards: What Determines Accounting Quality Changes around IFRS Adoption? *Journal of European Accounting Review*, 24 (01)

Henson, S., Loader, R. (2001). Barriers to agricultural exports from developing countries: The role of sanitary and phytosanitary requirements. *World Development*, 29(1), 85-102.

Heras, I. (Coord.) (2006). *ISO 9000, ISO 14001 y otros estándares de gestión: Pasado, presente y futuro [ISO 9000, ISO 14001 and other management standards: Past, present and future]*. Madrid: Editorial Civitas.

Heras, I., Dick, G., & Casadesús, M. (2002). ISO 9000 registration's impact on sales and profitability. A longitudinal analysis of performance before and after accreditation. *International Journal of Quality & Reliability Management*, 19(6), 774-791.

Hyvönen, J. (2007). Strategy, performance, measurement techniques and information technology of the firm and their links to organizational performance. *Management Accounting Research*, 18(3), 343-366.

Kaplan, R., & Norton, D. (1992). The balanced scorecard – Measures that drive performance. *Harvard Business Review*, 70(1), 71-79.

Lourenço, I. M. E. C., & Branco, M. E. M. A. D. C. (2015). Principais consequências da adoção das IFRS: Análise da literatura existente e sugestões para investigação futura [Main consequences of adopting IFRS: Analysis of existing literature and suggestions for future research]. *Revista de Contabilidade e Finanças*, 26(68), 126-139.

Magalhães, M., Dias, A. (2017). Modelo integrado de gestão do risco para o sector público português. Estudo de caso – O município da Maia [Integrated risk management model for the Portuguese public sector. Case study – The municipality of Maia]. Master's work project. Porto: Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Politécnico do Porto.

Mintzberg, H. (1987). The strategy concept II: Another look at why organizations need strategies. *California Management Review*, 30(1), Fall, 25-32.

Nadvi, K., & Wältring, F. (2004). Making sense of global standards. In H. Schmitz (Ed.), *Local enterprises in the global economy* (pp. 53-94). Cheltenham: Edward Elgar Publishing.

Oakland, J., & Tanner, S. (2007). A new framework for managing change: Total Quality Management & business excellence. *Journal of Quality & Reliability Management*, 18(1,2), January, 1-19.

Oliveira, U. R., Marins, F. A. S., Rocha, H. M., & Salomon, V. A. P. (2017). The ISO 31000 standard in supply chain risk management. *Journal of Cleaner Production*, 151, 616-633.

Ortiz, J., Benito, J., & Galende, J. (2006). Total quality management as a forerunner of business innovation capability. *Technovation*, 26(10), 1170-1185.

Schein, E. (1999). *The corporate culture survival guide. Sense and nonsense about culture change* (1<sup>st</sup> Ed.). San Francisco: Jossey-Bass.

Zahirul, H. (2003). Total Quality Management and the balanced scorecard approach: A critical analysis of their potential relationships and directions for research. *Critical Perspectives on Accounting*, 14(5), 553-566.

## CAPÍTULO 2

### EVALUACIÓN DEL CLIMA ORGANIZACIONAL EN UNA EMPRESA MIELERA MEXICANA

Data de submissão: 27/09/2023

Data de aceite: 13/10/2023

#### Dr. Roger Manuel Patrón Cortés

Universidad Autónoma de Campeche  
Av. Agustín melgar S/N Col. Buenavista  
Campeche, México  
Teléfono: 981-12-95-782  
<http://orcid.org/0000-0003-4553-9803>

#### Dr. Román Alberto Quijano García

Universidad Autónoma de Campeche  
Av. Agustín melgar S/N Col. Buenavista  
Campeche, México  
<http://orcid.org/0000-0001-7316-1997>

#### Dra. Giselle Guillermo Chuc

Universidad Autónoma de Campeche  
Av. Agustín melgar S/N Col. Buenavista  
Campeche, México  
<http://orcid.org/0000-0002-7748-4731>

#### Dr. Carlos Alberto Pérez Canul

Universidad Autónoma de Campeche  
Av. Agustín melgar S/N Col. Buenavista  
Campeche, México  
<http://orcid.org/0000-0002-7219-8912>

#### Dra. Charlotte Monserrat Llanes Chiquini

Universidad Autónoma de Campeche  
Av. Agustín melgar S/N Col. Buenavista  
Campeche, México  
<http://orcid.org/0000-0001-8389-5943>

#### Mtra. Diana Concepción Mex Alvarez

Universidad Autónoma de Campeche  
Av. Agustín melgar S/N Col. Buenavista  
Campeche, México  
<http://orcid.org/0000-0001-9419-7868>

**RESUMEN:** El objetivo de este estudio radica en medir el grado de apertura del clima organizacional en una empresa mielera ubicada en México, utilizando un enfoque de investigación cuantitativo. Los resultados indican que el clima organizacional de la empresa se clasifica como de tipo semiabierto, lo que implica una disposición para mejorar. Sin embargo, se han identificado algunos inconvenientes tales como: falta de respaldo y limitado interés de la dirección hacia el personal. Con el propósito de fomentar el apoyo y el reconocimiento de los trabajadores, se propone la implementación de un programa de evaluación del desempeño. Asimismo, se quiere mejorar las relaciones entre las autoridades y sus colaboradores como medio para influir en el compromiso e incrementar la productividad.

**PALABRAS CLAVE:** Clima organizacional. Mejora. Empresa.

#### EVALUATION OF THE ORGANIZATIONAL CLIMATE IN A MEXICAN BEEKEEPING COMPANY

**ABSTRACT:** The objective of this study is to measure the degree of openness of the

organizational climate in a honey company located in Mexico, using a quantitative research approach, using a quantitative research approach. The results indicate that the company's organizational climate is classified as semi-open, which implies a willingness to improve. However, some drawbacks have been identified, such as lack of support and limited interest from management towards staff. With the purpose of promoting the support and recognition of workers, the implementation of a performance evaluation program is proposed. Likewise, relations between authorities and their collaborators continue to improve as a means influence commitment and increase productivity.

**KEYWORDS:** Organizational climate. Improvement. Company.

## 1 INTRODUCCIÓN

Si bien las investigaciones relacionados con el clima organizacional han sido prevalentes en grandes empresas de Estados Unidos y Europa, los estudios son limitados en el contexto mexicano de las Pequeñas y Medianas Empresas (Pymes). Las evaluaciones sobre el clima organizacional son de gran relevancia en el ámbito de las Pymes, debido a que estas empresas influyen en el avance económico de cualquier país. En la mayoría de los países, más del 98% de las empresas pertenecen a este grupo, y los desafíos que enfrentan impactan significativamente en los indicadores económicos y sociales de su nación de origen (Treviño 2004). Dado su alcance y relevancia. Es innegable la importancia de las Pymes en la mejora de la competitividad empresarial a nivel nacional. En el caso específico de México, las Pymes emplean alrededor del 78% de la población económicamente activa y contribuyen alrededor del 68% del Producto Interno Bruto (PIB), según datos de la Secretaría de Economía.

En cuanto a la producción de miel y cera en México, estas actividades están mayormente orientadas hacia el mercado de exportación. Para las familias mayas en la región norte del Estado de Campeche, la apicultura se ha convertido en una importante fuente de ingresos, complementando sus actividades agrícolas de producción de traspatio, albañilería y artesanales y contribuyendo al desarrollo económico y social de estas familias (Pat et. al., 2012). Además de la miel y la cera, se han diversificado las actividades apícolas, incluyendo la recolección de polen, propóleo, jalea real y veneno de abeja, así como la colaboración de una amplia gama de productos como champú, acondicionadores, jabones, cremas faciales y polimiel, entre otros. Por tanto, el estudio de clima organizacional en este tipo de empresas adquiere una gran relevancia.

### 1.1 CLIMA ORGANIZACIONAL

En sus inicios, el término "clima" se asociaba con los aspectos atmosféricos que caracterizan el ambiente en un lugar y momento específico (Brunet, 1999). Sin embargo,



este concepto se ha extendido al ámbito empresarial para referirse a las características del ambiente de trabajo. Por tanto, la mayoría de las personas pueden percibir si un ambiente laboral es favorable o desfavorable al ingresar a una organización o parte de ella.

A pesar de la falta de consenso sobre una única definición del clima organizacional, una de las más ampliamente aceptadas es la de Dessler (1979) quien lo define como “las percepciones que el individuo tiene de la organización para la cual trabaja, y la opinión que se haya formado de ella en términos de autonomía, estructura, recompensas, consideración, cordialidad, apoyo, y apertura” (p. 183). Los expertos en el tema coinciden en que el clima organizacional puede indicar si el clima es: a) favorable o abierto, b) neutral, o, c) desfavorable o cerrado, dependiendo de diversos factores. Estos factores se agrupan en dimensiones significativas que, en última instancia determinan el tipo de clima que prevalece en una organización (Silva, 1996).

La tipología de Halpin y Croft es una de las más conocidas en el estudio del clima organizacional, debido al empleo frecuente del Cuestionario Descriptivo de Clima Organizacional (OCDQ). Esta tipología se basa en una escala que va desde “abierto” hasta “cerrado” y se fundamenta en investigaciones realizadas por Lewin en 1935, que identifican dos formas de pensar: una abierta, receptiva y flexible; y otra cerrada, rígida y resistente al cambio. Para fomentar el cambio y el avance de las organizaciones, es esencial que el clima sea abierto. En un clima abierto existe una mayor confianza en la dirección, la toma de decisiones involucra a diversos miembros de la organización, la comunicación es principalmente horizontal, los empleados participan en los procesos y la definición de objetivos, se busca mejorar los métodos de trabajo y se evalúa el desempeño en general. Además, cuando el clima es abierto el control es realizado por todos los niveles de la estructura y el trabajo del personal está unido para alcanzar los objetivos institucionales (Zabalza, 1996).

Por el contrario, en un clima cerrado pueden surgir indicadores como autoritarismo, falta de apoyo, desinterés por parte del personal, desorden, un ambiente hostil, falta de compromiso, instalaciones en mal estado y falta de creatividad en la organización, entre otros (Ekvall, 2003). Además, se ha demostrado que el clima organizacional influye en diversas áreas, como la innovación, la satisfacción laboral y la productividad (Ekvall, 2003).

## 1.2 PLANTEAMIENTO DEL ESTUDIO, OBJETIVO Y JUSTIFICACIÓN

En el año de 1959 se creó la empresa objeto de este estudio con un grupo de 10 productores de la península de Yucatán, quienes se unieron con la finalidad de abordar sus desafíos socioeconómicos y tecnológicos. En ese entonces, operaban de

manera desorganizada, con escasa tecnología, poco control, baja productividad y costos operativos elevados. Como resultado, se veían obligados a utilizar sus propios recursos para trabajar y comercializar sus productos en desventaja competitiva. Sin embargo, al unirse y organizarse, lograron apoyos financieros y créditos que les permitieron avanzar.

Con el transcurso del tiempo, llevaron a cabo la modernización de 54 centros de acopio, con una inversión de 105 millones de pesos, lo que tuvo un impacto positivo en la economía de más de 2700 apicultores y sus familias.

En la actualidad, la empresa exporta el 90% de su producción de miel a diversos países, como Estados Unidos, Venezuela, Colombia, España, Alemania, Inglaterra, Arabia Saudita y Japón. Además, ha adquirido más de 3500 toneladas de miel. Su objetivo es consolidar su posición en el mercado mediante la modernización de su planta de purificación y la obtención de la certificación orgánica para su producto.

Estos apicultores se esfuerzan por producir y comercializar miel de alta calidad, ofreciendo un producto saludable y completamente natural. Sus procesos de producción están respaldados por registros y manuales de operación, lo que les ha permitido establecer relaciones comerciales directas con envasadores en países europeos como Alemania y Francia, ganando una reputación destacada a nivel internacional (Castillo, 2014).

Además de sus logros comerciales, la empresa ha sido reconocida por su compromiso con la seguridad alimentaria y la calidad. Ha implementado el Sistema de Reducción de Riesgos de Contaminación en la Producción y Procesamiento Primario de Alimentos de Origen Pecuario y desde 2011, ha sido reconocida por la Secretaría de Agricultura, Ganadería, Desarrollo Rural, Pesca y Alimentación (SAGARPA) por sus Buenas Prácticas de Manejo y Envasado de Miel. En 2014 obtuvo la certificación de la Administración de Alimentos y Medicamentos de EE. UU. (FDA) con la clave de reconocimiento 11388964S.

La empresa ha estado en el mercado durante más de seis décadas y ha mantenido su posición de vanguardia en un entorno económico en evolución constante. Sin embargo, para continuar mejorando es esencial abordar no solo los desafíos financieros y tecnológicos, sino también los relacionados con el clima organizacional interno. Recientemente, la empresa ha enfrentado dificultades en este sentido, como conflictos internos, rumores, malentendidos y descontento entre los empleados, lo que podría estar afectando su avance y competitividad. Por esta razón, se ha llevado a cabo la presente investigación, cuyo objetivo es evaluar el clima organizacional y comprender las dimensiones que influyen positiva y negativamente en el ambiente laboral. Esto permitirá sugerir estrategias que contribuyan al desarrollo económico de la región y de México

en su conjunto. Los estudios de clima organizacional desempeñan un pape crucial en la planificación estratégica de la empresa, ya que proporcionan informaición sobre el ambiente que prevalece y permite tomar decisiones para mejorar los resultados.

## 2 METODOLOGÍA

La presente investigación adopta un enfoque exploratorio, descriptivo y cuantitativo. La muestra está compuesta por 40 de los 42 empleados de la planta, incluyendo cinco jefes funcionales, cuatro inpectores, 12 operarios y 19 jornaleros. Los gerentes no se incluyeron en la muestra para obtener una evaluación más precisa del clima organizacional.

Para la recolección de datos, se utilizó una versión adaptada del Cuestionario Descriptivo de Clima Organizacional (OCDQ-RS) desarrollado por Hoy, Tarter y Kottkamp en 1991. Este instrumento consta de 34 ítems agrupados en cinco dimensiones, dos de las cuales evalúan la conduta de la gerencia y los tres restantes evalúan la conducta del personal. Los ítems se pueden clasificar según las siguientes alternativas: a) No ocurre, b) Raramente ocurre, c) Algunas veces ocurre, d) Ocurre frecuentemente y e) ocurre muy frecuentemente.

La confiabilidad de cada una de las dimensiones del OCDQ-RS se evaluó mediante subpruebas, y los resultados mostraron niveles de confiabilidad relativamente altos: apoyo .91, autoritarismo .87, compromiso .85, frustración .85, intimidad .71. Además, el análisis factorial de varias muestras del instrumento respaldan la validez de constructo del concepto de clima organizacional. Asimismo, la validez de predicción del instrumento ha sido respaldada por estudios previos (Hoy, Tarter y Kotkamp, 1991). En la Tabla 1 se muestran los perfiles del clima y el índice de apertura.

Tabla 1. Perfiles del clima organizacional del OCDQ-RS.

Dimensiones	Clima abierto	Punto medio	Clima cerrado
Apoyo (A)	629 (Alto)	513	398 (Bajo)
Autoritarismo (At)	414 (Bajo)	528	642 (Alto)
Compromiso (C)	627 (Alto)	505	383 (Bajo)
Frustración (F)	346 (Bajo)	493	641 (Alto)
Intimidad (I)	465 (Bajo)	464	463 (Bajo)
Índice de apertura del clima organizacional	599 (Alto)	487	375 (Bajo)

Nota. De Aguado (2003).

Se utiliza una media de 500 y una desviación estándar de 100 para determinar el índice de apertura. Según Hoy, Tarter y Kottkamp (1991) la intimidad no es un elemento del índice de apertura.

La fórmula del Índice de apertura de clima organizacional =  $(SdS \text{ de } A) + (1000 - SdS \text{ de } At) + (SdS \text{ de } C) + (1000 - SdS \text{ de } F) / 4$ .

Los resultados de la fórmula se muestran en la Tabla 2 para establecer el grado de apertura del clima organizacional.

Tabla 2. Grado de Apertura del Clima organizacional del OCDQ-RS.

Puntaje	Grado de apertura	Interpretación
Arriba de 600	Muy alto	Abierto
551-600	Alto	Abierto
525-550	Arriba del promedio	Semiabierto
511-524	Ligeramente arriba del promedio	Semiabierto
490-510	Promedio	Promedio
476-489	Ligeramente debajo del promedio	Semicerrado
450-475	Por debajo del promedio	Semicerrado
400-449	Bajo	Cerrado
Debajo de 400	Muy bajo	Cerrado

Nota. Aguado (2003) con base en la interpretación de Hoy, Tarter & Kottkamp (1991).

Debido a que el estadístico de comparación es una media de 500, los resultados obtenidos por debajo o por encima de ésta, tendrán un grado de apertura de clima organizacional cerrado o abierto.

### 3 RESULTADOS

La traducción al español del instrumento OCDQ-RS, fue sometida a la prueba Alpha de Cronbach (Aguado, 2003). Los coeficientes de confiabilidad obtenidos en esta prueba para cada una de las dimensiones se presentan en la Tabla 3, junto con la percepción que los trabajadores tienen del clima organizacional.

Tabla 3. Dimensiones del clima organizacional.

Dimensión	Coefic. Alpha	Media	Desviación Estándar	Puntajes Estandarizados	Grado
Apoyo	.84	13.90	5.38	338.72	Bajo
Autoritarismo	.68	15.02	4.54	542.77	Medio
Compromiso	.76	27.85	6.98	606.06	Alto
Frustración	.72	8.87	5.12	325.50	Bajo
Intimidad	.62	6.30	2.53	228.26	Bajo

Nota. Resultados obtenidos con base en la investigación.

En la Tabla 3, se pueden observar las calificaciones obtenidas que reflejan la conducta de los directivos. Se identifica un bajo nivel de apoyo (338.72) y un grado medio de autoritarismo (542.77). Esto sugiere que los empleados reciben un apoyo limitado y que la autoridad no es excesivamente rígida ni dominante, sino que se enfoca en garantizar el funcionamiento eficiente y rentable del trabajo. En cuanto a las dimensiones de la conducta de los empleados, se destacan un alto compromiso (606.06), una baja frustración (325.50) y una baja intimidad interpersonal (228.26). Estos hallazgos indican que los trabajadores están satisfechos con su empleo, se respaldan mutuamente y disfrutan de su trabajo, pero tienen relaciones sociales limitadas entre ellos.

Para evaluar el índice de apertura del clima organizacional se utilizó la siguiente fórmula: índice de apertura del clima organizacional =  $(338.72) + (1000 - 542.77) + (606.06) + (1000 - 325.50) / 4 = 519.12$ .

Según la clasificación de Hoy Tarter y Kottkamp (1991), este resultado indica que el clima de la organización es semiabierto, ya que se encuentra ligeramente por encima del promedio.

#### 4 CONCLUSIONES

A lo largo de sus seis décadas de existencia, la planta procesadora de miel ha logrado modernizarse y diversificar su línea de productos. No obstante, al evaluar el clima organizacional, se identifica que este es semiabierto. Esto sugiere que existe disposición para el avance económico, pero también se evidencian problemas relacionados con la falta de apoyo y una supervisión desagradable por parte de las autoridades, que requiere atención inmediata por parte de los directivos para contribuir al crecimiento de la empresa. En términos positivos, se destaca un alto compromiso y una baja frustración entre los trabajadores, lo que puede potenciar el desempeño y la productividad. Aunque la intimidad interpersonal es baja, no parece afectar significativamente el clima organizacional, ya que suele ser un asunto personal.

Para mejorar el respaldo y reconocimiento de los directivos hacia los trabajadores, se sugiere la implementación de un programa de evaluación del desempeño que reconozca tanto el trabajo individual como el grupal. Esto puede impulsar el esfuerzo y el compromiso de los trabajadores. Además, se recomienda que los líderes mejoren sus relaciones con el personal para fomentar la cohesión grupal y el logro de objetivos satisfactorios. Es importante destacar que la satisfacción de los trabajadores desempeña un papel crucial, ya que el estado de ánimo influye en la productividad y, por lo tanto, en el desarrollo económico de la empresa.

Dado que este estudio tiene un enfoque cuantitativo, se sugiere realizar investigaciones adicionales para profundizar en los resultados obtenidos. Se pueden considerar enfoques cualitativos, como entrevistas y estudios etnográficos, o explorar la relación del clima organizacional con otras variables, como la cultura organizacional, el liderazgo, el trabajo en equipo y la satisfacción laboral, entre otros.

## REFERENCIAS

Aguado, G. (2003). *Innovación curricular, disposición al cambio y clima organizacional: las preparatorias pertenecientes al sistema UADY*. Tesis de maestría no publicada, Universidad Autónoma de Yucatán, Mérida, México.

Brunet, L. (1999). *El clima de trabajo en las organizaciones. Definición, diagnóstico y consecuencias*. México: Trillas.

Castillo, G. (2014). *La miel: el oro líquido de México*. México Desconocido. Recuperado de: <http://www.mexicodesconocido.com.mx/la-miel-el-oro-liquido-de-mexico.html>

Dessler, G. (1979). *Organización y Administración*. Cali. Prentice-Hall.

Ekvall, G. (2003). *El clima organizacional. Una puesta a punto de la teoría e investigaciones*. España: Colegio Oficial de Psicólogos de Madrid.

Hoy, W. & Miskel, C. (2000). *Educational administration. Theory, research and Practice* [Administración Educativa. Teoría, investigación y práctica] (5th ed.). Estados Unidos: McGraw Hill.

Hoy, W., Tarter, C., & Kottkamp, R. (1991). *Open schools/healthy schools. Measuring organizational climate* [Escuelas abiertas/escuelas saludables. Midiendo el clima organizacional]. Beverly Hills, C.A.: Sage.

Pat, J., López, R., Wal, H. y Villanueva, R. (2012). Organización social productiva: situación y perspectiva apícola de la sociedad UNAPINCARE en la Reserva de la Biosfera Los Petenes, Campeche, México. *Región y Sociedad*. 24(54). Recuperado de: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1870-39252012000200007&script=sci\\_arttext&lng=en](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1870-39252012000200007&script=sci_arttext&lng=en) [Consulta: 7 de diciembre de 2016].

Robbins, S. y Judge, T. (2013). *Comportamiento organizacional* (15a. ed.). México: Pearson Educación.

Silva, M. (1996). *El clima en las organizaciones. Teoría, método e intervención* (1a. ed.). Barcelona, España: EUB.

Treviño, S. (2004). "El uso de SSD en las Mipymes mexicanas". *Gestiopolis*. Recuperado de: <http://www.gestiopolis.com/canales2/gerencia/1/ssdsandra.htm> [Consulta: 30 de noviembre de 2011].

Zabalza, M. (1996). El "clima". Conceptos, tipos, influencia del clima e intervención sobre el mismo. En G. Domínguez F. y J. Mesanza L. (Eds.). *Manual de Organización de Instituciones educativas* (pp. 263-301). Madrid, España: Escuela Española.

## CAPÍTULO 3

### PROYECTO -APLICATIVO, FACTIBILIDAD SIEMBRA-COSECHA Y VENTA DEL FRIJOL POR LOS EJIDATARIOS UBICADOS EN EL MARGEN DERECHO DEL RIO SANTIAGO EN SANTIAGO IXCUINCLA NAYARIT

Data de submissão: 20/09/2023

Data de aceite: 06/10/2023

**Dra. Ileana Margarita Simancas Altieri**

Universidad Autónoma de Nayarit  
Mexico

<https://orcid.org/0000-0001-5149-6307>

**Dra. Heriberta Ulloa Arteaga**

Universidad Autónoma de Nayarit  
Mexico

<https://orcid.org/0000-0002-8689-5786>

**Dra. María Asunción Gutiérrez Rodríguez**

Universidad Autónoma de Nayarit  
Mexico

<https://orcid.org/0000-0001-5961-7011>

**Dra. Iliana Josefina Velasco Aragón**

Universidad Autónoma de Nayarit  
Mexico

<https://orcid.org/0000-0003-1353-0484>

**RESUMEN:** La presente investigación es una práctica, pedagógica y real aplicativa del método científico, en un problema previamente detectado en la localidad del Municipio de Santiago Ixc. Nayarit, relacionado con el proceso productivo del frijol, en la cual se analizaron los factores más importantes como son los costos desde la producción hasta la

venta del frijol, y posibles soluciones a aplicar. En el desarrollo de esta investigación también se buscó la importancia que tiene la leguminosa en el entorno estatal así como enfermedades relacionadas con este cultivo. Para efectuar esta investigación se realizó investigación documental y descriptiva, aplicando encuesta a 40 ejidatarios en el año 2018, encontrando una posible solución a dicha problemática.

**PALABRAS CLAVE:** Metodología. Investigación. Práctica. Solución. Costos.

PROJECT APPLICATION, FACTIBILITY SOWING-HARVEST AND SALE OF THE BEAN BY THE EJIDATARIOS LOCATED IN THE RIGHT BANK OF THE RIVER SANTIAGO. SANTIAGO IXCUNTLE NAYARIT

**ABSTRACT:** The present study is a practical pedagogical and real scientific research methodology, with a problem previously detected in the locality of the municipality of Santiago Ixc. Nayarit, related to the production process of beans, which analyzed the most important factors such as costs from production to the sale of beans, and possible solutions to apply. To carry out this research, documentary and descriptive research was carried out, applying a survey to 40 Ejidatarios at the year 2018., finding a possible solution to this problem.

**KEYWORDS:** Methodology. Research. Practice. Solution. Costs.

## 1 INTRODUCCIÓN

Nayarit es un estado de la República Mexicana evidentemente agrícola donde la mayoría de sus cultivos se encuentran en los siguientes productos: Caña, frijol, sorgo, guanábana, yaca, aguacate, piña, mango y tabaco entre otros, siendo Nayarit una tierra fértil, para los productos tropicales, y ocupando los primeros lugares nacionales en siembra y cosecha de estos productos, esta investigación trata específicamente del producto del frijol.

**Este proyecto trata de sustentar que la aplicación del método de investigación científica en la práctica es loable y ayuda en el proceso educativo**, en donde los pasos básicos de la metodología de la investigación se aplicara en un problema rural económico previamente detectado en nuestro entorno, así como proponer una solución dicho problema. Ubicándonos pues que, en el Estado de Nayarit según el INEGI,

Es Santiago Ixcuintla el municipio con mayor proporción de superficie en unidades con tierras de riego y temporal, ahí se tienen 23,819.9 ha, que en términos porcentuales equivalen al 29.3% de la región y aquí es donde se siembra la mayor extensión de esta leguminosa como se comenta en el libro Principales cultivos en el Estado de Nayarit" (INEGI Pág. 19 y 21).

Según la revista Infoagro "Nayarit incrementa su producción de frijol en un 92.5% con respecto al año anterior, el cierre 2016, la superficie sembrada fue de 1 millón 632 mil hectáreas con ello se obtuvo una producción de 1 millón 088 mil toneladas de frijol."

Y que en el estado de Nayarit en específico en el municipio de Santiago Ixc. En la zona margen derecha del río, es un cultivo que reditúa 1200kg de esta leguminosa por cada hectárea cosechada según la Secretaria de agricultura y recursos hidráulicos; se puede decir que está es una actividad representativa económicamente en esta área de ahí la importancia de realizar un estudio general aplicable a este cultivo siguiendo los pasos de la Metodología de la investigación en un proceso educativo-práctico de la enseñanza, con el fin de realizar una propuesta viable a el problema detectado con respecto a la siembra, cosecha y venta directa por parte de los ejidatarios de la margen derecha del río Santiago considerando factores como costos y enfermedades de la leguminosa.

## 2 MARCO TEORÍCO

El frijol es uno de los principales cultivos en Nayarit, "se siembra alrededor de 90,000 hectáreas, con un rendimiento medio de 1,200 kg. por hectárea, siendo uno de los más altos que se obtiene en el país y además, su producción es importante para el mercado de otros estados" (Secretaria de Agricultura y Recursos Hidráulicos, 1993, p. 3)



Frijol Mexicano SAGARPA compendio 2017-2030 planeación agrícola Nacional. “Planta herbácea perteneciente a la de las familias farbaceae de tallos débiles y cuadrangulares, aveces rayados de purpura, hojas trifoliadas, ápice acuminado, laterales más o menos tubulosos, y estandarte redondeado”

## 2.1 ENFERMEDADES DEL FRIJOL

**Antracnosis:** Según Ávila Jorge (1987) “Esta enfermedad, es una de las de mayor seriedad en el país ya que ha llegado a ocasionar daños totales en el país y una investigación nos muestra que se han encontrado alrededor de 11 especies diferentes de este mismo hongo en el país”.

**Síntomas:** Ataca todas las partes aéreas de la planta, a saber: hojas, tallos, vainas, semillas, peciolos y brácteas florales.

**Chahuixtle:** Esta enfermedad es causada por el frijol pinto americano y azufrado en el noreste del país por lo que en dichas zonas se ha privado la siembra de este tipo de frijol.

**Sintomatología:** Los síntomas de la enfermedad aparecen principalmente en las hojas, aunque cuando el ataque es fuerte las vainas, tallos y peciolos también son susceptibles a dicha infección. Ávila Jorge (1897) México pp. 22.

**Mancha Angular:** La mancha angular se considera delimitada a regiones tropicales y subtropicales de otros países donde también se lleva a cabo la siembra de frijol.

En México esta enfermedad fue observada por primera vez en 1955 en las costas de golfo de México, especialmente en el estado de Veracruz.

En las vainas las manchas son superficiales, casi circulares de color rojizo a oscura, y pueden llegar a cubrir casi en su totalidad el ancho de la planta.

El hongo infecta también la semilla y esta puede llegar a transmitir la enfermedad. En los tallos y peciolos, las manchas son longitudinales; a veces pueden llegar a cubrir todo el ancho de la hoja y estas manchas pueden llegar a medir varios centímetros de longitud. Ávila Jorge (1987) México.

**Mancha redonda:** Esta enfermedad fue observada por primera vez en el verano de 1955 por Yerkes en algunas siembras de frijol en el altiplano de mexicano.

Hoy en día la mancha redonda se ha extendido a diversas regiones del país como son: Estado de México, Puebla, Tlaxcala, Oaxaca, chihuahua, Durango, Querétaro, Aguas calientes y Zacatecas.

Según Ávila Jorge (1987) “Durante 1980 esta enfermedad fue detectada en distintas zonas de los altos de Jalisco que causo defoliación en las variedades más susceptibles sobre todo en las de mata”.

**Mancha blanca:** La mancha blanca a sido considerada de importancia secundaria, sin embargo, en las siembras de 1976, se presentó en Chipango una fuerte ataque de esta enfermedad en la mayoría de los materiales genéticos sembrados; la incidencia más fuerte se presentó en la variedad flor de Mayo.

**Síntomas:** Los síntomas de la mancha blanca se manifiestan principalmente en el envés, sin embargo, también en el haz se observan numerosas manchas angulares de color blanco.

**Mancha de Ascochyta:** Se ha confirmado la existencia de esta enfermedad en México, ya que se encontraron en allende, Jalisco y Pátzcuaro. Aunque carece de importancia económica, es conveniente no subestimarla e iniciar con las debidas investigaciones de su comportamiento y de sus formas de desarrollo en medios de cultivo semisintéticos. Ávila Jorge (1987) México.

Tipos de frijol que se siembran en el estado de Nayarit específicamente en la margen derecha del rio Santiago en el Municipio de Santiago Ixcuintla Nay. Peruano, higuera, Azufrado.

### 3 METODOLOGÍA

La presente investigación se realizó de forma mixta (cuali-cuantitativa.) ya que se recabaron datos de libros, revistas que a su vez se complementaran con los datos estadísticos.

Para realizar esta investigación se recurrieron a varios métodos de investigación como lo son: investigación histórica y documental, para conocer la variedad de plagas conocidas y registradas. Investigación descriptiva, esto se usó para conocer a detalle los costos de producción así como la aplicación de las encuestas a 30 ejidatarios 5 mujeres y 25 hombres de un total de 40 por lo cual se visualiza la tendencia clara.

### 4 RESULTADOS DE CAMPO Y CONCLUSIONES

#### Tablas de frecuencia

Tabla 1.

Sexo		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	femenino	5	16.7	16.7	16.7
	masculino	25	83.3	83.3	100.0
Total		30	100.0	100.0	

Fuente propia.

Se puede observar que solo el 16% de las personas son mujeres, predominando los hombres.

Tabla 2.

**Edad**

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	26-30	2	6.7	6.7	6.7
	31-35	2	6.7	6.7	13.3
	36-40	9	30.0	30.0	43.3
	MAS DE 40	17	56.7	56.7	100.0
	Total	30	100.0	100.0	

Fuente propia.

Con respecto a la edad, con los resultados obtenidos se puede decir que cada vez son menos los jóvenes interesados al trabajo en el campo, de total de encuestados solo 4 personas resultaron ser menores de 35 años, lo que corresponde al 13.4% en cambio personas mayores a 40 años son 17 que respectivamente es el 56.7% del total.

Tabla 3.

**Conoces alguna problemática en el cultivo de frijol?**

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	Desconoce	1	3.3	3.3	3.3
	Conocimiento	29	96.7	96.7	100.0
	Total	30	100.0	100.0	

Fuente propia.

Se observa que el 96% conoce las enfermedades del frijol.

Tabla 4.

**Delimite cual de las siguiente**

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos		2	6.7	6.7	6.7
	DINERO	10	33.3	33.3	40.0
	PLAGAS	16	53.3	53.3	93.3
	CLIMA	2	6.7	6.7	100.0
	Total	30	100.0	100.0	

Fuente propia.

Los cultivadores consideran como problema principal a las plagas siendo este el 53.33%, posterior a ello el dinero con el 30.33%. Solo el 7% respondieron por el clima, ya que ellos por el conocimiento empírico que han adquirido ya saben en qué fechas es probable que el clima les afecte sus cultivos.

Tabla 5.

**¿Cuál es el costo por hectárea?**

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	5000.00	2	6.7	7.1	7.1
	5400.00	1	3.3	3.6	10.7
	5800.00	1	3.3	3.6	14.3
	6000.00	2	6.7	7.1	21.4
	7000.00	5	16.7	17.9	39.3
	8000.00	1	3.3	3.6	42.9
	9000.00	1	3.3	3.6	46.4
	10000.00	1	3.3	3.6	50.0
	12000.00	1	3.3	3.6	53.6
	20000.00	7	23.3	25.0	78.6
	25000.00	4	13.3	14.3	92.9
	27000.00	1	3.3	3.6	96.4
	30000.00	1	3.3	3.6	100.0
	Total	28	93.3	100.0	
Perdidos	Sistema	2	6.7		
Total		30	100.0		

Fuente Propia.

Observamos que el costo promedio por hectárea como Moda comentado por los ejidatarios fue de \$20,000.00 pesos que representa un porcentaje acumulado de 78.

Tabla 6.

**Informe**

**¿Cuál es el costo por hectárea?**

Media	N	Desv. típ.
14435.7143	28	8417.09963

Fuente Propia.

El costo de preparación de la tierra oscila entre los 5000 y los 40000, en este rango se puede dividir en dos grupos los productores familiares y los no familiares. En el primer supuesto oscilan los gastos de 5000 – 15000, en estos casos los que trabajan la tierra tienden a ser puro familiar, con esto se reducen algunos costos, como lo son

los operarios, en siguiente supuesto los gastos son mayores a16000, esto se debe a la contratación de operarios.

Considerando las dos clasificaciones que se presentaron se puede decir que el 50% son productores familiares, esto nos ayuda a comprender él porque se le da más importancia a las plagas por ser un factor que puede llevar a la perdida de la cosecha.

Tabla 7.

**¿A cuánto asciende el costo (semilla, abono, fertilizante y riego), antes de la cosecha (aproximado por hectárea)?**

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	15 MIL - 20 MIL	16	53.3	53.3	53.3
	21 ML - 25 MIL	1	3.3	3.3	56.7
	26 MIL - 30 MIL	10	33.3	33.3	90.0
	MAS DE 30 MIL	3	10.0	10.0	100.0
	Total	30	100.0	100.0	

Fuente propia y Academic Journal Tepic 2018.

La moda es 15 – 20 mil, siendo este el 53.3% del total de encuestados.

Tabla 8.

**De riego ¿cuánto es el costo por hectárea?**

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	2000	3	10.0	10.0	10.0
	2100	6	20.0	20.0	30.0
	2200	3	10.0	10.0	40.0
	+2200	18	60.0	60.0	100.0
	Total	30	100.0	100.0	

Fuente propia.

Encontramos que el costo del riego por hectárea más común es de \$2,200.00 pesos con una frecuencia de 18 de 30 encuestados.

Tabla 9.

**¿Cuánto sale el costo por hectárea de mano de obra en la siembra?**

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos		2	6.7	6.7	6.7
	10 MIL - 15 MIL	23	76.7	76.7	83.3
	16 MIL - 20 MIL	5	16.7	16.7	100.0
	Total	30	100.0	100.0	

Fuente propia.

Encontramos que el costo promedio de mano de obra en la siembra por hectárea es de entre 10mil y 15 mil lo más común.

Tabla 10.

**¿Cuál es el costo por hectárea de la faena (recolección del frijol en montículos)**

	Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	1	3.3	3.3	3.3
10MIL - 15 MIL	24	80.0	80.0	83.3
16 MIL- 20MIL	5	16.7	16.7	100.0
Total	30	100.0	100.0	

Fuente propia.

Encontramos que el costo promedio de faena por hectárea es de entre 10mil y 15 mil lo más común con 24 de frecuencia es decir que representa el 80 por ciento de la contestación de las personas encuestadas.

## 5 CONCLUSIÓN

Se puede comentar que tomando los datos anteriores de las tablas y tomando en cuenta la situación real económico de Nayarit.

Se observó que los resultados obtenidos del estudio dependerá del tipo de tçfrijol a producir puesto que

**El costo promedio de producción es de \$31,000.00 y el promedio de producto final es de 2.5 toneladas, considerando estos datos se puede llegar a lo siguiente:**

Peruano higuera: \$13 kilo = \$13,000.00 tonelada, por hectárea se produce un promedio de 2.5 dando como utilidad bruta igual a 32,500.00 si consideramos que el costo de producción es igual para todo tipo de frijol, no sería nada viable la producción de este tipo.

Azufrado: \$16 kilo = 16,000.00 tonelada, por hectárea sería un promedio de \$40,000.00, a esto restándole el costo de \$31,000.00 la utilidad obtenida es de \$9000.00.

Peruano: \$20 kilo = 20,000.00 tonelada, en este caso sería \$50,000.00 de utilidad bruta, menos las erogaciones totales que son \$31,000.00 nos daría como utilidad 19,000.00.

En este supuesto lo precios manejados fueron correspondientes al precio de venta de esta temporada hacia los intermediarios, y el precio de compra en el mercado varían constantemente.

Considerando los precios mínimos de la venta al público en nayarabastos, que son de \$22.00 para el frijol azufrado y \$25.00 para el peruano (mayo 2017) se puede apreciar que la diferencia de compra y venta es de \$6.00 y \$5.00 por kilo respectivamente.

Se recomienda a la comunidad ejidataria realizar una bodega ejidal y efectuar la venta directa evitando el coyotaje o intermediarismo, así como tomar en cuenta que Nayarit forma parte del comité Nacional del frijol y existen apoyos federales que se pueden bajar vía mismo comité. A continuación se manifiesta la información que puede ayudar a este fin.

Frijol, Comité Nacional Sistema Producto.

La primera consideración que hay que hacer es que se estima que el 20% de la producción nacional es para autoconsumo. Este segmento incluye variedades que atienden a nichos muy específicos de mercado, que mediante acciones de promoción y mercadotecnia se podrían impulsar en mercados más formales.

El Comité Nacional Sistema Producto Frijol, AC, lo integran los comités estatales de Chiapas, Chihuahua, Distrito Federal, Durango, Guanajuato, Jalisco, México, Nayarit, San Luis Potosí, Sinaloa, Tamaulipas y Zacatecas.

Ing. Abraham Montes Alvarado, Representante No Gubernamental del Sistema Producto Frijol.

Dirección: Sor Juana Inés de la Cruz No. 116, Col. Sta. María la Ribera, México D.F.  
Teléfono 01 55 55471050 Ext. 107  
sisprofrijol@yahoo.com.mx

Ing. Francisco Sánchez Durán, Representante de los Comercializadores del Comité Nacional Sistema Producto Frijol  
francisco\_sanchez@hotmail.com

Ing. Juan Luis Rodríguez Sánchez, Facilitador Nacional del Sistema Producto Frijol  
Teléfono: 01 55 55471050 Ext. 116  
sisprofrijol@yahoo.com.mx

Antonio Rafael López Delgado, Presidente del Consejo Estatal de Productores de Frijol del Estado de Nayarit.

Francisco Ramos Quiroz, Representante no Gubernamental del Comité Sistema Producto Frijol del Estado de Nayarit.  
01 311 2136024  
ucregin@prodigy.net.mx  
lozanomj@hotmail.com

## BIBLIOGRAFÍA

*Principales cultivos en el Estado de Nayarit* Impreso en México ISBN 970-13-1675-4. [http://internet.contenidos.inegi.org.mx/contenidos/productos/prod\\_serv/contenidos/espanol/bvinegi/productos/historicos/380/702825118372/702825118372\\_1.pdf](http://internet.contenidos.inegi.org.mx/contenidos/productos/prod_serv/contenidos/espanol/bvinegi/productos/historicos/380/702825118372/702825118372_1.pdf) Recuperado 4 de Julio 2018.

<https://infoagro.com/mexico/nayarit-incrementa-su-produccion-de-frijol-92-5-respecto-al-ano-anterior/> recuperado el 5 de Julio 2018.

Marquez, F. (1993). *Producción y genotecnia de plantas autogamas*. México: AGT editor.

Avila, G. (1987). *Enfermedades del frijol*. D.F. México: Trillas .

Concepto de frijol Mexicano. SAGARPA. 2017-2030. [https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/256428/B\\_sico-Frijol.pdf](https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/256428/B_sico-Frijol.pdf) recuperado 4 de Julio 2018.



# CAPÍTULO 4

## ADIDAS –ABORDAGEM AO MODELO DE GESTÃO

Data de submissão: 03/08/2023

Data de aceite: 25/08/2023

**Ana Pereira**  
ISCAP-P Porto

**Bruna Santos**  
ISCAP-P Porto

**Leonor Esteves**  
ISCAP-P Porto

**Patrícia Mendes**  
ISCAP-P Porto

**Adalmiro Pereira**  
Professor  
Membro CEOS  
ISCAP-P Porto

<https://orcid.org/0000-0001-6206-7735>

**Tânia Teixeira**  
Professora

ISCAP-P Porto

<https://orcid.org/0000-0002-7383-2938>

**RESUMO:** “Impossible is Nothing”. Este foi o primeiro slogan da Adidas, empresa escolhida para elaborar o presente trabalho. Neste trabalho iremos abordar as motivações que levaram à criação da marca, assim como todo o processo de gestão envolvido para que a

empresase tornasse o que é hoje, atendendo ao propósito criado pelo fundador Adolf Dassler. Decidimos optar pela Adidas por se tratar de uma empresa que apesar de ter passado por várias adversidades como guerras, crises políticas, escassez de matérias-primas e até conflitos familiares conseguiu reerguer-se com bastante inovação e criatividade. A partir desta análise iremos perceber todos os passos do processo de planeamento e organização, controlo e direção que foram tomados antes, durante e após a criação da marca até aos dias de hoje. Indicando as estratégias usadas não só perante dificuldades e erros como também quando percebidas oportunidades para a ascensão e propagação da marca. A fundamentação do nosso trabalho terá por base pesquisa de estudos de mercado, artigos, entrevistas a pessoas ligadas a marca e questionários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estratégia. Adidas. Organização. Hierarquia.

### 1 A HISTÓRIA

Adidas é uma marca alemã fundada por Adolf Dassler que teve o seu início em 1920 na cidade de Herzogenaurach. Foi na lavanderia de sua mãe que Adolf, junto com um experiente sapateiro Karl Zech, começou verdadeiramente a desenvolver os primeiros sapatos, após observar de que não havia

equipamentos desportivos adequados para cada modalidade. Cerca de 3 anos mais tarde Adolf trouxe o seu irmão mais velho, Rudolf, para trabalhar consigo, e denominou a empresa de “Gebrüder Dassler Sportschuhfabrik” (fábrica de calçado desportivo Dassler Brothers), listado no Registo comercial em 1 de julho de 1924.

Na altura, eles tinham uma dúzia de trabalhadores e produziam cerca de 50 pares de sapatos por dia, no entanto, com o aumento da demanda necessitaram de um segundo local para a produção, um espaço não utilizado na cidade, ao lado da estação de comboios. Neste local instalaram mais máquinas e aumentaram o número de funcionários de 12 para 25, produzindo cerca de 100 pares de calçados diariamente.

Foi em 1929 que foram registradas as primeiras patentes da marca, cerca de um ano depois da corredora alemã Lina Radke ter usado uns sapatos da marca nos Jogos Olímpicos de verão em Amesterdão e atingido o recorde mundial. Este acontecimento levou a que se desse uma crescente procura dos sapatos, ainda mais impulsionada com os Jogos Olímpicos que ocorreram na Alemanha em 1936, o que resultou no conhecimento da marca por atletas no mundo inteiro.

Fig. 1: Jesse Owens usou os sapatos de corrida de Gebrüder Dassler brancos e foi o estrela dos Jogos Olímpicos de 1936, em Berlim.



Esse crescimento levou à necessidade de abertura de uma terceira fábrica na rua Würzburger em Herzogenaurach, em que trabalhavam 118 funcionários, produzindo 1000 pares de sapatos para onze modalidades distintas. No entanto, com o início da Segunda Guerra Mundial em 1939, esta acabou por fechar pouco tempo depois.

Neste ano a empresa Dassler era a única que ainda produzia sapatos na Alemanha, depois de muitos anos de conflitos e desacordos, por diferenças de caráter e visão em relação à empresa, em 1948 os irmãos Dassler, Adolf e Rudolf, decidiram pôr fim à sua sociedade e seguir caminhos separados.

Rudolf assumiu as instalações na Würzburger Street e estabeleceu a empresa PUMA enquanto Adolf manteve a fábrica perto da estação, levando consigo cerca de dois terços dos funcionários.

A empresa de Adolf foi denominada inicialmente de “addas”, nome escolhido pela união do apelido do fundador “Adi” e o início do seu sobrenome “Das”, no entanto, quando registou a empresa em 18 de agosto de 1949 teve de acrescentar um “i”, por o nome “addas” já está a ser usado por outra empresa. Nascia assim a ADIDAS.

Fig. 2: Registo Comercial da Adidas.

Handelsregister

Name des Mitbegründers: Dassler

Adolf

Schwerthlag: 3. November 1900 Schwerthort: Herzogenaurach

Religion: r. kath. Beruf: Sportschuhfabrikant

Wohnung: Herzogenaurach Am Bahnhof (Kreuzungsweg) Stadt: G.-M.

Bei Neuzug Mitglied des Vereins: Herzogenaurach Stadt: G.-M.

Vorher über Geschäftsführung in der Branche war: Stadt: G.-M.

Eintragung	Handelsregister am	eingetragen am	Stempel des Handelsregisters
Mit Beschl. der Reg.-v. Anstalt Nr. 15.6.49 Juni 49		7.2.49	
Fr. 2160 & 745 Teilung der Sportschuhfabrik Dassler genehmigt			
Firma Adolf Dassler Spezialsportschuhfabrik "adidas"			
Neue Karte über Adidas Sportschuhfabriken ADI Dassler KG angelegt.			

As emblemáticas três listras da marca nasceram três anos antes, desenvolvidas inicialmente para trazer estabilidade ao sapato e ao pé acabaram por se tornar a marca registada da empresa.

A empresa, que era conhecida até 1952 pela produção exclusiva de sapatos, começou a fabricar uma vasta gama de produtos como malas e vestuário, entre outros.

A fábrica em Herzogenaurach foi ampliada e em 1959 a empresa estabeleceu uma fábrica na França. Na década de 60 a adidas contava com 550 funcionários, detinha 16 fábricas e produzia 22 mil pares de sapatos por dia, sendo a maior produtora mundial de calçados esportivos.

O conseqüente crescimento levou à necessidade de uma maior proteção, levando a que a empresa realizasse o registo de centenas de patentes para a proteger dos seus concorrentes, sendo a principal delas a Puma.

Em 1972 o tenista americano Stan Smith venceu Wimbledon com sapatos da marca e na “Luta do Século” realizada no Madison Square Garden, em Nova York, entre Muhammad Ali e Joe Frazier ambos usaram botas de boxe Adidas.

Décadas mais tarde, os mesmos sapatos foram recriados como parte da lendária linha “Originals” tornando-se um dos sapatos mais populares do mundo.

Adolf Dassler foi o primeiro não americano admitido no “Hall da Fama da Indústria Nacional de Artigos Esportivos”.

Com a morte de Adolf poucos meses depois, foi a sua esposa Käthe que assumiu a liderança e levou a empresa a um maior sucesso comercial, aumentando a sua produção diária para 280.000. Após a morte de Käthe e Horst Dassler, filho do casal e sucessor na chefia da empresa, ficou a cargo de um executivo da empresa, ficando assim pela primeira vez sob comando de alguém que não era da família Dassler.

Durante a sua liderança o mercado desportivo ficou saturado e os seus concorrentes ficaram mais fortes. Além da Puma, a Reebok e a Nike entraram na Europa depois de terem estabelecido domínio há muito tempo no mercado dos EUA.

Em 1989, a Adidas registou uma perda de dezenas de milhões, o que levou a que as filhas do falecido casal Adolf e Kathe tomassem a decisão amarga de vender o trabalho de vida de seus pais. O Francês Bernard Tapie foi quem liderou a aquisição e com 80% de propriedade, tornou-se o principal proprietário da empresa.

No entanto, quem efetivamente conseguiu dar uma reviravolta e trazer a Adidas de volta ao topo da indústria desportiva foi Robert Louis-Dreyfus, que depois de comprar a empresa, se tornou presidente em 1993.

Anos mais tarde Herbert Hainer, agora executivo-chefe da corporação Adidas, e o seu colega de trabalho de longa data Erich Stammiger trouxeram de volta os princípios únicos e fundamentais instaurados na marca por Adolf Dassler.

A Adidas, ao contrário dos seus rivais americanos, apresentava uma rara vantagem de marketing, pois ao contrário de apenas um produto manufaturado, a intrigante história da Adidas nunca poderia ser replicada. A empresa voltou assim a estar novamente inteiramente ligada ao seu fundador, Adolf Dassler.

A sede da empresa permanece firmemente enraizada em Herzogenaurach e conta com 50.000 funcionários em todo o mundo. Com uma receita de vendas na casa das dezenas de bilhões, a empresa é a segunda maior produtora de artigos desportivos do mundo.

Em 2016 a Adidas alcançou os melhores resultados da história da empresa, tendo a receita de vendas aumentado em 18% para 19,29 bilhões de euros e o lucro aumentado para 41%, pouco mais de 1 bilhão de euros, marcando o crescimento mais forte em quase 20 anos.

O mais recente CEO é Kasper Rørsted, da Dinamarca, que assumiu o cargo a 1 de outubro de 2016, este manteve fiel os princípios fundamentais do fundador e uma história testada por crises pessoais, políticas e empresariais.

Mais do que uma empresa que cria produtos de qualidade a Adidas mostrou-se também muito forte no que toca a campanhas de marketing, servindo-se desde os primórdios da sua formação de personalidades do desporto da época, evoluindo mais tarde para outros tipos de personalidades que se foram tornando relevantes com o passar dos anos. O ano de 2020 foi marcado pelo lançamento das tecnologias primegreen e primeblue, que têm por base o uso de materiais reciclados, tendo esta se comprometido até 2025 a produzir 9 artigos sustentáveis em cada 10 até 2025.

Atualmente, a Adidas é a segunda maior empresa de equipamentos desportivos do mundo e a primeira colocada na Europa.

## 2 RELATÓRIO ANUAL 2021

Começamos o estudo das funções, apresentando o Relatório Anual de 2021. Este contém os objetivos planeados e os resultados obtidos, a nível global, pela empresa em 2021. Como podemos observar, os resultados aproximam-se bastante dos objetivos pretendidos, sendo maior parte deles alcançados e um até ultrapassado, como é o caso do lucro líquido de operações contínuas, em que foi planeado um aumento entre 1.25 e 1.45 bilhões, e foi atingido o marco de 1.49 bilhões.

Fig. 3: Relatório Anual 2021.

### adidas – Annual Report 2021 Targets – Results – Outlook

	2021 Targets <sup>1,2</sup>	2021 Results <sup>2</sup>	2022 Outlook <sup>3</sup>
Currency-neutral sales development	to increase at a mid- to high-teens rate	16%	to increase at a rate between 12% and 14%
Gross margin	to increase to a level of around 52%	50.7%	to increase to a level of between 51.5% and 52.0%
Operating margin	to increase to a level of between 9% and 10%	0.7pp 9.4%	to increase to a level of between 10.5% and 11.0%
Net income from continuing operations (€ in millions)	to increase to a level of between € 1.25 billion and € 1.45 billion	1,492 223%	to increase to a level of between € 1.8 billion and € 1.9 billion
Average operating working capital in % of net sales <sup>4</sup>	to decrease to a level below 20%	20.0% (5.3pp)	to decrease to a level below 20%
Capital expenditure (€ in millions) <sup>3,4</sup>	to increase to a level of around € 700 million	667	to increase to a level of up to € 900 million

<sup>1</sup> As published on March 10, 2021; the outlook was updated over the course of the year.

<sup>2</sup> Figures reflect continuing operations as a result of the reclassification of the Reebok business to discontinued operations.

<sup>3</sup> 2021 figures reflect the reclassification of the Reebok business to assets or liabilities held for sale.

<sup>4</sup> Excluding acquisitions and leases.

Damos assim início à apresentação do estudo do Planeamento, Organização, Direção e Controlo da empresa Adidas.

## 3 FUNÇÃO PLANEAMENTO

A primeira função a ser levada a cabo numa empresa é o planeamento, ou seja, de modo, geral, a definição de planos quanto ao futuro da empresa. Esta função pode ser interpretada como a função inicial no nascimento de uma empresa e tende a reduzir as incertezas e os riscos que caracterizam o seu ambiente. Consiste em determinar antecipadamente o que deve ser feito para que se dê o alcance dos objetivos pretendidos,

e como fazê-lo. Este processo começa, assim, com a definição dos objetivos que a empresa pretende atingir.

Como uma boa e estruturada empresa, a Adidas tem o seu planeamento muito bem definido. Este é o primeiro passo a realizar para construir e definir o seu rumo, baseando-se em 3 partes que são a Missão, a Visão e os Valores.

### 3.1 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A Adidas foca na missão: ser a marca líder mundial em artigos de desporto, para isso a sua principal visão é que a paixão pelo desporto faz do mundo um lugar melhor e para isso, mantém os seguintes valores: paixão; autenticidade; compromisso; honestidade e inovação.

É importante mencionar que todas as decisões e estratégias da empresa Adidas estão focadas na declaração de sua missão e visão. Procurando sempre manter a sua imagem corporativa, oferecendo os melhores produtos desportivos e o melhor atendimento. Para cumprir o objetivo da sua missão, a empresa aprimora continuamente os seus produtos, para que consiga manter a sua posição competitiva no mercado. A melhoria contínua dos seus produtos tem como foco as necessidades dos clientes, uma vez que um cliente satisfeito equivale a uma promoção positiva da marca. A visão da Adidas é expressa da seguinte forma: «Ser a líder em design, com o objetivo de obter o melhor dos atletas com produtos de desempenho garantido no mercado desportivo global». Além disso, como pode ser visto na declaração de visão da Adidas, esta é baseada no fornecimento de produtos que ajudam a atingir o desempenho máximo de cada consumidor.

Dos slogans utilizados pela Adidas, os que refletem a sua Missão são “Os nossos clientes fazem-nos voar”, “Existimos para servir os nossos clientes” e “Procuramos a excelência empresarial”.

Os pontos fundamentais que podem ser destacados na Missão da Adidas são:

#### **1. Procura melhorar o desempenho atlético**

Para alcançar este aperfeiçoamento no ramo desportivo, a empresa declara o compromisso de oferecer os melhores produtos ao mercado. A Adidas não comercializa apenas artigos desportivos, mas também possui programas de patrocínios. Estes são gerados em apoio ao talento de diferentes atletas e equipas de todo o mundo. Por querer ser líder de mercado, a empresa investe muito em pesquisa e desenvolvimento para entregar produtos que garantam o melhor desempenho.

## **2. Procura a máxima satisfação dos seus clientes**

A Adidas concentra todos os seus esforços em atender às necessidades dos seus consumidores e superar as suas expectativas. Assim, a qualidade dos seus produtos é uma prioridade. Se os seus produtos atenderem adequadamente às necessidades dos consumidores, a empresa não precisa de investir muito em marketing, uma vez que clientes satisfeitos promovem a marca. Outro ponto importante é que a Adidas afirma preocupar-se com os seus clientes, por isso, procura, não só a satisfação dos seus clientes, que utilizam os seus produtos em qualquer parte do mundo, mas também um forte compromisso com os seus colaboradores.

## **3. Compromete-se com a inovação**

A inovação contínua visa projetar produtos atuais e diferenciados. Essas melhorias visam atender às necessidades específicas de cada atleta. Dessa forma, fortalece a sua posição de liderança no mercado.

Em seguida, o processo de planeamento estende-se a estipular a Visão da empresa. Dos slogans utilizados pela Adidas, os que refletem a sua Visão são “Ousadia e inovação são a nossa marca”, “A atuação global é a nossa fronteira” e “Construímos um futuro sustentável”. Os seguintes pontos podem ser destacados:

### **1. Forte liderança**

Certamente, a Adidas é uma empresa que se mantém como líder de mercado, pois está na frente do desenvolvimento de produtos com tecnologia de ponta.

### **2. Suporte para atletas de alto desempenho**

A Adidas tem-se caracterizado como uma das empresas patrocinadoras das maiores competições desportivas do mundo, patrocinando atletas que se destacam em diferentes modalidades.

## **3.2 PLANEAMENTO ESTRATÉGICO**

O número de colaboradores pode parecer que tem uma estrutura bastante complexa, porém resume-se à estratégia da empresa: “Keep it simple, lean and fast”. Temos a definição da segmentação, do Target e do posicionamento do grupo, que é influenciada segundo fatores demográficos, psicográficos e comportamentais. O principal objetivo da Adidas é atender às expectativas do consumidor. A Adidas começou a ganhar força no mercado americano, mas a maior parte do crescimento veio da moda retro, com estilos como as sapatilhas ‘Stan Smith’, enquanto as vendas de produtos mais desportistas - como sapatilhas de corrida ou futebol - tiveram menos sucesso. A Adidas

enfrenta a concorrência multiplicando a média publicitária para atingir o maior público possível, em todo o mundo.

Quanto à dimensão estratégica, apresentamos a sucinta análise SWOT:

#### **Pontos Fortes**

- O peso da marca Adidas na mente do consumidor.
- É um dos principais players neste mercado.
- Tem uma forte presença online.
- A vasta gama de produtos na área do desporto.
- A solidez estrutural e financeira conseguida pela marca ao longo dos anos.
- A diversidade e a presença forte nos distintos canais de distribuição.
- A forte associação da marca aos grandes eventos desportivos mundiais conseguida ao longo dos últimos anos.

#### **Pontos Fracos**

- Outsourcing da produção, dependência do mercado asiático.
- Preços altos em alguns produtos que são apresentados com o mesmo nível de qualidade e com preços mais baixos por marcas emergentes.

#### **Oportunidades**

- Mudanças do estilo de vida
- Desenvolvimento mercado- Novos mercados
- Expansão linha produto
- Aumento da procura por produtos Premium

#### **Ameaças**

- Concorrência
- Poder de negociação dos fornecedores
- Falsificação dos produtos
- Regulações

Quanto à dimensão operacional, que se centra na área da ação através das táticas baseadas no marketing-mix, temos as seguintes conclusões:

**Produto:** Os produtos centram-se em calçados, roupas, acessórios

**Preço:** Quanto ao preço dos produtos, estes não se apresentam homogêneos nas várias gamas. Assim sendo, temos que os são competitivos, logo acessíveis, para todos os produtos exceto aqueles que se destinam à prática de desportos de alta competição.



## **Horizonte temporal do plano estratégico em vigor e principais objetivos e estratégias**

Logo após a oficialização das 3 riscas em 1949, os anos 50 presenciaram um avanço da tecnologia, com equipamentos inovadores para atletas de classe mundial.

Na primeira década, a Adidas viu nascer os Samba, que ainda hoje são favoritos no futsal pela sua agilidade e velocidade, e um ícone no estilo urbano. Os anos 50 também marcaram o desenvolvimento de um recorde mundial com um sapato de sprint e a primeira bota de futebol desenhada com uma sola de nylon que teve impacto imediato no ajuste e na sensação. Esta década também estabeleceu as bases para criações posteriores, como os sapatos de basquetebol e training Allround, que se tornou num ícone nos anos 80. Foram anos revolucionários e que criaram uma mudança naquilo que os atletas usavam para obterem um desempenho de topo, mas foi apenas o começo para a Adidas.

**1960:** Nos anos 60 a Adidas desenvolveu o primeiro sapato específico de running, os Azteca Gold para os Jogos Olímpicos do México e que oferecia aos atletas uma vantagem competitiva. Também nos anos 60 surgiu um dos futuros marcos do streetstyle, o icónico tracksuit adidas. E os emblemáticos adidas Samba ascendiam ao nível dos clássicos de culto.

**1980:** Nos anos 80, a Adidas fez avanços introduzindo as novas tecnologias no calçado, para atletas de todos os tipos. Os Micropacer introduziram o registo digital do desempenho com um ecrã na língua que media a distância percorrida, a velocidade média e o consumo de calorías. Em 1983 apresentou as Adidas Copa Mundial, que se tornaram na bota de futebol com pitões mais vendida e um ícone no terreno de jogo, ainda hoje calçada por muitos jogadores.

**1990:** Embora os anos 90 tenham sido um período inconfundível na área da moda, também foi uma década onde as tecnologias se aproximaram ao que são hoje. Para a Maratona de Boston, a adidas desenvolveu o emblemático casaco EQT Volunteer em branco e turquesa.

**2000:** Os anos 2000 fizeram evoluir o que já funcionava. Chegaram as botas Predator Precision SG personalizadas para a estrela de futebol David Beckham e os Adizero Adios Neftenga com os quais Haile Gebrselassie estabeleceu um recorde mundial de maratona.

**2010:** À medida que a década de 2010 avançava, a sustentabilidade esteve à frente dos nossos novos lançamentos. A Adidas uniu-se à Parley, uma organização de preservação dos oceanos, para desenvolver sapatos e roupas feitas a partir de resíduos plásticos reciclados. Isto deu início a um movimento para acabar com

o ciclo de desperdício na moda, reutilizando plásticos e detritos que já poluíam o planeta. Com o aumento da consciência sobre a sustentabilidade, chegaram outras inovações às nossas tecnologias desportivas.

Nos últimos anos a estratégia de comunicação da Adidas centrou-se no meio online, acompanhando assim as tendências das restantes marcas. A Adidas tende a abandonar a sua comunicação “above the line”, passando assim a apostar numa forte comunicação “below the line”, em que o grosso das suas campanhas são transmitidas ao público através do seu site e respetivas redes sociais. Apesar de apostar neste método, continua a elaborar campanhas televisivas maioritariamente com o recurso a figuras públicas associadas à marca e respetivo lifestyle, como é o caso de Gareth Bale, David Beckham, e mais recentemente José Mourinho. A marca lançou o anúncio “all in or nothing” com jogadores de futebol com Lionel Messi e Luis Suárez, incentivando o seu público a ser cada vez mais ativo e a acreditar sempre em si próprio. Temos ainda a campanha “impossible is nothing”, uma das mais mediáticas da marca, onde várias histórias de superação de atletas inspiram o público a não aceitar o impossível e a superar sempre os obstáculos. Foi esta vertente mais emocional que a Adidas tentou transmitir, tal como foi afirmado pelo seu diretor global de marketing -Tom Ramdsen -” *é sobre colocar tudo em risco, dando tudo pela nossa paixão e não aceitar nada menos que o melhor* “.

A **gestão por objetivos** prevê a delimitação de **objetivos** conjuntos e individuais, de forma colaborativa, para alcançar o sucesso. A prática envolve diferentes metodologias e processos nos quais gestores e colaboradores discutem e estipulam suas metas de forma conjunta. A Adidas já tem um sistema de gestão distribuído por objetivos com uma equipa para cada um que garante diariamente a sua eficácia e eficiência. Para que isto seja possível é constantemente empregue um grande número de pessoas especializadas em cada departamento e, conseqüentemente, feitas equipas para que a divisão seja favorável para cada um e a perfeição alcançada.

### 3.3 REFLEXÃO CRÍTICA

A declaração de missão define os negócios da empresa, seus objetivos e como ela vai alcançar esses objetivos. A declaração de visão indica em que direção a empresa aspira seguir. O intuito da Declaração de Missão deve ser a primeira consideração do executivo ao avaliar uma decisão estratégica. A declaração pode variar de simples até um conjunto bastante complexo de ideias.

O tópico da Visão, da Missão e dos Valores da Adidas foi analisado de forma exaustiva, devido à sua importância e às informações detalhadas existentes e disponibilizadas pela empresa. Consideramos que se trata de extrema importância dado

que estes assuntos são o que movem a organização e é o que vai conquistar a confiança dos seus consumidores, colaboradores e parceiros de negócios. Feita uma análise ao seu conteúdo julgamos que todos eles se encontram bem definidos, uma vez que são encontrados rapidamente e apresentados com clareza, e notamos ainda que ao longo da pesquisa, são lembrados várias vezes: a visão, a missão e os valores da marca. Esta reflexão permite-nos entender que a Adidas preocupa-se extremamente com o bem-estar dos trabalhadores e com o feedback dos clientes.

Também o processo de planeamento da Adidas é realmente extenso, mas é normal visto que a empresa é igualmente grande. Este planeamento é dividido em bastantes fases e estão todas interligadas entre si, em que muitas vezes os gestores de topo trabalham em conjunto com os gestores intermédios. Desta forma pensamos que o planeamento da Adidas é feito como é esperado, pensado nos seus trabalhadores e de forma completa.

Iniciando o estudo do caso da Adidas pelos objetivos a longo prazo, podemos indicar que alguns destes já foram mencionados no tópico da Missão, Visão e Valores deste trabalho. Contudo, alguns dos objetivos a longo prazo da empresa são continuar a inovar visando os gostos dos seus compradores assim como as suas necessidades. Nos objetivos a curto prazo, estabeleceram uma série de compromissos, já analisados também, na área do desporto, nutrição e sustentabilidade. Os objetivos individuais consistem em planos de ação que vão ajudar no desenvolvimento dos trabalhadores da empresa. A Adidas tem a plena consciência de que os seus colaboradores são quem os diferencia e quem os possibilita alcançar o sucesso. Nesta fase da gestão a Adidas preocupa-se em ajudar no desenvolvimento profissional dos colaboradores, pois para conseguirem atingir os seus objetivos enquanto empresa necessitam de alcançar previamente os objetivos individuais. Para os alcançar, a Adidas acompanha os seus colaboradores num contínuo desenvolvimento, através de reuniões de Check-In regulares, apoiando-os através de coaching profissional (extensa rede de formadores internos e externos) ou formação, feedback e reconhecimento frequente. Desta forma, os colaboradores adquirem liberdade de ação, desenvolvendo as responsabilidades ligadas à sua função e tendo a oportunidade de progredirem na carreira.

O programa de gestão de objetivos adotados é sem dúvida pertinente uma vez que está em constante atualização colocando a Adidas em primeiro lugar. Aqui estão os resultados desta gestão:

A empresa alemã de moda desportiva encerrou o terceiro trimestre com um volume de negócios de 5,7 mil milhões de euros, número 3,4% superior quando

comparado ao período homólogo de 2020. A empresa alemã explicou que o ambiente “desafiador” na China, os confinamentos na Ásia-Pacífico e as interrupções na cadeia de valor foram um sucesso nas vendas de 600 milhões de euros no terceiro trimestre.

O lançamento de novos produtos e a boa evolução do negócio de vendas ao consumidor na Europa, Médio Oriente e África, América do Norte e América do Sul foram os motores do grupo no terceiro trimestre.

A Europa, o Médio Oriente e a África continuam a ser os principais mercados da empresa e os que mais evoluíram no período, ficando apenas atrás da América do Sul. Especificamente, a Adidas faturou 2,2 mil milhões de euros na Europa (8,1% a mais), 1,3 mil milhões de euros na América do Norte (6,6% a mais), e 405 milhões de euros na América do Sul, um aumento de 53,4%.

Até setembro de 2021, o volume de negócios da Adidas aumentou 21,1%, para 16,1 mil milhões de euros, e o resultado líquido multiplicado por quatro, para 1,3 mil milhões de euros.

Após os resultados do terceiro trimestre, a empresa moderou o seu otimismo para o final do ano. Embora continue a antecipar um crescimento nas vendas de “até 20%”, excluindo o efeito da moeda, a marca alemã espera agora que o crescimento esteja “na parte inferior da previsão”, dado que as interrupções da cadeia de abastecimento demoraram mais do que o previsto a que se junta a “complicada situação” do mercado chinês.

Durante o terceiro trimestre, a Adidas fechou a venda da Reebok com o Authentic Brands Group por 2,1 mil milhões de euros, e a operação foi concluída com sucesso no primeiro trimestre de 2022.

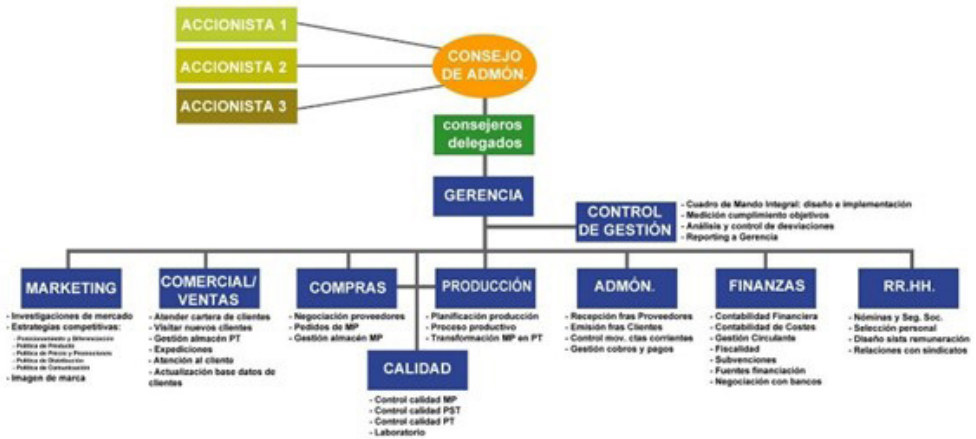
## 4 FUNÇÃO ORGANIZAÇÃO

A organização é uma das principais funções da gestão. É um processo que estipula as relações entre as pessoas e os recursos disponíveis, tendo em consideração os objetivos que a empresa deseja alcançar.

### 4.1 ORGANIGRAMA DA EMPRESA

O organigrama da Adidas é constituído pelo conselho de administração, em que três acionistas lideram as operações cruciais. Seguido dos CEOs e da gerência, que estão diretamente ligados ao controlo. Por fim, as várias secções e divisórias são: Marketing, Vendas, Compras, Produção, Administração, Finanças e Gestão de Recursos Humanos.

Fig. 4: Organigrama da Adidas.



O organigrama da Adidas apresenta uma estrutura hierárquica vertical de três níveis. No topo da pirâmide está o Conselho de Administração, formado pelos acionistas. Os seus membros são denominados por Diretores e os cargos de Presidente, Vice-Presidente, Secretário e Diretor-Presidente podem ser distribuídos entre eles. Na mesma linha descendente surge a figura da Direção que tem a seu cargo o Controlo de Gestão e a administração da entidade. No nível seguinte do organograma estão seis departamentos.

- **Produção**, que se encarrega de todo o processo produtivo da empresa, transformação e planeamento.
- **A Administração e Finanças** é responsável por fornecedores, clientes, cobranças e pagamentos. Entre suas funções estão a contabilidade financeira da entidade, custos e negócios bancários.
- **O marketing** é responsável pelas estratégias de mercado, políticas de preços, distribuição e comunicação. Ele é responsável pela imagem da empresa.
- **Comercial e vendas** é responsável por tudo relacionado à carteira de clientes e aquisição de novos.
- **Compras** é responsável pela negociação com fornecedores, pedidos e gestão de armazéns.
- **A Área de Qualidade** surge num terceiro nível em estreita relação com os departamentos de Compras e Produção. Responsável pelo controle de qualidade e laboratório.
- **A área de Recursos Humanos** é responsável pela seleção de pessoal, folha de pagamento e relacionamento com sindicatos.

A departamentalização consiste num processo de agrupar funções equivalentes em unidades de gestão. O critério escolhido depende da situação específica da empresa.

A estrutura organizacional da Adidas está muito bem definida. Podemos observar diferentes departamentos funcionais, com tarefas claramente definidas em cada divisão. É essencial um feedback contínuo entre a empresa e o consumidor. Para satisfazer as exigências dos clientes, é necessário criar um forte relacionamento com os mesmos, com o objetivo de acompanhar todas as suas tendências de compras.

## 4.2 ORGANIZAÇÃO INFORMAL

A organização informal designa o conjunto de relações ou interações que surgem espontaneamente entre os seus membros e que não são previstas ou formalizadas pela organização formal. Alguns exemplos são os grupos das cartas, da caça ou da pesca ou ainda o grupo que normalmente almoça junto e cujos membros se relacionam entre si informalmente qualquer que seja a sua posição hierárquica no interior da organização.

## 4.3 REFLEXÃO CRÍTICA

A organização e o planeamento numa empresa consideram-se como uma base extremamente relevante para o bom funcionamento da mesma, especialmente para uma empresa com as proporções que a Adidas detém.

Consequentemente, as decisões estratégicas são as que produzem um impacto a longo prazo na empresa, sendo este, um desafio diário que necessita de ser ultrapassado com base em informações, dados estatísticos e técnicas de administração. Por exemplo, a análise SWOT é uma ferramenta de extrema importância para a avaliação de ameaças e oportunidades, que ajudam no processo decisório e permite que os gestores estimem novos cenários, como a existência de novos oponentes ou o impacto de novas normas governamentais. No entanto, devido à sua complexidade, o planeamento estratégico nem sempre é implementado com sucesso. Regularmente, estes tipos de estratégias encontram-se desalinhadas e não são cumpridas a rigor.

Mintzberg, um célebre autor de diversos livros do âmbito da gestão e administração, sugere a divisão do trabalho de acordo com o mecanismo de coordenação, em que a sua principal função inspira entrelaçar o trabalho dividido e constitui um dos elementos fundamentais da estrutura organizacional. De acordo com o autor e no momento em que as condições favoreçam uma das modalidades de coordenação (ajustamento mútuo, supervisão direta, standardização dos processos, dos resultados, das capacidades e das normas), a organização tende a estruturar-se de acordo com uma configuração mais coerente.

Com base nos factos acima descritos, a estrutura organizacional da Adidas permite que a empresa trabalhe de forma eficaz e eficiente. Isto é, permite uma melhor exposição quando a padronização do produto e a localização geográfica são equilibradas, sendo também necessária a coordenação da atribuição de recursos para obter sucesso.

É nesse ponto que a Adidas assume uma posição promissora, em que procura atingir um funcionamento constante e equilibrado com todos os seus colaboradores.

## 5 FUNÇÃO DIREÇÃO

A direção é a tarefa da gestão capaz de determinar e ordenar o comportamento dos subordinados, de modo que eles atuem em conformidade com os objetivos propostos pela empresa em que estão inseridos. Corresponde, por isso, ao desenvolvimento das ações previstas durante a fase inicial, o planeamento e preparadas através da posterior, organização.

Assim sendo, as suas componentes dividem-se em três princípios: Motivação, Liderança e Comunicação, são essenciais para o bom funcionamento de uma organização.

### 5.1 MOTIVAÇÃO

A motivação é a vontade que uma pessoa tem de desenvolver esforços em prol de alcançar os objetivos da empresa. Para Steiner, é um “estado interno que canaliza o comportamento no sentido de metas e objetivos”.

#### 5.1.1 Principais Estratégias de Motivação

A Adidas adotou a estratégia “Own the game” até 2025. Esta estratégia coloca o consumidor no centro de tudo o que faz. (O seu foco estratégico é aumentar a credibilidade da marca, elevar a experiência do seu consumidor e ultrapassar os limites da sustentabilidade. A execução da sua estratégia é possibilitada por uma mentalidade de inovação em todas as dimensões do negócio, bem como a transformação digital.) Os consumidores estão no centro da estratégia ‘Own the Game’, são eles que conduzem tendências estruturais na indústria da Adidas, por meio das suas preferências e comportamentos. Eles esforçam-se para viver uma vida ativa e saudável, desejam conciliar o desporto com o estilo de vida e são digitais por padrão e sustentáveis por convicção. Assim, o centro da estratégia é o consumidor, mas quem lhe dá vida é o staff. A Adidas trata de criar uma cultura e um ambiente onde o pessoal possa progredir consistentemente, ter sucesso, sentir que ali pertence e gosta de trabalhar.

A Adidas acredita numa mentalidade de aprendizado e melhoria contínua. Está comprometida a fornecer oportunidades de aprendizado relevantes para aprimorar

e requalificar para o futuro, e quer que os funcionários procurem melhorias para si mesmos e assumam a responsabilidade de impulsionar o seu aprendizado. Afinal, a melhoria contínua torna-nos mais fortes e bem-sucedidos, tanto individualmente como em empresa. Para isso, oferecem aos colaboradores uma ampla gama de oportunidades de aprendizado e desenvolvimento que são continuamente avaliadas e evoluídas. Estes incluem recursos de aprendizagem online e experiências de aprendizagem interativas.

Além do aprendizado que disponibilizam, apoiam os trabalhadores a tentar coisas novas, a saírem da sua zona de conforto e a levarem as suas experiências para as novas áreas do negócio. Todos devem ser apoiados para dar o seu melhor e impulsionar o sucesso da equipa em geral. Por exemplo, uma das formas de motivar os funcionários é por meio de voluntariado. A Adidas motiva os seus funcionários a fazerem voluntariado com o objetivo de os ajudar a fortalecer o espírito de equipa, a capacidade de liderança, a tomada de decisão e a comunicação entre si. Além disso, acabam por ganhar mais compromisso com a empresa e motivação. Em 2012 foram doadas mais de 26.000 horas de voluntariado para projetos comunitários em 22 países.

Outra maneira de motivar seus funcionários é a construção de creches nos arredores das sedes da Adidas, onde os filhos dos funcionários podem ser cuidados. Uma das creches construídas fica em Canton, nos Estados Unidos e outra é localizada na Alemanha. Também são fornecidos cursos de socorrismo e, em 2013, possuía 165 socorristas na sua empresa.

A Adidas também gere o desempenho dos funcionários, melhorando a sua motivação. É importante que a empresa forneça feedbacks aos seus funcionários para que possam melhorar o desempenho a cada dia. Oferece salários de acordo com o mercado e com o desempenho. A acrescentar, os funcionários têm direito a bônus como recompensa tanto do empenho como do desempenho e a seguro de saúde e seguro complementar.

### 5.1.2 Reflexão Crítica

O conceito de motivação desenvolve-se a partir de muitas teorias. Na teoria ERG da Motivação, que Clayton Alderfer inventou onde a revisou da Hierarquia das Necessidades de Abraham Maslow, Alderfer afirma que existem 3 categorias de necessidades humanas que podem influenciar o comportamento do trabalhador: as necessidades de existência - baseadas nas necessidades fisiológicas e de segurança física do indivíduo; as necessidades relacionadas - o relacionamento entre família, amigos, colegas de trabalho e empregadores e as necessidades de crescimento - baseadas no desenvolvimento pessoal.



Embora a teoria de Alderfer tenha o mesmo conceito da teoria de Maslow, tem 3 diferenças entre a teoria de Maslow e a teoria ERG (Robitaille, 11 de fevereiro de 2011). Primeiro, ao contrário da hierarquia da teoria de Maslow, a teoria ERG permite que diferentes níveis de necessidades sejam assistidos simultaneamente. Segundamente, a teoria ERG permite que a ordem das necessidades se adapte a cada um. Em terceiro lugar, a teoria ERG reconhece que, se uma necessidade de nível superior permanece insatisfeita, a pessoa pode regredir para necessidades de nível inferior que parecem mais fáceis de satisfazer. Este é conhecido como o princípio da regressão à frustração.

Os principais resultados obtidos são o aumento da motivação dos trabalhadores, através do esforço feito pela equipa, os salários, as condições de trabalho, o ambiente em grupo e outros fatores referidos. Estes bons resultados são também frutos do feedback da equipa e dos consumidores da marca tentando assim sempre satisfazer ambos.

Os métodos utilizados para satisfazer os colaboradores e instruí-los, aumentando o seu nível de maturidade são, por exemplo, cursos fornecidos pela empresa assim como vários workshops, o que resulta no aumento do interesse e esforço por parte dos trabalhadores.

## 5.2 LIDERANÇA

A liderança representa a capacidade de alguém influenciar um grupo a atuar no perseguimento dos seus objetivos, como equipa. Esta é uma habilidade extremamente importante para que as empresas alcancem resultados positivos e os propósitos almejados. Por esta razão, todas as empresas precisam de ter profissionais que sejam líderes.

Os líderes da Adidas atuam como modelos, capacitando todas as pessoas a perceberem as suas possibilidades. Todos têm a capacidade de servir de exemplo e inspirar, assumindo a responsabilidade, mostrando coragem e impulsionando a inovação para causar um impacto real na empresa.

### 5.2.1 Principais Líderes e as suas Características

A gestão do dia-a-dia da empresa Adidas é feita pela sua Direção Executiva, composta e dividida por líderes altamente qualificados em negócios, vendas, finanças e outras disciplinas relevantes. Cada membro do Conselho possui experiência comprovada, habilidades e conhecimentos atuais alinhados aos objetivos da marca.

Kasper Rorsted, nascido na Dinamarca, em 1962, é o CEO da Adidas desde 2016. Roland Auschel juntou-se à Adidas em 1989 e ocupou vários cargos como Planejador Estratégico e Chefe de Região da Europa, Oriente Médio e África, até que, em 2013 foi nomeado para o Conselho Executivo e é responsável pelas Vendas Globais.

Brian Grevy ocupou vários cargos de liderança na Adidas e Reebok Nordics, mais tarde juntou-se à Gant, na Suécia, como Diretor de Marketing, onde mais tarde se tornou Diretor Executivo. Em 2020, Brian Grevy foi nomeado para o Conselho Executivo da Adidas e é responsável pelo departamento de Marcas Globais.

Harm Ohlmeyer, nascido na Alemanha, em 1968, iniciou a sua carreira na Adidas em 1998 e ganhou uma vasta experiência nas áreas de Finanças e Vendas. Em 2017, Harm Ohlmeyer foi nomeado para o Conselho Executivo e, posteriormente, tornou-se Diretor Financeiro.

Amanda Rajkumar, nascida no Reino Unido, em 1972 foi nomeada, no início de 2021, para o Conselho Executivo da Adidas e é responsável por Recursos Humanos Globais, Pessoas e Cultura. Em maio do mesmo ano, foi nomeada Diretora do Trabalho.

Por fim, Martin Shankland, cidadão australiano, ingressou na Adidas em 1997 como Diretor Financeiro da Adidas Rússia/CEI e foi Diretor Executivo de 2000 a 2017. De 2017 a 2019, liderou a adidas Emerging Markets como Diretor Administrativo. Em 2019, Martin Shankland foi nomeado para o Conselho Executivo e é responsável pelas Operações Globais.

Para alcançar estes cargos, todos estes líderes têm características como boa comunicação, são extrovertidos, autoconfiança e evidentemente inteligência. Têm a capacidade de supervisão, isto é, capacidade para planear, organizar, dirigir e controlar, capacidade e gosto pela tomada de decisões e capacidade de iniciativa. Posto isto, preenchem, também, os critérios para serem líderes carismáticos.

Fig. 5. Membros do Conselho Executivo da Adidas. Da esquerda para a direita: Roland Auschel, Brian Grevy, Kasper Rorsted, Martin Shankland, Amanda Rajkumar e Harm Ohlmeyer.



Existem quatro grupos permanentes para garantir a excelência da liderança e desenvolver futuros líderes. Os dois primeiros grupos, o Core Leadership Group (CLG) e o Extended Leadership Group (ELG) concentram-se na excelência na execução da estratégia da Adidas e na garantia de consistência global. Os outros dois grupos concentram-se no desenvolvimento de guias de sucessão globais, regionais e funcionais.

O **Core Leadership Group** – Grupo de Liderança Principal (CLG) é composto por aproximadamente 20 membros da população de liderança sénior. Os membros deste grupo representam conjuntamente posições e funções críticas em toda a empresa, em todo o mundo. Este grupo faz parceria com a Direção Executiva na liderança da execução da estratégia de negócios. O CLG também é responsável por desenvolver e inspirar a próxima geração de líderes. Além disso, os membros selecionados deste grupo são potenciais sucessores da Direção Executiva.

O **Extended Leadership Group** – Grupo de Liderança Estendido - (ELG) tem aproximadamente 110 membros. A ELG colabora em todos os mercados e funções para liderar a execução das iniciativas estratégicas da empresa e impulsionar a melhoria contínua e a consistência em toda a organização. A ELG também orienta e patrocina os Grupos Globais e Locais de Alto Potencial. Além disso, os membros selecionados são potenciais sucessores do CLG.

O **Global High Potential Group** – Grupo Global de Alto Potencial - (GHIPO) permite identificar e desenvolver líderes globais de alto potencial que têm a capacidade de assumir responsabilidades mais complexas, exigentes e de alto nível no nível executivo. Em 2019, a segunda geração do GHIPO iniciou a sua experiência de desenvolvimento, com aproximadamente 40 membros e uma divisão equilibrada de gênero. No final de 2020, quase três quartos fizeram movimentos positivos de carreira através de uma promoção para o próximo nível ou de movimentos laterais, transculturais ou multifuncionais.

O **Local High Potential Group** – Grupo Local de Alto Potencial - (LHIPO) foi formado em 2019 e permite identificar e desenvolver líderes locais de alto potencial que tenham a capacidade de assumir responsabilidades mais complexas, exigentes e de alto nível num nível de liderança global ou regional. O programa é projetado para construir relacionamentos entre pares e dar aos participantes exposição multifuncional e intercultural. A primeira geração LHIPO, composta por aproximadamente 120 líderes de 30 nacionalidades diferentes, concluiu a sua experiência de desenvolvimento no primeiro trimestre de 2020. No quarto trimestre de 2020, a segunda geração da LHIPO iniciou sua experiência de desenvolvimento de 12 meses com aproximadamente 180 membros de 41 nacionalidades diferentes, representando todos os mercados e funções. 55% dos membros deste grupo são do sexo feminino.

## 5.2.2 Estilos de liderança adotados

O Quadro de Liderança baseia-se em três comportamentos críticos – Criatividade, Colaboração e Confiança (os ‘3Cs’). Os 3Cs definem os comportamentos que são esperados dos funcionários da Adidas. A estrutura fornece uma linguagem global e universal que é inclusiva, reduz a necessidade de interpretações locais e descreve comportamentos concretos que servem como uma medida de eficácia da liderança. Criatividade, Colaboração e Confiança servem como base para a forma como contratam, como promovem e como avaliam o desempenho dos colaboradores.

Em relação à liderança informal, constata-se que esta é vigente em qualquer organização, empresas incluídas, não sendo a Adidas uma exceção. A liderança informal expressa-se pela capacidade de algumas pessoas para influenciar o comportamento de terceiros, a qual é alheia à estrutura formal da organização. O que significa que os líderes podem surgir dentro do grupo, eventualmente de forma espontânea, ou podem surgir pela formal nomeação para cargos de chefia, liderança formal. Na Adidas, a liderança informal dá-se, pois, a gestão de linha fornece orientação e liderança funcional.

A Adidas confirmou, recentemente, a retirada de Kasper Rørsted como CEO da Adidas, passando Bjørn Gulden, o antigo CEO da Puma, a assumir esse cargo, a partir de janeiro de 2023. Bjørn já tinha trabalhado para a Adidas entre 1992 e 1999 enquanto vice-presidente de vestuário e acessórios.

Segundo McGregor, os gestores tendem a desenvolver um conjunto de suposições, crenças ou ideias sobre os empregados que podem ser divididas em dois grupos, os quais constituem duas visões diferentes e até antagônicas – a teoria X e a teoria Y.

## 5.2.3 Reflexão Crítica

De acordo com a teoria X, as pessoas não gostam do trabalho e evitam-no se possível; uma vez que não gostam de trabalhar, têm de ser coagidas, controladas, dirigidas e até mesmo, ameaçadas; não têm ambições, evitam a todo o custo assumir responsabilidades e procuram recompensas econômicas, acima de tudo; a maioria dos funcionários é resistente às mudanças e não tem capacidade criativa; na maioria dos casos, os trabalhadores são egoístas, já que se preocupam fundamentalmente consigo próprios e não com os objetivos da organização.

Já a teoria Y, que engloba os estilos adotados pela Adidas: os empregados encaram o trabalho de uma forma natural e realizam-no com prazer e descanso; todos estes líderes têm características como comunicação, são extrovertidos; autoconfiança e evidentemente, inteligência. Têm a capacidade de supervisão, isto é, capacidade para

planejar, organizar, dirigir e controlar, capacidade e gosto pela tomada de decisões e capacidade de McGregor, bem como a liderança da Adidas, considera esta teoria Y mais realista e válida. Com a aplicação da mesma, dar-se-á uma gestão mais participativa com reflexos, por exemplo, melhoria das condições de trabalho, gestão por objetivos e, de modo geral, decisões mais participativas e de equipa. Por fim, o grupo reflete que considera a liderança da Adidas adequada e com bons princípios, baseados, principalmente, nas pessoas e não no lucro. A liderança adotada ao longo dos anos foi e é adequada, uma vez que esta é uma empresa maior e da confiança de todos.

### 5.3 COMUNICAÇÃO

A Comunicação é o processo de transferência de informação, ideias, conhecimentos ou sentimentos entre os indivíduos. Para o bom funcionamento de uma empresa, é extremamente necessário que haja comunicação eficaz.

Em relação à comunicação formal, esta pode transmitir comunicação descendente e comunicação ascendente. A primeira corresponde à comunicação produzida a partir dos superiores para os subordinados. Neste canal de comunicação inserem-se: a cadeia de comando, afixação de serviços, jornal da empresa, comunicações inseridas em folhas de remuneração, panfletos e handbooks, relatório anual e registos de voz e imagem. A segunda corresponde à comunicação que é feita a partir dos subordinados para os superiores, com o objetivo de demonstrar o *feedback* sobre as comunicações descendentes e sobre a evolução dos trabalhos da empresa.

Os canais de comunicação formal ascendentes são vários: política de porta-aberta; sistema de sugestões; processo de reclamações e reuniões especiais. Na Adidas, destacam-se a política de porta-aberta, que consiste na permissão de os trabalhadores terem acesso direto ao gestor, sem interferência do superior responsável pela liderança do departamento. A Adidas insere esta política na sua forma de comunicação formal, pois os responsáveis dos variados departamentos estão em constante ligação entre si para o bem-estar e evolução da empresa. O sistema de sugestões e os questionários também estão na comunicação da empresa, pois são requeridos inquéritos de satisfação e sugestões a todos os trabalhadores para saber o grau de satisfação, não só do campo em que atuam, como de toda a envolvência que pode ser alterada nos diferentes departamentos, com vista a melhorar a eficiência da organização. Por fim, as reuniões especiais, também têm vida na Adidas, a sua frequência varia consoante a necessidade de certos departamentos necessitarem de alterar alguma estratégia ou implementar outras. Sendo estas de extrema importância.

A Comunicação Informal é desenvolvida à margem da estrutura hierárquica, formal, da organização. Consiste no relacionamento entre pessoas independentes da mesma empresa, não dependendo da posição hierárquica que cada um assume. A importância deste tipo de comunicação, é o facto de estabelecer comunicação, para a partilha de informação, que o sistema formal não fornece. Este tipo de comunicação pode ser lateral, comunicação efetuada entre dois gestores. Diagonal, entre duas pessoas de diferentes níveis hierárquicos. Ou em gavinha, que não corresponde a nenhuma estrutura pré-definida, ou seja, a comunicação pode ser efetuada consoante a necessidade, sem formalidade nos departamentos. Dessa forma, é necessário que haja comunicação informal para que todos os responsáveis pelos departamentos possam comunicar entre si.

### 5.3.1 Reflexão Crítica

Consideramos que os canais utilizados pela empresa são adequados e são parte importante do processo de crescimento da empresa. Sendo a Adidas uma empresa que opera à escala mundial, os meios de comunicação utilizados têm de ser muito mais ponderados e sensatos, devido à existência de vários departamentos. Através do processo de pesquisa, podemos constatar que existe um bom equilíbrio entre a comunicação formal e informal, proporcionando desta forma um melhor entendimento entre todos os departamentos e permitindo que a informação possa circular mais rapidamente em todas as direções.

## 6 CONTROLO

Como já referido anteriormente, a Adidas tem uma missão e objetivos bem definidos, no entanto, é necessário que haja uma comparação entre o atual desempenho e os padrões previamente definidos para que se minimizem erros ou falhas e se possam fazer eventuais ações corretivas. A este processo de comparação dá-se o nome de Controlo, sendo a inter-relação planeamento/controlo um dos seus aspetos mais importantes.

O processo de controlo divide-se em três fases: **definição de padrões**, **desempenho** e **ações corretivas**.

Relativamente aos padrões da marca os principais encontrados na Adidas são:

- **Os de produtividade:** estes estabelecem a quantidade de produção num dado período de tempo. Esta produtividade tem por objetivo ser alcançada com qualidade e por esse motivo a Adidas esforça-se por investir em ambientes de trabalho seguros e em pessoas bem qualificadas profissionalmente.

- **Os padrões de qualidade:** centram-se na qualidade e segurança dos seus produtos.
- **Os padrões de custo:** que resultam dos custos associados à produção dos produtos ou dos serviços da empresa.
- **Os de comportamento:** tipo de comportamento desejado nos trabalhadores de uma organização.

## 6.1 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Para que se consiga realizar a avaliação do desempenho é necessária a comparação dos padrões com as realizações, ou seja, nos cálculos dos desvios, verificando se os níveis de tolerância foram ou não ultrapassados. Para tal, a Adidas baseia-se em KPIs financeiros para avaliar o desempenho e o sucesso operacional da empresa e KPIs estratégicos, que os ajudam a acompanhar o progresso em áreas críticas para o sucesso a longo prazo. Quanto aos KIP's financeiros a Adidas tem a margem operacional como KPI principal para o progresso operacional, fluxo de caixa e gestão do capital de giro operacional, despesas de capital direcionadas para maximizar retornos futuros e foco no lucro líquido no interesse dos acionistas. No âmbito dos KIP's estratégicos através de filiação, experiência dos funcionários, liderança feminina, desempenho de sustentabilidade e sistemas de medição de desempenho estruturados.

Após detetados os desvios, é necessário considerar as **ações corretivas** a tomar. Estas ações podem ser imediatas (destinam-se a corrigir os sintomas do problema) e permanentes (têm por finalidade corrigir as causas dos sintomas, ou dos problemas). De entre as ações corretivas que podíamos referir vale destacar a relacionadas com as consequências do Covid-19.

Para mitigar os efeitos da crise do Coronavírus, a Adidas tomou várias medidas, mudou o foco para o e-commerce próprio e de parceiros e outros canais digitais com marketing direcionado ao consumidor, lançamentos de produtos exclusivos e gerenciamento priorizado da cadeia de suprimentos, mudanças flexíveis na compra de produtos, um sell-in disciplinado e o uso consciente das lojas de fábrica, resulta na redução dos efeitos negativos da margem e evitam o excesso de estoque. Ao garantir capacidades alternativas de portos e ao ajustar os processos de planeamento para embarques antecipados, mitigam o efeito da escassez de containers e dos congestionamentos nos portos. O rigoroso fluxo de caixa e gerenciamento de custos ajudam a garantir a estabilidade financeira da empresa.

## 6.2 NÍVEIS DE TOLERÂNCIA

O principal objetivo do controle é a produção de um produto ou serviço que cumpra o que é expectável dentro de um intervalo de tolerância. Para isso a organização deve demonstrar aos seus colaboradores e trabalhadores quais os seus padrões, mas também os níveis de tolerância permitidos, para que sejam mais facilmente identificados e controlados os desvios. A Adidas possui um sistema de gerenciamento de riscos e oportunidades que proporciona um ambiente bem controlado, o que permite que caso os limites sejam ultrapassados, possam ser resolvidos o mais rapidamente possível.

## 6.3 TIPOS DE CONTROLO

Existem vários tipos de controle que se podem agrupar em três critérios de classificação: fase de processo, de amplitude e posição relativa.

## 6.4 FASES DO PROCESSO:

- **Controlo de inputs** – É feito em relação aos recursos utilizados no processo produtivo com a finalidade de assegurar que podem e estão a ser assegurados eficazmente para atingir os objetivos. Podemos dar como exemplo o abastecimento de matérias-primas, da qual a Adidas fomenta a sustentabilidade ambiental através de vários programas como Better Cotton Initiative, na Sustainable Apparel Coalition, no Leather Working Group e no AFIRM Working Group e o recrutamento de funcionários qualificados para atender as necessidades da empresa.
- **Controlo do processo** – É feito pela observação e análise do processo de produção de bens e serviços e traduz uma oportunidade de detectar e corrigir os problemas antes que afetem os outputs (serviços ou produtos acabados). A Adidas além de participar dos programas já referidos, tem a maior parte do volume de fornecimento de calçados produzido em fábricas com certificação OHSAS 18000 e/ou ISO 14001 e faz o controle e monitoramento de substâncias restritas para que se dê uma redução das emissões de VOC (compostos orgânicos voláteis). Esta implementou também uma cultura de performance que avalia continuamente os seus funcionários e oferece programas de treino e desenvolvimento das suas capacidades para que possam aprimorar as suas capacidades dentro da empresa.
- **Controlo dos outputs** – É o controle à posteriori, ao que já aconteceu, ou seja, feedback. Centra-se na qualidade e quantidade dos produtos ou serviços produzidos.



Um exemplo foi o prémio Fast Company's 2017 Innovation By Design Award, tendo o FUTURECRAFT 4D ganhado na categoria.

Relativamente à **amplitude empresarial** esta é gerida e assegurada por diferentes tipos de controlo:

- **Controlo Estratégico** – Processa-se a nível institucional da gestão. É genérico e sintético, geralmente relacionado com longos períodos e abarca a globalidade da empresa. Este é efetuado pelo Conselho de Administração e pela direção-geral o que permite que a sua Direção e os seus colaboradores trabalhem em conjunto para assegurar que são definidos os objetivos previamente com o mínimo de erros e falhas possíveis.
- **Controlo Tático** – É levado à prática pelos gestores de nível intermédio. Menos genérico e mais pormenorizado e reporta-se a um período não tão longo que incide sobre área específica da empresa ligada ao crescimento das vendas, lucratividade e lucro líquido das operações contínuas da empresa. Advém de diretores funcionais, tais como da direção financeira, produção e comercial. Esta é uma organização com uma dinâmica de trabalho com um clima de inovação e permite que as pessoas tenham liberdade no seu trabalho, incentivando-as a assumirem riscos e terem a força de os corrigir e aprender com eles.
- **Controlo Operacional** – É mais analítico e pormenorizado. De curto prazo e executado pelos gestores operacionais. Incide sobre as tarefas ou operações levadas a cabo numa determinada unidade operacional. É realizado pelos gestores operacionais, como supervisores ou chefes de secção.

## 7 REFLEXÃO CRÍTICA

Com o estudo do presente trabalho conseguimos identificar que o controlo é um dos pontos chaves para o sucesso da Adidas. Este foca-se essencialmente na prevenção da ocorrência de possíveis falhas, através do monitoramento constante de todos os processos, desde a escolha dos materiais até à dos funcionários. Sempre com foco nos valores e objetivos definidos desde o início.

## 8 CONCLUSÃO

Para concluir o estudo da empresa Adidas, consideramos que os objetivos do trabalho foram, de um modo geral, alcançados. Ficámos a conhecer melhor o propósito da empresa, a maneira como esta gere e motiva os seus funcionários e a maneira como

todos os colaboradores trabalham e se esforça para atingir os objetivos planeados, tanto a curto como a longo prazo. Como se trata de uma empresa de grande escala tínhamos à nossa disposição uma grande variedade de informação relativamente ao controlo, contudo transformou-se também numa das dificuldades sentidas durante a realização do trabalho devido à necessidade de análise e reflexão excessiva dos conteúdos. Pelo contrário, tivemos dificuldades em arranjar toda a informação necessária em relação à organização da Adidas.

Este trabalho não só nos deu conhecimentos sobre uma empresa tão grande e que é do conhecimento de todos nós, como também nos ajudou a consolidar a matéria lecionada ao longo do semestre.

## BIBLIOGRAFIA

<https://jackpoting.wordpress.com/2016/10/13/marketing-estrategico-vs-marketing-operacional-adidas/> acedido em 12/2022

<https://jornaleconomico.pt/noticias/volume-de-negocios-da-adidas-cresce-34-no-terceiro-trimestre-para-57-mil-milhoes-de-euros-806849> acedido em 12/2022

<https://marketeer.sapo.pt/antigo-ceo-da-puma-vai-liderar-a-adidas/> acedido em 11/2022

<https://mcd1020adidas.wordpress.com/category/motivation/> acedido em 11/2022

<https://pt.economy-pedia.com/11040595-adidas-mission-and-vision> acedido em 12/2022

<https://report.adidas-group.com/2020/en/group-management-report-our-company/our-people/role-model-leadership.html> acedido em 12/2022

<https://report.adidas-group.com/2021/en/> acedido em 12/2022

<https://www.adidas.pt/blog/392942-a-historia-adidas-de-1949-ate-hoje> acedido em 11/2022

<https://www.adidas-group.com/en/about/executive/> acedido em 12/2022

<https://www.adidassler.org/en/life-and-work/chronicle> acedido em 11/2022

<https://www.ukessays.com/essays/marketing/the-project-illustrates-communication-process-in-adidas-marketing-essay.php> acedido em 12/2022

# CAPÍTULO 5

## MARKETING DE CIDADES TURÍSTICAS: A IMAGEM MERCADOLÓGICA SÃO JOSÉ DE RIBAMAR COMO DESTINO TURÍSTICO DA ILHA DE SÃO LUÍS, NO ESTADO DO MARANHÃO (BRASIL)

Data de submissão: 03/10/2023

Data de aceite: 20/10/2023

**Almilene de Oliveira do Vale**

Universidade Estadual do Maranhão  
UEMA

<http://lattes.cnpq.br/3706489238936028>

**Fabio Abreu Santos**

Universidade Estadual do Maranhão  
UEMA

<http://lattes.cnpq.br/5044917952715434>

**Rafael Aguiar do Vale**

Universidade Estadual do Maranhão  
UEMA

<http://lattes.cnpq.br/0243643999333419>

**RESUMO:** A avaliação da imagem mercadológica de uma localidade serve para identificar um conjunto de ideias, impressões, referências e percepções que um determinado público tem sobre uma destinação, permitindo o delineamento de ações para o desenvolvimento de estruturas e posicionamentos para alavancar uma cidade turística nos mercados de interesse. Assim, a presente pesquisa foi realizada com o propósito de avaliar a imagem mercadológica da cidade de São José de Ribamar como destino turístico na Ilha de São Luís, estado

do Maranhão, região nordeste do Brasil. O percurso metodológico do trabalho, de cunho exploratório e qualitativo, utilizou a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo e contou com o levantamento de dados por meio de visitas à localidade, observações e entrevistas com turistas e gestores públicos da cidade. Os resultados permitiram o estabelecimento de um panorama não generalizado da imagem da cidade, revelando que os entrevistados a percebem realmente como um destino turístico importante na Ilha de São Luís, tanto pelo seu forte apelo religioso como pela oferta de atrativos naturais e de eventos, qualificando a cidade como um destino agradável, organizado, acolhedor, limpo, barato e bonito, porém com a necessidade de investimentos em publicidade e segurança pública para referenciar-la como um destino turístico seguro, aspecto muito valorizado pelos turistas nas suas decisões de viagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Marketing de Cidades Turísticas. Destino Turístico. Imagem Mercadológica. São José de Ribamar-MA.

MARKETING OF TOURIST CITIES: THE MARKETING IMAGE OF SÃO JOSÉ DE RIBAMAR AS A TOURIST DESTINATION ON THE ISLAND OF SÃO LUÍS, IN THE STATE OF MARANHÃO (BRAZIL)

**ABSTRACT:** The evaluation of the marketing image of a location serves to identify a set of ideas, impressions, references and perceptions that a certain public has about a destination,

allowing the outline of actions for the development of structures and positions to leverage the destination in markets of interest. Thus, the present research was carried out with the purpose of evaluating the marketing image of the city of São José de Ribamar as a tourist destination on the Island of São Luís, state of Maranhão, northeastern region of Brazil. The methodological path of the work, of an exploratory and qualitative nature, used bibliographical research and field research and included data collection through visits to the location, observations and interviews with tourists and public managers in the city. The results allowed the establishment of a non-generalized panorama of the city's image, revealing that those interviewed really perceive it as an important tourist destination on the Island of São Luís, both due to its strong religious appeal and the offer of natural attractions and events, qualifying the city as a pleasant, organized, welcoming, clean, cheap and beautiful destination, but with the need for investments in advertising and public safety to refer it as a safe tourist destination, an aspect highly valued by tourists in their travel decisions.

**KEYWORDS:** Marketing of Tourist Cities. Tourist Destination. Marketing Image. São José de Ribamar-MA.

## 1 INTRODUÇÃO

A imagem que o consumidor tem sobre um destino turístico é de suma importância para determinar seu comportamento em relação a esse lugar, ou seja, a imagem percebida, construída a partir de referências de amigos, parentes, *sites*, *blogs* de viagens, matérias jornalísticas e mesmo experiências vivenciadas, influencia fortemente nas decisões de viagens para uma destinação, assim como a disposição para retornar e de recomendá-la a outras pessoas. Dessa forma, se a cidade projeta uma imagem de segurança, de lugar bom e tranquilo ou, ao contrário, é percebida como um lugar ruim, inseguro e outros aspectos negativos, será essa a imagem que prevalecerá na mente do turista.

Nesse contexto, o presente trabalho teve como propósito avaliar a imagem mercadológica da cidade de São José de Ribamar, como destino turístico na ilha de São Luís. No aspecto metodológico, a pesquisa, de natureza exploratória, descritiva e de cunho qualitativa, buscou o conhecimento e a interpretação da percepção dos entrevistados sobre a cidade em estudo, seus atrativos e os aspectos caracterizadores que auxiliam na formação da imagem do lugar na perspectiva do público pesquisado. Os procedimentos utilizados para a investigação envolveram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Esta última foi realizada na cidade de São José de Ribamar, por meio das visitas à localidade para identificação dos fatores de atratividade, observações sistemáticas, realização de entrevistas com gestores públicos e, principalmente, com os turistas que visitavam a cidade no período da investigação. Foram entrevistados 172 (cento e setenta e dois) turistas e 04 (quatro) gestores públicos da cidade de São José de Ribamar, tendo sido realizada no período de 01 de setembro de 2017 a 04 de novembro de 2017.

## 2 A IMAGEM MERCADOLÓGICA DE CIDADES TURÍSTICAS

As cidades podem ser entendidas como locais onde as pessoas se encontram para trocar ideias, comprar e vender, ou simplesmente relaxar e se divertir. Logo, como qualquer produto, as cidades competem entre si e, nesse cenário, tentam se diferenciar uma das outras. Dessa forma, a interpretação das cidades como produtos e destinos turísticos se torna um processo dinâmico que toma por base a identidade, os ativos físicos e psicológicos que envolvem os territórios em toda a sua complexidade, considerando a relação dialética entre os elementos emissores e receptores do lugar, onde a comunicação assume um papel essencial na produção de sentidos que circulam na e pelas mídias, auxiliando na construção de imagens e posicionamentos mercadológicos.

Pensando na cidade como destinação turística, pode-se considerá-la como um produto turístico, por possuir uma diversidade de atrações a serem exploradas, dentro de um território determinado. Valls (2006, p.16) conceitua destino turístico da seguinte forma:

“Um país, região ou estado, cidade ou lugar com um espaço determinado, com características de clima, raízes, infraestrutura e serviços próprios; com certa capacidade administrativa para desenvolver instrumentos comuns de planejamento; que adquire centralidade, atraindo turistas mediante produtos perfeitamente estruturados e adaptados às satisfações buscadas, graças à valorização e ordenação dos atrativos disponíveis; dotado de uma marca atraente, que traduza a oferta e que se comercializa tendo em conta o esforço integrado dos atores do turismo”.

Entende-se que o destino turístico é o envolvimento de várias organizações e indivíduos que buscam ofertar uma variedade de produtos e serviços aos turistas, de forma colaborativa e ao mesmo tempo competitiva.

Petrocchi (2004) considera um destino turístico como uma zona ou área geográfica que é visitada por turistas, presumindo limites físicos, políticos e de percepção pelo mercado. Já para Dias e Cassar (2005), um destino turístico deve conter um conjunto de organismos, no qual se desenvolvam várias atividades com o objetivo de vender um produto turístico que aparece para a demanda como integrado, de forma que sua competitividade esteja diretamente relacionada ao valor agregado dos serviços proporcionados pelos vários agentes que compõem a cadeia produtiva do turismo local. Nesse contexto, Petrocchi (2004) considera ainda que o destino turístico bem-sucedido seria aquele que oferece melhorias contínuas nos benefícios proporcionados a seus visitantes por meio da evolução na qualidade do conjunto dos seus produtos, serviços e das inovações em atrações, serviços e facilidades na comercialização.

O turismo é uma atividade que contém múltiplos segmentos e sua prática constrói um conjunto de fatores que proporcionam muitas experiências aos indivíduos, momentos

que auxiliam diretamente na formação da identidade e imagem de uma localidade. Ao longo dos anos, vários estudos multidisciplinares vêm sendo desenvolvidos sobre a imagem mercadológica de destinos turísticos. Autores como Baloglu e McCleary (1999), Gallarza, Saura e Garcia (2002), Tasci e Gartner (2007), Chagas e Dantas (2010) e Chen et al. (2015), são referenciados, em muitos trabalhos, pelas abordagens que tratam de formas e métodos que permitam a identificação, interpretação e avaliação de fatores que contribuam para a formação da imagem das localidades.

Kotler et al. (2006) consideram que a imagem de uma localidade envolve um conjunto de atributos formado por ideias, crenças, valores e impressões de um indivíduo a respeito de uma localidade. Para os autores, as imagens representam a simplificação de várias associações e fragmentos de informações, resultantes de memórias e experiências vivenciadas em um dado lugar.

Portanto, a imagem pode ser absorvida tanto pelo contato direto, quando o turista vai localidade e cria uma imagem a partir das experiências vivenciadas, como pelo contato indireto, por meio de propagandas, *slogans*, ações promocionais da cidade, contatos com os familiares, escolas, mídias, livros e outras fontes não controladas diretamente pelos gestores da localidade.

Vaz (2001) conceitua imagem mercadológica como sendo um conjunto de ideias correntes que um determinado público tem sobre uma localidade, sendo que esta se forma a partir do acúmulo de impressões, desenhadas a partir de observações e experiências vivenciadas. Nesse sentido, há a necessidade de se fazer uma avaliação quanto ao posicionamento da imagem do destino, isto é, verificar se este está tendo uma percepção positiva ou negativa por parte do seu público. Para Smith (2005), cidades que não desenvolvem a avaliação de suas imagens têm possibilidades de estagnarem em concepções negativas por parte do público, apresentando desinteresse por seus atrativos, precisando de ações ou estratégias de reposicionamento que auxiliem na projeção e geração de imagens positivas para o destino no contexto de sua vocação turística.

A construção da imagem deve obedecer a duas vertentes, a primeira seria considerar aquilo que o público deseja comprar; e a segunda seriam os fatores de atratividade turística que a localidade pode oferecer. Durante a etapa de identificação dos fatores de atratividade de um destino, são também determinados os segmentos de mercado pertinentes para o mesmo, ou seja, seu público-alvo e, para isso, as estratégias de marketing devem ser estabelecidas com a intenção de produzir uma imagem ou marca distinta para a localidade.

Considerando a percepção que os visitantes podem ter sobre a imagem dos destinos, Vaz (2001) expõe que alguns problemas podem ser atribuídos às imagens

decorrentes das experiências vivenciadas e visualizadas nas localidades que a caracterizará como negativa, distorcida, confusa ou estereotipada. Assim, com o firme propósito de avaliar a imagem mercadológica das localidades, o autor propõe a utilização de três técnicas: Avaliação do Grau de Conhecimento e Familiaridade, Avaliação do Diferencial Semântico e a Identificação de Aspectos Referenciais.

Em relação ao Grau de Conhecimento e Familiaridade, essa técnica pretende identificar o nível e a quantidade de informações que a pessoa possui sobre a localidade, assim como a intensidade e a pré-disposição para visitá-la. Essa medição é feita a partir de uma escala de sete graus, conforme ilustrado no quadro 1, que segue.

Quadro 1: Grau de Conhecimento e Familiaridade.

<b>Grau</b>	<b>Especificação</b>
A	Visita com frequência, conhece bastante
B	Visita com frequência, conhece pouco
C	Visitou algumas vezes, conhece pouco
D	Nunca visitou, mas sabe várias coisas
E	Nunca visitou, mas já leu ou ouviu a respeito
F	Nunca visitou só, sabe que existe ou onde fica
G	Nunca visitou, nem sabia que existia

Fonte: VAZ (2001).

Em relação à técnica do Diferencial Semântico, essa é mais qualitativa que a anterior, pois mensura como as pessoas percebem a localidade, considerando os aspectos físicos (clima, natureza, paisagem urbana), psicológicos (personalidade), além da avaliação da quantidade e qualidade de atrativos turísticos ofertados. Também avalia características como tranquilidade, organização, acolhimento, limpeza, segurança, gênero da cidade, entre outros aspectos que se fizerem necessários avaliar, mediante as características das localidades, conforme escala no quadro 2, que segue.

Quadro 2: Escala de Diferencial Semântico.

<b>Variação Conceitual</b>								
	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	
<b>Tranquila</b>								<b>Agitada</b>
<b>Desorganizada</b>								<b>Organizada</b>
<b>Hostil</b>								<b>Acolhedora</b>
<b>Suja</b>								<b>Limpa</b>
<b>Perigosa</b>								<b>Segura</b>
<b>Masculina</b>								<b>Feminina</b>
<b>Cara</b>								<b>Barata</b>

Fonte: VAZ (2001).

Já a técnica do Aspecto Referencial procura perceber ideias individualizadas que retratam a cidade, ou seja, o que faz o turista reconhecer e lembrar da localidade em questão. Vaz (2001) propõe oito tipos de aspectos referenciais que podem ser utilizados nesse processo, a saber:

- a) **Existência de um recanto característico** – áreas com características únicas que estão ligadas ao destino turístico e que ao serem citadas facilitam o reconhecimento das localidades como a Floresta Amazônica para o Brasil e Machu Picchu, para o Peru;
- b) **Existência de construções ou equipamentos marcantes** - obras arquitetônicas ou peças que funcionem como referência do destino, como a Torre Eiffel para Paris e o Cristo Redentor para o Rio de Janeiro;
- c) **Personalidades famosas que nasceram na localidade** - personalidades marcantes que podem auxiliar no pronto reconhecimento de suas cidades ou países de origem, como Ludwig Van Beethoven para Bonn (Alemanha) e Pelé, para Três Corações-MG (Brasil);
- d) **Fatos históricos vinculados à localidade** – acontecimentos que marcaram historicamente um lugar, principalmente quando este deixa registros, marcas ou vestígios, como por exemplo a queda do Muro de Berlim, na Alemanha;
- e) **Objetos ou símbolos marcantes** – Neste item pode-se ter várias referências, como por exemplo a pedra-sabão, no estado de Minas Gerais (Brasil), que remete aos trabalhos do escultor brasileiro conhecido como Aleijadinho ou o sombrero, um típico chapéu, referência do México;
- f) **Núcleos típicos** - uma comunidade diferenciada de pessoas que habitam uma região, como uma aldeia indígena mantida numa reserva florestal ou até mesmo uma comunidade religiosa e grupos místicos;
- g) **A existência de um posicionamento destacado no mercado** – refere-se a como a localidade é percebida pelo público, como por exemplo, o reconhecimento da cidade de São Luís (Brasil) como sendo a “Capital Brasileira do Reggae”, ou Londres, como referência em monarquia;
- h) **Músicas alusivas** - refere-se a músicas identificadas com a cidade ou um país, como o tango que remete a Buenos Aires, na Argentina, o Fado, para Portugal, ou uma letra de música que virou o símbolo de uma cidade como por exemplo “Copacabana”, de Tom Jobim, que remete à cidade do Rio de Janeiro (Brasil).

Portanto, pode-se dizer que a utilização das técnicas supracitadas ajuda na identificação e percepção sobre como as localidades estão posicionadas, apresentando



também possibilidades para a construção de posicionamentos estratégicos e fortalecimento da imagem mercadológica da cidade.

### 3 SÃO JOSÉ DE RIBAMAR COMO DESTINO TURÍSTICO DA ILHA DE SÃO LUÍS

A Ilha de São Luís ou Ilha de Upaon-Açu (denominação dada pelos índios tupinambás, que significa “Ilha Grande”), de aproximadamente 1.400 Km<sup>2</sup>, está localizada no meio extenso do litoral maranhense, entre as baías de São Marcos e São José, no chamado Golfão Maranhense. É banhada pelos rios Pindaré, Mearim, Itapecuru e Munim e pelo Oceano Atlântico, o que a classifica como uma ilha fluvio-marinha e costeira, possuindo um clima tropical úmido, com praias de águas turvas e grandes marés, alta pluviosidade e abundantes e extensos manguezais. A Ilha é composta por quatro cidades: São Luís (Capital do Estado do Maranhão), Paço do Lumiar, Raposa e São José de Ribamar. (Figura 1).

São José de Ribamar é a terceira cidade mais populosa do estado do Maranhão, segundo o IBGE (2016), consultado no período dessa investigação, com uma população de 176.008 habitantes. Está situada no extremo leste da Ilha de São Luís e de frente para a Baía de São José, há aproximadamente 32 km do centro da capital maranhense. Tem uma área de 388,37 km<sup>2</sup> e possui temperaturas que variam de 21°C a 34° C durante todo o ano.

Figura 1: Mapa da Ilha de São Luís.



Fonte: Disponível em <https://oimparcial.com.br/noticias/2017/07>. Acesso em 03.09.2017.

A sede da cidade possui uma altitude de 20 metros acima do nível do mar e sua vocação turística está voltada para o turismo religioso, estruturado nos equipamentos que formam o seu Santuário Religioso, um dos mais importantes da Região Norte e Nordeste

do país e que atrai um grande fluxo de fiéis devotos de São José de Ribamar, o Santo padroeiro do Estado do Maranhão.

Conforme Reis (2001), o município de São José de Ribamar foi anteriormente aldeia dos índios Gamelas e localizava-se nas terras dos religiosos da Companhia de Jesus. Essas terras foram concedidas pelo sistema de datas e sesmarias pelo gestor da Capitânia do Maranhão, Francisco Coelho de Carvalho, em 16 de dezembro de 1627. Mediante um alvará de 07 de junho de 1755, as terras foram tiradas dos padres jesuítas e restituídas aos índios Gamelas.

De acordo com Conceição (2008,) foi somente em 1757 que a cidade recebeu a titulação de “lugar”, passando à categoria de município em 1913, sendo várias vezes extinta e restaurada, em função do cenário político conturbado da época. Ainda segundo a autora, foi em 1952 que a localidade foi definitivamente desmembrada de São Luís e, em 1969, foi denominada município, já com o nome de São José de Ribamar.

É importante destacar a existência de uma lenda que agrega grande valor simbólico, cultural e turístico para a cidade, pois conforme Reis (2001) o nome da cidade é resultante de um fato histórico no qual um navio de bandeira portuguesa, que vinha de Lisboa (Portugal) para São Luís ficou à deriva, na iminência de um possível naufrágio, em função de fortes tempestades e mar revolto na época. O capitão da embarcação, mediante a situação desesperadora, pediu a São José, em oração, que protegesse a embarcação e sua tripulação, pedindo que a tempestade passasse para que todos conseguissem chegar a salvos na terra que já havia avistado durante a tormenta, no caso o território onde fica a cidade de São José de Ribamar. Na oportunidade, o capitão fez uma promessa ao santo de que construiria uma capela e traria uma imagem do santo para a localidade que avistara, caso conseguissem se salvar. Após essas súplicas, a tempestade passou, o mar ficou mais calmo e todos chegaram a salvos em terra firme.

Reis (2001) relata que após alguns anos do ocorrido, o capitão retornou à localidade trazendo consigo uma bela imagem em homenagem ao santo, esculpida em Lisboa (Portugal), como forma de agradecimento, cumprindo a promessa que havia feito. O Capitão levou a imagem ao altar de uma modesta igreja coberta de palha, então construída de frente para o mar, situada no povoado que o capitão avistara enquanto estava à deriva, passando a chamar o local de Riba-mar, por estar “arriba”, ou seja, acima do mar. Ainda segundo o autor, a partir de então a localidade passou a se chamar de São José de Ribamar, em homenagem ao Santo Milagroso que usava botas como os navegadores portugueses.

Passado algum tempo, decidiram construir uma nova igreja, só que está foi projetada para que ficasse com a fachada voltada para frente da cidade. No entanto,

toda vez que era erguida, as paredes ruíam, até que os fiéis entenderam que a igreja deveria ser construída com a fachada voltada de frente para o mar, como era no princípio, acreditando que essa era a vontade do santo, permanecendo assim até os dias atuais. Esse é um aspecto muito contado nos passeios turísticos guiados pela localidade e que agrega forte valor ao turismo religioso da cidade.

#### 4 AVALIAÇÃO DA IMAGEM MERCADOLÓGICA DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

Considerando o perfil dos 172 sujeitos entrevistados, 67% eram do sexo feminino e 33% do sexo masculino, sendo que 37% do total de entrevistados possuía idade de 20 a 30 anos, 34% tinham de 31 a 40 anos, 15% eram menores de 20 anos, 7% estavam na faixa de 41 a 50 anos, assim como os acima de 50 anos, que também obtiveram um percentual de 7%. Quanto à origem, 44,7% dos entrevistados eram das cidades da Ilha de São Luís (São Luís, Raposa e Paço do Lumiar), com grande maioria da cidade de São Luís, por ser a capital e portão de entrada do turismo no estado; 15,2% dos entrevistados eram de outros municípios do estado do Maranhão; e 40,1% dos entrevistados eram de cidades de outros estados brasileiros como o Pará, São Paulo, Rio Grande do Norte, Piauí, Ceará e Rio de Janeiro.

A igreja de São José de Ribamar (figura 2) foi um dos principais motivos da ida dos entrevistados para a cidade, pois muitos foram para assistir as celebrações religiosas para agradecerem as bênçãos alcançadas. Outros foram para benzer seus carros, uma prática muito comum na cidade realizada pelos padres após o encerramento da celebração das 10 horas da manhã. O gestor público de São José de Ribamar, no período dessa investigação, PRLS (em 29.09.2017) diz: “[...] a cidade recebe muita gente por causa da fé, pessoas de todas as idades, um perfil variado de visitantes que vem em busca da religiosidade que a cidade oferece com a fé no santo padroeiro”.

Figura 2: Igreja Matriz e o Monumento a São José.



Fonte: Arquivo dos autores (2017).

O Monumento de São José (figura 2) foi outro atrativo bastante procurado, pois é sempre retratado nos materiais publicitários da cidade, despertando a curiosidade dos visitantes. Com 33m de altura, é um dos maiores do país, perdendo apenas para o Cristo Redentor (Rio de Janeiro, Brasil), que possui 38m de altura. Sua construção teve início em março de 1997 e findou em agosto de 1998. Outros fatores de atratividade também foram destacados pelos entrevistados e agregaram valor na percepção da imagem mercadológica da cidade, tais como: o caminho de São José, situado na praça de São José, representado por esculturas distribuídas em 8 (oito) estações que retratam passagens importantes da vida do santo padroeiro; o Cais da cidade que fora revitalizado e urbanizado em 2017; o Festejo de São José de Ribamar, que é promovido todos os anos no mês de setembro; o Carnaval do Lava-Pratos, uma festa que ocorre após o carnaval, no fim de semana após a quarta-feira de cinzas; a Festa de Lava-Bois, um evento folclórico que ocorre após o período dos festejos juninos.

Em relação às técnicas de avaliação da imagem mercadológica aplicadas com os entrevistados, os resultados são apresentados a seguir.

#### **a) Grau de conhecimento e familiaridade**

Considerando a análise dos dados demonstrados no quadro 3, tem-se que 20,9% dos entrevistados se encontravam no grau A (visita com frequência, conhece bastante), 16,8% no grau B (visita com frequência, conhece pouco), 37,5% no grau C (visitou algumas vezes, conhece pouco). Esses resultados são bem expressivos, considerando que os graus A, B e C revelaram que já havia uma frequência de visitas à localidade e certo grau de informação sobre ela. Esses números estão associados, em sua grande maioria, aos visitantes que habitavam outras cidades da ilha de São Luís (São Luís, Raposa e Paço do Lumiar) e de outras cidades do Estado do Maranhão, totalizando 75,2%.

Já o percentual de entrevistados que nunca havia visitado a localidade (graus D a F) totalizou 24,8% e estava associado, em sua grande maioria, à percepção dos visitantes de outros estados brasileiros (Pará, São Paulo, Rio Grande do Norte, Piauí, Ceará e Rio de Janeiro). Esses dados demonstraram que os entrevistados, apesar de não terem visitado a localidade antes, já tinham uma certa base de informações, ainda que poucas, sobre o destino, fato justificado pelas consultas a *sites* e *blogs* de viagens e de viajantes que relataram suas experiências e registraram dicas sobre o que fazer na localidade.

Quadro 3 – Grau de Conhecimento e Familiaridade de São José de Ribamar-MA

<b>Grau</b>	<b>Especificação</b>	<b>Qtd</b>	<b>%</b>
<b>A</b>	<b>Visita com frequência, conhece bastante</b>	<b>36</b>	<b>20,9%</b>
<b>B</b>	<b>Visita com frequência, conhece pouco</b>	<b>29</b>	<b>16,8%</b>
<b>C</b>	<b>Visitou algumas vezes, conhece pouco</b>	<b>64</b>	<b>37,5%</b>

<b>D</b>	<b>Nunca visitou, mas sabe de várias coisas</b>	<b>22</b>	<b>12,7%</b>
<b>E</b>	<b>Nunca visitou, mas já leu ou ouviu falar</b>	<b>12</b>	<b>6,9%</b>
<b>F</b>	<b>Nunca visitou, mas sabe que existe e onde fica</b>	<b>09</b>	<b>5,2%</b>
<b>G</b>	<b>Nunca visitou, nem sabia que existia</b>	<b>---</b>	<b>---</b>
	<b>Total</b>	<b>172</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, com dados da pesquisa (2017).

Considerando a pré-disposição para retornarem à localidade, os resultados são muito expressivos, pois 88,3% relataram que retornariam, tanto pelo aspecto da religiosidade como para desfrutar das praias, da gastronomia e do pôr do sol no cais.

Os resultados obtidos nessa avaliação são bastante positivos, considerando a disposição dos entrevistados em retornar à cidade, o que é um fator forte para o marketing do destino pela possibilidade de aumento da frequência de visitantes e a possibilidade de inclusão definitiva da localidade nos roteiros de viagens de todos aqueles que visitam São Luís, a capital e portão de entrada principal do turismo no estado do Maranhão.

### **b) Diferencial Semântico**

O quadro 4, que segue, ilustra a variação conceitual sobre a cidade de São José de Ribamar sob a perspectiva dos turistas entrevistados.

Quadro 4 – Diferencial Semântico de São José de Ribamar como destino turístico.

<b>Variação de Conceitos</b>								
<b>Aspectos</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>Aspectos</b>
<b>Agitada</b>					<b>46</b>	<b>73</b>	<b>53</b>	<b>Tranquila</b>
<b>Desorganizada</b>			<b>09</b>		<b>14</b>	<b>87</b>	<b>62</b>	<b>Organizada</b>
<b>Hostil</b>			<b>04</b>		<b>75</b>	<b>54</b>	<b>39</b>	<b>Acolhedora</b>
<b>Suja</b>					<b>22</b>	<b>93</b>	<b>57</b>	<b>Limpa</b>
<b>Perigosa</b>	<b>05</b>	<b>30</b>	<b>39</b>	<b>03</b>	<b>26</b>	<b>35</b>	<b>34</b>	<b>Segura</b>
<b>Masculina</b>	<b>31</b>	<b>22</b>	<b>29</b>	<b>18</b>	<b>28</b>	<b>24</b>	<b>20</b>	<b>Feminina</b>
<b>Cara</b>	<b>08</b>	<b>07</b>	<b>09</b>	<b>18</b>	<b>47</b>	<b>52</b>	<b>31</b>	<b>Barata</b>

Fonte: Elaborado pelos autores com Dados da pesquisa (2017).

Ao analisar os conceitos propostos no quadro 4, verificou-se que os entrevistados avaliaram positivamente a cidade como tranquila, organizada, acolhedora, limpa e barata, considerando os números expressivos nesses quesitos (concentrados nas variações 1, 2 e 3). SMBA, do estado do Piauí, Brasil (em 07.10.2017) disse: “São José de Ribamar é uma cidade bonita, acolhedora que tem vários atrativos e opções de lazer, uma cidade que me surpreendeu pela sua organização, pelos atrativos e pela limpeza”.

Um aspecto que chama atenção nessa avaliação e que merece uma atenção especial nessa discussão, são as avaliações relacionadas à segurança pública, no período dessa investigação, visto haver um equilíbrio entre os que acharam a cidade perigosa, na época, e aqueles que a perceberam como segura, além daqueles que ficaram no meio

termo. Esse resultado é preocupante, visto que pode trazer um certo prejuízo à imagem da localidade, levando em consideração ainda que é um importante critério de avaliação na decisão de escolha dos viajantes.

Um fato a destacar é que a maioria dos entrevistados que a classificaram como perigosa, na época, levaram em consideração os períodos de festividades, onde ocorre uma grande aglomeração de pessoas, que inclusive fazem uso de bebidas alcoólicas, podendo ocorrer furtos e brigas. Nos finais de semana sem festividades, a cidade é percebida como tranquila, pois os entrevistados alegaram que podem apreciar mais os atrativos e circular de forma mais tranquila na cidade, sem receio da violência urbana.

Quanto ao gênero, percebe-se um equilíbrio nos resultados, pois alguns a avaliaram como uma cidade masculina pela figura do santo padroeiro que é um homem e nomear a cidade. Outros a consideraram como uma cidade com perfil feminino, pela percepção de organização, limpeza pública, arborização e por ser uma cidade alegre.

### **c) Aspectos Referenciais**

Considerando os aspectos referenciais da cidade, estes foram identificados a partir das entrevistas com os turistas e comentários da comunidade e empresários do turismo da localidade. Os aspectos estão dispostos no quadro 5.

A praça, com os caminhos de São José é considerada um recanto característico, tanto pelos turistas como pelos gestores do município que participaram da pesquisa.

Quadro 5: Aspectos Referenciais de São José de Ribamar.

<b>ASPECTOS</b>	<b>REFERENCIAIS</b>
Recanto Característico	A praça com os caminhos de São José.
Construção ou Equipamento	O Monumento de São José e a Concha Acústica.
Fato Histórico	A história da construção da Igreja de São José de Ribamar.
Objeto ou Símbolo Marcante	A Igreja Matriz de São José de Ribamar.
Eventos Marcantes	O Festejo de São José de Ribamar, O Carnaval Lava-Pratos e evento junino Lava-Bois.
Posicionamento destacado	Cidade referencia em turismo religioso no Maranhão

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Como construção ou equipamento, os entrevistados, em sua grande maioria, destacaram o monumento de São José e a Concha Acústica, como obras arquitetônicas que referenciam a cidade. Na concha acústica são realizados os eventos mais importantes da cidade, como por exemplo, as missas campais no período do festejo do padroeiro da cidade, shows e muitas outras atrações. Um detalhe importante é que a concha acústica vista pela lateral e de cima retrata uma Bíblia aberta (Figura 3), simbolizando mais uma vez a questão da religiosidade do município.

Figura 3: Praça de São José e a Concha Acústica.



Fonte: Arquivo dos Autores (2017).

Como fato histórico, os entrevistados relataram a história (lenda), contada pelos guias e destacadas nos materiais publicitários, sobre a queda da igreja por três vezes, pelo fato de terem tentado construí-la de frente para a cidade, porém a mesma só ficara de pé quando foi reconstruída de frente para o mar. Com relação a categoria de objetos ou símbolos marcantes, foi destacado a igreja Matriz de São José de Ribamar, por tudo que ela representa, sendo o cartão postal da cidade e um símbolo da religiosidade no estado.

Na identificação dos eventos marcantes, item que foi acrescentado pelos autores do presente trabalho à metodologia proposta por Vaz (2001), em virtude da natureza da cidade que costuma realizar muitos eventos, os entrevistados destacaram o Festejo de São José de Ribamar, o Carnaval do Lava-Pratos e o evento junino Lava-Bois, eventos impactantes que mudam a rotina da cidade sempre que realizados, atraindo um grande fluxo de visitantes.

Outro item identificado no inquérito com os entrevistados foi o pronto reconhecimento do posicionamento da cidade como destino de turismo religioso, pois muitos reconhecem que grandes fluxos de pessoas se deslocam para a localidade com motivos religiosos diversos, em especial para agradecer graças alcançadas e pedir bençãos e proteção ao Santo Padroeiro.

#### 4 CONCLUSÃO

O marketing de cidades turísticas tem como foco a identificação do que o destino turístico tem a oferecer ao visitante, de modo a atender seus anseios e necessidades. Diante disso, o estudo buscou fazer a avaliação da imagem mercadológica da cidade de São José de Ribamar, no intuito de compreender como a cidade é percebida pelos entrevistados e como sua atratividade influencia nesse processo de formação da imagem.

Constatou-se a importância da cidade como destino turístico da Ilha de São Luís pelo seu grande potencial turístico, estruturado em um conjunto de atrativos diversificados e únicos, permitindo o desenvolvimento do Turismo Religioso, do Turismo Cultural e do Turismo de Praias, praticamente de forma simultânea, visto que São José é uma cidade balneária, banhada pelo Oceano Atlântico, tem uma rica história associada à sua fundação e construção de seu Santuário, além de se beneficiar com a proximidade da capital do estado, a cidade de São Luís, que tem um bom fluxo de visitação turística.

Entretanto, há que se fazer mais investimentos em comunicação para o melhor aproveitamento dessa condição estratégica de proximidade com a capital, visto a constatação de que as pessoas que visitam São José de Ribamar (as que não são do Estado do Maranhão) vão porque são instruídas pelas agências de turismo da capital que querem amentar a taxa de permanência do visitante na Ilha e obviamente aumentarem a lucratividade de seus negócios.

Em relação a avaliação da imagem mercadológica da cidade, conclui-se que os turistas entrevistados tinham um bom conhecimento da cidade e sinalizaram uma predisposição para o retorno em algum momento, a grande maioria por motivos religiosos, com aproveitamento complementar dos outros atrativos que a cidade oferece.

Em suma, os visitantes avaliaram a cidade de São José de Ribamar de forma positiva, considerando-a agradável, tranquila, organizada, acolhedora, limpa, barata e bonita, aspectos que auxiliam na construção de uma imagem atraente para se destacar de forma expressiva como destino turístico, contribuindo para o aumento da taxa de permanência dos visitantes na Ilha de São Luís.

## REFERÊNCIAS

BALOGLU, S.; McCLAEARY, K. A model of destination image formation. *Annals of Tourism Research*, 26(4), 1999.

CHEN, C. C.; LIN, Y. H.; GAO, J.; KYLE, G. Developing a market-specific destination image scale: a nomological validation approach. *Tourism Analysis*, 20, 3-12, 2015.

CONCEIÇÃO, Marli de Jesus. **São José de Ribamar, cidade de encantos**. São José de Ribamar - MA: Gráfica e Editora Alpha, 2ed, 2008.

DIAS, Reinaldo.; CASSAR, Maurício. **Fundamentos do marketing turístico**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2005.

GALLARZA, M. G.; SAURA, I. G.; GARCIA, H. C. Destination image: towards a conceptual framework. *Annals of Tourism Research*, 29(1): 56-78, 2002.

KOTLER, P.; GERTNER, D.; REIN, I.; HAIDER, D. **Marketing de lugares**: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Prentice Hall, 2006.



PETROCCHI, Mario. **Marketing para destinos turísticos**. São Paulo: Futura, 2004.

REIS, José Ribamar Santos dos. São José de Ribamar: **A cidade, o santo e sua gente**. São Luís, 2001.

SMITH, A. Conceptualizing city image change: the re-imaging of Barcelona. *Tourism Geographie*, 7(4), 398-423, 2005.

TASCI, A. D. A.; GARTNER, W. C. Destination image and its functional relationships. *Journal of Travel Research*. 45 (4), 413-425, 2007.

VALLS, Josep Francesc. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing turístico**: receptivo e emissor, um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo: Pioneira, 2001.

# CAPÍTULO 6

## INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA COM AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES DE SAÚDE ESPECIAIS: SCOPING REVIEW

Data de submissão: 30/09/2023

Data de aceite: 20/10/2023

### Ana Margarida Andrade Costa França

Enfermeira Especialista e  
Mestre em Enfermagem Comunitária  
Instituto Português de Oncologia  
Francisco Gentil  
Coimbra, Portugal

### Vera Filipa da Silva Bizarro

Enfermeira Especialista em  
Enfermagem Comunitária  
Unidade de Cuidados na Comunidade  
UCC Coimbra Saúde  
Portugal

**RESUMO:** Introdução: A criança com Necessidades de Saúde Especiais (NSE) representam as crianças que apresentam condições crónicas, físicas e de desenvolvimento, com dependência dos serviços de saúde e de diferentes profissionais, devido à fragilidade clínica e vulnerabilidade social. A Enfermagem Comunitária, ao ter o foco de atuação na comunidade, dota o Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária (EEEC), num profissional capacitado para prestar cuidados de saúde diferenciados à pessoa, grupo ou comunidade, traduzindo em ganhos em saúde. Objetivo: Mapear a evidência disponível sobre

as intervenções do EEEEC nos cuidados às crianças com NSE. Metodologia: Foi realizada uma *Scoping Review* com base nas recomendações do *Joanna Briggs Institute*. Os artigos, selecionados através de uma lista de verificação PRISMA-ScR, incluem os com data de publicação igual e superior ao ano de 2016, nos idiomas português, inglês e espanhol. Dois revisores independentes realizaram a análise de relevância dos artigos, extração e síntese dos dados. Resultados: De 815 artigos, 13 foram incluídos nesta *Scoping Review*. Todos os resultados valorizaram as intervenções do Enfermeiro perante as crianças com NSE. Contudo, apenas um artigo evidencia as intervenções do EEEEC. Conclusões: As crianças com NSE exigem cuidados, também eles singulares, pelo que a intervenção diferenciada de um Enfermeiro Especialista é imprescindível. O desenvolvimento de estudos que analisem as intervenções do EEEEC com crianças com NSE é indispensável para apurar os contributos destes profissionais nesta área. **PALAVRAS-CHAVE:** Crianças com Necessidades de Saúde Especiais. Enfermeiro. Enfermagem Comunitária.

INTERVENTIONS OF THE NURSE SPECIALIST IN COMMUNITY NURSING WITH CHILDREN WITH SPECIAL HEALTH CARE NEEDS: SCOPING REVIEW

**ABSTRACT:** Introduction: Children With Special Health Care Needs (CSHCN)

characterizes a group of children who present chronic, physical and developmental conditions, dependent on healthcare services and different professionals due to clinical fragility and social vulnerability. By focusing on the community, Community Nursing endows the Specialist Nurse in Community Nursing with a higher professional qualification to provide specific and differentiated healthcare to the person, group or community, translating them into health gains. Objective: To map the available evidence on the interventions of the Specialist Nurse in Community Nursing in the care of CSHCN. Methodology: A Scoping Review was conducted based on the recommendations of the Joanna Briggs Institute. The articles selected through a PRISMA-ScR checklist include those with publication date equal to or greater than the year 2016, in Portuguese, English and Spanish. Two independent reviewers performed the relevance analysis of the articles and the extraction and synthesis of the data. Results: Of 815 articles, 13 were included in this *Scoping Review*. All results valued the Nurse's interventions towards CSHCN. However, only one article highlights the interventions of the Specialist Nurse in Community Nursing. Conclusions: CSHCN also require exceptional care, whereby Specialist Nurses' differentiated intervention is notorious. It is crucial to develop studies that analyse the interventions of the Specialist Nurse in Community Nursing with CSHCN, investigating the contributions of these professionals in this area.

**KEYWORDS:** Children with Special Health Needs. Nurse. Community Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

As crianças com NSE representam um conjunto de crianças que apresentam condições crónicas, físicas e de desenvolvimento (comportamental ou emocional), com dependência dos serviços de saúde e de diferentes profissionais, devido à fragilidade clínica e vulnerabilidade social (Silveira & Neves, 2012), denominadas na literatura internacional como CSHCN (Neves et al., 2019).

*The National Survey of Children's Health* (NSCH), financiada e dirigida pela *Health Resources and Services Administration's* (HRSA) *Maternal and Child Health Bureau*, é a maior pesquisa sobre as necessidades e cuidados de saúde das crianças e famílias/comunidades nos Estados Unidos da América (EUA), fornecendo informações sobre a saúde e o bem-estar de crianças entre os 0 e 17 anos de idade (Health Resources and Services Administration's [HRSA], 2020a). Segundo os dados demográficos do HRSA, em 2017-2018, aproximadamente 13,6 milhões de crianças nos EUA (18,5%) tinham NSE, sendo que uma em cada quatro crianças (26,6%) apresentava limitações funcionais. Sabe-se ainda que 23,0% das famílias com filhos tem pelo menos uma criança com estas necessidades (HRSA, 2020b).

Ao analisar os resultados da NSCH em 2011-2012, surgem 18 problemas de saúde específicos: Dificuldade de aprendizagem, Défice de atenção e hiperatividade,

Depressão, Ansiedade, Autismo / Síndrome de Asperger, Alterações comportamentais, Atraso de desenvolvimento, Deficiência intelectual, Paralisia cerebral, Perturbação da linguagem, Síndrome de Tourette, Asma, Diabetes, Epilepsia, Perturbação da audição, Perturbação da visão, Alterações ósseas, articulares ou musculares e Lesão cerebral (Data Resource Center for Child & Adolescent Health, 2013). Nos EUA, a NSCH e a *The National Survey of CSHCN* (NS-CSHCN) são uma fonte importante de dados para as crianças com NSE/CSHCN, uma vez que usam uma ferramenta de triagem validada para identificar as mesmas, incluindo nas suas pesquisas questões sobre as necessidades e cuidados de saúde. Desta forma, independentemente do diagnóstico, são identificadas NSE com base em cinco consequências para a saúde, tais como: necessidade ou uso de medicamentos prescritos; elevada necessidade ou uso de serviços médicos, de saúde mental ou educacionais; limitações funcionais; necessidade ou uso de terapias especializadas; e problemas emocionais, de desenvolvimento ou comportamentais para os quais é necessário tratamento (Child and Adolescent Health Measurement Initiative [CAHMI], 2012; HRSA, 2020b).

Anualmente, e a nível nacional, existem pesquisas a serem desenvolvidas nos EUA para identificar as crianças com NSE, através de um contacto telefónico. Neste estudo, e de forma aleatória, são apresentadas várias questões aos pais, sendo que, qualquer criança com uma resposta afirmativa para uma ou mais das cinco consequências para a saúde descritas anteriormente, é considerada como tendo NSE (CAHMI, 2012).

Ao analisar a pesquisa para o biênio 2009-2010, observam-se os seguintes resultados: 68,9% dos pais das crianças com NSE relatam que o seu filho tem dificuldade em pelo menos uma função corporal (comer, vestir ou tomar banho), 60,5% descrevem que o seu filho tem dificuldade em participar em atividades (caminhar ou correr), e 58,8% dos pais de crianças com NSE com idade entre 18 meses e 17 anos referem dificuldades emocionais ou comportamentais (HRSA, 2013). Contudo, uma criança pode ter dificuldades em mais do que uma área em simultâneo, havendo relatos de diferenças nas mesmas de acordo com os fatores: género, idade, grupo racial e étnico, nível sócio-económico e educação familiar (*Idem*).

Segundo os dados demográficos do HRSA, em 2017-2018, uma em cada cinco crianças (19,9%) sofreu impacto nas atividades de vida diária de forma consistente e/ou significativa devido à sua condição de saúde, e quase metade (46,0%) apresentou limitações moderadas (HRSA, 2020b). Nesse mesmo ano, das mais de 20 doenças atuais incluídas na NSCH, as alergias foram a condição de saúde mais comumente relatada entre

as crianças (18,7%), sendo que, oito das 12 doenças relatadas com mais frequência foram as doenças mentais, comportamentais ou de desenvolvimento (HRSA, 2020a). Em relação aos problemas de saúde das crianças com NSE, as condições mentais, comportamentais e de desenvolvimento foram as mais prevalentes nestas crianças, comparativamente às crianças sem NSE (2017-2018). Outro exemplo, são as taxas de ansiedade e depressão nas crianças com NSE, que foram nove e 16 vezes maiores do que em crianças sem NSE (26,0% vs. 2,7% e 12,9% vs. 0,8%, respetivamente) HRSA (2020b). Importa referir que uma em cada três crianças com NSE necessitava de apoio domiciliário, aproximadamente uma em cinco (21,4%) faltou sete ou mais dias à escola devido aos problemas de saúde, e 7,8% crianças com NSE tinha necessidades de saúde não atendidas, em comparação às crianças sem NSE (*Idem*).

As mudanças nas necessidades de saúde das crianças e a valorização dos Enfermeiros no âmbito da saúde escolar, conduziram à criação de um quadro conceptual pela NASN, que explica os principais princípios da Enfermagem em saúde escolar, fornecendo uma estrutura para uma prática de Enfermagem baseada na evidência. Esta estrutura, *Framework for 21st Century School Nursing Practice*, inclui alguns conceitos integrados na prática clínica específica dos Enfermeiros em âmbito escolar, e pretende ser um guia para a prática destes profissionais de saúde. Ao cumprir este *Framework*, assegura-se a saúde das crianças, bem como o seu sucesso escolar, contribuindo desta forma para um ambiente escolar seguro e saudável (Maughan et al., 2015). Nesta estrutura, destaca-se no núcleo a saúde, segurança e aprendizagem das crianças, como o foco dos Enfermeiros de saúde escolar, bem como a importância da restante comunidade educativa (*Idem*). Ao redor do núcleo estão os cinco princípios chave: Coordenação de Cuidados, Liderança, Melhoria da Qualidade, Saúde Comunitária/Pública e Padrões da Prática (Maughan et al., 2015).

Em Portugal, não foi possível quantificar o número de crianças que apresentam NSE. Dos dados mais recentes, sabe-se apenas que, no ano letivo 2017/2018, foram identificadas 87 039 crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE), um aumento de 7% em comparação ao ano letivo anterior (2016/2017) (Portugal, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência [Portugal, DGEEC], 2019). Apesar do número de casos identificados, no ano letivo 2017/2018, as crianças com NEE frequentaram, predominantemente, estabelecimentos públicos da rede do Ministério da Educação (87%), estando apenas uma pequena proporção matriculada em instituições de educação especial (1%) (Portugal, DGEEC, 2019). Importa salientar que, nem todas as crianças com NSE têm NEE, sendo a recíproca igualmente verdadeira

(Portugal, MS, DGS, s.d.). É fundamental e decisivo ajudar estas crianças a desenvolver uma identidade pessoal positiva para favorecer a qualidade de vida também da própria família (Costa, 2004).

O *Health Behaviour in School-aged Children* é um estudo realizado em Portugal, em colaboração com a Organização Mundial da Saúde, que conta com a colaboração de 44 países. Este estudo tem como principal objetivo analisar os estilos de vida das crianças e adolescentes em idade escolar nos seus contextos de vida, em áreas como o apoio familiar, escola, amigos, saúde, bem-estar, sono, sexualidade, alimentação, lazer, sedentarismo, consumo de substância, violência e migrações, através da recolha de dados com base em amostras representativas da população (Matos, Simões, Camacho &, Reis, 2015).

Relativamente aos problemas de saúde das crianças e adolescentes em Portugal, os últimos dados disponíveis são referentes ao ano de 2018, e relatam que a maioria das doenças prolongadas, incapacidades, deficiências e outros problemas diagnosticados por um médico, são alergias (respiratória, alimentar ou medicamentoso), representando 42,2% dos casos, embora exista ainda referência a problemas de asma (33,5%), uso de óculos para ver melhor (32,3%), dificuldades de visão (9,5%), doença cardíaca (6,6%), dificuldade de audição (4,5%), doença renal (4,2%), condição de saúde psicológica (4,2%), diabetes (3,5%), doença de estômago/intestino (3,5%), obesidade (3,1%), dificuldades motoras (2,3%), epilepsia (2,1%), paralisia cerebral (1,4%) e dificuldade de linguagem (0,7%) (Matos e Equipa Aventura Social, 2018). Em 2014, num estudo idêntico, das crianças com doença prolongada, mais de metade necessitava de tomar medicação (55,8%) e cerca de um quarto mencionava que a doença afeta a participação em atividades de tempos livres (23,3%) (Matos, Simões, Camacho &, Reis, 2015).

O Enfermeiro pode ter várias intervenções nos cuidados à pessoa, de acordo com diagnósticos previamente identificados, sendo elas: “Ensinar” ou “Informar”; “Instruir”; “Advogar” ou “Negociar”; “Otimizar crenças”; e “Requerer” ou “Orientar” (Melo, 2021). Independentemente do tipo de intervenção prescrita, importa considerar que a mesma deve ser ajustada e personalizada à pessoa (*Idem*). Os cuidados especializados em Enfermagem Comunitária são os que têm por foco da sua atenção às respostas humanas aos processos de vida e aos problemas de saúde, designadamente através do desenvolvimento de programas de intervenção com vista à capacitação e *empowerment* das comunidades (OE,2011). Desta forma, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária é o profissional que demonstra níveis elevados de julgamento clínico e

tomada de decisão na identificação e controlo dos determinantes sociais e de saúde das comunidades (OE, 2011).

Para o presente estudo foi realizada uma *Scoping Review* com o objetivo geral de mapear a evidência disponível sobre as intervenções do EEEEC nos cuidados às Crianças com NSE. As necessidades em saúde emergentes das crianças com necessidades especiais, fundamentam a pertinência deste estudo.

## 2 MÉTODO

A presente *Scoping Review* foi desenvolvida com base na estrutura metodológica do *Joanna Briggs Institute (JBI)* (Peters et al., 2020), alinhada com o desenvolvimento da *guideline* de reporte de Revisões *Scoping, Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA) Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)* (Tricco et al., 2018). O protocolo da revisão foi realizado embora não tenha sido publicado e/ ou registado. Esta Revisão consiste no cumprimento das seguintes etapas consecutivas: formulação da questão de revisão e objetivo geral; definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; pesquisa bibliográfica; seleção dos artigos para inclusão; análise dos artigos; extração dos dados; análise-síntese dos dados relevantes; e discussão (Amendoeira, 2018; Peters et al., 2020).

### 2.1 QUESTÃO DE REVISÃO E OBJETIVO GERAL

A questão, formulada de acordo com a mnemónica PCC – Participantes, Contexto e Conceito, preconizada pelo JBI (Peters et al., 2020) é: “Quais as intervenções do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária nos cuidados às Crianças com Necessidades de Saúde Especiais?”, com o objetivo geral: Mapear a evidência disponível sobre as intervenções do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária nos cuidados às Crianças com Necessidades de Saúde Especiais.

### 2.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada no período de 11 e 31 de julho de 2021 e desenvolvida nas Bases de Dados (BD) PubMed, CINAHLComplete (via EBSCOhost) e Cochrane Library, bem como no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), considerando os resultados de pesquisa de literatura cinzenta. Foram incluídos todos os tipos de estudos (primários e secundários) quantitativos, qualitativos e mistos, em língua inglesa, portuguesa e espanhola, com data de publicação igual e superior ao ano de 2016.

Tendo em conta a temática do presente trabalho, foi utilizado o vocabulário controlado que usa Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para a indexação de artigos científicos e outros documentos da área biomédica (Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS], 2021), bem como os termos *Medical Subject Headings (MeSH terms)* na estratégia de pesquisa. Foram definidos como *MeSH terms*: “child”, “primary care nursing” e “disabled persons” e os termos “special needs” em linguagem natural. Posteriormente foram combinados através dos operadores booleanos “AND” e “OR”, seguindo-se as recomendações do PRISMA-ScR. O termo “child”, para abranger um maior número de resultados, foi utilizado através do termo truncado *child\**.

A fim de avaliar a sua elegibilidade, os títulos e resumos foram analisados por dois revisores independentes. Posteriormente, os artigos elegíveis foram analisados com base nos seguintes critérios de inclusão:

*Participantes*: considerados todos os estudos que envolviam pessoas com idade inferior a 18 anos;

*Conceito*: considerados todos os estudos que abordam o papel dos Enfermeiros e os cuidados de Enfermagem com crianças com NSE;

*Contexto*: considerados diversos contextos da prestação de cuidados.

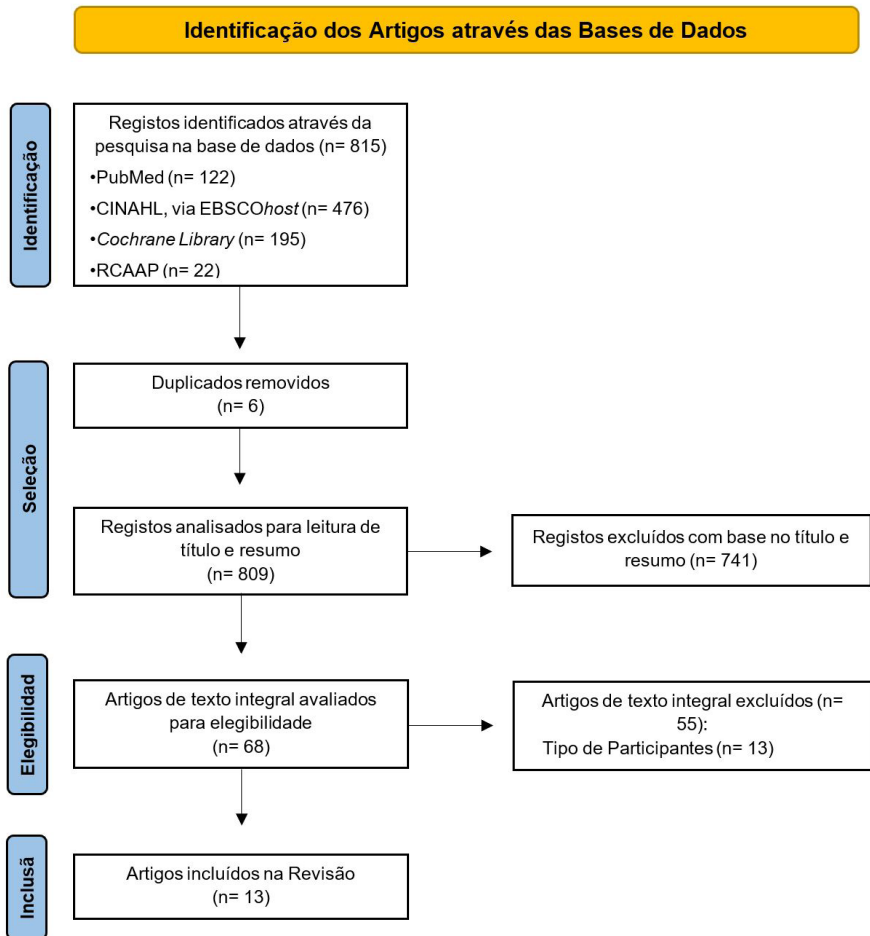
A extração de resultados foi realizada pelos dois revisores independentes tendo por base as orientações do JBI para a elaboração de uma *scoping Review*.

### 3 RESULTADOS

Com base nas estratégias de pesquisas descritas obteve-se acesso a 815 artigos (122 na base de dados PubMed, 476 na BD CINAHL via EBSCOhost, 195 na *Cochrane Library* e 22 no RCAAP). Após os duplicados terem sido removidos, 741 artigos foram eliminados com base na leitura de título e resumo. Numa fase posterior, 68 artigos foram selecionados, recuperados e analisados na íntegra, tendo em consideração os critérios de inclusão. Destes, 55 foram excluídos pelas seguintes razões: 13 pelos participantes e 42 não se enquadravam no conceito proposto. Desta forma, foram incluídos 13 artigos nesta *Scoping Review* conforme ilustra o processo representado na **Figura 1**.



Figura 1 – Fluxograma PRISMA-ScR: ilustração do processo de seleção. Imagem adaptada.



Fonte: Page, M., McKenzie, J., Bossuyt, P., Boutron, I., Hoffmann, T., Mulrow, C., Shamseer, L., Tetzlaff, J., Akl, E., Brennan, S., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J., Hróbjartsson, A., Lalu, M., Li, T., Loder, E., Mayo-Wilson, E., MsDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372(71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

As principais conclusões dos artigos incluídos nesta *scoping review* foram agregadas e expostas na **Tabela 1**.

Tabela 1 – Características dos artigos incluídos na *Scoping Review*.

AUTORES / ANO	CONCLUSÕES
Mororó et al., 2020	O Enfermeiro revelou-se fundamental na gestão do cuidado à criança com doença crónica, atuando também como mediador na relação da família com os restantes profissionais de saúde.
Maia & Festas, 2020	O Enfermeiro na escola suprime as dificuldades da família das crianças com necessidades de saúde e contribui positivamente para o sucesso escolar das crianças. É reconhecido como um elemento facilitador no ambiente escolar assumindo o papel fundamental de unir os cuidados de saúde e a educação.

Lynn, 2020	Na escola com crianças com NSE, o Enfermeiro (Preschool Nursing) vivencia vários desafios relacionados com a segurança e condição de saúde destas crianças. O Enfermeiro Especialista tem um papel essencial: na promoção das competências sociais e emocionais, no acompanhamento do plano de saúde individual de cada criança, gestão de recursos, encorajar a vacinação e promoção da saúde nas crianças e comunidade educativa.
Veiga, 2020	O Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária deve apoiar as crianças com NSE ao longo da vida escolar e social, promovendo uma escola de todos e para todos; e desempenhar um papel ativo na avaliação de programas e projetos implementados na área da saúde.
McIntosh et al., 2019	O Enfermeiro de saúde escolar tem uma visão das necessidades de cuidados de todas as crianças, incluindo as que têm NSE, e é um profissional dotado para abordar as políticas de segurança na escola devido às suas capacidades de: avaliação, conhecimento e treino, comunicação e implementação na área da prevenção e ensino em situação de crise/emergência. Em situações de crise, para além do aumento da vulnerabilidade, as crianças com NSE também são mais suscetíveis a traumas psicológicos, uma vez que têm mais dificuldades a gerir emoções e a processar ou compreender a experiência de trauma.
Silveira & Neves, 2019	As crianças com NSE necessitam de diferenciados cuidados de saúde e assistência contínua. É fundamental que os Enfermeiros acolham estas crianças, facilitando a partilha de informação e a reflexão, permitindo às mesmas o desenvolvimento crítico, determinando intervenções eficientes às suas necessidades
Viana et al., 2018	O Enfermeiro é determinante no período de internamento hospitalar, destacando-se a sua intervenção também no momento de preparação da alta, uma vez que facilita a transição do ambiente hospitalar para o domicílio. Este profissional colabora com o cuidador/familiar da criança com NSE no desenvolvimento e treino de capacidades para o cuidar, promovendo a continuidade de cuidados.
Yonkaitis & Shannon, 2017a	O Enfermeiro Especialista tem um papel ativo na identificação de crianças com NSE, e é responsável por garantir que na escola, qualquer criança com dificuldades tenha uma avaliação completa da sua saúde, garantindo o cumprimento dos seus direitos, e priorizando o seu bem-estar e sucesso escolar.
Yonkaitis & Shannon, 2017b	É imperativo que os Enfermeiros Especialistas defendam o seu papel no processo de educação especial, uma vez que estes profissionais integram a equipa que traça o programa individual de educação para a criança com NSE. O Enfermeiro Especialista deve ter pensamento crítico sobre como maximizar o envolvimento social ( <i>social engagement</i> ) e minimizar a perda de tempo de ensino.
Inácio & Peixoto, 2017	As crianças com NSE necessitam, continuamente, de assistência na área da saúde, bem como atenção, dedicação, carinho, respeito. O Enfermeiro deve elaborar um plano de cuidados adequados às necessidades de cada criança e reconhecer o seu potencial de forma a promover a sua autonomia. Para além dos cuidados à criança, é necessário desenvolver competências para cuidar também da família/cuidadores das crianças com NSE, estabelecendo uma relação terapêutica Enfermeiro-criança-família, com uma comunicação bem-sucedida, para que resulte numa assistência de qualidade.
Alves et al., 2017	Emergiu a importância do papel do Enfermeiro de referência, valorizado pelos pais das crianças com NSE, nomeadamente no apoio à capacitação e suporte emocional que este disponibiliza. A nomeação de um Enfermeiro de referência é significativo quer no contexto hospitalar, como no domicílio, uma vez que os pais destas crianças consideram o Enfermeiro um suporte informativo/formativo que se pode articular com outros profissionais de saúde e/ou recursos.

Góes & Cabral, 2017	A atuação do Enfermeiro está intimamente relacionada com a preparação dos familiares / cuidadores das crianças com NSE no momento da alta, uma vez que o cuidar e a educação para a saúde são parte integrante dos cuidados destes profissionais. A competência do Enfermeiro visa compensar as limitações das crianças, ocasionadas pela doença, suportando-as, sempre que as capacidades dos familiares forem insuficientes.
Figueiredo et al., 2016	Evidencia-se a importância das ações e participação ativa do Enfermeiro nas equipas de saúde, que implique o acolhimento das crianças com NSE. A Enfermagem assume um papel importante na vida destas crianças, bem como das suas famílias, através do suporte emocional, das orientações e dos cuidados inseridos na rede de atenção em saúde.

## 4 DISCUSSÃO

As intervenções do Enfermeiro foram valorizadas em todos os artigos analisados, com contributos relevantes para as crianças com NSE e para as suas famílias/cuidadores. Os resultados permitiram identificar as principais áreas de atuação, características e intervenções do Enfermeiro neste contexto. Importa referir que a avaliação metodológica dos artigos não foi realizada, uma vez que este procedimento não é priorizado nesta metodologia de investigação.

As principais áreas de atuação descritas foram na escola (*Preschool Nursing*) (Lynn, 2020; Maia & Festas, 2020; Veiga, 2020; McIntosh et al., 2019; Yonkaitis & Shannon, 2017a), em internamento hospitalar, destacando-se a intervenção do Enfermeiro no momento de preparação da alta (Viana et al., 2018) e na gestão do cuidado à criança (Mororó et al., 2020), transversal a vários contextos de cuidados. Das principais características mencionadas, o Enfermeiro é descrito como um elemento facilitador (Maia & Festas, 2020), detentor de uma visão holística das necessidades de cuidados de todas as crianças com NSE (McIntosh et al., 2019), sendo útil a atribuição de um Enfermeiro de referência, que no contexto hospitalar como no domicílio (Alves et al., 2017).

As crianças com NSE necessitam, continuamente, de assistência e cuidados de saúde diferenciados devido às suas condições de saúde e fatores de risco associados (Inácio & Peixoto, 2017; Silveira & Neves, 2019), dependendo dos serviços de saúde. Das intervenções do Enfermeiro identificadas, destacam-se as relacionadas diretamente com as crianças com NSE, e as que são dirigidas aos seus familiares/cuidadores.

As crianças com NSE necessitam de atenção, dedicação, carinho, respeito (Inácio & Peixoto, 2017), sendo por isso fundamental que os Enfermeiros acolham as mesmas nos diversos contextos da prestação de cuidados (Figueiredo et al., 2016; Silveira & Neves, 2019). Na escola, o Enfermeiro é o responsável pela segurança e condição de saúde destas crianças (Lynn, 2020), tendo competências acrescidas para identificar

as que necessitam de cuidados especiais de saúde, no caso de serem especialistas (Yonkaitis & Shannon, 2017a; Lynn, 2020). Em âmbito escolar o Enfermeiro garante que qualquer criança com NSE tem uma avaliação completa da sua saúde, assegurando o cumprimento dos seus direitos (Yonkaitis & Shannon, 2017a) e atua em situações de emergência/crise (McIntosh et al., 2019), priorizando o seu bem-estar (Yonkaitis & Shannon, 2017a) e a sua segurança (McIntosh et al., 2019). Promover a educação para a saúde das crianças e comunidade educativa (Góes & Cabral, 2017; Lynn, 2020) e facilitar a partilha de informação e reflexão (Silveira & Neves, 2019), são parte integrante dos cuidados do Enfermeiro. Ao reconhecerem o potencial de cada criança e promover a sua autonomia (Inácio & Peixoto, 2017), permitem ainda o desenvolvimento do seu espírito crítico (Silveira & Neves, 2019), cooperando para o sucesso escolar (Maia & Festas, 2020) de toda a comunidade educativa (McIntosh et al., 2019). Neste contexto, ainda é pertinente mencionar que o Enfermeiro integra as equipas responsáveis por delinear o programa individual de educação para a criança com NSE (Yonkaitis & Shannon, 2017b; Lynn, 2020), com a elaboração de um plano de cuidados adequados às suas necessidades (Inácio & Peixoto, 2017), permitindo a associação dos cuidados de saúde e a educação (Maia & Festas, 2020). Importa ainda referir que é essencial a existência de uma equipa multidisciplinar que atue em parceria com os Enfermeiros: assistentes sociais, psicólogos, terapeutas, entre outros (McIntosh et al., 2019), articulando todo o processo também com os familiares (Lynn, 2020). No hospital, as intervenções do Enfermeiro com as crianças com NSE são determinantes no momento da preparação da alta, sendo este profissional o elemento facilitador da transição do ambiente hospitalar para o domicílio (Viana et al., 2018), bem como na articulação com outros profissionais de saúde e/ou recursos (Alves et al., 2017). Segundo Viana et al. (2018), na preparação da alta clínica das crianças com NSE (especificamente as dependentes do uso de equipamentos - traqueostomia, gastrostomia, sonda nasal, etc), a promoção do diálogo é uma estratégia de educação para a saúde eficiente. Este processo deve ser implementado pela equipa de Enfermagem ao longo do período de internamento, de forma a empoderar o cuidador na prática de cuidados seguros e de qualidade, ao mesmo tempo que esclarece as suas principais dúvidas. Segundo Góes e Cabral (2017), os familiares/cuidadores das crianças com NSE enfrentam uma forma de cuidar diferente da que estavam familiarizadas. Perante este novo cuidar, há a necessidade de novas aprendizagens práticas, para que todos os procedimentos sejam realizados com autonomia, segurança e qualidade (*Idem*).

Uma vez que as necessidades das crianças com NSE têm impacto familiar, exigindo inúmeras medidas de readaptação às atividades de vida diária, os seus

familiares/cuidadores também devem ser alvo de intervenção do Enfermeiro. A inclusão dos familiares neste processo, através de comunicação ativa, é ainda facilitadora na prevenção e/ou gestão de uma situação de *stress* (McIntosh et al., 2019). Das intervenções do Enfermeiro à família das crianças com NSE destacam-se: apoiar no processo de capacitação e disponibilizar suporte emocional (Alves et al., 2017), dar suporte informativo/formativo (Alves et al., 2017), preparar para o momento da alta (Góes & Cabral, 2017), estar presente no desenvolvimento e treino de capacidades para o cuidar, promovendo a continuidade de cuidados (Viana et al., 2018) e orientar nos cuidados (Figueiredo et al., 2016), suprimindo as dificuldades da família (Maia & Festas, 2020). Os principais ensinamentos são relativos às atividades de vida diária: alimentar-se, higienizar-se, vestir-se, transferir-se, brincar, etc., bem como no reforço e manutenção de determinadas capacidades da criança, estimulando-a de acordo com as suas potencialidades e desenvolvimento biopsicossocial para evitar perdas (Góes & Cabral, 2017). Apesar da existência de muitos estudos na área da inclusão, existe uma resistência na abordagem à mesma sob o ponto de vista do impacto na família. Ressalta-se ainda, a invisibilidade do papel do Enfermeiro no discurso de alguns cuidadores de crianças com NSE, pelo que se torna essencial desenvolver estratégias para o cuidado humanizado destas crianças, com envolvimento das famílias (Inácio & Peixoto, 2017). Desta forma, é imperativo que os Enfermeiros, no contacto privilegiado com estas famílias, promovam uma escuta ativa e permitam o esclarecimento das dúvidas existentes. É ainda transversal aos vários contextos da prestação de cuidados as seguintes intervenções do Enfermeiro: promoção das competências sociais e emocionais (Lynn, 2020), planear intervenções eficientes de acordo com as necessidades das crianças (Silveira & Neves, 2019), prestar apoio emocional (Figueiredo et al., 2016), compensar as limitações das crianças, suportando-as, sempre que as capacidades dos familiares forem insuficientes (Góes & Cabral, 2017); fornecer recursos (para as famílias com menos possibilidades financeiras) e promover a vacinação (Lynn, 2020), e desenvolver competências para cuidar dos familiares/cuidadores das crianças com NSE (Inácio & Peixoto, 2017).

Considerando o objetivo deste trabalho, apenas um artigo evidencia as intervenções do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária, destacando as seguintes intervenções: apoiar as crianças com NSE ao longo da vida escolar e social, promovendo uma escola de todos e para todos, desempenhando um papel ativo na avaliação de programas e projetos implementados na área da saúde (Veiga, 2020). O EEEEC deve desempenhar ao participar na avaliação de programas e projetos implementados na área da saúde, coopera no processo de melhoria contínua da qualidade dos cuidados e

na inclusão de políticas que contribuem para a saúde e qualidade de vida do indivíduo, grupo ou comunidade (*Idem*).

#### 4.1 LIMITAÇÕES DA SCOPING REVIEW

Nesta revisão apenas foi encontrado um artigo sobre a intervenção do EEEEC com crianças com NSE, sendo a maioria dos achados referente à intervenção do Enfermeiro de cuidados gerais, constituindo uma limitação ao estudo. Deste modo, mais publicações específicas na área de Enfermagem Comunitária, poderiam ter sido importantes para esta Revisão de forma a revelar um conhecimento representativo deste contexto.

### 5 CONCLUSÃO

Os resultados revelam um número reduzido de publicações na temática em estudo. Da análise realizada apenas um artigo faz referências às intervenções do EEEEC. Contudo, os resultados analisados apresentam propostas de intervenção do Enfermeiro de cuidados gerais ou especialista (não especificando a área de especialidade), às crianças com NSE e às suas famílias/cuidadores.

O Enfermeiro é um profissional dotado e reconhecido pelas suas competências científicas, técnicas e humanas na prestação de cuidados de Enfermagem na área das crianças com NSE, com várias intervenções direcionadas às crianças e/ou às suas famílias, com ganhos em saúde. Independentemente do tipo de intervenção planeada, importa considerar que a mesma deve ser sempre ajustada e personalizada às necessidades individuais de cada pessoa. As crianças com NSE exigem cuidados também eles singulares, pelo que a intervenção diferenciada de um Enfermeiro Especialista é imprescindível.

O desenvolvimento de estudos primários que analisem as intervenções do EEEEC com crianças com NSE é indispensável, de forma a apurar os contributos destes profissionais nesta área.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, J., Amendoeira, J., & Charepe, Z., (2017). A parceria de cuidados pelo olhar dos pais de crianças com necessidades especiais de saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. [Artigo Original] 2017; 38 (4). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2016-0070>

Barbosa, C.M.S.F. (2013). *O Enfermeiro na Escola: Um projeto de ensino-aprendizagem, de investigação e de serviço à comunidade* [Tese de Doutoramento, Universidade Católica Portuguesa]. Repositório Universidade Católica Portuguesa. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/16961/1/Tese%20Constança%20Festas.pdf>

Child and Adolescent Health Measurement Initiative (2012). 2009-2010 National Survey of Children with Special Health Care Needs. Indicator and Outcome Variables SAS Codebook, Version 1. Data

- Resource Center for Child and Adolescent Health. Recuperado setembro 20, 2021 em [https://www.childhealthdata.org/docs/drc/200910-cshcn-sas-codebook\\_final\\_011713.pdf](https://www.childhealthdata.org/docs/drc/200910-cshcn-sas-codebook_final_011713.pdf)
- Classificação Internacional de Cuidados Primários. ICPC. (2021) Recuperado abril 28, 2021, em [https://www.mgfamiliar.net/wp-content/uploads/ICPC\\_Resumo.pdf](https://www.mgfamiliar.net/wp-content/uploads/ICPC_Resumo.pdf)
- Costa, M. I. B. C. C. (2004). A família com filhos com necessidades educativas especiais. *Millenium - Journal of Education, Technologies and Health* (2004) 6, 30. pp. 74-100. Recuperado em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/issue/view/519>
- Data Resource Center for Child & Adolescent Health (2013). Who Are Children with Special Health Care Needs (CSHCN)? Recuperado Agosto 28, 2021 em [https://www.childhealthdata.org/docs/nsch-docs/whoarecshcn\\_revised\\_07b-pdf.pdf](https://www.childhealthdata.org/docs/nsch-docs/whoarecshcn_revised_07b-pdf.pdf)
- Feitor, S., Veiga, A.R., Silva, A., Silva, V., Duarte, S., Rui Sousa, M., Bastos, F. (2020). Empowerment comunitário em saúde escolar – adolescente com diabetes mellitus tipo 1. *Suplemento digital Rev ROL Enferm* 2020; 43(1): 364. Recuperado outubro, 04, 2021, em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31492/1/364-373.pdf>
- Figueiredo, S., Sousa, A., & Gomes, I. (2016). Menores com necessidades especiais de saúde e familiares: implicações para a Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem REBEn*. 2016 jan-fev; 69 (1) pp 88-95. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3Lfz3tjsqvcQrqbL4CN8Chw/?lang=pt>
- Góes, F. G. B., Cabral, I.E. (2017). Discursos sobre cuidados na alta de crianças com necessidades especiais de saúde. *Rev Bras Enferm*. 2017 jan-fev; 70 (1) pp 163-171. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zTcRKGGSmgSYHzTTjZbZFgks/abstract/?lang=pt>
- Gomes, L., Nunes, I., Garcia, E. (2020). Saúde escolar em tempo de pandemia. *Cadernos de Saúde*. Vol. 12. Número especial. pp. 28-29. Recuperado outubro, 04 2021, em: <https://doi.org/10.34632/cadernosdesaude.2020.10238>
- Health Resources and Services Administration's (2020a). National Survey of Children's Health. NSCH Data Brief. Recuperado setembro 20, 2021 em <https://mchb.hrsa.gov/sites/default/files/mchb/Data/NSCH/nsch-data-brief.pdf>
- Health Resources and Services Administration's (2013). The National Survey of Children with Special Health Care Needs. Chartbook 2009–2010. Recuperado agosto, 2021 em <https://mchb.hrsa.gov/sites/default/files/mchb/Data/NSCH/nscshcn0910-chartbook-jun2013.pdf>
- Health Resources and Services Administration's (2020b). Children with Special Health Care Needs. NSCH. Recuperado setembro 20, 2021 em <https://mchb.hrsa.gov/sites/default/files/mchb/Data/NSCH/nsch-cshcn-data-brief.pdf>
- Inácio, A. & Peixoto, A.P.G.L. (2017). A assistência de enfermagem e o cuidado familiar às crianças com necessidades especiais de saúde: uma revisão integrativa. *Revsta Aten. Saúde, São Caetano do Sul*. v. 15, n. 53 jul/set pp- 87-94. Recuperado em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/4593/pdf](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4593/pdf)
- Lynn, M. (2020). Caring for the Youngest Students: The ABCs of Preschool Nursing. *NASN School Nurse*. [Free Article] 2020. DOI: 10.1177/1942602X19899703
- Matos, M., Simões, C., Camacho, I. & Reis, M (2015). *Relatório do estudo HBSC 2014 - A Saúde dos adolescentes portugueses em tempos de recessão* - Dados nacionais do estudo HBSC de 2014. Recuperado outubro, 15, 2021, em [http://aventurasocial.com/arquivo/1437158618\\_RELATORIO%20HBSC%202014e.pdf](http://aventurasocial.com/arquivo/1437158618_RELATORIO%20HBSC%202014e.pdf)

Maia, A. & Festas, C. (2020). As crianças com necessidades de saúde especiais na escola. *Revista Científica Internacional*. RevSALUS suplemento N°2; setembro 2020 pp-95. Recuperado em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/31349/1/2020029.pdf>

Matos, M., Equipa Aventura Social (2018). *Relatório do estudo HBSC 2018. A saúde dos adolescentes portugueses após a recessão – Dados nacionais do estudo HBSC 2018*. Recuperado outubro, 15, 2021, em [http://aventurasocial.com/publicacoes/publicacao\\_1545534554.pdf](http://aventurasocial.com/publicacoes/publicacao_1545534554.pdf)

Maughan, E., Bobo, N., Butler, S., Schantz, S., & Schoessler, S. (2015). Framework for 21<sup>st</sup>. Century School. *Nursing Practice An Overview. NASN School Nurse*. [Feature Article] July 2015. DOI: 10.1177/1942602X15589559

McIntosh, C. M., Brelage, P., Pokorny, R., Duckham, K., & Boucher, N. (2019). School Nurses' Roles in Preparing Special Needs Students for Active School Shootings. *NASN School Nurse*. [Feature Article] DOI: 10.1177/1942602X19885363

Mororó, D., Menezes, R., Queiroz, A., Silva, C. & Pereira, W. (2020). Enfermeiro como integrador na gestão do cuidado à criança com condição crônica. *Revista Brasileira de Enfermagem REBEn*. [Artigo Original] 73(3): e20180453.2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0453>

Neves, E., Okido, A., Buboltz, F., Santos, R., & Lima, R. (2019). Acesso de crianças com necessidades especiais de saúde à rede de atenção. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71-77. Recuperado em <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0899>

Page, M., McKenzie, J., Bossuyt, P., Boutron, I., Hoffmann, T., Mulrow, C., Shamseer, L., Tetzlaff, J., Akl, E., Brennan, S., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J., Hróbjartsson, A., Lalu, M., Li, T., Loder, E., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372(71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

Peters, M., Marnie, C., Tricco, A. C., Pollock, D., Munn, Z., Alexander, L., Mclnerney, P., Godfrey, C. M., & Khalil, H. (2020). Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JBMI evidence synthesis*, 18(10), 2119–2126. <https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00167>

Peters, M. D., Godfrey, C. M., Khalil, H., Mclnerney, P., Parker, D., & Soares, C. B. (2015). Guidance for conducting systematic scoping reviews. *Int J Evid Based Healthc*, 13(3), 141-146. doi:10.1097/xeb.0000000000000050

Portugal, Ministério da Saúde, Direção-Geral da Saúde. (s.d.). Necessidade de saúde especiais. Recuperado março, 20, 2021, em <https://www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/saude-escolar/necessidades-de-saude-especiais-.aspx>

Portugal, Despacho n.º 10143/2009 (2009, abril 16). *Diário da República*, 2ª série (nº 74), pp. 15438-15440. Recuperado em <https://dre.pt/application/file/a/2216123>

Portugal, Ministério da Saúde. (2016). *Classificação Internacional de Cuidados de Saúde Primários*. Segunda edição ICPC-2e v4.4 pt. Recuperado abril 28, 2021, em [http://www.acss.min-saude.pt/wp-content/uploads/2016/07/1\\_ICPC\\_2\\_4\\_4\\_VF.pdf](http://www.acss.min-saude.pt/wp-content/uploads/2016/07/1_ICPC_2_4_4_VF.pdf)

Portugal, Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação. (2018). *Para uma educação inclusiva: manual de apoio à prática*. Recuperado abril 20, 2021, em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual\\_de\\_apoio\\_a\\_pratica.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf)

Portugal, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2019). *Necessidades Especiais de Educação*. Dados Estatísticos Ano Letivo 2017/2018. Recuperado setembro 20, 2021, em [https://www.dgeec.mec.pt/np4/224/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=334&fileName=DGEEC\\_DSEE\\_DEEBS\\_2018\\_NEE1718\\_BreveSinte.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/224/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=334&fileName=DGEEC_DSEE_DEEBS_2018_NEE1718_BreveSinte.pdf)



Portugal, Ministério da Saúde, Serviço Nacional de Saúde. (2019b). Programa Nacional para a Diabetes. Recuperado abril, 28, 2021, em <https://www.dgs.pt/portal-da-estatistica-da-saude/diretorio-de-informacao/diretorio-de-informacao/por-serie-1184293-pdf.aspx?v=%3d%3dDwAAAB%2bLCAAAAAAABAARySztzVUy81MsTU1MDAFAHzFEfkPAAAA>

Silveira, A. & Neves, E. T. (2012). Vulnerabilidade das Crianças com Necessidades Especiais de Saúde: Implicações para a Enfermagem. *Ver Gaúcha Enferm.* 2012; 33(4) pp - 172-180. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/VJnzP67nYWs5nwg5VkJWLLx/?format=pdf&lang=pt>

Silveira, A. & Neves, E. (2019). Cotidiano de cuidado de adolescentes com necessidades especiais de atenção à saúde. *Acta Paul Enferm.* 2019; 32(3). pp- 327-333. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/mbs6Ltbs87gRqm5t9rWQ35s/?format=pdf&lang=pt>

Spínola, A. C. & Amendoeira, J. (2014). O Processo de Cuidados: análise da conceção dos estudantes de Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência.* Série IV. Nº2. mai/jun. pp- 163-170. Recuperado em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14006>

Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., . . . Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med,* 169(7), 467-473. doi:10.7326/m18-0850

Veiga, A. (2020). *Impacto da intervenção de enfermagem numa comunidade escolar com crianças e adolescentes com necessidades de saúde especiais* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Enfermagem do Porto]. Repositório Universidade Católica Portuguesa.

Viana, I. S., Silva, L. F., Cursino, E. G., Coneição, D. S., Goes, F. G. B., & Moraes, J. R. M.M. (2018). Encontro educativo da enfermagem e da família de crianças com necessidades especiais de saúde. *Texto Contexto Enferm.* 27 839 [Artigo Original] <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180005720016>

Yonkaitis, C., & F. Shannon, R. A. (2017a). The Role of the School Nurse in the Special Education Process. Part 2: Eligibility Determination and the Individualized Education Program. *NASN School Nurse.* [Feature Article] DOI: 10.1177/1942602X17709505

Yonkaitis, C., & F. Shannon, R. A. (2017b). The Role of the School Nurse in the Special Education Process. Part I: Student Identification and Evaluation. *NASN School Nurse.* [Feature Article] DOI: 10.1177/1942602X17700677.

# CAPÍTULO 7

## A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA DEPENDENTE, EM CONTEXTO DE ECCI: CONTRIBUTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM GUIA DO CUIDADOR

Data de submissão: 30/09/2023

Data de aceite: 20/10/2023

**Andreia Isabel Canas Simões dos Santos**

Enfermeira Especialista e Mestre em  
Enfermagem Comunitária  
Instituto Português de Oncologia  
Francisco Gentil - Coimbra

**RESUMO:** Introdução: Cuidar de uma pessoa dependente, sendo a maior parte das vezes um familiar doente, é uma atividade com várias exigências, podendo conduzir à sobrecarga do cuidador informal. O enfermeiro que integra as Equipas de Cuidados Continuados Integrados tem um papel determinante na avaliação da sobrecarga do cuidador informal. Objetivos: Avaliar o nível de sobrecarga dos cuidadores informais dos utentes da Equipa de Cuidados Continuados Integrados de uma Unidade de Cuidados na Comunidade situada em Coimbra; construir um guia direcionado ao apoio do cuidador informal. Metodologia: Realizado diagnóstico de situação da sobrecarga dos cuidadores informais, através de uma metodologia quantitativa, transversal e descritiva, mediante a análise da Escala de Sobrecarga do Cuidador, de acordo com dados da UCC (Sclínico CSP e GestCare CCI), no período de dois a seis de agosto de

2021. Resultados: A amostra é constituída por 31 cuidadores, com uma média de idades de 61,2 anos, sendo 93,6% do género feminino, e em que 35,5% expressam sobrecarga ligeira e 32,3% sobrecarga intensa. Os fatores da Escala mais pontuados foram: o “Impacto da Prestação de Cuidados” (em que 77% considera que não dispõe de tempo suficiente para si) e as “Expetativas face ao Cuidar” (em que 94% dos cuidadores considera que o seu familiar está dependente de si). Conclusões: Os cuidadores expressaram predominantemente sobrecarga subjetiva, associada ao bem-estar, tendo sido elaborado um guia para a promoção do bem-estar do cuidador, considerando as suas necessidades e processos de transição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pessoa dependente. Cuidador informal. Sobrecarga. Equipa de Cuidados Continuados Integrados.

### THE OVERBURDEN OF A DEPENDENT PERSON'S INFORMAL CAREGIVER, IN THE CONTEXT OF ECCI: CONTRIBUTIONS TO THE CONSTRUCTION OF A CAREGIVER'S GUIDE

**ABSTRACT:** Introduction: Taking care of a dependent person, often a sick family member, is a very demanding activity, which can lead to an overburden of the informal caregiver. The nurse who is part of the Equipa de Cuidados Continuados Integrados has a key role in the assessment of the burden of the informal

caregiver. Objectives: To assess the level of burden of informal caregivers of patients from the Equipa de Cuidados Continuados Integrados at Unidade de Cuidados na Comunidade de Cantanhede; to create a guide aimed at the informal caregiver. Methodology: Diagnosis of the state of burden of informal caregivers was carried out through a quantitative, transversal, and descriptive methodology, by means of analysis of the Caregiver Burden Scale, according to UCC data (Sclínico CSP and GestCare CCI), from the 2nd to the 6th of August 2021. Results: The sample consisted of 31 caregivers, with a mean age of 61.2 years, 93.6% were female, and 35.5% expressed mild burden and 32.3% intense burden. The highest scored factors in the Scale were: the “Impact of Provision of Care” (in which 77% considered that they do not have enough time for themselves) and the “Expectations regarding Caring” (in which 94% of the caregivers considered their family to be dependent on them). Conclusions: The caregivers predominantly expressed a subjective overburden associated with well-being, therefore, a guide to promote the caregivers well-being was developed, taking into account their needs and transition processes.

**KEYWORDS:** Dependent person. Informal caregiver. Burden. Equipa de Cuidados Continuados Integrados.

## 1 INTRODUÇÃO

A sobrecarga do Cuidador Informal (CI) tem sido um assunto cada vez mais abordado e discutido na sociedade em geral, dada a valorização do papel de quem cuida de uma pessoa dependente, independentemente da idade do doente e da causa da dependência, e a crescente valorização dos cuidados de proximidade, prestados em contexto comunitário nomeadamente no domicílio.

Para o emergir desta temática do CI na sociedade, contribuem vários aspetos: o crescente envelhecimento da população; o aumento dos níveis de dependência, que pode resultar das alterações naturais do avançar da idade, de doenças crónicas ou sequelas de acidentes; e a mudança do paradigma de cuidados, em que cada vez mais se orienta a sua organização para a permanência da pessoa dependente no seu domicílio. Esta alteração do contexto da prestação dos cuidados é, muitas vezes, acompanhada de uma maior responsabilização dos CI, muitos deles parentes, amigos ou vizinhos que prestam cuidados que envolvem tempo e energia, durante meses ou anos, podendo ser física, emocional, social ou financeiramente exigentes (Preisler et al., 2019).

A abordagem do tema foi sugerida pela Equipa de Enfermagem da Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC), unidade funcional dos Cuidados de Saúde Primários, à qual compete, segundo o Artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 28/2008 (Portugal, Decreto-Lei n.º 28/2008) que regulamenta os Agrupamentos de Centros de Saúde, prestar:

cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que

requiera acompanhamento próximo, e atua ainda na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção (Portugal, Decreto-Lei n.º 28/2008, p.1184).

Segundo o mesmo Decreto-Lei, a UCC tem a competência de constituir a Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI), equipa que atua no âmbito dos cuidados continuados da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, mas está integrada nos Cuidados de Saúde Primários ao nível das UCC.

A sugestão da temática pela Equipa de Enfermagem da UCC advém de uma necessidade, referida pela mesma, de conhecer os níveis de sobrecarga dos CI da ECCI. Neste sentido, o Enfermeiro que integra a ECCI, equipa prestadora de cuidados de saúde em contexto comunitário, direciona a sua intervenção à pessoa em situação de dependência e ao seu CI, parceiro de cuidados e ao qual presta cuidados. Foi, igualmente, uma necessidade reconhecida, dada a crescente valorização e reconhecimento do papel do CI na nossa sociedade, e a necessidade de implementação de estratégias facilitadoras do desempenho desse papel.

Este estudo tem os seguintes objetivos: caracterizar os utentes da ECCI da UCC, caracterizar os CI dos utentes da ECCI da UCC; avaliar o nível de sobrecarga dos CI dos utentes da ECCI da UCC.

## 2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

As necessidades de quem cuida, as tensões associadas ao desempenho do papel de cuidador e o esforço contínuo e crescente em assegurar cuidados ao doente, muitas vezes por um longo período de tempo, contribuem para a sobrecarga percecionada por muitos cuidadores informais, com as consequências que dela decorrem.

A dependência é um dos aspetos centrais do cuidar. Cuidamos para preveni-la, ao nível da promoção da saúde e da prevenção da doença. Cuidamos quando ela se instala, e existe um comprometimento do autocuidado da pessoa dependente que exige a intervenção de terceiros para garantir a sua manutenção. Para a dependência contribui: o aumento do envelhecimento demográfico, em virtude da diminuição da população jovem e do aumento da população idosa, dos progressos terapêuticos, da qualidade da saúde pública e da melhoria das condições sociais e económicas (Teixeira et al., 2017); o aumento de doenças crónicas, que contribuem para um número significativo de pessoas dependentes no autocuidado (Ribeiro, Pinto, & Regadas, 2014); os acidentes rodoviários e de trabalho que também têm contribuído para sequelas incapacitantes que influenciam o grau de dependência das pessoas afetadas (Ribeiro, 2011).

Para Araújo (2010), a dependência é um estado no qual as pessoas se encontram, causado por razões relacionadas com a falta ou perda de autonomia física, psíquica ou social, necessitando de assistência e ou ajuda de outra pessoa. Para avaliar o grau de dependência, o método de avaliação funcional deverá ser privilegiado, pois revela-se como um indicador relevante para a avaliação das necessidades, determinando a utilização dos recursos para a sua satisfação (Teixeira et al., 2017). A avaliação da funcionalidade, é realizada pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, mais comumente conhecida como Classificação Internacional de Funcionalidade que é o modelo de avaliação utilizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo considerado como a base conceptual para a definição, mensuração e formulação de políticas de saúde e deficiência (Organização Mundial de Saúde [OMS], 2002).

A pessoa dependente necessita de um cuidador que lhe preste cuidados que permitam a satisfação das suas necessidades, e que disponha de recursos adequados para tal.

Segundo Sequeira (2018), os cuidados informais são realizados, preferencialmente, no domicílio, sob a responsabilidade dos elementos da família, dos amigos, vizinhos ou outros, sendo que, segundo a Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD) (2017), estes podem ou não residir no agregado familiar da pessoa dependente. Neste sentido, os CI são aqueles que prestam os cuidados por esta via informal. A European Association Working For Carers (EUROCARERS) (2021) define CI como as pessoas que cuidam de um ente querido afetado por uma doença crónica ou deficiência.

Segundo a EUROCARERS (2021), existem aproximadamente mais de cem milhões de cuidadores informais na Europa. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (Portugal, Instituto Nacional de Estatística [INE], 2019), em Portugal existem 1 059 012 de pessoas com quinze e mais anos de idade que prestam cuidados informais a pessoas com problemas de saúde ou a idosos dependentes, sendo que mais de 85% prestava cuidados informais sobretudo a familiares.

No desempenho do seu papel, os CI assumem diversas funções: promoção de atividades de estimulação motora e cognitiva; adaptação de atividades conforme as potencialidades, capacidades e gostos da pessoa dependente e a sua participação em atividades recreativas e de participação na comunidade; suporte no autocuidado; manutenção de um ambiente seguro e confortável; adesão à prescrição dos profissionais, às consultas, acompanhamento em exames e em situação de hospitalização; prestação de cuidados de acordo com a orientação e em articulação com os profissionais que assistem a pessoa dependente e família; defesa dos direitos da pessoa que cuidam e

respeito pelos princípios éticos da vida; articulação enquanto elo de ligação com a rede formal dos sistemas sociais e de saúde (Teixeira et al., 2017).

A aquisição do papel de CI pode ser processada por duas vias: através de um processo de lenta progressão da perda de autonomia da pessoa cuidada, em que o CI começa a prestar cuidados sem se dar conta e sem ter tomado conscientemente essa decisão; através do seguimento de um acontecimento inesperado, através de uma doença ou acidente, viuvez, demissão ou morte da pessoa que anteriormente prestava cuidados, sendo que, por esta via, a decisão de cuidar é tomada de forma mais consciente (Figueiredo, 2007).

O papel de prestador de cuidados é definido pelo International Council of Nurses [ICN] (2019) como o papel do indivíduo que interage tendo em conta as responsabilidades de cuidar de alguém, que internaliza a expectativa mantida pelas instituições de saúde e profissionais de saúde, membros da família e sociedade em relação aos comportamentos adequados do papel de um cuidador, expressando estas expectativas em comportamentos e valores, principalmente em relação ao cuidado de um membro familiar dependente.

A transição para o exercício do papel de cuidador é considerada um processo que envolve complexidade, dada a interação e influência de múltiplas variáveis pertencentes a diferentes contextos: do cuidador, da pessoa dependente, da prestação de cuidados e dos resultados (satisfação / sobrecarga) (Sequeira, 2018). Neste sentido, importa considerar diferentes fases na adaptação ao exercício do papel de CI, que evidenciam diferentes necessidades no processo de transição, até o CI atingir um padrão estável de cuidar (Shyu, 2000).

A qualidade dos cuidados prestados à pessoa dependente é influenciada pelo bem-estar de quem lhe presta esses cuidados. Contudo, os sentimentos e as necessidades de quem cuida passam, frequentemente, despercebidos (Abreu & Ramos, 2007, p.8), dado que os profissionais de saúde estão mais focados nas necessidades do doente e menos focados na avaliação das necessidades do cuidador (Aoun, Deas, Howting, & Lee, 2016).

Para Martins, Ribeiro e Garrett (2004), tendo em conta a gravidade da situação, do prognóstico, incapacidades e sequelas da doença e do estado emocional associado à situação, os familiares cuidadores têm um duplo papel: o de adaptar-se à situação de doença da pessoa de quem cuidam e às consequências decorrentes na sua vida pessoal pelo fato de assumirem a função de cuidar. Neste sentido, surge o termo sobrecarga, que se refere ao desgaste provocado pelo cansaço, podendo traduzir a exposição do cuidador a fatores de stress significativos e num curto espaço de tempo (por exemplo, cuidar de uma pessoa com demência) ou exposição a fatores de stress pouco significativos num

longo espaço de tempo, mas que com o passar desse tempo originam sobrecarga para o cuidador (Sequeira, 2018).

As consequências associadas ao cuidar podem ser conceptualizadas em sobrecarga objetiva e sobrecarga subjetiva. A sobrecarga objetiva diz respeito à situação de doença, incapacidade, ao tipo de cuidados necessários, tendo em consideração o tipo de dependência e comportamento do doente (Figueiredo, 2007) e às repercussões da situação na vida do CI, no que se relaciona com saúde, emprego, vida social, aspetos financeiros, entre outros (Brito, 2000). A sobrecarga subjetiva abrange as atitudes e respostas emocionais do cuidador à atividade de cuidar (Figueiredo, 2007), relacionando-se com a perceção do distress psicológico, desmoralização, ansiedade e depressão (Loureiro, 2009). De um modo geral, a sobrecarga subjetiva diz respeito à perceção do CI sobre as consequências da prestação de cuidados (Sequeira, 2010). De facto, segundo Figueiredo (2007) existe vantagem na conceptualização destas duas dimensões da sobrecarga, dado que possibilita a avaliação em separado das atividades relativas à prestação de cuidados informais e as respostas emocionais do CI. A mesma autora realça que a investigação tem demonstrado que a sobrecarga subjetiva constitui um fator preditor do bem-estar do cuidador, ao passo que a sobrecarga objetiva não é considerada como tal.

Segundo Sequeira (2018), no âmbito do cuidado ao idoso dependente, as repercussões associadas ao cuidar relacionam-se com: contexto do idoso dependente, relativamente à pessoa dependente (história de vida e personalidade) e ao processo de doença (prognóstico, sintomatologia, duração, tipologia da necessidade de cuidados, etc); contexto do cuidador, essencialmente com a capacidade de cuidar; contexto do meio, relacionado com variáveis principalmente mediadoras. As crenças culturais são determinantes para o desenvolvimento da sobrecarga, sendo um fator presente nos três contextos referenciados. A diversidade cultural existente origina diferenças na prestação dos cuidados informais que importa considerar, para compreender a sobrecarga do CI. No estudo de Akyar et al. (2019), os cuidadores eram menos propensos a expressar “sobrecarga” e raramente usavam esse termo, facto potencialmente atribuível às suas crenças culturais de cuidar como uma responsabilidade, obtendo satisfação no cumprimento dessa responsabilidade.

Os vários estudos sobre a temática da sobrecarga do CI tendem a identificar diferentes tipos de sobrecarga decorrentes das dimensões que esta mesma afeta, podendo identificar-se sobrecarga: física, mental, familiar, social, profissional, financeira, pessoal, entre outras.

A sobrecarga é considerada como um “preditor intermediário de outras consequências” (Figueiredo, 2007, p.81). O stress associado à prestação de cuidados, e a sobrecarga devido às responsabilidades que a atividade acarreta aumentam o risco de institucionalização da pessoa dependente (Gaugler, Yu, Krichbaum, & Wyman, 2009). A sobrecarga é, igualmente, considerada um fator de risco importante para a ocorrência de situações de abuso da pessoa dependente (Orfila et al., 2018), sendo a duração do cuidado (número de horas de cuidados por dia e número de anos de duração) e a incapacidade funcional da pessoa dependente particularmente determinantes (Coyne, Reichman, & Berbig, 1993). As situações de abuso podem manifestar-se, por exemplo, através de violência física ou psicológica, e negligência no atendimento das necessidades da pessoa dependente (Pillemer, Burnes, Riffin, & Lachs, 2016).

### 3 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi adotada uma metodologia de investigação quantitativa, com uma análise descritiva simples das características de utentes e CI e de caráter transversal. As duas amostras deste estudo são constituídas por 31 CI de utentes da ECCI da UCC e por 26 utentes da ECCI a quem prestam cuidados informais, tendo sido utilizada a técnica de amostragem não probabilística, por conveniência.

A obtenção dos dados para este estudo foi realizada através do levantamento prévio, no período de dois a seis de agosto de 2021, realizado exclusivamente pela Equipa de Enfermagem da UCC, dos dados que constam das plataformas de registo Sclínico Cuidados de Saúde Primários (Sclínico CSP) e GestCare CCI. Em relação aos procedimentos éticos adotados, foi requerida a autorização para a elaboração deste estudo à Comissão de Ética para a Saúde da Administração Regional de Saúde do Centro, que deu parecer favorável para a sua realização.

No sentido de realizar a caracterização dos utentes da ECCI e os seus CI, foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação, que constam das plataformas de registo Sclínico CSP e GestCare CCI: a Tabela Nacional de Funcionalidade (TNF), a Escala de Braden, a Escala de Morse e a Escala de Sobrecarga do Cuidador (ESC). A ESC foi traduzida e adaptada para o contexto português por Carlos Sequeira em 2010, a partir da Burden Interview Scale (desenvolvida por Steve Zarit em 1983) (Sequeira, 2010). Esta escala, que inclui 22 itens, permite a avaliação da sobrecarga objetiva e subjetiva do CI. No estudo realizado por Sequeira (2010), que permitiu a validação da escala, a análise fatorial realizada conduziu à identificação de quatro fatores: o “impacto da prestação de cuidados” (impacto dos cuidados diretos no contexto do CI) que se relaciona com o estado



de saúde, número elevado de tarefas do cuidar, modificação das relações familiares e sociais, falta de tempo, desgaste físico e mental; a “relação interpessoal”, fator relacionado com as dificuldades de interação que resultam da relação de prestação de cuidados, nomeadamente a relação entre o cuidador e a pessoa cuidada; as “expectativas com o cuidar”, fator associado às expectativas que o CI tem relativas à prestação de cuidados, incluindo medos, receios e disponibilidades; a “perceção de autoeficácia” relacionada com a perceção do cuidador em relação ao seu desempenho. No mesmo estudo, foi possível identificar que os fatores “impacto da prestação de cuidados” e “relação interpessoal” estão direcionados para a sobrecarga objetiva, e os fatores “expectativas com o cuidar” e “perceção de autoeficácia” estão direcionados para a sobrecarga subjetiva.

Na caracterização dos utentes da ECCI, foi realizada a caracterização sociodemográfica, utilizando-se as seguintes variáveis: idade, género, estado civil, escolaridade, profissão, situação profissional e agregado familiar. Para a caracterização clínica e nível de dependência funcional dos utentes, utilizaram-se as seguintes variáveis: a proveniência do utente; a causa da solicitação dos cuidados da ECCI; o tempo de permanência na ECCI: o grau de funcionalidade; o risco de úlcera por pressão (UP); o risco de queda; a presença de feridas, a ocorrência de quedas.

Para a caracterização dos CI dos utentes da ECCI, foi realizada a caracterização sociodemográfica, através das variáveis: idade, género, estado civil, escolaridade, profissão e situação profissional. Para caracterização do contexto do cuidado informal, foram utilizadas as variáveis: o grau de parentesco; o tempo como cuidador; os apoios de que dispõe; cuidador de outras pessoas dependentes; experiência anterior como cuidador. O nível de sobrecarga do CI foi incluído na caracterização dos CI.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

A nível da caracterização sociodemográfica dos utentes da ECCI: a média de idades é de 78,92 anos; a maioria é do género feminino (cerca de 62% da amostra); metade da amostra de utentes são viúvos (50%); a maior parte dos utentes frequentou o 1º ciclo do ensino básico (65,38%); a profissão de agricultor foi a mais identificada (30,77%); a totalidade dos utentes encontra-se em situação de reformado por idade ou incapacidade; a maior parte dos utentes habita com outra pessoa, e cerca de 23% dos utentes da ECCI vivem só. Em relação à caracterização clínica e nível de dependência funcional: a maior parte dos utentes é proveniente do domicílio (57,69%); a maioria dos utentes permanece na ECCI por um período superior a 120 dias (53,85%); a causa de solicitação mais frequente é a reabilitação (69,23%); a maior parte tem grau de

funcionalidade muito reduzido (69,23%); a maior parte dos utentes apresenta um baixo risco de desenvolvimento de UP (65,38%) e a maioria não apresenta feridas (80,77%); grande parte dos utentes apresenta um alto risco de queda (46,15%), e predomina a ausência de quedas (66,67%) na amostra estudada.

A nível da caracterização sociodemográfica dos CI da ECCL: a média de idades é de 61,19 anos; a maior parte é do género feminino (93,55%); são maioritariamente casados (83,87%); a grande parte frequentou o 1º ciclo do ensino básico (48,39%); agricultor foi a profissão mais frequentemente identificada (22,58%); a maior porção está reformada (cerca de 45%). Em relação à caracterização do contexto do cuidado informal: os CI são maioritariamente filhas, cônjuges e noras; existe um grande número de CI que cuidava há menos de 1 ano (48,39%); o apoio mais referido é proveniente dos elementos da família (83,87%); a maior parte não cuida de outras pessoas dependentes (83,87%); na sua maioria, referem ter experiência prévia como cuidador (67,74%). Relativamente à sobrecarga do CI, verifica-se que a maioria dos CI apresenta sobrecarga. Evidenciam-se níveis de sobrecarga ligeira em 35,5% dos CI e níveis de sobrecarga intensa em 32,3% dos CI, podendo afirmar-se que aproximadamente 68% dos CI apresentam sobrecarga, sendo a mais prevalente a sobrecarga ligeira.

De acordo com os fatores que compõem a ESC já referenciados, procedeu-se à análise por itens, de modo a possibilitar uma caracterização mais completa da amostra, permitindo identificar as dificuldades e necessidades dos CI dos utentes da ECCL.

No âmbito do “Impacto da Prestação de Cuidados”, realçam-se os seguintes resultados: 77% dos CI considera que não dispõe de tempo suficiente para si, devido ao tempo que dedica ao seu familiar; cerca de 52% dos CI sente-se tenso/a quando tem de cuidar do seu familiar e desempenhar também outras tarefas; mais de metade dos CI percebe que a sua saúde (cerca de 55%) e as suas relações sociais (cerca de 52%) estão a ser afetadas por ter de cuidar do seu familiar.

Relativamente ao fator “Relação Interpessoal”, salienta-se que cerca de 39% dos CI considera sentir-se incapaz de cuidar do seu familiar por muito mais tempo.

A nível das “Expectativas face ao Cuidar”: 87% dos CI revelou sentir receio pelo futuro destinado ao seu familiar; 94% considera que o seu familiar está dependente de si; 90% acreditam que o seu familiar espera que cuide dele como se fosse a única pessoa disponível. Importa, também, referir que cerca de 16% da amostra de CI expressa sobrecarga financeira.

No âmbito da “Perceção de Autoeficácia”, apenas um CI respondeu a opção “às vezes” quando questionado se poderia fazer mais pelo seu familiar.

Em síntese, os itens nos quais os CI expressaram maior sobrecarga foram os pertencentes ao Impacto da Prestação de Cuidados e às Expetativas face ao Cuidar, salientando-se uma maior percentagem de CI a expressarem sobrecarga ao nível das Expetativas face ao Cuidar.

Neste sentido, verifica-se que a maior parte das pessoas dependentes utentes da ECCI são idosos, com graus de funcionalidade muito reduzido ou ausente, indicando níveis de dependência elevados e correspondentes níveis de exigência do cuidar, com as consequentes repercussões em quem cuida. Os cuidadores são maioritariamente femininos, com acumulação de atividades e funções, devido ao desempenho de múltiplos papéis, revelando mais de metade da amostra sobrecarga. Verifica-se, também, um baixo nível de instrução da pessoa dependente e dos CI. De uma forma geral, os CI revelam dificuldades na gestão do tempo, na gestão das tarefas do cuidar e outras atividades, percecionando repercussões na sua saúde e relações sociais, expressando receio pelo futuro da pessoa dependente e assumindo-se como os únicos disponíveis e responsáveis pelo cuidado informal.

## **5 ELABORAÇÃO DE GUIA PARA O CUIDADOR INFORMAL DA EQUIPA DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS**

Neste estudo, os itens nos quais os CI expressaram maior sobrecarga correspondem às “Expetativas face ao cuidar” que, segundo Sequeira (2010), é o fator associado às expetativas que os CI têm relativas à prestação de cuidados, incluindo medos, receios e disponibilidades. De acordo com Sequeira (2010), este fator está associado à sobrecarga subjetiva, que diz respeito às respostas emocionais do CI à atividade de cuidar (Figueiredo, 2007). Deste modo, evidencia-se que neste estudo a sobrecarga expressa é predominantemente subjetiva, mais relacionada, portanto, com as emoções dos CI face ao desempenho do seu papel. Segundo Figueiredo (2007), a investigação tem demonstrado que a sobrecarga subjetiva constitui um fator preditor do bem-estar do cuidador, pelo que se priorizou uma intervenção direcionada neste âmbito com a elaboração de um guia para a promoção do bem-estar do CI da ECCI.

O referido guia dá orientações relativas: à gestão do tempo, incluindo atividades do cuidar, domésticas, de lazer e outras; à gestão de tarefas, através da sugestão de realização de um cronograma semanal, através de solicitação de ajuda a amigos e familiares para as questões do cuidar; ao cuidar da própria saúde, com estratégias para a promoção da sua saúde física e mental; ao cuidar das suas relações sociais; ao viver o aqui e agora, através da definição de objetivos práticos e expetativas realistas.

## 6 CONCLUSÃO

O trabalho de investigação desenvolvido, permitiu a realização de um diagnóstico de situação, cumprindo os objetivos inicialmente enunciados, com a caracterização da pessoa dependente e dos CI da ECCI da UCC, permitindo avaliar os níveis de sobrecarga dos CI.

Como limites do estudo realizado aponta-se o facto de se ter estipulado um intervalo temporal relativamente curto para a obtenção dos dados, fornecidos pela Equipa de Enfermagem da UCC. Nos momentos de visita domiciliária, aquando do preenchimento da ESC, foi percecionado que, por vezes, existe alguma relutância por parte dos CI em assumirem as dificuldades sentidas no desempenho do seu papel. Esta percepção baseou-se nalguma falta de coerência entre a sobrecarga evidenciada oralmente pelos CI e as pontuações que atribuíram na referida Escala. Considera-se que para esta questão contribuem os aspetos educacionais e os contextos culturais nos quais os CI estão inseridos, que moldam as expectativas que eles próprios percecionam que a sociedade e os profissionais de saúde têm sobre eles, surgindo por vezes um sentimento de culpabilização pela expressão de sobrecarga. Considera-se que este aspeto pode, igualmente, contribuir para as limitações da investigação realizada.

Cada vez mais assistimos a uma transição de uma visão hospitalocêntrica, centrada nos profissionais e regras institucionais, para uma visão centrada no contexto comunitário, nas necessidades de cuidados da pessoa dependente, no ambiente familiar, inserida numa comunidade que cada vez mais assume a responsabilidade de cuidar e de se organizar para tal. A cada vez maior exigência associada aos cuidados, nem sempre acompanhada por cuidados de suporte adequados ao CI, é geradora de fatores de stress que podem conduzir à sobrecarga. Os diferentes tipos de sobrecarga (física, psicológica, familiar, social, financeira, pessoal) interrelacionam-se entre si, afetando-se mutuamente. Esta questão é, muitas vezes, secundarizada e subvalorizada, passando despercebida no contexto do cuidar, da relação, colocando estes prestadores de cuidados em situações de vulnerabilidade.

O Enfermeiro que integra a ECCI desenvolve a sua atividade direcionada à pessoa em situação de dependência e aos familiares e cuidadores, procurando responder às suas necessidades individuais e coletivas, através de intervenções integradas, com vista à promoção do autocuidado e do bem-estar, à readaptação funcional e reinserção social. A identificação das díades doente – CI de alto risco, as vulnerabilidades de cada cuidador e avaliação frequente do seu estado geral de saúde e nível de exaustão, são aspetos centrais da intervenção do Enfermeiro. Após a realização deste estudo, compreendeu-

se a importância da avaliação da sobrecarga do CI, considerando os diferentes fatores determinantes para a sobrecarga e as necessidades do CI, no contexto dos seus processos de transição. A avaliação da sobrecarga do cuidador deve ser realizada de forma contínua, e sempre que se identifiquem fatores de *stress* associados ao desempenho do seu papel. Para além de ser avaliada em contexto comunitário, evidencia-se a importância da sua avaliação noutras *settings* (como o hospitalar, nas instituições de apoio), pois o CI acompanha a pessoa dependente em diferentes contextos. Salienta-se também a importância da avaliação mesmo quando o CI não desempenha mais o seu papel, relevando a importância de um acompanhamento contínuo do cuidador, considerando as repercussões do cuidar a longo prazo.

Importa, no contexto dos cuidados, promover a literacia do CI, nomeadamente nos aspetos práticos relacionados com o desempenho das suas funções, para que haja uma definição de papéis com limites bem estipulados, de forma a que cada cuidador (formal e informal) saiba o que é esperado da sua ação. Esta definição de papéis, potencia uma gestão de expectativas mais adequada, permitindo uma ação mais eficiente, coordenada e com repercussões para os elementos envolvidos no cuidar (profissional de saúde, CI, pessoa dependente, família). É premente a promoção da literacia no CI, para que este seja mais conhecedor dos seus direitos e deveres, valorize as suas necessidades, desenvolva o seu espírito crítico e participativo na sociedade. A capacitação do CI vai muito para além dos aspetos práticos do cuidar, devendo direcionar-se o foco, igualmente, para a promoção do autocuidado direcionado a ele próprio. Deste modo, poderão verificar-se níveis elevados de bem-estar e satisfação no desempenho do seu papel.

O registo da sobrecarga do CI assume uma importância crucial, pois poderá servir como instrumento para documentar as suas necessidades e identificação de problemas, justificando intervenções, como por exemplo, os pedidos de descanso do cuidador. Deste modo, os registos de enfermagem, utilizando os sistemas de informação disponíveis para descrever os cuidados prestados, segundo o referencial de linguagem da profissão, contribui para a evidência de resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem, constituindo-se assim como um apoio à tomada de decisão em Enfermagem.

A prestação de cuidados de enfermagem especializados implica uma visão de centralidade no utente, sendo que neste contexto da sobrecarga do CI, emerge a necessidade de reconhecer a perceção do CI. É através da perceção que o CI tem da sua sobrecarga, que o Enfermeiro identifica necessidades e desenha estratégias para intervir sobre estas. A construção do Guia para a promoção do bem-estar do CI foi uma dessas estratégias, não obstante o reconhecimento da variabilidade individual de cada CI.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, E., & Ramos, S. (2007). *O Regresso a Casa do Doente vertebro-medular: o papel do cuidador informal*. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0366.pdf>

Akyar, I., Dionne-Odom, J. N., Ozcan, M., & Bakitas, M. A. (2019). Needs Assessment for Turkish Family Caregivers of Older Persons with Cancer: First-Phase Results of Adapting an Early Palliative Care Model. *Journal of Palliative Medicine*, 22(9), 1065-1074. <https://doi.org/10.1089/jpm.2018.0643>

Aoun, S. M., Deas, K., Howting, D., & Lee, G. (2016). Correction: Exploring the Support Needs of Family Caregivers of Patients with Brain Cancer Using the CSNAT: A Comparative Study with Other Cancer Groups. *PLoS ONE*, 11(1), 1-1. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0148074>

Araújo, I. (2010). *Cuidar da Família com um Idoso Dependente: Formação em Enfermagem*. [Dissertação de doutoramento, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto]. Repositório aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/45001/2/TeseDoutlabeled.pdf>

Brito, M. (2000). *A Saúde Mental dos Prestadores de Cuidados a Familiares Idosos*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina de Universidade do Porto]. Repositório aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/9933>

Coyne, A., Reichman, W., & Berbig, L. (1993). The relationship between dementia and elder abuse. *The American journal of psychiatry*, 150(4), 643-646. <https://doi.org/10.1176/ajp.150.4.643>

European Association Working For Carers [EUROCARERS]. (2021, July 15). <https://www.eurocarers-cancer-toolkit.eu/introduction/>

Figueiredo, D. (2007). *Prestação familiar de cuidados a idosos dependentes com e sem demência: Abordagem multidimensional das (dis)semelhanças*. [Dissertação de Doutoramento, Universidade de Aveiro]. RIA, Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/4664/1/209832.pdf>

Gaugler, J., Yu, F., Krichbaum, K., & Wyman, J. (2009). Predictors of nursing home admission for persons with dementia. *Medical care*, 47(2), 191-198. <https://doi.org/10.1097/MLR.0b013e31818457ce>

International Council of Nurses [ICN]. (2019). <https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth-icnptm/icnp-browser>

Loureiro, N. (2009). *A Sobrecarga Física, Emocional e Social dos Cuidadores Informais de Idosos com Demência*. [Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa. <https://core.ac.uk/download/pdf/61004601.pdf>

Martins, T., Ribeiro, J., & Garrett, C. (2004). Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal (QASCI) – Reavaliação das Propriedades Psicométricas. *Revista de Enfermagem Referência*, nº11, 17-31. [https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id\\_artigo=35&id\\_revista=5&id\\_edicao=10](https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=35&id_revista=5&id_edicao=10)

Orfila, F., Coma-Solé, M., Cabanas, M., Cegri-Lombardo, F., Moleras-Serra, A., & Pujol-Ribera, E. (2018). Family caregiver mistreatment of the elderly: prevalence of risk and associated factors. *BMC public health*, 18(1), 1-14. <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5067-8>

Organisation for Economic Co-operation and Development [OECD]. (2017). *Health at a Glance 2017: OECD Indicators*. [https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/health\\_glance-2017-en.pdf?expires=1619916154&id=id&accname=guest&checksum=35E3FF61F3970363013C667F29829684](https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/health_glance-2017-en.pdf?expires=1619916154&id=id&accname=guest&checksum=35E3FF61F3970363013C667F29829684)

Organização Mundial de Saúde [OMS]. (2002). *Towards a Common Language for Functioning, Disability and Health ICF*. [https://cdn.who.int/media/docs/default-source/classification/icf/icfbeginnersguide.pdf?sfvrsn=eead63d3\\_4](https://cdn.who.int/media/docs/default-source/classification/icf/icfbeginnersguide.pdf?sfvrsn=eead63d3_4)

Pillemer, K., Burnes, D., Riffin, C., & Lachs, M. (2016). Elder Abuse: Global Situation, Risk Factors, and Prevention Strategies. *The Gerontologist*, 56 Suppl 2(Suppl 2), S194–S205. <https://doi.org/10.1093/geront/gnw004>

Portugal, Decreto-Lei n.º 28/2008. (2008, fevereiro 22). Estabelece o regime da criação, estruturação e funcionamento dos agrupamentos de centros de saúde do Serviço Nacional de Saúde. *Diário da República*, 1(38), pp. 1182-1189. <https://dre.pt/application/conteudo/247675>

Portugal, Instituto Nacional de Estatística [INE]. (2019). [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0008933&selTab=tab0&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008933&selTab=tab0&xlang=pt)

Preisler, M., Rohrmoser, A., Goerling, U., Kendel, F., Bär, K., Riemer, M., Heuse, S., & Letsch, A. (2019). Early palliative care for those who care: A qualitative exploration of cancer caregivers' information needs during hospital stays. *European journal of cancer care*, 28(2), e12990. <https://doi.org/10.1111/ecc.12990>

Ribeiro, O. (2011). *Famílias com dependentes no autocuidado: Um olhar sobre a pessoa dependente*. [Dissertação de mestrado, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto].

Ribeiro, O., Pinto, C., & Regadas, S. (2014). A pessoa dependente no autocuidado: implicações para a Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência, Série IV(1)*, 25-36. [https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id\\_artigo=2423&id\\_revista=24&id\\_edicao=60](https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2423&id_revista=24&id_edicao=60)

Sequeira, C. (2010). Adaptação e validação da Escala de Sobrecarga do Cuidador de Zarit. *Revista Referência, II.ª Série(12)*, 9-16. <http://www.index-f.com/referencia/2010pdf/12-0916.pdf>

Sequeira, C. (2018). *Cuidar de idosos com dependência física e mental*. (2.ª ed.). Lidel.

Shyu, Y. (2000). The needs of family caregivers of frail elders during the transition from hospital to home: a Taiwanese sample. *Journal of Advanced Nursing*, 32(3), 619-625. doi: 10.1046/j.1365-2648.2000.01519.x

Teixeira, A., Alves, B., Augusto, B., Fonseca, C., Nogueira, J., Almeida, M., Matias, M., Ferreira, M., Narigão, M., Lourenço, R., & Nascimento, R. (2017). *Medidas De Intervenção Junto Dos Cuidadores Informais: Documento Enquadrador, Perspetiva Nacional e Internacional*. <https://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c324679626d56304c334e-706447567a4c31684a53556c4d5a5763765130394e4c7a4577513152545579394562324e-31625756756447397a51574e3061585a705a47466b5a554e7662576c7a633246764c7a597a-4f54646c5a6a63784c5449304d7a63744e445a6b5a4330344e444e6a4c57526a4e7a5a-695a5749334e5451354e6935775a47593d&fich=6397ef71-2437-46dd-843c-dc76beb75496.pdf&InLine=true>

# CAPÍTULO 8

## LOS SEMILLEROS DE PLANTAS MEDICINALES COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA SOCIAL PARA FOMENTAR Y PROMOVER LA DIVERSIDAD BIOCULTURAL

Data de submissão: 29/09/2023

Data de aceite: 20/10/2023

**Bernardo Javier Tobar Quitiaquez**

Docente Universidad del Cauca  
Colombia

**Claudia Patricia Chazatar Ceballos**

Maestría en Pedagogía Social  
Universidad de Nariño  
<https://orcid.org/0000-0001-9758-5639>

**Silene del Socorro Fuelantala Tarapues**

Maestría en Pedagogía Social  
Universidad de Nariño  
<https://orcid.org/0000-0002-7259-1626>

**RESUMEN:** La diversidad epistémica de los pueblos indígenas representa gran diversidad de conocimientos y prácticas que hacen parte de la diversidad biocultural del planeta, dichos saberes son transmitidos de generación a generación en los entornos familiares y comunitarios. Para las comunidades indígenas, el uso de las plantas medicinales en la prevención de las enfermedades representa la relación armoniosa entre las personas y la naturaleza. El objetivo del presente es texto, es presentar una reflexión sobre el uso de las plantas medicinales en el pueblo de los Pastos del Resguardo Indígena de San Juan,

municipio de Ipiales, Nariño y compartir los resultados de una estrategia desarrollada para la revitalización de la diversidad biocultural a través de la generación de un semillero de plantas medicinales como estrategia pedagógica social para los estudiantes de grado décimo y once de la Institución Técnico Microempresarial Los Andes del mismo contexto. El proyecto se desarrolló con un enfoque cualitativo y un diseño acción participación.

**PALABRAS CLAVE:** Plantas medicinales. Estrategia pedagógica. Medicina alternativa. Enfermedades. Cultura. Etnoeducación. Comunidad.

### 1 INTRODUCCIÓN

La medicina tradicional hace parte fundamental de los contextos bioculturales de las comunidades indígenas de Colombia. Los patrones y modelos culturales implantados por la sociedad occidental, los cambios socio culturales, la tecnología, los modelos educativos, los patrones de consumo, y las nuevas prácticas productivas, han tenido gran influencia en la diversidad biocultural de las diferentes regiones de Colombia. De acuerdo con Nemoga (2016) es necesario plantear una mirada desde el contexto biocultural, que ofrezca una entrada para la transformación



de actitudes y prácticas que desestiman los derechos bioculturales para contribuir al reconocimiento del valor intrínseco de la diversidad biológica y cultural como la existente en Colombia.

Si bien el Ministerio de Educación Nacional (MEN) a través de la Ley general de educación de 1994, plantea que los currículos no sean monoculturales sino interculturales, desde la pedagogía social y la bioculturalidad, nos conducen a desarrollar procesos que tiendan al cuidado de la vida, por medio de la participación comunitaria e individual con sentido de corresponsabilidad y de los valores de colectividad, reciprocidad y solidaridad.

Para Morin (2001), la educación del siglo XXI demanda de un proceso que logre interesar a los estudiantes con su proceso de formación, para esto, es conveniente implementar estrategias que contemplen situaciones de la vida cotidiana y que sean de interés para la comunidad, buscando trascender hacia la aplicación de prácticas del saber en sus diversas dimensiones. En consonancia con lo dicho anteriormente, en las siguientes páginas se presenta una reflexión sobre el uso que tienen las plantas medicinales el Pueblo de los Pastos y la importancia que tiene la revitalización de dichos saberes a través de la pedagogía social como estrategia que favorece el bien-estar comunitario y así garantizar la pervivencia los conocimientos, prácticas y la diversidad biocultural.

La metodología de la investigación se enmarcó en un proceso de investigación con un enfoque cualitativo y un diseño acción participación, que permitió indagar acerca del conocimiento y usos de las plantas medicinales en el contexto de estudio. Se utilizaron entrevistas semiestructuradas, encuentros de diálogo de saberes, conversatorios, visitas a las chagras y mingas de pensamiento, que permitieron hacer un proceso de retroalimentación sobre las prácticas bioculturales de la comunidad del resguardo. Como resultado de la investigación se implementó el semillero de plantas medicinales como una estrategia para fortalecer la diversidad biocultural bajo el modelo de pedagogía social.

El texto se divide en dos partes. La primera se hace una aproximación teórica al paradigma biocultural y a la pedagogía social. La segunda se describen los resultados de la investigación.

## 2 EL PARADIGMA BIOCULTURAL

De acuerdo Toledo, V. M., Barrera Bassols, N., & Boege, E. (2019), el enfoque biocultural emerge recientemente por las contribuciones investigativas que en las últimas dos décadas han realizado los biólogos, ecólogos y biogeógrafos sobre la diversidad biológica que tiene el planeta, así mismo los antropólogos, lingüistas y etnólogos han dado grandes aportes acerca de la diversidad cultural, estos conocimientos se han fortalecido a

partir de los estudios espaciales de la riqueza biótica, lo cual puso en evidencia procesos, patrones y tendencias biogeográficas y geopolíticas.

En este enfoque, la diversidad biocultural abarca, tanto, la enorme variedad de formas mediante las que se organiza la vida, como cada una de las especies que cohabitan con nosotros en el planeta, sean animales, humanos, plantas, virus o bacterias, los espacios o ecosistemas de los que forman parte y los genes que hacen a cada especie, y dentro de ellas a cada individuo.

Desde el paradigma biocultural, las plantas, los animales, las montañas y los ríos son parte de un todo, al que los humanos estamos integrados, como un solo tejido. Desde esta visión la diversidad biocultural no es solo flora, fauna, tierra, agua y ecosistemas, es también cultura, sistemas de conocimientos, relaciones socioculturales y económicas.

### 3 EL SABER BIOCULTURAL DE LAS PLANTAS

La gran diversidad de especies vegetales que existen ha permitido que varias civilizaciones usen las plantas para cuidar y sanar los cuerpos y territorios. En el caso colombiano la diversidad de plantas que tiene sus territorios y la heterogeneidad de sus grupos humanos, ha permitido que se produzca un milenario, profundo y variado conocimientos de las mismas.

En Colombia existen un alto porcentaje de especies de plantas medicinales reconocidas, las cuales unas son nativas del neo trópico y otras son exclusivas del país, lo que nos indica que tiene una gran cadena de valor en plantas medicinales.

Dentro del grupo de las plantas útiles en Colombia se incluyen las plantas medicinales, que son todas las especies silvestres, semi silvestres, cultivadas o manejadas que se usan como medicamentos por sus propiedades para el tratamiento o prevención de patologías en personas o animales. Para Bernal, García y Quevedo (2011), las plantas medicinales son aquellas plantas, cuyas partes o extractos se utilizan como medicamentos para el tratamiento de alguna afección o enfermedades. Según Bermúdez, Miranda y Vásquez (2005) las plantas tienen importantes aplicaciones en la medicina moderna, son fuente de agentes terapéuticos, se emplean como materia prima para la fabricación de medicamentos semi sintéticos, y lo más importante es que sus principios activos se utilizan como marcadores taxonómicos para la búsqueda de nuevos medicamentos. En Latinoamérica un alto porcentaje de la población emplea por tradición la medicina tradicional, por su facilidad de acceso y reducidos costos; además hace parte de la cultura que está inmersa en el diario vivir de sus habitantes.

La gran diversidad de especies vegetales que existen en el planeta ha permitido durante el tiempo que varias civilizaciones hayan usado las plantas para tratar o aliviar

algunas enfermedades. La gran diversidad de plantas que habitan en el territorio colombiano y la heterogeneidad de grupos humanos que residen en el mismo, hacen que se genere un gran vínculo entre las sociedades y los beneficios de las plantas medicinales para su bienestar. La Organización Mundial de la Salud invita a adoptar las estrategias relacionadas con el uso de la medicina tradicional, donde se enuncien políticas que estimulen su eficiencia y utilidad.

En este sentido acepta la importancia que tienen las plantas medicinales para el cuidado primario de los habitantes, destacando su importancia en la atención primaria, por ello, impulsa su uso, considerando que la transmisión cultural en las comunidades es un suceso en el que se obtienen conocimientos, costumbres y experiencias útiles para la humanidad. De allí la importancia de implementar estrategias desde la pedagogía social, que contribuyan a la conservación de la biodiversidad desde el ámbito educativo, para promover el conocimiento acerca de la diversidad biológica, aprovechando los saberes ancestrales a favor de su conservación. De esta manera la enseñanza de conceptos y procesos en torno a reconocer la biodiversidad de los ecosistemas y la recuperar la memoria ancestral de las regiones, contribuye a transformar las actitudes y los comportamientos hacia la conservación de las especies y el medio ambiente.

Los saberes ancestrales de las comunidades indígenas, tienen una relación con el entorno, se constituyen en todo un sistema de conocimientos en movimiento y evolución permanente relacionada con la madre tierra. Para estas comunidades es un mandato preservar la biodiversidad, para ellos, es la vida, desde esta visión prevalecen las prácticas ancestrales comunitarias y familiares como elementos de sensibilización, de participación, de respeto y de acuerdos conjuntos para el manejo y conservación de los ecosistemas.

Según Urrunaga et al. (2011) los tratamientos con plantas medicinales, son la forma más popular de la medicina tradicional. Esta tradición forma parte del acervo biocultural de nuestra sociedad y su permanencia en el tiempo y espacio, ayuda a comprender los diferentes saberes que han pervivido hasta el presente. Según Sánchez (2011) las plantas tienen una función importante en el progreso de los humanos, por lo que es indiscutible el manejo de estas por los distintos pueblos prehispánicos; el estudio frecuente sobre el modo de utilizarlas, ha conllevado a la profundización del saber cultural relacionado con las plantas medicinales, principalmente en las zonas donde no hay recursos para lograr un estilo de vida saludable.

El uso de las plantas y el conocimiento vinculado a estas, ha sido parte de las tradiciones ancestrales de los pueblos, que se ha transmitido a través del tiempo. La

Organización Mundial de la Salud invita a adoptar estrategias relacionadas con el uso de la medicina tradicional, donde se enuncien políticas que estimulen su eficiencia y utilidad. En este sentido acepta la importancia que tienen las plantas medicinales para el cuidado primario de los habitantes, por ello, impulsa su uso, considerando que la transmisión cultural en las comunidades es un suceso en el que se obtienen conocimientos, costumbres y experiencias útiles para la humanidad.

#### 4 LA PEDAGOGÍA SOCIAL

La pedagogía social se relaciona con los valores, prácticas culturales dentro de los distintos grupos de población para potenciar la naturaleza humana en la búsqueda del bienestar social; es una teoría y una práctica fundamentada epistemológica y metodológicamente para explicar la realidad pedagógica, reconociendo una necesidad histórica concreta y las características del quehacer educativo. Para Caballo (2015) la pedagogía social como ciencia teórico práctica, se relaciona con la educabilidad de todas y cada una de las personas que viven en sociedad, de allí la importancia del uso de estrategias metodológicas que favorezcan la prevención, asistencia, inclusión y reinserción social. Según Jara (2018) la pedagogía social es considerada la ciencia que fundamenta y orienta la práctica socio educativa para la prevención, acción y rehabilitación en pro de la madurez social del individuo o de una colectividad; así como la formación socioeducativa y sociocultural en todos sus ámbitos; involucra la participación comunitaria para mejorar la calidad de vida y el bienestar del individuo.

La pedagogía social es una disciplina de la educación social, que sitúan el quehacer socioeducativo en todos los espacios, fomenta y fortalece los derechos humanos, en la búsqueda de una mejor calidad de vida y bienestar social; su base es el diálogo y la multiculturalidad, dejando de lado la reproducción de conocimientos, por ello el estudiante es capaz de dialogar en diferentes ámbitos y acontecimientos socioculturales. De esta manera y a través de las dinámicas sociales expresadas en la reconstrucción del tejido social, el fortalecimiento de las estructuras comunitarias, la conciliación y la igualdad social, toman un nuevo rumbo, convirtiéndose en sujetos visibles y significativos ante la sociedad.

La pedagogía social cumple un papel interdisciplinario, interactúa con los demás saberes, principalmente con las humanidades, a partir de los procesos pedagógicos para innovar dinámicas sociales, estrategias, herramientas y políticas, que sean acordes al contexto educativo. Por su parte Puertas (2004) manifiesta que la educación debe integrar en sus currículos la pedagogía en torno a los aspectos sociales, con el propósito de para fortalecer los procesos en todo el contexto educativo.

## 5 CONOCIMIENTOS Y REVITALIZACIÓN BIOCULTURAL DE LAS PLANTAS MEDICINALES EN EL RESGUARDO INDÍGENA DE SAN JUAN

Los Pastos es uno de los 115 pueblos indígenas que existen en Colombia. Siendo una de las poblaciones de mayor población, se encuentran ubicados al suroccidente del departamento de Nariño y en el norte del Ecuador. Sus territorios de encuentran en territorios en zonas de páramo, piedemonte amazónica, piedemonte costero y antiplano andino. Zonas de gran importancia biocultural.

Para los Pastos, “la Tierra tiene un significado que trasciende los espacios geográficos, convirtiéndola en un conjunto de espacios vitales no renovables, donde sus vidas y la de sus generaciones futuras se desarrollan dentro de su entorno natural. Cada resguardo es una comunidad indígena que se caracteriza por su unidad con sus principios ancestrales, donde su cosmovisión y sus procesos organizativos internos están relacionados con la tierra y los procesos de producción”( Plan de Acción para la vida del pueblo de Los Pastos, 19).

El Resguardo Indígena de San Juan está dentro del municipio de Ipiales, en el antiplano andino. Su territorio se divide en 3 veredas, dos sectores y el poblado de San Juan; el poblado de San Juan que es el centro principal del territorio y la sede del Cabildo. Su territorio tiene una extensión de 575 hectáreas, con un clima que oscila entre los 12 y 18 grados centígrados. La mayoría de los habitantes del resguardo pertenecen al pueblo de los pastos, quienes han pervivido en la región por generaciones cuidando sus usos y costumbres.

Resguardo Indígena de San Juan.



Nota: La figura muestra una panorámica del Resguardo indígena de San Juan. Tomado de SITUR Nariño. (s. f.). Situr Nariño. (2023). <https://situr.narino.gov.co/atractivosturisticos/corregimiento-de-san-juan?page=2>

Planta física de la Institución Técnica Microempresarial los Andes.



Nota: La figura muestra la planta física de la Institución Técnica microempresarial los Andes, Resguardo de San Juan. Tomado de la Institucion Técnica Educativa los Andes. (2023).

La economía del Resguardo Indígena de San Juan, es principalmente agrícola y ganadera. En las shagras y las huertas caseras, es donde se cultivan plantas medicinales, que son además fuente de ingreso importante, especialmente para los sabedores, quienes son reconocidos en la comunidad por su conocimiento ancestral de las propiedades curativas de las plantas.



El trabajo artesanal es otra actividad económica importante al interior de la comunidad, se elaboran tejidos, cestería, y otros productos hechos a mano con materiales naturales como la caña guadúa, el mimbre y la totora, que venden en el mercado local y en otras regiones de Colombia.



Dentro del enriquecedor entorno del resguardo indígena de San Juan, se ha tenido el privilegio de entablar encuentros con una amplia diversidad de sabedores y sabedoras que poseen un profundo conocimiento en el ámbito de las plantas medicinales y la medicina tradicional. Entre ellos, sobresalen destacados médicos tradicionales, experimentadas parteras y hombres y mujeres de diversas edades que han internalizado con maestría los secretos ancestrales de esta fascinante disciplina.

Estos venerables guardianes del conocimiento ancestral han heredado y perfeccionado las artes curativas transmitidas a lo largo de generaciones. Los médicos tradicionales, con sus prácticas empáticas y sus saberes en el diagnóstico y tratamiento de enfermedades, se han convertido en pilares fundamentales de la salud comunitaria. Las parteras, con su excepcional habilidad para traer al mundo nuevas vidas, representan la esencia de la continuidad y la renovación en la comunidad. A su vez, hombres y mujeres de diferentes edades, con su compromiso y dedicación, mantienen vivas las tradiciones y fortalecen la relación armoniosa entre las personas y la naturaleza que los rodea.

El vasto repertorio de plantas medicinales y las técnicas terapéuticas transmitidas de generación en generación en el resguardo indígena de San Juan no solo representan una riqueza cultural, sino también un invaluable patrimonio de sabiduría que ofrece soluciones a diversas afecciones físicas y espirituales. La preservación y difusión de este conocimiento ancestral continúa siendo esencial para el bienestar de la comunidad y para el enriquecimiento de la humanidad en su conjunto.

Para los sabedores, las sabedoras y la comunidad en general, el conocimiento de las plantas medicinales es muy antiguo. De esta manera se encontró que principalmente los abuelos, juegan un rol importante en la transmisión del saber a través de la tradición oral y las actividades cotidianas de las huertas, shagras y los espacios de la casa. Pero

se observó que las familias también enseñan a los hijos los saberes sobre los usos de las plantas medicinales.

Con relación al conocimiento sobre las plantas medicinales que tiene la comunidad y la importancia, según los resultados obtenidos la población entrevistada, conoce los beneficios de las plantas medicinales para tratar enfermedades y se considera ser menos nociva para la salud comparada con la medicina occidental.

Asimismo los docentes Institución Técnico Micro Empresarial los Andes del Municipio de Ipiales, Resguardo Indígena de San Juan, destacan el papel de los sabedores en la comunidad y la importancia de conocer el uso de las plantas medicinales, principalmente desde la cotidianidad del entorno.

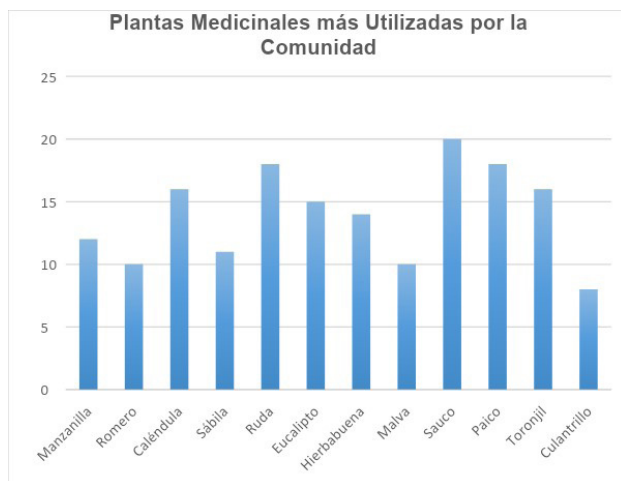
Dentro de las prácticas y saberes bioculturales empleados por los sabedores y saberedoras se destaca la preparación del terreno, el calendario de siembra de acuerdo con las fases de la luna, es decir, la relación entre el tiempo para la siembra y el crecimiento de las plantas, el deshierbe, uso de fertilizantes con productos naturales producidos a partir de estiércol de especies menores y desechos.



Por su parte acerca del uso de las plantas medicinales para curar enfermedades, la población en el Resguardo reconoce su poder curativo y las utiliza para curar distintas enfermedades.



Figura 1. Plantas medicinales más utilizadas.



Dentro de las especies de plantas más usadas en el Resguardo en la medicina tradicional, se destacan el sauco, caléndula, paico, toronjil, ruda, manzanilla y hierba buena, las cuales son cultivadas por la comunidad, y las emplean especialmente para el tratamiento de enfermedades, baños y como amuletos para la buena energía. Así mismo las estructuras morfológicas más utilizadas por los sabedores y la comunidad en general para las preparaciones de los remedios naturales son las flores y las hojas, debido a que estas tienen propiedades y usos diferentes encaminados a satisfacer las necesidades de la medicina tradicional, y en menor escala la raíz por los efectos tóxicos, principalmente durante el embarazo. Los métodos de preparación más empleados son las infusiones, seguido de las cataplasmas y los baños.

Por otro lado, dentro de las afecciones que tratan con las plantas medicinales se encuentran diarreas, parásitos intestinales, gripa, migraña, dolores de parto, dolor en el cuerpo, mal de ojo, problemas de riñones, glicemia, entre otras.

En general según los relatos de la comunidad y los sabedores, se reconoce el carácter natural y los beneficios atribuidos al uso de las plantas medicinales para el tratamiento de enfermedades. En este sentido, los docentes recomiendan fomentar desde los contextos educativos el rescate y la implementación de estrategias pedagógicas y didácticas que contribuyan a la apropiación del conocimiento de la cultura ancestral por parte de la comunidad educativa.

Ante estos resultados, se implementó del semillero de plantas medicinales para que contribuya al fortalecimiento del currículo en el área de Ciencias Naturales, en cuanto a la transmisión de saberes ancestrales.

El objetivo del semillero es promover la revitalización de la diversidad biocultural como estrategia pedagógica social para la apropiación del conocimiento en plantas medicinales con los estudiantes de los grados décimo y once en la Institución Técnico Microempresarial Los Andes del municipio de Ipiales Resguardo Indígena de San Juan.

Para la implementación del semillero se tuvo en cuenta el contexto familiar, escolar y comunitario, en el que se desenvuelven los estudiantes, así como la motivación, el compromiso y responsabilidad que asumen frente a los retos actuales en bien del entorno y la comunidad.

Los estudiantes de la institución colaboran en los hogares en las labores de siembra y cosecha de las huertas caseras, donde siembran plantas medicinales, hortalizas, tubérculos, frutas, entre otros, y en el cuidado de especies menores. El semillero se entiende como un espacio biocultural para que los estudiantes desarrollen las habilidades cognitivas, emocionales y comunicativas, cuyos conocimientos y actitudes fortalezcan la diversidad biocultural.



## 6 CONCLUSIONES

Se identificaron los conocimientos y usos acerca de las plantas medicinales que tiene la comunidad del resguardo indígena de San Juan, resaltando que estos saberes dan identidad a la comunidad. En este sentido se evidencia que los contextos cultural, educativo y familiar, fueron fundamentales en el proceso, donde se logró evidenciar que en dicha población los diferentes lazos culturales, como la forma del cultivo, los saberes sobre las plantas medicinales y el trabajo de la tierra, de allí la importancia de rescatar

dichos saberes a través de diferentes estrategias pedagógicas, que contribuyan a la supervivencia de las comunidades indígenas y con ello sus conocimientos y prácticas en torno a la diversidad biocultural, y a una mayor apropiación de conocimiento como eje movilizador de las prácticas pedagógicas significativas.

Para los sabedores es de gran relevancia que los usos de las plantas medicinales que se han transmitido de generación en generación pervivan en el tiempo y en el espacio, es de suma importancia que las instituciones educativas contribuyan con este legado ancestral a través de las prácticas diarias en las aulas de los territorios indígenas.

Es importante reconocer que la educación biocultural y la pedagogía social, es una buena alternativa para fortalecer la educación propia, por todas las estrategias pedagógicas y metodológicas que es posible utilizar.

Con el desarrollo de la investigación, los estudiantes se identificaron con su cultura propia, siendo consientes no solo de sus características sino también de las características de otros pueblos, por tal razón con la implementación del Semillero de Plantas Medicinales, se fortaleció el currículo, se incentivó en los estudiantes la importancia de conservar las prácticas de la cultura ancestral. En este sentido para Hidalgo (2018), la etnobotánica surge como un híbrido entre la botánica y la antropología, es la herramienta que articula los conocimientos ancestrales con los científicos, de esta manera el uso de las plantas medicinales es un saber tradicional de importancia para las comunidades indígenas, que requiere ser articulado desde la academia para conservar los saberes tradicionales.

Cabe resaltar que con la generación del semillero de plantas medicinales se promovió en los estudiantes la recuperación y apropiación de los conocimientos ancestrales, que se han perdido en la población joven del resguardo indígena, logrando de esta manera valorar y rescatar los saberes y legados propios de los sabedores para que este conocimiento siga vivo en la comunidad. Uno de los beneficios esperados fue la relevancia que tienen las plantas medicinales para el hombre, despertando en los estudiantes el interés por la conservación y preservación de cada una de ellas, resaltando la importancia de esta tradición milenaria, que ha sido transmitida de generación en generación.

## REFERENCIAS

Acosta, Cristina. (2011). Articulación del saber local sobre plantas medicinales, con el saber escolar sobre salud – enfermedad y taxonomía vegetal. Revista *Bio-grafía*, vol 0(0) pp 487-494. <https://doi.org/10.17227/20271034.vol.0num.0bio-grafia487.494>

Alcaldía Municipal de Ipiales. (2020). Plan de desarrollo 2020-2023 Hablamos con Hechos. Recuperado de <https://www.obsgestioneducativa.com/wp-content/uploads/2021/02/Ipiales.pdf>

- Assmann, J. (2011). *Cultural Memory and Western Civilization: Functions, Media, Archives*. Cambridge University Press.
- Aguillón Osma, J., Guapacha, S. E., & Saavedra, S. A. (2016). Uso de las plantas medicinales como estrategia pedagógica en la escuela Normal del Quindío – sede Rojas Pinilla. *revista de la asociación colombiana de ciencias biológicas*, 1 (28), pp 25–34. Recuperado de <https://revistaaccb.org/r/index.php/accb/article/view/122>
- Alexiades, M. 1995. Apuntes hacia una metodología para la investigación etnobotánica. Conferencia Magistral, VI Congreso Nacional de Botánica y I Simposio Nacional de Etnobotánica, Cusco, Perú.
- Alarcón, J. (2011). *Plantas aromáticas y medicinales: enfermedades de importancia y sus usos terapéuticos, medidas para la temporada invernal*. Ed Produmedios. Bogotá, Colombia.
- Bernal, J; García, F; y Oviedo, E. (2011). Flora silvestre medicinal utilizada por los Flora silvestre medicinal utilizada por los Kofan colombianos en el tratamiento de la leishmaniasis cutánea. *Revista Cubana de Plantas Medicinales*, Vol 19(4). PP. 11-16. Recuperado de <http://www.revplantasmedicinales.sld.cu/index.php/pla/rt/printerFriendly/142/87>
- Beyra, Á; León, MC., Ferrándiz, E., Herrera, D., Godínez, G., Álvarez, M. (2004). Estudios etnobotánicos sobre plantas medicinales en la provincia de Camagüey (Cuba). *Revista Anales del Jardín Botánico de Madrid*, vol. 61 (2), pp. 185-203. ISSN: 0211-1322. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/556/55661207.pdf>
- Bronfenbrenner, U. (1979). *La ecología del desarrollo humano: Experimentos en entornos naturales y diseñados*. Paidós.
- Brown, A. (2017). *Pedagogía intercultural: fundamentos teóricos y prácticos*. Editorial XYZ.
- Cabezas, M. (2017). *Educación social y derechos humanos: Un enfoque para la intervención social*. Pirámide.
- Campesina, L. (2001). *Movimiento campesino internacional*. Recuperado *Movimiento campesino* <https://viacampesina.org/en/on-negotiation-treaty-plant-genetic-resources-in-spoletto-italy/>
- Carapia, L., & Vidal, F. (2021). *Ednobotanica de las plantras*. Unecol. Recuperado de <https://www.inecol.mx/inecol/index.php/es/ct-menu-item-25/ct-menu-item-27/17-ciencia-hoy/373-etnobotanica-el-estudio-de-la-relacion-de-las-plantas-con-el-hombre>
- Caride, JA; Gradaílle, R & Caballo, MB. (2015). De la pedagogía social como educación, a la educación social como Pedagogía. *Perfiles educativos*, 37(148), p. 4-11. [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0185-26982015000200016&lng=es&tIng=es](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-26982015000200016&lng=es&tIng=es).
- Caride, J. A. (2009). Pedagogía ambiental: hacia la construcción de una conciencia ecológica. *Revista de Educación Ambiental*, 1(1), p. 45-58. <http://www.bnm.me.gov.ar/giga1/documentos/EL005002.pdf>
- Clavero, B. (2007). Educación propia e interculturalidad: Hacia un modelo de formación contextualizada y descentrada. En O. N. Artilés (Ed.), *Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re) existir y (re)existir*. p. 129-150. Ediciones Abya Yala.
- Díaz, M. (2018). *Pedagogía popular: una propuesta para la transformación social*. Editorial XYZ.
- Díaz, J. (2018). *Pedagogía crítica y educación popular*. Ediciones Morata.

- Díaz, A., & Núñez, C. (2014). Educación social y trabajo social: Encuentros y desencuentros. *Ariel. Revista de Educación Social*, vol 36, p 141-145. <https://eduso.net/res/>
- Delors, J. (1996). La educación encierra un tesoro: Informe a la UNESCO de la Comisión Internacional sobre la Educación para el Siglo XXI. UNESCO. [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_spa](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_spa)
- Dussel, I. (2014). Pedagogía popular y emancipación social. *Revista de Educación Popular*, 25(1), 39. <https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20201204031813/Educacion-popular.pdf>
- Dussel, E. (2014). Pedagogía de la liberación. Siglo Veintiuno Editores.
- Esteva, G. (2010). Escuchar al mundo, cambiar el mundo: Ensayos para una praxis postdesarrollista. Editorial Gedisa.
- Freire, P. (1973). Education for critical consciousness. Continuum International Publishing Group.
- Freire, P. (1970). Pedagogía del oprimido. Siglo XXI.
- Gadotti, M. (2019). Pedagogía de la praxis. Siglo Veintiuno Editores.
- García, E., Moreno, O., & Crespo, P. (2017). Educación para la diversidad cultural y la interculturalidad en el contexto escolar español. *Revista de Ciencias Sociales*, (Ve), XXIII(2), p.11-26. <https://www.redalyc.org/pdf/280/28056733002.pdf>
- García, M., & Merino, M. (2007). Pedagogía social. Morata. "Revista de Intervención Socioeducativa, vol 57, p. 13-32 ISSN 2339-6954. file:///D:/Downloads/278526-Text%20de%20l'article-385653-3-10-20160616%20(2).pdf
- Garreta, J. M. (10 de 2016). *Calameo*. Obtenido de Calameo: <https://es.calameo.com/read/004999332734d2308f770>
- Giroux, H. A. (2011). On critical pedagogy. Continuum International Publishing Group.
- Giroux, H. (1997). Los profesores como intelectuales: Hacia una pedagogía crítica del aprendizaje. Barcelona: Ediciones Paidós.
- González, J. (2020). La pedagogía intercultural en la educación actual. *Revista de Pedagogía*, 45(3), 23-40. <https://www.forodeeducacion.com/ojs/index.php/fde/article/view/941>
- Grande, C., & Delgado, J. (2015). Cadena de valor de plantas aromáticas, medicinales y condimentarias. *Cadena de valor de plantas aromáticas, medicinales y condimentarias*. cali, colombia : Bonaventuriana. Recuperado el 2 de OCTUBRE de 2021, de [http://bibliotecadigital.usb.edu.co/bitstream/10819/4512/1/Cadena\\_valor\\_plantas\\_ arom%C3%A1ticas\\_medicinales\\_condimentarias.pdf](http://bibliotecadigital.usb.edu.co/bitstream/10819/4512/1/Cadena_valor_plantas_ arom%C3%A1ticas_medicinales_condimentarias.pdf)
- Gruenewald, D. A. (2003). The Best of Both Worlds: A Critical Pedagogy of Place. *Educational Researcher*, 32(4), 3-12. [https://faculty.washington.edu/joyann/EDLSP549Beadie\\_Williamson/gruenewald.pdf](https://faculty.washington.edu/joyann/EDLSP549Beadie_Williamson/gruenewald.pdf)
- Halbwachs, M. (1992). La memoria colectiva. Ediciones Akal.
- Hungerford, H. R., & Volk, T. L. (1990). Changing learner behavior through environmental education. *The Journal of Environmental Education*, 21(3), p. 8-21. <http://www.elkhornsloughctp.org/uploads/files/1374624954Changing%20learner%20behavior%20-%20H%20and%20V.pdf>

- Hutton, E. (2017). *Pedagogy of Memory: Representations of the Holocaust in History Textbooks*. Peter Lang.
- Ipiates, p. d. (mayo de 2020). *Obsgestioneducativa.com*. Obtenido de Obsgestioneducativa.com: <https://www.obsgestioneducativa.com/wp-content/uploads/2021/02/lpiates.pdf>
- Juan, R. I. (9 de junio de 2013). *bipsanjuan.blogspot.com/*. Recuperado el 28 de septiembre de 2021, de *bipsanjuan.blogspot.com/*: <http://bipsanjuan.blogspot.com/2013/06/istoria-del-resguardo-indigena-de-san.html>
- Jelin, E. (2013). *Los trabajos de la memoria*. Siglo XXI Editores.
- Leff, E. (6 de Julio de 1977). Etnobotánica, biosociología y ecodesarrollo. *Etnobotánica, biosociología y ecodesarrollo, II*. México, México. Recuperado el 2 de octubre de 2021, de <https://www.redalyc.org/pdf/159/15900606.pdf>
- López, M. A. (2016). La Pedagogía Social como condición de posibilidad en escenarios de pos - conflicto: Construcción desde la praxis. *Boletín Virtual*, 5-15.
- López, S. (2019). *Competencias interculturales en la formación docente*. Editorial ABC.
- López, L. E. (2015). *Educación propia: Un enfoque intercultural para la construcción de saberes desde las comunidades*. Editorial Octubre.
- Louv, R. (2005). *Last Child in the Woods: Saving Our Children from Nature-Deficit Disorder*. Algonquin Books.
- Mejía, P. (2017). *Educación indígena: De la resistencia a la afirmación de la identidad y la autonomía*. Editorial Abya Yala. <https://biblioteca.clacso.edu.ar/Colombia/dcs-upn/20160601014243/Experienciaseducacionindigena.pdf>
- Martínez, L. (2021). Educación inclusiva y pedagogía intercultural. *Revista de Educación y Diversidad*, 25(3), p. 65-80. <https://libros.usc.edu.co/index.php/usc/catalog/download/378/523/7345?inline=1>
- Menendez Baceta, G. (2015). *Etnobotánica de las plantas silvestres comestibles. (tesis Doctoral)*. Universidad Autonoma de Madrid, Madrid. Recuperado el 1 de octubre de 2021, de [https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/667855/menendez\\_baceta\\_gorka.pdf?sequence=1](https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/667855/menendez_baceta_gorka.pdf?sequence=1)
- Morales, R., Tardío, J., Aceituno, L., Molina, M., & Pardo, M. (2011). Biodiversidad y Etnobotánica en España. *Biodiversidad y Etnobotánica en España*, 9. Madrid, España. Obtenido de <https://digital.csic.es/bitstream/10261/66932/1/358BiodyEtno.pdf>
- Nájera, A. D. (5-77). *¿que es la biodiversidad?* Madrid - España: Fundacion Biodiversidad.
- Nemoga, G. (2016). Diversidad Biocultural: innovando en investigacion para la conservacion. *Acta biologica Colombiana*, pp. 311-319.
- Nordan Freire, P. (1970). *Pedagogía del oprimido*. Siglo Veintiuno Editores.
- Nussbaum, M. (2010). *Not for Profit: Why Democracy Needs the Humanities*. Princeton University Press.
- Orr, D. (1994). *Earth in Mind: On Education, Environment, and the Human Prospect*. Island Press.

- Palmer, J. A. (2003). *The Courage to Teach: Exploring the Inner Landscape of a Teacher's Life*. Jossey-Bass. <https://www.usf.edu/atle/documents/book-courage-teach.pdf>
- Pérez de Lara, N. (2011). La educación social: Una disciplina educativa en construcción. *Educación Social, Revista de Intervención Socioeducativa*, 49, p. 17-32. <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/295430>
- Rengifo, G. (2000). La crianza reciproca Biodiversidad iodiversidad. *revista Biodiversidad* . Recuperado el 2 de octubre de 2021, de <https://grain.org/es/article/entries/805-la-crianza-reciproca-%09biodiversidad-en-los-%09andes>
- Rothberg, M. (2009). *Multidirectional Memory: Remembering the Holocaust in the Age of Decolonization*. Stanford University Press.
- Rojas, H. (2010). Plantas empleadas en medicina tradicional en tierra caliente, guerrero, México para el tratamiento de enfermedades infecciosas. *Revista Colombiana De Ciencia Animal - RECIA*, vol 2(1), 124-136. Recuperado de <https://doi.org/10.24188/recia.v2.n1.2010.337>
- Rodríguez, D. (2017). *Caracterización del uso tradicional de plantas medicinales en la zona rural del. (Tesis de pregrado)*. Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá.
- Santos, B. de S. (2006). *La universidad en el siglo XXI: Para una reforma democrática y emancipadora de la universidad. Siglo XXI*. [https://www.boaventuradesousasantos.pt/media/universidad\\_siglo\\_xxi..pdf](https://www.boaventuradesousasantos.pt/media/universidad_siglo_xxi..pdf)
- Santos, B. de S (2009). *Una epistemología del sur: La reinención del conocimiento y la emancipación social. Siglo XXI*. <https://secat.unicen.edu.ar/wp-content/uploads/2020/03/BONAVENTURA-SOUSA-EPISTEMOLOIGIA-DEL-SUR..pdf>
- Sunilson, A. J., Kalusalingam, A., Chellappan1, D. K., Gopinath, R., Radhamani, S., Husain, H., & Muruganandham, V. (2010). Ethnomedical survey of plants used by the Orang. *JOURNAL OF ETHNOBIOLOGY*, 1-6.
- Toledo, V. M., Barrera Bassols, N., & Boege, E. (2019). *¿Que es la Biodiversidad cultural?* *Revista Patrimonio Biocultural de Mexico*. Vol 2 p 20-26.
- Zuluaga, G. (1994). *EL APRENDIZAJE DE LAS PLANTAS:EN LA SENDA DE UN CONOCIMIENTO OLVIDADO*. Santafé de Bogotá, colombia. Recuperado el 2 de octubre de 2021, de <https://es.scribd.com/document/331075936/Zuluaga-German-El-Aprendizaje-de-Las-Plantas>
- Santiago, E. (2007). Biodiversidad, Cultura y Territorio. *Territorios 16-17*, 127-148.
- Unidas, N. (1992). *Convenio de las Naciones Unidas sobre diversidad biologica*. En N. Unidas, *Convenio sobre la diversidad biologica* (págs. 3-42). Brasil- Rio de Janeiro: Naciones Unidas.

# CAPÍTULO 9

## O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Data de submissão: 30/09/2023

Data de aceite: 20/10/2023

**Marcela Isabel Canas Simões dos Santos**

Enfermeira Especialista e

Mestre em Enfermagem Comunitária

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra  
Portugal

**RESUMO:** **Introdução:** Na sequência do estado de emergência de saúde pública devido à propagação do coronavírus SARS-CoV-2, impuseram-se medidas restritivas de contacto que levaram ao isolamento social. A pandemia por COVID-19 provocou um grande impacto ao nível do isolamento social nos idosos em toda a sociedade com consequências específicas ao nível da saúde mental. **Objetivo:** Mapear a evidência disponível sobre o impacto do isolamento social durante a pandemia por COVID-19 na saúde mental do idoso. **Metodologia:** Com base nas recomendações do *Joanna Briggs Institute*, foi desenvolvida uma *Scoping Review*. Os artigos foram selecionados através de uma lista de verificação PRISMA-ScR, no período de publicação de 2019 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Dois revisores independentes realizaram a análise de relevância dos artigos, e a extração e

síntese dos dados. **Resultados:** De 724 artigos, 29 foram incluídos nesta revisão, com identificação de áreas que evidenciam o impacto do isolamento social na saúde mental do idoso: restrição de atividades, alterações nas relações sociais, impacto na autonomia do idoso, manifestações das alterações na saúde mental, fatores de vulnerabilidade, estratégias adotadas para combater o impacto na SM saúde mental e o impacto positivo do isolamento social. **Conclusões:** O isolamento social tem impacto na saúde mental do idoso, tendo sido identificado maioritariamente efeitos negativos. A saúde mental influencia o estado de saúde de uma comunidade, pelo que o isolamento social determina o estado de saúde deste grupo etário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Impacto. Isolamento social. Saúde mental. Idoso. COVID-19.

### THE IMPACT OF SOCIAL ISOLATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC ON THE MENTAL HEALTH OF THE ELDERLY

**ABSTRACT: Introduction:** Following the public health state of emergency due to the spread of the coronavirus SARS-CoV-2, restrictive contact measures were imposed and lead to social isolation. The Covid-19 pandemic caused a great impact in terms of social isolation in the elderly population across society causing major mental health consequences. **Objective:** To map the available scientific evidence on the impact of social isolation in the mental health



of the elderly population during the COVID-19 pandemic. **Methodology:** Based on the recommendations of the Joanna Briggs Institute, a Scoping review was developed. The articles were selected through a PRISMA-ScR checklist, from the year 2019 to the year of 2021, in Portuguese, English and Spanish languages. Two independent reviewers analyzed the relevance of the articles and the data extraction and its synthesis. **Results:** From the 724 articles, 29 were included in this study. Different categories were identified demonstrating the social isolation impact in the mental health of the elderly population: restriction of the daily life activities, changes in social relationships, impact on the elderly autonomy, ability to demonstrate mental health changes, vulnerability factors, mental health coping mechanisms and positive impact in social isolation. **Conclusion:** The social isolation has a great impact in the mental health of the elderly population, emphasis on the negative effects. Mental health has an important role in the health state of a community therefore social isolation determines the health status of this age group. **KEYWORDS:** Impact. Social isolation. Mental health. Aged. COVID-19.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade atual, sendo definido, coletivamente, com base na proporção de pessoas nas faixas etárias mais idosas, considerando-se a população total (Portugal, Serviço Nacional de Saúde [SNS], Direção-Geral da Saúde [DGS], 2017a). No ano de 2020, a nível mundial, o número de pessoas com 65 anos ou mais era de 727 milhões (United Nations, 2020). A nível dos países da União Europeia, no início de 2019, a população de idosos era cerca de 90,5 milhões (Eurostat, 2020). Em Portugal, no ano de 2019, a população com idade igual ou superior a 65 anos era de 2 280 424 pessoas, correspondendo a 22,1% da população total estimada, verificando-se um aumento em relação a anos anteriores (Portugal, Instituto Nacional de Estatística [INE], 2020a).

As mudanças sociais e económicas, as alterações nas dinâmicas relacionais e familiares (casamento, coabitação e divórcio), o aumento dos níveis de educação, a contínua migração (rural para urbana e internacional), são aspetos que estão a modificar o contexto em que vivem os idosos, a composição das suas famílias e os seus estilos de vida (United Nations, 2020). Relativamente ao contexto de vivência da pessoa idosa, por exemplo, à medida que a esperança média de vida aumenta, aumentam as probabilidades de diferentes gerações numa mesma família viverem mais tempo, mas a probabilidade de viverem separadas também aumenta, conduzindo a uma crescente proporção de pessoas idosas a viverem sozinhas (WHO, 2015). De facto, a co-residência intergeracional em Portugal diminuiu, sendo que 55% das pessoas que vivem sozinhas têm 65 ou mais anos (Portugal, PORDATA, 2020a).

Na sequência do estado de emergência de saúde pública, devido à propagação do coronavírus, impuseram-se medidas restritivas de contacto que levaram ao isolamento social. Os idosos correspondem à camada populacional de maior vulnerabilidade, uma vez que têm um sistema imunológico, por norma, debilitado, associado a um conjunto de comorbilidades comuns na idade avançada, tornando mais alta a probabilidade de desenvolver sintomas moderados ou graves, dificultando o tratamento da infeção e, conseqüentemente, contribuindo para que o risco de morte seja mais elevado. A pandemia por COVID-19 provocou um grande impacto ao nível do isolamento social nos idosos em toda a sociedade com conseqüências específicas ao nível da Saúde Mental (SM) e do bem-estar. Assim, neste estudo, pretende-se compreender o impacto decorrente desde referido contexto na SM da população idosa, tendo em vista a promoção da SM, do bem-estar e da Qualidade de Vida (QV). Foi realizada uma *Scoping Review*, com o objetivo geral de mapear a evidência científica disponível sobre o impacto do isolamento social durante a pandemia por COVID-19 na SM do idoso, pelo que se formulou a seguinte questão de revisão “Qual o impacto do isolamento social durante a pandemia por COVID-19 na saúde mental do idoso?”.

## 2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 2.1 IDOSO E ENVELHECIMENTO

De acordo com a Direção Geral da Saúde (2006), considera-se pessoa idosa o indivíduo com idade igual ou superior a 65 anos (Portugal, Serviço Nacional de Saúde [SNS], Direção-Geral da Saúde [DGS], 2006). Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) apresenta uma definição alternativa para pessoa idosa: a pessoa que ultrapassa a esperança média de vida à nascença (Eurostat, 2020). O envelhecimento é um processo de mudança progressiva da estrutura biológica, psicológica e social, que se desenvolve ao longo da vida; condicionado por fatores biológicos, sociais, económicos, culturais, ambientais e históricos (National Institute on Aging, 2020; WHO, 1999). Segundo a WHO (2015), o envelhecimento saudável diz respeito ao processo de desenvolvimento e preservação da capacidade funcional que propicia o bem-estar nesta fase da vida. O bem-estar é o objetivo principal do envelhecimento saudável, podendo ser definido em termos de diferentes aspetos em interação (física, mental, social e ambiental) (Kiefer, 2008). Associado ao conceito de envelhecimento saudável, surge o largamente aplicado conceito de envelhecimento ativo, que se relaciona com a participação no contexto social, cultural, económico, espiritual e cívico (Portugal, SNS, DGS, 2017a). A promoção de um envelhecimento ativo tem como objetivo a melhoria da QV da pessoa à medida

que envelhece (WHO, 2015), considerando-se especialmente o bem-estar financeiro, a saúde e o suporte e integração sociais, como componentes fundamentais da QV no idoso (Portugal, SNS, DGS, 2017a). Os dois conceitos, envelhecimento saudável e ativo, estão intimamente ligados, pois ambos compreendem a promoção da autonomia e do bem-estar, baseada em comportamentos de saúde, no envolvimento social e na promoção de transições bem-sucedidas ao longo da vida (WHO, 2015).

## 2.2 COVID-19

A OMS atribuiu o nome COVID-19 à doença, que resulta das palavras “Corona”, “Vírus” e “Doença”, com indicação do ano em que surgiu (2019). COVID-19 é a doença provocada pelo novo coronavírus SARS-COV-2 que foi identificado pela primeira vez em humanos, no final de 2019, numa cidade chinesa. As infeções causadas pelos coronavírus estão, normalmente, associadas ao sistema respiratório, podendo ser idênticas a uma gripe comum ou evoluir para uma doença mais grave, como a pneumonia (Portugal, SNS, 2021c). Após se ter propagado na China, o vírus atingiu a população mundial, presenciando-se períodos epidemiológicos críticos, que contribuíram para os números de 228 milhões de casos e mais de 4,6 milhões de mortes, em todo o mundo desde o início da pandemia (WHO, 2021a). Em Portugal, de acordo com o Relatório de Situação nº 586 da DGS, de 9 de outubro (Portugal, SNS, DGS, 2021a), foram diagnosticadas com infeção 1 074 813 pessoas e 18 034 pessoas morreram de COVID-19. A disseminação do vírus SARS-CoV-2 pelo mundo levou a OMS a declarar a presença de uma pandemia, termo que serve para designar uma epidemia que se alastra ao mesmo tempo em vários países (Portugal, SNS, 2021c).

## 2.3 ISOLAMENTO SOCIAL

O isolamento social refere-se ao estado objetivo dos ambientes sociais e padrões interacionais das pessoas, ao nível e frequência dessas interações (Hwang et al., 2020). O isolamento social diz respeito às características objetivas de uma situação, em que existe uma pequena rede de relações de parentesco e não parentesco, e as pessoas são consideradas socialmente isoladas de terem poucos vínculos significativos ou até mesmo a ausência destes (Jong-Gierveld et al., 2018). Neste contexto de pandemia, segundo a DGS, o termo isolamento diz respeito à medida aplicada em pessoas infetadas com o vírus, para que através do afastamento social não haja contacto destas com outras pessoas; (Portugal, SNS, DGS, 2021b).

## 2.4 SAÚDE MENTAL NO IDOSO

Segundo a OMS, o conceito de saúde pode ser definido como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (WHO,1946, p.1). Implícita nesta definição está a importância dada à SM, que é parte integrante do referido conceito de saúde da OMS, evidenciando a forte relação entre as componentes mental, física e social (Portugal, SNS, DGS, 2002). De acordo com a OMS, a SM é um estado de bem-estar em que a pessoa compreende as suas próprias habilidades, sendo capaz de lidar com o *stress* normal da vida, contribuindo com a sua produtividade para a comunidade em que está envolvido (WHO, 2018). Já de acordo com Galderisi et al. (2017, p.408), a SM pode ser definida como “um estado dinâmico de equilíbrio interno que permite aos indivíduos usar as suas habilidades em harmonia com os valores universais da sociedade”, em que a referência ao equilíbrio se relaciona com as mudanças que os desafios que diferentes fases da vida transportam. É consensual que SM seja mais do que a ausência de perturbações mentais (Portugal, SNS, DGS, 2002), abrangendo o bem-estar subjetivo, a percepção de autoeficácia, a autonomia, a competência, relação intergeracional e auto-realização do potencial da pessoa, a nível intelectual e emocional.

## 3 METODOLOGIA

Esta *Scoping Review* foi conduzida tendo por base o método proposto pela *Joanna Briggs Institute* (JBI) (Peters et al., 2020), tendo sido redigida com base no *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) (Tricco et al., 2018). A pesquisa foi realizada nas Bases de Dados (BD) *PubMed*, *CINAHLComplete* (via EBSCOhost) e *Cochrane Library*, bem como no portal do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), com obtenção de resultados no âmbito da literatura cinzenta. Foram incluídos estudos em língua inglesa, portuguesa e espanhola, com data de publicação de dezembro de 2019 até setembro de 2021. Após a pesquisa, todas as citações identificadas foram transferidas para o *My EndNote Web*, disponível *online* de forma gratuita, e os duplicados removidos. A fim de avaliar a sua elegibilidade, os títulos e resumos foram analisados por dois revisores independentes. Após esta fase, os artigos elegíveis foram, então, analisados com base nos seguintes critérios de inclusão:

- *Participantes*: considerados todos os estudos que incluíssem pessoas idosas; *Conceito*: considerados todos os estudos que abordassem o impacto do isolamento social na SM do idoso; *Contexto*: considerados todos os

estudos inseridos no contexto de pandemia por COVID-19; *Tipo de Estudos*: Todos os tipos de estudos, nomeadamente revisões sistemáticas, estudos quantitativos, qualitativos e de métodos mistos; Os dados foram extraídos por dois revisores independentes, tendo por base as orientações do JBI para a elaboração de uma revisão *Scoping*, evidenciando os autores e os resultados de cada estudo

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os duplicados terem sido removidos, um total de 724 artigos foram encontrados nas bases de dados. Destes, apenas 29 estudos foram considerados elegíveis. Foi possível a identificação de áreas que evidenciam o impacto do isolamento social na SM do idoso: a restrição de atividades, as alterações ao nível das relações sociais, o impacto na autonomia do idoso, as manifestações diretas das alterações na SM, os fatores de vulnerabilidade e as estratégias adotadas para prevenir ou minimizar o impacto na SM, e o impacto positivo do isolamento social.

### 4.1 RESTRIÇÃO DE ATIVIDADES

Nos diversos estudos analisados, evidenciou-se que a população idosa foi afetada negativamente pelas diversas restrições relacionadas com a pandemia. No estudo de Stolz et al. (2021), os idosos identificaram as medidas restritivas com maior impacto nas suas vidas: 80,7% identificou a restrição de frequência de restaurantes e bares; 72,4% realçou a não participação em atividades sociais, desportivas ou culturais; 62,6% a restrição de liberdade de movimentos; 57,8% não poderem ver os familiares pessoalmente; 36% não poderem participar em celebrações familiares; 27,9% não poderem visitar idosos membros da família dependentes. Outras atividades sociais restringidas: as de âmbito familiar (cuidar dos netos, ajudar a família) (Khoury & Karam, 2020); ir ao cabeleireiro, ao cinema ou encontrar-se para tomar um café (Baker & Clark, 2020); participação em grupos comunitários e programas para idosos (Flint et al., 2020; Adams et al., 2021); viagens; participação em grupos de teatro (McKinlay et al., 2021); alterações nas rotinas diárias; e na interrupção do suporte social (Wong et al., 2020). Os resultados relativos ao suporte social que evidenciam interrupções de apoios desta natureza, são também evidenciados nos estudos de Almeida et al. (2020) e de Oliveira e Fernandes (2020). Iguamente, o National Institute on Aging (2021) associa o isolamento social a um apoio social limitado. No entanto, no estudo de McKinlay et al. (2021) os participantes relataram altos níveis de apoio social.

Relativamente à atividade física, o isolamento social promoveu um desempenho físico reduzido na população idosa (Baker & Clark, 2020; Brown et al., 2021; McKinlay et al., 2021; Sepúlveda-Loyola et al., 2020), promotor de um estilo de vida mais sedentário durante o período de confinamento (Buenaventura et al., 2020).

No que respeita às atividades religiosas, vários idosos manifestaram o não atendimento das suas necessidades espirituais devido à impossibilidade de comparecimento nos serviços religiosos (Baker & Clark, 2020; Buenaventura et al., 2020; Khoury & Karam, 2020; McKinlay et al., 2021), na observação de práticas religiosas tradicionais e na desconexão com os líderes espirituais, membros da igreja e com o trabalho voluntário, aumentando assim a sua sensação de isolamento (Buenaventura et al., 2020). De salientar ainda, a restrição nos velórios e funerais, impossibilitando as famílias de se despedirem dos entes queridos (Buenaventura et al., 2020; Stolz et al., 2021).

A população idosa enfrenta um duplo fardo: a diminuição das esferas sociais relacionadas com a idade e a implementação de medidas que requerem distanciamento físico e isolamento forçado (Cosco et al., 2021). Este quadro influencia o estado de SM dos idosos (Baker & Clark, 2020; Cosco et al., 2021).

## 4.2 IMPACTO A NÍVEL RELACIONAL

O distanciamento social traduz-se num impacto negativo na vida social relatada por cerca de 79,3% dos idosos do estudo de Krendl e Perry (2021). Quanto à frequência de contato social, no estudo de Röhr et al. (2020), 42,7% dos participantes não tiveram contato direto com pessoas fora do domicílio durante o confinamento; no entanto, cerca de 50,4% relatou ter tido todos os dias. De uma forma geral, a maioria dos idosos investigados por Röhr et al. (2020) recebeu apoio na realização de tarefas diárias. Os familiares são motivadores para os idosos, verificando-se uma relação de ajuda mútua, em que os idosos realizam atividades de apoio aos familiares e estes assumem a responsabilidade de atividades que evitam a saída deles de casa (Pisula et al., 2021). No entanto, o distanciamento social também levou à impossibilidade dos idosos verem os familiares, verificando-se um maior isolamento interpessoal (Buenaventura et al., 2020; Pisula et al., 2021), com ausência de contato social e familiar (Bobes-Bascarán et al., 2020). Estes resultados são díspares dos de Almeida et al. (2020) e de Wong et al. (2020), em que a população em geral percecionou um menor apoio familiar.

De um modo geral, durante o isolamento social, a perda de relações sociais teve implicações na SM (Krendl & Perry, 2021; Valent, 2021; Vrach & Tomar, 2020). Apesar das restrições impostas por medidas de distanciamento social, noutros estudos não foram

observadas mudanças significativas no domínio de funcionamento social (Almeida et al., 2021), nem no bem-estar mental da população idosa (Röhr et al., 2020).

Durante o isolamento social por COVID-19, as restrições de visitas a nível hospitalar ou de lares foram uma das medidas aplicadas (Khoury & Karam, 2020), conduzindo à solidão, depressão, problemas comportamentais (Van der Roest et al., 2020) e ansiedade (Vrach & Tomar, 2020). Buenaventura et al. (2020) realçou a problemática dos doentes hospitalizados, isolados dos seus entes queridos, conduzindo a situações de solidão e/ou de morte sem acompanhamento (Brennan et al., 2020), e aumento da probabilidade de complicações no luto das famílias (Buenaventura et al., 2020).

O isolamento social privilegiou a utilização de meios tecnológicos, e a maioria dos idosos relatou falta das interações humanas pessoais (Jeste, 2020). A impossibilidade do contato físico com os familiares, levou a que muitos optassem por quebrar o isolamento obrigatório e até desconsiderassem as medidas de distanciamento (Pisula et al., 2021). Para além das necessidades afetivas, o não cumprimento do isolamento por parte dos idosos também se deveu à necessidade de se sustentarem (Buenaventura et al., 2020).

Nas relações intrageracionais, verificou-se empatia entre os idosos da mesma geração, sentindo-se compreendidos (Pisula et al., 2021); relativamente às intergeracionais, também existem relatos de idosos resilientes que se tornaram um modelo para as gerações mais jovens (Jeste, 2020).

### 4.3 CONSEQUÊNCIAS NA AUTONOMIA DO IDOSO

Várias foram as recomendações dos governos para que, especialmente, os idosos se mantivessem em casa (Brennan et al., 2020), o que fez com que muitos relatassem que estavam a ser “tratados como crianças” e percecionassem o isolamento como uma “prisão domiciliária”, “ditadura” ou “perda da liberdade” (Pisula et al., 2021, p.7). De facto, este isolamento social, com o intuito de proteção das pessoas deste grupo etário, encorajou a evitação de contato com os idosos e a uma maior discriminação e preconceito relacionados com a idade (Jeste, 2020).

As restrições da pandemia desafiaram, igualmente, as oportunidades dos idosos de exercerem a sua autodeterminação na realização do seu próprio bem-estar, o que se constitui como um risco para a SM da pessoa idosa (Brennan et al., 2020). No contexto do idoso institucionalizado, as restrições relativas ao cumprimento da vontade do idoso, especialmente em situações de fim de vida, com impossibilidade de acompanhamento presencial das famílias, tiveram um impacto importante nos direitos da pessoa idosa (*Idem*).

Por vezes, os preconceitos relativos à idade são abarcados pela pessoa idosa, como se verificou no estudo de Pisula et al. (2021) em que os próprios participantes expressaram o medo de se tornarem um fardo para a família, gerando uma autopercepção de inutilidade.

#### 4.4 MANIFESTAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NA SAÚDE MENTAL

A população idosa foi o grupo etário com maior isolamento social (Murayama et al., 2021) com efeitos negativos ao nível da SM (Sepúlveda-Loyola et al., 2020), potenciando o risco de transtornos mentais (Vrach & Tomar, 2020; Zhao et al., 2020) e implicações psicossociais negativas (Cosco et al., 2021), e o aumento do risco de mortalidade (Van der Roest et al., 2020). De um modo geral, existem evidências de que o isolamento social, especialmente em pandemias, está associado a um aumento de problemas psicológicos (Vrach & Tomar, 2020), bem como a um maior risco de mortalidade precoce, doenças cardíacas e diabetes (Lekan et al., 2020).

Vários autores evidenciam a ansiedade nos idosos neste contexto (Sepúlveda-Loyola et al., 2020; Adams et al., 2021; Pisula et al., 2021), principalmente relacionada com: a preocupação em ser infetado (Jeste, 2020; Wong et al., 2020); o não atendimento das necessidades espirituais (Buenaventura et al., 2020); as notícias sobre a pandemia (Webb, 2021); e a preocupação com o futuro (Baiyewu et al., 2020). Os idosos relataram níveis mais elevados de depressão após o início da pandemia (Bobes-Bascarán et al., 2020; Sepúlveda-Loyola et al., 2020; Krendl & Perry, 2021), manifestada por diminuição do apetite, da energia/motivação, tristeza, declínio funcional e cognitivo (Lekan et al., 2020), e sentimentos de negatividade (Baker & Clark, 2020). De facto, vários estudos relatam a depressão (Almeida et al., 2020; Bäuerle et al., 2020; Huang & Zhao, 2020; Rossi et al., 2020) e o sofrimento psicológico (Almeida et al., 2020; Bäuerle et al., 2020; Casagrande et al., 2020; Röhr et al., 2020; Valent, 2021) como importantes problemas de SM no contexto pandémico.

Muitos autores associam a ansiedade e depressão como potenciais transtornos de SM associados ao isolamento (Baker & Clark, 2020; Buenaventura et al., 2020; Hwang et al., 2020; Vrach & Tomar, 2020), e os dois estados podem causar retração social, o que exacerba a solidão e o isolamento associados ao distanciamento social (Hwang et al., 2020), provocando diminuição da QV (Cigiloglu et al., 2021). O estudo de Brown et al. (2021) apresenta uma oposição de ideia, ao concluir que a maioria dos participantes idosos apresentou baixos níveis de ansiedade e depressão. Também é relatado medo nos idosos (Baker & Clark, 2020; Jeste, 2020; Pisula et al., 2021); verificando-se que as



peças socialmente isoladas durante a pandemia tinham maior sensação de medo do COVID-19 do que aquelas que não estavam socialmente isoladas (Murayama et al., 2021). Buenaventura et al. (2020) oferece outra perspectiva relatando que o medo por parte dos idosos, por serem de maior risco, pode levar ao isolamento.

A COVID-19 piorou a solidão entre idosos (Hwang et al., 2020; Lekan et al., 2020; Röhr et al., 2020; Wong et al., 2020; Krendl & Perry, 2021; Stolz et al., 2021), sendo que os socialmente isolados experimentaram níveis mais elevados de solidão do que os que não estavam (Murayama et al., 2021). No âmbito da SM, a solidão foi apontada como uma das consequências relacionadas com a pandemia (Losada-Baltar et al., 2020), com evidência, de estudos anteriores, de que existe uma associação significativa entre isolamento social e solidão (Leigh-Hunt et al., 2017) e entre estas e as doenças mentais (Cabral et al., 2013). De facto, a solidão e o isolamento social são aspetos que prejudicam o bem-estar e potenciam o sofrimento psicológico na população idosa (WHO, 2017).

Nos estudos incluídos, os participantes idosos relataram ainda: incerteza (Buenaventura et al., 2020; McKinlay et al., 2021; Pisula et al., 2021); raiva; irritabilidade (Hwang et al., 2020; Pisula et al., 2021); nervosismo (McKinlay et al., 2021); angústia (Baker & Clark, 2020; Pisula et al., 2021); tédio; cansaço; exaustão (Pisula et al., 2021); stress (Buenaventura et al., 2020; Zhao et al., 2020); perturbações do sono (Hwang et al., 2020; Sepúlveda-Loyola et al., 2020; Wong et al., 2020; McKinlay et al., 2021; Pisula et al., 2021); e preocupação relativamente ao futuro (Almeida et al., 2020; Baiyewu et al., 2020). O confinamento é potenciador do sofrimento mental dos idosos, uma vez que impõe o isolamento social, aumentando as perceções de risco de doença e morte (Almeida et al., 2020; Webb, 2021). O isolamento na população idosa potencia o desenvolvimento de comportamentos não saudáveis (Buenaventura et al., 2020), e comportamentos compulsivos (Hwang et al., 2020). De acordo com Pisula et al. (2021), estes comportamentos surgem numa tentativa de fugir de pensamentos negativos.

Alguns dos artigos incluídos referem a existência de implicações no declínio da cognição dos idosos associada ao isolamento social (Vrach & Tomar, 2020) e um maior risco de desenvolvimento de demência (Lekan et al., 2020). Com efeito, nas pessoas idosas o isolamento social e a solidão acentuam os riscos de declínio cognitivo, afetando a longevidade, diminuindo a QV e o bem-estar (WHO, 2021c). Em contraposição, no estudo de Almeida et al. (2021) verificou-se que nos idosos que vivem na comunidade ocorreu um aumento significativo na função cognitiva. A relação de interdependência entre a saúde física e mental, em que o não atendimento das necessidades de saúde física nos idosos pode ter um efeito negativo na SM, é evidenciada nos estudos de Baker e Clark (2020) e de Wong et al. (2020).

Esta problemática também foi analisada tendo em conta o contexto dos idosos: a solidão foi evidenciada na maioria dos idosos residentes em lares, com aumento na gravidade de comportamentos como a agitação, depressão, ansiedade e irritabilidade (Brennan et al., 2020; Van der Roest et al., 2020); no entanto, no artigo de McArthur et al. (2021), nos idosos institucionalizados com alterações na SM, o efeito do isolamento não foi significativo. Na vivência em comunidade os problemas são semelhantes, salientando-se um aumento da ideação suicida (Brennan et al., 2020).

#### 4.5 FATORES DE VULNERABILIDADE E ESTRATÉGIAS ADOTADAS

Nos estudos incluídos, foram identificadas determinadas condições que se constituem como fatores de vulnerabilidade, causando impacto na SM da pessoa idosa: a idade avançada (Röhr et al., 2020); o morar sozinho (Almeida et al., 2021; Pisula et al., 2021; Stolz et al., 2021; Wong et al., 2020); ser do género feminino (Almeida et al., 2020; Bobes-Bascarán et al., 2020; Sepúlveda-Loyola et al., 2020; Wong et al., 2020); a dependência da pessoa idosa (Hwang et al., 2020); o grau de escolaridade da pessoa idosa, em que menor escolaridade foi associado a maiores níveis de *stress* (Zhao et al., 2020); a exposição excessiva às notícias dos meios de comunicação social (Baker & Clark, 2020; Webb, 2021; Pisula et al., 2021; Sepúlveda-Loyola et al., 2020); e o facto de possuir comorbilidades pré-existentes, visto que nestas pessoas que existe um maior risco de mortalidade (Baiyewu et al., 2020; Bobes-Bascarán et al., 2020; Sepúlveda-Loyola et al., 2020; Wong et al., 2020).

Ser um idoso institucionalizado também se constitui como fator vulnerável (Brennan et al., 2020; Khoury & Karam, 2020; Lekan et al., 2020; McArthur et al., 2021), assim como possuir doença mental pré-existente (Bobes-Bascarán et al., 2020; Hwang et al., 2020; Lekan et al., 2020). Porém, realça-se o estudo de Van der Roest et al. (2020) que compara os efeitos do isolamento social nos idosos residentes em unidades psicogerítricas e em unidades não psicogerítricas, em que os idosos sem alterações cognitivas graves apresentaram um aumento da gravidade de problemas comportamentais comparativamente com os idosos com deficiência cognitiva. Situação semelhante foi relatada por McArthur et al. (2021), em que o número de idosos que sofriam de delírio e problemas comportamentais não mudou durante a pandemia.

Sepúlveda-Loyola et al. (2020) acrescentam ainda os seguintes fatores de risco associados a um impacto negativo na SM da pessoa idosa, durante o isolamento social: ter um conhecido ou um familiar infetado com COVID-19 e ter uma autoperceção negativa do envelhecimento. Também o acesso limitado à tecnologia por parte dos idosos (Jeste,

2020; Pisula et al., 2021) levou à exclusão digital (Cosco et al., 2021), havendo o relato de maior dificuldade nas áreas rurais ou mais carenciadas, onde os pedidos *online* e entrega de bens essenciais não são serviços acessíveis (Khoury & Karam, 2020). A conexão social digital nos idosos, em contexto de isolamento social, é ainda agravada por alterações sensoriais e cognitivas (Jeste, 2020; Cosco et al., 2021).

A dificuldade no acesso aos serviços de saúde foi uma das consequências da pandemia, tendo ocorrido um acesso muito limitado ou inexistente aos serviços de saúde pelos idosos (Buenaventura et al., 2020), com redução do suporte formal dos prestadores de serviços de saúde (Brennan et al., 2020). Contudo, nem sempre esta situação se verificou, dado que o estudo de Röhr et al. (2020) evidencia que a maioria dos idosos foi parcialmente capaz de aceder aos serviços de saúde como habitualmente. Durante o período de isolamento social, o medo da infeção por SARS-COV-2 constituiu-se como um obstáculo no acesso aos serviços de saúde (Pisula et al., 2021), e os idosos evitaram o tratamento hospitalar, mesmo quando necessário (Khoury & Karam, 2020).

O isolamento social também provocou uma série de mudanças no âmbito dos cuidados de SM. Flint et al. (2020) referem no seu estudo que ocorreu um contacto menos frequente dos idosos com as equipas prestadoras de cuidados, influenciando o encaminhamento no tratamento de problemas de SM. No que se relaciona com a prestação de cuidados de SM, no início do confinamento, houve uma redução da utilização de serviços de SM pelos idosos com alguns tratamentos a serem descontinuados (Khoury & Karam, 2020). Gradualmente os cuidados de SM foram retomados através de uma adaptação progressiva dos utentes ao atendimento ambulatorial prestado virtualmente, por videoconferência ou telefone (Flint et al., 2020).

A par dos fatores de vulnerabilidade referidos, que decorrem do isolamento social e concorrem para um impacto significativo na SM da pessoa idosa, várias foram as estratégias utilizadas por este grupo etário para o enfrentamento desta problemática. Viver com mais pessoas parece contribuir para uma melhor perceção do estado de saúde (Almeida et al., 2021; Pisula et al., 2021). Segundo Pisula et al. (2021), vários idosos adotaram estratégias para enfrentar o tédio e a perda de rotina potenciadas pelo isolamento social, como atividades ao ar livre, a prática de ioga ou meditação, leitura e aprendizagem de outras línguas. A manutenção de *hobbies* e de rotinas diárias são fatores protetores do bem-estar psicológico (Almeida et al., 2020); assim como a prática de atividade física (Sepúlveda-Loyola et al., 2020; Pisula et al., 2021).

A tecnologia foi um fator fundamental para a manutenção de vínculos e relacionamentos (Rolandi et al., 2020; Pisula et al., 2021), contribuindo para a redução da sensação de exclusão social, através de um uso mais frequente de *sites* de redes

sociais para manter o contato social durante a pandemia (Rolandi et al., 2020; Krendl & Perry, 2021). A tecnologia assumiu relevância em diversos aspetos: nos idosos institucionalizados (Brennan et al., 2020); na implementação de estratégias cognitivas e no aumento dos níveis de atividade física através de aplicações móveis, vídeos *online* e telessaúde (Sepúlveda-Loyola et al., 2020); na aquisição de bens (McKinlay et al., 2021); e na partilha de informações sobre o efeito potencial da pandemia e das medidas de saúde pública relacionadas com a SM, bem como das estratégias de *coping* recomendadas pelas organizações de SM (Flint et al., 2020). De acordo com Khoury e Karam (2020), no período da pandemia ocorreu um aumento, em grande escala, da conscientização sobre as doenças mentais, com maior participação em *webinars* sobre o tema. Este resultado positivo, que os autores consideram inesperado, encoraja as organizações a continuar estas ações (*webinars* e apoio *online* aos cuidadores) de forma regular e para além da pandemia (*Idem*).

#### 4.6 IMPACTO POSITIVO

Em alguns dos estudos também se verificou um impacto positivo do isolamento social no idoso: dispor de mais tempo; o início e manutenção de novas rotinas (Adams et al., 2021; McKinlay et al., 2021); assumir responsabilidades sociais como cozinhar para um familiar, telefonar para amigos ou cuidar de um animal de estimação; sentir menos pressão social; melhor acesso a apoio social (McKinlay et al., 2021); completar tarefas adiadas (Adams et al., 2021). Um dos impactos positivos do isolamento social referido pelos idosos foi o fortalecimento das relações afetivas com os seus familiares (Adams et al., 2021; McKinlay et al., 2021).

Vários são os estudos que destacam a resiliência da população idosa e os seus recursos pessoais perante as adversidades do isolamento social e do seu impacto (Jeste, 2020; Rolandi et al., 2020; Röhr et al., 2020; Brown et al., 2021; Krendl & Perry, 2021; McKinlay et al., 2021). No estudo de Rolandi et al. (2020) e Krendl e Perry (2021), a maioria dos idosos utilizaram algum tipo de tecnologia para manter os contactos sociais, demonstrando capacidade de adaptação na manutenção das suas relações sociais, demonstrando que os idosos podem estar mais bem equipados para lidar com o isolamento social do que o previsto (Brown et al., 2021). O estudo de McKinlay et al. (2021) realçou a resiliência deste grupo etário relativamente às restrições do isolamento social, sendo que muitos idosos referiram: reflexão positiva sobre a experiência de confinamento; oportunidades de crescimento pessoal; e utilização de estratégias de *coping*. No estudo de Röhr et al. (2020), a resiliência durante o período de isolamento

foi fortemente associada a melhor bem-estar mental nos idosos. Röhr et al. (2020) sugerem que os resultados do seu estudo refutam os estereótipos relacionados com a idade referentes a fraqueza e vulnerabilidade nos idosos. Ainda segundo Jeste (2020), a resiliência dos idosos tornou-se um importante modelo para jovens com dificuldades na gestão do *stress* durante a pandemia. Importa realçar que uma melhoria da função cognitiva foi relatada no estudo de Almeida et al. (2021).

## 5 IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

Considerando a problemática em estudo, verifica-se que vários autores, para além de especificarem o impacto do isolamento social na SM da pessoa idosa, apresentam sugestões para a redução e/ou prevenção deste impacto.

O impacto negativo do isolamento social na SM do idoso pode ser aliviado através de uma intervenção cuidadosa e contínua, baseada na distribuição de recursos orientada por resultados de investigação na área em estudo, potenciando uma gestão mais eficiente de um próximo período de isolamento social (McArthur et al., 2021).

A tecnologia foi apontada como uma importante estratégia no alívio do forte impacto do isolamento físico, possibilitando a utilização de redes sociais e plataformas de reuniões virtuais que são, cada vez mais, utilizadas pelos idosos. Deste modo, as implicações negativas podem ser combatidas pelo uso de soluções digitais, mas apenas se a pessoa já tiver o conhecimento tecnológico, desejo e acesso para usar essas tecnologias (Cosco et al., 2021); ainda existem muitos idosos que não utilizam essas tecnologias, nem a sua rede social utiliza esse tipo de comunicação (Lekan et al., 2020), pelo que promover um melhor acesso à tecnologia e incentivar iniciativas educacionais sobre a sua utilização, podem facilitar o envolvimento dos idosos em atividades significativas, promovendo a participação e conexão social.

Como evidenciado neste estudo, as restrições de contato social devido à pandemia, nos idosos residentes em lares, potenciaram repercussões negativas na sua SM. De acordo com Van der Roest et al. (2020), o bem-estar e a autonomia dos idosos institucionalizados deve ser priorizado, pelo que se devem implementar políticas para permitir as visitas e a realização de atividades significativas para os residentes, tanto quanto possível, mesmo em períodos de pandemia, com as devidas questões de segurança asseguradas.

De acordo com Röhr et al. (2020), ao abordar as implicações do isolamento social na SM dos idosos, em tempo de pandemia, importa valorizar as diferenças desse impacto entre países, considerando: o contexto económico, as condições de vida, a extensão do

surto (número de infecções por COVID-19 e número de mortes), a gestão governamental da crise, as infraestruturas de saúde e as respostas do sistema público de saúde. Segundo os referidos autores, estes aspetos são importantes fatores influenciadores do impacto do isolamento social na SM da pessoa idosa.

Conclui-se que ações para aliviar o impacto do isolamento social na SM dos idosos devem ser consideradas pelos profissionais de saúde (Almeida et al., 2021), por forma a minimizar os seus danos na SM.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia por COVID-19 mudou as rotinas diárias dos idosos, os cuidados e o apoio que recebem, e a capacidade de envelhecerem de forma saudável e ativa. Os idosos enfrentam o desafio do isolamento social, da falta de contato físico com outros membros da família, amigos e pares, e a consequente restrição de atividades. Deste modo, verificam-se diversas manifestações destas alterações na SM das pessoas idosas, pelo que é necessário criar oportunidades para promover o envelhecimento saudável durante a pandemia, através de intervenções baseadas na opinião de especialistas na área e, sobretudo, na evidência científica.

Tão importante é considerar as necessidades físicas do idoso como as suas necessidades mentais, sendo importante evidenciar que o impacto do isolamento social devido às restrições impostas devido à pandemia por COVID-19 tem efeitos a diversos níveis, maioritariamente de uma forma negativa, mas, também são apontados aspetos positivos do isolamento social na população idosa. A restrição de atividades, as alterações ao nível das relações sociais, o impacto na autonomia do idoso, as manifestações diretas das alterações na SM, os fatores de vulnerabilidade, as estratégias adotadas para prevenir ou minimizar o impacto na SM e o impacto positivo do isolamento social, constituem-se como áreas que evidenciam o impacto geral do confinamento na SM da pessoa idosa. Neste sentido, a intervenção dos profissionais de saúde neste âmbito deverá ser contínua e multidisciplinar, atendendo a uma alocação eficiente de recursos, tendo presentes os fatores de vulnerabilidade que contribuem para o impacto negativo na SM do idoso. Deste modo, será possível estabelecer estratégias de intervenção que permitam dar resposta às necessidades específicas daquela pessoa, naquele grupo etário.

A SM influencia o estado de saúde de uma comunidade. O conceito de SM abrange não só o bem-estar físico e mental, mas também o social, pelo que a consideração do impacto do isolamento social é relevante para avaliar o estado de saúde de uma comunidade.

Como limitação do estudo, considera-se o facto da difícil definição do que é identificado como efeito do isolamento social, que resulta do seu impacto, ou do que é considerado como a sua causa. Mais especificamente, por exemplo, o facto de o isolamento social poder conduzir a um estado de ansiedade/depressivo e da ansiedade e depressão poderem causar retração social, com conseqüente solidão e isolamento. Destaca-se, ainda, que os resultados relativos a efeitos do impacto do isolamento social na SM dos idosos, em contexto de pandemia por COVID-19, dizem respeito a um período temporal curto, dada o carácter atual e recente desta doença na comunidade.

Os diferentes artigos incluídos nesta *scoping* apresentam estudos realizados em diferentes países, com resultados que nos remetem para um impacto negativo e positivo do isolamento social na SM do idoso, no contexto da pandemia. Importa realçar que, em estudos futuros, devem ser valorizados: os diferentes contextos culturais e geodemográficos, pois são aspetos influenciadores do impacto na SM da pessoa idosa; as estratégias a definir para a prevenção e redução desse impacto; assim como os efeitos a longo prazo das medidas de isolamento social nos idosos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adams, L. M., Gell, N. M., Hoffman, E. V., Gibbons, L. E., Phelan, E. A., Sturgeon, J. A., Turk, D.C., & Patel, K. V. (2021). Impact of COVID-19 'Stay Home, Stay Healthy' Orders on Function among Older Adults Participating in a Community-Based, Behavioral Intervention Study. *Journal of Aging & Health, 33*(7/8), 458-468. <https://doi.org/10.1177/0898264321991314>

Almeida, P. H. T. Q., Bernardo, L. D., Pontes, T. B., Davis, J. A., Deodoro, T. M. S., Ferreira, R. G., Souza, K.I., & MacDermid, J. C. (2021). Short-Term Impact of Social Distancing Measures During the COVID-19 Pandemic on Cognitive Function and Health Perception of Brazilian Older Adults: A Pre-Post Study. *Journal of Applied Gerontology, 40*(9), 934-942. <https://doi.org/10.1177/07334648211015458>

Almeida, T. C., Heitor, M. J., Santos, O., Costa, A., Virgolino, A., Rasga, C., Martiniano, H., & Vicente, A. (2020, Outubro). *Saúde mental em tempos de pandemia - SM-COVID-19: relatório final (Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP)*. <http://hdl.handle.net/10400.18/7245>

Baiyewu, O., Elugbadebo, O., & Oshodi, Y. (2020). Burden of COVID-19 on mental health of older adults in a fragile healthcare system: the case of Nigeria: dealing with inequalities and inadequacies. *Int Psychogeriatr, 32*(10), 1181-1185. <https://doi.org/10.1017/s1041610220001726>

Baker, E., & Clark, L. L. (2020). Biopsychopharmacosocial approach to assess impact of social distancing and isolation on mental health in older adults. *Br J Community Nurs, 25*(5), 231-238. <https://doi.org/10.12968/bjcn.2020.25.5.231>

Bäuerle, A., Teufel, M., Musche, V., Weismüller, B., Kohler, H., Hetkamp, M., Dörrie, N., Schweda, A., & Skoda, E. (2020). Increased generalized anxiety, depression and distress during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study in Germany. *Journal of Public Health, 42*(4), 672-678. <https://doi.org/10.1093/pubmed/fdaa106baur>

Bobes-Bascarán, T., Sáiz, P. A., Velasco, A., Martínez-Cao, C., Pedrosa, C., Portilla, A., Fuente-Tomas, L., García-Alvarez, L., García-Portilla, M. P., & Bobes, J. (2020). Early Psychological Correlates

- Associated With COVID-19 in A Spanish Older Adult Sample. *Am J Geriatr Psychiatry*, 28(12), 1287-1298. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.09.005>
- Brennan, J., Reilly, P., Cuskelly, K., & Donnelly, S. (2020). Social work, mental health, older people and COVID-19. *Int Psychogeriatr*, 32(10), 1205-1209. <https://doi.org/10.1017/s1041610220000873>
- Brown, L., Mossabir, R., Harrison, N., Brundle, C., Smith, J., & Clegg, A. (2021). Life in lockdown: a telephone survey to investigate the impact of COVID-19 lockdown measures on the lives of older people (≥75 years). *Age & Ageing*, 50(2), 341-346. <https://doi.org/10.1093/ageing/afaa255>
- Buenaventura, R. D., Ho, J. B., & Lapid, M. I. (2020). COVID-19 and mental health of older adults in the Philippines: a perspective from a developing country. *Int Psychogeriatr*, 32(10), 1129-1133. <https://doi.org/10.1017/s1041610220000757>
- Cabral, M. V., Ferreira, P. M., Silva, P. A., Jerónimo, P., & Marques, T. (2013). Processos de Envelhecimento em Portugal: Usos do tempo, redes sociais e condições de vida. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Casagrande, M., Favieri, F., Tambelli, R., & Forte, G. (2020). The enemy who sealed the world: effects quarantine due to the COVID-19 on sleep quality, anxiety, and psychological distress in the Italian population. *Sleep medicine*, 75, 12-20. <https://doi.org/10.1016/j.sleep.2020.05.011>
- Cigiloglu, A., Ozturk, Z. A., & Efendioğlu, E. M. (2021). How have older adults reacted to coronavirus disease 2019? *Psychogeriatrics*, 21(1), 112-117. <https://doi.org/10.1111/psyg.12639>
- Cosco, T. D., Fortuna, K., Wister, A., Riadi, I., Wagner, K., & Sixsmith, A. (2021). COVID-19, Social Isolation, and Mental Health Among Older Adults: A DigitalCatch-22. *J Med Internet Res*, 23(5), e21864. <https://doi.org/10.2196/21864>
- Eurostat. (2020). *Ageing Europe: Looking At The Lives Of Older People In The EU*. <https://ec.europa.eu/eurostat/documents/3217494/11478057/KS-02-20-655-EN-N.pdf/9b09606c-d4e8-4c33-63d2-3b20d5c19c91?t=1604055531000>
- Flint, A. J., Bingham, K. S., & Iaboni, A. (2020). Effect of COVID-19 on the mental health care of older people in Canada. *Int Psychogeriatr*, 32(10), 1113-1116. <https://doi.org/10.1017/s1041610220000708>
- Galderisi, S., Heinz, A., Kastrup, M., Beezhold, J., & Sartorius, N. (2017). A proposed new definition of mental health. *Psychiatr. Pol.*, 51(3), 407-411. DOI: <https://doi.org/10.12740/PP/74145>
- Huang, Y., & Zhao, N. (2020). Generalized anxiety disorder, depressive symptoms and sleep quality during COVID-19 outbreak in China: a web-based cross-sectional survey. *Psychiatry research*, 288, 112954. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112954>
- Hwang, T. J., Rabheru, K., Peisah, C., Reichman, W., & Ikeda, M. (2020). Loneliness and social isolation during the COVID-19 pandemic. *International psychogeriatrics*, 32(10), 1217-1220. <https://doi.org/10.1017/S1041610220000988>
- Jeste, D. V. (2020). Coronavirus, social distancing, and global geriatric mental health crisis: opportunities for promoting wisdom and resilience amid a pandemic. In *Int Psychogeriatr* (Vol. 32, pp. 1097-1099). <https://doi.org/10.1017/s104161022000366x>
- Jong-Gierveld, J., van Tilburg, T. G., & Dykstra, P. A. (2018). New ways of theorizing and conducting research in the field of loneliness and social isolation. In A. L. Vangelisti, & D. Perlman (Eds.), *The Cambridge handbook of personal relationships* (2nd ed., 391-404). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781316417867.031>



Khoury, R., & Karam, G. (2020). Impact of COVID-19 on mental healthcare of older adults: insights from Lebanon (Middle East). *Int Psychogeriatr*, 32(10), 1177-1180. <https://doi.org/10.1017/s104161022000068x>

Kiefer R. A. (2008). An integrative review of the concept of well-being. *Holistic nursing practice*, 22(5), 244-254. <https://doi.org/10.1097/01.HNP.0000334915.16186.b2>

Krendl, A. C., & Perry, B. L. (2021). The Impact of Sheltering in Place During the COVID-19 Pandemic on Older Adults' Social and Mental Well-Being. *Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences & Social Sciences*, 76(2), e53-e58. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbaa110>

Leigh-Hunt, N., Bagguley, D., Bash, K., Turner, V., Turnbull, S., Valtorta, N., & Caan, W. (2017). An overview of systematic reviews on the public health consequences of social isolation and loneliness. *Public health*, 152, 157-171. <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2017.07.035>

Lekan, D., Williams, T., & Seguin, C. (2020). Psychological Impact of COVID-19 in Older Adults and Nurses in Geriatric Care Settings. *Tar Heel Nurse*, 83(4), 12-12.

Losada-Baltar, A., Jiménez-Gonzalo, L., Gallego-Alberto, L., Pedroso-Chaparro, M., Fernandes-Pires, J., & Márquez-González, M. (2021). "We Are Staying at Home." Association of Self-perceptions of Aging, Personal and Family Resources, and Loneliness With Psychological Distress During the Lock-Down Period of COVID-19. *The journals of gerontology. Series B, Psychological sciences and social sciences*, 76(2), e10-e16. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbaa048>

McArthur, C., Saari, M., Heckman, G. A., Wellens, N., Weir, J., Hebert, P., Turcotte, L., Jbilou, J., & Hirdes, J.P. (2021). Evaluating the Effect of COVID-19 Pandemic Lockdown on Long-Term Care Residents' Mental Health: A Data-Driven Approach in New Brunswick. *Journal of the American Medical Directors Association*, 22(1), 187-192. <https://doi.org/10.1016/j.jamda.2020.10.028>

McKinlay, A. R., Fancourt, D., & Burton, A. (2021). A qualitative study about the mental health and wellbeing of older adults in the UK during the COVID-19 pandemic. *BMC Geriatr*, 21(1), 439. <https://doi.org/10.1186/s12877-021-02367-8>

Murayama, H., Okubo, R., & Tabuchi, T. (2021). Increase in Social Isolation during the COVID-19 Pandemic and Its Association with Mental Health: Findings from the JACSIS 2020 Study. *Int J Environ Res Public Health*, 18(16). <https://doi.org/10.3390/ijerph18168238>

National Institute on Aging. (2020). Understanding the Dynamics of the Aging Process. Recuperado September 25, 2021, em <https://www.nia.nih.gov/about/aging-strategic-directions-research/understanding-dynamics-aging>

National Institute on Aging. (2021). Loneliness and Social Isolation: Tips for Staying Connected. Recuperado September 25, 2021, em <https://www.nia.nih.gov/health/loneliness-and-social-isolation-tips-staying-connected>

Oliveira, M. & Fernandes, C. (2020). Managing the coronavirus pandemic in Portugal: A step-by-step adjustment of health and social services. *Psychological trauma: theory, research, practice and policy*, 12(5), 536-538. <https://doi.org/10.1037/tra0000879>

Peters, M., Marnie, C., Tricco, A. C., Pollock, D., Munn, Z., Alexander, L., Mclnerney, P., Godfrey, C. M., & Khalil, H. (2020). Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JB1 evidence synthesis*, 18(10), 2119-2126. <https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00167>

Pisula, P., Salas Apaza, J. A., Baez, G. N., Loza, C. A., Valverdi, R., Discacciati, V., Granero, M., Santoro, X. S. P., & Franco, J. V. A. (2021). A qualitative study on the elderly and mental health during the COVID-19

- lockdown in Buenos Aires, Argentina - Part 1. *Medwave*, 21(4), e8186. <https://doi.org/10.5867/medwave.2021.04.8186>
- Portugal, Instituto Nacional de Estatística [INE]. (2020a, Junho 15). *Estimativas de População Residente em Portugal 2019*. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaquess&DESTAQUESdest\\_boui=414436913&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquess&DESTAQUESdest_boui=414436913&DESTAQUESmodo=2)
- Portugal, PORDATA. (2020a, Agosto 1). *Retrato de Portugal, 2020*. <https://www.pordata.pt/Retratos/2020/Retrato+de+Portugal-85>
- Portugal, Serviço Nacional de Saúde [SNS], Direção-Geral da Saúde [DGS]. (2002). *Relatório Mundial da Saúde – Saúde mental: nova concepção, nova esperança*. [https://www.who.int/whr/2001/en/whr01\\_po.pdf](https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf)
- Portugal, Serviço Nacional de Saúde [SNS], Direção-Geral da Saúde [DGS]. (2006). *Programa Nacional Para a Saúde Das Pessoas Idosas*. <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/programa-nacional-para-a-saude-das-pessoas-idosas-pdf.aspx>
- Portugal, Serviço Nacional de Saúde [SNS], Direção-Geral da Saúde [DGS]. (2017a). *Estratégia Nacional Para o Envelhecimento Ativo e Saudável 2017-2025*. <https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2017/07/ENEAS.pdf>
- Portugal, Serviço Nacional de Saúde [SNS], Direção-Geral da Saúde [DGS]. (2021a, Outubro 9). *Relatório de Situação*. [https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2021/10/586\\_DGS\\_boletim\\_20211009-1.pdf](https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2021/10/586_DGS_boletim_20211009-1.pdf)
- Portugal, Serviço Nacional de Saúde [SNS], Direção-Geral da Saúde [DGS]. (2021b, Outubro 4). *Isolamento*. <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/isolamento/>
- Portugal, Serviço Nacional de Saúde [SNS]. (2021c). *Temas da Saúde: COVID-19*. Recuperado Julho 17, 2021, em <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/#sec-0>
- Röhr, S., Reininghaus, U., & Riedel-Heller, S. G. (2020). Mental wellbeing in the German old age population largely unaltered during COVID-19 lockdown: results of a representative survey. *BMC Geriatr*, 20(1), 489. <https://doi.org/10.1186/s12877-020-01889-x>
- Rolandi, E., Vaccaro, R., Abbondanza, S., Casanova, G., Pettinato, L., Colombo, M., & Guaita, A. (2020). Loneliness and Social Engagement in Older Adults Based in Lombardy during the COVID-19 Lockdown: The Long-Term Effects of a Course on Social Networking Sites Use. *Int J Environ Res Public Health*, 17(21). <https://doi.org/10.3390/ijerph17217912>
- Rossi, R., Soggi, V., Talevi, D., Mensi, S., Niolu, C., Pacitti, F., Di Marco, A., Rossi, A., Siracusano, A., & Di Lorenzo, G. (2020). COVID-19 Pandemic and Lockdown Measures Impact on Mental Health Among the General Population in Italy. *Frontiers in psychiatry*, 11, 790. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.00790>
- Sepúlveda-Loyola, W., Rodríguez-Sánchez, I., Pérez-Rodríguez, P., Ganz, F., Torralba, R., Oliveira, D. V., & Rodríguez-Mañas, L. (2020). Impact of Social Isolation Due to COVID-19 on Health in Older People: Mental and Physical Effects and Recommendations. *Journal of Nutrition, Health & Aging*, 24(9), 938-947. <https://doi.org/10.1007/s12603-020-1500-7>
- Stolz, E., Mayerl, H., & Freidl, W. (2021). The impact of COVID-19 restriction measures on loneliness among older adults in Austria. *European Journal of Public Health*, 31(1), 44-49. <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckaa238>

Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garrity, C., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of internal medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>

United Nations. (2020). *World Population Ageing 2020 Highlights*. [https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/files/documents/2020/Sep/un\\_pop\\_2020\\_pf\\_ageing\\_10\\_key\\_messages.pdf](https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/files/documents/2020/Sep/un_pop_2020_pf_ageing_10_key_messages.pdf)

Valent, P. (2021). *Saúde Mental em Tempos de Pandemia (1ªed.)*. Tektite Editore. [https://play.google.com/books/reader?id=Tg4tEAAAQBAJ&pg=GBS.PP1.w.0.0.0.3&hl=pt\\_PT](https://play.google.com/books/reader?id=Tg4tEAAAQBAJ&pg=GBS.PP1.w.0.0.0.3&hl=pt_PT)

Van der Roest, H. G., Prins, M., van der Velden, C., Steinmetz, S., Stolte, E., vanTilburg, T. G., & de Vries, D. H. (2020). The Impact of COVID-19 Measures on Well-Being of Older Long-Term Care Facility Residents in the Netherlands. *Journal of the American Medical Directors Association*, 21(11), 1569-1570. <https://doi.org/10.1016/j.jamda.2020.09.007>

Vrach, I. T., & Tomar, R. (2020). Mental health impacts of social isolation in older people during COVID pandemic. *Progress in Neurology & Psychiatry*, 24(4), 25-29. <https://doi.org/10.1002/pnp.684>

Webb, L. (2021). COVID-19 lockdown: A perfect storm for older people's mental health. In *J Psychiatr Ment Health Nurs (Vol. 28, pp. 300)*. <https://doi.org/10.1111/jpm.12644>

Wong, S. Y. S., Zhang, D., Sit, R. W. S., Yip, B. H. K., Chung, R. Y., Wong, C. K. M., Chan, D. C. C., Sun, W., Kwok, K. O., & Mercer, S. W. (2020). Impact of COVID-19 on loneliness, mental health, and health service utilisation: a prospective cohort study of older adults with multimorbidity in primary care. *Br J Gen Pract*, 70(700), e817-e824. <https://doi.org/10.3399/bjgp20X713021>

World Health Organization [WHO]. (1946). *Constitution of the World Health Organization*. <https://apps.who.int/gb/bd/PDF/bd47/EN/constitution-en.pdf?ua=1>

World Health Organization [WHO]. (1999). *A life course perspective of maintaining independence in older age*. [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/65576/WHO\\_HSC\\_AHE\\_99.2\\_life.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/65576/WHO_HSC_AHE_99.2_life.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

World Health Organization [WHO]. (2015, September 30). *World report on ageing and health*. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/186463>

World Health Organization [WHO]. (2017, December 12). *Mental health of older adults*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-of-older-adults>

World Health Organization [WHO]. (2018, March 30). *Mental health: strengthening our response*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>

World Health Organization [WHO]. (2021a). *Weekly epidemiological update on COVID-19 - 21 September 2021*. <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update-on-covid-19---21-september-2021>

World Health Organization [WHO]. (2021c). *Social isolation and loneliness among older people: advocacy brief*. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240030749>

Zhao, S. Z., Wong, J. Y. H., Luk, T. T., Wai, A. K. C., Lam, T. H., & Wang, M. P. (2020). Mental health crisis under COVID-19 pandemic in Hong Kong, China. *Int J Infect Dis*, 100, 431-433. <https://doi.org/10.1016/j.ijid.2020.09.030>

# CAPÍTULO 10

## PROTECCIÓN JURÍDICA DE SALUD DE NIÑOS, NIÑAS Y ADOLESCENTES CON TEA

Data de submissão: 29/09/2023

Data de aceite: 20/10/2023

**Fátima Elizabeth Villalba**

Estudiante Abogacía  
Facultad de Derecho Cs  
Sociales y Políticas, UNNE  
Becaria Investigación CIN  
(periodo 2022-2023)

Integrante Grupo de investigación  
“Aspectos Jurídicos, Sociológicos y  
Valorativos, de Salud Mental en Sujetos  
Vulnerables en Arg. PEI 2021/001”  
<https://orcid.org/0009-0003-4578-3774>

**RESUMEN:** Esta propuesta pretende describir el papel regulador del Derecho en un área específica como lo es el desarrollo científico-tecnológico desde un abordaje tridimensional del derecho sobre salud mental en Argentina de niños, niñas y adolescentes con TEA. Para la comprensión de los enfoques legales de la salud mental en Argentina se utilizaron los métodos tridimensional y bibliográfico. El presente trabajo de investigación se da en marco una beca del Consejo Interuniversitario de la Nación, incorporado a Proyecto Especial de Investigación en el cual se investigan los aspectos jurídicos, sociológicos y valorativos de la salud mental de niños, niñas y adolescentes.

**PALABRAS CLAVE:** Infancia. Normativa. Autismo.

### LEGAL PROTECTION OF THE HEALTH OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH ASD

**ABSTRACT:** This proposal aims to describe the regulatory role of the law in a specific area such as scientific and technological development from a three-dimensional approach to the right to mental health in Argentina of children and adolescents with ASD. Three-dimensional and bibliographic methods were used to understand the legal approaches to mental health in Argentina. The present research work is given in the framework of a grant from the Inter-University Council of the Nation, incorporated into the Special Research Project in which the legal, sociological and evaluative aspects of the mental health of children and adolescents are investigated.

**KEYWORDS:** Childhood. Policy. Autism.

### PROTEÇÃO LEGAL À SAÚDE DE CRIANÇAS COM TEA

**RESUMO:** Esta proposta pretende descrever o papel regulador do Direito em uma área específica como o é o desenvolvimento científico-tecnológico desde uma abordagem tridimensional do direito sobre saúde mental na Argentina de meninos, meninas e adolescentes com TEA. Para a compreensão

dos enfoques legais da saúde mental na Argentina foram utilizados os métodos tridimensional e bibliográfico. O presente trabalho de pesquisa se dá em marco uma bolsa do Conselho Interuniversitário da Nação, incorporado a Projeto Especial de Pesquisa no qual se investigam os aspectos jurídicos, sociológicos e valorosos da saúde mental de meninos, meninas e adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infância. Normativa. Autismo.

## 1 INTRODUCCIÓN

En los fundamentos del decreto 777/2019 el cual reglamenta la Ley N° 27.043 se declara de Interés Nacional el Abordaje Integral e Interdisciplinario de las Personas que presentan Trastornos del Espectro Autista. En este sentido, se entiende por Trastorno del Espectro Autista (TEA) a una “afectación del neurodesarrollo definida por una serie de características del comportamiento que presenta como manifestaciones centrales a las alteraciones en la comunicación y en las interacciones sociales, junto con otras características, como comportamientos repetitivos, restringidos y estereotipados. Las manifestaciones pueden ser muy variables entre individuos y a través del tiempo, acorde al crecimiento y maduración de las personas y generalmente con impacto de por vida”.

Los sujetos con diagnóstico de TEA o Trastorno Generalizado del Desarrollo (TGD) requieren de asistencia para el normal desenvolvimiento de todos los aspectos de su vida. Las limitaciones que poseen estas personas como ser del habla, motoras, etc, deben requerir la asistencia de apoyos desde que nacen hasta incluso más allá de alcanzar la edad adulta. Una vez obtenido el diagnóstico, el niño, niña o adolescente con TEA, debe iniciar de forma oportuna los tratamientos necesarios según el grado de su condición con el fin de impedir el deterioro cognitivo, físico y psicosocial.

Para la OMS, (Macionis, J; Plummer, K, 2011) el término discapacidad “es un término general que abarca las deficiencias, las limitaciones de la actividad y las restricciones en la participación en la vida social”, y continúa diciendo “las deficiencias son problemas que afectan a una estructura o función corporal; las limitaciones de la actividad son dificultades para ejecutar acciones o tareas, y las restricciones de la participación son problemas para participar en situaciones vitales. Por consiguiente la discapacidad es un fenómeno complejo que refleja una interacción entre las características del organismo humano y las características de la sociedad en la que vive”. (pp.401) Siguiendo parte de la obra de Rafael Asís en su análisis sobre las distintas teorías sobre derecho son de destacar su posición amplia respecto a la dignidad de la persona como ser social independientemente de las características y limitaciones de ese individuo, desde la concepción liberal de libertad y desdeñando la idea ilustrada

sobre la dignidad humana. Siguiendo la mirada social de la discapacidad, receptada por los Convenios internacionales, como ser la de Derechos de niños y la de Derechos de Personas con discapacidad, aquí se pretende expresar primeramente los conceptos introductorios sobre la temática autismo y luego tomando como base la postura trialista del derecho, ya que permite visibilizar de manera completa el objeto de estudio: desde la perspectiva normativa, la conductas a reglamentar en cuanto a derecho a la salud mental ; desde la perspectiva sociológica para establecer las necesidades de cuidado, apoyo, asistencia o representación que en la actualidad presentan las niñas, los niños y adolescentes en el campo de la salud y desde la perspectiva axiológica la valoración sobre la temática.

## 2 DESARROLLO

Según la definición que brinda la Real Academia Española la palabra autismo proviene del latín *autismus* y del griego *auto* “uno mismo” e *ismos* “proceso patológico” lo que significa proceso patológico hacia uno mismo.

Según estudios publicados por la Clínica Mayo (2021), los trastornos mentales más comunes en niños son: trastornos de ansiedad, trastornos por déficit de atención e hiperactividad, trastorno del espectro autista, trastornos alimentarios, depresión y otros trastornos del estado de ánimo y esquizofrenia.

Otro estudio llamado “Barreras para la inclusión social de las personas con padecimientos mentales en proceso de externación de instituciones de salud mental en la Ciudad de Buenos Aires, y Provincias de Córdoba, y Mendoza”, dirigido por Perelman Marcela del Centro Estudios Legales y Sociales y la autora de “Salud mental y Derecho” (2014), Solana María Yoma, retrata la realidad de las personas con problemas de salud mental, especialmente aquellas que estuvieron internadas por un tiempo, enuncia que tras la externación presentan problemas como de seguridad social, derecho al trabajo, derecho a la vivienda, derecho a la salud. Los resultados de dicha investigación arrojaron la exclusión social de este grupo especialmente vulnerable y resignifican el padecimiento de una persona con problemas mentales, y la dependencia del hospital como medio que garantice sus condiciones de subsistencia.

Estudios realizados sobre Autismo a través de la Red Espectro Autista Latinoamérica (2021) en distintos países de Latinoamérica como ser Argentina, Brasil Chile, República Dominicana, Uruguay y Venezuela, para determinar los pacientes con TEA arrojaron que afecta del 1 al 1.5 % de la población, es decir que por cada 10.000 habitantes existen de 25 a 30 personas con trastorno del espectro autista según lo

relevado entre 2011-2016. De la investigación interdisciplinaria, se extrajeron 2.658 cuestionarios dentro de los cuales se obtuvieron datos sobre la prevalencia de autismo en Latinoamérica, profesionales que detectan el Trastorno del Espectro Autista por primera vez: neurólogo, equipo interdisciplinario, psicólogo, pediatría, pediatría del desarrollo, otros; Las edades a los que es hecho el diagnóstico. Asimismo dicho estudio expone un análisis comparativo entre los países desarrollados y en vías de desarrollo con respecto a cantidades de personas que sufren TEA, demostrando que en países como Francia y Suecia la prevalencia fue de 4 por cada 10.000 habitantes, mientras en México fue de 30 a 116.

Los resultados obtenidos desde las distintas perspectiva son los siguientes:

## 2.1 PERSPECTIVA NORMATIVA:

En cuanto a la recepción normativa a nivel nacional sobre autismo, fue sancionada por el Congreso nacional la ley N° 27.043, la cual declara de interés el abordaje integral e interdisciplinario de las personas que presentan trastorno espectro autista; Luego reglamentado por decreto 777/2019.

Por otro lado las distintas provincias que conforman la República Argentina, incorporan normativa específica sobre la temática y en otras adhieren a la normativa nacional (Villalba, 2023). Del análisis de las normativas se recoge que los sujetos base de protección son personas con autismo, y como sujetos secundarios el núcleo familiar.

A continuación se detalla las provincias y las normativas referidas diferenciando en primera aquellas que crean un sistema de protección y a su vez adhieren a la normativa nacional de aquellas que solamente adhieran , en segundo lugar.

**Buenos Aires:** crea mediante ley N° 13380 sancionada en 2005, el sistema de protección integral de las personas que padecen síndrome autístico.

**Catamarca:** mediante ley N° 5630, decreto N°97, créase el sistema provincial de protección integral de las personas afectadas por el trastorno del espectro autista. 2019.

**Ciudad autónoma de Buenos Aires:** Crea mediante resolución 650/2005 el “Programa de Prevención, diagnóstico y tratamiento de los Trastornos Severos de la comunicación en el lactante y del autismo infantil.

**Corrientes:** La legislación sobre autismo incluye la adhesión a ley nacional y a través de ley N° 5.809 “Sistema de protección integral de la personas que padecen síndrome autístico” en 2008.

**Chubut:** ley 4.542 bajo el título “sistema de protección integral de personas afectadas por el síndrome autístico”, sancionada y publicada en 1999. Contando con su reglamentación Ley I N°207. Dto N° 1614/11.

**Misiones:** Cuenta con la recepción a través de dos leyes: LEY XVII-100 (2018): Protección integral de las personas con Trastornos del espectro autista (adhiera ley 27.043); Ley VI-196. Abordaje integral e interdisciplinario de los sujetos que presentan dificultades específicas del aprendizaje. (Adhiere a ley 27.306.)

**Rio Negro:** mediante ley 5.124 crea el sistema de protección integral de personas que presentan trastorno de espectro autista, síndrome de asperger y toda aquella persona con características compatibles con el espectro autista. 2016. Además de adherir a la ley nacional por ley 5.123.

**Salta:** adhiere a ley nacional por 8.028 y ley 7.997 abordaje interdisciplinario de sujetos con problema de aprendizaje en 2018.

**San Luis:** Cuenta con Sistema de inclusión y abordaje integral de personas con trastorno de espectro autista por ley III-0990, sancionada y promulgada en 2018.

**Mendoza:** cuenta con varias normativas como ser ley 9063 que adhiere a ley nacional; ley 8.859 el cual implementa en la provincia el protocolo de prevención y detección temprana de trastornos de espectro autista. 2016; y ley 8.660 la cual reconoce el 2 de abril como día de la concientización en autismo.

**La Rioja:** cuenta con ley 7.560 la cual crea el sistema de protección integral de las personas afectadas por el síndrome autístico. 2003; la ley 10.154 en 2019 la cual reconoce sistema de protección integral para personas con trastorno del espectro autista y/o tdg.

*Provincias que adhieren.*

**Chaco:** Ha adherido a ley nacional y reconoce día provincial de concientización sobre autismo mediante ley N° 7416; 2014.

**Formosa:** adhiere a ley nacional sobre autismo mediante ley n° 1716 en 2022.

**Entre ríos:** mediante ley N°10984, adhiere a la normativa nacional, 2022.

**Córdoba:** adhiere a ley nacional a través de ley 16479/L/15

**Santa Cruz:** mediante ley N° 3593 adhiere a ley nacional. 2018.

**Jujuy:** Adhiere mediante ley N° 5951, a la ley nacional en 2016.

**Neuquén:** mediante ley 2980, reconoce el abordaje integral e interdisciplinario de las personas que presenten trastorno del espectro autista, y adhiere a ley nacional en 2015.

**Santa Fé:** En 2016 adhiere mediante ley N° 13568, a ley nacional N° 27.053 que instituye el 2 de abril como día nacional de concientización sobre el autismo; En 2018 adhiere mediante ley N° 13795, a la ley nacional que declara de interés nacional el abordaje integral e interdisciplinario de las personas que presentan Trastorno de espectro autista. La misma establece como autoridad de aplicación el Ministerio de Salud.



**San Juan:** cuenta con normativa específica sobre discapacidad, y ha adherido a ley nacional de salud mental. Pero hasta noviembre 2022 no ha adherido a ley nacional 27043.

**Tucuman:** adhiere mediante ley n° 8869 a ley n° 27043 declara interés nacional el abordaje integral e interdisciplinario de las personas que presentan trastorno del espectro autismo. 2016.

**La Pampa:** Cuenta con normativa específica sobre discapacidad ley n° 2226 “establecimiento régimen especial de protección integral para personas con discapacidad”(2006) aquí se cuenta con resolución me n° 1174/19, la cual declara de interés provincial al taller extracurricular de grado “infancias y adolescencias en problemas en tiempos complejos: add-h: tdg, dea, tea, etc. desafíos actuales en el campo de la educación, la salud mental y social. Organizado por la Facultad de Ciencias Humanas de la Universidad Nacional de la Pampa en forma conjunta con el colegio de psicólogos de la pampa. Destinatarios estudiantes de grado y de educación inicial, primaria y ciencias de la salud, así como profesionales de la salud mental. Otras respecto a cursos destinados a profesionales, “tea, motricidad y deporte; intervención para la inclusión. disposición dgpe y cg n°002/19.

**Tierra del fuego:** ley N° 1162. detección temprana; obligatoriedad de la obra social provincial de otorgar las prestaciones de ley 27043 en 2017.

## 2.2 PERSPECTIVA IUS SOCIOLOGICA

En cuanto a la opinión especialista, la Dra. Alexia Rattazzi, Psiquiatra infantojuvenil M.N 101.875, Presidente de Programa Argentino para Niños, Niñas y Adultos con Condiciones del Espectro Autista (PANAACEA) (2011) expresa que en cuanto a los efectos sobre diagnóstico se pronunció que “La mayoría de los niños con TEA se pueden detectar a edades tempranas, a partir de los 9 meses, y si esto se logra trae grandes beneficios a todo nivel. El potencial neuroplástico de un niño en sus primeros 5 años es el mayor que tendrá a lo largo de toda su vida. Si un niño con un TEA recibe una intervención intensiva temprana, tiene posibilidades de cambiar su trayectoria de desarrollo”. En segundo lugar sobre la frecuencia del diagnóstico “La implementación de un algoritmo de pesquisa a los 9 meses, a los 18 meses y a los 30 meses en las consultas pediátricas, en los centros de vacunación, en los jardines maternos o de infantes, o en cualquier de los lugares donde concurren los niños en los primeros 3 años de vida, posibilitaron detectar a niños con TEA y ofrecerles la oportunidad de recibir una intervención temprana que cambiaría su pronóstico y calidad de vida, enfocará los esfuerzos a la atención primaria y ahorraría

al estado millones de pesos”. Por último, respecto a los tratamientos, “Actualmente, existen multiplicidad de abordajes en el campo de los TEA. Sin embargo, escasean los metanálisis, las revisiones sistemáticas y los ensayos clínicos randomizados en relación a la efectividad de los tratamientos específicos. Ningún abordaje ha sido útil en todas las personas con TEA, y no existe hoy en día consenso sobre la mejor alternativa terapéutica”.

## 2.3 LA RELEVANCIA DE LA FIGURA DEL CUIDADOR

Quedando establecido los cuidados requeridos por los sujetos que son diagnosticados con TEA, es relevante señalar la importancia de la figura que el cuidador<sup>1</sup>. En los primeros años de vida el ser humano necesita aprender a desarrollar habilidades de autocuidado y desenvolvimiento para ambientarse al mundo que lo rodea. En las personas que nacen con la condición del espectro dependiendo del grado el desarrollo de distintas habilidades se ve afectada por lo cual requieren de asistencia permanente para llevar a cabo alguna de ellas. Los primeros años de vida son para adaptarse a la condición tanto el paciente como el núcleo de asistencia que lo rodea.

La figura de cuidador según Flórez (2000) citada por los autores Armas, S., Cansignia, M., & Díaz, E. (2020) “es aquella persona que asume el rol de proporcionar apoyo y cubrir las necesidades de alguien que no está con condiciones de cuidarse a sí mismo”. De esto se desprende que existen ciertos tipos de cuidadores: los formales, que deben contar con conocimientos suficientes en área de salud específicas y los informales pertenecientes al vínculo familiar y allegados que no cuentan con preparación específica en salud.

De estudios realizados sobre “Trastornos afectivos y empatía en cuidados de pacientes con enfermedades crónicas” (2020), en cual se desarrolló un análisis comparativo entre cuidadores formales y los cuidadores informales de personas con algún padecimiento mental, incluido el autismo detallando que los síntomas con mayor presencia en los cuidadores informales son: el estrés, la ansiedad, y la depresión.

Para analizar el estrés los estudios se basan en el área de cognición social, la cual significa medir la capacidad de percibir, codificar, almacenar, recuperar e integrar información del contexto social para adecuar la respuesta del comportamiento (Shany-Ur & Rankin, 2011), lo cual sirve para comprender los mecanismo de psicológicos de percepción/ expresión emocional los cuales son relevantes en la comunicación y en la cognición social.

---

<sup>1</sup> Sobre el tema se ha expuesto en XVI Congreso Argentino de Salud Mental, AASM. 2023 Comision: DDHH y inclusión. Título: Discapacidad y ddhh: El sujeto autista y la figura del cuidador.

## 2.4 PERSPECTIVA VALORATIVA

Para la autora Clericó (2015) una de las formas que tiene el estado de llegar a la igualdad real para con las personas con discapacidad en el ejercicio del derecho a la salud sería mediante las decisiones de los órganos jurisdiccionales. Fundamentándose en la vasta jurisprudencia sobre derecho a la salud que emana de la Corte Suprema de Justicia de la cual se destacan las peticiones de personas con discapacidad. A continuación se mencionan algunos casos que tuvieron como sujeto de protección a niños con diagnóstico de TEA:

- “R, D.J c/Instituto Provincial de Salud de Salta s/Amparo-Recurso de Apelación” (Expte N° CJS 42.052/22).
- “Zi y otros C/ Osde” Cámara Nacional de Apelaciones en lo Civil y Comercial Federal, Sala III Causa N° 790/2016. Niño con autismo; Obra social; Educación; Amparo.
- “A.H. G y Otros C/ OSDE S/Amparo. Cámara Nacional de Apelaciones en lo Civil Comercial Federal, Capital Federal, Ciudad Autónoma de Buenos Aires; Id SAIJ: FA 11030444.

## 3 CONCLUSIÓN

Como conclusión desde las tres perspectivas se encontró que existe recepción normativa sobre la temática autismo en la mayoría de las provincias Argentinas, a excepción de la provincia de San Juan no ha adherido a normativa nacional. Algunas provincias han creado un sistema de protección integral para personas que presentan el espectro y lo hacen extenso hacia futuras patologías relacionadas. Así mismo dichas jurisdicciones entienden como obligación emanada de los organismos internacionales el reconocimiento del mes de abril como mes homónimo sobre autismo. No existen lagunas en cuanto a puntos tales como sujeto, objeto, derechos, y autoridad de aplicación, en su mayoría de las normativas provinciales, por lo cual se sigue lo establecido por ley madre. Sin embargo el ámbito territorial de aplicación en la ley madre sigue el principio territorial criterio seguido de manera explícita por algunas provincias, algunas normativas provinciales si ponen como límite que el niño y su familia residan en el territorio provincial. Se ha encontrado como principal diferencia la mirada social que tienen sobre discapacidad, y otras una mirada tradicional sobre discapacidad. En el primer caso se destacan la provincia de Catamarca, Buenos Aires. En el segundo se incluyen todas aquellas que consideran al autismo como algo “predecible”, siendo que aún no

existen pruebas científicas sobre la causa que provoca el trastorno siendo imposible su detección precoz. Como resultados de estudios que existen sobre la temática se recoge la característica principal que debe tener el apoyo de un niño con TEA: debe ser sensible a sus necesidades y algunos casos la anticipación juega un papel principal. Esto es así debido a que un mal desempeño en la práctica de cuidado, tendría repercusiones en la salud del niño, implicando un retroceso en el mejoramiento de su condición. La mayoría de la jurisprudencia analizada trata cuestiones puntuales: la falta de cobertura de las obras sociales a las prestaciones que la normativa establece deben cubrir alegando imposibilidad patrimonial. El obrar de la sociedad deberá promover la felicidad general, sin discriminación siguiendo los principios universales y los principios públicos que tienen por finalidad de que prime lo justo por lo bueno.

## BIBLIOGRAFÍA

Autores varios (2020), "Trastornos afectivos y empatía en cuidadores formales e informales de pacientes con enfermedades crónicas, Conductual, S, Especial, 39-59. Recuperado de [https://www.conductual.com/articulos/Trastornos afectivos y empatía en cuidadores de pacientes con enfermedades crónicas.pdf](https://www.conductual.com/articulos/Trastornos%20afectivos%20y%20empatia%20en%20cuidadores%20de%20pacientes%20con%20enfermedades%20cr%C3%B3nicas.pdf).

Armas, S., Cansignia, M., & Díaz, E. (2020). El vínculo figura cuidadora-niño en casos de autismo. *Revista Scientific*, 5(Ed. Esp.), 165-184, e-ISSN: 2542-2987. Recuperado de: <https://doi.org/10.29394/Scientific.issn.2542-2987.2020.5.E.8.165-184>.

CELS (2014). Derechos Humanos en Argentina. Informe 2013, Siglo XXI. [www.cels.org.ar/web/publicaciones/derechos-humanos-en-argentina-informe-2013/](http://www.cels.org.ar/web/publicaciones/derechos-humanos-en-argentina-informe-2013/)

Clérico, Laura, (2010), "El argumento del federalismo vs. El argumento de igualdad. El derecho a la salud de la personas con discapacidad, *Revista Juridica Univesidad de Palermo*.

Clinica Mayo (2021) Salud mental niños [www.mayoclinic.org/es-es/healthy-lifestyle/childrens-health/in-depth/mental-illness-in-children/art-20046577](http://www.mayoclinic.org/es-es/healthy-lifestyle/childrens-health/in-depth/mental-illness-in-children/art-20046577)

Trastorno del espectro autista ([mayoclinic.org](http://mayoclinic.org)) [www.mayoclinic.org/es-es/diseases-conditions/autism-spectrum-disorder/symptoms-causes/syc-2035292](http://www.mayoclinic.org/es-es/diseases-conditions/autism-spectrum-disorder/symptoms-causes/syc-2035292).

Morocho Fajardo, Kate A; y otros, Perfil epidemiológico del autismo en Latinoamérica, *Revista Salud & Ciencias Médicas*, Vol1, Núm 2 (2021), Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí, [Ecuadorsaludcienciasmedicas.uleam.edu.ec/index.php/salud/article/view/25](http://Ecuadorsaludcienciasmedicas.uleam.edu.ec/index.php/salud/article/view/25).

Sociología, Macionis J; Plummer K; (2011), Editorial Pearson.

Rattazzi, Alexia (2011) "Importancia de detección precoz de TEA", PANAAACEA [www.test.panaace.org/biblioteca](http://www.test.panaace.org/biblioteca).

Shany-Ur,T & Rankin, K.P (2011) Personality and social cognition in neurodegenerative disease. *Current Opinion in Neurology*, 24(6),550-555. <https://doi.org/10.1097/wco.0b013e32834cd42a>.

Jurisprudencia:

Superior Tribunal de Justicia de Salta, “R, D.J c/Instituto Provincial de Salud de Salta s/Amparo-Recurso de Apelación”, (9 de noviembre de 2022).

Cámara Nacional de Apelaciones en lo Civil y Comercial Federal, Sala III “Zi y otros c.Osde” (18 de agosto de 2016).

Cámara Nacional de Apelaciones en lo Civil Comercial Federal, Capital Federal, Ciudad Autónoma de Buenos Aires; “AHG y Otros C/ OSDE S/Amparo”. (25 de agosto 2011). <http://www.saij.gob.ar/docs-f/dossier-f/discapacidad.pdf>.

Villalba, Fátima, E; Resumen de Investigación(2023) “Análisis normativo sobre autismo en Argentina”, XXVIII Reunión de comunicaciones científicas y tecnológicas, Edición 2023. [https://www.unne.edu.ar/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=53:reunion-de-comunicaciones-cientificas-y-tecnologicas&Itemid=344&lang=es](https://www.unne.edu.ar/index.php?option=com_k2&view=item&id=53:reunion-de-comunicaciones-cientificas-y-tecnologicas&Itemid=344&lang=es).

Villalba, Fátima, E, (2023) “Discapacidad y ddhh: El sujeto autista y la figura del cuidador”, Ponencia presentada en XVI Congreso Argentino de Salud Mental AASM.2023, Comisión: DDHH y inclusión. Realizadas del 13 al 15 de septiembre, Buenos Aires, Argentina. <https://aasm2023.com/es>.

Villalba, Fátima E.; Monzón Battilana, A. Patricio, (2022) “Protección Jurídica de la Salud de Niños, Niñas y Adolescentes con TEA, Resumen de Investigación”, XVII Jornadas de Comunicación Científicas de la Facultad de Derechos, Cs. Sociales y Políticas, UNNE. Libro jornadas, Pág. 494, Libro de las XVIII Jornadas de Comunicaciones Científicas de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales y Políticas - UNNE - 2022.pdf

# CAPÍTULO 11

## INVESTIGACIÓN DE POLÍTICA CRIMINAL EN MATERIA DE DELITOS CONTRA LA SALUD RELACIONADOS CON ESTUPEFACIENTES Y PSICOTRÓPICOS

Data de submissão: 11/10/2023

Data de aceite: 20/10/2023

### Dr. Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Universidad Autónoma de Tamaulipas  
Facultad de Comercio y  
Administración Victoria

Ciudad Victoria, Tamaulipas. México

<https://orcid.org/0000-0003-0459-9834>

### M.D.C. Sergio Rafael Hernández

Universidad Autónoma de Tamaulipas  
Facultad de Comercio y  
Administración Victoria

Ciudad Victoria, Tamaulipas. México

<https://orcid.org/0009-0004-5859-3467>

### M.A. Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Universidad Autónoma de Tamaulipas  
Facultad de Comercio y  
Administración Victoria

Ciudad Victoria, Tamaulipas. México

<https://orcid.org/0000-0003-1397-4632>

### Dr. Joel Luis Jiménez Galán

Universidad Autónoma de Tamaulipas  
Facultad de Comercio y  
Administración Victoria

Ciudad Victoria, Tamaulipas. México

<https://orcid.org/0000-0001-9490-0824>

**RESUMEN: Objetivo:** Estudiar los aspectos jurídicos, sociales y criminológicos de los delitos contra la salud en México, así como las políticas públicas y las estrategias de prevención e investigación que se aplican para combatirlos. **Metodología:** Revisión bibliográfica y documental de fuentes primarias y secundarias, como leyes, tratados internacionales, jurisprudencia, artículos científicos, informes oficiales y estadísticas.

**Resultados:** Se identifican los principales tipos de delitos contra la salud, sus modalidades, sus consecuencias y sus factores de riesgo. Se analiza el bien jurídico protegido por estos delitos, que es la salud pública. Se evalúan las medidas legislativas, judiciales y administrativas que se han adoptado para prevenir y sancionar estos delitos, así como los desafíos y las oportunidades que se presentan para mejorar la política criminal en esta materia. **Conclusiones:** Se propone una política criminal integral, multidisciplinaria y participativa que aborde los delitos contra la salud desde una perspectiva de derechos humanos, salud pública y seguridad ciudadana. Se recomienda fortalecer la coordinación entre los diferentes niveles de gobierno y los actores sociales involucrados, así como promover la investigación científica y la educación sobre los efectos y los riesgos de los estupefacientes y psicotrópicos.

**PALABRAS CLAVE:** Delitos contra la salud. Estupefacientes y psicotrópicos. Política criminal. Salud pública. Investigación y prueba de contexto.

## RESEARCH OF CRIMINAL POLICY REGARDING CRIMES AGAINST HEALTH RELATED TO NARCOTIC AND PSYCHOTROPIC DRUGS

**ABSTRACT: Objective:** To study the legal, social, and criminological aspects of crimes against health in Mexico, as well as public policies and prevention and research strategies that are applied to combat them. **Methodology:** Bibliographic and documentary review of primary and secondary sources, such as laws, international treaties, jurisprudence, scientific articles, official reports, and statistics. **Results:** The main types of crimes against health, their modalities, their consequences, and their risk factors were identified. The legal right protected by these crimes, which is public health, is analyzed. It evaluates the legislative, judicial, and administrative measures that have been adopted to prevent and punish these crimes, as well as the challenges and opportunities that arise to improve criminal policy in this area. **Conclusions:** A comprehensive, multidisciplinary, and participatory criminal policy is proposed that addresses crimes against health from a perspective of human rights, public health, and citizen security. It is recommended to strengthen coordination between the different levels of government and the social actors involved, as well as to promote scientific research and education on the effects and risks of narcotic drugs and psychotropic drugs.

**KEYWORDS:** Crimes against health. Narcotic drugs and psychotropic drugs. Criminal policy. Public health. Research and context testing.

### 1 INTRODUCCIÓN

La política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos es el conjunto de estrategias y acciones que el Estado implementa para prevenir, controlar y sancionar las conductas que afectan o ponen en riesgo la salud pública por el uso indebido de estas sustancias. La política criminal en esta materia debe tener en cuenta los principios de legalidad, proporcionalidad, subsidiariedad y respeto a los derechos humanos, así como los fines de protección social, prevención del delito, persecución penal y reinserción social.

Estos son algunos de los aspectos más relevantes sobre la política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos:

- El marco jurídico aplicable a estos delitos se encuentra en el título séptimo del Código Penal Federal, que se divide en tres capítulos: de la producción, tenencia, tráfico, proselitismo y otros actos en materia de narcóticos; del peligro de contagio; y delitos contra los derechos reproductivos<sup>1</sup>. Además, se rigen por la Ley General de Salud, que determina las sustancias que se consideran estupefacientes, psicotrópicos y otras sustancias químicas

<sup>1</sup> Los Delitos contra la Salud en México > Guía Completa 2023 (conceptosjuridicos.com)

sujetas a control<sup>2</sup>, así como por los convenios y tratados internacionales de observancia obligatoria en México<sup>3</sup>.

- La política criminal en esta materia ha sufrido diversas reformas y actualizaciones para adaptarse a la complejidad y dinamismo del fenómeno del narcotráfico y sus consecuencias sociales. Algunas de estas reformas son la incorporación de los conceptos de delito grave y delincuencia organizada, la ampliación del margen de actuación de la autoridad investigadora, la sanción más severa a los narcotraficantes y el tratamiento más adecuado a las víctimas, especialmente a los consumidores y adictos<sup>3</sup>.
- La política criminal en esta materia debe tener un enfoque integral y multidisciplinario, que involucre a los distintos niveles de gobierno, a las instituciones públicas y privadas, a la sociedad civil y a la comunidad internacional. Asimismo, debe basarse en evidencias científicas y datos estadísticos que permitan evaluar su eficacia y eficiencia. Además, debe respetar los derechos humanos de todas las personas involucradas o afectadas por estos delitos, evitando prácticas abusivas o discriminatorias<sup>4</sup>.

La política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos es el conjunto de medidas que el Estado adopta para prevenir, perseguir y sancionar estas conductas que afectan la salud pública y la seguridad nacional. Estas medidas incluyen la regulación legal de los tipos penales, las penas, los procedimientos, las facultades de las autoridades, los derechos de los imputados y las víctimas, así como la coordinación entre los distintos niveles de gobierno y la cooperación internacional.

En México, los delitos contra la salud se encuentran tipificados en el Título Séptimo del Código Penal Federal, que se divide en tres capítulos: el primero se refiere a la producción, tenencia, tráfico, proselitismo y otros actos en materia de narcóticos; el segundo al peligro de contagio; y el tercero a los delitos contra los derechos reproductivos. Además, se aplican otras disposiciones legales como la Ley General de Salud, la Ley Federal contra la Delincuencia Organizada, la Ley de Extinción de Dominio y la Constitución Política de los Estados Unidos Mexicanos.

La política criminal en esta materia ha sufrido diversas reformas a lo largo del tiempo, buscando adaptarse a las nuevas formas y modalidades del narcotráfico y el

---

<sup>2</sup> Estupefacientes, Psicotrópicos y Sustancias Químicas | Comisión Federal para la Protección contra Riesgos Sanitarios | Gobierno | gov.mx (www.gob.mx)

<sup>3</sup> La moderna política criminal en materia de delitos contra la salud máster ARS (unam.mx)

<sup>4</sup> Expertos: La política en materia de drogas necesita un enfoque basado en los derechos humanos | OHCHR



consumo de drogas, así como a los estándares internacionales en materia de derechos humanos y cooperación jurídica. Algunas de las reformas más relevantes son:

- La reforma constitucional de 2008, que introdujo el sistema acusatorio adversarial en el proceso penal, con el fin de garantizar una mayor protección a los derechos fundamentales de las partes, así como una mayor eficacia y transparencia en la impartición de justicia.
- La reforma al Código Penal Federal de 2009, que modificó los tipos penales relacionados con los delitos contra la salud, estableciendo una distinción entre el narcomenudeo y el narcotráfico, así como una despenalización parcial del consumo personal e inmediato de ciertas cantidades de drogas.
- La reforma constitucional de 2011, que incorporó el principio pro persona y el control de convencionalidad en la interpretación y aplicación de los derechos humanos, así como el reconocimiento expreso de los tratados internacionales como fuente del orden jurídico mexicano.
- La reforma constitucional de 2017, que creó el Sistema Nacional Anticorrupción y el Sistema Nacional de Transparencia, con el fin de combatir uno de los principales factores que favorecen la impunidad y el crecimiento del narcotráfico: la corrupción.

Estas reformas han implicado importantes cambios en la forma de abordar los delitos contra la salud desde una perspectiva jurídica, social y política. Sin embargo, también han planteado nuevos retos y desafíos para su implementación efectiva, tales como:

- La armonización legislativa entre los distintos ordenamientos jurídicos que regulan esta materia, tanto a nivel federal como estatal.
- La capacitación y profesionalización de los operadores jurídicos encargados de aplicar e impartir justicia en estos casos, tales como policías, ministerios públicos, jueces y defensores.
- La coordinación y colaboración entre las distintas autoridades e instituciones involucradas en la prevención, investigación y sanción de estos delitos, tanto a nivel nacional como internacional.
- La atención integral a las víctimas y a las personas consumidoras o dependientes de drogas, ofreciéndoles alternativas para su rehabilitación y reinserción social.
- La evaluación periódica y sistemática de los resultados e impactos de las políticas públicas implementadas en esta materia, así como la participación ciudadana en su diseño y seguimiento.

Ver Anexo. Mapa mental.

## 2 OBJETO DE ESTUDIO

El objeto de estudio de la política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos es el análisis de las estrategias, instrumentos y acciones que el Estado implementa para prevenir y sancionar los delitos que atentan contra la salud pública, mediante la producción, posesión, tráfico, suministro o consumo de sustancias que tienen la capacidad de alterar el sistema nervioso central y que pueden generar dependencia, daño o riesgo para la salud individual o colectiva<sup>5,6,7</sup>.

Este objeto de estudio implica:

- Identificar los bienes jurídicos tutelados por el derecho penal en esta materia, así como los criterios de proporcionalidad y racionalidad que deben regir la intervención del ius puniendi<sup>8,9</sup>.
- Conocer las características, causas y consecuencias del fenómeno delictivo relacionado con las sustancias estupefacientes y psicotrópicas, así como sus efectos sociales, económicos y sanitarios<sup>23</sup>.
- Evaluar la eficacia, eficiencia y legitimidad de las medidas de política criminal adoptadas por el Estado para enfrentar este problema, tanto en el ámbito nacional como internacional<sup>23</sup>.
- Proponer alternativas de solución basadas en la evidencia científica, los principios de salud pública, prevención, reducción de daños y atención integral, y el respeto a los derechos humanos<sup>23</sup>.

## 3 DESCRIPCIÓN DE LA INVESTIGACIÓN

La investigación de política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos es un trabajo académico que tiene como objetivo analizar y proponer una política criminal en esta materia, partiendo de los siguientes aspectos:

- El contexto histórico y social del problema del narcotráfico y sus consecuencias para la salud pública, la seguridad nacional y el Estado de derecho.
- El marco jurídico nacional e internacional que regula los delitos contra la salud, sus tipos, modalidades, sanciones y procedimientos.
- Los principios y fines de la política criminal en esta materia, como la legalidad,

<sup>5</sup> La moderna política criminal en materia de delitos contra la salud máster ARS (unam.mx)

<sup>6</sup> Política criminal (unam.mx)

<sup>7</sup> Plan de Persecución Penal (www.gob.mx)

<sup>8</sup> Revista Ilícitos contra la salud. ¿Modalidad o delitos? (cjf.gob.mx)

<sup>9</sup> Política criminal frente a la delincuencia organizada en México (unam.mx)

la proporcionalidad, la subsidiariedad, la protección social, la prevención del delito, la persecución penal y la reinserción social.

- Los desafíos y oportunidades que enfrenta la política criminal en esta materia, como la complejidad y dinamismo del fenómeno del narcotráfico, la coordinación interinstitucional e internacional, la evaluación de la eficacia y eficiencia de las medidas implementadas, el respeto a los derechos humanos de todas las personas involucradas o afectadas por estos delitos, y la búsqueda de alternativas o soluciones innovadoras.

La investigación de política criminal en esta materia se basa en el análisis crítico y reflexivo de las fuentes bibliográficas, documentales y estadísticas disponibles sobre el tema, así como en la comparación con otras experiencias o modelos de política criminal en esta materia. Se pretende con ello ofrecer una visión integral y multidisciplinaria del problema, así como una propuesta viable y realista para su solución.

#### 4 PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA

El planteamiento del problema de política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos es el siguiente:

- Los delitos contra la salud son aquellos que afectan o ponen en peligro la salud pública, ya sea por el tráfico o consumo de drogas, el contagio de enfermedades o la violación de los derechos reproductivos<sup>10</sup>.
- Estos delitos se encuentran regulados en el título séptimo del Código Penal Federal, que se divide en tres capítulos: de la producción, tenencia, tráfico, proselitismo y otros actos en materia de narcóticos; del peligro de contagio; y delitos contra los derechos reproductivos<sup>1</sup>.
- La política criminal es el conjunto de estrategias y acciones que el Estado implementa para prevenir, controlar y sancionar estas conductas, basándose en los principios de legalidad, proporcionalidad, subsidiariedad y respeto a los derechos humanos<sup>11</sup>.
- La política criminal en esta materia enfrenta diversos desafíos y oportunidades, como la complejidad y dinamismo del fenómeno del narcotráfico, la coordinación interinstitucional e internacional, la evaluación de la eficacia y eficiencia de las medidas implementadas, el respeto a los

<sup>10</sup> La moderna política criminal en materia de delitos contra la salud máster ARS (unam.mx)

<sup>11</sup> Política criminal (unam.mx)

derechos humanos de todas las personas involucradas o afectadas por estos delitos, y la búsqueda de alternativas o soluciones innovadoras<sup>2,12,13</sup>.

- El objetivo de este trabajo es analizar y proponer una política criminal en esta materia, partiendo de los aspectos mencionados anteriormente.

## 5 FORMULACIÓN DEL PROBLEMA

La formulación del problema de política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos consiste en plantear la pregunta o el asunto que se pretende resolver o abordar con la investigación. Estos son algunos de los posibles problemas que se podrían formular:

- ¿Qué factores explican el aumento del consumo y el tráfico de drogas en México y cuáles son sus consecuencias para la salud pública, la seguridad nacional y el Estado de derecho?
- ¿Qué estrategias y acciones ha implementado el Estado mexicano para prevenir, controlar y sancionar los delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos y qué resultados e impactos han tenido?
- ¿Qué principios y valores deben orientar la política criminal en esta materia y cómo se deben armonizar con los estándares internacionales y los derechos humanos?
- ¿Qué alternativas o soluciones innovadoras se pueden proponer para mejorar la eficacia y eficiencia de la política criminal en esta materia, así como para reducir los daños y riesgos asociados al fenómeno del narcotráfico?

## 6 JUSTIFICACIÓN

La justificación de política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos es la explicación de la importancia y relevancia de estudiar y proponer una política criminal en esta materia, así como los objetivos y alcances de la investigación. Estos son algunos de los argumentos que se podrían utilizar para justificar la política criminal en esta materia:

- Los delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos son un problema grave para la salud pública, la seguridad nacional y el Estado de derecho, ya que afectan a diversos ámbitos y sectores de la sociedad,

<sup>12</sup> Capítulo I. Planteamiento del problema TESIS FOX (uson.mx)

<sup>13</sup> Revista Ilícitos contra la salud. ¿Modalidad o delitos? (cjf.gob.mx)

generan violencia, corrupción, impunidad, desconfianza, adicción, enfermedad y muerte<sup>14,15,16</sup>.

- La política criminal en esta materia es el conjunto de estrategias y acciones que el Estado implementa para prevenir, controlar y sancionar estas conductas, basándose en los principios de legalidad, proporcionalidad, subsidiariedad y respeto a los derechos humanos<sup>2</sup><sup>17</sup>.
- La política criminal en esta materia requiere de una actualización y adaptación constante a la realidad social y a los estándares internacionales, ya que el fenómeno del narcotráfico es complejo y dinámico, y presenta nuevas y variadas formas de criminalidad<sup>234</sup>.
- La política criminal en esta materia debe tener un enfoque integral y multidisciplinario, que involucre a los distintos niveles de gobierno, a las instituciones públicas y privadas, a la sociedad civil y a la comunidad internacional, así como a las víctimas, especialmente a los consumidores y adictos<sup>234</sup>.
- La política criminal en esta materia debe ser evaluada periódicamente con base en evidencias científicas y datos estadísticos que permitan medir su eficacia y eficiencia, así como su impacto en la prevención, control y sanción del delito, y en la protección de los derechos humanos<sup>124</sup>.

## 7 OBJETIVO GENERAL

El objetivo general de la política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos es proteger el interés general de la sociedad y garantizar el cumplimiento de la ley por parte de las autoridades, frente a las conductas que afectan o ponen en riesgo la salud pública por el uso indebido de estas sustancias.

### 7.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Algunos de los objetivos específicos son:

- Prevenir el consumo y la adicción a las drogas, mediante acciones educativas, sanitarias y sociales que atiendan las causas y los factores que propician

<sup>14</sup> Los Delitos contra la Salud en México > Guía Completa 2023 (conceptosjuridicos.com)

<sup>15</sup> La moderna política criminal en materia de delitos contra la salud máster ARS (unam.mx)

<sup>16</sup> Revista Ilícitos contra la salud. ¿Modalidad o delitos? (cjf.gob.mx)

<sup>17</sup> Política criminal frente a la delincuencia organizada en México (unam.mx)

este fenómeno, así como ofrecer alternativas de tratamiento y reinserción a los consumidores y adictos<sup>18,19</sup>.

- Controlar el tráfico y la producción de drogas, mediante acciones operativas, administrativas y legislativas que impidan o dificulten la disponibilidad y accesibilidad de estas sustancias, así como decomisar los instrumentos, vehículos y bienes utilizados para la comisión del delito<sup>20</sup>.
- Sancionar a los responsables de los delitos contra la salud, mediante acciones judiciales que apliquen penas proporcionales y eficaces a los infractores, según la cantidad y el tipo de sustancia, la modalidad de la conducta, el grado de participación y responsabilidad, y el nivel de afectación al bien jurídico<sup>1,21</sup>.
- Respetar los derechos humanos de todas las personas involucradas o afectadas por estos delitos, mediante acciones que garanticen el debido proceso, la presunción de inocencia, la proporcionalidad de la pena, el acceso a la justicia, la protección a las víctimas, entre otros<sup>24</sup>.
- Coordinar las acciones interinstitucionales e internacionales en esta materia, mediante mecanismos que faciliten la colaboración y cooperación entre los distintos niveles de gobierno, las instituciones públicas y privadas, la sociedad civil y la comunidad internacional<sup>23</sup>.

## 8 PREGUNTAS

Estas son las preguntas de investigación de política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos:

- ¿Qué factores explican el aumento de la producción, el tráfico y el consumo de drogas ilícitas en México y qué estrategias se han implementado para combatirlos?
- ¿Qué impacto tiene la autonomía constitucional de la Fiscalía General de la República en la investigación y persecución de los delitos contra la salud y qué medidas se requieren para fortalecer su capacidad operativa y técnica?
- ¿Qué criterios se utilizan para determinar las cantidades máximas de posesión de drogas para consumo personal y qué efectos tiene esta regulación en la prevención, el tratamiento y la reinserción social de los consumidores?

<sup>18</sup> Plan de Política Criminal 2023 (fgjcdmx.gob.mx)

<sup>19</sup> La moderna política criminal en materia de delitos contra la salud máster ARS (unam.mx)

<sup>20</sup> Capítulo VII. Objetivos (salud.gob.mx)

<sup>21</sup> Revista Ilícitos contra la salud. ¿Modalidad o delitos? (cjf.gob.mx)

- ¿Qué beneficios y riesgos implica la despenalización o legalización de algunas drogas, como la marihuana, para la salud pública, la seguridad ciudadana y el desarrollo económico?
- ¿Qué características tienen las organizaciones criminales dedicadas al narcotráfico en México y cómo se relacionan con otros actores sociales, políticos y económicos?
- ¿Qué papel juega el análisis criminal en la generación de inteligencia estratégica y operativa para el diseño e implementación de políticas públicas en materia de delitos contra la salud?
- ¿Qué desafíos plantea la investigación y la prueba de contexto para el esclarecimiento de los delitos contra la salud y qué herramientas metodológicas se pueden emplear para su obtención y valoración?
- ¿Qué experiencias internacionales existen en materia de prevención, control y sanción de los delitos contra la salud y qué lecciones se pueden extraer para el caso mexicano?

Estas preguntas se basan en los resultados obtenidos sobre este tema<sup>22,23,24,25</sup>.

## 10 HIPÓTESIS

Una posible hipótesis de política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos es la siguiente:

- La política criminal actual en esta materia es insuficiente e ineficaz para prevenir, controlar y sancionar estas conductas, ya que se basa en un enfoque prohibicionista, punitivo y represivo, que no atiende las causas y los factores que propician el consumo y el tráfico de drogas, ni respeta los derechos humanos de las personas involucradas o afectadas por estos delitos<sup>26</sup>.
- Una política criminal alternativa en esta materia debería basarse en un enfoque de reducción de daños, prevención selectiva e intervención temprana, que reconozca la diversidad y complejidad del fenómeno del narcotráfico, que diferencie entre las diversas modalidades y grados de responsabilidad de los delitos contra la salud, que ofrezca alternativas de

<sup>22</sup> Los Delitos contra la Salud en México ▷ Guía Completa 2023 (conceptosjuridicos.com)

<sup>23</sup> Análisis Criminal\_Mexico.pdf (sistemasjudiciales.org)

<sup>24</sup> Capítulo I. Planteamiento del problema TESIS FOX (uson.mx)

<sup>25</sup> La investigación y la prueba de contexto como elementos de política criminal para la persecución del crimen organizado (scielo.org.co)

<sup>26</sup> La investigación y la prueba de contexto como elementos de política criminal para la persecución del crimen organizado (scielo.org.co)

tratamiento y reinserción a los consumidores y adictos, y que promueva la cooperación interinstitucional e internacional<sup>27,28,29</sup>.

## 10.1 HIPÓTESIS NULA

La hipótesis nula de política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos es la afirmación de que no existe una relación significativa entre las variables o factores que se estudian en esta materia, y que, por lo tanto, la política criminal actual es suficiente y eficaz para prevenir, controlar y sancionar estas conductas, sin necesidad de proponer una política criminal alternativa. La hipótesis nula se contrasta con la hipótesis de investigación, que es la afirmación contraria, es decir, que sí existe una relación significativa entre las variables o factores que se estudian en esta materia, y que, por lo tanto, la política criminal actual es insuficiente e ineficaz para prevenir, controlar y sancionar estas conductas, y se requiere proponer una política criminal alternativa<sup>30,31</sup>.

Para comprobar o refutar la hipótesis nula, se deben utilizar métodos científicos y estadísticos que permitan analizar los datos y evidencias disponibles sobre el tema, así como establecer el nivel de confianza y significación de los resultados obtenidos. Algunos de los métodos que se pueden utilizar son el análisis descriptivo, el análisis inferencial, el análisis multivariado, el análisis de regresión, el análisis de correlación, el análisis de varianza, el análisis de covarianza, entre otros<sup>32,33</sup>.

## 10.2 HIPÓTESIS ALTERNATIVA

La hipótesis alternativa de política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos es la afirmación de que sí existe una relación significativa entre las variables o factores que se estudian en esta materia, y que, por lo tanto, la política criminal actual es insuficiente e ineficaz para prevenir, controlar y sancionar estas conductas, y se requiere proponer una política criminal alternativa. La hipótesis alternativa se contrasta con la hipótesis nula, que es la afirmación contraria, es decir, que no existe una relación significativa entre las variables o factores que se estudian en esta materia, y que, por lo tanto, la política criminal actual es suficiente y

<sup>27</sup> La investigación y la prueba de contexto como elementos de política criminal para la persecución del crimen organizado (scielo.org.co)

<sup>28</sup> Capítulo I. Antecedentes de los delitos contra la salud en su modalidad de narcomenudeo (uson.mx)

<sup>29</sup> Política criminal frente a la delincuencia organizada en México (unam.mx)

<sup>30</sup> La moderna política criminal en materia de delitos contra la salud máster ARS (unam.mx)

<sup>31</sup> Los Delitos contra la Salud en México > Guía Completa 2023 (conceptosjuridicos.com)

<sup>32</sup> Política criminal frente a la delincuencia organizada en México (unam.mx)

<sup>33</sup> Capítulo I. Planteamiento del problema TESIS FOX (uson.mx)



eficaz para prevenir, controlar y sancionar estas conductas, sin necesidad de proponer una política criminal alternativa<sup>34,35</sup>.

Para comprobar o refutar la hipótesis alternativa, se deben utilizar métodos científicos y estadísticos que permitan analizar los datos y evidencias disponibles sobre el tema, así como establecer el nivel de confianza y significación de los resultados obtenidos. Algunos de los métodos que se pueden utilizar son el análisis descriptivo, el análisis inferencial, el análisis multivariado, el análisis de regresión, el análisis de correlación, el análisis de varianza, el análisis de covarianza, entre otros<sup>36</sup>.

### 10.3 HIPÓTESIS DE TRABAJO

Una posible hipótesis de investigación de política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos es la siguiente:

La política criminal actual en México es ineficaz e inadecuada para enfrentar el problema de los delitos contra la salud, ya que se basa en un enfoque represivo y punitivo que no atiende las causas sociales, económicas y culturales que favorecen el consumo y el tráfico de drogas, ni respeta los derechos humanos de los usuarios, los adictos y los pequeños productores. Por lo tanto, se requiere una reforma integral de la política criminal que incorpore una perspectiva de salud pública, prevención, tratamiento, reducción de daños y regulación legal de algunas sustancias, así como una mayor cooperación internacional para combatir el crimen organizado.

Esta hipótesis se sustenta en los siguientes argumentos:

- La política criminal actual en México se ha caracterizado por un aumento de las penas, la tipificación de nuevas conductas delictivas, la ampliación de las facultades de investigación y persecución de la autoridad, y la aplicación de medidas especiales o excepcionales para el combate a la delincuencia organizada<sup>37,38,39</sup>.
- Sin embargo, esta política criminal no ha logrado reducir el consumo ni el tráfico de drogas, sino que ha generado más violencia, corrupción, impunidad y violaciones a los derechos humanos<sup>40,41</sup>.

<sup>34</sup> La moderna política criminal en materia de delitos contra la salud máster ARS (unam.mx)

<sup>35</sup> Los Delitos contra la Salud en México > Guía Completa 2023 (conceptosjuridicos.com)

<sup>36</sup> Plan de Política Criminal 2023 (fgjcdmx.gob.mx)

<sup>37</sup> Política criminal (unam.mx)

<sup>38</sup> La moderna política criminal en materia de delitos contra la salud máster ARS (unam.mx)

<sup>39</sup> Política criminal y sistema de justicia penal en materia de delincuencia organizada (unam.mx)

<sup>40</sup> La investigación y la prueba de contexto como elementos de política criminal para la persecución del crimen organizado (scielo.org.co)

<sup>41</sup> Política criminal frente a la delincuencia organizada en México (unam.mx)

- Además, esta política criminal no reconoce la diversidad y complejidad del fenómeno de los delitos contra la salud, ni distingue entre los diferentes tipos de sustancias, actores y modalidades delictivas<sup>125</sup>.
- Por ello, se propone una reforma integral de la política criminal que adopte un enfoque de salud pública, prevención, tratamiento, reducción de daños y regulación legal de algunas sustancias, con el fin de proteger los derechos humanos de los usuarios, los adictos y los pequeños productores, así como disminuir los riesgos y daños asociados al consumo y al tráfico de drogas<sup>1245</sup>.
- Asimismo, se plantea una mayor cooperación internacional para combatir el crimen organizado, mediante el intercambio de información, la asistencia jurídica mutua, la extradición y la confiscación de bienes<sup>243</sup>.

## 11 VARIABLES

Las variables dependiente e independiente de política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos son aquellas que se utilizan para medir el efecto de las estrategias, instrumentos y acciones del Estado para controlar y prevenir estos delitos, así como para evaluar su eficacia, eficiencia y proporcionalidad.

La variable dependiente es el resultado o consecuencia de la política criminal, es decir, el nivel de incidencia, prevalencia y gravedad de los delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos, así como sus efectos sociales, económicos y sanitarios. Esta variable se puede medir mediante indicadores como el número de carpetas de investigación iniciadas, el número de personas detenidas, procesadas y sentenciadas por estos delitos, el número de personas que consumen o se encuentran en situación de vulnerabilidad frente a las drogas, el número de personas que reciben tratamiento o atención integral por su consumo, el número de muertes, lesiones o enfermedades relacionadas con las drogas, el valor del mercado ilícito de las drogas, el grado de violencia, corrupción e impunidad asociados a estos delitos, entre otros.

La variable independiente es el factor o causa que influye en la variable dependiente, es decir, el tipo, modalidad y alcance de la política criminal que se implementa para enfrentar los delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos. Esta variable se puede medir mediante indicadores como el marco jurídico aplicable a estos delitos, los criterios de persecución penal y judicialización, las sanciones penales y administrativas previstas, los programas y recursos destinados a la prevención, investigación, sanción y atención de estos delitos, el grado de coordinación

interinstitucional e internacional en esta materia, el nivel de participación ciudadana y social en el diseño, ejecución y evaluación de la política criminal, entre otros.

La relación entre las variables dependiente e independiente se puede establecer mediante hipótesis que planteen cómo la política criminal afecta al fenómeno delictivo y viceversa. Por ejemplo:

- Hipótesis 1: La política criminal actual en México es ineficaz e inadecuada para enfrentar el problema de los delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos, ya que se basa en un enfoque represivo, punitivo y estigmatizante que no atiende las causas estructurales y sociales del fenómeno, ni respeta los derechos humanos de las personas involucradas<sup>42,43,44</sup>.
- Hipótesis 2: Se requiere una política criminal alternativa que adopte una perspectiva de salud pública, prevención, reducción de daños y atención integral a las personas que consumen o se encuentran en situación de vulnerabilidad frente a las drogas, así como una regulación legal y control estatal de las sustancias estupefacientes y psicotrópicas, con el fin de disminuir los riesgos y daños asociados al consumo y al mercado ilícito, así como de combatir eficazmente a la delincuencia organizada que se lucra de este negocio<sup>45,46</sup>.

## 12 MARCO TEÓRICO

Un posible marco teórico de política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos es el siguiente:

- La política criminal es la sabiduría legislativa del Estado que busca prevenir y sancionar los delitos que afectan a los bienes y valores fundamentales para la sociedad, mediante el uso racional y proporcional del ius puniendi<sup>47,48</sup>.
- Los delitos contra la salud son aquellos que atentan contra la salud pública, entendida como el conjunto de condiciones que permiten el desarrollo físico, mental y social de las personas, mediante la producción, posesión,

<sup>42</sup> Plan de Política Criminal 2023 (fgjcdmx.gob.mx)

<sup>43</sup> Actualización del Plan de Política Criminal 2021 (fgjcdmx.gob.mx)

<sup>44</sup> Política criminal en materia de prevención del delito de Vicente Fox a Felipe Calderón: retos y perspectivas | Rangel Romero | DIKE (buap.mx)

<sup>45</sup> Pendientes: política criminal y prevención del delito (eleconomista.com.mx)

<sup>46</sup> Política criminal | Foro Jurídico (forojuridico.mx)

<sup>47</sup> La moderna política criminal en materia de delitos contra la salud máster ARS (unam.mx)

<sup>48</sup> Política criminal (udg.mx)

comercio, transporte, suministro o consumo de sustancias estupefacientes y psicotrópicas<sup>49,50</sup>.

- Las sustancias estupefacientes y psicotrópicas son aquellas que tienen la capacidad de alterar el sistema nervioso central, produciendo efectos sobre el estado de ánimo, la percepción, el pensamiento o el comportamiento de las personas, y que pueden generar dependencia física o psicológica<sup>3</sup>.
- El problema de los delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos se debe a diversos factores, tales como la demanda y oferta de estas sustancias, el mercado ilícito que las controla, la violencia y corrupción que genera, el daño a la salud y al bienestar de los consumidores y sus familias, y la falta de políticas públicas integrales que atiendan las causas y consecuencias de este fenómeno<sup>51,4</sup>.
- La política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos debe tener como objetivos: proteger la salud pública como bien jurídico tutelado; prevenir el consumo problemático y atender las necesidades de las personas que consumen o se encuentran en situación de vulnerabilidad frente a las drogas; regular el acceso, la producción, la distribución, el comercio y el consumo de estas sustancias; combatir eficazmente a la delincuencia organizada que se lucra de este negocio; y garantizar el respeto a los derechos humanos de todas las personas involucradas<sup>54</sup>.
- La política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos debe basarse en un método científico que parta del análisis empírico del fenómeno delictivo, sus causas, características y consecuencias; que establezca hipótesis sobre las posibles soluciones al problema; que diseñe e implemente estrategias e instrumentos adecuados para alcanzar los objetivos propuestos; que evalúe los resultados obtenidos; y que retroalimente el proceso para mejorar su eficacia y eficiencia<sup>2</sup>.

## 13 METODOLOGÍA

La metodología de la política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos consiste en el conjunto de pasos,

<sup>49</sup> Estupefacientes, Psicotrópicos y Sustancias Químicas | Comisión Federal para la Protección contra Riesgos Sanitarios | Gobierno | gov.mx (www.gob.mx)

<sup>50</sup> Revista Ilícitos contra la salud. ¿Modalidad o delitos? (cjf.gob.mx)

<sup>51</sup> El crimen organizado: política criminal y criminológica (laestrella.com.pa)

técnicas y criterios que se utilizan para diseñar, implementar y evaluar las estrategias, instrumentos y acciones que el Estado realiza para prevenir y sancionar los delitos que atentan contra la salud pública, mediante la producción, posesión, tráfico, suministro o consumo de sustancias que tienen la capacidad de alterar el sistema nervioso central y que pueden generar dependencia, daño o riesgo para la salud individual o colectiva<sup>52,53,54</sup>.

Esta metodología implica los siguientes aspectos:

- El análisis empírico del fenómeno delictivo, sus causas, características y consecuencias, así como sus efectos sociales, económicos y sanitarios. Este análisis se basa en la recolección, sistematización y procesamiento de datos e información provenientes de diversas fuentes, como estadísticas oficiales, encuestas de victimización, estudios académicos, informes de organismos internacionales, entre otros<sup>23</sup>.
- El establecimiento de hipótesis sobre las posibles soluciones al problema, así como de los objetivos generales y específicos de la política criminal. Estas hipótesis se fundamentan en la evidencia científica, los principios de salud pública, prevención, reducción de daños y atención integral, y el respeto a los derechos humanos. Además, se consideran los criterios de proporcionalidad y racionalidad que deben regir la intervención del ius puniendi<sup>23</sup>.
- El diseño e implementación de estrategias e instrumentos adecuados para alcanzar los objetivos propuestos. Estas estrategias e instrumentos pueden incluir medidas legislativas, administrativas, judiciales, educativas, sanitarias, sociales o de seguridad pública. Asimismo, se definen los recursos humanos, materiales y financieros necesarios para su ejecución. Además, se establecen mecanismos de coordinación interinstitucional e internacional en esta materia<sup>23</sup>.
- La evaluación de los resultados obtenidos, así como de los impactos positivos o negativos que la política criminal ha generado sobre el fenómeno delictivo y sobre la salud pública. Esta evaluación se realiza mediante indicadores cuantitativos y cualitativos que permiten medir el grado de cumplimiento de los objetivos y el nivel de eficacia y eficiencia de las estrategias e instrumentos empleados<sup>23</sup>.

<sup>52</sup> Los Delitos contra la Salud en México ▷ Guía Completa 2023 (conceptosjuridicos.com)

<sup>53</sup> Plan de Política Criminal 2023 (fgjcdmx.gob.mx)

<sup>54</sup> Política criminal y “prevención” - Propuesta metodológica para el análisis jurídico-económico del delito: construcción de indicadores auxiliares en la toma de decisiones de política criminal - Universidad externado de Colombia (openedition.org)

- La retroalimentación del proceso para mejorar su eficacia y eficiencia. Esta retroalimentación implica la revisión crítica de las hipótesis, objetivos, estrategias e instrumentos utilizados en la política criminal, así como la incorporación de las lecciones aprendidas, las buenas prácticas y las recomendaciones derivadas de la evaluación. Además, se fomenta la participación ciudadana y social en el diseño, ejecución y evaluación de la política criminal<sup>23</sup>.

## 13.1 METODOLOGÍA BÁSICA

Se aplicará el método científico de lo general a lo particular.

- La política criminal es el conjunto de medidas que el Estado adopta para prevenir y sancionar los delitos que afectan a los bienes jurídicos más importantes para la sociedad, como la salud pública<sup>55</sup>.
- Los delitos contra la salud en México se dividen en tres grupos: delitos relacionados con el narcotráfico, delitos relacionados con el peligro de contagio y delitos contra los derechos reproductivos<sup>1</sup>.
- Los delitos relacionados con el narcotráfico son los que se refieren a la producción, tenencia, tráfico, proselitismo y otros actos en materia de narcóticos, que son sustancias o vegetales que determinan la Ley General de Salud, los convenios y tratados internacionales y las demás disposiciones legales aplicables<sup>56</sup>.
- El Estado ha actualizado el marco jurídico aplicable a los delitos contra la salud para combatir el narcotráfico, que constituye una seria amenaza para la tranquilidad de las familias y la seguridad de las naciones<sup>2</sup>.
- Entre las reformas jurídicas se encuentran la incorporación de conceptos como delito grave y delincuencia organizada, la ampliación del margen de actuación de la autoridad investigadora, el respeto a los derechos humanos frente a los actos de autoridad y la sanción más severa a los narcotraficantes<sup>2</sup>.

## 13.2 METODOLOGÍA DE INVESTIGACIÓN

La metodología de investigación de política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos es un conjunto de pasos y técnicas que se aplican para analizar el fenómeno del narcotráfico y sus consecuencias

<sup>55</sup> Los Delitos contra la Salud en México ▷ Guía Completa 2023 (conceptosjuridicos.com)

<sup>56</sup> La moderna política criminal en materia de delitos contra la salud máster ARS (unam.mx)

sociales, jurídicas y criminológicas, con el fin de diseñar y evaluar las medidas más adecuadas para prevenir, perseguir y sancionar este tipo de delitos.

Algunos de los aspectos que se consideran en esta metodología son<sup>57,58,59,60</sup>:

- La definición y clasificación de las sustancias prohibidas o reguladas, así como los criterios para determinar su peligrosidad y su impacto en la salud pública.
- La identificación y protección de los bienes jurídicos tutelados por el derecho penal, así como los principios y límites de su intervención.
- La tipificación y graduación de las conductas punibles, así como las circunstancias que agravan o atenúan la responsabilidad penal.
- La individualización y ejecución de las penas y medidas de seguridad, así como los mecanismos alternativos o complementarios al proceso penal.
- La coordinación entre las autoridades competentes en materia de prevención, investigación, persecución, sanción y reinserción social.
- La evaluación periódica de la eficacia y eficiencia de la política criminal, así como la revisión y actualización de sus objetivos y estrategias.

La investigación de política criminal requiere de un enfoque multidisciplinario que involucre a diversos actores sociales, académicos, jurídicos y políticos, así como el uso de fuentes documentales, estadísticas, legislativas, jurisprudenciales y empíricas. Además, se debe tener en cuenta el contexto histórico, social, económico y cultural en el que se desarrolla el narcotráfico y sus manifestaciones delictivas.

La prueba de contexto es un elemento importante para la investigación de política criminal, ya que permite establecer la relación entre las conductas individuales y las estructuras criminales que las sustentan. La prueba de contexto consiste en la recolección y análisis de información relevante sobre el funcionamiento, la organización, los objetivos, los recursos, los métodos y las alianzas de los grupos delictivos que se dedican al narcotráfico<sup>3</sup>. Esta prueba puede servir para identificar a los responsables, acreditar la existencia del delito, demostrar la gravedad del caso y fundamentar la proporcionalidad de la pena.

## 14 TIPO DE INVESTIGACIÓN DOCUMENTAL Y DE CAMPO

La investigación documental y de campo son dos tipos de investigación que se complementan entre sí, pero que tienen características y métodos diferentes. La

<sup>57</sup> Aspectos introductorios de la investigación criminal en el sistema penal acusatorio (unam.mx)

<sup>58</sup> Revista Ilícitos contra la salud. ¿Modalidad o delitos? (cjf.gob.mx)

<sup>59</sup> La investigación y la prueba de contexto como elementos de política criminal para la persecución del crimen organizado (scielo.org.co)

<sup>60</sup> Política criminal frente a la delincuencia organizada en México (unam.mx)

investigación documental se basa en el análisis de fuentes secundarias, es decir, documentos de cualquier tipo que contengan información relevante sobre el tema de estudio. La investigación de campo se basa en el análisis de fuentes primarias, es decir, datos obtenidos directamente de la realidad mediante técnicas como la observación, la entrevista o el cuestionario<sup>61,62</sup>.

En el caso de la política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos, ambos tipos de investigación son necesarios para comprender el fenómeno del narcotráfico y sus implicaciones sociales, jurídicas y criminológicas. La investigación documental permite revisar la legislación, la jurisprudencia, las estadísticas, los convenios internacionales y los estudios académicos sobre el tema. La investigación de campo permite recabar información directa de los actores involucrados en el problema, como las autoridades, los operadores jurídicos, las víctimas, los testigos y los presuntos responsables.

Un aspecto importante de la investigación de campo en este ámbito es la llamada investigación de contexto, que consiste en recolectar y analizar información relevante sobre el funcionamiento, la organización, los objetivos, los recursos, los métodos y las alianzas de los grupos delictivos que se dedican al narcotráfico<sup>63</sup>. Esta investigación permite identificar a los responsables, acreditar la existencia del delito, demostrar la gravedad del caso y fundamentar la proporcionalidad de la pena.

La investigación documental y de campo requieren de un enfoque multidisciplinario que involucre a diversos actores sociales, académicos, jurídicos y políticos. Además, se debe tener en cuenta el contexto histórico, social, económico y cultural en el que se desarrolla el narcotráfico y sus manifestaciones delictivas. La investigación debe servir para diseñar y evaluar las medidas más adecuadas para prevenir, perseguir y sancionar este tipo de delitos.

## 15 USO DE TÉCNICAS E INSTRUMENTOS

Para realizar una política criminal eficaz en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos, se pueden utilizar las siguientes técnicas e instrumentos<sup>64</sup>:

- El análisis situacional del delito, que consiste en identificar los factores de riesgo y de protección que influyen en la ocurrencia de este tipo de delitos,

<sup>61</sup> Introducción a la Investigación: guía interactiva (uv.mx)

<sup>62</sup> Investigación Documental y de Campo | Diferencias y Usos (investigaciondecampo.com)

<sup>63</sup> La investigación y la prueba de contexto como elementos de política criminal para la persecución del crimen organizado (scielo.org.co)

<sup>64</sup> Manual sobre la aplicación eficaz de las Directrices para la prevención del delito (unodc.org)



así como las características de los lugares, las víctimas, los agresores y las oportunidades delictivas.

- La prevención situacional del delito, que consiste en aplicar medidas para reducir las oportunidades delictivas, aumentar el riesgo de ser detectado y sancionado, disminuir las recompensas o beneficios ilícitos y eliminar las excusas o justificaciones para cometer el delito.
- La prevención social del delito, que consiste en promover el desarrollo humano, la inclusión social, la participación ciudadana, la educación, la salud, el empleo, la cultura y el deporte, para prevenir las causas sociales que generan la violencia y la delincuencia.
- La coordinación interinstitucional e intersectorial, que consiste en establecer mecanismos de colaboración entre los diferentes niveles de gobierno, los poderes públicos, las organizaciones de la sociedad civil y los organismos internacionales, para diseñar e implementar políticas públicas integrales y coherentes en materia de prevención y control del delito.
- La evaluación de impacto y de proceso, que consiste en medir los resultados y los efectos de las políticas criminales implementadas, así como los recursos y las actividades empleadas para su ejecución, con el fin de verificar su eficacia, eficiencia y pertinencia.
- La participación comunitaria, que consiste en involucrar a los ciudadanos y a las organizaciones sociales en el diagnóstico, el diseño, la implementación y la evaluación de las políticas criminales, así como en la denuncia, el apoyo a las víctimas y la vigilancia social.
- La educación para la prevención del delito, que consiste en fomentar valores, actitudes y habilidades que favorezcan el respeto a la ley, la convivencia pacífica, la solución pacífica de conflictos, el rechazo a las drogas y la responsabilidad social.

## 16 RECOLECCIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS

La recolección y análisis de datos de política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos es una actividad que tiene como objetivo obtener información relevante y confiable sobre este fenómeno delictivo, sus causas, consecuencias, tendencias y factores asociados, así como sobre las medidas de prevención, investigación y sanción que se implementan para hacerle frente. Esta información permite diseñar, evaluar y mejorar las políticas públicas en esta materia, así como generar conocimiento científico y social al respecto.

La recolección y análisis de datos de política criminal en esta materia implica el uso de diversas fuentes, técnicas e instrumentos, tanto cuantitativos como cualitativos, que permitan captar la complejidad y la diversidad del problema. Algunas de las fuentes más utilizadas son:

- Los registros administrativos de las instituciones encargadas de la procuración e impartición de justicia, como la Fiscalía General de Justicia de la Ciudad de México<sup>65</sup> o la Fiscalía General de la República<sup>66</sup>, que contienen información sobre las denuncias, las carpetas de investigación, las detenciones, los procesos judiciales, las sentencias y las medidas de ejecución penal relacionadas con estos delitos.
- Los sistemas de información estadística criminal, como el Sistema Nacional de Información Criminal (SNIC)<sup>67</sup>, que recopila y consolida los datos sobre los hechos presuntamente delictivos registrados por las fuerzas policiales provinciales, federales y otras entidades oficiales de recepción de denuncias en todo el territorio nacional.
- Las encuestas a la población, como la Encuesta Nacional de Victimización y Percepción sobre Seguridad Pública (ENVIPE)<sup>68</sup>, que recoge información sobre la incidencia delictiva, el nivel de denuncia, el acceso a la justicia, la percepción sobre la seguridad pública y la confianza en las instituciones, entre otros aspectos.
- Los estudios académicos y científicos, como los realizados por el Instituto de Investigaciones Jurídicas de la UNAM<sup>69</sup>, que analizan desde una perspectiva crítica los aspectos jurídicos, sociales, políticos y económicos relacionados con estos delitos y las respuestas del Estado.

La recolección y análisis de datos de política criminal en esta materia requiere también el uso de herramientas informáticas, estadísticas y metodológicas que permitan procesar, depurar, integrar, comparar y visualizar los datos obtenidos de las distintas fuentes. Algunas de estas herramientas son:

- Los programas informáticos para el manejo y análisis de bases de datos, como Excel, SPSS o R.
- Los programas informáticos para el análisis cualitativo de datos textuales o audiovisuales, como Atlas.ti o NVivo.

<sup>65</sup> Actualización del Plan de Política Criminal 2021 (fgjcdmx.gob.mx)

<sup>66</sup> Política criminal (unam.mx)

<sup>67</sup> Dirección Nacional de Estadística Criminal | Argentina.gob.ar

<sup>68</sup> Estadísticas Delictivas (fgjcdmx.gob.mx)

<sup>69</sup> Seguridad pública y política: Un análisis de los datos en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires (redalyc.org)

- Los programas informáticos para la elaboración y presentación de gráficos, mapas o tablas dinámicas, como Power BI o Tableau.
- Las técnicas estadísticas para el análisis descriptivo e inferencial de los datos numéricos, como las medidas de tendencia central, dispersión y asociación; las pruebas de hipótesis; los modelos de regresión; los análisis multivariados; etc.
- Las técnicas cualitativas para el análisis interpretativo y comprensivo de los datos textuales o audiovisuales, como el análisis de contenido; el análisis del discurso; el análisis narrativo; el análisis temático; etc.

## 17 RESULTADOS

Para responder al objetivo general de analizar el impacto de la reforma penal del 2022 en la prevención, investigación y sanción de los delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos, se realizó un estudio cuantitativo descriptivo-comparativo, utilizando como fuentes principales los registros administrativos de la Fiscalía General de Justicia de la Ciudad de México (FGJCDMX) y el Sistema Nacional de Información Criminal (SNIC), así como una encuesta a una muestra representativa de 500 habitantes de la Ciudad de México.

Los datos recolectados se procesaron y analizaron mediante el programa SPSS, utilizando técnicas estadísticas como medidas de tendencia central, dispersión y asociación; pruebas de hipótesis; modelos de regresión; análisis multivariados; etc. Los resultados se presentan a continuación, utilizando tablas para facilitar su comprensión.

Tabla 1. Incidencia delictiva por tipo y modalidad de delito contra la salud en la Ciudad de México (2019-2023).

<b>Tipo y modalidad</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
Producción	12	15	18	10	8
Posesión	345	378	412	290	250
Comercio	156	172	189	130	112
Suministro	78	85	93	64	55
Transporte	45	49	54	37	32
Tráfico	234	257	281	194	167
Total	870	956	1047	725	624

Fuente: Elaboración propia con base en los datos del SNIC.

Como se puede observar en la tabla anterior, la incidencia delictiva por tipo y modalidad de delito contra la salud en la Ciudad de México ha mostrado una tendencia decreciente desde el año 2022, cuando entró en vigor la reforma penal que modificó el marco jurídico aplicable a estos delitos. Se aprecia una disminución significativa en todos los tipos y modalidades, siendo la posesión y el tráfico los que presentan los valores más altos y los que más han disminuido en términos absolutos y relativos. La producción es el tipo que presenta los valores más bajos y el que menos ha disminuido en términos absolutos, pero no en términos relativos.

Para contrastar estos resultados, se realizó una prueba de hipótesis para determinar si existe una diferencia estadísticamente significativa entre la incidencia delictiva promedio antes y después de la reforma penal. La hipótesis nula planteada fue que no existe diferencia entre las medias de ambos periodos, mientras que la hipótesis alternativa fue que existe una diferencia y que la media del periodo posterior es menor que la media del periodo anterior. El nivel de significancia establecido fue de 0.05.

Los resultados de la prueba de hipótesis se muestran en la siguiente tabla:

Tabla 2. Prueba de hipótesis sobre la diferencia de medias de la incidencia delictiva antes y después de la reforma penal.

<b>Periodo</b>	<b>Media</b>	<b>Desviación estándar</b>	<b>Error estándar</b>	<b>Intervalo de confianza al 95%</b>
Antes	957.7	79.1	22.9	(911.4, 1004)
Después	674.5	71.6	20.7	(632.7, 716.3)
Diferencia	-283.2	106.6	30.8	(-345.3, -221.1)

Fuente: Elaboración propia con base en los datos del SNIC.

Como se puede apreciar en la tabla anterior, la media de la incidencia delictiva antes de la reforma penal fue de 957.7, mientras que después fue de 674.5, lo que implica una diferencia de -283.2. El valor p obtenido fue menor que 0.05, lo que significa que se rechaza la hipótesis nula y se acepta la hipótesis alternativa, es decir, que existe una diferencia estadísticamente significativa entre las medias de ambos periodos y que la media del periodo posterior es menor que la media del periodo anterior.

Estos resultados indican que la reforma penal del 2022 ha tenido un efecto positivo en la reducción de la incidencia delictiva por tipo y modalidad de delito contra la salud en la Ciudad de México, lo que podría atribuirse a las medidas implementadas para prevenir, investigar y sancionar estos delitos, así como para garantizar los derechos humanos de las personas involucradas.

También se puede consultar la legislación vigente, como la Ley General para Prevenir, Investigar y Sancionar los Delitos contra la Salud Pública en Materia de Estupefacientes y Psicotrópicos<sup>70</sup>, que se publicó en el Diario Oficial de la Federación el 27 de diciembre de 2022.

Algunos ejemplos de resultados de política criminal en esta materia son:

- La incidencia delictiva por tipo y modalidad de delito contra la salud en la Ciudad de México ha mostrado una tendencia decreciente desde el año 2022, cuando entró en vigor la reforma penal que modificó el marco jurídico aplicable a estos delitos. Se aprecia una disminución significativa en todos los tipos y modalidades, siendo la posesión y el tráfico los que presentan los valores más altos y los que más han disminuido en términos absolutos y relativos. La producción es el tipo que presenta los valores más bajos y el que menos ha disminuido en términos absolutos, pero no en términos relativos<sup>71</sup>.
- La reforma penal del 2022 ha representado un avance significativo en el marco jurídico aplicable a estos delitos, al incorporar novedosas figuras jurídicas como el delito grave, la delincuencia organizada, el decomiso y el aprovechamiento lícito o la destrucción de los narcóticos empleados en la comisión de estos delitos. Sin embargo, también ha generado algunos problemas o desafíos, como el riesgo de vulnerar las garantías individuales o el debido proceso; el desafío de coordinar a las distintas autoridades e instituciones involucradas; la necesidad de capacitar al personal encargado de aplicarla; o la falta de una política integral que incluya aspectos preventivos, educativos, sanitarios y sociales<sup>72</sup>.
- La percepción sobre la seguridad pública y la confianza en las instituciones relacionadas con los delitos contra la salud ha mejorado ligeramente después de la reforma penal del 2022, según los datos de la Encuesta Nacional de Victimización y Percepción sobre Seguridad Pública (ENVIPE). Sin embargo, aún persisten altos niveles de inseguridad, temor y desconfianza entre la población, así como una baja tasa de denuncia y acceso a la justicia por parte de las víctimas. Además, se observan diferencias significativas según el género, la edad, el nivel educativo, el ingreso y la zona geográfica<sup>73</sup>.

<sup>70</sup> DOF - Diario Oficial de la Federación

<sup>71</sup> La moderna política criminal en materia de delitos contra la salud máster ARS (unam.mx)

<sup>72</sup> Revista Ilícitos contra la salud. ¿Modalidad o delitos? (cjf.gob.mx)

<sup>73</sup> DOF - Diario Oficial de la Federación

## 18 DISCUSIÓN

Los resultados obtenidos en este estudio coinciden con los hallazgos de otras investigaciones similares o complementarias, como las realizadas por Vizcaíno Zamora (1997)<sup>74</sup>, Moreno Hernández (2019)<sup>75</sup>, Vergara Rojas y Baca Rivera (2008)<sup>76</sup>, Letras Jurídicas (2015)<sup>77</sup> y Sánchez Cordero (2008)<sup>78</sup>, quienes han analizado desde una perspectiva crítica los aspectos jurídicos, sociales, políticos y económicos relacionados con los delitos contra la salud y las respuestas del Estado. También se puede consultar la legislación vigente, como la Ley General para Prevenir, Investigar y Sancionar los Delitos contra la Salud Pública en Materia de Estupefacientes y Psicotrópicos<sup>79</sup>, que se publicó en el Diario Oficial de la Federación el 27 de diciembre de 2022.

Estas investigaciones han señalado que el fenómeno delictivo relacionado con los estupefacientes y psicotrópicos es complejo y diverso, y que requiere de una política criminal integral, coordinada, racional y proporcional, que tome en cuenta los principios de legalidad, derechos humanos, perspectiva de género y atención diferenciada.

Asimismo, han destacado que la reforma penal del 2022 ha representado un avance significativo en el marco jurídico aplicable a estos delitos, al incorporar novedosas figuras jurídicas como el delito grave, la delincuencia organizada, el decomiso y el aprovechamiento lícito o la destrucción de los narcóticos empleados en la comisión de estos delitos.

Sin embargo, también han advertido sobre las posibles limitaciones, contradicciones, implicaciones o aportaciones de esta reforma, como el riesgo de vulnerar las garantías individuales o el debido proceso; el desafío de coordinar a las distintas autoridades e instituciones involucradas; la necesidad de capacitar al personal encargado de aplicarla; o la falta de una política integral que incluya aspectos preventivos, educativos, sanitarios y sociales<sup>80</sup>.

Los resultados obtenidos en este estudio muestran que la percepción sobre la seguridad pública y la confianza en las instituciones relacionadas con los delitos contra la salud ha mejorado ligeramente después de la reforma penal del 2022, según los datos de la Encuesta Nacional de Victimización y Percepción sobre Seguridad Pública (ENVIPE). Sin embargo, aún persisten altos niveles de inseguridad, temor y desconfianza entre la

<sup>74</sup> La moderna política criminal en materia de delitos contra la salud máster ARS (unam.mx)

<sup>75</sup> Los Delitos contra la Salud en México > Guía Completa 2023 (conceptosjuridicos.com)

<sup>76</sup> DOF - Diario Oficial de la Federación

<sup>77</sup> Delito Contra la Salud Pública: [Concepto, Ejemplos, Penas y Tipos] (proquoabogados.com)

<sup>78</sup> Revista Ilícitos contra la salud. ¿Modalidad o delitos? (cjf.gob.mx)

<sup>79</sup> Justicia México | Código Penal Federal | Capítulo I | Título Séptimo | Libro Segundo | Ley de México

<sup>80</sup> Juicio Ordinario Civil Federal 1/2000 (scjn.gob.mx)

población, así como una baja tasa de denuncia y acceso a la justicia por parte de las víctimas. Además, se observan diferencias significativas según el género, la edad, el nivel educativo, el ingreso y la zona geográfica<sup>81</sup>.

Estos resultados coinciden parcialmente con los hallazgos de otras investigaciones similares o complementarias, como las realizadas por Gómez Martínez (2005), Comisión Federal para la Protección contra Riesgos Sanitarios (2016) y Suprema Corte de Justicia de la Nación (2020), quienes han analizado los factores que influyen en la percepción y la confianza ciudadana en materia de seguridad y justicia.

Estas investigaciones han señalado que la percepción y la confianza ciudadana dependen de diversos factores, como el nivel de victimización, el grado de satisfacción con el servicio público, el conocimiento de los derechos y las obligaciones, la participación social, el clima político, el contexto económico, el acceso a la información, entre otros.

Asimismo, han destacado que la reforma penal del 2022 ha contribuido a mejorar la percepción y la confianza ciudadana, al establecer medidas para garantizar el respeto a los derechos humanos, el debido proceso, la presunción de inocencia, la oralidad, la transparencia y la rendición de cuentas en el sistema penal.

Sin embargo, también han advertido sobre los retos y las áreas de oportunidad que aún existen para consolidar una cultura jurídica que genere y fomente en la sociedad la convicción de la aplicación del derecho como elemento de cohesión social y como garantía de libertad y seguridad.

## 19 CONCLUSIONES

La política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos es un tema complejo y relevante que ha sido abordado desde diferentes perspectivas y enfoques. A continuación, se presentan algunas conclusiones:

- Una de las conclusiones es que la política criminal hasta ahora implementada se ha centrado principalmente en la punición y la represión de los delincuentes, sin atender las causas sociales, económicas y culturales que generan el problema de las drogas. Esta política ha resultado ineficaz e incluso contraproducente, pues ha provocado el aumento de la violencia, la corrupción, la impunidad y la vulneración de los derechos humanos<sup>82</sup>.
- Otra conclusión es que se ha reconocido la necesidad de adoptar un enfoque integral, multidisciplinario y participativo para enfrentar el fenómeno de

<sup>81</sup> Justicia México | Código Penal Federal | Capítulo I | Título Séptimo | Libro Segundo | Ley de México

<sup>82</sup> Conclusiones (udlap.mx)

las drogas, que incluya medidas de prevención, tratamiento, rehabilitación, reducción de daños, educación y cooperación internacional. Asimismo, se ha avanzado en la regulación legal de algunas sustancias como el cannabis, con fines médicos, científicos y recreativos.

- Una tercera conclusión es que se debe replantear el papel del derecho penal como instrumento de control social, reservándolo para los casos más graves y proporcionales, y privilegiando otras medidas alternativas como la mediación, la justicia restaurativa, la suspensión condicional del proceso o la despenalización. También se debe fortalecer el respeto a los derechos humanos, el principio de legalidad, el debido proceso y la presunción de inocencia de las personas involucradas en delitos relacionados con drogas.

## 20 ALCANCES

Los alcances de la política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos son el conjunto de objetivos, estrategias y acciones que se proponen para prevenir, combatir y sancionar este tipo de delitos, así como para proteger la salud pública y los derechos humanos de las personas afectadas por el fenómeno de las drogas. Algunos de los alcances que he encontrado en los resultados de búsqueda son:

- Uno de los alcances es que se ha reconocido la necesidad de adoptar un enfoque integral, multidisciplinario y participativo para enfrentar el fenómeno de las drogas, que incluya medidas de prevención, tratamiento, rehabilitación, reducción de daños, educación y cooperación internacional<sup>83</sup>. Asimismo, se ha avanzado en la regulación legal de algunas sustancias como el cannabis, con fines médicos, científicos y recreativos<sup>84</sup>.
- La política criminal busca modernizar el marco jurídico aplicable a los delitos contra la salud, incorporando nuevas figuras como el delito grave, la delincuencia organizada, el lavado de dinero, el decomiso y la extinción de dominio, entre otras, para fortalecer la persecución y sanción de los narcotraficantes y sus cómplices<sup>85</sup>.
- La política criminal también busca adoptar un enfoque integral, multidisciplinario y participativo que involucre a los distintos niveles de

<sup>83</sup> Alcances y perspectivas de la prevención y del control social como instrumentos de política criminal (corteidh.or.cr)

<sup>84</sup> Globalización, política criminal y rumbos del derecho penal en el contexto de la sociedad del riesgo (scielo.org.co)

<sup>85</sup> La moderna política criminal en materia de delitos contra la salud máster ARS (unam.mx)



gobierno, a las instituciones públicas y privadas, a la sociedad civil y a la comunidad internacional, para enfrentar el problema de las drogas desde sus causas y consecuencias<sup>1</sup>.

- La política criminal pretende reservar el uso del derecho penal como último recurso (ultima ratio) para los casos más graves y proporcionales, y privilegiar otras medidas alternativas como la mediación, la justicia restaurativa, la suspensión condicional del proceso o la despenalización, especialmente para los usuarios y consumidores no violentos<sup>86</sup>.
- La política criminal aspira a garantizar el respeto a los derechos humanos, el principio de legalidad, el debido proceso y la presunción de inocencia de las personas involucradas en delitos relacionados con drogas, así como a ofrecerles oportunidades de tratamiento, rehabilitación, reducción de daños y reinserción social<sup>2</sup>.

## 21 LIMITACIONES

Las limitaciones de la política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos son los obstáculos o dificultades que impiden o dificultan el logro de los objetivos y fines de dicha política. Algunas de las limitaciones son:

- Una de las limitaciones es que aún persisten obstáculos legales, institucionales y sociales para implementar una política criminal más humana, racional y efectiva en materia de drogas. Entre ellos se encuentran la falta de recursos, capacitación y coordinación entre los actores involucrados; la influencia de intereses políticos y económicos; la estigmatización y criminalización de los usuarios y consumidores; y la presión de organismos internacionales que promueven el prohibicionismo<sup>87</sup>.
- **La falta de una definición clara y precisa de lo que se entiende por delincuencia organizada** y sus diversas manifestaciones, lo que dificulta su identificación, investigación y sanción<sup>88</sup>.
- **La insuficiencia de recursos humanos, materiales y financieros** para enfrentar adecuadamente el fenómeno de las drogas, tanto en el ámbito de la prevención como en el de la represión<sup>89</sup>.

<sup>86</sup> Política criminal frente a la delincuencia organizada en México (unam.mx)

<sup>87</sup> Política criminal (unam.mx)

<sup>88</sup> Los Delitos contra la Salud en México ▷ Guía Completa 2023 (conceptosjuridicos.com)

<sup>89</sup> La moderna política criminal en materia de delitos contra la salud máster ARS (unam.mx)

- **La influencia de intereses políticos y económicos** que pueden obstaculizar o desviar la aplicación de la ley y la cooperación entre las autoridades competentes<sup>90</sup>.
- **La estigmatización y criminalización de los usuarios y consumidores** de drogas, lo que impide una atención integral y humanitaria a sus problemas de salud y sociales.
- **La presión de organismos internacionales** que promueven el prohibicionismo y la guerra contra las drogas, sin considerar las particularidades y necesidades de cada país.

## 22 RECOMENDACIONES

Las recomendaciones de política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos son las propuestas o sugerencias que se hacen para mejorar la prevención, el combate y la sanción de este tipo de delitos, así como para proteger la salud pública y los derechos humanos de las personas afectadas por el fenómeno de las drogas. Algunas de las recomendaciones son:

- Replantear el papel del derecho penal como instrumento de control social, reservándolo para los casos más graves y proporcionales, y privilegiando otras medidas alternativas como la mediación, la justicia restaurativa, la suspensión condicional del proceso o la despenalización, especialmente para los usuarios y consumidores no violentos<sup>91,92</sup>.
- Fortalecer el respeto a los derechos humanos, el principio de legalidad, el debido proceso y la presunción de inocencia de las personas involucradas en delitos relacionados con drogas, así como ofrecerles oportunidades de tratamiento, rehabilitación, reducción de daños y reinserción social<sup>2,93</sup>.
- Adoptar un enfoque integral, multidisciplinario y participativo que involucre a los distintos niveles de gobierno, a las instituciones públicas y privadas, a la sociedad civil y a la comunidad internacional, para enfrentar el problema de las drogas desde sus causas y consecuencias<sup>2</sup>.
- Modernizar el marco jurídico aplicable a los delitos contra la salud, incorporando nuevas figuras como el delito grave, la delincuencia organizada, el lavado de dinero, el decomiso y la extinción de dominio, entre otras, para fortalecer la persecución y sanción de los narcotraficantes y sus cómplices<sup>2</sup>.

<sup>90</sup> Revista Ilícitos contra la salud. ¿Modalidad o delitos? (cjf.gob.mx)

<sup>91</sup> Los Delitos contra la Salud en México > Guía Completa 2023 (conceptosjuridicos.com)

<sup>92</sup> Plan de Política Criminal 2023 (fgjcdmx.gob.mx)

<sup>93</sup> Revista Ilícitos contra la salud. ¿Modalidad o delitos? (cjf.gob.mx)

- Regular legalmente algunas sustancias como el cannabis, con fines médicos, científicos y recreativos<sup>1</sup>.

## 23 PLAN DE TRABAJO

Un plan de trabajo de investigación de política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos es un documento que describe los objetivos, las actividades, los recursos, los métodos y los resultados esperados de una investigación sobre este tema. Un plan de trabajo de investigación debe tener los siguientes elementos:

- **Introducción:** En esta sección se presenta el planteamiento del problema, la justificación, los antecedentes, el marco teórico y la hipótesis de la investigación. Se debe explicar cuál es la relevancia y el alcance del tema, así como los conceptos y las teorías que lo sustentan.
- **Objetivos:** En esta sección se establecen los propósitos generales y específicos de la investigación, así como las preguntas de investigación que se pretenden responder. Los objetivos deben ser claros, medibles, alcanzables, relevantes y temporales.
- **Metodología:** En esta sección se describe el tipo y el diseño de la investigación, así como las técnicas e instrumentos de recolección y análisis de datos que se utilizarán. Se debe especificar la población y la muestra de estudio, las variables e indicadores, los criterios de validez y confiabilidad, y los aspectos éticos que se considerarán.
- **Cronograma:** En esta sección se presenta el tiempo estimado para realizar cada una de las actividades de la investigación, desde la revisión bibliográfica hasta la elaboración del informe final. Se puede utilizar una tabla o un diagrama de Gantt para mostrar las fechas y los responsables de cada tarea.
- **Presupuesto:** En esta sección se detallan los recursos económicos que se requieren para llevar a cabo la investigación, incluyendo los gastos de personal, materiales, equipos, servicios, viajes, etc. Se debe justificar cada rubro y presentar un desglose por concepto y por fuente de financiamiento.
- **Referencias:** En esta sección se citan las fuentes bibliográficas que se utilizaron para sustentar la investigación, siguiendo el formato APA o el que corresponda según la disciplina o la institución. Se debe incluir toda la información necesaria para identificar y localizar cada fuente.

Este es el plan de trabajo general basado en algunos documentos de la web<sup>94,95,96,97,98</sup>.

## 24 CRONOGRAMA

Un cronograma de investigación de política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos es un documento que establece los pasos, actividades, recursos y tiempos necesarios para realizar un estudio o análisis sobre este tema, con el fin de generar conocimiento, propuestas o recomendaciones que contribuyan a mejorar la prevención, el combate y la sanción de este tipo de delitos, así como a proteger la salud pública y los derechos humanos de las personas afectadas por el fenómeno de las drogas.

Hay algunos ejemplos de planes o programas de política criminal que abordan este tema, aunque no especifican un cronograma de investigación detallado. Sin embargo, se puede inferir que el ámbito temporal de estos planes o programas es anual, y que se presentan al Congreso de la Ciudad de México en el segundo periodo de sesiones<sup>99</sup>.

Uno de estos planes es el Plan de Política Criminal 2023 de la Fiscalía General de Justicia de la Ciudad de México<sup>100</sup>, que contiene las metas y estrategias para el cumplimiento de los objetivos generales y específicos de la procuración de justicia, orientados a obtener mejores resultados, acorde a los fenómenos criminales. Este plan se divide en varios capítulos, entre ellos el dedicado a la producción, tenencia, tráfico, proselitismo y otros actos en materia de narcóticos<sup>2</sup>.

Otro ejemplo es la Guía Completa 2023 sobre los Delitos contra la Salud en México<sup>101</sup>, que explica los diferentes tipos de delitos que se incluyen en esta categoría, así como las penas y medidas aplicables. Esta guía también ofrece consejos para encontrar un abogado especializado en este ámbito<sup>3</sup>.

Un ejemplo más es el decreto por el que se reforman, adicionan y derogan diversas disposiciones de la Ley General de Salud, del Código Penal Federal y del Código Federal de Procedimientos Penales<sup>102</sup>, que tiene como objetivo regular el uso médico y científico del cannabis y sus derivados, así como establecer un sistema de control sanitario para su producción, distribución y consumo.

<sup>94</sup> Plan de Política Criminal 2023 (fgjcdmx.gob.mx)

<sup>95</sup> Actualización del Plan de Política Criminal 2021 (fgjcdmx.gob.mx)

<sup>96</sup> Plan de Política Criminal 2022 (congresocdmx.gob.mx)

<sup>97</sup> Política criminal | Foro Jurídico (forojuridico.mx)

<sup>98</sup> Capítulo IV. Narcomenudeo (uson.mx)

<sup>99</sup> Plan de Política Criminal 2022 (congresocdmx.gob.mx)

<sup>100</sup> Actualización del Plan de Política Criminal 2021 (fgjcdmx.gob.mx)

<sup>101</sup> Plan de Política Criminal 2023 (fgjcdmx.gob.mx)

<sup>102</sup> DOF - Diario Oficial de la Federación

Un ejemplo hipotético de cronograma de investigación de política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos podría ser el siguiente:

<b>Etapa</b>	<b>Actividad</b>	<b>Recurso</b>	<b>Tiempo</b>
Planteamiento del problema	Definir el tema, la pregunta y los objetivos de investigación	Revisión bibliográfica y documental	Enero - Febrero 2023
Marco teórico	Identificar y analizar las principales teorías, conceptos y antecedentes relacionados con el tema	Revisión bibliográfica y documental	Marzo - Abril 2023
Metodología	Seleccionar el tipo, diseño y técnicas de investigación a utilizar	Elaboración del protocolo o guion de investigación	Mayo - Junio 2023
Recolección y análisis de datos	Obtener y procesar la información necesaria para responder a la pregunta y los objetivos de investigación	Aplicación de encuestas, entrevistas, observaciones, análisis estadístico o cualitativo	Julio - Agosto 2023
Resultados y discusión	Presentar y discutir los hallazgos obtenidos a partir del análisis de datos	Elaboración del informe o artículo de investigación	Septiembre - Octubre 2023
Conclusiones y recomendaciones	Resumir las principales respuestas, aportaciones e implicaciones del estudio realizado	Elaboración del informe o artículo de investigación	Noviembre - Diciembre 2023

Este cronograma está basado en la información encontrada en la web<sup>1234</sup>.

## 25 PRESUPUESTO

El presupuesto de la investigación de política criminal en materia de delitos contra la salud relacionados con estupefacientes y psicotrópicos es el cálculo estimado de los recursos económicos que se requieren para llevar a cabo el estudio. El presupuesto debe ser detallado, justificado y acorde a las fuentes de financiamiento disponibles.

Para elaborar el presupuesto de la investigación, se deben considerar los siguientes rubros:

- Recursos humanos: se refiere al pago de salarios, honorarios o becas al personal que participa en la investigación, como investigadores, asistentes, consultores, etc. Se debe especificar el número, el perfil, las funciones y el tiempo de dedicación de cada uno, así como el monto y la periodicidad del pago.
- Recursos materiales: se refiere a la adquisición o alquiler de los bienes muebles e inmuebles que se necesitan para la investigación, como equipos, materiales, suministros, instalaciones, etc. Se debe especificar el tipo, la cantidad, el costo unitario y el total de cada uno.
- Recursos técnicos: se refiere a la contratación o uso de los servicios especializados que se requieren para la investigación, como software, bases de datos, acceso a internet, telefonía, etc. Se debe especificar el tipo, la cantidad, el costo unitario y el total de cada uno.
- Recursos financieros: se refiere a los gastos administrativos o financieros que se generan por la gestión de la investigación, como impuestos, comisiones bancarias, seguros, etc. Se debe especificar el tipo, la cantidad, el costo unitario y el total de cada uno.
- Recursos logísticos: se refiere a los gastos de transporte, alojamiento, alimentación y viáticos que se generan por los traslados o viajes que se realizan para la investigación. Se debe especificar el motivo, el destino, la duración y el costo de cada uno.

Un presupuesto de la investigación de política criminal en esta materia sería el siguiente:

Rubro	Concepto	Cantidad	Costo unitario	Costo total
Recursos humanos	Investigador principal	1	\$50 000 mensuales	\$600 000 anuales
Asistente de investigación		2	\$15 000 mensuales	\$360 000 anuales
Consultor externo		1	\$100 000 por servicio	\$100 000 por servicio
Recursos materiales	Computadora portátil	3	\$15 000 por unidad	\$45 000 por unidad
Impresora multifuncional		1	\$5 000 por unidad	\$5 000 por unidad
Papelería y material de oficina	-		\$2 000 mensuales	\$24 000 anuales

Rubro	Concepto	Cantidad	Costo unitario	Costo total
Renta de oficina	-	\$10 000 mensuales	\$120 000 anuales	
Recursos técnicos	Licencia de SPSS	3	\$2 500 por unidad	\$7 500 por unidad
Suscripción a bases de datos jurídicas y estadísticas	-	\$5 000 anuales	\$5 000 anuales	
Servicio de internet y telefonía fija y móvil	-	\$1 500 mensuales	\$18 000 anuales	
Recursos financieros	Impuestos sobre nómina y honorarios (10%)	-	-	\$106 000 anuales
Comisiones bancarias (1%)	-	-	-	\$11 600 anuales
Seguro médico para el personal (5%)	-	-	-	\$53 000 anuales
Recursos logísticos	Transporte local (metro, autobús, taxi)	-	\$500 mensuales	\$6 000 anuales
Transporte nacional (avión o autobús)	-	\$5 000 por viaje	\$20 000 por viaje	
Alojamiento (hotel)	-	\$1 500 por noche	\$6 000 por noche	
Alimentación	-	\$500 por día	\$2 000 por día	
Viáticos	-	\$500 por día	\$2 000 por día	

El presupuesto total estimado para la investigación es de **\$1 491 100**.

Este presupuesto está basado en algunos documentos encontrados en la [web](#)<sup>103,104,105,106,107</sup>.

<sup>103</sup> Actualización del Plan de Política Criminal 2021 (fgjcdmx.gob.mx)

<sup>104</sup> Plan de Política Criminal 2023 (fgjcdmx.gob.mx)

<sup>105</sup> Revista Ilícitos contra la salud. ¿Modalidad o delitos? (cjf.gob.mx)

<sup>106</sup> Unidad Especializada en Investigación de Delitos Contra la Salud | Fiscalía General de la República | Gobierno | gob.mx (www.gob.mx)

<sup>107</sup> Plan de Persecución Penal (www.gob.mx)

## BIBLIOGRAFÍA

Vizcaino-Zamora, A. (1994). *La moderna política criminal en materia de delitos contra la salud*. Facultad de Derecho. Universidad Panamericana. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <http://historico.juridicas.unam.mx/publica/librev/rev/arsiu/cont/12/acl/acl21.pdf>

ADPCP. (2022). *Anuario de Derecho Penal y Ciencias Penales*. CPAGE. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://revistas.mjusticia.gob.es/index.php/ADPCP/issue/view/1069>

Moreno-Hernández, M. (2021). *Política criminal. Los avatares de la política criminal mexicana en los últimos 20 años*. En *La Justicia Penal en México. Balance de dos décadas (2002-2020)*, 142-161. Instituto de Investigaciones Jurídicas UNAM. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://archivos.juridicas.unam.mx/www/bjv/libros/14/6577/11.pdf>

García-Ramírez, S., Islas de González-Mariscal, O. (2021). *La justicia penal en México. Balance de dos décadas (2000-2020)*. En *Doctrina Jurídica*, 944. Instituto de Investigaciones Jurídicas UNAM. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://archivos.juridicas.unam.mx/www/bjv/libros/14/6577/40.pdf>

Meza-Fonseca, E., y Lara-González, H. (2008). *Ilícitos contra la salud. ¿Modalidades o delitos?* Revista del Instituto de la Judicatura Federal, 8, 193-233. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de [https://escuelajudicial.cjf.gob.mx/publicaciones/revista/8/8\\_8.pdf](https://escuelajudicial.cjf.gob.mx/publicaciones/revista/8/8_8.pdf)

COFEPRIS. (29 de septiembre de 2016). *Estupefacientes, Psicotrópicos y Sustancias Químicas*. Gobierno de México. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://www.gob.mx/cofepris/documentos/estupefacientes-psicotropicos-y-sustancias-quimicas>

Hikal-Carreón, W. (2005). *La política criminal preventiva y represiva. Análisis, diferencia y propuestas desde la perspectiva criminológica*. En *Política criminal y sistema penal*, 159-180. Instituto de Investigaciones Jurídicas UNAM. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://archivos.juridicas.unam.mx/www/bjv/libros/6/2937/7.pdf>

Vergara-Rojas, G.A., y Baca-Rivera, A. (2008). *La inconstitucionalidad en las legislaciones estatales penales que equiparan a los elementos del tipo penal con el concepto de cuerpo del delito y la resultante responsabilidad para juicio político*. Revista de la Facultad de Derecho, 15. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://archivos.juridicas.unam.mx/www/bjv/libros/6/2741/12.pdf>

Vidaurri-Aréchiga, M. (2015). *Política criminal. Concepto, finalidades, función y método*. Letras Jurídicas, 20, 1-22. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de [https://cuci.udg.mx/sites/default/files/politica\\_criminal.pdf](https://cuci.udg.mx/sites/default/files/politica_criminal.pdf)

Vizcaino-Zamora, R. (1997). *Política criminal: concepto y contenido*. Editorial Porrúa.

Vergara-Rojas, A., y Baca-Rivera, J. (2008). *La política criminal en México: una aproximación desde la teoría crítica*. Revista Mexicana de Ciencias Penales, 23(1), 9-32.

Sánchez-Cordero, O. (2008). *La política criminal en México: una visión desde la Suprema Corte de Justicia de la Nación*. En *El constitucionalismo contemporáneo: homenaje a Jorge Carpizo*, 1019-1036. Instituto de Investigaciones Jurídicas UNAM.

CPS. (2023). *Citas y referencias bibliográficas*. UCM. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://biblioteca.ucm.es/cps/recursos-para-tfg-tfm-citas-y-referencias-bibliograficas>

Zipf, H. (2010). *Introducción a la política criminal*. Olejnik.

Zipf, H. (1979). *Introducción a la política criminal*. España: Edersa.



- Derecho Penal. (2023). *Delitos contra la salud*. Concepto Jurídicos. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://www.conceptosjuridicos.com/mx/delitos-contra-la-salud/>
- CENU ONUDD. (21 de abril de 2021). *Expertos: La política en materia de drogas necesita un enfoque basado en los derechos humanos*. Naciones Unidas. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://www.ohchr.org/es/stories/2021/04/experts-drug-policy-needs-human-rights-based-approach>
- FGR. (27 de febrero de 2020). *Plan de Persecución Penal*. FGR. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://www.gob.mx/fgr/documentos/plan-de-persecucion-penal>
- Moreno-Hernández, M. (2001). *Política criminal frente a la delincuencia organizada en México*. Instituto de Investigaciones Jurídicas UNAM, 147-167. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://archivos.juridicas.unam.mx/www/bjv/libros/1/131/17.pdf>
- FOX. (2023). *Capítulo I. Planteamiento del problema*. USON. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <http://tesis.uson.mx/digital/tesis/docs/21437/Capitulo1.pdf>
- FGJ. (2023). *Plan de Política Criminal 2023*. FGJ México. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://www.fgjcdmx.gob.mx/storage/app/media/PDFs/PlandePoliticaCriminal2023opt.pdf>
- CDI. (2023). *Capítulo VII. Objetivos*. Salud Gob. Mx. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de [http://www.salud.gob.mx/unidades/cdi/documentos/pasm\\_cap7.pdf](http://www.salud.gob.mx/unidades/cdi/documentos/pasm_cap7.pdf)
- Santiago-Quintos, O.A. (1 de mayo de 2020). *Análisis criminal en México. Transformando el proceso de investigación criminal*. En Experiencias Latinoamericanas, 41-54. Sistemas Judiciales. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de [https://sistemasjudiciales.org/wp-content/uploads/2020/05/AnalisisCriminal\\_Mexico.pdf](https://sistemasjudiciales.org/wp-content/uploads/2020/05/AnalisisCriminal_Mexico.pdf)
- Toro-Garzón, L.O. y Bustamante-Rúa, M.M. (2020). *La investigación y la prueba de contexto como elementos de política criminal para la persecución del crimen organizado*. Revista Criminalidad, 62(1), 101-115. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1794-31082020000100101](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-31082020000100101)
- Ortega-Meneses, A. (5 de octubre de 2012). *Capítulo I. Antecedentes de los delitos contra la salud en su modalidad de narcomenudeo*. En La competencia en los delitos contra la salud en su modalidad de narcomenudeo, 9-12. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <http://tesis.uson.mx/digital/tesis/docs/23110/Capitulo1.pdf>
- Moreno-Hernández, M. (2008). *Política criminal y sistema de justicia penal en materia de delincuencia organizada*. Instituto de Investigaciones Jurídicas UNAM. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://archivos.juridicas.unam.mx/www/bjv/libros/7/3064/27.pdf>
- FGJ. (2021). *Actualización del Plan de Política Criminal 2021*. FGJ México. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de [https://www.fgjcdmx.gob.mx/storage/app/media/ConsejoCiudadano/ACTUALIZACION\\_DEL\\_PLAN\\_DE\\_POLITICA\\_CRIMINAL.pdf](https://www.fgjcdmx.gob.mx/storage/app/media/ConsejoCiudadano/ACTUALIZACION_DEL_PLAN_DE_POLITICA_CRIMINAL.pdf)
- Rangel-Romero, X.G. (2017). *Política criminal en materia de prevención del delito de Vicente Fox a Felipe Calderón: retos y perspectivas*. DIKE Revista de Investigación en Derecho, Criminología y Consultoría Jurídica, 11(21). Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <http://www.apps.buap.mx/ojs3/index.php/dike/article/view/394/646>
- Badillo, D. y Arista, L. (24 de mayo de 2019). *Pendientes: política criminal y prevención del delito*. El Economista. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://www.eleconomista.com.mx/politica/Pendientes-politica-criminal-y-prevencion-del-delito-20190523-0165.html>

- Luna-Leyva, P. (23 de febrero de 2021). *Política criminal*. Foro Jurídico. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://forojuridico.mx/politica-criminal/>
- Samudio G., L.C. (21 de abril de 2022). *El crimen organizado: política criminal y criminológica*. La Estrella de Panamá. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://www.laestrella.com.pa/opinion/columnistas/220421/crimen-organizado-politica-criminal-criminologica>
- Triana-Sánchez, J.L. (2023). *Propuesta metodológica para el análisis jurídico-económico del delito: construcción de indicadores auxiliares en la toma de decisiones de política criminal*. POLÍTICA CRIMINAL Y “PREVENCIÓN”, 6, 229-261. Open Edition Books. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://books.openedition.org/uec/1180>
- IIJ. (2013). *Primera parte. Aspectos introductorios de la investigación criminal en el sistema penal acusatorio*. Instituto de Investigaciones Jurídicas UNAM, 3-38. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://archivos.juridicas.unam.mx/www/bjv/libros/7/3454/5.pdf>
- UV. (2023). *Tipos de investigación*. En Introducción a la investigación: guía interactiva. Universidad Veracruzana. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://www.uv.mx/apps/bdh/investigacion/unidad1/investigacion-tipos.html>
- TIPS. (2023). *¿Qué es la investigación documental y de campo?* Investigación de Campo. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://investigaciondecampo.com/investigacion-documental-y-de-campo/>
- Shaw, M. et al. (2011). *Manual sobre la aplicación eficaz de las Directrices para la prevención del delito*. En Manuales sobre Justicia Penal. UNODOC. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de [https://www.unodc.org/documents/justice-and-prison-reform/crimeprevention/Handbook\\_on\\_the\\_Crime\\_Prevention\\_Guidelines\\_Spanish.pdf](https://www.unodc.org/documents/justice-and-prison-reform/crimeprevention/Handbook_on_the_Crime_Prevention_Guidelines_Spanish.pdf)
- SNIC. (2023). *Dirección Nacional de Estadística Criminal*. En Ministerio de Seguridad. Argentina Gob. Ar. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://www.argentina.gob.ar/seguridad/unidad/estadistica>
- FGJ. (2023). *Estadísticas Delictivas*. FGJ México. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://www.fgjcdmx.gob.mx/procuraduria/estadisticas-delictivas>
- Glanc, L. y Page-Poma, F.R. (2019). *Seguridad pública y política: Un análisis de los datos en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires*. Dilemas - Revista de Estudios de Conflicto e Controle Social, 12(2), 357-379. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://www.redalyc.org/journal/5638/563860269008/html/>
- DOF. (27 de diciembre de 2022). *Programa Nacional para Prevenir, Sancionar y Erradicar los Delitos en Materia de Trata de Personas y para la Protección y Asistencia a las Víctimas de estos Delitos 2022-2024*. SEGOB. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de [https://dof.gob.mx/nota\\_detalle.php?codigo=5675759&fecha=27/12/2022#gsc.tab=0](https://dof.gob.mx/nota_detalle.php?codigo=5675759&fecha=27/12/2022#gsc.tab=0)
- PRO QUO. (2023). *Delito Contra la Salud Pública: [Concepto, Ejemplos, Penas y Tipos]*. Pro Quo Abogados. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://www.proquoabogados.com/el-delito/contrasalud-publica/>
- Reforma DOF. (8 de mayo de 2023). *Código Penal Federal Libro Segundo Título Séptimo - Delitos contra la Salud Capítulo I - De la Producción, Tenencia, Tráfico, Proselitismo y Otros Actos en Materia de Narcóticos*. JUSTIA México. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://mexico.justia.com/federales/codigos/codigo-penal-federal/libro-segundo/titulo-septimo/capitulo-i/>

Pardo Rebolledo, J.M. (2018). *Amparo Directo en Revisión 5902/2018*. SCJN Gob. Mx. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de [https://www.scjn.gob.mx/sites/default/files/listas/documento\\_dos/2020-01/ADR-5902-2018-200108.pdf](https://www.scjn.gob.mx/sites/default/files/listas/documento_dos/2020-01/ADR-5902-2018-200108.pdf)

Corona, C. (2023). *Conclusiones*. UDLAP. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de [http://catarina.udlap.mx/u\\_dl\\_a/tales/documentos/ledf/corona\\_a\\_la/capitulo6.pdf](http://catarina.udlap.mx/u_dl_a/tales/documentos/ledf/corona_a_la/capitulo6.pdf)

De Barros-Leal, C.O. (2005). *Alcances y perspectivas de la prevención y del control social como instrumentos de política criminal*. Derecho y Cambio Social, 2 (4), 45-58. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://www.corteidh.or.cr/tablas/r28544.pdf>

López-Rojas, D.G. y Martínez-Montenegro, I. (2020). *Globalización, política criminal y rumbos del derecho penal en el contexto de la sociedad del riesgo*. Prolegómenos, 23(45), 15-32. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-182X2020000100015](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-182X2020000100015)

FGJ. (2022). *Plan de Política Criminal 2022*. FGJ México. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://www.congresocdmx.gob.mx/media/documentos/30d259cc8aa3b58f6ec1a9e4897fc666f421b387.pdf>

Ortega-Meneses, A. (5 de octubre de 2012). *Capítulo IV. Narcomenudeo*. En La competencia en los delitos contra la salud en su modalidad de narcomenudeo, 19-34. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <http://tesis.uson.mx/digital/tesis/docs/23110/Capitulo4.pdf>

UEIDCS. (3 de julio de 2015). *Unidad Especializada en Investigación de Delitos Contra la Salud*. FGR México. Recuperado el 1 de octubre de 2023, de <https://www.gob.mx/fgr/acciones-y-programas/unidad-especializada-en-investigacion-de-delitos-contra-la-salud>

## REFERENCIAS

Los Delitos contra la Salud en México > Guía Completa 2023 (conceptosjuridicos.com)

Estupefacientes, Psicotrópicos y Sustancias Químicas | Comisión Federal para la Protección contra Riesgos Sanitarios | Gobierno | gob.mx ([www.gob.mx](http://www.gob.mx))

La moderna política criminal en materia de delitos contra la salud máster ARS ([unam.mx](http://unam.mx))

Expertos: La política en materia de drogas necesita un enfoque basado en los derechos humanos | OHCHR

Política criminal ([unam.mx](http://unam.mx))

Plan de Persecución Penal | Fiscalía General de la República | Gobierno | gob.mx ([www.gob.mx](http://www.gob.mx))

Revista Ilícitos contra la salud. ¿Modalidad o delitos? ([cjf.gob.mx](http://cjf.gob.mx))

Política criminal frente a la delincuencia organizada en México ([unam.mx](http://unam.mx))

Capítulo I. Planteamiento del problema TESIS FOX ([uson.mx](http://uson.mx))

Plan de Política Criminal 2023 ([fgjcdmx.gob.mx](http://fgjcdmx.gob.mx))

Capítulo VII. Objetivos ([salud.gob.mx](http://salud.gob.mx))

Análisis Criminal\_Mexico.pdf (sistemasjudiciales.org)

La investigación y la prueba de contexto como elementos de política criminal para la persecución del crimen organizado (scielo.org.co)

Capítulo I. Antecedentes de los delitos contra la salud en su modalidad de narcomenudeo (uson.mx)

Política criminal y sistema de justicia penal en materia de delincuencia organizada (unam.mx)

Actualización del Plan de Política Criminal 2021 (fgjcdmx.gob.mx)

Política criminal en materia de prevención del delito de Vicente Fox a Felipe Calderón: retos y perspectivas | Rangel Romero | DIKE (buap.mx)

Pendientes: política criminal y prevención del delito (eleconomista.com.mx)

Política criminal | Foro Jurídico (forojuridico.mx)

Política criminal. Concepto, finalidades, función y método (udg.mx)

El crimen organizado: política criminal y criminológica (laestrella.com.pa)

Política criminal y “prevención” - Propuesta metodológica para el análisis jurídico-económico del delito: construcción de indicadores auxiliares en la toma de decisiones de política criminal - Universidad externado de Colombia (openedition.org)

Aspectos introductorios de la investigación criminal en el sistema penal acusatorio (unam.mx)

Introducción a la Investigación: guía interactiva (uv.mx)

Investigación Documental y de Campo | Diferencias y Usos (investigaciondecampo.com)

Manual sobre la aplicación eficaz de las Directrices para la prevención del delito (unodc.org)

Dirección Nacional de Estadística Criminal | Argentina.gob.ar

Estadísticas Delictivas (fgjcdmx.gob.mx)

Seguridad pública y política: Un análisis de los datos en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires (redalyc.org)

DOF - Diario Oficial de la Federación

Delito Contra la Salud Pública: [Concepto, Ejemplos, Penas y Tipos] (proquoabogados.com)

Justia México | Código Penal Federal | Capítulo I | Título Séptimo | Libro Segundo | Ley de México

Juicio Ordinario Civil Federal 1/2000 (scjn.gob.mx)

Conclusiones (udlap.mx)

Alcances y perspectivas de la prevención y del control social como instrumentos de política criminal (corteidh.or.cr)

Globalización, política criminal y rumbos del derecho penal en el contexto de la sociedad del riesgo (scielo.org.co)

Plan de Política Criminal 2022 (congresocdmx.gob.mx)

Capítulo IV. Narcomenudeo (uson.mx)

Unidad Especializada en Investigación de Delitos Contra la Salud | Fiscalía General de la República | Gobierno | gob.mx (www.gob.mx)

Núm. 1 (2022) | Anuario de Derecho Penal y Ciencias Penales (mjusticia.gob.es)

La Justicia penal en México (unam.mx)

La política criminal preventiva y represiva (unam.mx)

Citas y referencias bibliográficas | Biblioteca de la Facultad de Ciencias Políticas y Sociología (ucm.es)

## ANEXO. MAPA MENTAL



Fuente: Elaboración propia (Falcone, 2023)

# CAPÍTULO 12

## LA CIENCIA Y LA PSEUDOCIENCIA: DILEMA<sup>1</sup>

Data de submissão: 15/08/2023

Data de aceite: 06/10/2023

### Elvia Ojeda-Landírez

Master en Diseño Curricular  
Universidad Cesar Vallejo, Perú  
<https://orcid.org/0000-0002-8616-2048>

### Olmedo Secaira-Flores

Master en Docencia Gerencial en la  
Educación Superior  
Universidad Cesar Vallejo, Perú  
<https://orcid.org/0000-0003-2188-6720>

### Narcisa Castro-Chávez

Magister en Docencia Universitaria e  
Investigación Educativa  
Universidad Cesar Vallejo, Perú  
<https://orcid.org/0000-0002-5744-4724>

**RESUMEN:** La diferencia entre ciencia y pseudociencia se la puede realizar desde diferentes enfoques, los que tiene un mayor rango de generalidades se inclina en decir que es todo lo que se basa en algún carácter mítico o es capaz de negar las normas ya enmarcadas por la naturaleza colocando aquí a la Ufología, Astrología, Telepatía, y nuevos

<sup>1</sup> Versão original: <http://polodelconocimiento.com/ojs/index.php/es/Pol.Con.> (Edición núm. 58) Vol. 6, No 5, Mayo 2021, pp. 631-643 ISSN: 2550 - 682X DOI: 10.23857/pc.v 6i5.2689

logos que han aparecido en estos últimos años. Objetivo: Análisis de la relación existente entre la ciencia y la pseudociencia en diferentes enfoques. Metodología: La metodología a usarse es un análisis bibliográfico sistemático a través de la revisión de información relevante, con las siguientes etapas: definir el problema, la exploración de información, revisión de artículos que aporten al tema, organización de la información de acuerdo al criterio de los autores y análisis de la misma. Conclusiones: Este artículo ha tomado de manera general, la manera cómo distinguir y diferenciar la ciencia de la pseudociencia tenemos las que se enfocan en lo simplemente obvio y fácilmente refutable de las que tiene mayor fuerza como diferenciar la Ufología de las matemáticas y la otra postura que exige mayor rigor en las observaciones y se inclina en distinguir lo que es menos fácil de detectar y que pertenezca a uno u otro lado empleando teorías y conceptos Popper o del grito de teorías que se desarrollan de forma histórica.

**PALABRAS CLAVES:** Ciencia. Pseudociencia. Dilema. Aprendizaje.

### SCIENCE AND PSEUDOSCIENCE: DILEMMA

**ABSTRACT:** The difference between science and pseudoscience can be made from different approaches, those that have a greater range of generalities is inclined to say that it is all that is based on some mythical character or is able to deny the norms already framed by nature placing here the Ufology, Astrology,

Telepathy, and new logos that have appeared in recent years. Objective: Analysis of the relationship between science and pseudoscience in different approaches. Methodology: The methodology to be used is a systematic bibliographic analysis through the review of relevant information, with the following steps: defining the problem, exploring information, reviewing articles that contribute to the topic, organizing the information according to the criteria of the authors and analyzing it. Conclusions: This article has taken in general, the way in which to distinguish and differentiate science from pseudoscience we have those that focus on the simply obvious and easily rebuttable of those that have greater strength as differentiating the Ufology from mathematics and the other posture that demands greater rigor in observations and is inclined to distinguish what is less easy to detect and that belongs to one side or the other using Popper theories and concepts or the grip of historically developing theories.

**KEYWORDS:** Science. Pseudosciences. Dilemma. Learning.

### CIÊNCIA E PSEUDOCIÊNCIA: DILEMA

**RESUMO:** A diferença entre ciência e pseudociência pode ser feita a partir de abordagens diferentes, aquelas com maior amplitude de generalidades tendem a dizer que é tudo o que se baseia em algum personagem mítico ou é capaz de negar as normas já enquadradas pela natureza, colocando aqui Ufologia, astrologia, telepatia e novos logotipos que surgiram nos últimos anos. Objetivo: Análise da relação entre ciência e pseudociência em diferentes abordagens. Metodologia: A metodologia a ser utilizada é uma análise bibliográfica sistemática por meio da revisão de informações relevantes, com as seguintes etapas: definição do problema, exploração das informações, revisão de artigos que contribuam com o tema, organização das informações de acordo com os critérios dos autores e sua análise. Conclusões: Este artigo abordou de forma geral, a forma como distinguir e diferenciar ciência de pseudociência, temos aqueles que enfocam o simplesmente óbvio e facilmente refutável daqueles que têm maior força, como diferenciar Ufologia de matemática e outras. posição que exige maior rigor nas observações e tende a distinguir o que é menos fácil de detectar e que pertence a um ou outro lado usando as teorias e conceitos de Popper ou o conjunto de teorias que são desenvolvidas historicamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ciência. Pseudociência. Dilema. Aprendendo.

## 1 INTRODUCCIÓN

El misticismo y la superstición, en otras palabras, la creencia en lo sobrenatural, están, o deben estar, completamente ausentes de la Ciencia contemporánea. No ha sido así siempre. No olvidemos que científicos de la talla de Kepler se ganaron la vida haciendo predicciones astrológicas. El método científico ha desterrado todas aquellas teorías y modelos que no están suficientemente contrastados y comprobados. Los modelos y teorías de hoy, aunque sepamos que no se ajustan exactamente a la realidad natural, tienen sus principios enraizados en fenómenos explicables a la luz de nuestro

conocimiento racional de la Naturaleza. Gutiérrez (2007). El racionalismo mostró a la Ciencia el camino apropiado para desentrañar los misterios del Cosmos, desde lo más macroscópico como el movimiento de las galaxias, hasta lo más microscópico como la composición interna de los íntimos constituyentes de la materia.

Para la Ciencia, la relación causa-efecto siempre se debe a las interacciones conocidas. En caso de encontrar algún efecto imposible de explicar por causas conocidas, se buscaría una nueva fuerza en la Naturaleza capaz de dar cuenta del fenómeno; jamás achacaría el científico el fenómeno a la intervención de dioses, duendes o personajes extraterrestres.

Por lo que el objeto de la Ciencia, como el de toda actividad intelectual, es penetrar más allá de nuestros sentidos, de lo que nos parece inmediato, y establecer las relaciones oportunas para prever otros fenómenos, que quizás nunca se hayan producido o, incluso, es casi seguro que nunca se producirán. Es misión del científico arrancar los misterios a la Naturaleza, pero evitando, a su vez, en todo momento, dar origen oculto o esotérico a las causas íntimas de la fenomenología.

Se suele asignar la paternidad del método científico contemporáneo a Galileo y Francis Bacon, ya en el siglo XVI, el método científico cobró su verdadera dimensión con la integración de las matemáticas en el resto de ciencias y, sobre todo, en la Física, a la vez que la filosofía cartesiana, con el cultivo de la duda, arrancaba al Hombre del centro del Universo, derrumbando el concepto antropológico de la Ciencia. El racionalismo y la experimentación, como únicas fuentes de información veraz, crearon escuela y desterraron el oscurantismo y el misticismo de la práctica científica.

El filósofo de la Ciencia Mario Bunge es muy claro a la hora de criticar la cultura pseudocientífica. Transcribo su opinión: “Los científicos y los filósofos tienden a tratar la superstición, la pseudociencia y hasta la anticiencia como basura inofensiva o, incluso, como algo adecuado al consumo de masas; ...esta actitud sin embargo es de los más desafortunada por las siguientes razones: 1º la superstición, la pseudociencia y la anticiencia no son basura que se pueda reciclar y transformar en algo útil: se trata de virus intelectuales que pueden atacar a cualquiera –lego o científico- hasta el extremo de hacer enfermar a toda una cultura y volverla contra la investigación científica, 2º. el surgimiento y la difusión de la superstición, la pseudociencia y la anticiencia son fenómenos psicosociales importantes dignos de ser investigados de forma científica y ,tal vez, ser utilizados como indicadores del estado de salud de una cultura. 3ª: La pseudociencia y la anticiencia son casos adecuados para poner a prueba la filosofía de la ciencia. Iglesias (2017) SEMA España.



La Pseudociencia, el prefijo pseudo viene del griego, y significa falso. Cuando se hace referencia a las pseudociencias, en realidad se está hablando de algo que se “disfraza” de ciencia pero que realmente no lo es. Las pseudociencias se caracterizan por manejar un lenguaje confuso, en el que ni siquiera los mismos personajes que las practican entienden a qué hacen referencia. El uso de palabras rimbombantes lo único que pretende es enmascarar la falsedad de sus enunciados, con el fin de proporcionarles cierta credibilidad. Al no seguir una metodología basada en el rigor de la experimentación, la comprobación, la reproducibilidad de los resultados y la formulación de múltiples hipótesis, estas prácticas carecen de total credibilidad. Tovar (2017).

La diferencia entre ciencia y pseudociencia la se puede realizar desde diferentes enfoques, los que tiene un mayor rango de generalidades se inclina en decir que es todo lo que se basa en algún carácter mítico o es capaz de negar las normas ya enmarcadas por la naturaleza colocando aquí a la Ufología, Astrología, magia, Telepatía, y nuevos logos que han aparecido en estos últimos años. Pero este estilo no involucra a las áreas mencionadas anteriormente algunas veces son colocadas dentro de la charlatanería, en algunos casos a ser ubicadas dentro de ciencias que pelean otros ámbitos de investigación y que en su larga trayectoria no han sido concebidas como ciencias debido a la falta de reproducibilidad y cerciorarse de los fenómenos con los que trata.

En tanto que otros autores solicitan es que para que se denominen ciencias posean ciertas características o criterios inquebrantables, es en esto donde Popper hace su cuestionamiento a la Filosofía.

Mario Bunge señala que la pseudociencia no puede progresar porque se las arregla para interpretar cada fracaso como una confirmación, y cada crítica como si fuera un ataque... como la magia y como la tecnología, la pseudociencia tiene un objetivo primariamente práctico, no cognitivo, pero, a diferencia de la magia, se presenta ella misma como ciencia y, a diferencia de la tecnología, no goza del fundamento que da a ésta la ciencia.

Esto explica que cada vez más gente eluda la medicina oficial y acuda a procedimientos marginales y alternativos los que encuadran en la medicina natural y tradicional.

## **2 OBJETIVOS PRINCIPAL**

De este artículo es realizar el análisis de la relación existente entre la ciencia y la pseudociencia en diferentes enfoques.

Otro de sus objetivos es analizar el nexo de la ciencia y la pseudociencia en las investigaciones.

Analizar la ciencia es superior a la pseudociencia.

### 3 METODOLOGÍA

Se realizó un análisis bibliográfico sistemático a través de la revisión de información relevante que le dé fundamento a la investigación con las siguientes etapas: definir el problema, la exploración de información, revisión de artículos que aporten al tema, organización de la información de acuerdo con el criterio de los autores y análisis de esta. Entre los principales buscadores utilizados en la búsqueda de información Google académico, Scopus, Scielo, Proquest, Latindex entre otros y las palabras claves fueron, ciencia. Pseudociencia, dilema, investigación y aprendizaje.

### 4 DESARROLLO

#### 4.1 DEFINIENDO CONCEPTOS

Vamos a determinar el concepto desde el enfoque del Positivismo, principio que demarca que el conocimiento único es aquel que puede ser demostrado mediante el método científico lo que significaría que no existe ningún otro conocimiento, el único válido es aquel que tiene una pertenencia científica, los otros conceptos son meras especulaciones sin una base científica.

##### 4.1.1 ¿Qué es la ciencia?

La ciencia es un cúmulo de sapiencias que representan la naturaleza y todo lo que acaece en ella, considerada como una presteza humana de tipo colectiva que congrega sapiencias en relación al orbe y construye leyes e hipótesis justificables, que nos sirven para entender el medio ambiente. Cuando hablamos de hipótesis científica debemos suponer que es verdadera cuando se demuestra una y otra vez sin encontrar argumentaciones de ningún tipo.

La ciencia se la considera como una construcción en donde cada individuo aporta una idea, cuando unimos todas estas ideas forman lo que denominamos ciencias, si no existieran estas ideas no habría una razón lógica en donde apoyarse. Toda contribución es valiosa. La ciencia y los avances de la civilización están formados por pequeñas evoluciones las mismas que apoyan en otras. Stephen Hawking dice “Las ciencias se iniciaron cuando el ser humano quiso tratar de entender y controlar su entorno”, es decir

los dogmas comienzan desde el instante que el hombre trata de comprender y controlar su ecosistema.

Cuando aprendemos física o química, se emplean ecuaciones que colaboran con el entendimiento y raciocinio lo que ayuda a comprender las teorías esto implica que se puede cuantificar algún hecho y demostrarlo en números lo que tiene implícito que se conoce acerca de ello. En el momento que no se puede cuantificar y no puede ser expresado en forma numérica el aprendizaje es insuficiente y desagradable.

Bunge (2013) manifiesta que la ciencia puede caracterizarse como conocimiento racional, sistemático, exacto, verificable y, por consiguiente, falible. Por medio de la investigación científica, el hombre ha alcanzado una reconstrucción conceptual del mundo que es cada vez más amplia, profunda y exacta.

Debemos tener en cuenta todos los beneficios logrados gracias a la ciencia en las realidades de vida, ya que muchas veces se analizan fenómenos que guardan una estrecha relación con las necesidades de la sociedad lo que deja implícito su carácter social.

#### 4.1.2 Las pseudociencias

Las pseudociencias son aquellas afirmaciones o ideas que se basan o aparentan ser ideas científicas, pero que en realidad son postulados dogmáticos que carecen de conexión con otras investigaciones y/o de réplica de resultados, y que además, suelen depender excesivamente de evidencia anecdótica (Chaves, s.f.; Schulz, 2005; Lilienfeld et al, 2011).

Cuando decimos pseudociencia hablamos de un vocablo que expresa negación o lo que sería ciencia falsa, esta es la razón por la que los planteamientos que de ella nacen no poseen una base científica, es una confrontación de ciencia como de pseudociencia, sus opiniones se fundamentan en teorías que no han podido ser demostradas y no han sido pulidas de forma constante razón por la que no son ciertas lo que las convierte en meras especulaciones, la creencia es que al hacerse pasar por ciencias las convierte en imponente y produce confianza.

Estas pseudociencias no son nuevas están presentes desde hace mucho tiempo, el hombre siempre aquerido aprender del medio que lo rodea y al no poseer los instrumentos necesarios para conocer nuestro entorno, se dio la pauta para la aparición de relatos que tienen menor credibilidad.

Charles Darwin en su libro menciona a M. M. Lennan, “el hombre debe inventar por sí mismo alguna explicación de la vida, y la hipótesis más simple es la de atribuir los fenómenos naturales a la presencia de espíritus en los animales, las plantas, objetos y fuerzas de la naturaleza”

Gracias a los descubrimientos científicos ya se perdió el temor a los espíritus y demonios o el morir por causa de una nojsa de tipo infecciosa. La interrogante que se presenta ¿cuál es el aporte de las pseudociencias? Se cree que los discursos de estos pseudoinvestigadores ayudan a mantener el bienestar emocional de los individuos debido a que mantiene viva la fe la esperanza si lo tomamos desde esta óptica estos puntos de vista sirven para algunas personas y es la razón por la que no se deben menospreciar y se tiene que inteligenciar a la población que estas conceptualizaciones son una creencia y que no involucra ningún conocimiento científico. No debemos dejar de entender que muchas de las que son consideradas pseudociencias como la Alquimia son las precursoras de la Física y la Química entre algunas.

Jung Carl cita a una de las frases de Sigmund Freud “la ciencia moderna no ha sido capaz de producir un tranquilizante tan eficaz como lo son unas pocas palabras bondadosas”. Aquí debemos razonar estas pseudociencias son solo un grupo de palabras que encierran mucha bondad y lamentablemente nos encontramos que simplemente sean convertido en un gran negocio para con seguir bienestar económico solo a las personas que las predicán, es ahí donde es importante diferenciar el conocimiento científico de aquel que no es.

Teniendo en cuenta la diferencia de estos dos conceptos nos encontramos en la obligación de interrogarnos ¿las ciencias exactas y naturales son ciencias?, que aptitud debemos tener en cuanto a las disciplinas sociales ¿son sapiencias validas? ¿Deberían ser consideradas pseudociencias? Es correcto decir que lo verdadero es todo lo que se fundamenta en el método científico. Debemos tener en cuenta que ninguna verdad es absoluta si nos guiamos únicamente por definiciones pre dadas deberíamos considerar entonces a la Historia, las ciencias de la educación, ciertas definiciones y aspecto psicológicos como pseudociencia debido a que no todas las cosas que se dicen es comprobable.

Como aseverar que el conocimiento que tenemos de nuestro pasado es correcto si no tenemos ninguna forma de comprobarlo, lo único que poseemos es evidencia hallada. No se debe emplear seres humanos, tal como lo hizo John Watson, psicólogo fundador del conductismo, quien para probar su teoría que plantea que para cada estímulo existe una respuesta específica, realizó el famoso experimento del “pequeño Albert”, donde el “objeto de prueba” fue un niño de menos de un año de vida).

No hay una verdad absoluta, el buscar el conocimiento constituye una realidad, todo lo que se aprende es necesario lo falso es simplemente una marca que presentan aquellos que crean ser dueños de la verdad absoluta. Es equivocado creer que el único conocimiento que tiene que ser tomado en cuenta es el científico. En los próximos acápite

en los que emplearemos “pseudociencia” se hará reseñas de situaciones naturales o físicas como la astrología, la Parapsicología, sin buscar en ningún momento de restarles importancia pensándolos como falsos saberes, simplemente se denominaran saberes no verificados lo que implica además que no son imposibles de demostrar.

## 4.2 DIFERENCIA ENTRE CIENCIA Y PSEUDOCIENCIA

Debemos puntualizar que la diferencia entre ciencia y pseudociencia es que esta no tiene necesidad de emplear el método científico ya que sus descubrimientos no van por el camino de las hipótesis científicas para declararse como verdaderas, Carl Sagan (2000) menciona que “Las popularizaciones dispersas y deficientes de la ciencia dejan unos nichos ecológicos que la pseudociencia se apresura en llenar.” La pseudociencia tiende a explicar lo que la ciencia no lo pudo hacer y suelen fundamentarse en lo paranormal ósea lo que no somos capaces de ver pero como testimonios extra ordinarios necesitan de pruebas extraordinarias.

La ciencia dice la verdad y la pseudociencia es una eterna falsedad esto no es la diferencia. El conocimiento es ta probado o no. Toda nueva hipótesis o propuesta resulta extraordinaria en relación al contexto histórico en el que se da.

Algo que hoy consideramos equívoco, el día de mañana puede ser aceptado y convertirse en una ley más teoría copernicana. Hawking Stephen en su libro cita a “Galileo encontró convincente la propuesta de Copérnico, no porque concordara mejor con las observaciones de las posiciones planetarias, sino por su simplicidad y elegancia, que contrastaban con los complicados epiciclos del modelo ptolemaico.

Expresándolo así ¿Por qué es importante conocer las diferencias entre ambas? Tomemos como primera cosa si las tesis de la pseudociencia fuesen tomadas como pensamientos o creencias en las ciencias puras se debe formar una idea y ser crítico para razonar y juzgar de forma racional todo lo que se presenta ante sus ojos clasificando el conocimiento en comprobado y aun no comprobado.

## 4.3 EL CONOCIMIENTO Y LA CULTURA

El saber entender el conocimiento el mismo que viene unido a la cultura ancestral de cada pueblo, esto implica que tienen su propia forma de curar las enfermedades sin necesidad de que esto se base en el método científico no implica que no sean efectivos, las prácticas de la medicina de los incas no se tienen que tomar como pseudociencia solo porque no mantiene los mismos pasos que la medicina occidental.

En su empleo está latente el conocimiento ancestral que ha sido transmitido de generación en generación, tenemos el chamanismo que ejerce un rol fuerte entre los

mapuches estando presente tanto en actos sociales como de sanación, usando para esto segmentos de animales que poseen ciertos poderes curativos y usando plantas medicinales de su entorno.

De igual forma si hablamos de la medicina oriental tradicional muchas son consideradas como pseudociencias tenemos la homeopatía la acupuntura las mismas que son más empleadas en la actualidad en el occidente porque consideran al individuo desde su parte emocional y no únicamente de su parte física es decir hacen un análisis integral basados en la energía del cuerpo del ser humano.

Debemos decir que cada cultura en las distintas épocas ha tenido su propia ciencia, sapiencias en las distintas áreas las mismas que le han resultado de mucha utilidad a la comunidad. La ciencia se tiene que comprender como un grupo de erudiciones que se tienen sobre ciertas cosas, es conocer al mundo natural poder tener la capacidad de explicar, como Gordón en su libro cita a Hawking “Si uno comprende cómo opera el universo, en cierto modo lo controla”.

#### 4.4 ¿SE PUEDEN DEFINIR VALORES ENTRE LA CIENCIA Y LA PSEUDOCIENCIA?

Cave recalcar que debemos tomar a la ciencia como el conjunto de relaciones y experimentos. “De las creencias „se duda“; a la ciencia se la comprueba, se la acepta o se la rechaza.” la sociedad junto que los avances y descubrimientos tecnológicos van de la mano debido a que el hombre busca cada día ampliar sus conocimientos. La ciencia posee una pertenencia universal no es única de científicos al contrario pertenece a todos. No es necesario nacer sabiendo para saber.

Todos los individuos gozamos de las bondades de las ciencias a pesar de que la mayoría no tenemos la mínima idea de ellos, lo único que tenemos que saber es los beneficios que nos brindan, pero es irrelevante de dónde vienen y como se han constituido. “Si aceptamos la imposibilidad de evitar que la ciencia y la tecnología transformen nuestro mundo, debemos tratar de asegurarnos que los cambios se operen en la dirección correcta. [...] Esto significa que el público ha de tener un entendimiento básico de la ciencia para poder tomar decisiones informadas y no dejarlas en manos de los expertos.”

En la sociedad actual en la que vale más lo material que lo intelectual, es prioritario lograr llegar con la ciencia a toda la población y motivar a los jóvenes a que se han ellos los que tomen las riendas del futuro debido a que el conocimiento y la ciencia incumben a todos. Se debe educar a las personas para que se conviertan en los científicos del mañana pero se debe sembrar en los más chicos el deseo de investigar lo que implica que los saberes que se inculcan en los centros educativos vayan en pos de alimentar

ese deseo de saber de investigar y de esta forma evitar que esto se lo vea como algo aburrido y difícil.

Aquí se da una interacción la ciencia sin las personas no existen así también las colectividades sin las ciencias se detienen. Todos los seres somos ciencia por esta razón es importante saber de qué se habla al referirnos a ciencia y pseudociencia. “La ciencia origina una gran sensación de prodigio. Pero la pseudociencia también.” Las pseudociencias continuaran existiendo, se tiene que enseñar a la población que se tiene que preocupar en fomentar el desarrollo de las ciencias.

Tienen las ciencias que unir más seguidores que las pseudociencias, no lo que la ciencia debe encargarse de hacer es informar a la ciencia se la acepta y se tiene que aprender a vivir con ella Carl Sagan una vez dijo “la primera virtud del hombre fue la duda y el primer gran defecto fue la fe.” La interrogante se tiene que dejar a un lado la fe Víctor Hugo: “La fe es algo indispensable en el hombre. Desgraciado aquel que no cree en nada.”

## 5 ANÁLISIS DE LOS DOCUMENTOS

La especulación forma parte tanto de la Ciencia como de la pseudociencia, la diferencia consiste en que esta última suele alimentarse de la mera especulación, sin ir más allá, es decir, sin intentar verificar experimentalmente las ideas especulativas. La especulación científica es propia de los primeros estadios del establecimiento de una teoría, cuando el científico, a la luz de los resultados experimentales, crea un modelo del comportamiento de la Naturaleza. Gutiérrez (2007).

Lakatos, en la línea de Carnap y Popper, reconoce cierto espíritu escéptico como un eje primordial de la ciencia para poder someterse a revisión constante. Lakatos exige la definición de aquello que se conoce como “razonamiento experimental” (Lakatos 1979:10) para poder establecer si los criterios de experiencia o verificación son suficientes para la demarcación entre ciencia y no ciencia. Lakatos nos dice que “no se puede derivar válidamente una ley de la naturaleza a partir de un número finito de hechos, pero la realidad es que aún podemos leer afirmaciones en el sentido de que las teorías son probadas por los hechos” (Lakatos 1979:11).

El sistema de demarcación popperiano busca diferenciar a las ciencias empíricas de la metafísica y se distingue de los positivistas lógicos en que ésta no busca un criterio de significación. Para los positivistas lógicos, las proposiciones solo tienen significado si se refieren a “hechos” en el mundo. El criterio de Popper no es de significación, pues incluso acepta que la metafísica puede contribuir con importantes postulados para la ciencia. El criterio de demarcación popperiano implica: a) apertura a la comprobación, b) grado de

comprobabilidad de las teorías; por lo que Popper propone hablar de “sistemas teóricos o sistemas de declaraciones o aseveraciones” (Popper 1995:137), que conlleva a que la falsabilidad o falsificabilidad de un sistema sea difícil de establecer para las aseveraciones particulares y más bien se aplique a toda la teoría o a un conjunto de postulados. Popper llama a su criterio una “propuesta para un acuerdo o convención” (Popper 1980:37).

Entre los criterios de demarcación entre ciencia y pseudociencia, se entiende por pseudociencia a aquellos conocimientos que no cumplen criterios mínimos de demarcación y además son espurios y éticamente incorrectos por tener pretensiones científicas. El derecho no puede ser pensado desde esta perspectiva pues, aunque muchos juristas puedan pretender que el derecho es una ciencia, se niega, generalmente, su carácter empírico, cuestión decisiva para las pseudociencias. Al ser espurias, el criterio de verdad no está presente en las pseudociencias, que es central para la ciencia y para el derecho. Como se ha visto, aun cuando no en los mismos términos que la ciencia, la verdad es siempre fundamental en el derecho por su relación con el problemático concepto de justicia. Mientras la verdad en el derecho es para casos particulares, en la ciencia tratamos de verdades nómicas, es decir, verdades generalizables para cada uno de los particulares bajo las mismas condiciones, en un orden no prescriptivo, sino explicativo-predictivo. Escobar (2018).

La palabra pseudociencia se entiende normalmente como ‘falsa ciencia’ o ‘conocimiento que aparenta ser ciencia pero que, en realidad, no lo es’. Este fenómeno conlleva una serie de peligros, a menudo infravalorados, que afectan a toda la sociedad. De acuerdo con Alonso y Cortiñas (2013, 2014), la pseudociencia se hace pasar por disciplina científica obviando el método científico; supone un empobrecimiento y un retroceso cultural; implica casos de fraude con intención de lucrarse en la mayoría de los casos; juega con la esperanza, el miedo, la incultura o la ingenuidad de la gente; y puede alejar a algunos pacientes de las terapias convencionales para tratar enfermedades graves a cambio de promesas vacías. Así, puede considerarse primordial hallar los mecanismos sociales que usa la pseudociencia para activar a grandes públicos, y qué estrategias discursivas son usadas para entender cuál es su papel en el imaginario colectivo de la sociedad actual. Ese es el primer paso para entender el funcionamiento de la pseudociencia, con qué estrategias se defiende y qué interlocutores contribuyen a fomentar un clima de opinión favorable a su inserción social y a su profesionalización. Cartiñas-Rovira (2018).

Según Feyerabend, la única regla de contrastación de teorías consistirá en compararlas, no con la experiencia, como sugieren Popper y Lakatos, sino con sistemas



teóricos combinados con ésta. “La evidencia relevante para la contrastación de una teoría T a menudo sólo puede ser sacada a la luz con ayuda de otra teoría T’, incompatible con T “ (Feyerabend, 1986).

Para Martínez Freire (1990), la actitud de Feyerabend es útil para evitar dogmatismos en metodología, pero su radicalidad le lleva a olvidar la existencia de patrones de descubrimiento que son eficaces; las consideraciones de Feyerabend son relevantes en el contexto de la investigación en nuevos campos de estudio, pero no pueden pretender aplicarse a la práctica científica en campos de estudio ya conocidos, en los que la rutina en el uso de reglas es posible.

Lakatos reconoce el papel trascendental que desempeñan las predicciones en los programas, hasta tal punto que cuando un programa sea incapaz de generar nuevas perspectivas de futuro y únicamente trate de encajar hechos ya pasados, estará en un proceso degenerativo. Precisamente en este punto es en el que el núcleo de un programa puede ser abandonado cuando deje de anticipar hechos nuevos: “Nuestro núcleo firme puede derrumbarse en ciertas condiciones (...) una posibilidad que es fundamentalmente lógica y empírica” (Lakatos, 1998: 68).

Feyerabend apunta que la ciencia progresa cuando existe independencia y autonomía en la utilización metodológica, y no sometimiento a normas estrictas de investigación. Blaug (1985: 63) lo resume de la siguiente forma: “Feyerabend no está en contra del método en las ciencias, sino que más bien está en contra del método en general, incluyendo su propio consejo de ignorar todo método”. También arremete Feyerabend contra el estatus de la propia ciencia, pues ésta no posee ningún rasgo que la haga superior al resto de conocimientos.

Lo que se deduce de todo ello es que no hay un acuerdo general lo suficientemente consolidado sobre qué es la ciencia (Alonso, 2004: 32) y se apunta la necesidad de que, en concreto, las ramas sociales deben alcanzar un cierto consenso, que todavía no se ha producido, “a pesar de la prolífica actividad investigadora desarrollada por el estudio social de la ciencia, emprendida en un clima general de creciente escepticismo por lo que respecta a los logros y afirmaciones de las ciencias naturales” (Woolgar, 1991: 13). Una de las razones que explicaría la falta de acuerdo en la conceptualización de la ciencia es que se trata de una realidad muy compleja que contiene aspectos nada triviales, de modo que resultan diferentes imágenes de ella según se centre la atención en un rasgo u otro (Alonso, 2004: 333): “Podría decirse que resulta difícil hacerse con la verdadera naturaleza de la ciencia debido al hecho de que ésta es un organismo complejo y cambiante” (Woolgar, 1991: 31).

En la sociedad prevalece una tendencia generalizada hacia la inclusión de creencias y prácticas pseudocientíficas. En su intento por conocer y descifrar los enigmas del Universo, es muy probable que las personas recurran a lecturas de naturaleza astrológica y no a revistas científicas. Es muy posible que su toma de decisiones fundamentales esté guiada por la posición de los astros, según lo recomendado en este tipo de lecturas. De igual modo, justificarán los hechos y situaciones existenciales por medio de energías desconocidas y mediante procesos no sujetos a corroboración. Dinoraht (2012).

## 6 CONCLUSIONES

Este artículo ha tomado de manera general, la manera cómo distinguir y diferenciar la ciencia de la pseudociencia tenemos las que se enfocan en lo simplemente obvio y fácilmente refutable de las que tiene mayor fuerza como diferenciar la Ufología de las matemáticas y la otra postura que exige mayor rigor en las observaciones y se inclina en distinguir lo que es menos fácil de detectar y que pertenezca a uno u otro lado empleando teorías y conceptos Popper o del gripo de teorías que se desarrollan de forma histórica.

Muy a pesar en esta revisión, pensamos que quedan muchas cosas pendientes como dar una respuesta a una pregunta que no se detectó en las distintas revisiones que hice entre los autores la cual es. Para que distinguir en la actualidad la ciencia de la pseudociencia probablemente deba aceptarse la conclusión de Douglas Allchin como que cada generación tiene la obligación de aprender con la finalidad de llegar a la verdad más aun saber que importa tanto, tanto bajo las condiciones en las que vivimos poder tenerla comprenderla y sobre todo aprenderla.

La Pseudociencia en contraposición de la ciencia para establecer cual es superior diríamos que la especulación forma parte tanto de la Ciencia como de la pseudociencia, la diferencia consiste en que esta última suele alimentarse de la mera especulación, sin ir más allá, es decir, sin intentar verificar experimentalmente las ideas especulativas. Consecuentemente, se suele considerar especulación pseudocientífica aquella que, por su propia naturaleza, es imposible de demostrar, sobre todo su falsedad. Así, la existencia de vida extraterrestre es una especulación pseudocientífica. Podríamos demostrar su veracidad con encontrar un único planeta donde hubiera vida, tal como la definimos los terrestres, pero no podríamos demostrar su falsedad con un único experimento, sería necesario recorrer el Universo en su totalidad, sin encontrar vida, para poder afirmar que la hipótesis es incorrecta.

La especulación científica es propia de los primeros estadios del establecimiento de una teoría, cuando el científico, a la luz de los resultados experimentales, crea un modelo del comportamiento de la Naturaleza. Después, la propia teoría puede contener muchas predicciones de nuevos fenómenos, pero a éstas no se las supone especulación, no son ya hipótesis, se consideran aspectos de la teoría que deben ser explorados para confirmar su validez. Gutierrez (2007). Por lo que podríamos deducir que la pseudociencia es el inicio de un proceso que pasa por la especulación y que en un futuro puede convertirse en una comprobación científica.

## REFERENCIAS

Alba (1998-199). El origen de las especies Alba 1 pág.52.

Bunge M. (2013). La ciencia: Su método y su filosofía. Pamplona. Editorial Laetoli, S. L., Primera edición. Pag.7.

Bunge M. La investigación científica. Ciencias Sociales, Instituto Cubano del Libro, La Habana, Revista Cubana de Investigaciones Biomédicas.

Cortiñas-Rovira, S.; Darriba Zaragoza, M. (2018). Análisis de la presencia de pseudociencia en los catálogos de las bibliotecas públicas españolas. Revista Española de Documentación Científica, 41 (1): e197. <https://doi.org/10.3989/redc.2018.1.1474>.

Chaves, M.(s.f.). Ciencia y pseudociencia: ¿qué tanto de ciencia hay en la pseudociencia?. Recuperado de <http://www.ib.edu.ar/becaib/bib2012/trabajos/GimenaChaves.pdf>

Dinorht (2012). InvEstlgaClón En la EDUCaClónIssn 1540-0786. Número 27 • diciembre 2012 • pp. 199-211.

Escobar-Jiménez, C. (2018). Criterios de demarcación, pseudociencia y científicidad en el derecho Cinta moebio 61: 123-139 doi: 10.4067/S0717- 554X2018000100123.

García (2008). México. Aproximación epistemológica al concepto de ciencia: una propuesta básica a partir de Kuhn, Popper, Lakatos y Feyerabend ISSN 1870-0063.

Gordon J., (2000). Instituto de Seguridad y Servicios Sociales de los Trabajadores del Estado, pág. 135.

Gutierrez Muñoz (2007). España ISSN: 1575-2844 · DOI: <http://dx.doi.org/10.15178/va.2007.90.1-34>.

Gutierrez J. (2007). Ciencia frente a Pseudociencia science versus pseudoscience Universidad de Alcalá de Henares. Madrid (España) julio.gutierrez@uah.

Hawking, Stephen., (2003). "A hombros de gigantes" editorial Crítica, Barcelona- España pág.9.

Hawking, Stephen., (2003). "A hombros de gigantes": Las grandes obras de la Física y la Astronomía editorial Crítica, Barcelona-España pág.10.

Jaramillo, L. y Aguirre, J. (2004). La controversia de Kuhn-Popper en torno al progreso científico y sus posibles aportes a la enseñanza de las ciencias. Cinta moebio 20: 83-92. <http://www.moebio.uchile.cl/20/jaramillo.html>

- Kreimer P., (2009). El científico también es un ser humano: La ciencia bajo la lupa. Siglo veintiuno Editores, pág.15.
- Lakatos, I. (1979). La metodología de los programas de investigación científica. Madrid: Alianza.
- Lilienfeld, S., Lynn, S., Namy, L. y Woolf, N. (2011). Psicología: una introducción. España: Pearson.
- Popper, K. (1980). La lógica de la investigación científica. Madrid: Tecnos.
- Popper, K. (1995). El problema de la demarcación, pp. 131-142. En: D. Miller. Popper, escritos selectos. México: FCE.
- Prize W. (2016). Pensamientos para desarrollar una Mentalidad Ganadora, Mestas Ediciones, 28 de abril.
- Sagan C., (2000). El mundo y sus demonios: La ciencia como una luz en la oscuridad, editorial Grupo Planeta pág.15.
- Schulz, P. (2005). Las pseudociencias. Revista Iberoamericana de Polímeros, 6(3). Recuperado de <http://www.ehu.eus/reviberpol/pdf/OCT05/schulz4.pdf>

# CAPÍTULO 13

## LAS MUJERES EN LA CIENCIA. ANÁLISIS CON PERSPECTIVA DE GÉNERO DE LA FUNCIÓN DE INVESTIGACIÓN Y DESARROLLO (I+D) DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DEL NORDESTE A NIVEL CENTRAL

Data de submissão: 02/10/2023

Data de aceite: 20/10/2023

**Fermina Mauriño**

Profesora Universitaria  
Facultad de Derecho UNNE  
Jefe del Departamento de Despacho y  
Coordinación General de la  
Secretaría General de Ciencia y  
Técnica de la UNNE  
Corrientes, Argentina

**RESUMEN:** Los/las investigadores/as son profesionales dedicados a la concepción o creación de nuevos conocimientos. Por ello resulta clave incluir la perspectiva de género en la ciencia para lograr construir nuevos saberes que cuestionen el orden establecido y no solo respondan al modelo androcéntrico, visión del mundo y de las relaciones sociales centradas en el punto de vista masculino. Según el informe del Instituto de Estadística de la UNESCO de junio 2019, en términos generales, las mujeres representan una minoría del total de investigadores/as del mundo, es decir que existe una brecha de género en la ciencia. No obstante, Argentina se posicionó como uno de los países con mejores cifras a nivel mundial en este sentido, con un 53% de participación de mujeres sobre el total de personas dedicadas a la investigación. De acuerdo a lo mencionado antes, este logro significa un gran

avance no sólo por la cantidad de mujeres incorporadas al sistema científico, sino por lo que eso supone en términos de renovación de perspectivas de investigación (Pérez I. 2018). A pesar de la creciente demanda de estadísticas comparables entre países sobre las mujeres en la ciencia, los datos nacionales y su uso en la formulación de políticas a menudo siguen siendo limitados (Women in Science, UNESCO 2019). El presente trabajo tiene como objetivo relevar si existen entre las acciones de la Universidad Nacional del Nordeste (UNNE- Argentina) políticas e instrumentos con perspectiva de género, y analizar la participación de las mujeres en la función de investigación y desarrollo (I+D) de la UNNE a nivel central.

**PALABRAS CLAVE:** Mujeres en la ciencia. Brecha de género. Política universitaria UNNE.

### 1 INTRODUCCIÓN

La inclusión de la perspectiva de género en ciencia conjuga dos facetas: la de considerar el número, la posición y la trayectoria de las mujeres que hacen ciencia (las mujeres como sujeto científico activo); y la que examinaría cómo contempla la ciencia a las mujeres como objeto científico (Díaz Martínez C. 2017). Ambas deben ser consideradas para producir un cambio real en el escenario de la producción del conocimiento.

Los/las investigadores/as son profesionales dedicados a la concepción o creación de nuevos conocimientos. Por ello resulta clave incluir la perspectiva de género en la ciencia para lograr construir nuevos saberes que no solo respondan al modelo androcéntrico, visión del mundo y de las relaciones sociales centradas en el punto de vista masculino. “Autoras como Anne Fausto Sterling, Sandra Harding, o Donna Haraway, han señalado que el conocimiento científico, pretendidamente “objetivo”, tiene un fuerte sesgo de género. La definición de los problemas a investigar, los datos que pueden considerarse válidos, las metáforas a partir de las que se construye el conocimiento científico, están marcados por ese sesgo. Si pensamos que el conocimiento no se produce en abstracto, sino de manera situada, desde posiciones específicas en términos sociales, y también de género, es fácil ver que por nuestra experiencia (que aunque diversa, tiene en común la posición de subalternidad en una sociedad patriarcal), las mujeres podemos incorporar diferentes problemas, sujetos y formas de conocer” (Pérez I. 2018).

El presente trabajo tiene como objetivo estudiar la función I+D de la UNNE desde la perspectiva de género. Para ello, se indagó si existen entre las acciones de la UNNE políticas e instrumentos que promuevan la participación de las mujeres en la ciencia. Y por otra parte, se analizó la participación de las mujeres en la función de investigación de la UNNE (tanto docentes investigadoras, como recursos humanos en formación en el sistema de becarios/as de investigación) y para ello se tomaron datos centralizados en el Sistema SAP de la Secretaría General de Ciencia y Técnica del Rectorado de la UNNE- Argentina.

## 2 MÉTODOS

Para el desarrollo del presente trabajo se emplearon datos obtenidos del Sistema SAP de la Secretaría General de Ciencia y Técnica (SGCYT) de la UNNE con el fin de conocer la integración de los Proyectos de Investigación de la UNNE y las Becas de Investigación vigentes a nivel central, atendiendo su distribución por género. Se aplicaron pruebas de Independencia mediante el método estadístico Chi Cuadrado con el fin de analizar la relación entre los diferentes criterios de clasificación y el género de los individuos, y se confeccionaron gráficos de barras para representar las frecuencias con que se presentan ambos géneros según los criterios de clasificación (Perelman et al., 2019).

Los análisis estadísticos fueron realizados con el Software InfoStat® (Di Rienzo et al., 2019). Por otra parte, se analizó la normativa de la Universidad para evaluar si existen modificaciones en las políticas de la UNNE orientadas a promover la igualdad entre hombres y mujeres.

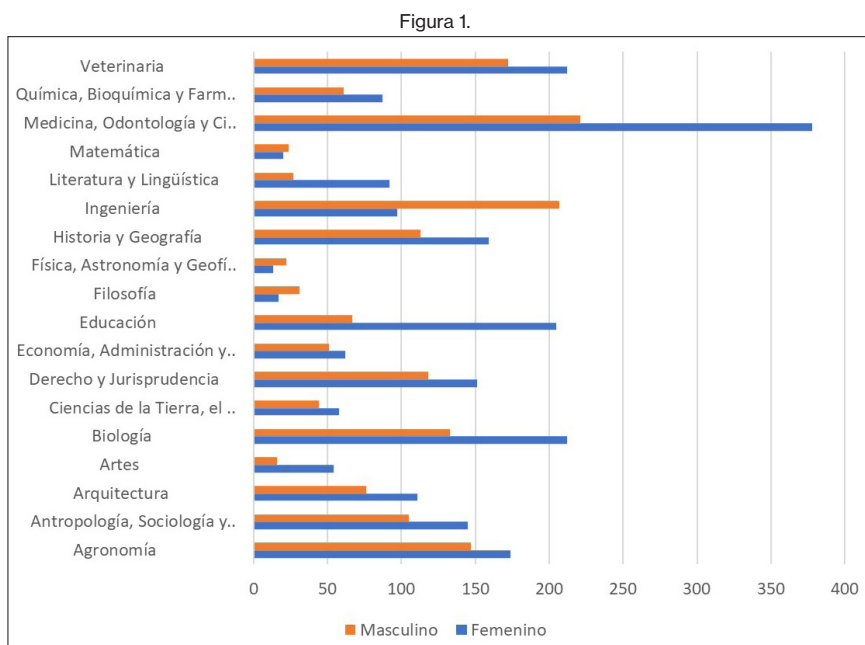
### 3 RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Según el informe del Instituto de Estadística de la UNESCO de junio 2019, en términos generales, las mujeres representan una minoría del total de investigadores/as del mundo, es decir que existe una brecha de género en la ciencia. No obstante, Argentina se posicionó como uno de los países con mejores cifras a nivel mundial en este sentido, con un 53% de participación de mujeres sobre el total de investigadores/as.

La actividad científica en Argentina se desarrolla en gran medida en las Universidades, tal es así que una de las funciones centrales de la UNNE es la investigación científica y el desarrollo tecnológico. Por ello cabe analizar la participación de mujeres en la ciencia en la Universidad Nacional del Nordeste, y si existen políticas implementadas por esta institución de educación superior con el fin de derribar barreras y promover la igualdad de género.

Las variables analizadas son las siguientes: 1) Investigadores/as: función desempeñada en el proyecto, área del conocimiento, facultad o instituto donde se desempeña, y género. 2) Becarios/as: tipo de beca, unidad académica, área del conocimiento y género. Los análisis estadísticos realizados dieron los siguientes resultados:

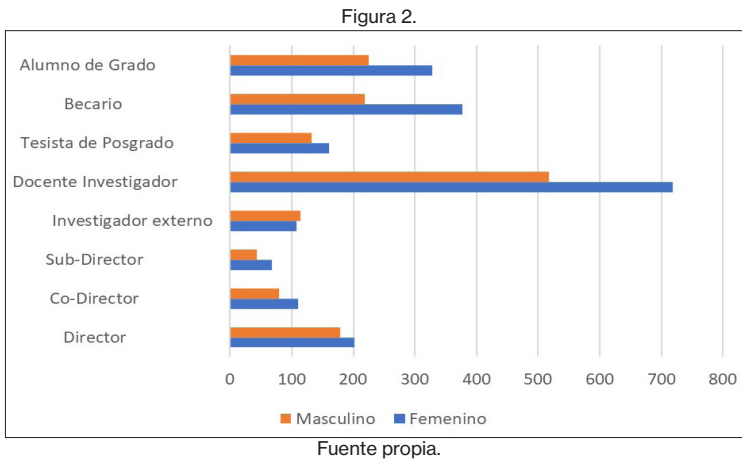
En la Figura 1 se presenta la distribución de frecuencias de los integrantes de los Proyectos de Investigación desarrollados en el ámbito de la SGCyT UNNE, según área del conocimiento, discriminados por género.



Fuente propia.

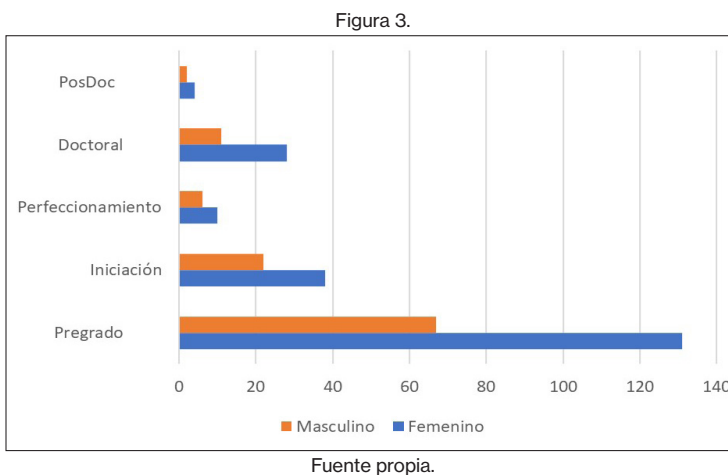
En general se observa un predominio del sexo femenino en la mayoría de las áreas del conocimiento con diferentes proporciones, con excepción de Ingeniería Matemática, Física, Astronomía y Geofísica y Filosofía. La prueba de Independencia arrojó un estadístico  $\chi^2 = 218,49$  con un p-valor  $< 0,0001$ , lo que indica que las variables función desempeñada y sexo no son independientes.

En la Figura 2 se presenta la distribución de frecuencias de los Integrantes de los Proyectos de Investigación desarrollados en el ámbito de la SGCyT UNNE, según su función dentro de los proyectos, discriminados por género.



En general se observa un predominio del género femenino en todas las categorías (con excepción del investigador externo), aunque en diferente proporción.

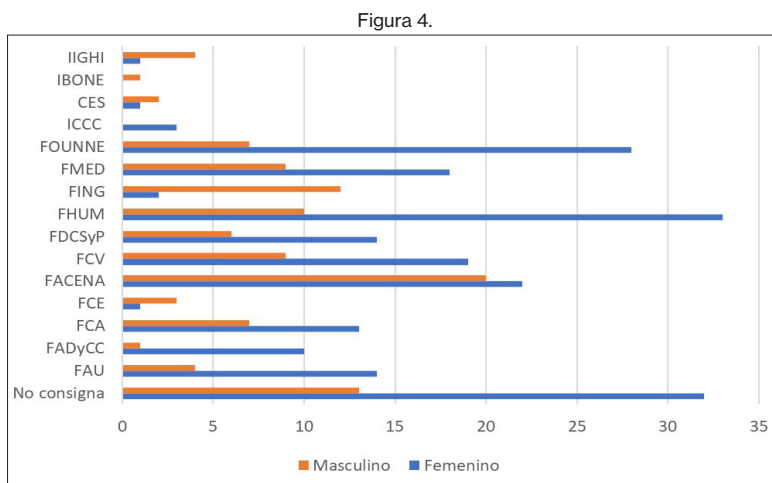
En la Figura 3 se presenta la distribución de frecuencias de los Becarios de la SGCyT UNNE, según tipo de beca, discriminados por género.





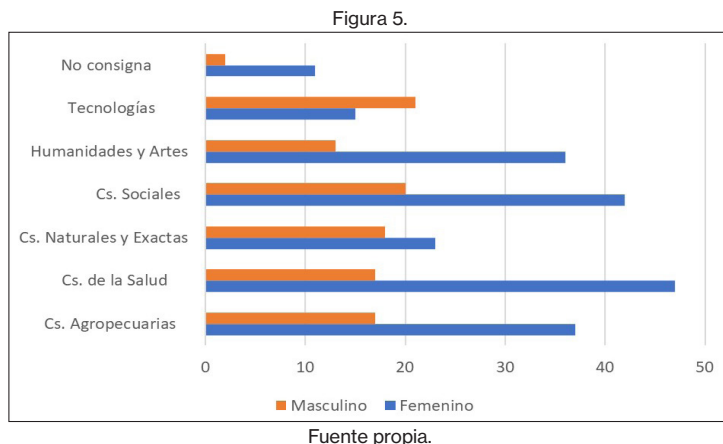
Se observa un predominio del género femenino en todas las categorías. La prueba de Independencia indica que hay independencia entre el tipo de beca y el género, es decir, en las diferentes categorías de becas la proporción de ambos géneros no varía.

En la Figura 4 se presenta la distribución de frecuencias de Becarios de la SGCyT UNNE, según la unidad académica de pertenencia, discriminados por género.



Se observa un predominio del género femenino en la mayoría de las unidades académicas, con excepción de IIGHI (UNNE CONICET), IBONE (UNNE CONICET), CES, INGENIERÍA y FCE. La prueba de Independencia arrojó un estadístico  $\chi^2 = 43,01$  con un p-valor = 0,0002, lo que indica que las variables unidad académica y género no son independientes.

En la Figura 5 se presenta la distribución de frecuencias de Becarios de la SGCyT UNNE, según el área de conocimiento, discriminados por género.



Se observa un predominio del sexo femenino en la mayoría de las áreas del conocimiento, en diferente proporción, con excepción de Tecnologías. La prueba de Independencia arrojó un estadístico  $\chi^2 = 16,36$  con un p-valor  $< 0,0119$ , lo que indica que las variables área del conocimiento y sexo no son independientes.

Ahora bien, a fin de evaluar la proporción de mujeres trabajando en ciencia (docentes investigadoras y becarias), corresponde analizar la distribución de cargos totales de la UNNE, así como también la distribución de estudiantes, según género. Se extrae de las cifras publicadas por la Universidad Nacional del Nordeste en el 3er Informe de Autoevaluación (CONEAU) que, del total de cargos docentes de la Universidad en el año 2019, el 51,27% corresponde a mujeres y el 48,73% a varones. Además, se observa de los datos publicados en la página web de la Universidad, en la pestaña “UNNE en Cifras”, que el total de Estudiantes de nuestra Casa de Altos Estudios al 2020 es de 56.538, de los cuales son varones 24.019 y mujeres 32.519. Es decir que, en los distintos sectores de la comunidad universitaria se observa mayoría de mujeres.

Del análisis de las políticas de la UNNE, se puede observar que nuestra Universidad ha implementado políticas con perspectiva de género tendientes a reconocer derechos a las mujeres (el Protocolo contra la discriminación y la violencia de género aprobado por Consejo Superior a través de la Resolución N° 1098/18 C.S. y el nuevo “Reglamento de Licencias Especiales para la protección de la familia, la maternidad, la paternidad y la adopción” aprobado por Resolución N° 975/17 C.S.) que ayudan a generar la igualdad de oportunidades entre el hombre y la mujer para desarrollarse académica y laboralmente en las distintas funciones de la Universidad, entre ellas la función de ciencia e investigación.

Del análisis de la función de investigación y desarrollo (I+D) de la UNNE, se concluye que no se han implementado en la UNNE de forma centralizada políticas específicas tendientes a promover la investigación sobre género, ni tampoco acciones positivas tendientes a promover la participación de mujeres en Proyectos de Investigación o Becas. No obstante, las cifras UNNE obtenidas denotan una buena participación de mujeres en la ciencia. Los porcentajes obtenidos del análisis de la participación de las mujeres en Proyectos de Investigación (PI) y Becas de Investigación de la Secretaría General de Ciencia y Técnica, muestran que, en líneas generales, se observan mayorías de mujeres investigadoras sobre el total de investigadores de la Universidad, con excepción de las disciplinas Ingeniería, Matemática, Física, Astronomía y Geofísica (conocidas como las áreas STEM).

En conclusión, de los datos analizados, en líneas generales, se observan mayorías de mujeres investigadoras y becarias sobre el total de investigadores/as y becarios/as

de la Universidad, hecho que sigue la misma línea que la distribución de cargos total de la UNNE según género, así como también la distribución de estudiantes según género. Es decir que la distribución por género del total de investigadores/as (integrantes de PI y becas), es proporcional a la distribución por género de docentes y estudiantes.

Se observa que las mujeres en la UNNE participan en las cabezas directivas de los proyectos de investigación en forma proporcional a su participación en los PI, es decir que en líneas generales se observan mayorías de mujeres directoras de PI sobre el total de investigadores que dirigen proyectos de la Universidad.

En la UNNE, las disciplinas en las que se observa escasa participación de mujeres son Ingeniería, Matemática, Física, Astronomía y Geofísica, y Tecnologías, lo que coincide con las áreas STEM (acrónimo en inglés que hace referencia a Science, Technology, Engineering and Mathematics). Este dato es muy relevante ya que las disciplinas STEM arrojan a nivel mundial cifras que denotan la existencia de una brecha de género muy marcada a pesar de que son las disciplinas que tienen las mayores tasas de crecimiento de empleo según el Global Gender Gap Index Report, 2020 (A. García-Holgado y F. J. García-Peñalvo 2021) y además resultan clave en el desarrollo de Inteligencia Artificial.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anderson E., "Feminist Epistemology and Philosophy of Science", The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Summer 2019 Edition), Edward N. Zalta (ed.).

García-Holgado y F. J. García-Peñalvo, "El Proyecto W-STEM y la Mujer en la Ciencia," presentado en Encuentro Internacional de Investigación e Innovación en Ciencias Básicas, Universidad Autónoma de Bucaramanga (Colombia), 11 de noviembre, 2021. Disponible: <https://bit.ly/3om19V1>. doi: 10.5281/zenodo.5675815.

Capitolina Díaz Martínez. La perspectiva de género en ciencia. <https://www.investigacionyciencia.es/revistas/investigacion-y-ciencia>

Di Rienzo JA, Casanoves F, Balzarini MG, Gonzalez L, Tablada M, Robledo CW. InfoStat versión 2019. Grupo InfoStat, FCA, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina. URL <http://www.infostat.com.ar>.

Inés Pérez, Ser mujeres en la ciencia, 2018. <https://www.conicet.gov.ar/ser-mujeres-en-la-ciencia>

Perelman, Susana B., Garibaldi, Lucas A. Tognetti Pedro M. 2019. Experimentación y Modelos Estadísticos. Ed. Facultad de Agronomía. Universidad de Buenos Aires. 475 pp

Sarthou, Nerina Fernanda. (2019). Instrumentos para la promoción de la participación de la mujer en la ciencia: los premios L'Oréal-UNESCO en Argentina. *Desafíos*, 31(1), 83-120. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/desafios/a.6722>

Women in Science. The UNESCO Institute for Statistics (UIS). Fact Sheet No. 55 June 2019 FS/2019/SCI/55. [fs55-women-in-science-2019-en.pdf](https://fs55-women-in-science-2019-en.pdf) (unesco.org)

Informe de la tercera autoevaluación institucional de la Universidad Nacional del Nordeste / Mabel Gladys Yanda; coordinación general de Mabel Gladys Yanda. - 1a ed. - Corrientes: Universidad Nacional del Nordeste, 2021. Libro digital, PDF/A ISBN 978-987-3619-63-2.

UNNE en Cifras. <https://www.unne.edu.ar>

# CAPÍTULO 14

## LA INVESTIGACIÓN EN LA FORMACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE LA UNIDAD ACADÉMICA DE ODONTOLOGÍA DE LA UAZ

Data de submissão: 20/09/2023

Data de aceite: 08/10/2023

**Jesús Rivas-Gutiérrez**

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

**Christian Starlight Franco-Trejo**

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0002-4250-5483>

**José Ricardo Gómez-Bañuelos**

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0002-9029-481X>

**Martha Patricia de la Rosa-Basurto**

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0002-8041-9420>

**Luz Patricia Falcón-Reyes**

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0002-0962-0906>

**Martha Patricia Delijorge-González**

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0002-1016-7563>

**Georgina del Pilar Delijorge-González**

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0001-9646-5811>

**RESUMEN:** La investigación en las IES tiene muchas finalidades como objetivo, pero sean cuales sean esas finalidades al final crea capacidades de creatividad, visión crítica, disciplina, objetividad y responsabilidad. A la par de ello la docencia persigue la formación del sujeto competente humanística y disciplinadamente, desafortunadamente estas dos funciones sustantivas en la mayoría de estas instituciones se encuentran desvinculadas y cada una sigue caminos diferentes en el proceso educativo y formativo institucional; esta situación existe y es notorio en la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, al observar, analizar y reflexionar sobre los proyectos y trabajos de investigación realizados por la mayoría de los estudiantes, se puede encontrar un sinfín de situaciones que dan clara muestra de las carencias formativas que tienen respecto al proceso metodológico de la investigación. Indudablemente el principal problema lo encontramos en la desvinculación entre ambas funciones (investigación-docencia o viceversa) por ello se hace menester trabajar curricularmente, y administrativamente en políticas educativas y administrativas que contribuyan a la vinculación y buen funcionamiento de estas dos funciones institucionales para beneficio de su comunidad universitaria.

**PALABRAS CLAVE:** Investigación. Docencia. Vinculación.

## RESEARCH IN THE TRAINING OF STUDENTS OF THE ACADEMIC UNIT OF DENTISTRY OF THE UAZ

**ABSTRACT:** Research in IES has many purposes as an objective, but whatever those purposes may be, in the end it creates capacities of creativity, critical vision, discipline, objectivity and responsibility. At the same time, teaching pursues the formation of the humanistic and disciplinary competent subject, unfortunately these two substantive functions in most of these institutions are not linked and each one follows different paths in the educational and institutional formative process; This situation exists and is notorious in the Academic Unit of Dentistry of the Autonomous University of Zacatecas, when observing, analyzing and reflecting on the projects and research work done by most students, we can find a myriad of situations that give clear evidence of the formative deficiencies they have regarding the methodological process of research. Undoubtedly, the main problem is found in the disconnection between both functions (research-teaching or vice versa); therefore, it is necessary to work curricularly and administratively in educational and administrative policies that contribute to the linkage and proper functioning of these two institutional functions for the benefit of the university community.

**KEYWORDS:** Research. Teaching. Linkage.

### 1 INTRODUCCIÓN

La investigación es un camino que puede servir para desarrollar en los estudiantes la capacidad de la creatividad, la percepción crítica, la virtud de analizar y sintetizar, tener rigor, disciplina, objetividad y responsabilidad en lo que emprenden, además de perseverancia, pertinencia y otras cualidades y competencias; el primer paso para lograr eso es tener el gusto por la exploración, la averiguación, el descubrimiento y la verdad (Gimeno, J., 1998). En el caso de las Instituciones de Educación Superior (IES), la investigación es una de sus funciones sustantivas, esta actividad tiene tres funciones institucionales, contribuir a la formación académico y profesional de sus estudiantes transformando su pensamiento, proporcionar información institucional para las reformas, reestructuraciones e innovaciones curriculares y administrativas y permitir a los docentes adquirir nuevas, mejores e innovadoras competencias para mejorar su práctica docente a través del descubrimiento (Soria Nicastro, O., 2011). La realidad es que en los hechos no en todas estas instituciones la investigación se utiliza para enriquecer el quehacer académico, ni funge como elemento transformador del pensamiento y de su proceso educativo debido a que muchas de las veces solo se realiza de manera “artesanal e impositiva” y con finalidades que no tienen nada que ver con la diversa problemática del contexto institucional o del proceso educativo, en estos casos juega un papel colateral y casi nulo de apoyo y enriquecimiento a las funciones de docencia y formación académica integral.

Si la generación de un pensamiento autónomo, independiente y crítico es una de las principales tareas transformadoras de estas instituciones educativas, entonces se le debería de dar su real importancia y dimensión en los hechos a la investigación como coparticipe de esa transformación, generando y propiciando las condiciones institucionales, administrativas y sobre todo curriculares para que su importancia este a la par de las otras funciones sustantivas y adjetivas; esta situación de relegación se debe posiblemente a que generalmente se tiene la creencia de que la investigación en el caso de los estudiantes es más para los posgrados que para las licenciaturas y que hasta ese momento se les habrá de formar, estimular, motivar, condicionar para hacer investigación y posiblemente convertirse en investigadores (Pérez Cepeda, M. y cols., 2017).

Lo anterior puede ser cierto o no, pero lo que es verdad es que el estudiante debe de adquirir desde el inicio de la licenciatura antecedentes formativos basados en conocimiento y experiencias previas, básicas y firmes para entender mejor el proceso de investigación en sí mismo, su finalidad y realización y con ello incrementar el desarrollo y liberación de su pensamiento a la par de tener elementos que le permitan engarzar posteriormente los conocimientos nuevos y más profundos sobre este proceso que se imparte en los siguientes niveles educativos, de no ser así, cuando se curse algún posgrado se encontraran en una casi total falta de conocimientos dónde articular los nuevos que se le impartan.

Por ello, la vinculación entre la investigación y la docencia son tan trascendentales en la IES compartiendo un mismo objetivo que es la apertura del pensamiento a través de la generación de conocimientos y saberes en los estudiantes; en ese sentido, esta vinculación es entendida como la acción transformadora que permite el desarrollo en sus actores (docente-estudiante), mediante procesos de enseñanza-aprendizaje mejor dominio de contenidos, valores, y destrezas y habilidades, así como también la mejor comprensión y entendimiento de la realidad. A continuación, se presentarán algunas de las situaciones que a razón de nuestro entender docente y como investigadores y asesores de investigaciones, con más de 20 años de relación laboral en promedio en la Unidad Académica de Odontología de la UAZ concluimos los autores del presente trabajo. Por la misma razón de que son puntos de opinión basados en experiencias y observaciones propias directas e indirectas, deberán de ser considerados, pensadas y valoradas en ese contexto y valor.

## **2 LA INVESTIGACIÓN EN LA UNIDAD ACADÉMICA DE ODONTOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ZACATECAS (UAO/UAZ)**

Curricularmente en la UAO/UAZ la investigación es considerada retóricamente una de las principales funciones sustantivas que se deben de realizar durante el proceso

formativo en la licenciatura como un elemento importante en el desarrollo integral del estudiante, para ello el docente como el estudiante deben de trabajar bajo esa primicia curricular para impartir y aprender los principios elementales y básico de la investigación, su finalidad y su realización, por ello en el 3er. Semestre la Unidad Didáctica Integradora (UDI) de Metodología de la Investigación forma parte del Plan de Estudios de la licenciatura (Curriculum, 2018). Desafortunadamente y a pesar de existir un discurso curricular que justifica y resalta la importancia de los contenidos existentes en esta UDI, puede decirse que, para el caso de los estudiantes, lo anterior por sí mismo o por decreto no fomenta el gusto, aprendizaje y aprovechamiento de la investigación para su formación y desarrollo integral y de pensamiento, debido a que es vista de forma vertical cuando su aplicación debería de ser un eje horizontal (Curriculum UAO/UAZ, 2018).

Generalmente esta situación es clara y notoria cuando el estudiante concluye su 10mo Semestre (en ocasiones antes) y empieza a pensar en su egreso y titulación; para ello la UAO/UAZ les ofrece varias alternativas de titulación entre las cuales hay dos que llevan implícita y explícitamente el proceso de investigación, la Tesis y la Monografía de Investigación, en ambos casos se dan evidencias de que en su mayoría los que desean titularse por ese medio tienen serias dificultades para plantear, planear, iniciar y concluir todo el proceso investigativo que los lleve al final al planteamiento de su tesis, tesina o ensayo dejando con ello y en ello clara muestra de que han existido deficiencias formativas en metodología de la investigación durante su transcurso por la licenciatura las cuales pueden ser por causas intrínsecas o extrínsecas a él.

De igual manera, muchos egresados que aún no se han titulado y de pronto desean hacerlo, se enfrentan a esta misma situación, quienes debido a su no gusto por la investigación toman otras alternativas para titulares aparentemente dónde no hay que investigar (sin darse cuenta que a pesar de todo tienen que hacerlo), como lo son los cursos de titulación, memoria de experiencia profesional, examen general de conocimientos y memoria de prácticas profesionales dirigidas (Unidad Académica de Odontología, 2023), dando con ello y en ello muestra de que la investigación no es conceptualizada, entendida, enseñada y apreciada en su justa dimensión en la unidad académica por la gran mayoría de los estudiantes y docentes, privándose por ello de la adquisición y desarrollo de varias cualidades y competencias intelectuales y de pensamiento ya citadas. Las situaciones que se identificaron y que condicionan al estudiante para que al querer titularse no opte por realizar un proceso de investigación en cualquiera de sus modalidades (básica, aplicada, documental, de campo, experimental, no experimental, *cuasi* experimental, exploratorio, descriptivo, correlacional, inferencial, sincrónica, diacrónica, cualitativa, cuantitativa, etc.), se pueden enunciar en las siguientes posibles circunstancias causales que a continuación

se mencionan, condiciones que son factibles de modificar y adecuar institucionalmente para el buen desarrollo sustancial de esta actividad y despertar el gusto e interés en ellos.

Cuando quieren o tienen que elaborar un proyecto de investigación se les dificulta conceptualizarlo mental y gráficamente, esta situación es notoria pues en varias de las diversas tesis en transcurso de los egresados de la unidad académica o ya titulados se puede ver que muchas de ellas no tienen o tuvieron los requerimientos y la estructura mínima que debe de tener un trabajo de este tipo como lo es la objetividad, originalidad, sustancialidad, claridad, metodología, análisis y conclusiones y se puede detectar muchas veces una desarticulación estructural. Probablemente esta situación se debe a cómo es entendida y colocada la investigación en importancia dentro de la unidad académica, reflejándose esto en trabajos de investigación aislados y desarticulados entre ellos, cuando muchos podrían ser continuación uno de otro, sobre todo del quehacer educativo cotidiano o del impacto que ha tenido la unidad académica en su entorno social.

Desafortunadamente la responsabilidad de lo mencionado (desde nuestra opinión) recae en la mayoría de los docentes que han cursado algún posgrado dónde se han formado y habilitado como investigadores puesto que solo aplican este nuevo conocimiento en las asesorías que se les asignan y/o en trabajos personales y lo desvinculan de su quehacer docente cotidiano o invitan al estudiante a colaborar en sus investigaciones bajo su interés unipersonal descartando los problemas de la institución o las líneas de investigación establecidas curricularmente, desaprovechando ellos mismos y la escuela su formación. Bajo esta situación la investigación se percibe como algo innecesario dentro del campo disciplinar educativo odontológico tanto por el estudiante como por el docente, ponderando y reproduciendo conocimiento extraído del libro, el copiado o la mera repetición (Perines Véliz, H., 2016).

Esta situación, aunado a la falta de una actualización descriptiva integral, clara, continua, operativa y ejecutiva desde el curriculum, así como en muchos casos a la falta de formación, capacitación e interés docente, a cuestiones laborales y de metodología para la enseñanza, a la escases de bibliografía en la biblioteca y poca capacidad para administrar adecuadamente los tiempos para investigar tanto por el docente como por el estudiante llevan a desairar y/o a prolongar demasiado esta actividad. Casi el total de los estudiantes que inician o quieren iniciar un proyecto de investigación, además de no entenderla conceptualmente, no conocen los diversos tipos de investigación que pueden realizar, esta situación que resulta fundamental para determinar la metodología a utilizar es una de las posibles causas que dan por resultado la incompatibilidad entre la planeación estructural y el trabajo de campo. Este aspecto clave cuando se entiende y se trabaja correctamente da como resultado claridad y precisión en el planteamiento del problema,



en el instrumento y preguntas de investigación, en la elección y revisión adecuada de la bibliografía y metodología acorde al tipo de investigación a realizar, adecuado tratamiento cualitativo o cuantitativo de los datos obtenidos, un buen desarrollo del análisis y conclusiones, lamentablemente en los trabajos revisados y asesorados se encontraron deficiencias y estructuralmente desvinculados, dando muestra con ello de las carencias del estudiante y la incapacidad o desinterés del asesor (Perines Véliz, H., 2016).

Situación de no tener sólidas bases para realizar un proceso de investigación lleva al estudiante desde el inicio a tener problemas para poder escoger un tema apropiado de investigación que le resulte interesante y de beneficio a él y a la unidad académica; desde el inicio la elección del tema e interés por él es crucial para la realización de un adecuado y rápido trabajo de investigación a la par de un diseño metodológico pertinente, esto le permitirá una adecuada realización, obtención de resultados y conclusiones fundamentadas y demostrables. El problema de la elección del tema (que no es lo mismo que el título del trabajo de investigación) por parte del estudiante se manifiesta en su indecisión y duda al elegirlo y muchas de las veces, equivocadamente termina eligiendo un tema seleccionado y de interés del asesor y no de él. Esta situación de incertidumbre continua cuando se le pide que problematice el objeto de estudio, debido a su falta de conocimiento, saberes y experiencias sobre la investigación no entiende el concepto de problematización y por consiguiente no saben cómo desarrollarlo, además de que el asesor muchas de las veces tampoco sabe y entonces el estudiante bajo el aval de su docente orientador lo ve como el planteamiento de una simple pregunta sobre el fenómeno a investigar, situación que evidencia como resultado que el problema lo piensen de una manera muy simple como pregunta-respuesta, perdiéndose en la subjetividad de la simpleza del problema mismo, dejando al estudiante como empezó, sin bases ni conocimientos creados y recreados sobre el proceso mismo y por consecuencia sin ningún valor formativo (Galindo Delgados, S.M., 2012).

Al inicio, cuando se lee el proyecto de investigación elaborado por el estudiante para realizar su investigación, sus primeros planteamientos escritos están cargados de opiniones personales, carentes de elementos que sustenten sus opiniones, dónde se observa que muchas veces confunden el problema a investigar con sus consecuencias y se plantean relaciones causales desde supuestos que a veces al final del trabajo de investigación no son demostrables por haber perdido el camino de la objetividad. Esta situación de poca claridad, desvío y equivocación del camino, es otra muestra de la falta de formación del estudiante y entonces deberá de ser responsabilidad del asesor corregirlo a tiempo, enseñándole desde el principio del acompañamiento del estudiante sólidas

bases para investigar y sobre todo explicándolas de forma comprensible; conocer para qué es, cómo se hace y para qué sirve la investigación conlleva en sí despertar el interés por ella y su desarrollo, ello llevara a enseñar a pensar, aprender a solucionar problemas y tomar decisiones con criterio diferenciando el sentido común del conocimiento y saber verdadero, esta situación será factible siempre y cuando se tenga un bagaje de conocimientos y experiencias previas, pues de no ser así sucederá lo mencionado al principio de este párrafo (Hernández Pina, F. (2002).

Punto aparte, pero en el mismo tenor, es lo referente a la revisión de la literatura o bibliografía, evidentemente también esta actividad representa otra de las grandes debilidades que presentan los estudiantes durante las primeras etapas de la investigación, la revisión crítica, analítica y sintética de la literatura a consultar para puntualizar su tema, problema y metodología es inexacta, insuficiente y en ocasiones irrelevante, esto se nota cuando presentan su protocolo de investigación. La conceptualización y problematización del tema y objeto de estudio a investigar que debe de estar presente en su protocolo no está planteado y desarrollado con claridad y pertinencia, este ejercicio mental que estriba sobre lo poco o mucho que conozca del tema, dependerá de lo que haya hasta ese momento revisado del estado del conocimiento del tema, lo cual presupone conforme se avanza en la lectura un dominio paulatino y progresivo del tema, fenómeno y objeto de investigación, conocimiento y saber que se requerirá a la hora de planear el desarrollo del análisis, discusión y conclusiones para llegar al final a la tesis.

Una buena revisión y adecuada literatura respectiva dependerá en gran medida del hábito de la lectura y su comprensión, el hecho mismo de apreciar y realizar lectura por iniciativa son uno de las primeras características para despertar el interés en la investigación pues la búsqueda de lecturas de interés es en sí investigación y acumulación de información valiosa e importante para desentrañar el problema a investigar; no saber que buscar, no saber manejar y cómo archivar la información encontrada, así como la falta de bibliografía adecuada y pertinente son de los más grandes problemas y obstáculos que tiene y encuentra el estudiante al realizar una investigación.

Otro elemento que en la totalidad de los trabajos no existe es la fundamentación contextual epistemológica que da sustento al encuadre teórico que se utiliza o utilizo, al estar ausente esta parte se priva al trabajo de una parte importante que da solidez y veracidad histórica y teórica al proceso de investigación quedando solamente en una contextura retórica. Generalmente el estudiante desconoce esta parte y su importancia (y muchos asesores también) y solamente bajo la supervisión y en muchos casos bajo la indicación directa del asesor pasa inercialmente a la presentación de la teoría o teorías

que explican lo investigado desconociendo el devenir y desarrollo histórico de ese marco teórico colocando al estudiante en una situación de fácil cuestionamiento de la veracidad de lo que concluye durante su presentación y defensa final (Siles González, J., 2016).

La solides de estas etapas (teórico-conceptual-metodológica) que permitirá darle validez y fundamentación a cómo buscar, con qué buscar y qué hacer con los resultados encontrados, al análisis y discusiones realizadas y conclusiones finales se basa en primer lugar en establecer y entender el propio proceso histórico y de aceptación (epistemológico) de la teoría que utilizará para explicar el problema que investiga, el no hacer ese recorrido histórico y filosófico previo lo lleva a plantear un abordaje teórico llano y cuestionable y por otro lado a realizar un proceso ecléctico, empírico y cuestionable; en segundo lugar a depender totalmente y pasivamente de las indicaciones del asesor.

Entrando a la etapa de la planeación del trabajo de campo, el estudiante se encuentra con no saber qué preguntar, no saber cómo obtener información y no saber cómo organizar los resultados que obtenga, estos son aspectos que más que teóricos inicialmente son de método y técnica y que si no se tiene un buen marco metodológico, igualmente se perderán en la pasividad, indecisión e inseguridad durante esta etapa; la compilación y asimilación de información bibliográfica sirve entre otras cosas para tener respuestas a esas etapas y dudas, por ello la investigación se sustenta inicialmente en conocer lo existente sobre el estado que guarda el fenómeno y problema a investigar, que se ha hecho, cómo se hizo y que se concluyó.

Cuando se llega a la etapa de resultados obtenidos a través de la elaboración y aplicación de algún instrumento cualitativo o cuantitativo generalmente no sabe qué hacer con ellos, como presentarlos, agruparlos y bajo la aplicación que implica la utilización de algún método deductivo o inductivo un adecuado tratamiento reflexivo o estadístico. Esto se observa cuando intenta hacer el análisis de los resultados a través de la discusión teórico-conceptual con los teóricos o teorías elegidas anteriormente y con los resultados obtenidos en otras investigaciones realizadas sobre el tema, fenómeno y/o problema investigado, en dónde eclécticamente en ocasiones revuelven todo con todo desordenadamente o en otras solo abordan una pequeña arista de lo que encontraron durante el proceso desdeñando el resto, utilizando en el análisis solo opiniones de retórica y sentido común, olvidando las explicaciones teóricas y la contrastación de sus resultados con los obtenidos en otras investigaciones, pasando esta etapa casi con los ojos cerrados y brincando inmediatamente a las conclusiones.

Por último, cuando quieren desarrollar sus conclusiones, le dan vueltas y vueltas a las palabras y no encuentran como puntualizar en esta etapa su resultados, desconociendo

que las conclusiones es el desarrollo de las respuestas a las preguntas planteadas, al señalamiento de los objetivos logrados o no alcanzados y a la confirmación o negación de las premisa, hipótesis o supuestos hipotéticos planteados (Abbadia. J., 2022).

Esta situación concluye con su presentación y defensa final de su tesis, en donde debe mostrar su proposición u opinión de carácter científico, que debe mantener y demostrar con fundamentos y razonamiento. Como durante todo el proceso de investigación en su casi totalidad lo realizo siguiendo solamente las indicaciones del asesor, sin entender o saber claramente por que lo hacía, cuando prepara su presentación de igual manera hay mucha dependencia de ¿qué, en que orden y hasta dónde? mostrar, presentando en muchas ocasiones encuadres innecesarios y limitando en ello y por ello el tiempo de que dispone; cuando llega a la parte importante de su trabajo (presentación de los resultados más importantes, análisis y conclusiones), lo realiza a la carrera y de forma recortada olvidándose casi por completo de la presentación y defensa cabal de su tesis pues más se preocupó por el color, la forma, los textos y los efectos de su presentación. Recordemos que el hacer investigación tiene como punto final la construcción de un saber sin adornos, además de que enseña a medir y administrar los tiempos.

### 3 VINCULACIÓN INVESTIGACIÓN-DOCENCIA

Mucho de estas situaciones planteadas hasta aquí son consecuencia de la falta del establecimiento y valoración de la verdadera función e intención de la investigación misma; es claro que en la UAO/UAZ todas sus funciones sustantivas deben de estar correlacionadas bajo uno de sus fines (posiblemente el más importante), que es la formación de sujetos con orientación humanística y disciplinar, con un pensamiento libre, creativo e innovador, competentes para entender su realidad y transformarla atendiendo las necesidades de salud buco-dental de su entorno. Esta situación de carencia formativa denota en si la falta de una vinculación entre la investigación y la docencia, lo cual mientras no sea atendida y apreciada, estas situaciones estudiantiles continuaran estando presentes.

### 4 CONCLUSIONES

Por la vía de la investigación el conocimiento se recrea para dar lugar al tratamiento de problemas en constante cambio, en función de las necesidades de los campos disciplinares; sirve para abordar la realidad y para el esclarecimiento de problemas, para la organización de concepciones y datos con miras a enriquecer el bagaje cultural y científico, permite la apertura de la creatividad y la posibilidad de inventar y descubrir a

través del conocimiento y manejo del proceso metodológico de la investigación nuevos mundos del saber.

La investigación en las IES refiere un proceso supeditado al proceso formativo que debe de estar en interrelación con la docencia y orientada a la enseñanza para fines de conocimiento o de apoyo a la enseñanza-aprendizaje, esta vinculación se debe de entender como una relación de acciones reflexivas sobre el quehacer educativo a partir del análisis de la problemática existente en esta práctica. En nivel licenciatura es factible enseñar desde la docencia los principios básicos de la investigación y el gusto por ella, esta actividad resulta fundamental para el desarrollo de capacidades, destrezas y en términos generales competencias fundamentales dentro de la formación integral del futuro odontólogo como la creatividad, el pensamiento riguroso, crítico, analítico y sintético, ser disciplinado y tener constancia y amplitud de criterio y objetividad, reconocimiento de la verdad y de sus limitaciones, aprender a solucionar problemas y muchas otras características más.

Para ello en la UAO/UAZ se requiere que el docente que forma y el investigador que enseña el proceso de indagación tengan los conocimientos, saberes, destrezas, habilidades y valores propios de estas dos funciones sustantivas, para promover y saber alimentar en el estudiante los conocimientos pertinentes dentro y fuera del salón de clases, laboratorio y/o clínica; ambos deben de poseer una actitud proactiva hacia el estudiante que lo motive y deben de ser capaces de generar un ambiente propicio, que despierte el interés y la curiosidad por entender el problema problematizándolo, ambos deben de tener capacidad para hacer presentaciones académicas, coloquiales, profundas y reales sobre situaciones problemáticas educativas y disciplinares que se mezclen entre sí pero que no se contradigan ni contrapongan, deben de saber y poseer recursos académicos, didácticos e idóneos, saber manejar y enseñar como buscar y utilizar las fuentes de información y sobre todo saber manejar y combinar lo que se enseña con la realidad y la cultura escolar, odontológica y social del estudiante-aprendiz.

En ese entreteje de situaciones y contextos aprovechar y adecuar los recursos de que disponen, a la par de que la unidad académica establezca curricular y administrativamente políticas claras y factibles destinadas a crear las condiciones y los apoyos institucionales que faciliten la enseñanza de los procesos de investigación y en caso de ser necesario (que así lo es), aplicar programas de profesionalización docente para habilitar al docente como investigador y viceversa.

Se debe de considerar la vinculación docencia-investigación o investigación-docencia dependiente de tres ejes, primero que el docente haga investigación, que

el docente ejercite la investigación como forma de docencia y tercero que el docente haga uso de los resultados de la investigación en su práctica diaria. Los ejes deben conceptualizarse de forma integral y no asilada, implican holísticamente entender y establecer a la investigación como docencia y a la docencia como investigación con la participación activa y no pasiva de estudiantes en colectivos de reflexión y acción, que resuelvan conjuntamente y sistemáticamente los problemas cotidianos de la enseñanza, del aprendizaje, los problemas de salud y sociales, generando nuevos conocimientos para el campo educativo odontológico, superando en la medida de las posibilidades el encierro del salón de clases, laboratorio o clínica; que se aprenda investigación haciendo investigación junto a un docente-investigador por encima del tiempo y espacio de cuatro paredes, administrando adecuadamente la distribución de tiempo y actividades curriculares establecidas en los documentos oficiales.

Son múltiples y variadas las posibilidades de entender e instrumentar una propuesta que plante una efectiva vinculación entre la docencia y la investigación o la investigación y la docencia para beneficio de los procesos educativos que se generan al interior de la unidad académica, pero hay tres pasos fundamentales de inicio para ello: primero, establecer de forma clara y operativa en el curriculum la función, importancia e impacto de esta vinculación como eje horizontal y no solo vertical (UDI de 3er Semestre); segundo, conformar un programa institucional de profesionalización docente que trascienda cada administración, alimentándolo semestralmente con las necesidades de formación encontradas en la planta docente, disciplinares y respecto a la docencia y la investigación y tercero, generar las condiciones administrativas para el buen desarrollo y funcionamiento de esta vinculación.

## BIBLIOGRAFÍA

Abbadia, J., (2022). Cómo escribir una conclusión para un trabajo de investigación. Mind the Graph. Consultado en: <https://mindthegraph.com/blog/es/como-escribir-una-conclusion-para-un-trabajo-de-investigacion/>

Curriculum UAO/UAZ, (2018). Unidad Académica de Odontología, UAZ, Plan de estudios, Tercer Semestre.

Galindo Delgados, S.M., (2012). La problematización en la investigación científica. Revista Varela, vol. 1, No. 33, septiembre-diciembre. Universidad Central de Las Villas. Consultado en: <file:///C:/Users/Rivas/Downloads/leyvahaza,+rv3302.pdf>

Gimeno, J. (1998). El profesor como investigador en el aula: un paradigma de formación de profesores. En Educación y Sociedad, vol. 2 pp. 51-55.

Hernández Pina, F. (2002). Docencia e Investigación en Educación Superior. Revista de Investigación Educativa, vol. 20, no. 2. Consultado en: <chrome-extension://efaidnbmnbbkqapjjcgjclefndmkaj/>

<https://digitum.um.es/digitum/bitstream/10201/45419/1/Docencia%20e%20investigacion%20en%20educacion%20superior.pdf>

Pérez Cepeda, M. y cols., (2017): Pensamiento Crítico aplicado a la Investigación Científica, Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo. Consultado en <http://www.eumed.net/rev/atlante/2017/02/investigacion.html>.

Perines Véliz, H., (2016). Las difíciles relaciones entre la investigación educativa y la práctica docente. Departamento de Didáctica y Teoría de la Educación Facultad de Formación de Profesorado y Educación Universidad Autónoma de Madrid, pp. 87-89. Consultado en: [https://www.adobe.com/acrobat/online/pdf-to-word.html?x\\_api\\_client\\_id=chrome\\_extension\\_viewer&x\\_api\\_client\\_location=pdf-tord&mv=other&mv2=chrome\\_extension\\_viewer&trackingid=YKHWGCS5&theme=light](https://www.adobe.com/acrobat/online/pdf-to-word.html?x_api_client_id=chrome_extension_viewer&x_api_client_location=pdf-tord&mv=other&mv2=chrome_extension_viewer&trackingid=YKHWGCS5&theme=light).

Siles González, J., (2016). La utilidad práctica de la Epistemología en la clarificación de la pertinencia teórica y metodológica en la disciplina enfermera. Index de Enfermería. Departamento de Enfermería, Universidad de Alicante, España. Consultado en: [https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1132-12962016000100020](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962016000100020)

Soria Nicastro, O., (2011). Docencia de la investigación en la Universidad Latinoamericana. ¿Por qué esperar hasta el posgrado?. En Docencia e investigación en el aula, una relación imprescindible. Comp. Porfirio Moran Oviedo. ISUE/UNAM, Pensamiento Universitario 92, pp. 67-68.

Unidad Académica de Odontología, Universidad Autónoma de Zacatecas, (2023) Consultado en: <https://odontologia.uaz.edu.mx/>

## PRÁCTICAS EDUCATIVAS DEL PROFESORADO EN LA FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES INCLUSIVOS

Data de submissão: 29/09/2023

Data de aceite: 18/10/2023

**Dr. Marco Antonio Gamboa Robles**

<https://orcid.org/0000-0002-9568-7671>

**Dra. María Julieta Maldonado Figueroa**

<https://orcid.org/0000-0002-0436-8625>

**Mtra. María Angélica Quiroz Leyva**

Escuela Normal Estatal de  
Especialización

<https://orcid.org/0000-0001-9499-2482>

**RESUMEN:** La educación en México ha sido cuestionada en las últimas décadas por su deficiente calidad y efectividad. Por ello, se han implementado políticas educativas que intentan lograr que el proceso educativo alcance los fines propuestos. Entre las principales medidas, se han actualizado los programas de estudio en todos los niveles educativos y se ha puesto empeño en la formación y actualización del profesorado para operar planes de estudios basados en competencias. Además, se ha intentado la transformación de las prácticas instrumentalistas de los profesores en las instituciones que forman docentes, con un currículo que inicia en 2018 y luego se rediseña

en 2022, se ofertan nuevos programas de formación docente, para lo cual se habilitó de forma emergente a un considerable número de docentes de estas instituciones para iniciar la operación de dicho proyecto. Sin embargo, en las escuelas de educación básica se siguen observando fallas en el desempeño de los docentes, que parecen estar relacionadas con deficiencias en su formación profesional, mientras que en las instituciones formadoras continúan prácticas que responden más a rituales o tradiciones acuñados en programas anteriores, centradas en la enseñanza y control del profesor más que en el aprendizaje y autonomía del estudiante.

**PALABRAS CLAVE:** Prácticas educativas. Diversidad. Inclusión. Educación emancipadora.

### PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROFESSORES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES INCLUSIVOS

**RESUMO:** A educação no México tem sido questionada nas últimas décadas devido à sua má qualidade e eficácia. Por isso, têm sido implementadas políticas educacionais que procuram garantir que o processo educativo atinja os objetivos propostos. Entre as principais medidas, os programas de estudo foram atualizados em todos os níveis de ensino e foram feitos esforços para formar e atualizar professores para operar planos de estudo baseados em competências. Além disso, tem-



se tentado transformar as práticas instrumentalistas dos professores nas instituições que formam professores, com um currículo que começa em 2018 e é redesenhado em 2022, são oferecidos novos programas de formação de professores, para os quais surgem um número considerável de professores dessas instituições para iniciar a operação do referido projeto. Contudo, nas escolas do ensino básico continuam a observar-se falhas no desempenho dos professores, que parecem estar relacionadas com deficiências na sua formação profissional, enquanto nas instituições de formação continuam práticas que respondem mais a rituais ou tradições cunhadas em programas anteriores. no ensino e no controle do professor e não na aprendizagem e na autonomia do aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas educativas. Diversidade. Inclusão. Educação emancipatória.

## 1 PROBLEMATIZACIÓN

En los últimos treinta años, la Educación Superior en México se ha preocupado por la formación del profesorado, poniendo énfasis no sólo en el conocimiento, sino también en los procedimientos y actitudes como parte de las competencias profesionales; en ese enfoque se fundamenta actualmente el desarrollo de programas educativos en la mayoría de las universidades del mundo, entendidas dichas competencias como el conjunto de saberes, destrezas y actitudes necesarios para poder responder adecuadamente a situaciones problemáticas del contexto donde el individuo interactúa, lo cual puede ser local o remoto, ahora que las tecnologías permiten incidir en contextos lejanos. Desde esta óptica, el reto de toda Institución de Educación Superior (IES) en relación a la calidad de sus procesos es, que los egresados cuenten con las competencias y los recursos necesarios para impulsar su desarrollo personal, al tiempo que contribuyen con el desarrollo social y económico.

En el caso de las instituciones que forman docentes, el reto es doble, por un lado requieren de una planta de profesionales habilitados congruentemente con un modelo educativo humanista para provocar prácticas educativas, donde la enseñanza y el aprendizaje genere escenarios y ambientes de aprendizaje propicios para la formación inicial de profesionales de la educación, mientras que por el otro, dicha formación de profesorado debe lograr evidentemente, que los futuros profesores se apropien del enfoque moderno que el modelo educativo plantea; de otra manera el resultado puede ser que se egresan nuevos profesores pero con viejas prácticas. Por su parte, la organización y funcionamiento institucional, debe cuidar alineación de la misión y visión con las necesidades en el mercado laboral, de acuerdo a los postulados de la educación para todos que plantea la UNESCO (2008), con ello concretar la configuración de un currículo formativo basado en programas de formación del profesorado competente para el contexto actual; para lo cual se requiere desarraigar la influencia de variables de corte

tradicional donde solamente se valora la experiencia previa; para dar paso a un proceso innovador de actualización y habilitación del claustro de catedráticos en enfoques modernos centrados en el aprendizaje, las prácticas sociales, la atención a la diversidad con visión inclusiva, así como la utilización de la investigación y la tecnología para favorecer el aprendizaje y la mejora del programa formativo del profesorado (DGESPE, 2018).

En la nueva visión, el rediseño de planes de estudio 2022, “desde la pedagogía de las diferencias, asume el enfoque centrado en el aprendizaje en interdependencia con la comunidad, como arco desde el cual se eligen las estrategias didácticas que facilitaran la co-construcción de nuevos aprendizajes y por consiguiente el alcance del perfil de egreso” (SEP, 2022, p.5). Este enfoque otorga especial relevancia a la investigación y al diálogo de saberes como fuente de aprendizaje.

La actualización de profesores formadores de docentes es compleja, pues en ello median además de falta de nuevos conocimientos y fundamentos teóricos metodológicos, nuevos procesos de planeación, práctica y evaluación de la enseñanza y el aprendizaje, así como nuevas actitudes que permitan redimensionar el nuevo rol profesional y la redefinición de las prácticas docentes, que deben alinearse con las necesidades y problemática que enfrentan los normalistas para lograr su formación docente de calidad; mediante la adecuación de los tres elementos de las competencias que respondan a los intereses de los nuevos profesores en formación y a las necesidades de sus futuros alumnos (Iñiguez, et ál. 2011).

Una nueva visión de educación se afina desde inicios del presente siglo, con una perspectiva más humanista y de formación integral del hombre que sea capaz de interactuar con el mundo en que vive de manera funcional para responder a los problemas del presente y del futuro con una nueva actitud de autoregulación y control con conciencia social, por ello Galicia, en (Vargas, 2008, p.9) sostiene que “la educación por el hombre y para el hombre, al desempeñar un rol primordial en la competitividad, se considera como el factor estratégico que tiene como función básica el desarrollo del espíritu creador, lo que significa desplegar la capacidad de autodefinición, que permita disciplinar las propias fuerzas, tener la visión de nuevas metas y su aplicación en objetivos cotidianos”; proceso en el cual la estrategia pedagógica debe redimensionarse posicionando la enseñanza como un medio para que el proceso de aprendizaje se pueda dar en contextos favorecedores.

En ese enfoque la Nueva Escuela Mexicana (NEM), considera en su política educativa que “la educación desde el humanismo, es la base filosófica que fundamenta los procesos del Sistema Educativo Nacional, permitiendo desde ella establecer los

finés de la educación y los criterios para nuevas formas de enseñanza y aprendizaje” (SEP, 2019a, p.7).

El problema latente que se observa en el campo donde se realiza este estudio, es que para operar planes de estudio constructivistas basados en epistemologías sociales, no se ha articulado sistémicamente una habilitación y actualización de los claustros de profesores que forman docentes, y por muchos años no se ha prestado suficiente atención a los procedimientos con los que se determina el ingreso y promoción de personal académico a las escuelas normales, lo que ha permitido que se filtre personal sin el perfil idóneo para volver exitosa una operación de programas de calidad en la formación docente.

Desde el punto de vista constructivista, las competencias como objetos complejos, dinámicos y multidimensionales orientados socioculturalmente (Escudero, Perrenoud, De Ketele, Tardif, Bolívar, y Roegiers; citados en Moreno, 2009) ponen a debate los aprendizajes academicistas, el sentido de la formación educativa, la satisfacción de las necesidades cognitivas y profesionales, así como la toma de decisiones y la solución de problemas.

Por lo anterior, la interrogante de interés del presente estudio es: ¿qué preparación profesional demuestran los docentes de escuelas normales ante los estudiantes normalistas para garantizar la calidad educativa en las prácticas para la formación docente?

## 2 MARCO TEÓRICO

Las exigencias actuales en la docencia, denotan profesionales de la educación preparados, capacitados y habilitados en la disciplina que han sido formados; así mismo, pretende que el ejercicio de la cotidianeidad en las aulas sea promovido por la discusión, análisis y reflexión, de tal modo que se genere el conocimiento con base en ambientes propicios de los procesos de la enseñanza y el aprendizaje situado Díaz-Barriga (2003). Los referentes esenciales que determinan aptitudes y valores, cualidades y habilidades en cada una de las áreas sustantivas del docente formador; siendo éstas la docencia, investigación, tutoría y gestión; son en sí las competencias genéricas y profesionales enmarcadas en el deber ser de todo docente inclusivo.

El perfil deseable del nuevo maestro, los principios pedagógicos, el enfoque inclusivo y la atención a la diversidad, han sido referentes clave para valorar la eficacia en la educación, el proceso de enseñanza, el aprendizaje de los estudiantes; el funcionamiento de los órganos colegiados; el desempeño de los docentes y de las autoridades de la escuela, así como las demás actividades y prácticas realizadas

en cada institución. La naturaleza de la globalización trae consigo nuevos retos para el docente, por lo que, éste deberá ser consciente de las implicaciones de su rol; conocimientos, habilidades, actitudes y valores que necesita para resolver de forma satisfactoria situaciones a las que se enfrenta en su ejercicio profesional; conjunto de recursos cognitivos que se irán construyendo y manifestando a lo largo de toda la carrera profesional; a partir del contexto, de circunstancias cambiantes, de la evolución del propio docente, de su formación continua, y del conocimiento que da la experiencia (Segarra y Lorente, 2015. p.1554).

Hoy en día, el proceso lógico y natural de la docencia manifiesta una transformación necesaria de la enseñanza, existe un cambio significativo en la práctica, se traslada al docente en guía del proceso, exigiéndole mayor preparación y perfil deseable por lo que el educando pasa a ocupar el rol más importante. En este sentido, todo gira en la configuración de nuevos profesionales de la educación, que como se ha venido resaltando desde hace por lo menos tres décadas, sean capaces de desempeñarse de manera integral en diversas facetas disciplinares que abarquen desde un papel técnico como expertos habilitados para guiar el aprendizaje de los alumnos conforme a determinadas reglas metodológicas; su actitud y desempeño aborde indispensablemente aspectos éticos y socializadores de la profesión, a tal grado que logre satisfacer las necesidades de autorrealización de los individuos en formación (Bozu y Canto, 2009).

Los docentes que actualmente desarrollan su práctica en las escuelas de formación inicial tienen la emancipadora tarea de crear verdaderamente un cambio de paradigma en sus métodos, técnicas y actividades para generar el conocimiento. Coincidiendo con Moran (2004), el maestro inmerso en el aula, y que realmente se ocupa por la enseñanza de sus alumnos, se convierte en un actor tan cercano a ellos ya que en la cotidianeidad de sus clases propicia una práctica reflexiva; en la que influye en el aprender de sus alumnos, son motivadores activos en cada escenario áulico; no solo es el otorgar una calificación es más que eso, es permanecer activos en la generación del nuevo conocimiento.

De acuerdo a Gamboa, et al, (2018), el rol principal que tienen los docentes en la formación de futuras generaciones; de acuerdo al enfoque del modelo educativo actual centrado en el alumno, impone nuevos retos a los profesores para organizar los ambientes escolares en los cuales el aprendizaje se construye; con este enfoque se considera que el profesorado debe poseer altas competencias docentes y pasión por la profesión dado que median y acompañan el proceso por el cual los educandos desarrollan sus

conocimientos, capacidades, destrezas, actitudes y valores, debiendo hacerlo en un marco que valora a los demás y respeta los derechos individuales y sociales.

Por tal motivo, se considera que el rol del docente es de suma importancia y debe ser tomado en cuenta, por lo que la Nueva Escuela Mexicana intenta revalorar al gremio a nivel nacional, construyendo una sociedad armónica, inclusiva, justa, productiva y feliz; de igual manera el papel del alumno es imprescindible para que se lleve a cabo una adecuada situación didáctica.

...] es el aula de clases, el escenario que habrá de flexibilizarse para que prácticamente los estudiantes puedan hacer lo que se les pegue la gana para aprender, en el entendido que realizan acciones responsables y comprometidas para el desarrollo de competencias; la construcción de aprendizajes cognitivos, activos, afectivos y sociales habrán de originarse en la solución de problemas y desarrollo de proyectos que se extienden más allá de los límites escolares; los ambientes de interacción social deberán asumir la inclusión como cultura y dar la bienvenida a la diversidad; el ambiente áulico deberá representar símbolos que den identidad a todos sus integrantes y permitan cohesionar al grupo como un actor colectivo que se compromete con su sociedad (Gamboa, et ál. 2019, p.21).

Por tanto, el maestro tiene que pensar en enriquecer su acervo profesional y los fundamentos de su conocimiento, destrezas, métodos educativos y pedagógicos ya que a mayor educación del maestro mayor serán los beneficios en el proceso de desarrollo educativo y cognitivo de sus alumnos.

### 3 METODOLOGÍA

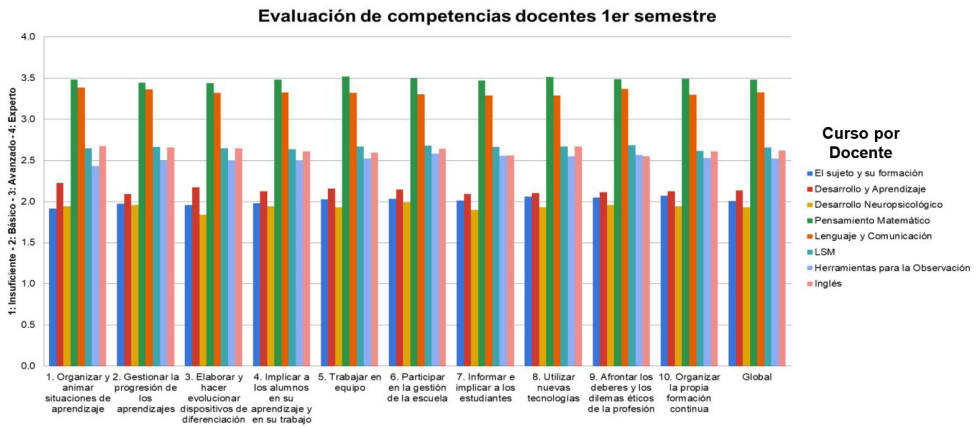
Este estudio se realiza empleando la metodología cualitativa-cuantitativa, con un tipo de investigación fenomenológico, de corte explicativo, descriptivo e interpretativo; busca caracterizar las experiencias de los actores educativos y la acción docente en procesos inclusivos de formación de profesorado. Se toma en cuenta a los docentes y estudiantes como agentes activos y participativos en el proceso de formación de docentes para la inclusión y atención a la diversidad. La recolección de datos, se lleva a cabo mediante un proceso hermenéutico vinculado a la problemática investigada; que requirió de registro de observación participante, entrevistas semiestructuradas y encuestas, que aportan a la construcción del conocimiento explicativo e interpretativo.

### 4 DISCUSIÓN DE HALLAZGOS

Los resultados del análisis sobre la percepción que los docentes en formación tienen sobre las competencias docentes de sus profesores se presentan en dos tipos de gráficas: las primeras cinco dan cuenta del comportamiento por cada competencia,

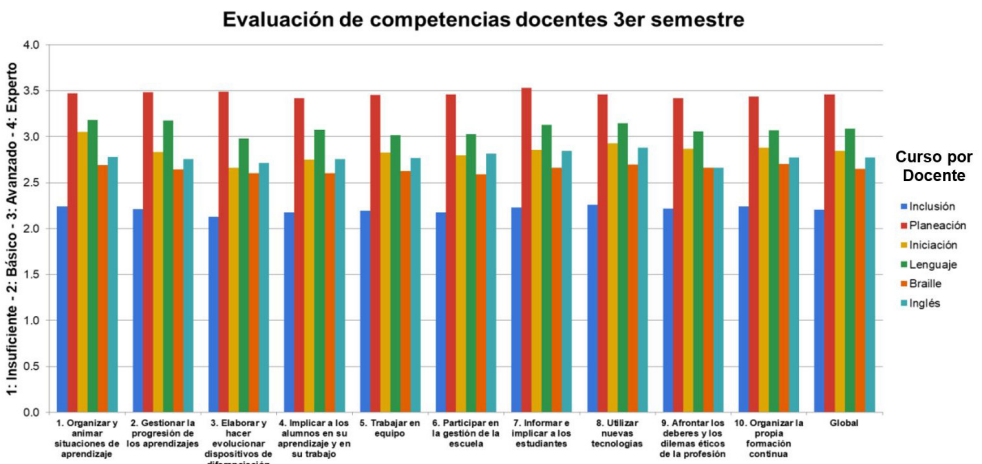
del grado de evidenciación del docente que conduce el curso; las últimas cinco gráficas permiten visualizar el perfil competencial global del docente de cada curso, representado por un valor entre insuficiente a experto de acuerdo al juicio de sus estudiantes.

Figura 1. Percepción sobre competencias profesionales de docentes de 1er. Semestre.



Nota. Elaboración propia. Con procesamiento de SPSS Versión 25.

Figura 2. Percepción sobre competencias profesionales de docentes de 3er. semestre.

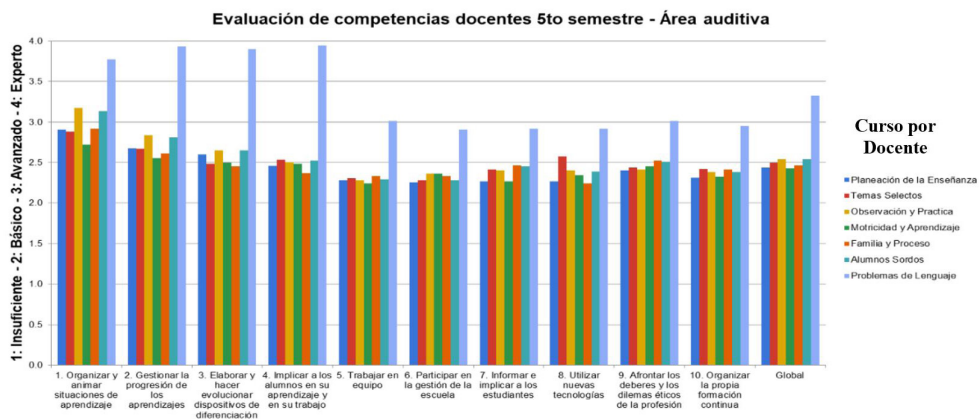


Nota. Elaboración propia. Procesado con SPSS Versión 25.

Las figuras 1 y 2 nos permiten apreciar tendencias muy uniformes en el perfil grupal para cada categoría o competencia, en todas ellas sólo dos cursos son evaluados por encima del nivel avanzado, lo cual persiste en la tendencia global tanto en 1ro como en 2do semestres. Significa que los cursos donde los docentes reflejan bajo nivel competencial persisten en todas las competencias, de igual manera los casos valorados altos son percibidos así en cada categoría. En términos generales lo que las gráficas

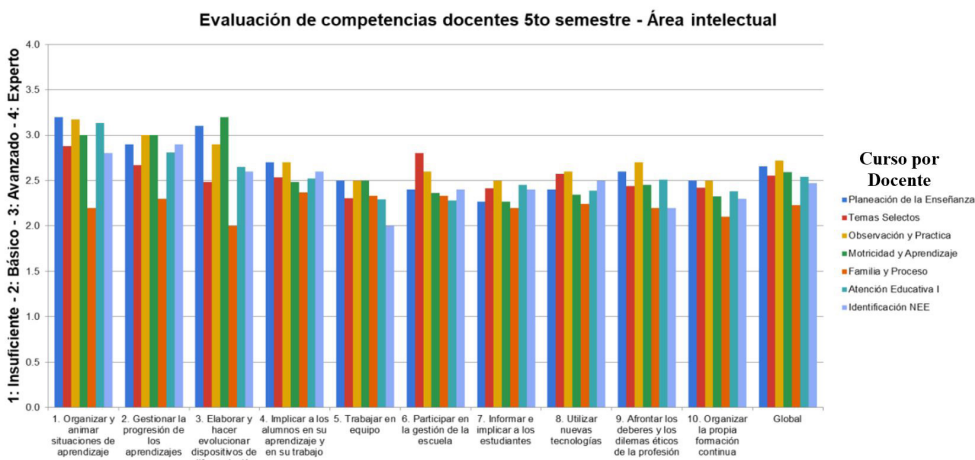
muestran no es satisfactorio, porque en el ideal del modelo educativo, no se esperan perfiles por debajo de avanzado.

Figura 3. Percepción sobre competencias de docentes de 5to. semestre área auditiva.



Fuente. Elaboración propia. Procesado con SPSS. Versión 25.

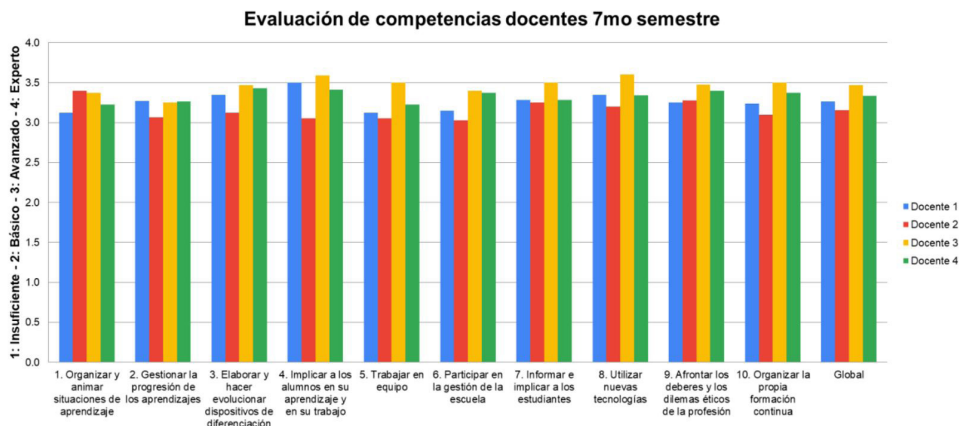
Figura 4. Percepción sobre competencias de docentes de 5to. semestre área intelectual.



Nota. Elaboración propia. Procesado con SPSS. Versión 25.

En las figuras 3 y 4, relativas a la evaluación que hacen los normalistas de 5to semestre de dos especialidades diferentes; se observa el posicionamiento de cada docente de curso de manera muy uniforme en relación al resto de los cursos, en lo general el conjunto de estudiantes valora algunas competencias ligeramente más altas que las otras pero la relación de docentes se mantiene uniforme entre ellos, sin embargo preocupa que la mayoría son evaluados por debajo del nivel avanzado, sólo el caso de un docente se posiciona en un pico atípico comparado con el resto.

Figura 5. Percepción sobre competencias profesionales de docentes de 7mo. semestre.



Nota. Elaboración propia. Procesado con SPSS. Versión 25.

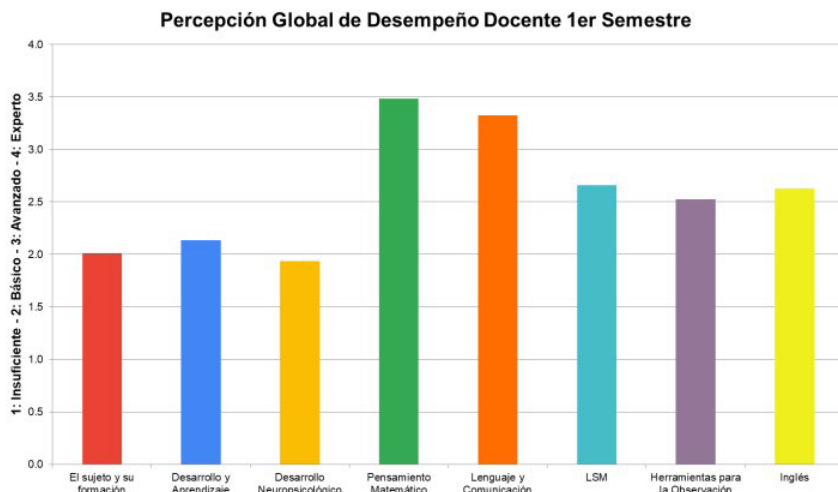
La figura 5 refiere a la percepción de los normalistas de 7mo semestre sobre sus asesores, en estos casos son grupos de 8 estudiantes para cada profesor y sólo se evaluó al 50% de los docentes, el resto de profesores influyeron para que sus estudiantes no respondieran el instrumento de evaluación. Lo que se aprecia en los resultados es muy semejante entre docentes y todos los casos se valoran por encima del nivel avanzado; vale resaltar como características que los grupos de este semestre solo interactúa con un solo docente y se produce cierta relación de amistad y empatía, dada la dinámica de trabajo.

Vale resaltar que la percepción de los estudiantes sobre las competencias manifiestas de sus profesores, mantiene una relación congruente con la propia autoevaluación que los mismos docentes realizan sobre sus competencias profesionales, lo cual se realizó con instrumentos similares, pero forma parte de otro estudio que se dará a conocer posteriormente.

Considerando la coyuntura actual en la vida de las escuelas normales, donde se encuentra a mitad de operación de nuevos planes de estudio, encontrar manifestaciones competenciales que en lo global no llegan a apreciarse como avanzado, sigue siendo preocupante el perfil docente de los profesores que forman al nuevo profesorado.

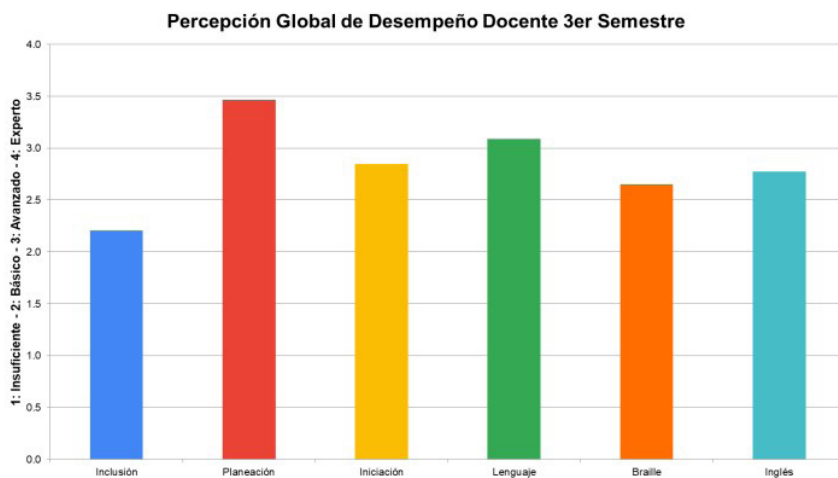


Figura 6. Percepción global sobre el perfil de competencias docentes 1er. semestre.



Fuente. Elaboración propia. Procesado con SPSS. Versión 25.

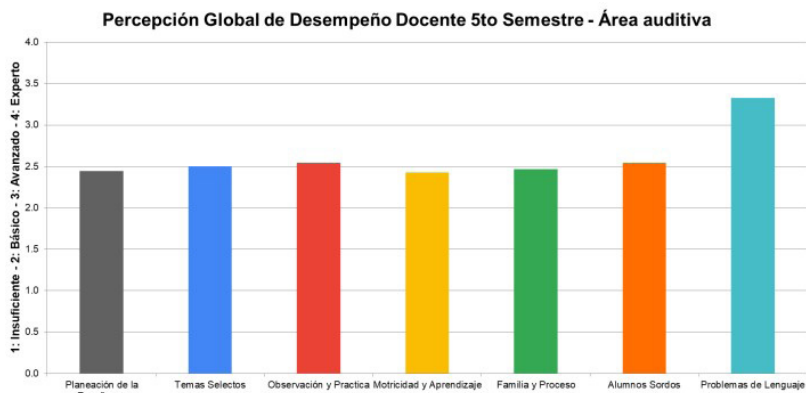
Figura 7 Percepción global sobre el perfil de competencias docentes 3er. semestre.



Fuente: Elaboración propia. Procesado con SPSS. Versión 25.

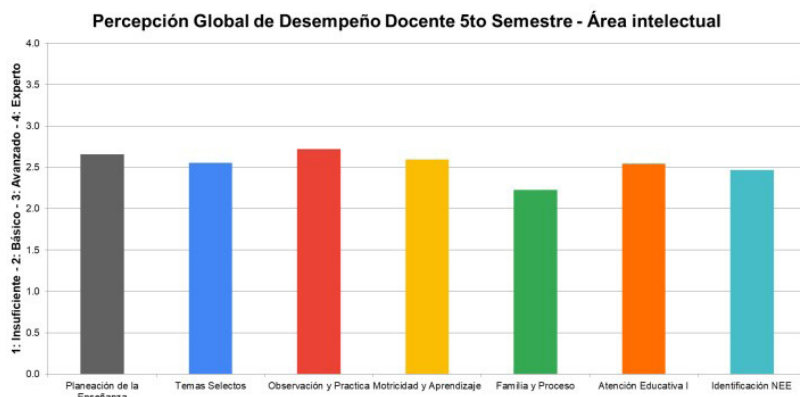
Las figuras 6 y 7 nos permiten visualizar que sólo en dos cursos de cada semestre son percibidos sus docentes con un nivel de competencias entre avanzado y experto, coincidentemente son los mismos profesores, ya que atienden tanto en 1ro como en 2do semestres. Mientras que el resto de profesores de los otros cursos reflejan ante los estudiantes un nivel entre básico y avanzado; incluso algunos se aprecian por debajo del básico, con una tendencia muy uniforme entre los integrantes de la muestra.

Figura 8. Percepción global sobre perfil de competencias docentes 5to. semestre área auditiva.



Nota. Elaboración propia. Procesado con SPSS. Versión 25.

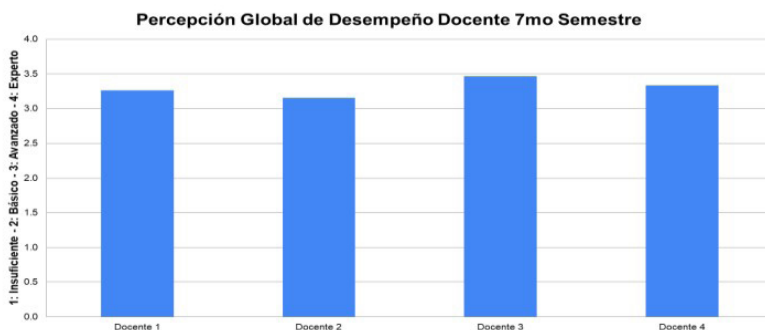
Figura 9. Percepción global sobre perfil de competencias docentes 5to. semestre área intelectual.



Fuente. Elaboración propia. Procesado con SPSS. Versión 25.

En las figuras 8 y 9 se alude a docentes del 5to semestre en dos áreas de especialización, en cuyo caso sólo un docente es valorado con un nivel superior al avanzado; siendo un docente común que también es evaluado alto en 1er y 3er semestre.

Figura 10. Percepción global sobre el perfil de competencias docentes 7mo. semestre.



Nota. Elaboración propia. Procesado con SPSS. Versión 25.

En la figura 10, se hace evidente que los docentes evaluados de séptimo semestre, en lo general se posicionan en el nivel de avanzado sobrepasando ligeramente este nivel, aunque es importante resaltar que la valoración de desempeño que sus estudiantes realizan sobre ellos, es considerando sus competencias para operar un programa educativo en liquidación que tiene más de 16 años de ofertarse; además de ello la opinión de cada estudiante es difícil de mimetizarse entre el grupo, porque a cada docente lo evalúan solamente ocho alumnos, por lo que de cierta manera hay una relación de poder muy cercana que pudiera influir, en cualquier sentido.

En el análisis cualitativo, entorno a los resultados que los gráficos muestran en cruce con las opiniones que los estudiantes realizan por fuera del instrumento, a través de charlas semiestructuradas para valorar qué tan satisfechos se sienten con el desempeño de sus profesores en función del logro del perfil de egreso que ellos deben alcanzar; se encuentra en la mayoría de las opiniones cierto nivel de frustración por el desempeño que aprecian en sus docentes en congruencia con el modelo educativo por competencias, manifiestan preocupación porque sienten que la mayoría, (algunos enuncian que aproximadamente el 80%) de sus profesores no reflejan dominio del enfoque que de acuerdo al modelo educativo deben de estar operando prácticas educativas en los diferentes cursos y asignaturas.

Algunos estudiantes aprecian que con algunos docentes, son los propios alumnos los que les están enseñando los aspectos teórico metodológicos sobre el enfoque en competencias y el modelo de atención a la diversidad en contextos inclusivos.

## 5 CONCLUSIONES

Para efectos del estudio específico, sobre la percepción que tienen los estudiantes normalistas del nivel de apropiación de las competencias docentes de sus profesores que formaron parte de la muestra, queda claro que, desde su punto de vista no es ideal para que ellos puedan aprovechar un proceso de formación inicial de docentes con calidad.

En esa perspectiva vuelve a cobrar significado la gran interrogante ¿Cómo se forman los formadores de docentes?, queda claro que no basta con un posgrado en alguna rama de la pedagogía para ser docente en una escuela normal, mucho menos si el posgrado es en otra área del conocimiento; la dinámica de la formación docente tiene características peculiares que deben ser analizadas y dimensionadas entorno a la calidad de los procesos académicos que realizan.

Se hace evidente que el sistema nacional de formación docente, (si es que así se puede definir), debe poner énfasis en la profesionalización minuciosa de quienes forman

parte de las plantas docentes en las escuelas normales, marcar reglas claras y procesos de selección que permitan con efectividad, elegir a los profesionales con las competencias necesarias para dirigir tan trascendente labor. Para que una efectiva transformación se dé en la formación docente, hace falta más que buenas intenciones y tomas de acuerdos en congresos pseudo-democráticos. Se requieren mecanismos claros que definan desde la planeación prospectiva, cómo implementar acciones efectivas de habilitación docente, no simulada; por otro lado, la contratación de docentes en las normales debe realizarse con estricto apego a necesidades académicas, no derivadas de compromisos políticos, sindicales o de intereses de cualquier grupo oportunista que dejan de lado lo importante en la formación docente, para realizar lo urgente en función de intereses ajenos.

Una nueva escuela normal se debe apreciar por el reconocimiento en la calidad de sus egresados, el conocimiento que se genera a través de la investigación y la extensión que ésta realiza hacia la comunidad, cumpliendo los fines sociológicos y antropológicos para lo cual fue creada, respondiendo a las necesidades de transformación social actual.

## REFERENCIAS

Bozu, Z., y Canto, P. J. (2009). El profesorado universitario en la sociedad del conocimiento: competencias profesionales docentes. *Revista de formación e innovación educativa universitaria*, 2(2), 87-97.

DGESPE. (2018). *Planes de estudio 2018*. Licenciatura en Inclusión Educativa. México. Recuperado de <https://www.cevie-dgespe.com/index.php/planes-de-estudios-2018/127#ftn2> en fecha 21 de agosto de 2018.

Díaz-Barriga, F. (2003). Cognición situada y estrategias para el aprendizaje significativo. *Revista electrónica de investigación educativa*, 5(2), 1-13. [https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1607-40412003000200011](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1607-40412003000200011)

Gamboa, M., Maldonado, J. y Quiroz, A. (2019). *Formación docente en el enfoque de enseñanza y aprendizaje de matemáticas*. España: Editorial Académica Española.

Gamboa, M., Mendoza, E. y Yáñez, A. (2018). *Motivos de ingreso a las carreras de docencia en las escuelas normales*. Un caso en el noroeste de México. España: Editorial Académica Española.

Íñiguez, F.J.; García, P. y Puigcerver, M. (2011). Algunas orientaciones para la formación permanente del profesorado de ciencias. *Memorias del III Congreso Internacional de Nuevas Tendencias en la Formación Permanente del Profesorado*. Barcelona.

Morán Oviedo, Porfirio. (2004). La docencia como recreación y construcción del conocimiento Sentido pedagógico de la investigación en el aula. *Revista Perfiles Educativos*, 26(105-106), 41-72. Recuperado en 12 de abril de 2020, de [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0185-26982004000100003&lng=es&tling=es](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-26982004000100003&lng=es&tling=es).

Moreno, T. (2009). Competencias en educación superior: un alto en el camino para revisar la ruta de viaje. *Revista Perfiles Educativos*, 31(124), 69-92. México.

Segarra M., Anna y Lorente C., Eloísa. (2015). La evaluación formativa y el desarrollo de competencias docentes del profesorado. En González, N.; Salcines, I. y García, E. (2015). Tendencias emergentes y evaluación formativa en docencia. Santander. Editorial Universidad Cantabria.

SEP. (2019a). La Nueva Escuela Mexicana: principios y orientaciones pedagógicas. <https://dfa.edomex.gob.mx/sites/dfa.edomex.gob.mx/files/files/NEM%20principios%20y%20orientacio%C3%ADn%20pedago%C3%ADgica.pdf>

SEP. (2019b). *Modelo educativo: la nueva escuela mexicana*. Subsecretaría de Educación Básica. <https://drive.google.com/file/d/1bzzaC1eq5hw1O9nT5N7wjLShvqq08yJK/view>.

SEP. (2022). Anexo 7 Plan de Estudio de la Licenciatura en Inclusión Educativa. DOF Acuerdo 16-08-22, agosto 2022. [https://www.dof.gob.mx/2022/SEP/ANEXO\\_7\\_DEL\\_ACUERDO\\_16\\_08\\_22.pdf](https://www.dof.gob.mx/2022/SEP/ANEXO_7_DEL_ACUERDO_16_08_22.pdf)

Summo, V., Voisin, S., y Téllez, B. A. (2016). Creatividad: eje de la educación del siglo XXI. *Revista iberoamericana de educación superior*, 7(18), 83-98.

UNESCO, (2008). *Un enfoque de la educación basado en los derechos humanos*. Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia. New York, NY. Publicaciones UNICEF.

Vargas, M. R. (2008). *Diseño Curricular por Competencias*. Asociación Nacional de Facultades y Escuelas de Ingeniería. México: Ediciones ANFEI.

# CAPÍTULO 16

## LA CONSTRUCCIÓN DE LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DEL “BUEN DOCENTE” EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Data de submissão: 20/09/2023

Data de aceite: 18/10/2023

**Jesús Rivas Gutiérrez<sup>1</sup>**

Universidad Autónoma de Zacatecas  
México

<https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

**María Dolores Carlos Sánchez**

Universidad Autónoma de Zacatecas  
México

<https://orcid.org/0000-0001-8012-270X>

**Nubia Maricela Chávez Lamas**

Universidad Autónoma de Zacatecas  
México

<https://orcid.org/0000-0003-1669-9074>

**María Elisa Escareño Espinosa**

Universidad Autónoma de Zacatecas  
México

<https://orcid.org/0009-0002-3409-1150>

**Elizabeth Aguirre Medina**

Universidad Autónoma de Zacatecas  
México

<https://orcid.org/0009-0003-3403-5770>

**Ana Karen González Álvarez**

Universidad Autónoma de Zacatecas  
México

<https://orcid.org/0000-0001-9015-1141>

**RESUMEN:** Pierre Bourdieu al igual que otros grandes de la Sociología han enriquecido el *corpus teórico* que ha permitido poder entender y explicar cómo el docente y el educando construye individual y socialmente la representación social del “*buen docente*” y la función que esto tiene durante el proceso educativo y el mantenimiento del estado de las cosas en la sociedad. Los aspectos axiológicos y conductuales que se encuentran dentro de estas relaciones e interjuego de intereses e intenciones juegan un papel fundamental a la hora de trabajar pedagógicamente la inculcación y la incorporación de una determinada cultura por medio de una acción pedagógica como resultado del trabajo pedagógico el cual es ejercido por una autoridad pedagógica. Al final se plantea que esta representación social es una forma de conocimiento socialmente elaborado y compartido que tiene como objetivo práctico y recurrente la construcción de una realidad común.

**PALABRAS CLAVE:** Representación social. “*Buen docente*”.

THE CONSTRUCTION OF THE SOCIAL REPRESENTATION OF THE GOOD TEACHER IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS

**ABSTRACT:** Pierre Bourdieu as well as other greats of Sociology have enriched the theoretical corpus that has allowed to understand and explain how the teacher and

<sup>1</sup> Autor para correspondencia: Jesús Rivas Gutiérrez, [rivasgutierrez@hotmail.com](mailto:rivasgutierrez@hotmail.com)

the learner individually and socially construct the social representation of the “good teacher” and the role that this has during the educational process and the maintenance of the state of things in society. The axiological and behavioral aspects found within these relationships and interplay of interests and intentions play a fundamental role when it comes to pedagogically working on the inculcation and incorporation of a certain culture by means of a pedagogical action as a result of the pedagogical work which is exercised by a pedagogical authority. In the end, it is proposed that this social representation is a form of socially elaborated and shared knowledge that has as a practical and recurrent objective the construction of a common reality.

**KEYWORDS:** Social representation. “Good teacher”.

## 1 INTRODUCCIÓN

En los últimos años lo que se ha escrito sobre lo que es y cómo se construye la imagen del “*buen docente*” y el efecto social, político, educativo y económico que tiene en las personas del entorno institucional-educativo se ha incrementado, este crecimiento y desarrollo se le atribuye a la aparición de nuevos paradigmas teóricos que han permitido descifrar e interpretar el pensamiento de las comunidades propias de las Instituciones de Educación Superior (IES) y del entorno social en general.

Gracias a estas teorías, se ha hecho posible la aprehensión mental de la influencia social e histórica de este tipo de docente como formador activo de personalidades e influyente en los pensamientos, emociones y prácticas de los educandos. Para entender cómo se construye la representación o imagen social del “*buen docente*” se debe de tener en claro que los contextos simbólicos que se entrecruzan en el entorno educativo que alimentan este constructo social son determinantes, aspectos como valores, creencias, emociones y las representaciones ancladas ya en el capital cultural respecto a la figura de otras autoridades permean las acciones cotidianas de cada sujeto inmerso en el proceso educativo (docente, alumno, autoridad, padre o madre de familia, etc.), representaciones que le dan vida y significado a la complejidad del proceso educativo, escolar, académico y escolar (Jodelet, D. 1996).

Las representaciones sociales son una manera de interpretar, pensar y entender la realidad cotidiana de la escuela y el salón de clases en particular, es una forma de conocimiento autoconstruido con experiencia y saberes propios y proporcionados por otros, permitiendo al sujeto sobrevivir o sobresalir en el salón de clases y fijar una postura y perspectiva en relación con situaciones, acontecimientos, objetos y comunicaciones en las que participa directa o indirectamente. El marco teórico-conceptual en que se basa el trabajo aquí presentado es principalmente en el planteado por Pierre Bourdieu quien utilizó el concepto de representaciones sociales basándose en los trabajos de Serge Moscovici

y Denise Jodelet (Gutiérrez López, C., 2012). Partiendo de los postulados generales de este autor se puede sintéticamente decir que las representaciones sociales trabajan como un esquema a partir del cual cada sujeto construye sus propias representaciones particulares, utilizándolas como estructuras mentales para socializar con su entorno.

Bourdieu (Bourdieu, P., 1981) vincula las representaciones sociales a los conceptos de campo y *habitus*, contextos imprescindibles en cada constructo mental realizado por estudiante o docente; en el campo se dan las interacciones y relaciones sociales intersubjetivas dentro de una estructura social en la cual se identifican los sujetos asumiendo una identidad (*habitus*), cohesionándose al grupo original que forma ese espacio subjetivo y dando razón de ser al imaginario social construido de “*buen docente*”. En su conceptualización se entrecruzan tres ejes, cantidad de capital cultural incorporado (educación-cultura), objetivado (bienes materiales) e institucionalizado (títulos y grados académicos obtenidos por cada sujeto), estructura del capital cultural (calidad de esas adquisiciones por cada sujeto) y la evolución en el tiempo de cada capital cultural (madurez, amplitud, solidez, veracidad, competitividad).

Así como es necesario el pensar y construir el concepto de “*buen docente*” desde la mirada de los sujetos pertenecientes a un campo específico, en este caso el campo educativo, es importante considerar el otro concepto complementario denominado como *habitus* el cual permite actuar dentro de ese campo y ser reconocido y aceptado por los otros como parte del gremio. Respecto a este segundo concepto, este se define como un sistema de disposiciones adquiridas a través del tiempo, experiencias, aprendizajes, conocimientos y saberes acumulados implícita o explícitamente, que dan paso a un sistema de prácticas conductuales y códigos de percepción, lo cual permite al sujeto asumir una posición social dentro del campo al cual se identifica; estas conductas solamente son percibidas, interpretadas y significadas por los pares que poseen el respectivo código de desciframiento dándole sentido a la conducta, lenguaje, expresión facial, corporal o a la forma de vestir que observan, gracias a lo cual puede interactuar socialmente (Bourdieu, P., 1997).

La compartición y aprehensión de este *habitus* o esquema cognitivo y conductual se obtiene por dos medios, la inculcación y la incorporación, la primera supone un trabajo, realizado por una autoridad a través de la acción pedagógica realizada por un docente que es reconocido como una autoridad pedagógica y potencializada por la violencia simbólica dentro de un espacio institucional (escuela o salón de clases), que se caracteriza por la imposición cultural arbitraria que sin el previo consentimiento del educando pero legitimada por los padres de familia y la sociedad en general se aplica en un salón de clases, imposición que cumple un proceso de visión homogeneizadora sobre



las relaciones y el estado y reproducción social de las cosas, por otro lado la incorporación es producida e interiorizada como resultado de la interacción social intersubjetiva misma que se da al interior de cada campo, en este caso, de la IES y el salón de clases.

Esas dos situaciones (inculcación e incorporación) permiten al educando construir sus propias representaciones sociales respecto a quien es un “*buen docente*” y tomarlas como referentes al realizar alguna acción actuando y comportándose en base al *habitus* de estudiante adquirido (Giménez, G., 2005). Finalmente, el propio comportamiento del docente durante la actividad educativa permite mostrar e identificar su “*peso*” como elemento dominador y representado en la estructura mental del educando, llevándolo a considerar y clasificar a su docente como bueno o malo en su función y práctica docente.

Con estas primeras consideraciones, se señala que las IES que se encuentran dentro del campo educativo colocan al docente en una situación específica dentro del espacio social, lugar donde se pone en juego la lucha de poder en busca del dominio y control del grupo de estudiantes colocándose en una posición privilegiada y específica dentro de ese espacio, influyendo dentro y fuera de ese entorno. En ese interjuego de intereses de los actores del hecho educativo se encuentra en juego la legitimidad del educador estableciendo con ello su importancia y apropiándose cada vez más de fuerza y poder dentro de la agrupación social a la cual se encuentra afiliado y aceptado gracias a la reproducción del modelo arbitrario impuesto del “*buen docente*”.

Este estereotipo de docente se sostiene en el imaginario social del estudiante a partir de una serie de símbolos y significados impuestos por los sujetos dominantes (docentes y autoridades) que han pasado a lo largo de su transcurso por las escuelas donde se expresan y manifiestan los intereses y objetivos por el camino de la inculcación que tiene como finalidad construir el mundo viviente de los actores del proceso y hecho educativo contribuyendo a la reproducción del sistema social (Bourdieu, P. 1981). Estos sujetos dominadores con el ejercicio de la docencia realizan un trabajo pedagógico con la fuerza y duración suficiente para producir el modelo social aceptado y reproducido a través del tiempo de un “*buen estudiante*” quien se inserta y trabaja en continuidad de la reproducción social.

La docencia escolar vista desde los ojos de Bourdieu (1981), es determinada como un tipo de práctica pedagógica implícita en la enseñanza-aprendizaje y que tienen como finalidad la imposición cultural arbitraria llamada capital cultural, actividad que se encuentra en continua discusión respecto a cómo se enseña y la calidad de lo que se enseña; este proceso define disposiciones y hasta posiciones de sus actores en el contexto de la lucha de poder y dominio presente en cualquier entorno

social por naturaleza; además de lo complicado de esta lucha, el campo educativo es sometido y mantiene perenemente enormes presiones quedando por ello subordinado principalmente al campo político y económico, los cuales continuamente intentan determinar y orientar la práctica educativa y docente hacia sus intereses manteniendo de esa manera su dominio sobre la educación.

En función de las responsabilidades y compromisos de los sujetos que interactúan dentro de este campo, se reconocen sujetos dependientes denominados como funcionarios o administradores a los cuales se les ha otorgado la legalidad (y en ocasiones se han ganado la legitimidad) para otorgar y validar desde los conocimientos hasta los reconocimientos a la adquisición del capital cultural impartido en las IES, así como el otorgamiento de lugares, compromisos y responsabilidades diferenciadas comprometidos con la acción de transmisión de bagajes socioculturales.

Con la participación de los docentes en el hecho educativo, se dibuja implícitamente su responsabilidad de formar en el estudiante un conjunto de disposiciones o valores morales como parte del sistema de esquemas lógicos y estructuras cognitivas reflejado por el educando en posturas, actitudes, acciones y gestos que permean su gusto por la disciplina, lo estético, la convivencia, el compañerismo, el aislamiento y muchas otras cosas que se enciernen cotidianamente, consciente e inconscientemente en su vida diaria dentro del campo educativo que engloban su *habitus* y permean el constructo mental que realizan de la representación social de lo que es o no es un “*buen docente*”; en el entreteteje de esta representación social se encuentran presentes dos dimensiones la práctica docente y el docente mismo, dimensiones diferentes pero inseparables (Jean Claude, A., 2001).

La primera dimensión es observable y medible y tienen que ver con la forma y los resultados obtenidos del proceso de la enseñanza y el aprendizaje que se realiza en el salón de clases y la segunda se enfoca con las características y el perfil o las competencias del docente. La práctica educativa del “*buen docente*” debe de ser garantía de éxito del proceso de enseñanza-aprendizaje y por consiguiente de la transmisión de los contenidos oficiales presentes en el plan de estudios, inculcados a través de análisis y reflexión dotándolos de significado para el educando, incluso yendo el docente más allá de lo señalado oficialmente, que reconozca las necesidades y particularidades de sus estudiantes rescatando con ello la importancia de la dimensión humana, así como la capacidad para generar un ambiente y contexto ameno, placentero y agradable dentro del salón de clases como un camino que facilita la apropiación del contenido impartido, ambiente creado bajo fundamentación pedagógica.

Dicha fundamentación permite al “*buen docente*” trabajar los contenidos de forma óptima, así como tener dominio sobre ellos, conocer el programa y darle el enfoque

oficial disciplinar comprendiendo el objetivo a lograr, preparando sus presentaciones y no improvisando, asociando lo pedagógico y lo didáctico bajo la dimensión humanista y manteniendo un adecuado equilibrio entre lo académico y lo emocional, trascendiendo el salón de clases y su labor académica y pedagógica, construyendo con ello en gran parte la imagen ideal referida. Elemento importante en esa construcción de la representación social lo es el establecimiento del control de las situaciones que suceden dentro del salón de clases, intervención que va mancomunado al ejercicio y uso de la autoridad pedagógica legal y legítima otorgada y ganada, moral y formal, aplicada bajo la lógica de la violencia simbólica para organizar, vigilar y controlar todo lo que sucede en él, incluso interviniendo en situaciones que se salen de lo escolar y académico y que tiene que ver más con lo emocional y afectivo.

El sistema de control pedagógico bajo la perspectiva del *“buen docente”* coloca al educador como un conferencista donde los alumnos atienden y escuchan sin hablar ni hacer comentarios más que los permitidos por la autoridad pedagógica (docente); es en ello donde muestra su pericia para controlar, manejar y conducir a los estudiantes, obteniendo el reconocimiento de sus autoridades, pares y otros educandos que no están bajo su responsabilidad, como forma de ejercicio de poder y autoridad mantiene su trabajo pedagógico dentro de un ambiente ameno y propicio para la implementación de la acción pedagógica, asumiéndose él mismo como un facilitador, animador o motivador, enamorando y seduciendo a sus pupilos.

La representación social de este tipo de docente denota a un especialista de la educación con formación especializada en el campo pedagógico, didáctico y disciplinar respectivo, competencias que le permiten ejercer la docencia ideal. De igual manera, su capital cultural avalado por los títulos y grados obtenidos le otorga un mayor reconocimiento dentro del campo educativo permitiéndole un buen lugar dentro del sistema escalafonario y con ello un incremento en sus ingresos económicos; estos logros en ocasiones pueden generar un distanciamiento de la tarea docente despreocupándose de los estudiantes por ocuparse por los beneficios obtenidos bajo su nueva situación. A pesar de la existencia de esta posibilidad, el *“buen docente”* siempre procurara obtener más y mejores competencias cursando programas de profesionalización y algún posgrado, asumiendo con ello y en ello mayor compromiso, responsabilidad, entrega, reconocimiento y beneficios.

El trabajar con profesionalismo y mayor compromiso lo lleva a superar obstáculos, tener gusto por su trabajo, buscando una continua actualización y realizando continuas autoevaluaciones ampliando con ello su cultura y horizonte pedagógico. Mayor compromiso lo vincula con el gusto y sentirse cómodo y disposición al diálogo,

a investigar sobre su asignatura capitalizando la información obtenida en el salón de clases y en beneficio de sus estudiantes. La responsabilidad y la entrega van asociados con la vocación viendo su trabajo docente como una profesión que le gusta y le permite lograr satisfacciones profesionales, emocionales, afectivas, sociales y económicas.

Otra de las características del “*buen docente*” son los rasgos como la voz, el lenguaje, la comunicación, la estatura, los ojos, las manos, el cuerpo, su aroma y la vestimenta, el manejo adecuado del lenguaje verbal y corporal, todo lo que le permite verse física, conductual y comunicarse como docente, además de una buena salud mental y emocional, son elementos que lo configuran como “*actor de magisterio*” plantándose y actuando su papel modelo, personalidad que paulatinamente construye y le permite atraer la atención, respeto y admiración de los educandos. Su conducta y comportamiento en el salón de clases al mezclarlo con estrategias e instrumentos que le permiten desarrollar de mejor forma su trabajo, son elementos que muestran la visión que tienen del mundo educativo dónde encuentra dibujado el hacer, el decir y el comportarse como integrante dominador y perteneciente a un campo, dónde se dan las interacciones y relaciones que se establecen dentro de este espacio social incorporándolo a un grupo de distinción, círculo dónde la antigüedad en muchos de ellos que cubren las características del perfil estereotipado del “*buen docente*” someten consciente o inconscientemente a los docentes novatos y aprendices, influyendo en ellos para servirles como guía a seguir bajo el perfil de estilos, rutinas y prácticas modelo del “*buen docente*” (Guevara, M.R., 2003).

Además de todo lo anterior, la parte e influencia axiológica de los valores está presente, honestidad, sinceridad justicia, respeto, tolerancia, fraternidad, puntualidad y libertad en equilibrio siempre deberán estar concurrentes en su hacer y pensar, elementos que lo revisten con la parte humanista. Los valores resultan esenciales, como lo señala Moscovici (1986) para la representación social del “*buen docente*” a la hora de estrechar vínculos pedagógicos a través del lenguaje y la comunicación al ser reconocidos esto elementos por el estudiante, los pares y padres de familia, le permiten un mejor intercambio conversacional dónde está presente la sensibilidad social y los sentimientos sociales.

El estudiante y el docente comparten códigos y significados construidos en base al sentido común, el proceso de comunicación constituye la clave para intercambiar los contenidos informativos que se han creado mutuamente fortaleciendo aún más la representación social, su influencia, poder y efectividad pedagógica. La comunicación es entonces social, básica y esencial porque reposa y es determinada por las interacciones sociales que se dan, por las influencias reciprocas entre los actores sociales, situados en un proceso integrado por códigos y canales de comunicación, así como contextos y entornos particulares (Jean Claude A., 2001).

## 2 CONCLUSIONES

A las representaciones sociales se le atribuyen para su creación propiedades de inteligencia, razonamiento, memoria, conciencia, conocimiento, aprendizaje, pensamiento individual y social en sus variedades concretas y abstracta, percepción simple y compleja, imaginación, simbolización, creatividad, capacidad de síntesis-análisis y deseos, estas propiedades siempre estarán permeadas por emociones como miedo, tristeza, alegría, audacia, envidia, celos, generosidad, sueños, valores y lenguaje. Todo este entretejido complejo que integra el pensamiento y a la representación tiene la función de proteger, orientar y promover la existencia social del estado de las cosas dentro y fuera de las IES.

Para poder entender cómo se construye una representación social se debe entender la importancia de los conceptos de campo y *habitus* en los procesos de inculcación y la incorporación; de acuerdo con Pierre Bourdieu, autor aquí citado, estos dos procesos actúan en el docente principiante-aprendiz y el educando que aprende y aprehende ¿qué es, quién es y cómo ser? un buen docente operando efectivamente de manera muy parecida en ambos actores del hecho educativo, sin importar en términos generales las condiciones socioculturales de cada quién, dicha asimilación paulatinamente va garantizando un esquema o constructo mental subjetivo y orientador de conductas, interpretaciones y acciones.

Esta apropiación y representación social de “*buen docente*” se encuentra manifestada implícita y explícita en sus respectivos *habitus*, tanto del docente como del educando, compartiendo posiciones, trayectorias y recursos entremezclados entre su pasado y su presente dentro del mismo campo, permitiéndoles una percepción casi idéntica de la realidad educativa escolar y tomando posiciones en ella. Entre los elementos señalados del perfil modelo los que tienen que ver como componente pedagógico y humanístico son fundamentales para construir esa representación, conocer al estudiante apoyarlos en su promoción y avance, el control del grupo sumado a la experiencia docente paulatinamente va enriqueciendo ese perfil.

Al final pensamos que la representación social son una forma de conocimiento socialmente elaborado y compartido que tiene como objetivo práctico y recurrente la construcción de una realidad común (Jodelet, 1996). Esta carácter social y compartido también es una característica de los valores y las emociones que muchas veces compartimos con nuestros pares, por lo cual, para identificar una representación social, además de su origen, contenido y funciones, las características axiológicas de valores y emociones que son parte de su carga subjetiva son fundamentales, por todo lo cual diremos que una representación social de “*buen docente*” es un conjunto de creencias,

actitudes y un campo estructurado de ellas, que une explicaciones, clasificaciones, intenciones de comportamientos y conductas y además emociones.

Las IES como encuadre del proceso educativo, han sido históricamente lugares dónde la idiosincrasia de los dos sujetos referidos en este trabajo, a través de sus *habitus* trabajan de forma cada vez menos misteriosa y teóricamente más comprensibles dentro del campo educativo-pedagógico, las relaciones de poder, control y sometimiento gracias al condicionamiento que ejerce la representación social del “*buen docente*”, al final de cuentas permiten la construcción de una realidad social *ex profeso* y de un *status quo* o estado actual de las cosas en un momento histórico social determinado.

## BIBLIOGRAFÍA

Bourdieu, P. (1981). La reproducción. Elementos para una teoría del sistema de enseñanza, Barcelona, Laia.

Bourdieu, P. (1997). Razones prácticas. Sobre la teoría de la acción. Barcelona, Anagrama, pp. 45-56.

Giménez, G. (2005). Teoría y análisis de la cultura, vol. 1, México Consejo Nacional para la Cultura y las Artes.

Gutiérrez López, C. (2012). La representación del “*buen maestro*”: *un acercamiento a partir del habitus*. En: Representaciones sociales: emociones, significados y prácticas en educación superior, comp. Olivia Mireles Vargas, IISUE/UNAM, pp. 85-127.

Moscovici, S. (1986). Psicología social II. Pensamiento y vida social, Barcelona, Paidós.

Guevara, M.R., (2003). Algunos rasgos del perfil de la planta docente, Gaceta de la Escuela Normal, México, Secretaría de Educación Pública, pp. 5-9.

Jean Claude A. (2001). Prácticas sociales y representaciones, México, ed. Coyoacán, Filosofía y Cultura Contemporánea.

Jodelet, D. (1996). La representación social: fenómenos, concepto y teoría, Barcelona, Paidós, pp. 469-476.

# CAPÍTULO 17

## EL USO DE LAS TIC EN PROFESORES DE EDUCACIÓN SUPERIOR Y LAS ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS

Data de submissão: 13/09/2023

Data de aceite: 06/10/2023

**Patricia Llanes Rodríguez**

Doctora

Universidad de Sonora, México

**Blanca Valenzuela**

Doctora, Docente

Universidad de Sonora, México

**María Fernanda Córdova López**

Universidad de Sonora, México

**RESUMEN:** El problema de investigación que es de interés abordar en este trabajo queda plasmado a través de los siguientes interrogantes: ¿En qué medida los docentes de la División de Ciencias Sociales de la Universidad de Sonora (UNISON) han incorporado el uso de las TIC y han desarrollado nuevas estrategias didácticas? Se propone para este trabajo un abordaje relacional-descriptivo, siendo el eje de análisis el uso, gestión e incorporación de nuevas estrategias didácticas al usar las TIC por parte de los docentes. Se llevó a cabo una investigación de campo de tipo no experimental, aplicándose un enfoque cuantitativo. Para la recolección de información necesaria y el análisis pertinente al propósito del trabajo, se

aplicó una encuesta a docentes, en las cuales se incluyen variables, factores e indicadores sobre el nivel de capacitación, las estrategias y recursos didácticos de los mismos en el uso de TIC. La población sobre la que realizó el trabajo de campo está compuesta por los 148 docentes de la División de Ciencias Sociales. Como sustento teórico se analizó el estado del arte de las TIC y de su empleo educativo. Se revisó las investigaciones en materia de la incorporación de las TIC y las nuevas estrategias didácticas. Desde los ámbitos de formación y capacitación docente la presencia de las tecnologías ha generado una transformación en la visión y estilo de vida de la población, y que esto debería verse reflejado en las prácticas en las aulas. Se considera la relevancia del presente trabajo por la trascendencia que tienen hoy las nuevas tecnologías de información y comunicación sobre muchos de los planos de la vida. En esta coyuntura, la educación no puede estar al margen de este proceso, y debe ser un actor central en la democratización de estos conocimientos tan relevantes para las personas en su futuro. Se está en los umbrales de un movimiento que ya va teniendo sus fuertes efectos sobre las sociedades y los mercados. En este sentido el reto que nos impulsa es el mejoramiento de la práctica pedagógica, y el de la conciencia de que se deben formar docentes conscientes de esta necesidad, situación que les exige actualizarse frente a ciertos paradigmas

tradicionales al mismo tiempos que deben estar abiertos al cambio que obliga el vivir en sociedades atravesadas por estos paradigmas de información y comunicación. La importancia del estudio de las estrategias que usan a través de las TIC los docentes, radica en que son ellos los motores y guías del uso adecuado de las TIC dentro del aula. Consideramos que si se identifica las estrategias adecuadas o no, se tendrá información sistematizada para capacitar a los docentes en el uso de las TIC y se estará logrando un acercamiento a las nuevas herramientas y que los llevará luego a conocer las posibilidades pedagógicas que ofrecen.

**PALABRAS CLAVE:** TIC. Estrategias didácticas y educación superior.

## 1 INTRODUCCIÓN

El interés que lleva a plantear este trabajo se relaciona con las nuevas estrategias didácticas de los docentes en la implementación de las NTIC en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Desde los ámbitos de formación y capacitación docente la presencia de las tecnologías ha generado una transformación en la visión y estilo de vida de la población, y que esto debería verse reflejado en las prácticas en las aulas. Esta transformación abre una serie de interrogantes tales como: ¿cuál es la experiencia de los docentes respecto del proceso de implementación de las Tics? ¿Se sienten capacitados para hacerlo? ¿Qué preconceitos o prejuicios tienen hacia las mismas? ¿Qué transformaciones debe experimentar la escuela misma y el proceso de enseñanza-aprendizaje para adaptarse a los cambios citados? ¿Cuál es el rol del Estado?.

Hay que tener en consideración que el contacto temprano con la tecnología y su incorporación en diferentes áreas de la vida cotidiana no es sólo una estrategia para incrementar la motivación, sino un requerimiento del mundo actual en el que las tecnologías constituyen herramientas de trabajo y de interacción social tan preciadas como la misma lectura y escritura.

Con todo lo antes dicho, se pone de manifiesto la significatividad de la incorporación de tecnologías de la información y comunicación en los procesos de enseñanza-aprendizaje que tienen lugar en los establecimientos educativos. Sin embargo, con el lugar destacado que tienen las TIC's en los discursos, con la presencia que tiene esta temática en declaraciones de especialistas en educación, políticos, dirigentes educativos y comunicadores, aun así los avances en los últimos años en su implementación han sido insuficientes.

## 2 PREGUNTAS-PROBLEMAS

El problema de investigación que nos interesa abordar queda plasmado a través de los siguientes interrogantes:



1. ¿En qué medida los docentes de la División de Ciencias Sociales de la Universidad de Sonora (UNISON) han incorporado el uso de las TIC y desarrollado nuevas estrategias didácticas?

### 3 JUSTIFICACIÓN DEL TRABAJO

Se considera la relevancia del presente trabajo por la importancia que tienen hoy las nuevas tecnologías de información y comunicación sobre muchos de los planos de la vida. En esta coyuntura, la educación no puede estar al margen de este proceso, y debe ser un actor central en la democratización de estos conocimientos tan relevantes para las personas en su futuro. Se está en los umbrales de un movimiento que ya va teniendo sus fuertes efectos sobre las sociedades y los mercados.

En este sentido el reto que nos impulsa es el mejoramiento de la práctica pedagógica, y el de la conciencia de que se deben formar docentes conscientes de esta necesidad, situación que les exige actualizarse frente a ciertos paradigmas tradicionales al mismo tiempos que deben estar abiertos al cambio que obliga el vivir en sociedades atravesadas por estos paradigmas de información y comunicación.

La importancia de los docentes, radica en que son ellos los motores y guías del uso adecuado de las TICs dentro del aula. Consideramos que si se identifica las estrategias adecuadas o no, se tendrá información sistematizada para capacitar a los docentes en el uso de las TICs y se estará logrando un acercamiento a las nuevas herramientas y que los llevará luego a conocer las posibilidades pedagógicas que ofrecen.

### 4 OBJETIVOS

Realizar un abordaje hermenéutico sobre las estrategias didácticas en el uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) por parte de los docentes de la División de Ciencias Sociales de la UNISON.

### 5 METODOLOGÍA

Se propone para este trabajo un abordaje relacional-descriptivo, siendo el eje de análisis el uso, gestión e incorporación de nuevas estrategias didácticas a través de las TIC por parte de los docentes. Se llevará a cabo una investigación de campo de tipo no experimental, aplicándose un enfoque cuantitativo (Hernández Sampieri, 1998). Para la recolección de información necesaria para el análisis pertinente al propósito del trabajo, se aplicará una encuesta a docentes, en las cuales se incluyen variables, factores e

indicadores sobre el nivel de capacitación, las estrategias y recursos didácticos de los mismos en el uso de TIC.

La población sobre la que realizará el trabajo de campo está compuesta por los 148 docentes de la División de Ciencias Sociales. Se extraerá una muestra probabilística aleatoria simple. Una muestra probabilística es aquella en la que cada muestra tiene la misma probabilidad de ser elegida.

## 6 MARCO TEÓRICO

### 6.1 ESTADO DEL ARTE

Tinio (2009) desarrolla una abarcativa y extensa delimitación de las TIC y de su empleo con fines educativos. Por empezar entrega una definición de las TIC como el diverso conjunto de herramientas y recursos tecnológicos usados para comunicar, crear, diseminar, almacenar y administrar información. Estas tecnologías incluyen las computadoras, la Internet, las tecnologías de emisión de datos y la telefonía. Al mismo tiempo, se incluye la variedad de software asociado a estos dispositivos. Reconoce que en los últimos años ha existido un gran interés en la forma en que las computadoras y la Internet pueden ser mejor usadas para mejorar la eficiencia y efectividad de la educación en todos los niveles, y en ambientes formales como informales. Posteriormente describe las diferentes modalidades que pueden tomar las TIC aplicadas en educación. En primer lugar analiza el e-learning. Aunque esta modalidad está más asociada a la educación superior y la capacitación empresarial, el e-learning conjuga el nivel en todos los niveles, tanto en ambientes formales como informales, mientras se utilice una red informática – Internet, Intranet o Extranet – ya sea integralmente o parcialmente, para interacción, dar clases o hacer apoyo. El término web-based learning es una variante y consiste en la enseñanza cuyo principal soporte es la Internet y sus buscadores.

Posteriormente se refiere al blend-learning. Este término se refiere a modelos de aprendizaje que combinan las prácticas tradicionales en el aula con soluciones del tipo e-learning. Por ejemplo, a estudiantes en un aula tradicional se les puede asignar materiales online o impresos, tener sesiones de monitoreo online con sus docentes o estar suscriptos a un listado de emails.

Tinio describe luego la educación a la distancia y abierta. Estas son definidas como una manera de dar oportunidades de aprendizaje que se caracteriza por la separación del docente y el educando en tiempo y lugar, o ambas al mismo tiempo; aprendizaje que es certificado de alguna manera por una institución o agencia; el uso de una variedad de medios, incluyendo impreso y electrónico; interacción entre docentes,

tutores y estudiantes; la posibilidad de encuentro ocasionales cara a cara; y una división especializada del trabajo en la producción y entrega de los cursos.

Finalmente, el autor se extiende sobre el ambiente de estudio centrado en el estudiante, como un componente más de la aplicación de las TIC en la educación. Se trata de entornos que prestan una cuidada atención al conocimiento, habilidades, actitudes y creencias que los estudiantes llevan consigo a la clase. Se trata de un modelo de educación, propuesto por la escuela constructivistas, que pone especial foco en la experiencia como motor del aprendizaje. Este sería el modelo sobre el que se sustenta y justifica la incorporación de las TIC en el aula.

El autor considera que las TIC son una poderosa herramienta para ampliar las oportunidades educativas, especialmente para grupos tradicionalmente excluidos de la educación por razones económicas o sociales. Una de las principales ventajas de las TIC es su habilidad para transponer las barreras de tiempo y espacio. Las TIC vuelven posible el aprendizaje asincrónico, o el aprendizaje caracterizado por la existencia de una brecha temporal entre que se imparte la instrucción y su recepción por los educandos. El material de un curso online, por ejemplo, puede ser accedido en cualquier momento y dispensa a los estudiantes y a los docentes de la necesidad de estar en la misma ubicación física.

En segundo lugar, las TIC proveen acceso a fuentes remotas de información. Los docentes y estudiantes no deben apoyarse solamente en libros impresos y otro material en formato físico (disponibles en cantidad más limitada) por sus necesidades educativas. Con Internet se puede acceder a una gran cantidad de materiales de casi todos los temas y en cualquier momento del día por un número ilimitado de personas. Esto es especialmente importante para muchas escuelas en países en desarrollo que tienen una cantidad limitada de recursos bibliotecarios. Las TIC también facilitan el acceso a personas que pueden servir como fuentes de información: expertos, investigadores, profesionales, líderes de negocios y pares.

Por otra parte, el empleo de las TIC motiva a los estudiantes ya que les permite compartir, aprender e interactuar, lo cual vuelve el aprendizaje colaborativo y con mayor grado de significatividad. También al poder acceder a diferentes recursos e información posibilita la auto evaluación, flexibilidad en los estudios.

En el caso de docentes, las TIC son una fuente de recursos educativos que permite la diversidad de materiales, como también permite la actualización de sus conocimientos, de investigación y otros. Para la utilización en la escuela, permite mayor contacto con los estudiantes, facilitan la evaluación y control y permiten realizar otras actividades que las conocidas en las metodologías tradicionales.

## 6.2 INCORPORACIÓN DE TIC Y NUEVAS ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS

La incorporación de las denominadas tecnologías de la información y comunicación (TICs) en la educación implica una renovación sustancial de los métodos, las formas organizativas y los procesos de enseñanza que se implementan en la actualidad. Los cambios y modificaciones que éstas nuevas tecnologías están produciendo (y que previsiblemente serán mucho mayores en los próximos años) en la concepción y práctica de la enseñanza significará, según algunos autores, una auténtica revolución pedagógica (Cabero, 2000).

En la agenda de las políticas educativas de los países de América Latina, y de México en particular, está presente, cada vez con mayor fuerza, la necesidad de incluir las TICs para potenciar las estrategias de trabajo docente y enriquecer los aprendizajes de los estudiantes. En efecto, tanto en los estados del arte como en las investigaciones sobre esta temática se resalta la tendencia a la incorporación y uso de las TICs en la enseñanza como parte de un proceso de innovación pedagógica. Por ello, su utilización en la sociedad en general, y en la educación en particular, se encuentra vinculada a políticas de igualdad, y debe ser cuidadosa y estratégicamente planificada. Las soluciones que se restringen a superponer los propósitos y potencialidades de las NTIC a la estructura curricular actual, sin propiciar transformaciones más profundas, son claramente insuficientes. Es necesario trabajar en modificaciones fundamentales de los programas de estudios, de los libros de texto, de otros materiales y dispositivos docentes, así como en las políticas de gestión educativa y, fundamentalmente, en las políticas de formación y capacitación docente (Rosenberg, 2001).

El dominio de las TICs es un factor clave que puede ayudar a construir y desarrollar un modelo de enseñanza más flexible, donde prevalezca más la actividad y la construcción autónoma del conocimiento por parte del alumnado. Esta construcción autónoma del conocimiento es propiciada por las nuevas herramientas que le permiten al estudiante establecer su propio ritmo e intensidad de aprendizaje, adecuándolo a sus intereses y necesidades. Hacer un buen uso de las herramientas constituye entonces uno de los retos pedagógicos que deben afrontar los docentes del siglo XXI.

En tal sentido, resulta imprescindible que los docentes y el equipo directivo se apoyen mutuamente y actúen en conjunto, puesto que las resistencias a la incorporación de TICs no son sólo técnicas o económicas sino que muchas veces se deben a factores psicológicos, sociológicos, e institucionales. En principio, los grandes obstáculos residen en la rigidez actitudinal y organizacionales, escasa inversión en soporte técnico sostenido y, fundamentalmente, en ignorar cómo decidir, con parámetros racionales, la programación

y análisis en una situación pedagógica con un contenido, mediado (real o virtualmente) por PC, combinado con otros medios, -para formar a los alumnos en un trabajo autónomo y colaborativo, con soportes on y off-line (Stone Wiske, 2001).

Por eso, entre otras cosas, se debería pensar que la actividad docente, eje de este trabajo, no puede ser simplemente una traslación de sus estrategias y recursos didácticos al nuevo entorno sino que deberá elaborar y desarrollar nuevas estrategias y dispositivos que permitan ejercer con eficiencia el rol docente. La ruptura implica aceptar que algo ya no es igual y aceptar que uno se debe capacitar, que existe algo no sabido o por aprender, lo que es el inicio de toda transformación. En la medida que los docentes reconozcan que hay elementos que se les escapan de las TICs podrán ir adquiriendo aquellos elementos que les faltan para manejarse en ese nuevo espacio, en esa realidad nueva que plantea el desarrollo de la informática.

La interacción del docente con los alumnos por medio de las redes telemáticas puede producirse en forma sincrónica –mediante la videoconferencia o el chat, y asincrónica –a través del correo electrónico y los foros de debate-. En principio, la comunicación sincrónica, propia del chat o de algunos foros interactivos, se define a partir de la extensión breve de los mensajes que se intercambian y el requerimiento de un feed-back instantáneo. En la tabla 1 posible visualizar el modo de comunicación a que da lugar cada recurso tecnológico, según sea sincrónico o asincrónico:

Tabla 1. Tipos de Comunicación en el proceso de enseñanza-aprendizaje con TIC.

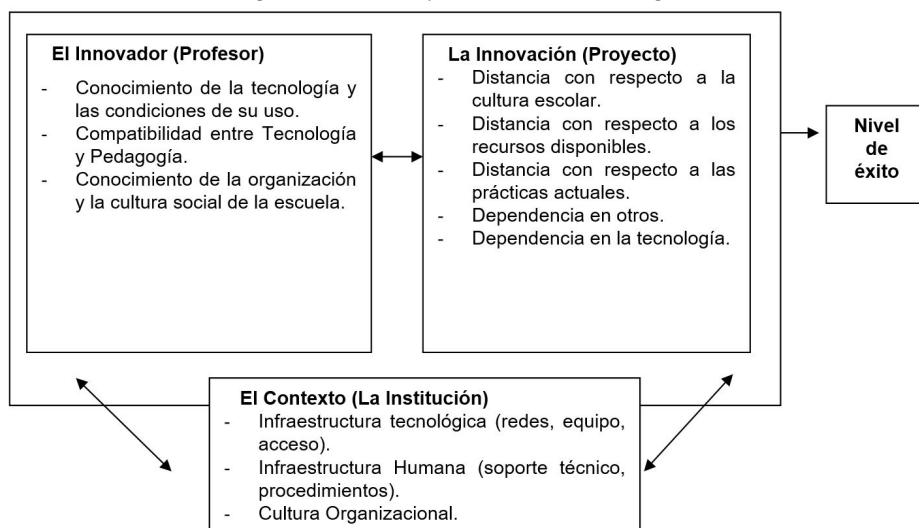
<b>Comunicación</b>	<b>Asincrónica</b>	<b>Sincrónica o en tiempo real</b>
Uno-a-Uno	Mensajería personal Correo electrónico	Teléfono Fax Diálogo interactivo
Uno-a-Muchos	Conferencia electrónica Vídeo	Retransmisión TV vía satélite (Broadcast) Radio
Muchos-a-Muchos	Conferencia electrónica	Videoconferencia Videoteléfono Audioconferencia gráfica
Uno-a-Información	Conferencia electrónica de solo lectura. Vídeo Programa multimedia	Conferencia electrónica de solo lectura. Vídeo Programa multimedia

Fuente: Rosenberg, 2001.

Teniendo como fin generar el aprendizaje autónomo, se han elaborado propuestas clasificatorias orientadas a guiar al docente a través del uso e implementación de las TICs, basadas en las relaciones entre elementos instruccionales del proceso educativo con el uso de medios virtuales, y en las interacciones que se producen entre ellos.

En la siguiente Figura podemos apreciar que las dos categorías más comúnmente utilizadas para agrupar los factores presentes en la integración de tecnología en el salón de clases han sido renombradas: 1) Barreras de segundo orden/internas = el innovador (el profesor) y 2) Barreras de primer orden/externas = el contexto (la institución). Los nombres utilizados hacen que el modelo sea más accesible para los lectores, especialmente para aquellos que no están familiarizados con el área de estudio. Este modelo cuenta además con una tercera categoría, La innovación (el proyecto), que incluye factores que no habían sido previamente identificados en la literatura.

Figura 1. Condiciones para la innovación tecnológica.



Fuente: Zhao et al. (2002).

En este modelo cada una de las categorías incluye uno o más factores. La inclusión de la categoría Innovación y los factores que la explican, así como la interrelación de las categorías, fueron un paso hacia adelante en este campo de estudio. Además, fue la primera vez que estos factores aparecieron relacionados con variables de éxito (Nivel de éxito), más que de adopción o de uso.

Existe un elemento en toda integración de tecnología en el proceso de enseñanza-aprendizaje que siempre está presente, pero que sólo unos pocos estudios han evaluado. Este elemento son los estudiantes, quienes no han sido considerados como un factor crucial en la integración de tecnología. Aún cuando Zhao et al. (2002) incluyen la perspectiva del estudiante en la metodología de su investigación, la opinión de los alumnos no aparece reflejada en los resultados.

Una explicación de este acontecimiento podría ser que estos estudios representan una tradición educativa centrada en el profesor, donde se prioriza la clase

de tipo expositiva, en la cual el docente expone sus conocimientos o los contenidos que debe enseñar y el estudiante es un mero receptor de la información, y sus preferencias y conocimientos previos no son tenidos en cuenta en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Actualmente, la introducción de tecnología en el salón de clase promueve una cultura centrada en el alumno (Morales, 2008), la cual reconoce la importancia de su participación activa, sus diferencias individuales y sus experiencias previas. De acuerdo con este abordaje, y a los propósitos de clasificación, es posible incluir una nueva categoría que refiera a los estudiantes como un factor clave en la implementación de tecnología, particularmente en el nivel superior, donde se supone que acceden con la madurez y el nivel de autonomía suficientes para guiar sus propios procesos de aprendizaje.

## 7 MARCO METODOLÓGICO

Se propone para esta investigación un abordaje relacional-descriptivo, siendo el eje de análisis de las estrategias didácticas observadas por los docentes en el uso, gestión e incorporación de las TIC en sus materias. Se llevará a cabo una investigación de campo de tipo no experimental, aplicándose un enfoque cuantitativo (Hernández Sampieri, 1998). Para la recolección de información necesaria para el análisis pertinente al propósito del trabajo, se aplicará una encuesta a docentes, en las cuales se incluyen variables, factores e indicadores sobre la categoría de competencias que observan los docentes en el uso de TIC.

Con este instrumento se busca recoger información pertinente a las preguntas que han generado la investigación, presentadas en el planteamiento del problema del presente trabajo. La encuesta tendrá una estructura de carácter cerrado, conformada internamente por el método de escala de Likert, pudiendo además los encuestados manifestar su opinión respecto del problema tratado.

La población sobre la que realizará el trabajo de campo está compuesta por los 125 docentes de la División de Ciencias Sociales.

## 8 RESULTADOS

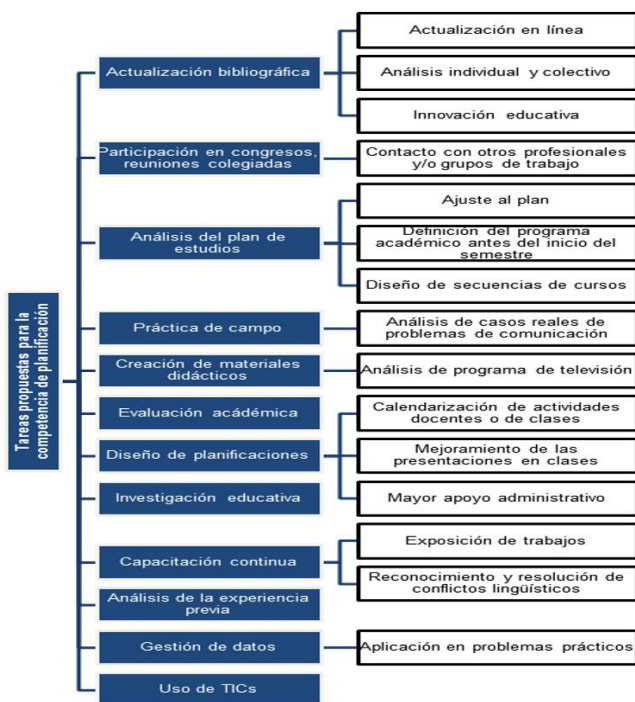
Tabla 2. Recategorización de resultados según adecuación o inadecuación de la competencia de planificación.

Aspecto	Inadecuado		Adecuado		Chi-cuadrado
	N	%	N	%	
Al planificar su asignatura tiene en cuenta el plan de estudios y el título profesional correspondiente	1	0,8	122	99,2	p=0,000*
Basa su planificación en evidencias científicas y didácticas	0	0,0	123	100,0	-

Aspecto	Inadecuado		Adecuado		Chi-cuadrado
	N	%	N	%	
Selecciona y actualiza en cada curso las fuentes pertinentes para su asignatura	1	0,8	122	99,2	p=0,000*
La planificación de su asignatura la realiza tomando en cuenta las competencias profesionales del egresado	7	5,7	116	94,3	p=0,000*
En el conjunto de su responsabilidad docente incluye la planificación de la asignatura	6	4,9	117	95,1	p=0,000*
El diseño de tareas relevantes para los estudiantes es un aspecto esencial de la planificación de su docencia	3	2,4	120	97,6	p=0,000*

Nota: \* p < 0,05

Figura 2. Categorización de tareas para facilitar la estrategia de planificación.



En este sentido, claramente se hallaron adecuados parámetros de la estrategia de planificación en los docentes, ello representan prácticamente excelentes datos de adecuación.

En correspondencia con lo anterior, al considerar la evaluación de la importancia de la estrategia de planificación, se obtuvo una media=5,48 (IC 95%=5,36-5,60), dt=0,670, mínimo=3 y máximo=6. Esto significa, asimismo, un reconocimiento explícito de la importancia de la estrategia, lo cual puede ser el factor causal de los anteriores resultados



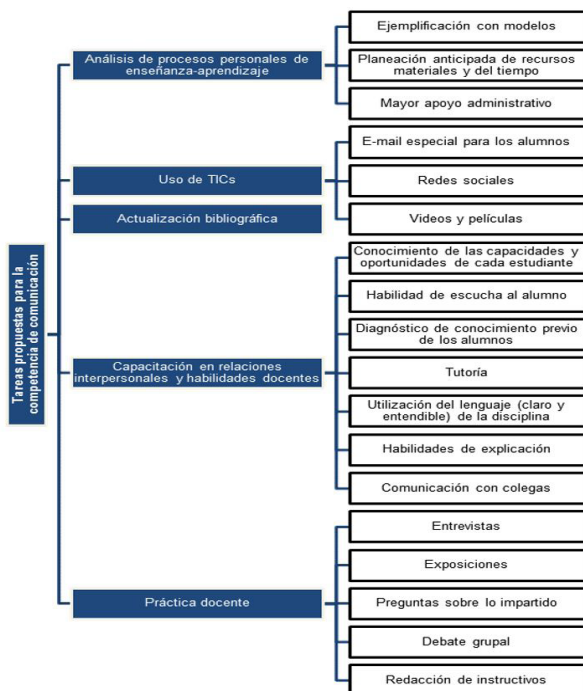
propios de la práctica profesional. Así, puede afirmarse que los docentes encuestados planifican el proceso de enseñanza-aprendizaje con pertinencia y eficacia. Finalmente, en relación a las tareas que facilitan el manejo de la estrategia, de los 125 docentes solo 71 respondieron a la pregunta. No obstante, cada uno aportó, en promedio, más de una actividad hacia la estrategia de planificación, así pudiendo elaborar el siguiente sistema de categorizaciones de tareas.

Tabla 3. Recategorización de resultados según adecuación o inadecuación de la competencia de comunicación.

Aspecto	Inadecuado		Adecuado		Chi-cuadrado
	N	%	N	%	
El discurso empleado en su proceso de enseñanza-aprendizaje es claro y preciso	0	0,0	123	100,0	-
El proceso comunicativo realizado con sus estudiantes incorpora estos códigos: verbal, no verbal, para verbal, icónico y escrito	6	4,9	117	95,1	p=0,000*
El grado de interacción entre el docente y el estudiante se realiza con empatía	2	1,6	121	98,4	p=0,000*
Los estudiantes presentan repetidas preguntas acerca de un tema explicado	26	21,1	97	78,9	p=0,000*
La comunicación en el proceso de enseñanza-aprendizaje se ha facilitado por la incorporación de las TICs	12	9,8	111	90,2	p=0,000*

Nota: \* p < 0,05

Figura 3. Categorización de tareas para facilitar la competencia de comunicación.



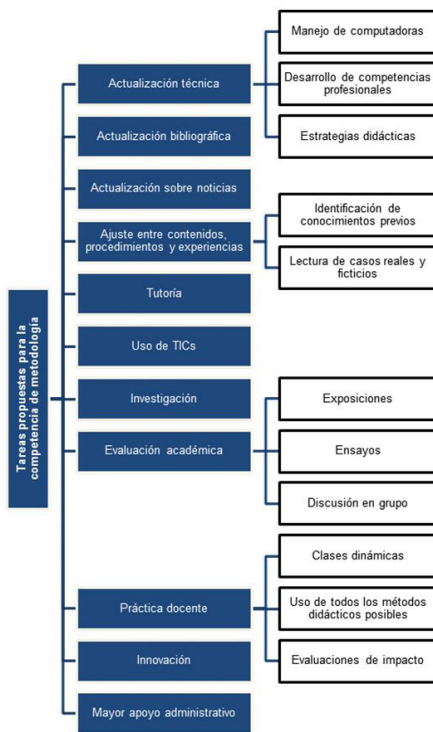
Assí, se halló un bajo valor de significancia estadística entre la Nota: \*  $p < 0,05$  de comunicación con las labores de los docentes encuestados y su inadecuación en la práctica profesional. Por su parte, tales resultados se correspondieron con el grado de discordancia asignado a la Nota: \*  $p < 0,05$  de comunicación, este siendo baja al hallar una media=2,41 (IC 45%=3,29-2,52), dt=0,051, mínimo=2 y máximo=3. Así, puede indicarse que los docentes encuestados tienen debilidades y dificultad para comunicarse oralmente y por escrito de manera veraz y oportuna entre sus pares académicos. Finalmente, al evaluar las tareas propuestas para mejorar o facilitar el desempeño en la estrategia de comunicación, de los 125 docentes encuestados solo 60 respondieron.

Tabla 4. Recategorización de resultados según adecuación o inadecuación de la competencia de metodología.

Aspecto	Inadecuado		Adecuado		Chi-cuadrado
	N	%	N	%	
Considera usted que los métodos didácticos utilizados facilitan el aprendizaje de sus estudiantes	2	1,6	121	98,4	$p=0,000^*$
Aplica diferentes estrategias metodológicas para el aprendizaje de los estudiantes	2	1,6	121	98,4	$p=0,000^*$
Emplea diversas actividades didácticas coherentes con los métodos didácticos elegidos para el logro de los objetivos propuestos	4	3,3	119	96,7	$p=0,000^*$
Presenta casos prácticos pertinentes y relacionados con el contexto para comprender los temas	1	0,8	122	99,2	$p=0,000^*$
Construye un sistema metodológico integrado que responde a la diversidad de expectativas y cultura de los estudiantes	5	4,1	118	95,9	$p=0,000^*$
Las tareas relacionadas con la solución de problemas, proyectos y estudio de casos son esenciales para la formación de las competencias profesionales	3	2,4	120	97,6	$p=0,000^*$

Nota: \*  $p < 0,05$

Figura 4. Categorización de tareas para facilitar la competencia de metodología.



Se hallaron relaciones estadísticamente significativas entre las actividades que hacen a la estrategia metodológica y su adecuación en la práctica profesional. Asociado a ello, la estrategia también fue reconocida como muy importante a partir de las percepciones de los encuestados, ello justificándose desde una media=5,34 (IC 95%=5,21-5,48), dt=0,756, mínimo=2 y máximo=6. Todo esto puede interpretarse como la existencia de una gestión de la diversidad de métodos y actividades formativas. Finalmente, en la figura 3 se presenta la categorización esquemática de las tareas propuestas por los encuestados para facilitar la estrategia de metodología, siendo que respondieron solo 101 de ellos.

## 9 CONCLUSIONES

Se identificó a los académicos con dificultades y debilidades en la gestión de la diversidad de métodos y actividades formativas, al querer desarrollar, evolucionar, ejercitar y poner en juego la estrategia de creatividad en la práctica académica y no lo logran, también se sienten incómodos con la tecnología y les resulta indispensable la presión de sus congéneres para motivar la adopción. Además, en ellos no existe tiempo

de acercamiento y las gestiones de la estrategia de comunicación tienen dificultad al intentar acercarse con un guía que les brinde asesoramiento adecuado en sus actividades de docencia. Por lo tanto, el factor tiempo se erige como un elemento determinante de los aspectos que intervienen en el desarrollo de estrategias, si el maestro tiene poco tiempo para desarrollar estrategias a través del entrenamiento, sus estrategias serán más débiles, por lo tanto se le dificulta al docente contribuir de forma decisiva en la construcción de su quehacer en torno al uso de las TIC, tan necesaria en los académicos sin experiencia. Debido al desarrollo de estrategias esencialmente basadas en el día a día y la observación que ellos han vivido en sus prácticas de aprendizaje, los docentes hacen lo que han visto hacer. Por otro lado, el número de alumnos también es una limitación y dificultad para lograr una optimización en el desarrollo de estrategias en las materias. Los entrevistados se muestran desgastados por la cantidad de alumnos a su cargo y la incorporación de las TIC en el aula, aun cuando éstas son comprendidas por parte de los entrevistados como elementos que pueden ser útiles como herramientas de motivación, así como de acercamiento para comunicarse con sus alumnos en las distintas necesidades.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cabero, Bartolomé (2000). *Nuevas Tecnologías aplicadas a la Educación*. Madrid: Editorial Síntesis.

Hernández Sampieri R.; Fernández Collado Carlos; Baptista Lucio Pilar (1998). *Metodología de la investigación*. McGraw-Hill. Interamericana. México, D. F.

Morales, P. (2008). Nuevos roles de profesores y alumnos, nuevas formas de enseñar y de aprender. En Prieto, L. (coord.). *La enseñanza universitaria centrada en el aprendizaje*. Barcelona: Octaedro/ICE-UB, pp. 17-29.

Rosenberg, M.J. (2001). *E-learning. Strategies for Delivering Knowledge in the Digital Age*. New York: McGraw-Hill.

Rogers, E.M. (2003). *Diffusion of innovations*. Pp.18-284. New York: free-press.

Stone Wiske, Martha (2001). Llegar a la comprensión mediante el uso de las TICs. Ciclo de conferencias sobre el uso de las TICs y la educación virtual organizadas por EduLAB. Disponible en <http://www.uoc.es/web/esp/art/uoc/0107031/stone.html> (fecha de consulta: 28/11/12).

Tinio, V.T. (2009). *ICT in education*. United Nations Development Programme. Bureau for Development Policy, New York, NY.

Zhao, Y.; Pugh, K.; Sheldon, S. y Byers, J.L. (2002) Conditions for Classroom Technology Innovations. *Teachers College Record*. Vol. 104 N°3, April 2002, pp. 482-515.

# CAPÍTULO 18

## CONSUMO DE ALCOHOL EN UNA MUESTRA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS PERUANOS

Data de submissão: 01/09/2023

Data de aceite: 22/09/2023

**Jose Yvan Vargas Bourguet**

Universidad Nacional Toribio

Rodríguez de Mendoza

<https://orcid.org/0000-0002-6031-8585>

**Fidel Ernesto Crisanto Gómez**

Universidad Nacional Toribio

Rodríguez de Mendoza

<https://orcid.org/0000-0001-9335-3435>

**Alex Alonso Pinzón Chunga**

Universidad Nacional Toribio

Rodríguez de Mendoza

<https://orcid.org/0000-0002-3018-9241>

**RESUMEN:** Esta investigación tuvo como propósito conocer una aproximación a las conductas de estudiantes universitarios con respecto al consumo de alcohol en una muestra de 10 participantes en una universidad pública del sur del Perú. Esta investigación fue de tipo básico y de nivel descriptivo. Para recoger los datos, se utilizó una encuesta. Los resultados evidenciaron las repercusiones negativas del consumo de alcohol, así como también, los problemas que éste causa tanto para la salud como en el rendimiento académicos de los participantes.

**PALABRAS CLAVE:** Universidad. Rendimiento académico. Salud. Alcohol.

### ALCOHOL CONSUMPTION IN A SAMPLE OF PERUVIAN UNIVERSITY STUDENTS

**ABSTRACT:** The purpose of this research was to know an approximation to the behaviors of university students regarding alcohol consumption in a sample of 10 participants in a public university in southern Peru. This research was of a basic type and descriptive level. To collect the data, a survey was used. The results evidenced the negative repercussions of alcohol consumption, as well as the problems it causes both for the health and academic performance of the participants.

**KEYWORDS:** University. Academic achievement. Health. Alcohol.

### 1 INTRODUCCIÓN

En el escenario contemporáneo, el consumo de alcohol entre los estudiantes universitarios ha generado un creciente interés académico y social debido a su implicancia para la salud y el rendimiento académico. Bajo este lente, el presente estudio se propuso analizar algunas características sobre consumo de alcohol en una muestra de estudiantes universitarios de la región central del país (Perú). A medida que los estudiantes ingresan a las aulas universitarias, se enfrentan a nuevos modelos sociales y presiones académicas, elementos

que podrían influir en sus acciones relacionadas con el alcohol. Este estudio pretende describir dichos escenarios y examinar estos aspectos de forma detallada.

## 2 ALGUNOS ANTECEDENTES A CONSIDERAR

Méndez & Azaustre (2017) en su trabajo de investigación intitulado *El consumo de alcohol en universitarios: estudio de las relaciones entre las causas y los efectos negativos*, tuvieron como objetivo analizar los motivos que originaron el consumo de alcohol en los estudiantes universitarios. Participaron 1165 estudiantes matriculados. El muestreo fue estratificado y se optó por un procedimiento aleatorio simple. Los resultados evidenciaron que algunas variables correlacionaron positivamente. Por otro lado, las conclusiones a las que arribaron los citados investigadores indican que entre la edad de consumo y el sexo no existen diferencias significativas, ya que ambos comienzan el consumo de alcohol en el intervalo de 16 a 20 años. De igual forma, indicaron que se hace importante la puesta en marcha de estrategias de prevención de consumo de alcohol en los universitarios por las implicancias negativas para su salud.

Lodoño (2010) en su pesquisa *Resistencia de la presión de grupo, creencias acerca del consumo y consumo de alcohol en universitarios*, tuvo como objetivo describir la asociación predictiva entre el manejo de la presión de grupo y las creencias en sobre el consumo de alcohol en una muestra de 147 jóvenes universitarios. Sus resultados evidencian una asociación significativa entre la baja resistencia a la presión de grupo, la invulnerabilidad percibida, las barreras percibidas para disminuir el consumo. Finalmente, hizo una discusión sobre las implicaciones de sus hallazgos en la promoción de programas de prevención.

Londoño & Valencia (2008) en su investigación titulada *Asertividad, resistencia a la presión de grupo y consumo de alcohol en universitarios*, tuvieron como objetivo describir la asociación entre asertividad, resistencia de la presión y el nivel de consumo de alcohol en un grupo de estudiantes universitarios de dos instituciones educativas. Para tal fin, emplearon la Escala de Asertividad de Rathus, el Cuestionario de Resistencia a la Presión de Grupo y el Test Audit para el Consumo de Alcohol. Sus resultados evidenciaron una asociación significativa entre variables mencionadas y discutieron lo señalado tomando como punto de partida las condiciones sociales de los estudiantes universitarios.

Camacho (2005) en su pesquisa denominada *Consumo de alcohol en universitarios: relación funcional con los factores sociodemográficos, las expectativas y la ansiedad social*, tuvo como propósito evaluar la relación entre los factores socio demográficos, la ansiedad social y las expectativas positivas hacia el alcohol, con el

consumo de alcohol en estudiantes universitarios de Bogotá. El mencionado, utilizó un diseño no analítico observacional. De igual forma, concluyó que la frecuencia de consumo de alcohol cambia en función directa del sexo, las expectativas positivas y la ansiedad social.

### 3 MÉTODO

Como método general se empleó el método científico el cual para Tamayo (2012 p.30) representa “...un conjunto de procedimientos por los cuales se plantean los problemas científicos y se ponen a prueba las hipótesis y los instrumentos de trabajo investigativo”. Bajo esta óptica, esta propuesta metodológica recopiló experiencias *en el lugar de los hechos*, mediante un cuestionario a jóvenes estudiantes de pregrado de una universidad pública de la región central del país; de igual manera, se recurrió a la técnica de la observación, la cual para Piñeiro & Diz (2018) es una herramienta importante para todo trabajo de investigación.

#### 3.1 TIPO DE INVESTIGACIÓN

Este trabajo se podría considerar como de tipo básico, ya que como manifestó Carrasco (2006 p. 15), “...no tiene propósitos aplicativos inmediatos, pues solo busca ampliar y profundizar el caudal de conocimientos existentes”. De esta manera, se indica que durante el desarrollo de la investigación no se manipuló el fenómeno o alguna variable de la misma; en este sentido, se pretendió describir el comportamiento del fenómeno tal como se presentó en la realidad.

#### 3.2 NIVEL DE INVESTIGACIÓN

El diseño de investigación es entendido como el conjunto de estrategias que plantea el investigador para lograr su objetivo, en este sentido, para el caso específico de esta pesquisa se optó por tomar un diseño no experimental, en palabras de Arias & Covinos (2021 p. 78) en este diseño “...no hay estímulos o condiciones experimentales a las que se sometan las variables de estudio, los sujetos del estudio son evaluados en su contexto natural sin alterar ninguna situación; así mismo, no se manipulan las variables de estudio.” Es decir, que consiste, en caracterizar un fenómeno de manera concreta indicando sus rasgos más peculiares o diferenciadores, asimismo, este diseño permitió recoger las experiencias y apreciaciones de los participantes.

### 3.3 DISEÑO DE INVESTIGACIÓN

Niño (2011 p. 54) manifestó que el diseño de investigación está constituido por todas las

“... estrategias, procedimientos y pasos que se dan para recolectar los datos y abordar su análisis ... encierra el conjunto de procedimientos racionales y sistemáticos, encaminados a hallar la solución de un problema y, finalmente, verificar o demostrar la verdad de un conocimiento.”

Bajo este precepto, esta investigación siguió un diseño descriptivo simple, el cual en palabras de Sabino (1992 p. 72) es comprendido como la investigación que “... trabaja sobre realidades de hechos, y su característica fundamental es la de presentar una interpretación correcta. Para la investigación descriptiva, su preocupación primordial radica en descubrir algunas características fundamentales de conjuntos homogéneos de fenómenos.”

### 3.4 CARACTERIZACIÓN DE LOS PARTICIPANTES

En la Tabla 1 y 2 se puede apreciar la muestra, la cual estuvo constituida por 10 estudiantes universitarios, a continuación, se mostrará la distribución de los mismos:

Tabla 1. Caracterización de encuestados, sexo.

		<b>Frecuencia</b>	<b>Porcentaje</b>	<b>Porcentaje válido</b>	<b>Porcentaje acumulado</b>
Válido	Femenino	6	60,0	60,0	60,0
	Masculino	4	40,0	40,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

De los que se entiende que, 6 (60%) estudiantes participantes fueron del sexo femenino y 4 (40%) pertenecieron al sexo masculino.

Tabla 2. Caracterización de encuestados, edad.

		<b>Frecuencia</b>	<b>Porcentaje</b>	<b>Porcentaje válido</b>	<b>Porcentaje acumulado</b>
Válido	17	1	10,0	10,0	10,0
	18	3	30,0	30,0	40,0
	19	1	10,0	10,0	50,0
	20	1	10,0	10,0	60,0
	21	1	10,0	10,0	70,0
	22	2	20,0	20,0	90,0
	23	1	10,0	10,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	



Ahora bien, las edades de los participantes tuvieron la siguiente caracterización: 1 (10 %) participante tiene 17 años, 3 (30 %) participantes tienen 18 años, 1 (10 %) participante tiene 19 años, 1 (10 %) participante tiene 20 años, 1 (10 %) estudiante tiene 21 años, 2 (20 %) participantes tienen 22 años y 1 (10 %) participante tiene 23 años.

#### 4 RESULTADOS

A continuación, se presentarán los resultados obtenidos acorde a la encuesta realizada:

Tabla 3. Caracterización de la Pregunta 1.

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válido	SI	7	70,0	70,0	70,0
	NO	3	30,0	30,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

En la Tabla 3, se puede observar las respuestas de la muestra sobre la pregunta *¿Consume alcohol frecuentemente?*; a lo que los participantes indicaron que: 7 (70%) sí consumen alcohol y 3 (30%) no consumen alcohol.

Tabla 4. Caracterización de la Pregunta 2.

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válido	2 VECES	5	50,0	50,0	50,0
	MÁS DE 2 VECES	5	50,0	50,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

En la Tabla 4, se puede observar las respuestas de la muestra sobre la pregunta *¿Cuántas veces a la semana consume alcohol?*; a lo que los participantes indicaron que: 5 (50%) dos veces a la semana y 5 (50%) más de dos veces a la semana.

Tabla 5. Caracterización de la Pregunta 3.

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válido	SI	7	70,0	70,0	70,0
	NO	3	30,0	30,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

En la Tabla 5, se puede observar las respuestas de la muestra sobre la pregunta *¿El consumo de alcohol le ha generado problemas?*; a lo que los participantes indicaron

que: 7 (70%) sí les ha generado problemas consumir alcohol y 3 (30%) no les ha generado problemas consumir alcohol.

Tabla 6. Caracterización de la Pregunta 4.

		<b>Frecuencia</b>	<b>Porcentaje</b>	<b>Porcentaje válido</b>	<b>Porcentaje acumulado</b>
Válido	SI	4	40,0	40,0	40,0
	NO	6	60,0	60,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

En la Tabla 6, se puede observar las respuestas de la muestra sobre la pregunta *¿El consumo de alcohol le ha generado problemas de salud?*; a lo que los participantes indicaron que: 4 (40%) sí les ha generado problemas de salud por consumir alcohol y 6 (30%) no les ha generado problemas de salud por consumir alcohol.

Tabla 7. Caracterización de la Pregunta 5.

		<b>Frecuencia</b>	<b>Porcentaje</b>	<b>Porcentaje válido</b>	<b>Porcentaje acumulado</b>
Válido	SI	8	80,0	80,0	80,0
	NO	2	20,0	20,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

En la Tabla 7, se puede observar las respuestas de la muestra sobre la pregunta *¿El consumo de alcohol le ha generado problemas en su rendimiento académico?*; a lo que los participantes indicaron que: 8 (80%) sí les ha generado problemas en su rendimiento académico por consumir alcohol y 2 (20%) no les ha generado problemas en su rendimiento académico por consumir alcohol.

Tabla 8. Caracterización de la Pregunta 6.

		<b>Frecuencia</b>	<b>Porcentaje</b>	<b>Porcentaje válido</b>	<b>Porcentaje acumulado</b>
Válido	SI	7	70,0	70,0	70,0
	NO	3	30,0	30,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

En la Tabla 8, se puede observar las respuestas de la muestra sobre la pregunta *¿Su entorno considera adecuado que usted ingiera alcohol?*; a lo que los participantes indicaron que: 7 (70%) indicaron que su entorno sí considera adecuado que el participante ingiera alcohol y 3 (30%) indicaron que su entorno no considera adecuado que el participante ingiera alcohol.

## 5 CONCLUSIONES

Sobre la base de lo hallado, es relevante indicar que, una parte significativa de los estudiantes participantes haya tenido problemas como resultado inmediato del consumo de alcohol, en términos de problemas como de su salud y en su rendimiento académico. Estas evidencias indican la necesidad de tomar el tema no solo las repercusiones de salud, sino también su impacto en el su quehacer como futuros profesionales. Por otro lado, también, se evidenció que la influencia del entorno también puede constituir como un factor relevante, ya que muchos participantes indicaron que en sus entornos se considera aceptable el consumo de alcohol. Esto sin duda, plantea preguntas sobre algunas normas culturales que se van legitimando y las presiones sociales que también podrían influir en las decisiones de los estudiantes.

## REFERENCIAS

Arias González, J. L., & Covinos Gallardo, M. (2021). *Diseño y metodología de la investigación*. Enfoques Consulting EIR: Perú.

Camacho Acero, I. (2005). Consumo de alcohol en universitarios: relación funcional con los factores sociodemográficos, las expectativas y la ansiedad social. *Acta colombiana de psicología*, 8(1), 91-120.

Carrasco, S. (2006). *Metodología de la investigación científica*. San Marcos.

Lodoño, C. (2010). Resistencia de la presión de grupo, creencias acerca del consumo y consumo de alcohol en universitarios. *Anales de Psicología/Annals of Psychology*, 26(1), 27-33.

Londoño Pérez, C., & Valencia Lara, C. (2008). Asertividad, resistencia a la presión de grupo y consumo de alcohol en universitarios. *Acta colombiana de psicología*, 11(1), 155-162.

Méndez Garrido, J. M., & Azaustre Lorenzo, M. D. C. (2017). El consumo de alcohol en universitarios: estudio de las relaciones entre las causas y los efectos negativos. *Revista complutense de educación*, 28(3), 689-704.

Niño, V. M. (2011). *Metodología de la investigación*. Ediciones de la U.

Piñeiro, E., & Diz, C. (2018). El trabajo de campo como abandono: una reflexión sobre la metodología de la observación participante. *Revista colombiana de antropología*, 54(1), 59-88.

Sabino, C. (1992). *El proceso de la investigación*. Ed. Panapo: Buenos Aires.

Tamayo, M. (2012). *El proceso de la investigación científica*. (4ta. Ed.). México: Grupo Noriega Editores.

# CAPÍTULO 19

## LOS RETOS Y OPORTUNIDADES DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA EN MÉXICO

Data de submissão: 21/09/2023

Data de aceite: 11/10/2023

**María Eugenia Senties Santos**

Universidad Veracruzana

Facultad de Contaduría y Negocios

Región Veracruz

<https://orcid.org/0000-0002-5995-5851>

CV

**RESUMEN:** Este trabajo tiene por objetivo principal hacer un análisis de la situación que existe en la Administración Pública en México en la actualidad, considerando que está no alcanza los niveles de eficiencia y eficacia deseados, para lograr prestar servicios públicos de calidad a la ciudadanía. Por lo anterior es que se considera que la Administración Pública en México debe alcanzar niveles de modernización que permitan optimizar los recursos públicos y al mismo tiempo, tener servidores públicos honestos y comprometidos, que correspondan a la confianza depositada en ellos para administrar los recursos, logrando con esto mejorar la calidad de vida y el bienestar de los ciudadanos.

**PALABRAS CLAVE:** Administración Pública. Oportunidades. Modernización. Recursos. Eficiencia.

### THE CHALLENGES AND OPPORTUNITIES OF PUBLIC ADMINISTRATION IN MEXICO

**ABSTRACT:** The main objective of this work is to analyze the current situation of Public Administration in Mexico, considering that it does not reach the desired levels of efficiency and effectiveness to provide quality public services to the citizens. Therefore, it is considered that the Public Administration in Mexico must reach levels of modernization that allow the optimization of public resources and at the same time, have honest and committed public servants, who correspond to the trust placed in them to manage resources, thus improving the quality of life and welfare of citizens.

**KEYWORDS:** Public Administration. Opportunities. Modernization. Resources. Resources. Efficiency.

### 1 INTRODUCCIÓN

El siglo XXI presenta características sociales y económicas cambiantes y dinámicas, enmarcadas en un ambiente de incertidumbre constante, que obliga a los gobiernos a buscar en todas y cada una de sus actividades, la aplicación eficiente y eficaz de los escasos recursos de que disponen para alcanzar sus diversas metas.

La aseveración anterior es aplicable, en mayor o menor medida a todos los países del mundo, siendo desde luego, más crítica y necesaria su observancia en las naciones consideradas como subdesarrolladas o del Tercer Mundo. La existencia de pobreza extrema o la falta de servicios de salud básicos para grandes núcleos de población en dichos países, es solamente una muestra más que palpable de lo que se enuncia aquí. Simplemente, por dar un dato sobre la pobreza extrema en México, se estima que más de dieciocho millones de mexicanos viven actualmente en pobreza extrema.

La interrelación entre las naciones, ocasionada por la globalización y el comercio internacional de todo tipo de bienes y servicios, está logrando un mundo en el que conceptos como racionalización económica, eficiencia, eficacia, transparencia, rendición de cuentas, profesionalización, calidad, evaluación al desempeño, etc., sean los distintivos de esta época, llamada la era de la comunicación, en la que los ciudadanos de todos los rincones del planeta tienen la posibilidad de acceder al mundo del conocimiento, dejando sin posibilidad de existencia a la ineficiencia, la negligencia, la irresponsabilidad social, o el famoso “ahí se va” tan popular entre los mexicanos.

En este orden de ideas, en el que las naciones tienen como prioridad el bienestar y progreso social, la modernización de la administración pública es un tema que reviste una gran importancia, y para la cual existe, así como para otros temas, asesoría y ayuda de las principales organizaciones mundiales, como la ONU, la OCDE, el Banco Mundial, FMI, OIT, etc., dada la trascendencia en la vida de los pueblos que tienen sus instituciones y dependencias públicas, y para la que existen un gran número de modelos, conceptos, programas, etc., cuya aplicación ya ha sido comprobada en diversas naciones.

Dada la trascendencia del tema, este trabajo se enfoca a la administración pública de México, en virtud de la repercusión que tiene su desempeño en la vida de todos los mexicanos, y porque la administración pública de nuestro país no se encuentra en el nivel de modernidad y desarrollo que existe en otros países y que todos los mexicanos merecen, siendo incluso, lamentable que existan regiones de México en las que sus habitantes tengan que padecer y sufrir a sus gobernantes como si estuvieran en épocas feudales, algo que en pleno siglo XXI, en la bien llamada era del conocimiento, y con la existencia de tecnología tan avanzada en materia de información y comunicaciones no es posible que exista.

Es de imperiosa necesidad tratar de dar una solución a la problemática que enfrenta la administración pública de México en el siglo XXI, para efectos de poder lograr su modernización, y mediante esta cumplir con sus propósitos de contribuir al desarrollo y bienestar de la sociedad mexicana.

Considerando que la forma más adecuada para que la administración pública de nuestro país logre su modernización, y por consecuencia funcione bajo esquemas que busquen la eficiencia y eficacia, optimizando los recursos disponibles, es mediante la aplicación de una serie de conceptos y modelos que establecen la profesionalización del servidor público, implantando, programas de gestión de calidad y mejora continua, buscando el rediseño organizacional, la utilización de tecnología en información y comunicación, y la evaluación del desempeño en base a índices competitivos, los cuales se encuentran en concordancia con los lineamientos económicos que a nivel mundial están prevaleciendo: globalización, racionalización económica, optimización de recursos, etc.; siendo estos conceptos los que integran la llamada reforma de “la Nueva Gestión o Gerencia Pública”.<sup>1</sup>

## 2 LA MODERNIZACIÓN DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA EN EL ORDEN MUNDIAL

Por lo que se refiere al orden internacional, las diversas teorías en materia de administración pública en el siglo XXI, sugieren una serie de ideas que van orientadas hacia la racionalización de los recursos y la eficientización de los servicios públicos. La Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico (OCDE), diseñó una serie de reformas en los últimos años del siglo pasado, enfocadas a ayudar a los países a lograr estas metas de racionalización y eficiencia, las cuales se pueden clasificar de la siguiente manera:

### 2.1 REFORMAS ORIENTADAS A LA REDUCCIÓN DEL TAMAÑO DEL SECTOR PÚBLICO

La privatización del sector público y el equilibrio de sus finanzas públicas. Podemos comentar sobre este tema, que, según datos del Banco Mundial, más de 80 países crearon programas de privatización.

Desde el sexenio de Miguel De la Madrid, que empezó en 1982, los gobiernos federales de México han encaminado su política económica en este sentido, y aquí citamos textualmente a Carlos Salinas de Gortari: “...un Estado más grande no es necesariamente un Estado más capaz y ser más propietario no es ser más justo...., el papel de la administración pública para la modernización económica es esencial para la promoción del desarrollo por lo tanto la empresa pública, se sujetará a un profundo proceso de modernización estructural, y se concentrará en las áreas estratégicas para el desarrollo de su actividad”.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> La pobreza en México: una evaluación de las condiciones, las tendencias y las estrategias del Gobierno. México, Banco Mundial, 2004.

<sup>2</sup> Programa Inmediato de Reordenación Económica (PIRE) que se encuentra contenido (p. 117-119) dentro del esquema del Plan Nacional de Desarrollo 1983-1988, PEF, México, 1983.

## 2.2 REFORMAS ORIENTADAS A LOGRAR UN “MEJOR GOBIERNO”

Esto se puede traducir en mejorar la prestación de sus servicios por medio de la aplicación de diversos modelos administrativos, que buscan la eficiencia y eficacia en sus operaciones, y hacer transparentes sus acciones para la sociedad. Estas reformas están orientadas hacia la búsqueda de la eficiencia y eficacia en las actividades públicas, así como a lograr mayor contacto e interacción entre la sociedad y el prestador de servicios, buscando la transparentación de las actividades públicas, incorporando para ello conceptos como la profesionalización de los servidores públicos, de programas gestión de calidad, de la aplicación de indicadores para la evaluación del desempeño, de la utilización de la tecnología de la información y comunicación (TIC), la adopción del modelo de “gobernanza moderna”, el cual de acuerdo con lo que menciona Maynetz, significa la invitación a los diversos actores sociales a participar en la formulación y aplicación de las políticas públicas, etc. (Maynetz, 2001)

Las críticas que se le hacen a estas reformas, son en el sentido de que su origen es la empresa particular, y por lo tanto las condiciones económicas y sociales en las que se ha probado su éxito, no son las mismas que las que imperan en la administración pública, por lo que su aplicación es inoperante e inadecuada. Los modelos que sugieren estas reformas, tienen sus orígenes en las medidas que empiezan a adoptar en su administración pública, países como Inglaterra cuando Margaret Thatcher llega a ser Primer Ministro en el año de 1979 y en los Estados Unidos de América cuando es electo Ronald Reagan como presidente en el año de 1980, y dan inicio a su aplicación en diferentes programas y áreas de sus respectivas administraciones públicas y las empiezan a denominar como “nueva gestión pública” y la “reinención del gobierno” respectivamente. Unos años más tarde, William Clinton “publicó un informe sobre la modificación radical de las operaciones y prácticas administrativas del gobierno federal de los E.U.A. para traer al gobierno al siglo XX, delegando esta responsabilidad en Al Gore, siendo el título del informe *From Red Tape to Results: Creating a Government That Works Better and Cost Less* (Del papeleo a los resultados: Como crear un gobierno que funcione mejor y cueste menos)”, de tal manera que las recomendaciones del Banco Mundial y de las Naciones Unidas en lo referente a los diversos países subdesarrollados, son en el sentido de que adopten los modelos de la Nueva Gestión Pública o Nueva Gerencia Pública en las instituciones que integran sus administraciones, como el medio por el cual podrán lograr eficientizar sus servicios públicos optimizando los escasos recursos de que disponen y contribuir al progreso y desarrollo social. (Sánchez, 2005)

### 3 SITUACIÓN ACTUAL DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA EN MÉXICO

Para poder hacer un diagnóstico completo de la situación que prevalece en la administración pública de México, es necesario conocer lo que en el siglo XXI está sucediendo a nivel mundial en las administraciones públicas de las naciones más poderosas y avanzadas, en virtud de que las condiciones de competitividad y racionalización de recursos emanadas de la globalización y el comercio transnacional, inciden de forma determinante en la vida y economía de cualquier nación, y por lo tanto, todos los países deben de tomar decisiones a la luz de lo que acontece en el plano internacional.

La administración pública en México se encuentra en la actualidad en una compleja situación, derivada del proceso democrático que está viviendo nuestro país, el cual podría decirse que se empezó a entender y apreciar más claramente, a partir de que partidos diferentes al revolucionario institucional, el cual era el mayoritario absoluto desde la revolución mexicana de principios de siglo XX, empezaron, primero a ganar en las elecciones municipales de ciudades importantes y posteriormente, a triunfar en las elecciones de gobernadores de estados, sucediendo esto en los años ochentas y culminando este proceso en el año 2000, fecha en la que el partido acción nacional triunfa en las elecciones federales de Presidente de la República, siendo así como, después de más de setenta años, un candidato que no pertenece al partido oficial es elegido Presidente de México. (Uvalle, 2005)

Por lo tanto, es importante conocer que la forma en que está distribuido el territorio nacional en función de los partidos políticos gobernantes, se debe a que la ideología del partido que se trate, influye en el esquema que adopte en su estilo de gobernar y por lo tanto en las características operacionales de su administración pública. En este punto, mencionaremos una de las definiciones que Guerrero Orozco tiene de administración pública: “es acción gubernamental, es dinámica, movimiento continuo, es el proceso conductivo del estado que concreta las relaciones de dominación, explotación, tutela y servicio que son inherentes al mismo, de tal manera, que cada partido político, acorde a su ideología, le imprime a su aparato público, las características de operación que consideran es la más apropiada para lograr sus fines políticos, por lo que se observan en un mismo país, administraciones públicas diferentes en su forma de trabajar y diferentes también en el logro de sus objetivos de eficiencia y eficacia, todo ello en perjuicio de la sociedad por la que dicen trabajan.

Esta situación comentada anteriormente, genera una confusión total en la administración pública de México, federal, estatal y municipal, hecho que viene a sumarse a la ya de por sí complicada situación existente en el aparato administrativo público que



el partido revolucionario institucional creó durante los años en que fue el único partido en el poder en México, y que como se mencionó antes, en la década de los ochenta empezó a cambiar. (Guerrero, 2001)

Las principales características de la administración pública hasta antes de esa fecha eran las siguientes: el aparato público se entendía como una recompensa para quien ganaba las elecciones y los puestos se asignaban en función a las relaciones políticas y su trabajo en las campañas; las diversas instituciones y dependencias públicas tenían y siguen teniendo sindicatos poderosos que son parte importante del engranaje político; la cultura laboral del servidor público gira alrededor del entorno político; los sueldos y prestaciones se manejan discrecionalmente, de acuerdo a la relación política; el nepotismo y la corrupción fueron y son una constante, etc. (Weber, 2000)

Por lo tanto, una vez que se han establecido los elementos que enmarcan la situación que prevalece en el ámbito internacional y nacional para la administración pública, y dado que las directrices y características que prevalecen en el mundo y que están orientando los esfuerzos de las naciones más poderosas y desarrolladas en el cumplimiento de sus objetivos sociales son, la racionalización económica, la eficiencia, la eficacia, la optimización, la calidad, etc., conceptos que no se aplican de manera determinante y constante, en el funcionamiento de la administración pública de México. por lo que se puede decir que: ***“La Administración Pública de México no funciona de manera eficiente, eficaz y efectiva en el cumplimiento de sus objetivos, por lo que no contribuye en la medida esperada al desarrollo y bienestar de la sociedad.”***

#### 4 COMENTARIOS FINALES

Es evidente que la administración pública de México debe alcanzar los niveles de modernización que le permitan lograr la eficiencia, eficacia y efectividad en la prestación de los servicios que le corresponde prestar a la sociedad, optimizando los escasos recursos de que dispone para esa tarea.

También es tangible que existe un debate entre los diversos estudiosos de las teorías de la administración pública, nacionales y extranjeros, sobre lo conveniente que es para los países en vías de desarrollo, la aplicación de los modelos y sistemas que son recomendados por los diversos organismos internacionales tales como (OCDE, FMI, BM, etc.), debido a que estos modelos y sistemas se han tomado de las experiencias de la administración de empresas del sector privado.

Sin embargo, existen experiencias en México, en las que la aplicación de estos modelos y sistemas, han tenido resultados muy favorables, confirmándose que por medio

de ellos las instituciones públicas han logrado niveles de eficiencia, eficacia y efectividad, competitivos, lo que fortalece la cuestionada aplicación de los mismos.

Conceptos como la profesionalización de servidor público, programas de gestión de calidad y mejora continua, rediseño organizacional, evaluación del desempeño con base en indicadores competitivos, transparencia y rendición de cuentas en las acciones ejecutadas, utilización de la tecnología de información y comunicación en las tareas a desarrollar, etc., son algunas de las medidas innovadoras que se están aplicando en la administración pública de diversos países con un gran éxito, lo que les ha permitido aumentar considerablemente sus niveles de eficiencia, eficacia y efectividad, todo ello en beneficio final de la sociedad para con quien están comprometidos a prestar sus servicios.

## 5 DEFINICIÓN DE CONCEPTOS

- **Administración Pública Moderna:** Acciones de las Instituciones Públicas utilizando técnicas, modelos y sistemas administrativos como: servicio profesional de carrera, programas de gestión de calidad y mejora continua, rediseño organizacional, utilización de tecnología de información y comunicación, evaluación del desempeño en base a indicadores competitivos.
- **Servicio profesional de carrera:** Profesionalización del servidor público, de manera que posea los conocimientos, competencias, vocación de servicio y se desempeñe con ética en el cumplimiento de sus funciones, siendo determinada su permanencia en el servicio público por sus méritos y desempeño.
- **Programas de gestión de calidad y mejora continua:** Aquellos que tienen como objetivo lograr la prestación de servicios de calidad que superen las expectativas del ciudadano, buscando de manera permanente la mejora continua en el desempeño de su trabajo.
- **Rediseño organizacional:** Acciones orientadas hacia la búsqueda de la simplificación y adecuación organizacional, fusión y reubicación de departamentos y oficinas, eliminación de áreas de trabajo prescindibles, descentralización de las decisiones.
- **Tecnología de información y comunicación:** Poseer una infraestructura de información y comunicación por medios electrónicos, que le posibilite lograr una interrelación ágil y frecuente con los ciudadanos, facilitándoles el que algunos trámites y servicios los pueda realizar por estos mismos medios.

- **Evaluación del desempeño en base a indicadores competitivos:** Utilizar indicadores internacionales para evaluar el desempeño y los resultados obtenidos.
- **Desarrollo y bienestar de la sociedad:** Es aquel que se manifiesta en una mejoría de las condiciones de vida de sus miembros. (Boada, 2002)

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Boada, G. J. (2002). *Capital Humano. 52 Casos Prácticos*. España: Granica.

Guerrero, O. O. (2001). *Teoría Administrativa de la Ciencia Política. Universidad Autónoma del Estado de México*. México: Mcgraw Hill.

Maynetz, R. (2001). *El estado y la sociedad civil en la gobernanza moderna. Reforma y Democracia*. Caracas: CLAD.

Mundial, B. (2004). *La pobreza en México: una evaluación de las condiciones, las tendencias y las estrategias del Gobierno. México*.

Sánchez, G. J. (2005). *Aproximación al Estado del Arte de la Ciencia de la Administración. Perfil Contemporáneo de la Administración Pública. Instituto de Administración Pública del Estado de México*. México: LIMUSA.

Uvalle, B. R. (2005). *Perfil Contemporáneo de la Administración Pública. México*. México: Instituto de Administración Pública del Estado de México, A.C.

Weber, M. (2000). *Economía y Sociedad. Esbozo de sociología comprensiva. México*. México: Fondo de Cultura Económica.

# CAPÍTULO 20

## DISEÑO DE UN SOFTWARE INTERACTIVO MULTIMEDIA RELACIONADO AL TEMA DE LOS MATERIALES CERÁMICOS

Data de submissão: 03/10/2023

Data de aceite: 20/10/2023

### Ileri Aydee Sustaita Torres

Doctora en Materiales  
Universidad Autónoma de Zacatecas  
"Francisco García Salinas"  
Zacatecas, México

### Osbaldo Vite Chávez

Maestro en Ingeniería  
Universidad Autónoma de Zacatecas  
"Francisco García Salinas"  
Zacatecas, México

### Luis Humberto Mendoza Huizar

Doctorado en Química  
Universidad Autónoma del  
Estado de Hidalgo  
Zacatecas, México

### Eduardo García Sánchez

Doctorado en Química  
Universidad Autónoma de Zacatecas  
"Francisco García Salinas"  
Zacatecas, México

### Francisco Javier Martínez Ruíz

Doctor en Ciencias Computacionales  
Universidad Autónoma de Zacatecas  
"Francisco García Salinas"  
Zacatecas, México

### José Manuel Cervantes Viramontes

Maestría en Ingeniería  
Universidad Autónoma de Zacatecas  
"Francisco García Salinas"  
Zacatecas, México

### Miguel Ángel García Sánchez

Maestría en Ingeniería  
Universidad Autónoma de Zacatecas  
"Francisco García Salinas"  
Zacatecas, México

### Ana Lourdes Aracely Borrego Elías

Doctora en Educación  
Universidad Autónoma de Zacatecas  
"Francisco García Salinas"  
Zacatecas, México

### Verónica Torres Cosío

Doctora en Educación  
Universidad Autónoma de Zacatecas  
"Francisco García Salinas"  
Zacatecas, México

### Luis Eduardo Bañuelos García

Doctorado en Ingeniería  
Universidad Autónoma de Zacatecas  
"Francisco García Salinas"  
Zacatecas, México

**RESUMEN:** Multimedia es todo aquello que utiliza conjunta y simultáneamente diversos medios de comunicación en la presentación de información, como imágenes, animación,

videos, sonido y texto. Básicamente, multimedia es la cualidad de un sistema o documento que utiliza más de un medio de comunicación al mismo tiempo. Aunque este concepto es tan antiguo como la comunicación humana, ya que al expresarnos en una plática normal hablamos (sonido), escribimos (texto), observamos a nuestro interlocutor (video) y accionamos con gestos y movimientos de las manos (animación), apenas ahora, con el auge de las aplicaciones multimedia para computadoras, este vocablo entró a formar parte del lenguaje habitual. Cuando un programa, un documento o una presentación combina adecuadamente los medios, se mejora notablemente la atención, la comprensión y el aprendizaje, ya que se acercará algo más a la manera habitual en que los seres humanos nos comunicamos, esto cuando empleamos varios sentidos para comprender un mismo objeto o concepto. Una aplicación multimedia es aquella que integra varios medios, generalmente de audio, video, imagen, texto y animaciones de síntesis, además de poseer una propiedad básica que es la interactividad, es decir, respuesta a las acciones del usuario, bien a través del ratón, del teclado o de la pantalla. Por lo cual, en este trabajo se propuso la generar un sistema interactivo multimedia utilizando Adobe Audition, SodelsCot, ActionScript 2.0, Neobook 5.0, Clic 3.0, Macromedia Studio MX 2004 (Fireworks) y Macromedia Director MX 2004, Microsoft Office 2010 y Astro Flash Creator 2.0 con el cual, los usuarios puedan obtener una mejor comprensión del tema “Materiales Cerámicos” al interactuar con el sistema multimedia y lograr asimilar mejor los conocimientos adquiridos.

**PALABRAS CLAVE:** Multimedia. Educación. Materiales Cerámicos.

## 1 INTRODUCCIÓN

La utilización de los sistemas multimedia en la educación, responde a una nueva concepción en la enseñanza como un proceso no lineal y que dista sustancialmente del proceso enseñanza-aprendizaje que fue utilizado de manera tradicional, esto se da, debido a que los sistemas multimedia permiten la integración de texto, imágenes y sonido en una aplicación y que permiten su uso por medio de un ordenador. Dando una herramienta complementaria para los usuarios en su proceso de asimilación de conocimientos en un tema determinado.

Ante esto, sin embargo, es complicado la adquisición de este tipo de aplicaciones multimedia que cubran totalmente con los objetivos planeados en los cursos o materias que se imparten en las instituciones educativas. Aunque el desarrollo y generación de software multimedia educativo, se ha dado gracias al uso de lenguajes de programación, lenguajes de autor y sistemas de autor, estos no cumplen con las expectativas, calidad y objetivos que los usuarios requieren de ellos. Es por esta razón que se requiere que los agentes implicados sean multidisciplinarios, ya que por un lado se requieren expertos en el contenido temático, en programación y seguir una metodología adecuada para llevarlo a cabo. Todo esto se debe a que, las instituciones educativas deben generar este tipo de herramientas multimedia, para lo cual, deben presentar la forma verbal, que puede ser en

texto impreso o hablado, y la forma pictórica, que se da a través de gráficos estáticos, ilustraciones, diagramas, mapas y fotos (Mayer, 2005), o, por otro lado, el uso de gráficos dinámicos, como lo son las animaciones o videos. Además, incorporar el sonido a través de la música y audios en general (Ushay y Sanjaya, 2003).

En este sentido (Gutiérrez, 1997) el uso de herramientas multimedia permite que el estudiante adquiera conocimientos, destrezas y actitudes que son útiles para comunicarse utilizando diferentes lenguajes y medios, además de desarrollar un autoaprendizaje y un pensamiento crítico que le facilitará para integrarse a una sociedad más justa y multicultural donde interactúe con innovaciones tecnológicas características de la época en que se desenvuelva, esto facilita que el estudiante tenga también la capacidad de crear sus propios recursos multimedia con ayuda de las aplicaciones disponibles.

Como se mencionó anteriormente, el proceso de desarrollo de software debe tener como propósito fundamental, una producción de calidad que reúna los requisitos y satisfaga las necesidades del cliente y/o del usuario al que va dirigido. Dicho proceso, se denomina metodología, que se constituye de una combinación de métodos existentes (método de codificar y corregir, desarrollo en espiral, desarrollo incremental, ciclo de vida, en cascada, en reutilización y desarrollo evolutivo), que en ingeniería de software dan origen a las etapas o fases de producción (Braude, 2003). Por otra parte, en la literatura se describen diversas metodologías (Benigni, 2004; Galvis, 2000; Marqués, 1995; Marqués, 2005; Polo, 2003; Sommerville, 2007) para la generación de software multimedia educativo, pero que difieren en las fases en las que están conformadas, así como en las actividades a desarrollar dentro de estas. Para la generación del sistema multimedia interactivo referente a “Materiales Cerámicos” en este trabajo utilizaremos la metodología MEDESME (García et al, 2016) en la cual, en las secciones precedentes se presentan una descripción detallada de la información y del procedimiento que se debe de seguir en cada una de las fases que comprenden la metodología.

## 2 FASE DE CONCEPTO O PRE-PRODUCCIÓN

Teniendo en consideración que en la actualidad existen pocas aplicaciones multimedia accesibles para complementar el proceso enseñanza-aprendizaje en las instituciones educativas, por lo que este trabajo tiene como objetivo, por un lado, la generación de un sistema multimedia interactivo, y por otro lado, documentar de todo el proceso que se requiere para la generación de un sistema multimedia educativo de calidad y que sirva como guía para aquellas personas que estén interesadas en la generación de aplicaciones multimedia de calidad.

Los agentes implicados, que conformaron el grupo multidisciplinar y que generaron el sistema multimedia referente a los Materiales Cerámicos, fueron los autores del presente capítulo, entre los cuales existen expertos en contenidos, diseño instruccional y computación, aportando tiempo, recursos y conocimientos necesarios para darle viabilidad a la generación de dicha aplicación multimedia.

### 3 FASE DE ANÁLISIS

En esta fase o etapa se definieron los objetivos concernientes a la generación del sistema multimedia. Teniendo como objetivo general:

- Diseñar un sistema multimedia interactivo que facilite la asimilación de los conocimientos adquiridos por los usuarios sobre los Materiales Cerámicos.

Y como objetivos específicos

- Diseñar un sistema multimedia interactivo lúdico, con el cual, los usuarios puedan interactuar y obtener una mejor comprensión con la ayuda del audio, video, imágenes y texto referentes al tema “Materiales Cerámicos”
- Diseñar un sistema multimedia interactivo lúdico adecuado para el usuario, tomando en cuenta las edades de los usuarios y que sea amigable para este.
- Diseñar un sistema multimedia interactivo, utilizando Adobe Audition, SodelsCot, ActionScript 2.0, Neobook 5.0, Clic 3.0, Macromedia Studio MX 2004 (Fireworks) y Macromedia Director MX 2004, Microsoft Office 2010 y Astro Flash Creator 2.0 para que el usuario tenga una mejor comprensión sobre el tema “Materiales Cerámicos”.

En virtud de que se tiene como objetivo la generación de un sistema multimedia interactivo, se considera pertinente considerar, que dicho sistema de manera general, debe contener lo siguiente: Texto, archivos de texto, animaciones de texto, video, imágenes, actividades interactivas y sonidos. Para la generación del sistema multimedia, de manera inicial, se debe pensar en todo momento, cuales son los procesos que pueden estimular un aprendizaje significativo en el alumno. Razón por la cual, consideraremos que el sistema multimedia pudiera presentar los procesos cognitivos siguientes: Memorizar (hechos, datos, conceptos, teorías), comprender, observar, identificar, analizar, evaluar, experimentar (ensayo y error) e inferir. En virtud de reforzar los procesos cognitivos de estimulación, se consideró en este trabajo, que en las actividades interactivas que tendría nuestro sistema multimedia, y que permitirían evaluar los conocimientos de los usuarios, sería un cuestionario. El Usuario al que va dirigido dicha aplicación, puede tener cualquier nivel educativo, de sexo indistinto, tener conocimientos básicos de computación, cualquier

nivel sociocultural y con una amplia motivación por el uso de software multimedia. Además de contar con una laptop o PC con el sistema operativo Windows.

#### 4 FASE DISEÑO

Con el objeto de sintetizar las principales características del sistema multimedia elaborado, y que permita al lector o usuario obtener una idea global y en forma rápida del contenido, se utiliza la herramienta denominada Ficha pedagógica del recurso didáctico. El cual se puede apreciar en la Tabla 1.

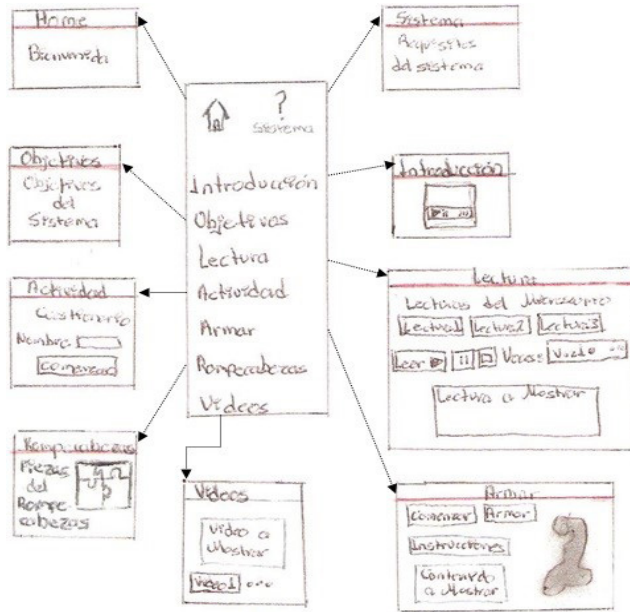
Tabla 1. Ficha Pedagógica del Sistema Multimedia Interactivo.

FICHA PEDAGÓGICA	
Título del Recurso	Materiales cerámicos
Tipo de Recurso	Software Multimedia Educativo
Área de Conocimiento	Ingeniería y Tecnología y Ciencias Básicas
A quién está dirigido	Cualquier nivel educativo, de sexo indistinto, tener conocimientos básicos de computación, cualquier nivel sociocultural y con una amplia motivación por el uso de software multimedia
Objetivo General	Diseñar un sistema multimedia interactivo lúdico, con el cual, los usuarios puedan interactuar y obtener una mejor comprensión con la ayuda del audio, video, imágenes y texto referentes al tema "Materiales Cerámicos"
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diseñar un sistema multimedia interactivo lúdico adecuado para el usuario, tomando en cuenta las edades de los usuarios y que sea amigable para este.</li> <li>- Diseñar un sistema multimedia interactivo, utilizando Adobe Audition, SodelsCot, ActionScript 2.0, Neobook 5.0, Clic 3.0, Macromedia Studio MX 2004 (Fireworks) y Macromedia Director MX 2004, Microsoft Office 2010 y Astro Flash Creator 2.0 para que el usuario tenga una mejor comprensión sobre el tema "Materiales Cerámicos"</li> </ul>
Contenidos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descripción de los materiales cerámicos</li> <li>- Objetivo</li> <li>- Temario</li> <li>- Actividades de repaso</li> <li>- Glosario</li> <li>- Sitios de interés</li> <li>- Bibliografía</li> </ul>
Evaluación	Se calificará en base al desarrollo del Cuestionario y Rompecabezas, en la cual, estos tendrán una escala para inferir determinadas habilidades cognitivas.
Descripción general del software	El sistema de los materiales cerámicos servirá para que los usuarios conozcan más de ellos e interactúen con el sistema.
Requerimientos técnicos mínimos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Windows 7 y Windows XP</li> <li>- 1 Gb Ram</li> <li>- Disco Duro de 160 Gb</li> <li>- Windows Media Player</li> <li>- Driver video Intel Q35 Express Chipsey</li> <li>- Red Gigabit Intel 82566 DM-2</li> <li>- High Definition Audio</li> </ul>



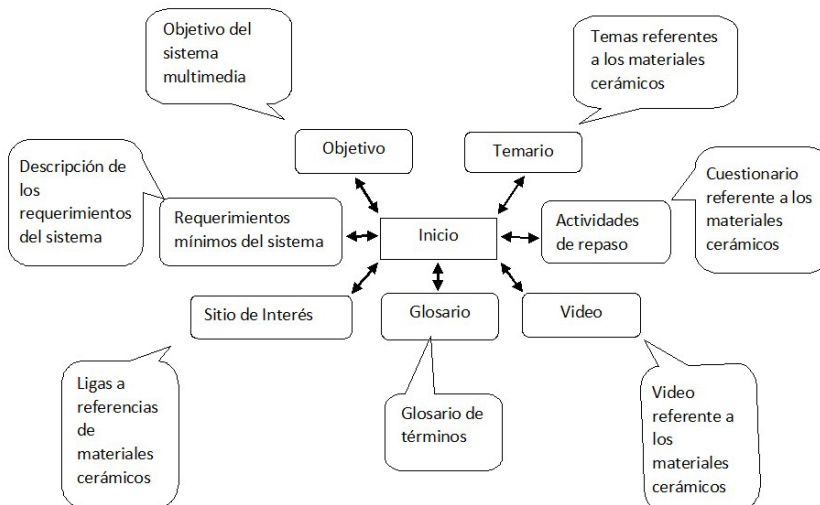
A continuación, se debe generar un storyboard (ver figura 1), que es un conjunto de ilustraciones mostradas en secuencia con el objetivo de servir de guía para entender la estructura y forma del sistema multimedia.

Figura 1. Storyboard del sistema multimedia referente a los materiales cerámicos.



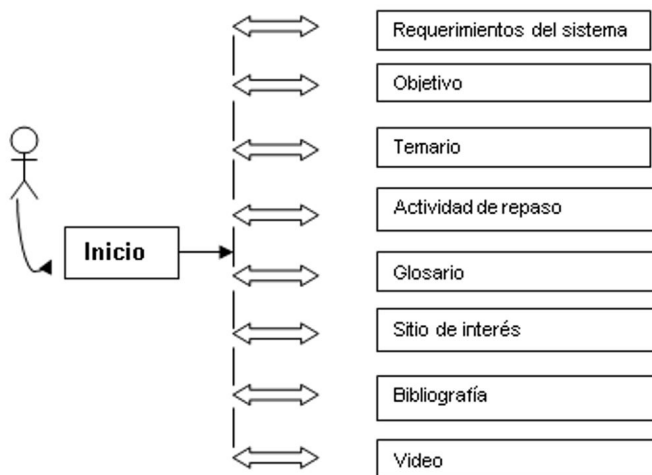
Por otro lado, en el diagrama o esquema de navegación del sistema (ver Figura 2), se identifica y se describe de una manera muy clara cada opción que va a realizar el sistema multimedia interactivo.

Figura 2. Diagrama o Esquema de Navegación sistema multimedia referente a los materiales cerámicos.



Por otro lado, el mapa de navegación (Figura 3) proporciona una representación de cómo está estructurada y como se relacionan entre si las páginas con los que está conformada la aplicación. De esta manera nos ayuda a anticipar posibles errores de organización de la información y así poderlos corregir a tiempo antes de que se haya invertido tiempo, dinero y esfuerzo.

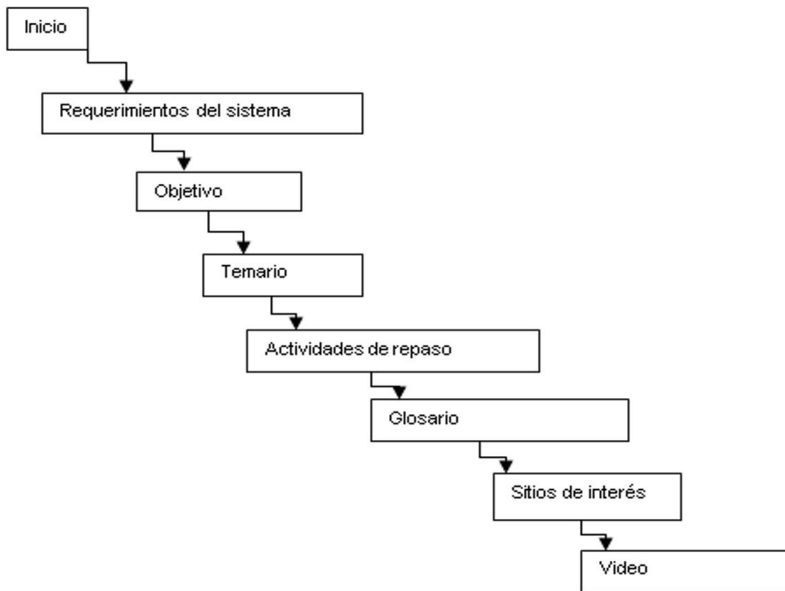
Figura 3. Mapa de Navegación del Sistema Multimedia referente a los materiales cerámicos.



Con el fin de orientar al usuario en el uso adecuado de la aplicación educativa multimedia, se establecieron las secuencias alternativas de instrucción que permitan lograr el objetivo general. Para lograr dichas secuencias se creó el diagrama de análisis de tareas que se muestra en la Figura 4, el cual presenta una estructura lineal. Aunque es importante comentar que el sistema multimedia referente a los materiales cerámicos presenta una típica estructura jerárquica. Por otro lado, es importante precisar que el usuario, necesariamente debe seguir de manera forzosa las secuencias alternativas de instrucción, ya que estas fueron planteadas con fines pedagógicos.

En lo que respecta al diseño de la interfaz, se debe diseñar el aspecto que tendrán las “pantallas” que comprenderán al sistema multimedia referente a los materiales cerámicos. De manera general se deben definir plantillas, donde se evidencian las zonas de la pantalla y el significado de lo que el usuario deberá observar en dichas zonas, el nombre de la zona, el color, etc. A continuación, se deben describir las diferentes plantillas que comprenden cada módulo que se especifica en el Esquema o Mapa de Navegación, especificando en cada una de ellas, la estructura de cada módulo y sus características generales.

Figura 4. Diagrama de análisis de tareas del sistema multimedia SIMC.



En lo que respecta al diseño comunicacional, se requiere diseñar la Interface del usuario. Por un lado, estará definida inicialmente por la pantalla del ordenador, y después, por el espacio de trabajo en el ordenador que permita interactuar con el sistema multimedia referente a los materiales cerámicos, lo anterior conceptualizándolo como la interface gráfica comunicacional. Y, por otro lado, para completar la interface del usuario se requiere, ya sea el teclado o el ratón, los cuales permitirán tener acceso a los controles de navegación y funcionalidad del sistema, que permiten que, al ser accionados con un clic izquierdo del ratón, o la tecla correspondiente en el teclado, realicen la función indicada.

La exploración a través de los distintos nodos de información de la aplicación se efectuará mediante botones, por lo que el diseño del sistema de navegación multimedia debe proporcionar botones que tengan sentido, de forma que sus acciones sean entendidas de forma intuitiva por medio de su representación gráfica o por su texto. Además, es importante cuidar de que mantengan su ubicación a lo largo de la aplicación, conservando la homogeneidad y consistencia de esta y facilitando su ubicación por parte del usuario. La descripción y funcionalidad de los botones que se utilizarán en el sistema multimedia referente a los materiales cerámicos se presentan en la Tabla 2. Por último para terminar con el diseño físico, a continuación se da una descripción de la forma en que se generarán todos los elementos multimedia que se utilizarán para la generación del sistema multimedia referente a los materiales cerámicos.

Tabla 2. Descripción de los botones del sistema multimedia.

Tipo de Botón	Descripción de las acciones de los botones	Descripción de los botones
Texto	Botones que permitirán mostrar las diferentes lecturas que se sitúan en la parte superior del área de información y de actividades, para la pantalla "Lectura"	Los botones serán las propias imágenes.
Texto e Imagen	Botones que permitirán controlar y reproducir el video.	Rectangulares de color café.
Imagen	Botón para desplegar la pantalla de inicio	Botón descrito por una imagen de una casa.

Para la interfaz, el color es importante, ya que puede captar la atención adonde se quiera e inducir sensaciones y emociones positivas. De acuerdo a su significado, se seleccionaron los colores café y beige, ya que se considera hacen un buen contraste. Además, Para el uso de texto, se utilizó la menor cantidad de letras en el contenido, el texto sera con letra tipo Times New Roman en tamaño 12 para una mejor comprensión de la lectura.

Para la incorporación del sonido de las lecturas, se tendrá cuidado en algún software que permita hacer esta actividad, además, de tener cuidado que el usuario pueda tener control para habilitarlo o deshabilitarlo.

Para la generación de videos, se procederá a investigar en internet aquellos videos que puedan ser utilizados sin problemas de derechos de autor. Esto, al igual que las imágenes que serán utilizadas en los botones correspondientes.

## 5 DESARROLLO

Para la elaboración del sistema multimedia referente a los materiales cerámicos, se decidió utilizar Neobook en su versión 5.0, ya que es un programa que sirve para realizar publicaciones electrónicas. Es decir, está diseñado para desarrollar material posible de utilizar en cualquier computadora con Windows. Es el software perfecto para quien desee incluir en sus presentaciones recursos como texto, audio, video, hipervínculos, entre otras. Por estas ventajas se decidió desarrollar nuestra aplicación en Neobook 5.0. Además, de que se pueden consultar manuales técnicos en la literatura que facilitarían la comprensión del proceso de desarrollo del Sistema Multimedia, es decir, los temas necesarios para la incorporación de los elementos multimedia, esto para lograr un producto final de la aplicación multimedia.

## 6 FASE DE IMPLEMENTACION

En la etapa del diseño del sistema multimedia, se describió la propuesta para generar al sistema multimedia referente a los materiales cerámicos, en esta etapa de implementación, se efectuó la integración de todos los elementos multimedia y de las rutinas de programación, utilizando la herramienta NeoBook 5.0, esto, mediante las especificaciones del Storyboard, mapa de navegación y diagrama de navegación, así como las consideraciones funcionales y de interactividad propuestas en la etapa de diseño. Esta descripción de cada una de las ventanas del sistema multimedia, puede ser utilizada como un **Manual de Usuario**, ya que describe que información existe en cada una de las ventanas correspondientes.

Al iniciar el sistema, se muestra la pantalla principal de la interfaz del sistema, en la cual se da la **Bienvenida** al sistema, tal y como la que se muestra en la figura 5, la cual cuenta con los elementos principales siguientes: Requerimientos del sistema, Objetivo, Temario, Actividades de repaso, Glosario, Sitios de interés y Bibliografía.

La pantalla de la opción de **Requerimientos del sistema**, muestra los requisitos mínimos con que se debe contar para que corra bien el sistema y se puede apreciar en la Figura 16. La pantalla del módulo **Objetivos**, muestra textualmente en pantalla los objetivos de investigación iniciales del sistema multimedia referente a los materiales cerámicos (Figura 7). La pantalla del módulo **Temario**, contiene siete botones para seleccionar la lectura deseada y pueda ser mostrada en pantalla (Figura 8).

Figura 5. Página principal del Sistema Multimedia Referente a los Materiales Cerámicos.

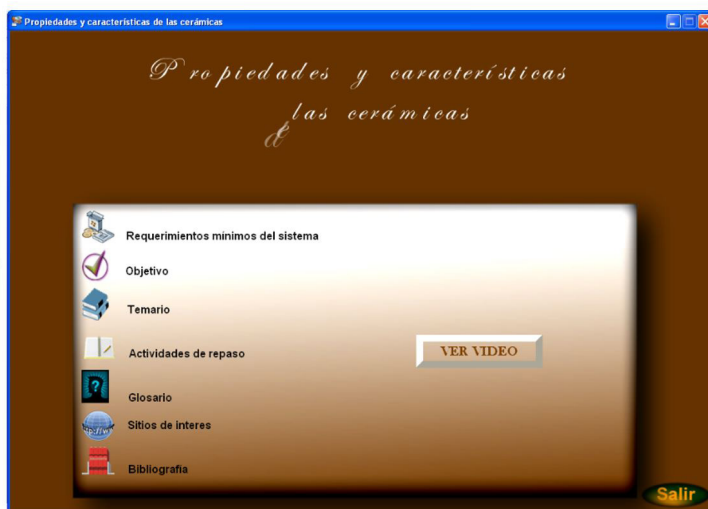


Figura 6. Pantalla de los requerimientos del sistema.

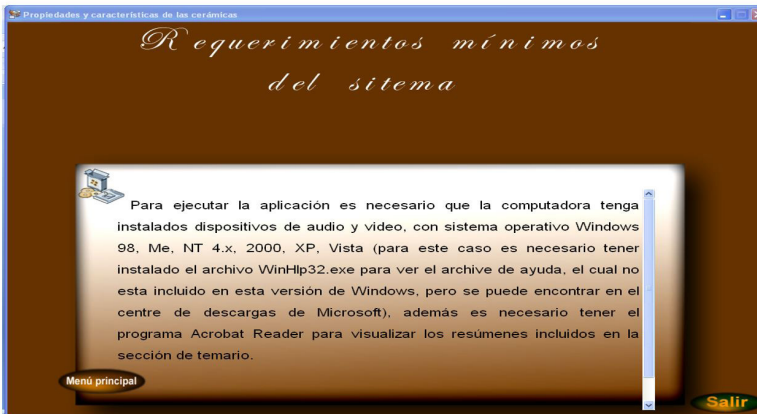


Figura 7. Pantalla del Módulo Objetivos.

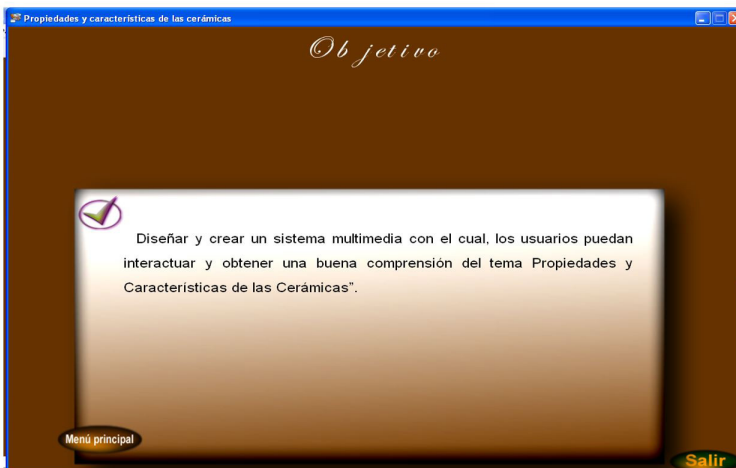


Figura 8. Pantalla del Módulo Temario.



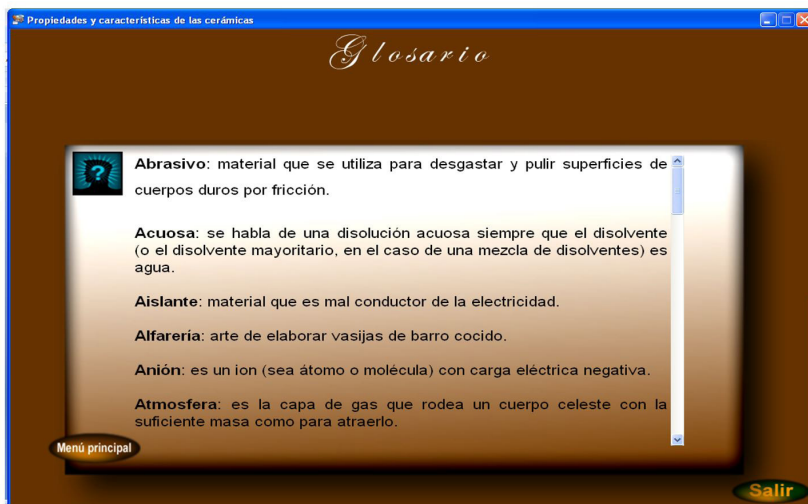
La pantalla del módulo **Actividades de repaso**, muestra un cuestionario (Figura 9).

Figura 9. Pantalla del Módulo de Actividades de Repaso.



En la pantalla del módulo **Glosario**, se definen algunas palabras que podrían ser desconocidas. (Figura 10).

Figura 10. Pantalla del Módulo Glosario.



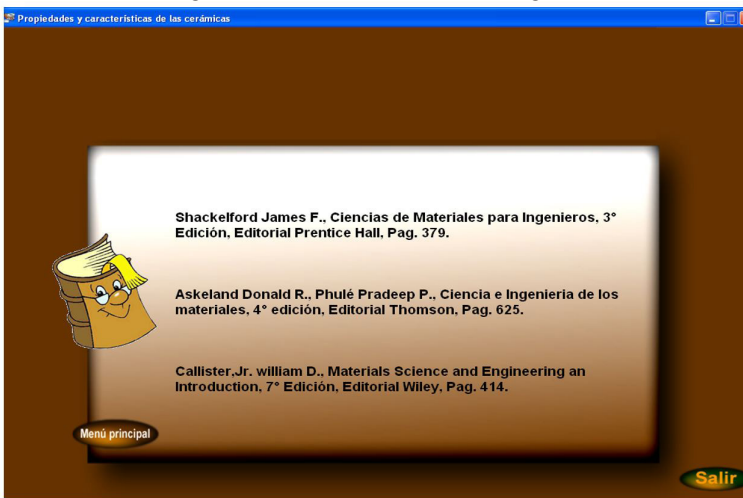
La pantalla del módulo **Sitios de interés**, muestra algunas páginas de internet que te pueden servir para más información (Figura 11).

Figura 11. Pantalla del Módulo de Sitios de Interés.



La pantalla del módulo **Bibliografía**, Muestra (Figura 12)

Figura 12. Pantalla del Módulo de la Bibliografía.



## 7 EVALUACION Y VALIDACION DEL PROGRAMA

En la etapa de evaluación y validación del proceso de desarrollo del sistema multimedia, se utilizó, del trabajo titulado “Orientaciones generales para la elaboración de recursos didácticos apoyados en las Tecnologías de la Información y la Comunicación (2013), las Tablas que permiten inferir sobre la visualización de los elementos mínimos que deben estar presentes, tanto en el Soporte Teórico como en el Producto Final. En



dichas Tablas, el acrónimo AAC se refiere a Actividades de Aprendizaje Computarizadas. Entre los resultados que se obtuvieron al comparar los elementos mínimos requeridos para generar el Entorno General, el entorno pedagógico y el entorno técnico/estético para elaborar software educativo se presentan a continuación.

Para el caso del Entorno General, por un lado, aunque estos puntos no son relevantes, faltó la identificación de cada página según un formato establecido, además del cumplimiento de las pautas del formato para tamaño de hojas, numeración de páginas, tipo y tamaño e fuente, sangría y extensión del título. En lo que respecta al Entorno Pedagógico, la única consideración que no se consideró en la generación del Sistema Multimedia, fue la especificación sobre el conjunto de valores que se presentan y que se pretenden fomentar a través del recurso. Para el caso del Entorno Técnico-Estético, No se tuvieron omisiones en base a los elementos mínimos requeridos. Es importante este punto, ya que el que no aparezcan omisiones, nos permite inferir que se tienen los conocimientos necesarios para generar un sistema multimedia educativo y las metodología y elementos que se requieren para su generación.

Para la evaluación y validación del sistema multimedia se llevó a cabo inicialmente una Prueba piloto mediante la aplicación de un cuestionario a alumnos que estuvieran estudiando el nivel de Licenciatura, pero que contaran con conocimientos sobre aspectos educativos, razón por la cual, se decidió aplicar dicha prueba a alumnos de la carrera de psicología educativa de la Universidad Autónoma de Zacatecas. La aplicación de esta prueba, se llevó a cabo con la finalidad de detectar los posibles errores en cuanto al funcionamiento de la interfaz, fácil manejo de la aplicación multimedia y comprensión de la teoría expuesta. Lo cual dio como resultado que se modificaran algunos contenidos, se cambiaran colores, se corrigieran la funcionalidad de algunos botones y se corrigieran algunos errores ortográficos.

## **8 PRODUCCIÓN Y ELABORACION DE MATERIAL COMPLEMENTARIO**

Al terminar todo el proceso de generación y corrección de las observaciones en la interfaz y de realizar pruebas para verificar que las acciones agregadas a los diferentes componentes funcionaran de acuerdo a las especificaciones de cada uno de ellos, y, por otro lado, se hicieron las pruebas necesarias en diferentes escenarios (equipos), con el objetivo de detectar un mal funcionamiento, de hacer una corrección o mejora al sistema multimedia. Finalmente, se procedió a respaldar el sistema multimedia educativo referente a los materiales cerámicos. Además de incorporar un manual de usuario incorporando la descripción de cada una de las ventanas o pantallas presentadas en este capítulo.

## 9 CONCLUSIONES

Algunos medios que facilitan el acercamiento con la ciencia y la tecnología, es el software educativo que pretende facilitar al usuario el auto aprendizaje y el aprendizaje independiente, por ello existen programas creados con el fin de que haya interactividad del usuario con la computadora.

Para ello se diseñó un sistema multimedia interactivo que permitiera que el usuario adquiriera una mejor comprensión sobre el tema de los Tornados, utilizando NeoBook 5.7, Astro Flash Creator 2.0.2, Flash Optimizer 2.0, Macromedia Fireworks Mx 2004, Microsoft Office Word 2007, Microsoft Office Paint 2007, Microsoft Office Visio 2010 y Microsoft Office Excel 2007, lo cual se logró exitosamente.

El sistema desarrollado en este trabajo logró cumplir con las características planteadas, aun así, todavía existen varias posibilidades para mejorarlo agregando nuevas funcionalidades, como por ejemplo que funcione con cualquier sistema operativo y dispositivo, con internet o sin este, incorporar más actividades lúdicas, contenido temático y tramitar derechos de autor.

## REFERENCIAS

Benigni, G. (2004). Una metodología orientada a objetos para la producción de software multimedia. *Saber*, 16(1): 26-32.

Braude, E. (2003). *Ingeniería de Software: Una perspectiva orientada a objetos*. México, D.F.: Alfaomega.

Galvis, A. (2000). *Ingeniería de software educativo*. Colombia: Universidad de los Andes.

García, E., Navarrete, M.A., García, M.A., et al, *Metodología para el desarrollo de software multimedia educativo MEDESME*, *Revista de Investigación Educativa*, Vol. 23, 2016, pp. 218-226.

Gutiérrez, A. *Educación multimedia y nuevas tecnologías*, Ediciones de la Torre, España, 1997.

Marqués, P. (1995). *Software Educativo: guía de uso y metodología de diseño*. Barcelona: Editorial Estel.

Marqués, P. (2005). *Modelos de Desarrollo de MDCS. La metodología de Pere Marqués*. Recuperado de <http://www.peremarques.net/disdesa.htm>

Orientaciones para la elaboración de recursos didácticos. *BuenasTareas.com*. Recuperado 03, 2013, de <http://www.buenastareas.com/ensayos/Orientaciones-Para-La-Elaboraci%C3%B3n-De-Recursos/7716826.html>, Fecha de acceso: 10/07/2014.

Polo, M. (2003). Aproximación a un modelo de Diseño: ADITE. *Docencia Universitaria*, 1(4): 67-83. Recuperado de [http://www.ucv.ve/fileadmin/user\\_upload/sadpro/Documentos/docencia\\_vol4\\_nl\\_2003/7\\_art\\_4Marina\\_Polo.pdf](http://www.ucv.ve/fileadmin/user_upload/sadpro/Documentos/docencia_vol4_nl_2003/7_art_4Marina_Polo.pdf)

Sommerville, I. (2007). *Ingeniería de Software*. España: Pearson y Addison Wesley.

Ushay, R., Sanjaya, M. *Educational multimedia: a handbook for teacher-developers*. Commonwealth Educational Media Centre, Asia, 2003.

## INFOGRAFÍA COMO GÉNERO DEL PERIODISMO DIGITAL<sup>1</sup>

Data de submissão: 03/10/2023

Data de aceite: 20/10/2023

### **Dra. Guadalupe Hortencia Mar Vázquez**

Periodista, Investigadora y Profesora  
Universidad Veracruzana  
Facultad de Ciencias de la Comunicación  
Boca del Río, Veracruz, México

### **Dra. María Teresa de Jesús Arroyo**

Profesora e Investigadora  
Universidad Veracruzana  
Facultad de Ciencias de la Comunicación  
Boca del Río, Veracruz, México

### **Dr. Miguel Ángel Barragán Villarreal**

Profesor e Investigador  
Universidad Veracruzana  
Facultad de Ciencias de la Comunicación  
Boca del Río, Veracruz, México

### **Mtro. José Orlando Reyna Fernández**

Periodista y Egresado  
Universidad Veracruzana  
Facultad de Ciencias de la Comunicación  
Boca del Río, Veracruz, México

**RESUMEN:** La presente ponencia es resultado de una investigación de tipo

<sup>1</sup> Presentado en el Congreso Internacional de Investigación Academia Journals Tabasco 2018. Vol. 10, nº 2, 2018, Villahermosa, Tabasco, México 14 al 16 de marzo, 2018.

explicativo – predictivo, en el que se empleó el método inductivo o empírico y la técnica del análisis morfológico, que permiten analizar los contenidos infográficos de periódicos digitales; su objetivo es analizar la infografía como género del periodismo digital, que juega un papel importante en la sociedad, por contener gráficos y signos no lingüísticos y lingüísticos a través de pictogramas, ideogramas y logogramas, que forman descripciones, secuencias expositivas relevantes explicadas de una manera sencilla, para la mejor comprensión de los lectores digitales. Por su uso la infografía es una disciplina en auge para el presente y futuro de los comunicadores, que se constituye en un campo profesional emergente que se hace necesario estudiar desde la academia, por su importancia se debe incorporar a los planes de estudios de las carreras de Ciencias de la Comunicación, Marketing, Diseño Gráfico, entre otras.

**PALABRAS CLAVE:** Infografía. Información. Género visual y periodismo digital.

## 1 INTRODUCCIÓN

La infografía digital aparece a finales del siglo XX, en el contexto del desarrollo de tecnologías de la comunicación, para instalarse como una de las más importantes formas de presentación informativa y documental. El vertiginoso salto comunicativo que dan los

cibermedios, no es menor por el contrario cuenta con un producto providencial que está representado por la infografía digital.

Cabe señalar, que los antecedentes de la prensa digital se remontan a los años setenta, es un producto multimedia que permite interactuar a medios de comunicación y que utilizan el ciberespacio para la difusión pública de informaciones periodísticas (Abadal y Guallar, 2010) y está integrado por diferentes elementos, como son el sonido, el video, imágenes y texto que permiten a los lectores, una mejor interacción con la información y para que esta pueda existir, debe ir de la mano con Internet.

La prensa digital muestra características diferentes a la prensa tradicional o impresa; y que, gracias al Internet, se potencian en la actualidad:

<b>Memoria</b> (archivo o documentación):	Es la capacidad de almacenar de manera infinita, contenidos que pudieron ser presentados tiempo atrás, y que pueden ser consultados en cualquier momento.
Interactividad:	Es la manera de comunicarse, actuar o relacionarse con el medio digital. Por ejemplo, si leo un artículo periodístico, puede haber una relación lector-autor de manera inmediata, caso contrario en la prensa escrita.
Personalización:	Se entiende como la posibilidad de adaptar los contenidos del diario a las características e intereses de cada persona en específico. Por ejemplo: la manera en que se logra visualizar (en vertical u horizontal) el uso del zoom, guardar los links hemerográficos, etcétera.
Multimedialidad:	Es como se utilizan diferentes elementos en el contenido digital: si el video sirve para atraer la atención del público, si el texto puede ser manejado a las necesidades de los lectores, si las imágenes se pueden hacer más chicas o más grandes. Se refiere a como son utilizados los complementos que ellos ofrecen en sus textos informativos.
Actualización permanente:	Ya no es como en los tiempos del periódico, no hay necesidad de esperar hasta el otro día para enterarse de lo que ocurre en el mundo; los portales digitales están en constante actualización de sus contenidos. Hoy sucede un evento y te muestran su inicio, desarrollo y desenlace al momento, y si es noticia de índole mediática, constantemente será actualizada.
Hipertextualidad:	Es la posibilidad de relacionar entre sí documentos de todo tipo, es decir, no lleva una secuencia lineal. Por ejemplo: al finalizar un video, este ofrece videos relacionados al tema, se da click y te lleva a una nueva ventana electrónica. El poder de tener varias ventanas electrónicas al mismo tiempo. (Abadal y Guallar, 2010)

### Las características de la prensa digital presentan ventajas de la publicación digital en relación a la publicación impresa:

<b>Publicación digital</b>	<b>Publicación impresa</b>
<b>Cuenta con interactividad</b> Distribución libre de condicionantes geográficos <b>Aumento de lectores potenciales</b>	Escasa interactividad Dependencia de su distribución física Lectores limitados por los ejemplares físicos distribuidos

Por tanto, una vez que se entienden las características y las ventajas de la prensa digital en relación a la prensa tradicional se podrán entender la infografía periodística como género, esto supone comprender que existe un “contrato de lectura” (Eco, 1981) o acuerdo implícito. Este se da entre la “instancia” de producción del texto dentro de la redacción periodística y el lector que puede reconocer dentro de un medio gráfico los distintos tipos y modos de información que se le presentan (Furor, 2006, p. 101).

La aparición de carreras profesionales de Periodismo, Comunicación o Diseño de la Información, la formación de asociaciones profesionales fundamentales de este medio, la organización de conferencias, encuentros y la entrega de premios, ayudan a que la infografía sea considerada como género, explica Furor (2006).

## 2 MARCO CONCEPTUAL

Este apartado es importante al permitir la reflexión y conceptualización de las palabras claves que permiten a los participantes de esta investigación reconocer la importancia del periodismo digital a la vez de centrarla en la importancia de la infografía como género de este campo profesional que da fundamento a este trabajo.

“Una **infografía** es una combinación de elementos visuales que aporta un despliegue gráfico de la información. Se utiliza fundamentalmente para brindar una información compleja mediante una presentación gráfica que puede sintetizar o esclarecer o hacer más atractiva su lectura” (Manual de Estilo de Clarín, 1997, 125).

“La infografía combina las habilidades del dibujo y diseño de un artista con las habilidades periodísticas de un reportero” (Goertzen, 1991).

La **infografía como género**, es conceptualizada de la siguiente manera: Alonso (1998, 1) considera a la infografía como un género periodístico en el que priva la información, con lo que ello implica de rapidez de ejecución. Añade que esa información se expresa en un lenguaje visual, de imágenes, en el que las formas, los volúmenes, la interposición como los claros y los oscuros, o el color, constituyen su propia sintaxis. Por último, asevera que la infografía es información reproducida mediante ordenadores.

Martínez (1998, pp 12-13) sostiene que la infografía es un nuevo género surgido del avance de los tecnoperiódicos de ser más visuales para adaptarse a los requerimientos de los nuevos lectores. Marta Botero por su parte indica que la idea no es adornar gráficos y tablas de datos con dibujitos e iconos, sino mostrar ciertas informaciones que resultarían complicadas y tediosas.

La infografía, según Botero, contextualiza la información, al mostrar la ubicación de los personajes actuantes. “La infografía tiene que transmitir al lector la emoción del

suceso -precisa-, describir los lugares de los hechos para entender el contexto, y revivir la escena”. José María Casasús y Luis Núñez Ladevéze (1991: 33) conciben la infografía como un nuevo género periodístico, como resultado de un mensaje informativo más claro, ameno, rápido por supuesto, más eficaz.

Para José de Pablos (1991, pp 159-160) la infografía es “el último y más novedoso de los géneros para asentar con firmeza la tecnología informática, aunque no exclusivamente, porque también puede haber infografías artesanas”.

El concepto **información** es estudiado desde diferentes campos, pero se definirá desde el periodismo por ser nuestra disciplina: “Enterar, dar noticia de una cosa; procurarse noticias; noticia o noticias que uno trata de saber; en los periódicos, sección de noticias” (Martínez, 1995, p. 13).

Por otra parte, el Thesaurus Linguae Latinae indica que la palabra información, como tantos signos del español, tiene dos vertientes: puede indicar un proceso o un producto. Significa en su primera acepción “acción y efecto de informar o informarse”, y en la segunda “noticia o conjunto de noticias resultantes de esa acción o efecto”. Ambas palabras españolas proceden del verbo latino **informare**, creado por prefijación de la preposición **in**, que indica proceso o dirección, y el verbo **formare** (Sagredo e Izquierdo, 1983, p. 155).

**El Periodismo Digital** para Ramón Salaverría (2001) es “la especialidad que emplea el ciberespacio para investigar, producir y, sobre todo, difundir contenidos periodísticos”.

Salaverría (2001, p. 323), agrega este nuevo perfil de la prensa se define porque el soporte informativo son las nuevas tecnologías de la comunicación en toda su extensión. Internet y todas las posibilidades comunicativas que lo define y la telefonía móvil de última generación, han permitido que la información llegue a los usuarios de manera rápida, eficaz y deslocalizada.

El periodismo digital queda determinado por la actualidad que hace que el relato se reelabore permanentemente en función de la evolución del propio acontecimiento y se difunda prácticamente en tiempo real. Además, las noticias pueden enriquecerse a partir de otros hechos relacionados con las mismas. En este sentido, podemos interpretar que “las nuevas tecnologías de la información y la comunicación, y con internet en particular, las nuevas versiones de los hechos en circulación se multiplican exponencialmente, generándose versiones infinitas de lo que llamamos realidad” (Almirón, 2006, p. 3).

### 3 DESCRIPCIÓN DEL MÉTODO

La investigación es de tipo explicativo – predictivo, en el que se empleó el método inductivo o empírico y la técnica del análisis morfológico, que permiten analizar los contenidos infográficos de periódicos digitales; su objetivo es analizar la infografía como género del periodismo digital.

A continuación, se explican los resultados que se obtuvieron al analizar los diarios digitales que fueron seleccionados para este trabajo de investigación: **alcalorpolitico.com, plumaslibres.com.mx y gobernantes.com** El tiempo que se llevó el análisis fue siete días, periodo que comprendió del 16 al 22 de agosto de 2020.

Durante este periodo, se procedió a analizar si los portales digitales hacen uso o no de las infografías dentro de sus contenidos informativos y se obtuvieron los siguientes resultados: (Ver Tabla 1)

Para analizar el contenido de las infografías, se procedió a seguir los lineamientos del diseñador gráfico, Daniel Alejandro Sarmiento (2017) quien especifica los elementos que debe contener una infografía de tipo periodística, para ello, se diseñó la siguiente cedula para análisis respectivo.

Cedula 1.

Elementos periodística que integran a la infografía	
Título	
Sumario	
Texto	
Iconos	
Fuente	
Créditos	

Otras características a analizar fueron las siguientes:	
Otros elementos	
Imágenes	
Elementos gráficos	
Colores	
Tipografía	
Tipo de infografía	
Fecha de publicación:	
Link de consulta:	

Tabla 1. Autoría propia. para analizar las infografías publicadas en los periódicos digitales, ubicados en el estado de Veracruz.

<b>Resultado del análisis de las infografías publicadas en los portales digitales de noticias <i>alcalorpolitico.com, plumaslibres.com.mx y gobernantes.com</i></b>							
<b>Portales digitales de noticias</b>	<b>Días a monitorear</b>						
	16-08-17	17-08-17	18-08-17	19-08-17	20-08-17	21-08-17	22-08-17
<b><i>alcalorpolitico.com</i></b>	Si en la 4 sección de infografías	<b>No</b>	<b>No</b>	<b>No</b>	<b>No</b>	Si en la 4 sección de infografías	Si en la 4 sección de infografías
<b><i>plumaslibres.com.mx</i></b>	No	No	No	No	No	No	No
<b><i>gobernantes.com</i></b>	No	No	No	No	No	No	No

#### 4 INTERPRETACIÓN DE LOS RESULTADOS

Después de haber analizado el diseño de las infografías en tres diarios digitales del estado de Veracruz, seleccionados para el trabajo de investigación, los resultados son los siguientes:

En el diario digital **alcalorpolitico.com** las personas que se encargan de realizar la pre y producción de las infografías, es un mismo equipo de trabajo, mientras que en **plumaslibres.com.mx** y **gobernantes.com**, no hacen uso de la infografía.

- Las infografías que ofrece **alcalorpolitico.com**, las fuentes son, en su mayoría, dependencias de gobierno, de igual manera, usan sitios webs de instituciones públicas y de agencias periodísticas de prestigio, como notimex.com, por ejemplo, para realizar el contenido textual que estas dan a conocer y los otros dos diarios digitales no utilizan a la infografía en sus portales.
- Los iconos van de acuerdo a la temática de la infografía, aunque no todas los usan, con imágenes es suficiente para añadir gráficos visuales; este en el caso del diario **alcalorpolitico.com, plumaslibres.com.mx** no hacen uso de ningún gráfico visual en su portada de inicio y en **gobernantes.com** hacen uso de la caricatura como gráfico visual.
- Toda la información detallada que se menciona, es referente al título de estas (infografías).
- No todas usan sumarios<sup>13</sup> de ellos son breves, otros los usan de manera más extensa,
- Los encabezados o títulos llevan adjetivos, verbos y complemento.



- Algunas usan imágenes, en algunas con los iconos es suficiente; se usan imágenes representativas de acuerdo al tema infográfico, en **alcalorpolitico.com** si cumplen este lineamiento.
- Sumario: resumen, compendio o suma de algo.
- Otros gráficos que complementan son el logotipo de “Al Calor Político” y sobre estos elementos, se suele escribir la información que contienen las infografías.
- Los colores se usan de acuerdo a la semiótica de la imagen y/o a la teoría del color. En las infografías publicadas en **alcalorpolitico.com** se observan los contrastes de los colores que fueron utilizados para su diseño.
- La tipografía se usa de la siguiente manera: letras mayúsculas de tamaño grande se utilizan para resaltar algún dato importante, letras minúsculas de tamaño mediano para el contenido textual y letras minúsculas pequeñas para los créditos y las fuentes, esto trae como consecuencia que, debido a su puntaje tan pequeño, al tratar de hacer un acercamiento mediante el uso del zoom en programas, esta información no se puede visualizar de manera clara. De esta forma, algunas infografías publicadas en **alcalorpolitico.com** no se logran visualizar bien.
- Los tipos de infografías que más se usan son las biográficas, de estadísticas e instructivas, de igual manera, también se utilizan algunos otros tipos de infografías (secuenciales, periodísticas, etcétera).
- Las infografías se suben de manera esporádica al portal de **alcalorpolitico.com**, en el tiempo que estuvo en observación, las infografías se subieron los días 14, 21 y 22, de esta forma, se percató que estas se suben de manera ocasional al portal y cuando se suben es de 3 a 4 infografías por día.
- Las temáticas de las infografías van de acuerdo a su fecha de publicación, es decir, si hay festividades históricas o temas mediáticos o de relevancia, se publican infografías que cumplan estos lineamientos. Por ejemplo, el regreso a clases del periodo escolar agosto 2020 en México, fue el día 21 de agosto y ese mismo día, se publicó una infografía relacionada a esa temática.
- Otra observación que se logró realizar, es la manera en cómo se visualiza este medio digital en diferentes dispositivos electrónicos, no se ve de la misma manera en una computadora portátil o laptop, que en una computadora de escritorio o en un celular smartphone; en este último dispositivo móvil se puede visualizar el contenido de **alcalorpolitico.com** en dos formatos diferentes: de manera normal o para móvil, si se elige la primera opción, se

ve de la misma manera en que se visualiza en una laptop o pc de escritorio, mientras que en la segunda opción, el contenido se adapta a las dimensiones del monitor electrónico. En laptops y computadoras de escritorio, se visualiza de una mejor manera y esta sección (infografías) se encuentran de manera rápida, mientras que en la versión digital para celulares es más difícil poder encontrarla.

A manera de observación, ya que no forma parte de nuestra investigación, el portal **gobernantes.com**, cuenta con una variedad de columnistas y, contrariamente, son pocos los reporteros que laboran para este medio digital.

Se publica información de otros periódicos en línea y son noticias de tipo nacional, de otros estados, policiacas, etcétera; y es poco contenido informativo que concierne al estado de Veracruz.

Según el portal, hasta el día 25 de agosto, contaba con más de 68 millones de visitas al portal, cifras que se pueden observar en la portada principal de este medio.

Mientras que el sitio web **plumaslibres.com.mx**, cuenta con un total de 8,782, 12 mil y 719 suscriptores, respectivamente; así como 19,500 visitas diarias durante el mes de agosto; cifras que este portal como **gobernantes.com**, no se pueden verificar, porque ocurre que no siempre estos datos son confiables.

De igual manera, son pocos los reporteros que trabajan para este diario de noticias, la mayoría de sus notas son firmadas como periodistas digitales, las noticias que se pueden visualizar en su portada, son de días atrás y aunque sacan notas informativas de diferentes municipios de la entidad veracruzana, no ejercen un diarismo.

Aunque muestran, a excepción de **alcalorpolitico.com**, un número determinado de visitantes, lo cierto es que ninguno de los tres diarios digitales analizados, ha sido verificado por algún instituto encargado de testificar el número de prosumidores<sup>2</sup> que visitan estos espacios periodísticos digitales.

Se logró percatar que estos tres medios digitales, sus oficinas de trabajo se encuentran en la capital veracruzana, la ciudad de Xalapa, en donde por medio de sus diferentes medios de contacto, se pueden hacer llegar sugerencias, opiniones, contratación de servicios, etcétera.

Finalmente, se deduce que la mayoría de las infografías periodísticas que publica **alcalorpolitico.com**, cumplen con los lineamientos que se establecieron para el análisis, mientras que los diarios digitales **plumaslibres.com.mx** y **gobernantes.com** no hacen uso de la infografía como género periodístico digital.

---

<sup>2</sup> Así se les denomina a los consumidores de los periódicos digitales, porque al mismo tiempo que consumen también producen, en una retroalimentación constante.

Es de esta manera, que se logra demostrar, que este género digital, debe ser considerado por los diarios digitales de noticias, dentro de sus contenidos informativos noticiosos, con el fin de que expliquen, en forma sencilla temáticas sociales complejas, para ser comprendidos por la ciudadanía.

## 5 COMENTARIOS FINALES

### 5.1 CONCLUSIONES

- Basado en el modelo creado por Sarmiento (2017), se identificó que las infografías publicadas en [alcalorpolitico.com](http://alcalorpolitico.com), si están diseñadas con los requisitos que deben llevar las infografías periodísticas, que son: título, sumario, texto, iconos, fuentes y créditos; aunado a esos elementos de tipo periodístico, también cumplieron los lineamientos de diseño que, a criterio del autor de este trabajo de investigación, las complementan, y son: las imágenes, elementos gráficos, los colores, tipografías y que tipo de infografías son diseñadas, sin olvidar, fecha de publicación y su link de consulta.
- Los medios digitales de noticias no hacen uso de la infografía, hay excepciones, claro; pero son muy pocos quienes las manejan dentro de su contenido.
- La infografía, es un género que no es utilizado por los sitios web de noticias como se demostró en esta investigación, a excepción de Al Calor Político, los diarios veracruzanos de noticias entre sus contenidos periodísticos no hacen uso de este género periodístico que, a través de gráficas, símbolos, círculos, fotografías, iconos y otros elementos analizan un evento noticioso, mostrando sus consecuencias y repercusiones entre los lectores o auditorios.
- La infografía, tiene diferentes usos en los diarios digitales: informar, definir, sintetizar la información periodística a través de imágenes ilustrativas de acuerdo a la temática que se plantea, pero sobretodo lograr que los lectores, televidentes y productores comprendan los temas expuestos en los contenidos periodísticos.
- Las infografías deben ser consideradas como parte del contenido informativo que ofrecen los diarios digitales.
- Se resalta que el interés de crear un trabajo de investigación referente a la temática de “la infografía”, es que sea útil, en un futuro, para aquellos profesionistas que deseen trabajar en empleos relacionados al ámbito digital y que tengan la oportunidad de crear diferentes contenidos informativos, ya sean de tipo visual, audiovisual, auditivo o digital.

## 6 RECOMENDACIONES

De acuerdo con los autores mencionados se recomienda que los diarios digitales de la región veracruzana hagan uso de la infografía como género, debido a que sus contenidos podrían ser claros y fáciles de comprender a través de sus imágenes, gráficas y otros elementos visuales que permiten comprender mejor cómo sucedió el hecho periodístico.

El uso de la infografía puede resultar en los medios digitales una herramienta de carácter didáctico como la titulada “El poder del orgasmo”, misma que denominó *alcalorpolitico.com*; Tiene un sumario que dice “sus beneficios”, toda la información textual que se proporciona es referente al orgasmo, los iconos guardan estrecha relación con la temática expuesta (órganos sexuales y genes “X” y “Y”), se le otorga los respectivos créditos al equipo de trabajo que laboró en ella y la fuente de la cual, fue otorgada la información para el diseño de la misma (infografía). Es en definitiva un valioso recurso visual.

Los medios de comunicación, deben considerar dentro de su personal, a especialistas de comunicación (reporteros) para la realización de las infografías o bien, capacitar a los que no tiene idea de cómo se realiza un bosquejo de infografías.

Integrantes de la Academia de Periodismo de la Facultad de Ciencias y Técnicas de la Comunicación, de la Universidad Veracruzana, recomienda que se incluya la Infografía como experiencia educativa por el valor visual y comunicacional que tiene y que corresponde al desempeño profesional del nuevo comunicador.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abadal, E., & Guallar, J. (2010). Prensa digital y bibliotecas. Ediciones Trea, SL.

Almirón, N. (2006). Los valores del periodismo en la convergencia digital. *Revista Latina de Comunicación Social*, (61), 0001-12. Alonso, Julio (1998). Gráfica. El trabajo en una agencia de prensa especializada en infográficos, en *Revista Latina de Comunicación Social*. Número 8. agosto de 1998. La Laguna, Tenerife. Consultado 15-01-17. <http://www.ull.es/publicaciones/latina/a/49inf6.htm>

Botero, Martha en Martínez, Maigualda (compiladora) (1998). Seminario de Periodismo Contemporáneo. 16 al 25 de agosto de 1995. Fundación Andrés Mata. Caracas. Venezuela publicado en Abreu Sojo, Carlos (2002): ¿Es la infografía un género periodístico, Consultado 15- 01-18. <https://www.ull.es/publicaciones/latina/2002abreujunio5101.htm>

Casasús, Josep María y Luis Núñez Ladevéze (1991). *Estilo y géneros periodísticos*. Ariel Comunicación. Barcelona.

De Pablos, José (1991). La infografía, el nuevo género periodístico en *Estudios sobre tecnología de la información*. Ed en *Estudios de Periodismo*. Departamento de Periodismo. Universidad de La Laguna. Tenerife. Islas Canarias.

Eco, U. (1981) Lector en Fábula. Barcelona: Lumen en Furer, Javier (2006). La infografía periodística como género. Reflexión Académica en Diseño y Comunicación. Año VII, Vol. 7, febrero 2006, pp. 101. Buenos Aires, Argentina. Consultado 02-02-2018. [http://fido.palermo.edu/servicios\\_dyc/publicacionesdc/vista/detalle\\_articulo.php?id\\_libro=122&id\\_articulo=858](http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/publicacionesdc/vista/detalle_articulo.php?id_libro=122&id_articulo=858)

De Pablos, José (1991). La infografía, el nuevo género periodístico en Estudios sobre tecnología de la información. Editorial Sanz y Torres. Madrid

Furer, Javier (2006). La infografía periodística como género. Reflexión Académica en Diseño y Comunicación. Año VII, Vol. 7, Febrero 2006, pp. 101-102. Buenos Aires, Argentina. Consultado 02-02-2018 [http://fido.palermo.edu/servicios\\_dyc/publicacionesdc/vista/detalle\\_articulo.php?id\\_libro=122&id\\_articulo=858](http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/publicacionesdc/vista/detalle_articulo.php?id_libro=122&id_articulo=858)

Goertzen, Jeff (1991). Gráficos, libro de estilo de El Mundo. Documentación infográfica de la Society of Newspaper Design, Capítulo introducción en Español. Facultad de Ciencias de la Información. Universidad de Navarra. España, en Leturia, Elio (1998): ¿Qué es infografía? - Revista Latina de Comunicación Social. Consultado 03-01-18 <http://www.ull.es/publicaciones/latina/z8/r4el.htm>

Manual de Estilo CLARÍN (1997). Infografía. Primera edición. Arte Gráfico Editorial Argentino S.A. Clarín Buenos Aires. Argentina. Consultado 03-01-18. <https://germarmu.files.wordpress.com/2014/02/manual-de-estilo-cap7-ortografia-gramatica-y-sintaxis-diario-el-clarin-argentina.pdf>

Martínez, Maigualida (compiladora) (1998). Seminario de Periodismo Contemporáneo. 16 al 25 de agosto de 1995. Fundación Andrés Mata. Caracas. Venezuela. En Abreu Sojo, Carlos (2000). La infografía periodística. Fondo Editorial de Humanidades y Educación. Universidad Central de Venezuela.

Martínez Comeche, Juan Antonio (1995). Teoría de la información Documental y de las Instituciones Documentales. Síntesis. Madrid. Sagredo, Félix e Izquierdo, José María (1983). Concepción lógico-lingüística de la Documentación. Ibercom-Red Comnet. Madrid.

Salaverría, R. (2001). Aproximación al concepto de multimedia desde los planos comunicativo e instrumental. Estudios sobre el Mensaje Periodístico, 2001, n.º 7: 383-395. Facultad de Comunicación. Universidad de Navarra.

Sarmiento, D. (2017). "Tipos de Infografía". Socidoc.com, [https://socidoc.com/download/tipos-de-infografia\\_5a0d5971d64ab280f66dd677\\_pdf](https://socidoc.com/download/tipos-de-infografia_5a0d5971d64ab280f66dd677_pdf)

# CAPÍTULO 22

## A UTILIZAÇÃO DO TWITTER PELOS PARTIDOS POLÍTICOS PORTUGUESES EM CONTEXTO PRÉ- ELEITORAL: AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS DE 2019

Data de submissão: 21/09/2023

Data de aceite: 10/10/2023

**Gonçalo Ginestal Albuquerque**  
Portugal

**RESUMO:** As redes sociais tornaram-se meios de comunicação global, interativos e muito populares. A maioria da população mundial utilizadora de redes sociais fá-lo diariamente, sendo que o *Twitter* é a rede social mais usada pelos políticos dadas as suas características de participação, conectividade, interação e partilha. O objetivo fundamental deste estudo prendeu-se com a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a utilização da rede social *Twitter* pelos partidos políticos portugueses em contexto eleitoral; perceber as dinâmicas e o funcionamento das páginas de *Twitter* dos diferentes partidos políticos portugueses; avaliar a participação e interação dos cidadãos no *Twitter*; verificar o tipo de contactos estabelecidos e o fluxo de informação e a participação gerada. O ano 2019 teve dois atos eleitorais: eleições para o Parlamento Europeu e Eleições Legislativas. Foi definido um estudo de caso em contexto pré-eleitoral, tendo como ponto de partida (as Europeias de Maio 2019), de forma a podermos avaliar a reputação e a

popularidade dos partidos políticos à luz do *Twitonomy*, ferramenta de enorme relevância para a análise do funcionamento das páginas de *Twitter* dos partidos políticos portugueses, análise realizada durante a campanha para as eleições legislativas de 6 de outubro de 2019. Confirmámos que o *Twitter* é a rede social utilizada pela maioria dos partidos e que os partidos mais votados são aqueles que têm mais seguidores, mais publicações e interação com os eleitores. Concluímos que a utilização do *Twitter* em contexto eleitoral poderá influenciar e captar um maior número de votantes para esses partidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação Política. Comunicação Digital. *Twitter*. Partidos Políticos Portugueses.

### 1 INTRODUÇÃO

A história recente assinala o papel que a informação e a comunicação emergentes ocupam na mediação da vida pública. As democracias e a vida em sociedade, materializada no grau de participação cívica e política dos cidadãos, convertem a informação e a comunicação pública e coletiva das instituições políticas, e particularmente dos partidos, uma necessidade indispensável e interdependente dos meios de comunicação social.

Com as novas tecnologias de informação e a crescente expansão das redes de comunicação deram-se mudanças decisivas de âmbito sociopolítico, que redefiniram as formas de comunicar. A Internet é hoje o meio universal de comunicação interativa por computador na Era da Informação (Castells, 2002). As novas relações e estruturas políticas e a fragmentação da sociedade exigiram outras formas de organização social. A Política está intrinsecamente ligada à Comunicação pois o agente político necessita de transmitir e fazer passar uma mensagem, seja ela qual for, e a Política não é mais do que uma atividade social que tem como objetivo “garantir, pela força do direito, a segurança e a harmonia e atingir o bem comum” (Medina, 2006, p.25). Os meios e as ferramentas que atualmente se utilizam para que essa mensagem passe são muito diferentes daqueles que se utilizavam, não há muitos anos, já que estamos em plena revolução tecnológica.

“Cada vez mais, os políticos recorrem às novas tecnologias para comunicarem diretamente com os cidadãos-eleitores através das chamadas “redes sociais”, em especial o Twitter e o Facebook, consideradas por jornalistas e políticos como uma das mais importantes fontes de informação e comunicação política. A profissionalização das campanhas eleitorais pressupõe, assim, novas competências, que requerem técnicas e estratégias integradas e cujo padrão é o do marketing tradicional e eletrónico com recurso às técnicas da comunicação comercial e das campanhas publicitárias.” (Serrano, 2010, p. 91)

Em política, a ação é inseparável da comunicação, principalmente em estados *democráticos*, onde as estratégias de comunicação têm como objetivo informar e obter a adesão do maior número de indivíduos (Prado, 2013).

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

A maioria da população mundial utilizadora de redes sociais fá-lo diariamente, sendo que o *Twitter* parece ser hoje, como referido por Enlie & Moe (2015) uma das plataformas da competitividade político-partidária mais utilizadas em todo o mundo.

As redes sociais tornaram-se meios de comunicação globais, interativos e muito populares. O *Twitter* é, claramente, a rede social que nos pode dar uma previsão mais ajustada e acertada daquilo que poderão ser os resultados eleitorais de uma determinada eleição. “No caso da utilização do *Twitter*, o objetivo é o estabelecimento de um contacto permanente com o seguidor. Mais do que um diário, como os blogues, este microblogue deve ser usado como um “momentário”, ou seja, uma ferramenta que permite ao político manter um fluxo constante de informação.” (Canavilhas, 2009, p.16). Tendo em conta a descrição da ferramenta *Twitter* e os diferentes usos das plataformas Web para fins políticos e, de acordo com Faria *et al* (2011) podemos compreender que esta plataforma é uma poderosa arma de troca de informação partidária. Tal como

Cremonese (2012) que identifica a utilização do *Twitter* como uma prática obrigatória dos candidatos numa relação direta com o eleitor e que a sua utilização ajuda, e muito, não apenas na visibilidade do candidato, mas na mobilização dos eleitores na defesa dos seus candidatos.

Lilleker *et al* (2010) apontam cinco razões principais que levam os partidos políticos a utilizar a Internet como instrumento de comunicação política, a saber, (i) vencer eleições; (ii) aproximar a relação entre eleitor e eleito; (iii) potenciar o apoio ao partido; (iv) mobilizar apoiantes e angariar fundos; (v) obter feedback de políticas públicas (p.107). De acordo com Coleman (2005), "...para que os partidos sejam eficientes na Web 2.0 é necessário que a comunicação entre eleitores e eleitos seja um processo interativo e prolongado no tempo, ou seja, a relação construída através da rede não se deve limitar meramente a fins eleitorais, deve sim, ser um instrumento de legitimação democrática e política." (cit in Graham *et al*, 2013, p. 57).

Em estudo realizado por Tumasjan *et al.* (2010) refere-se que o *Twitter* pode complementar os métodos tradicionais de previsão política como os inquéritos ou as sondagens. Estes autores atestaram que o *Twitter* é utilizado como um fórum de decisão política, as suas mensagens traduzem o sentimento político *offline* e a atividade no *Twitter* pode ser usada para prever a popularidade de partidos ou coligações no mundo real.

Destacamos, de igual modo, um estudo de Ruiz (2018) que analisou o papel que o *Twitter* teve em dois referendos, um no Reino Unido e outro num ponto completamente diferente do Globo, a Colômbia. Relativamente ao Reino Unido, demonstrou-se que o *Twitter* era uma ferramenta válida para predizer resultados de votações. No que concerne aos resultados desta investigação na Colômbia, chegou-se à conclusão de que se devia prestar atenção ao que acontecia nas redes sociais, já não só como ferramentas de recolha de dados, mas também entender o seu papel na relação com a sociedade.

Tal como referimos, esta é também a pertinência e atualidade deste estudo, ou seja, dar pistas para uma análise mais profunda àquilo da rede social *Twitter* em período pré-eleitoral, constituindo assim mais uma ferramenta de previsão dos resultados eleitorais.

Como não existe muita literatura realizada em Portugal nesta área da comunicação política, pensámos ser relevante efetuar um estudo que configurasse a utilização do *Twitter* por parte dos partidos políticos portugueses. Um estudo de caso em contexto pré-eleitoral foi o ponto de partida e em 2019 houve dois atos eleitorais para o fazer, eleições para o Parlamento Europeu e Eleições Legislativas, havendo, de igual modo, a possibilidade de existirem, no futuro, estudos que possam vir a medir "...a



relação entre as diversas campanhas digitais, em esferas locais ou nacionais “como refere Ferreira (2012, p.41).

De forma a perceber as dinâmicas e o funcionamento das páginas de *Twitter* dos diferentes partidos políticos portugueses; a avaliar a participação e interação dos cidadãos no *Twitter* em contexto pré-eleitoral; a averiguar o tipo de contactos estabelecidos, a participação gerada e o fluxo de informação e a avaliar a reputação e popularidade do partido político, ou seja, a observar e medir se a maioria dos partidos políticos portugueses utilizaria a rede social *Twitter* durante a campanha eleitoral para as Eleições Legislativas de 2019, foi realizado um estudo de caso de natureza quantitativa e descritiva materializada no registo e descrição dos factos observados e dos dados recolhidos nas páginas do *Twitter* dos diferentes Partidos que concorreram às eleições europeias e legislativas, a saber:

Aliança (AL), Bloco de Esquerda (BE), Centro Democrático Social- Partido Popular (CDS-PP), Coligação Democrática Unitária (CDU), Chega (CH), Iniciativa Liberal (IL), Juntos Pelo Povo (JPP), Livre (L), Movimento Partido da Terra (MPT), Nós, Cidadãos (NC), Partido Democrático Republicano (PDR), Partido Popular Monárquico (PPM), Partido Nacional Renovador (PNR), Partido Socialista (PS), Partido Social Democrata (PSD), Partido Unido dos Reformados e Reformistas (PURP), Pessoas Animais e Natureza (PAN) e o Reagir, Incluir e Reciclar (RIR) durante dois períodos de 2019, abril e setembro, no que diz respeito aos domínios identificados na tabela-resumo abaixo transcrita.

Tabela 1 - Domínios.

Identificação da página
Endereço URL
Mês e ano de criação
Número de tweets realizados desde a criação da página
Número de tweets realizados entre 6 de setembro e 6 de outubro
Número de seguidores
Número médio de tweets por dia
Número de menções entre 6 de setembro e 6 de outubro
Número de retweets entre 6 de setembro e 6 de outubro
Número de gostos por dia
Número de Hashtags entre 6 de setembro e 6 de outubro
Dia da semana em que há mais tweets
Hora do dia em que há mais tweets
Resultados Eleitorais

A escolha do instrumento metodológico está ligada diretamente com o problema em estudo e os objetivos da investigação (Oliveira, 1997). O recurso à metodologia quantitativa teve como finalidade quantificar um problema e fornecer informações sobre a utilização da rede social *Twitter* pelos partidos políticos portugueses em contexto eleitoral. “Do ponto de vista conceptual, a pesquisa centra-se na análise de factos e fenómenos observáveis e na medição/avaliação de variáveis comportamentais e/ou sócio afetivas passíveis de serem medidas, comparadas e/ou relacionadas no decurso do processo da investigação empírica” (Coutinho, 2011, p. 24).

Para realizar a análise aos dados das contas do *Twitter* dos partidos políticos usámos a ferramenta *Twitonomy*. Esta ferramenta faz uma análise detalhada e visual dos *tweets*, *retweets*, respostas, menções, *hashtags* de qualquer pessoa ou entidade com conta no *Twitter*, permitindo a possibilidade de, entre outras coisas, obter informações sobre as entidades que seguimos e sobre quem as segue, monitorizar as interações e, sobretudo, acompanhar o crescimento dos seguidores ao longo do tempo.

### 3 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Este estudo pretendia contribuir para aprofundar o conhecimento sobre a utilização da rede social *Twitter* pelos partidos políticos portugueses, durante o período eleitoral entre 6 de setembro e 6 de outubro de 2019. Tal como referimos na abordagem teórica, comunicação e política são indissociáveis e os indivíduos passaram a ter uma presença permanente nas redes sociais. Assim, os partidos políticos tiveram de se adaptar a esta nova realidade comunicacional em constante mudança, instantânea e global.

O *Twitter* permite aos cidadãos o acesso à informação e torna-os mais exigentes, participativos e críticos. Tendo em conta os resultados obtidos, é evidente que a Rede Social *Twitter* foi uma das ferramentas utilizadas pela esmagadora maioria dos partidos políticos portugueses, tendo tido, durante o período em análise, sete mil quinhentas e trinta e quatro entradas, entre *tweets*, *retweets*, menções e *hashtags*, como é observável na tabela 2.

Tabela 2 - Tabela de dados recolhidos das contas de Twitter dos Partidos Políticos Portugueses, no período entre 6 de setembro e 6 de outubro.

Partido	Tweets	Retweets	Menções	Hashtags	Seguidores	total tweek	média dia	dia	hora	Resultados Eleitorais	ano
A	39	1	0	31	1072	278	1,26	sexta	17	0,77	2018
BE	717	49	84	397	24038	50333	23,13	sexta	11	9,67	2008
CDS	194	25	82	78	16453	14567	6,26	sexta	22	4,25	2009
CDU	336	1	0	991	2598	2587	10,84	sexta	16	6,46	2011
CHEGA	89	7	1	82	1456	387	2,87	segunda	16	1,3	2018
IL	136	25	3	73	12977	4504	4,39	quinta	21	1,29	2014
L	375	196	116	540	12846	8052	12,1	sexta	9	1,09	2016
NC	38	9	3	80	285	3904	1,23	segunda	15	0,22	2014
PAN	117	43	40	106	4857	6241	3,77	quarta	21	3,28	2009
PNR	122	45	29	283	3727	3690	3,94	terça	13	0,3	2009
PPM	61	4	1	94	13	61	3,81	segunda	20	0,15	2019
PS	312	101	121	300	32850	13893	10,06	domingo	12	36,65	2009
PSD	228	10	232	474	35489	12935	7,35	quinta	20	27,9	2009
PURP	11	0	0	2	72	235	0,35	sábado	21	0,2	2015
JPP	0	0	0	0	57	51	0	segunda	7	0,2	2009
PCTP/PP	0	0	0	0	193	2138	0	quarta	19	0,68	2012
MPT	0	0	0	0	1440	2251	0	quarta	10	0,23	2009
PDR	0	0	0	0	27	223	0	quinta	11	0,18	2018

Fonte: elaboração própria.

Este estudo teve como principal objetivo identificar e avaliar as dinâmicas e o funcionamento das páginas de *Twitter* dos partidos políticos portugueses em contexto eleitoral, contribuindo assim para aprofundar o conhecimento sobre o comportamento dos partidos políticos portugueses nesta rede social.

A maioria dos partidos políticos utilizou a sexta-feira para fazer mais publicações e *tweetou* mais a partir das 15 horas.

Figura 1 - Hora do dia em que se *tweeta*.



Fonte: elaboração própria.

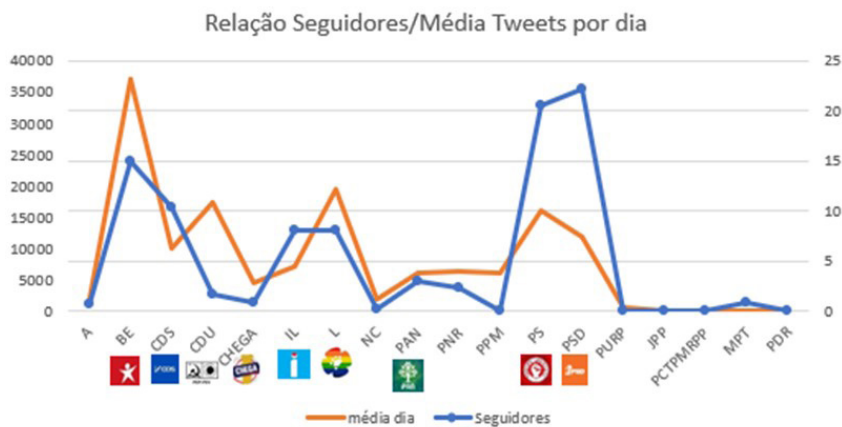
Figura 2 - Dia da semana em que se tweeta.



Fonte: elaboração própria.

O *Twitter* permite aos partidos políticos uma comunicação direta com uma audiência de massa, sendo um meio bastante eficaz de aproximação aos eleitores dando visibilidade aos candidatos e permitindo a mobilização dos eleitores, Cremonese (2012). «We should not forget that in a democracy, citizen knowledge and participation are critical.» (Trent *et al.*, 2011, p. 199), tal como é verificável na figura 3.

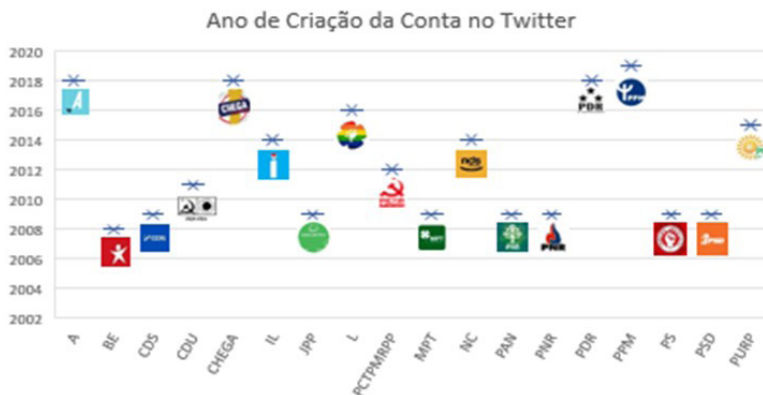
Figura 3 - Relação Seguidores/Média de Tweets por dia.



Fonte: elaboração própria.

É importante realçar que o *Twitter* foi uma rede social utilizada pela esmagadora maioria dos partidos políticos portugueses que se apresentaram a eleições, sendo que 18 dos 21 partidos têm contas ativas, figura 4.

Figura 4 - Ano de Criação da Conta no Twitter.



Fonte: elaboração própria.

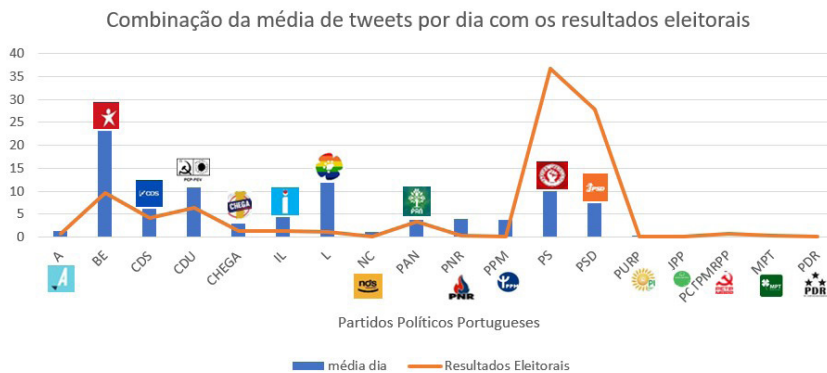
Os partidos políticos portugueses consideram importante utilizar a rede social *Twitter* para comunicar com os eleitores. Os Partidos Movimento Alternativa Socialista (MAS), Partido Trabalhista Português (PTP), Reagir-Incluir-Reciclar (RIR) não têm contas ativas no *Twitter* e, por conseguinte, não acharam relevante a utilização desta rede social para captar possíveis votantes. Os resultados eleitorais destes partidos foram fracos. Encontrámos, portanto, uma relação entre a não atividade no *Twitter* e o número de votos obtidos nas eleições.

O partido com mais publicações médias diárias no *Twitter* durante o período observado foi o Bloco de Esquerda. Considerámos ainda muito relevante o facto dos partidos mais votados nas eleições, PS, PSD e BE, terem sido aqueles que tinham mais seguidores nesta rede social, como é verificável no gráfico 5. Os partidos da esquerda portuguesa BE, CDU e L são os que mais utilizaram esta rede social, representando metade da atividade no período analisado.

Os partidos políticos portugueses publicaram informações sobre a campanha eleitoral na rede social *Twitter*, originando uma interação com os utilizadores desta rede. Como referiu Lee (2018) a utilização do *Twitter* nas campanhas eleitorais propicia uma melhor performance eleitoral.

Da análise aos resultados do estudo de caso verificámos que os partidos que os partidos que têm mais seguidores, publicações e interação no *Twitter* tendem a ter melhores resultados eleitorais, figura 5.

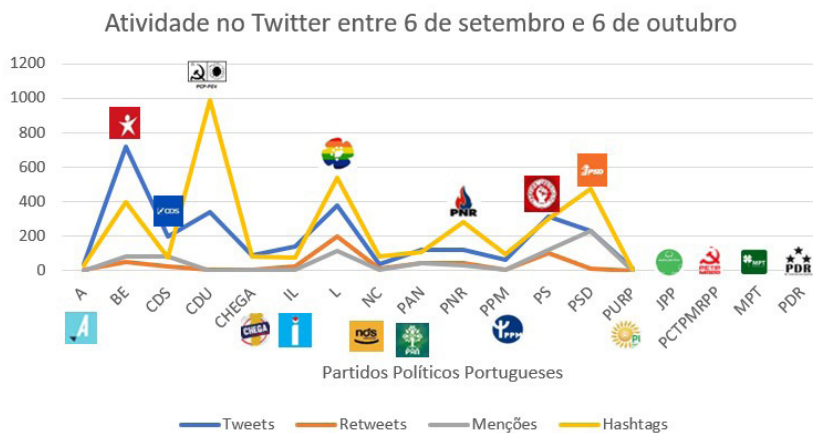
Figura 5 - Combinação da média de tweets por dia e os resultados eleitorais.



Fonte: elaboração própria.

Existem partidos políticos em Portugal a fazer uso do *Twitter* de uma forma muito ativa, presente e dinâmica, figura 6, em particular em períodos pré-eleitorais como atestámos nesta investigação. Assim, pudemos concluir que a utilização do *Twitter* por parte dos principais partidos políticos portugueses tendeu a influenciar um maior número de votantes para esses partidos.

Figura 6 - Número de tweets, retweets, menções e hashtags realizados no período entre 6 de setembro e 6 de outubro de 2019.



Fonte: elaboração própria.

Na grande maioria dos partidos de pequena dimensão existiu uma correlação entre o número de votos e a atividade no *Twitter*, pois houve uma grande aproximação entre os resultados eleitorais obtidos e a média de *tweets* realizados por dia, nomeadamente no Aliança, NC, PAN, CHEGA e PURP. O PAN é aquele que mais se aproximou com uma percentagem de 3,77 de *tweets* por dia e um resultado eleitoral

de 3,28%. Os partidos JPP, PCTPMRPP, MPT e PDR não tiveram qualquer atividade no *Twitter* durante este período e os resultados eleitorais também não foram animadores.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Internet é hoje o meio universal de comunicação interativa, sendo que as redes sociais são uma ferramenta de comunicação fundamental para os atores políticos. Com a realização deste trabalho conferimos e sustentámos que a participação, a abertura, a conversação e a conectividade são características essenciais para o sucesso do *Twitter*, como também mencionou Mayfield (2008).

A partir desta investigação verificámos que os partidos políticos portugueses utilizam o *Twitter* sendo que alguns conseguiram tirar partido das vantagens que esta rede lhes proporcionou. Daí afirmarmos que conseguimos também demonstrar que, a partir da análise dos dados obtidos das contas de *Twitter* dos partidos políticos portugueses, pudemos prever os resultados eleitorais, gráfico 5, tal como Tumasjan (2010) fez com as eleições federais alemãs.

Perante o aqui exposto, é notório que tanto a hipótese geral, como as hipóteses específicas foram confirmadas, correspondendo os resultados da investigação às nossas expectativas iniciais. A rede social *Twitter* tem assim um papel preponderante na comunicação dos Partidos, pelo que também podemos concluir que se trata de uma rede social política. O *Twitter* é assim uma ferramenta significativa na comunicação política online, seja para divulgar informação, interagir com o público, para acompanhar o que os outros andam a fazer nesta rede social, pesquisar a agenda pública, entre outros propósitos.

Esta investigação teve algumas limitações sendo uma delas o facto do objeto de análise utilizar apenas uma rede social, o *Twitter* e numas e num único ano eleitoral em concreto. Será interessante para estudos posteriores analisar-se a utilização de outras redes sociais como o *Facebook*, o *Instagram* e o *WhatsApp*, o *Tik-Tok*, entre outras, em contextos pré-eleitorais e eleitorais em Portugal e em vários atos eleitorais.

A análise de alguns dados, nomeadamente os comentários efetuados, as designações em *hashtag* publicadas, os utilizadores mais mencionados e o tipo e forma de conteúdos publicados dariam uma perspetiva global da utilização desta rede social em contextos políticos portugueses.

Investigações futuras poderão vir a validar as redes sociais, e em particular o *Twitter*, como uma megatendência a perdurar, numa lógica de conectividade permanente. Procuraremos inferir essa megatendência com novos atos eleitorais que se avizinham em 2024.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Canavilhas, J. (2012). E-campanhas eleitorais em Portugal: a Internet nas Europeias de 2009. Em Rita Figueiras (org). *Os Media e as Eleições: europeias, legislativas e autárquicas de 2009*, p.23-42. Lisboa: Universidade Católica Editora. <https://ciencia.ucp.pt/ws/portalfiles/portal/35562362/9789725403433.pdf#page=24>
- Castells, M. (2005). *A sociedade em rede: do conhecimento à política. A sociedade em rede. Do conhecimento à ação política. Debates–Presidência da República*. Lisboa: Imprensa Nacional, 17-30.
- Coleman, S. (2005a). *Direct Representation: Towards a Conversational Democracy*. IPPR Exchange. [https://www.ippr.org/files/ecommm/files/Stephen\\_Coleman\\_Pamphlet.pdf](https://www.ippr.org/files/ecommm/files/Stephen_Coleman_Pamphlet.pdf)
- Cremonese, D. (2012). Política on-line: a utilização do Twitter como ferramenta de capital social nas eleições presidenciais de 2010. *Sociedade e Cultura*, 15 (1), 135-149. <https://www.redalyc.org/pdf/703/70324609013.pdf>
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Editora: Almedina. <https://books.google.pt>
- do Rosário Medina, D. (2006). *Mediatização da comunicação política. Media, política e comunicação-a negociação do poder*. Univ Santiago de Compostela. [https://minerva.usc.es/xmlui/bitstream/handle/10347/2398/9788471914644\\_content.pdf?sequence=1](https://minerva.usc.es/xmlui/bitstream/handle/10347/2398/9788471914644_content.pdf?sequence=1)
- Enlie, S. G. & Moe, H. (2015). *Social Media and Election Campaigns: Key Tendencies and Ways Forward*. London & New York: Routledge.
- Faria, F. M., Branquinho, H. J., & Silva, J. F. (2011). Twitter e a campanha eleitoral portuguesa. *Internet Latent Corpus Journal*, 2 (1), 46-56. <https://doi.org/10.34624/ilcj.v2i1.14902>
- Ferreira, T. S., & Pinto, C. (2012). *Marketing político: os jovens e as oportunidades trazidas pelos novos meios de comunicação*. Dissertação de Mestrado, ISEG-Instituto Superior de Economia e Gestão. <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/4988/1/DM-TSCPF-2012.pdf>
- Graham, T., Broersma, M., Hazelhoff, K., & Van't Haar, G. (2013). Between broadcasting political messages and interacting with voters: The use of Twitter during the 2010 UK general election campaign. *Information, communication & society*, 16 (5), 692-716. <https://doi.org/10.1080/1369118X.2013.785581>
- Jiménez Ruiz, C. C. (2018). *O Papel Do Twitter Nos Resultados Dos Referendos: Casos de estudo: Brexit, no Reino Unido e Referendo Pela Paz, na Colômbia*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação. Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/31394>
- Lee, J., & Xu, W. (2018). The more attacks, the more retweets: Trump's and Clinton's agenda setting on Twitter. *Public Relations Review*, 44(2), 201-213. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pubrev.2017.10.002>
- Lilleker, D.G., Pack, M. & Jackson, N. (2010). Political Parties and Web 2.0: The Liberal Democrat Perspective. *Politics*, 30(2), 105-112. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1111/j.1467-9256.2010.01373.x>
- Mayfield, A. (2008). *What is social media? iCrossing*. [www.icrossing.co.uk/.../What\\_is\\_Social\\_Media\\_iCrossing\\_ebook.pdf](http://www.icrossing.co.uk/.../What_is_Social_Media_iCrossing_ebook.pdf)
- Oliveira, S. (1997). *Tratado de metodologia científica*. São Paulo: Pioneira, 2. <https://www.estantevirtual.com.br/livros/silvio-luiz-de-oliveira/tratado-de-metodologia-cientifica/1948307212>



Prado, J. (2013). *O uso que os partidos políticos fazem do facebook*. Dissertação de Mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas, Instituto Politécnico de Lisboa. <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3373/1/Tese%20Final.pdf>

Serrano, E. (2010). Spin doctoring e profissionalização da comunicação política. *Conceitos de Comunicação Política*, 91-98. [https://www.jornaltornado.pt/wpcontent/uploads/2017/08/20110817-correia\\_conceitos\\_2010.pdf#page=97](https://www.jornaltornado.pt/wpcontent/uploads/2017/08/20110817-correia_conceitos_2010.pdf#page=97)

Trent, J. E. (2011). Should political science be more relevant? An empirical and critical analysis of the discipline. *European Political Science*, 10, 191-209. <https://link.springer.com/article/10.1057/eps.2010.65>

Tumasjan, A., Sprenger, T., Sandner, P., & Welpe, I. (2010). Predicting elections with twitter: What 140 characters reveal about political sentiment. In Proceedings of the international AAAI conference on web and social media 4(1),178-185. <https://doi.org/10.1609/icwsm.v4i1.14009>

# CAPÍTULO 23

## DOS TRÓPICOS À TUNDRA: COMO O AQUECIMENTO GLOBAL ALTERA A DINÂMICA DA BIODIVERSIDADE

Data de submissão: 29/08/2023

Data de aceite: 18/09/2023

**Reinaldo Dias**

Doutor em Ciências Sociais  
UNICAMP

Especialista em Ciências Ambientais  
USF

Independent Scholar

<https://orcid.org/0000-0002-8621-2658>

**RESUMO:** Em meio ao aumento das discussões sobre mudanças climáticas, um aspecto que exige atenção redobrada é a biodiversidade – a variedade da vida, de genes a ecossistemas. Este capítulo se aventura dos trópicos à tundra, oferecendo uma exploração abrangente de como o aquecimento global remodela a dinâmica da biodiversidade. Através de uma abordagem dupla de revisão sistemática e análise de dados secundários, são desvendados os impactos diretos, como a perda de habitat devido ao aumento do nível do mar e à redistribuição de espécies induzida pela temperatura, e os efeitos indiretos mais sutis, incluindo interações alteradas entre espécies e proliferação de doenças. Estudos de caso destacam as manifestações do mundo real em diversos ecossistemas, desde o derretimento do gelo polar afetando

pinguins e ursos polares até o branqueamento dos recifes de coral. No entanto, entrelaçadas com esses insights preocupantes estão as estratégias inovadoras de mitigação e adaptação que sinalizam esperança. A discussão sintetiza os resultados, traçando conexões ecológicas, econômicas e sociais mais amplas, enquanto a conclusão ressalta a urgência da ação coletiva. As implicações deste estudo são claras: em uma era de rápidas mudanças climáticas, entender e proteger a biodiversidade é fundamental para o equilíbrio ecológico e o sustento humano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aquecimento global. Biodiversidade. Mudanças climáticas.

**FROM THE TROPICS TO THE TUNDRA:  
HOW GLOBAL WARMING CHANGES THE  
DYNAMICS OF BIODIVERSITY**

**ABSTRACT:** Amid the rise of discussions about climate change, one aspect that requires redoubled attention is biodiversity – the variety of life, from genes to ecosystems. This article ventures from the tropics to the tundra, offering a comprehensive exploration of how global warming reshapes the dynamics of biodiversity. Through a dual approach of systematic review and secondary data analysis, direct impacts, such as habitat loss due to sea level rise and temperature-induced species redistribution, and more subtle indirect effects, including altered interactions between species and disease proliferation,

are unraveled. Case studies highlight real-world manifestations in diverse ecosystems, from melting polar ice affecting penguins and polar bears to coral reef bleaching. However, intertwined with these troubling insights are innovative mitigation and adaptation strategies that signal hope. The discussion synthesizes the results, tracing broader ecological, economic, and social connections, while the conclusion underscores the urgency of collective action. The implications of this study are clear: in an era of rapid climate change, understanding and protecting biodiversity is critical to ecological balance and human sustenance.

**KEYWORDS:** Global warming. Biodiversity. Climate change.

## 1 INTRODUÇÃO

A biodiversidade, definida como a variedade de vida na Terra em todos os níveis, dos genes aos ecossistemas, é a base sobre a qual a civilização humana foi construída. Ela fornece não apenas benefícios tangíveis, como alimentos, medicamentos e materiais, mas também serviços essenciais, como polinização de culturas, água limpa e regulação climática (WILSON, 1997). Essa intrincada rede de organismos interconectados e seus ambientes evoluiu ao longo de bilhões de anos, resultando nos ecossistemas complexos e dinâmicos que vemos hoje. No entanto, as últimas décadas testemunharam um declínio da biodiversidade a uma taxa sem precedentes, impulsionado em grande parte pelas atividades humanas (BUTCHART et al., 2010).

Entre as múltiplas ameaças antropogênicas que a biodiversidade enfrenta, as mudanças climáticas se destacam como especialmente difundidas. O clima da Terra sempre experimentou variações, mas as rápidas e pronunciadas mudanças observadas desde o início da era industrial são em grande parte atribuídas às atividades humanas, principalmente à emissão de gases de efeito estufa (GEE), como dióxido de carbono e metano (IPCC, 2014). Essa tendência de aquecimento, comumente referida como aquecimento global, tem o potencial de reestruturar ecossistemas, interromper a distribuição de espécies e causar extinções (PARMESÃO & YOHE, 2003).

A ligação entre mudanças climáticas e biodiversidade tem sido tema de intensa pesquisa e debate na comunidade científica. Embora haja um consenso de que o aquecimento global tem implicações negativas para a biodiversidade, a dinâmica específica, as interações e a magnitude desses impactos ainda estão sendo desvendadas (BELLARD et al., 2012). Este capítulo tem como objetivo aprofundar essas dinâmicas, avaliando os impactos diretos e indiretos do aquecimento global sobre a biodiversidade, desde as florestas tropicais até as extensões geladas da tundra.

## 2 METODOLOGIA

Para compreender de forma abrangente a dinâmica de como o aquecimento global influencia a biodiversidade desde os trópicos até a tundra, este estudo empregou uma abordagem metodológica dupla. O desenho da metodologia pretende capturar tanto insights qualitativos quanto dados quantitativos, obtendo melhores resultados.

### 2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA

Uma revisão sistemática foi realizada para identificar e sintetizar a literatura existente sobre o tema. As seguintes etapas caracterizaram o processo de revisão:

- a. *Pesquisa em banco de dados:* os principais bancos de dados, incluindo Web of Science, Scopus e Google Scholar, academia.edu e researchgate foram consultados usando termos de pesquisa específicos como “mudanças climáticas”, “biodiversidade”, “impactos do aquecimento global” e combinações deles.
- b. *Critérios de inclusão e exclusão:* Foram considerados artigos publicados entre 2000 e 2021. Estudos necessários para fornecer dados empíricos ou modelados sobre os impactos das mudanças climáticas na biodiversidade.
- c. *Extração de dados:* Informações relevantes, incluindo a região de estudo, espécie ou ecossistemas estudados, método de estudo e achados primários, foram extraídas dos artigos selecionados.
- d. *Avaliação da qualidade:* A qualidade dos estudos selecionados foi avaliada com base no tamanho da amostra, desenho do estudo, clareza da metodologia e status da revisão por pares.

### 2.2 ANÁLISE DE DADOS SECUNDÁRIOS

Foram analisados dados secundários de instituições renomadas, como o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e o World Wildlife Fund (WWF). Esta análise teve como objetivos: compreender a magnitude e a taxa de mudanças induzidas pelo clima na biodiversidade em diferentes regiões; avaliar tendências históricas e projetar cenários futuros com base em dados existentes e determinar relações entre variáveis climáticas específicas (por exemplo, temperatura, aumento do nível do mar) e mudanças na biodiversidade.

## 2.3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO OU COMPARAÇÃO DOS ESTUDOS

Os estudos incluídos na revisão sistemática foram avaliados com base no: alinhamento com o tema central da pesquisa - a interação entre mudanças climáticas e biodiversidade e buscou-se um equilíbrio entre estudos abrangendo várias regiões, dos trópicos à tundra, e entre ecossistemas marinhos e terrestres e, ao integrar insights da revisão sistemática e análise de dados secundários, este trabalho visa fornecer uma perspectiva holística sobre as implicações do aquecimento global para a biodiversidade em diversos ecossistemas.

## 3 MUDANÇAS CLIMÁTICAS: UMA VISÃO GERAL

A mudança climática, um dos desafios mais urgentes do século 21, é um fenômeno intrincado e multifacetado com raízes tanto nos processos naturais quanto nas atividades humanas. Para entender suas implicações para a biodiversidade, é essencial primeiro compreender seus principais motores e manifestações.

### 3.1 PRINCIPAIS CAUSAS E MANIFESTAÇÕES DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS:

- a. *Fatores antropogênicos:* As atividades humanas desempenharam um papel significativo na aceleração da taxa de mudança climática no último século. A queima de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás natural) para energia e transporte liberou grandes quantidades de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) e outros gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera. Esses gases retêm o calor dos raios solares na atmosfera terrestre, criando um “efeito estufa” e levando ao aquecimento global (IPCC, 2013).
- b. *Fatores naturais:* Embora a tendência atual das mudanças climáticas seja em grande parte impulsionada pelas atividades humanas, fatores naturais como erupções vulcânicas, variações na radiação solar e mudanças na órbita da Terra também podem influenciar o clima (LEAN & RIND, 2008).
- c. *Manifestações:* As mudanças climáticas não significam apenas um aumento nas temperaturas globais. Seus impactos incluem ondas de calor mais frequentes e severas, padrões de precipitação alterados levando a secas ou inundações mais intensas, furacões e tempestades mais poderosos e derretimento das calotas polares causando aumento do nível do mar (HANSEN et al., 2012).

## 3.2 CONTEXTO HISTÓRICO E PROJEÇÕES PARA O FUTURO

- a. *Tendências históricas*: O século 20 viu um aumento médio da temperatura de cerca de 0,6°C, com a taxa de aquecimento quase dobrando nos últimos 50 anos. Além disso, a concentração de CO<sub>2</sub> aumentou cerca de 40% desde a era pré-industrial devido à queima de combustíveis fósseis, desmatamento e outras atividades humanas (IPCC, 2014).
- b. *Projeções futuras*: Mantendo-se o cenário em curso, onde as emissões de GEE continuam a aumentar no ritmo atual, as temperaturas globais podem aumentar 4°C ou mais até o final do século. Mesmo com estratégias agressivas de mitigação, um aumento de pelo menos 1,5°C a 2°C parece provável, dados os níveis existentes de GEE na atmosfera (ROGELJ et al., 2016).

Compreender os meandros das mudanças climáticas estabelece as bases para explorar suas repercussões para a biodiversidade. À medida que as temperaturas globais aumentam, os ecossistemas em todo o mundo – dos trópicos exuberantes à tundra gelada – estão sentindo os efeitos, muitas vezes de maneiras imprevisíveis.

## 4 IMPACTOS DIRETOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA BIODIVERSIDADE

Os impactos das mudanças climáticas na biodiversidade são múltiplos, com mudanças sutis e observáveis em vários ecossistemas. Esses efeitos não são uniformes e podem variar de acordo com a região, as espécies e o aspecto específico das mudanças climáticas em questão. Aqui, serão mostrados alguns exemplos das repercussões diretas de um clima em mudança na biodiversidade do mundo.

### 4.1 PERDA DE HABITAT

- a. *Aumento do Nível do Mar e seus Efeitos nos Habitats Costeiros*: O aumento do nível do mar, alimentado pelo derretimento das calotas polares e pela expansão da água do mar à medida que aquece, representa uma ameaça significativa para os ecossistemas costeiros. Manguezais, restingas e bancos de ervas marinhas, cruciais para muitas espécies marinhas, estão cada vez mais submersos ou erodidos, levando à degradação e perda de habitat (CAHOON et al., 2011).

A biodiversidade oceânica é vital para os ecossistemas terrestres, com impactos significativos na saúde humana. A interferência humana na era moderna tem perturbado rapidamente os sistemas que mantêm a estabilidade da Terra, principalmente na era do Antropoceno. Tais perturbações conduzem à extinção acelerada de espécies e

degradação ecológica. A mudança climática, identificada como a principal ameaça à saúde humana no século XXI, altera fundamentalmente os sistemas interconectados da Terra, incluindo os oceanos. O IPCC ressalta os desafios crescentes se as emissões de gases de efeito estufa persistirem. Os oceanos, influenciadores climáticos vitais, enfrentam alterações em sua biodiversidade devido a fatores antropogênicos e climáticos. Por exemplo, 14% das espécies oceânicas ameaçadas estão em risco devido às mudanças climáticas (TALUKDER et al, 2022).

- b. *Derretimento de geleiras e impacto em espécies adaptadas ao frio:* O recuo glacial em regiões montanhosas e no Ártico comprometeu espécies que evoluíram para prosperar em condições frias. Espécies icônicas como o leopardo-das-neves no Himalaia e o urso polar no Ártico estão enfrentando áreas de caça reduzidas e maior competição (STIRLING & DEROCHE, 2012).

O rápido derretimento das geleiras, impulsionado pelas mudanças climáticas causadas pelos seres humanos, está criando novos ecossistemas com amplas repercussões ecológicas e sociais. Até 2100, o declínio dessas geleiras pode gerar ecossistemas terrestres, marinhos e de água doce numa extensão comparável entre o Nepal e a Finlândia. Dependendo do cenário climático, a redução da área glacial varia entre 8% e 15%. Estes ecossistemas emergentes apresentarão desde condições extremas até amenas, beneficiando tanto espécies adaptadas ao frio quanto generalistas. As geleiras e os ecossistemas pós-glaciais emergentes são cruciais diante das mudanças climáticas, perda de biodiversidade e escassez de água doce. Infelizmente, menos da metade destas áreas estão protegidas. É vital intensificar a mitigação das mudanças climáticas e a proteção desses ecossistemas para preservar sua funcionalidade e valor (BOSSON et al, 2023).

## 4.2 MUDANÇAS DE TEMPERATURA

- a. *Efeitos na distribuição das espécies:* Muitas espécies estão mudando suas áreas geográficas em resposta à mudança dos padrões de temperatura. Em geral, as espécies estão se movendo em direção ao polo e para altitudes mais altas para buscar condições mais frias. Tais migrações podem levar à perda de espécies de algumas regiões e à introdução de novas espécies em outras, muitas vezes com repercussões ecológicas imprevisíveis (CHEN et al., 2011).

A mudança climática induz a uma reconfiguração geográfica das espécies, gerando novos ecossistemas e impactando a sociedade. Tradicionalmente, os limites de distribuição das espécies são mutáveis, porém, a atual alteração climática está acelerando

essa reorganização globalmente. Espécies, sejam terrestres, marinhas ou de água doce, estão se realocando para manter-se em zonas climáticas favoráveis: rumo aos polos em seus extremos mais frios e, frequentemente, para altitudes mais altas em terras ou profundidades maiores nos oceanos nas regiões mais quentes. Estas realocações, que ocorrem em diferentes ritmos, reconfiguram interações interespecies, conduzindo a novas comunidades e modificações no funcionamento dos ecossistemas. Tais transformações não apenas perturbam os ecossistemas, mas também afetam a produção de recursos, transmissão de doenças e sequestro de carbono. Surpreendentemente, esses impactos da redistribuição biológica raramente são considerados em estratégias de adaptação, incluindo nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (PECL et al, 2017).

- b. *Impactos nos ciclos reprodutivos e alimentares:* A temperatura afeta as estações de reprodução e a disponibilidade de recursos alimentares. Mudanças na temperatura podem dessincronizar esses ciclos, tornando mais difícil para as espécies encontrar alimento ou se reproduzir com sucesso. Por exemplo, algumas aves estão agora colocando ovos fora de seu ciclo normal, mas se essa mudança não estiver alinhada com a disponibilidade de alimento, pode afetar as taxas de sobrevivência dos filhotes (BOTH et al., 2006).

Na região italiana de Emilia-Romagna, onde se origina o renomado queijo Parmigiano-Reggiano, as mudanças climáticas estão impondo desafios significativos à produção leiteira. As ondas de calor têm levado os produtores a implementar sistemas de refrigeração para as vacas, inicialmente utilizados apenas por algumas horas nos meses mais quentes, mas agora operando até 16 horas por dia durante cinco meses. Estes sistemas, embora eficazes em mitigar o estresse térmico das vacas, representam um custo considerável para os produtores. Aumentos de temperatura, mesmo durante a noite, de 2°C a 3°C em relação a 15 anos atrás, comprometem a capacidade das vacas de regular a temperatura, afetando a produção de leite. Ademais, eventos climáticos extremos, incluindo secas e inundações, têm prejudicado o cultivo de alfafa e outras forragens, essenciais para a dieta das vacas conforme regulamentações para a certificação do queijo. As consequências são um aumento nos preços das forragens e preocupações quanto à segurança alimentar dos rebanhos. A variação climática em Emilia-Romagna apresenta desafios substanciais para a sustentabilidade da produção de Parmigiano-Reggiano (KAZMIN, 2023).

#### 4.3 ACIDIFICAÇÃO DOS OCEANOS

- a. *Impacto na biodiversidade marinha:* À medida que o excesso de CO<sub>2</sub> se dissolve na água do mar, os oceanos tornam-se mais ácidos. Essa



química alterada desafia a sobrevivência de muitos organismos marinhos, especialmente daqueles que dependem de carbonato de cálcio para suas conchas e esqueletos, como moluscos, equinodermos, crustáceos e algumas espécies de plâncton que são importantes componentes estruturais e funcionais dos ecossistemas marinhos. (BEDNARŠEK et al, 2021).

O aquecimento e a acidificação dos oceanos, devido ao acúmulo de dióxido de carbono atmosférico, estão afetando a nutrição dos organismos marinhos e desestabilizando a cadeia alimentar marinha. Estudos do Instituto de Ciência e Tecnologia Ambiental da Universitat Autònoma de Barcelona (ICTA-UAB) e da Estação Marítima de Roscoff mostram que o cocolitóforo, um fitoplâncton vital na absorção de CO<sub>2</sub> e na dieta de muitos zooplânctons, está sendo prejudicado. Esses organismos, fundamentais na regulação do CO<sub>2</sub> atmosférico e visíveis em locais como os penhascos brancos de Dover, enfrentam desafios ao construir seus esqueletos devido à acidificação oceânica. Contribuindo com 90% da produção de carbonato de cálcio, sua alteração nutricional pode desequilibrar ecossistemas marinhos. Além disso, o estudo revelou que a maioria do CO<sub>2</sub> convertido pelos cocolitóforos dissolve em águas rasas, otimizando a retenção de CO<sub>2</sub> pelos oceanos (JOHNSON et al, 2022; ZIVERI et al, 2023).

b. *Efeito nos recifes de coral*: Os recifes de coral, muitas vezes chamados de “florestas tropicais do mar” devido à sua rica biodiversidade, são particularmente suscetíveis à acidificação dos oceanos. Águas ácidas dificultam a capacidade dos corais de produzir seus esqueletos de carbonato de cálcio, levando à redução das taxas de crescimento e tornando-os mais suscetíveis a outros estressores (HOEGH-GULDBERG et al., 2017).

Os recifes de corais oferecem diversos benefícios às comunidades humanas, como alimentação, proteção costeira e recreação. No entanto, devido a influências locais e globais, especialmente atividades humanas, esses ecossistemas enfrentam declínios significativos. Fatores locais, como poluição e pesca predatória, contribuem para esse declínio, mas mudanças antropogênicas na temperatura e química oceânica representam ameaças maiores, impactando a distribuição e sobrevivência dos recifes. Dada a relevância dos recifes para humanos e biodiversidade marinha, é vital estudar os desafios que enfrentam, principalmente devido ao aquecimento e acidificação oceânicos. Se as metas do Acordo de Paris não forem rapidamente alcançadas, milhões poderão enfrentar pobreza e instabilidades, lembrando a importância dos recifes para mais de 500 milhões de indivíduos globalmente (HOEGH-GULDBERG, 2017).

As consequências diretas das mudanças climáticas sobre a biodiversidade ressaltam o destino entrelaçado dos sistemas climáticos globais e a miríade de formas de

vida que povoam nosso planeta. À medida que as temperaturas aumentam e os oceanos se transformam, os efeitos em cascata nos ecossistemas são profundos e alarmantes.

## 5 IMPACTOS INDIRETOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA BIODIVERSIDADE

Embora os impactos diretos das mudanças climáticas na biodiversidade sejam profundos, os efeitos indiretos – muitas vezes mais sutis e intrincados – desempenham um papel igualmente crítico na formação dos ecossistemas. Esses efeitos operam por meio de interações dentro e entre as espécies, criando efeitos em cascata que podem amplificar as consequências diretas das mudanças climáticas.

### 5.1 ALTERAÇÕES NAS INTERAÇÕES ENTRE ESPÉCIES

*Dinâmica Predador-Presa pode ser alterada:* As mudanças climáticas podem perturbar o tempo e a sincronia entre predadores e suas presas. Por exemplo, se uma espécie de presa começa a se reproduzir mais cedo devido a temperaturas mais quentes, mas seu predador não ajusta seu próprio ciclo de reprodução, isso pode levar à diminuição do sucesso da predação. Tais mudanças podem afetar a dinâmica populacional e a estabilidade geral dos ecossistemas (THACKERAY et al., 2016).

A mudança climática pode desestabilizar interações ecológicas, afetando o equilíbrio da cadeia alimentar global, especialmente entre predadores e presas. Nos ecossistemas, esse equilíbrio mantém uma relação vital entre plantas, animais e microorganismos. As alterações climáticas intensificam a pressão de predação com temperaturas mais elevadas e climas estáveis. Porém, a instabilidade climática crescente, sobretudo nos trópicos, pode diminuir essa pressão predatória. Isso é crítico em regiões como a África equatorial, sudeste asiático, e especialmente no Brasil, por sua vasta Amazônia. Essas mudanças podem ter consequências significativas para os serviços ecossistêmicos, como controle biológico e ciclagem de nutrientes. Agricultores orgânicos tropicais, que dependem de predadores naturais para combater pragas, podem ser afetados, comprometendo a eficácia do controle biológico. A resultante diminuição da pressão predatória nos trópicos pode reduzir o rendimento das culturas, aumentando os desafios à segurança alimentar em regiões já vulneráveis devido às mudanças climáticas (ROMERO, 2018).

*Mudanças nos padrões de competição:* As mudanças climáticas podem alterar o equilíbrio competitivo entre as espécies. Algumas espécies podem se tornar mais dominantes devido a novas condições, suprimindo outras e, assim, reduzindo a biodiversidade. Por exemplo, espécies invasoras, muitas vezes mais adaptáveis a uma

variedade de condições, podem competir com espécies nativas sob regimes climáticos alterados (HELLMANN et al., 2008).

As interações ecológicas definem a biodiversidade e a dinâmica dos ecossistemas. Essas interações são influenciadas por fatores como mudanças no uso da terra, espécies invasoras, colheita excessiva e, principalmente, mudança climática. Esta última, atuando em uma escala ampla, pode potencializar os efeitos dos demais fatores na biodiversidade. O aumento da temperatura global redefine o equilíbrio ecológico, levando a novas combinações de climas e espécies, com fortes impactos seletivos. Conseqüentemente, muitas espécies são favorecidas enquanto outras sofrem. Frequentemente, a perda de espécies ocorre devido à alteração nas interações ecológicas, mesmo antes de observarmos mudanças notáveis em sua abundância. Com as temperaturas elevadas, as espécies tendem a modificar sua distribuição geográfica, movendo-se em busca de condições mais propícias, como regiões polares ou altitudes maiores (FONTÚRBEL et al, 2021).

## 5.2 PROPAGAÇÃO DE DOENÇAS

*Expansão de vetores de doenças para novas regiões:* Muitos vetores, como mosquitos responsáveis por transmitir doenças como malária e dengue, estão expandindo seus alcances devido às temperaturas mais quentes. Isso não afeta apenas as populações humanas, mas também pode introduzir doenças em comunidades de vida selvagem que não foram expostas anteriormente (ALTIZER et al., 2013).

As mudanças climáticas influenciam a saúde humana, com efeitos complexos e multifacetados. Uma preocupação significativa é a alteração na distribuição de doenças transmitidas por vetores, como leishmaniose, febre amarela e malária no Brasil. Estas doenças, sensíveis às condições climáticas, demonstram variações de padrão no país de acordo com diferentes cenários de aquecimento. Em situações de maior aquecimento, a leishmaniose poderá tornar-se mais prevalente nas regiões Sudeste e Sul, enquanto o Norte e Centro-Oeste poderão ver um aumento na febre amarela. Por outro lado, a malária pode ter maior incidência na Mata Atlântica, uma área de baixos registros atualmente. Estes cenários refletem as implicações potenciais para a saúde pública e a necessidade de ações, como a diminuição de emissões de gases de efeito estufa, para conter tais impactos no Brasil (CARVALHO, 2020).

*Impactos em espécies vulneráveis:* As mudanças nas condições climáticas podem estressar certas espécies, tornando-as mais suscetíveis a doenças. Por exemplo, os anfíbios, já ameaçados pela perda de habitat e poluição, estão agora enfrentando riscos

crescentes de doenças, notadamente do fungo quitrídio, exacerbado pelas mudanças climáticas (ROHR et al., 2008).

A “Sierra Nevada azul” (*Polyommatus golgus*) é uma borboleta única da Espanha, encontrada principalmente na Sierra Nevada. Enquanto os machos têm uma tonalidade azul brilhante, as fêmeas são de cor preto-marrom. Esta espécie enfrenta ameaças como pastoreio excessivo, estação de esqui e atividades humanas. Porém, a mudança climática, como secas e temperaturas elevadas, é sua maior preocupação, podendo forçá-la a migrar para regiões onde não pode sobreviver. Na Europa, 149 das 482 borboletas habitam zonas tão limitadas que é desafiador determinar como o clima as impactará. Essas borboletas, confinadas a pequenas áreas, estão altamente vulneráveis, com habitats fragmentados dificultando a busca por novos locais. Espécies exclusivas do norte europeu ou de altitudes elevadas correm maior risco de extinção. Essa ameaça às borboletas também afeta outros polinizadores, sinalizando um declínio potencial da biodiversidade terrestre (MUNGUIRA, 2015).

### 5.3 INTERAÇÕES CÍCLICAS E CONSEQUÊNCIAS AMPLIFICADAS

Como a redução da biodiversidade pode exacerbar os efeitos das mudanças climáticas e vice-versa: A perda de biodiversidade pode reduzir a resiliência de um ecossistema às mudanças climáticas, criando um ciclo de feedback onde os efeitos das mudanças climáticas se tornam ainda mais pronunciados. Por exemplo, a perda de certas espécies de árvores em uma floresta pode reduzir a capacidade geral de armazenamento de carbono da floresta, levando a níveis mais altos de CO<sub>2</sub> e acelerando ainda mais o aquecimento global (BONAN, 2008).

Cerca de metade das emissões de gases de efeito estufa geradas por atividades humanas é absorvida por ecossistemas terrestres e oceânicos, atuando como sumidouros naturais de carbono. Estas soluções baseadas na natureza são cruciais para combater as mudanças climáticas. As florestas, que cobrem mais de 30% da superfície terrestre, fornecem dois terços do potencial de mitigação. Por outro lado, turfeiras, que compõem 3% da terra, contêm o dobro de carbono das florestas, e sua conservação evita a liberação desse carbono. Manguezais e ervas marinhas nos oceanos absorvem carbono até quatro vezes mais rápido que as florestas, tornando-os fundamentais na luta contra as mudanças climáticas. A conservação e recuperação desses espaços naturais são vitais para reduzir emissões de carbono e adaptar-se a um clima em transformação. Aprimorando a capacidade natural de sequestro, podemos alcançar cerca de um terço das reduções necessárias nas emissões na próxima década (ONU,2022).

Os impactos indiretos das mudanças climáticas ressaltam a natureza intrincada e interconectada dos sistemas ecológicos. A compreensão desses efeitos secundários é crucial para prever mudanças futuras na biodiversidade e para elaborar estratégias de conservação eficazes.

## 6 ESTUDOS DE CASO

Explorar os impactos das mudanças climáticas na biodiversidade por meio de estudos regionais e ecossistêmicos específicos oferece uma compreensão tangível das questões globais abstratas. Esses estudos de caso destacam os desafios específicos enfrentados por diferentes habitats e espécies, fornecendo uma perspectiva localizada sobre as amplas ramificações das mudanças climáticas.

### 6.1 REGIÕES POLARES

*Pinguins, ursos polares e outras espécies afetadas pelo derretimento do gelo:* As regiões polares estão testemunhando alguns dos aumentos de temperatura mais rápidos globalmente. Espécies dependentes do gelo, como os ursos polares, estão experimentando áreas de caça cada vez menores, com algumas populações enfrentando declínios dramáticos (STIRLING & DEROCHE, 2012). Da mesma forma, várias espécies de pinguins, especialmente aquelas na região antártica, estão lutando com a redução da disponibilidade de alimento e distúrbios do habitat de reprodução devido ao derretimento do gelo (TRIVELPIECE et al., 2011).

### 6.2 FLORESTAS TROPICAIS

*Impacto do aumento das temperaturas e da mudança dos padrões de chuva:* As florestas tropicais, os hotspots de biodiversidade da Terra, estão enfrentando interrupções devido aos padrões de precipitação alterados e ao aumento das temperaturas. Essas mudanças afetam a fenologia das plantas, as interações entre as espécies e a saúde geral da floresta. Além disso, exacerbadas pelas atividades humanas, certas áreas estão experimentando maior vulnerabilidade aos incêndios florestais, afetando tanto a flora quanto a fauna (CORLETT, 2011).

As florestas tropicais abrigam metade das espécies mundiais, mas enfrentam ameaças de desmatamento e mudanças climáticas. Aumentos de temperatura e diminuição das chuvas podem transformar regiões da Amazônia, Congo e América Central em savanas e pastagens. No nordeste da Austrália, o aquecimento pode causar extinções de vertebrados endêmicos. No Sudeste Asiático, mais chuvas podem prejudicar

os dipterocarpos, altas árvores locais. Secas, incêndios e eventos extremos também ameaçam essa biodiversidade. Contudo, graças a variações climáticas passadas, as florestas adaptaram-se, promovendo espécies mais resistentes e aumentando a diversidade genética. Mas há um limite para essa adaptabilidade. Diante das intensas mudanças climáticas e desmatamento, será crucial a intervenção humana com manejo sustentável e aplicação de leis de proteção florestal (TANG, 2019).

### 6.3 RECIFES DE CORAL

*Eventos de branqueamento e suas consequências:* Os recifes de coral, embora ocupem uma minúscula porção do fundo do oceano, abrigam uma fração significativa da biodiversidade marinha. O aumento da temperatura do mar tem levado a eventos frequentes e intensos de branqueamento de corais. Tais eventos comprometem a relação simbiótica dos corais com as algas que vivem dentro deles, levando à redução das taxas de crescimento, aumento da suscetibilidade a doenças e, em casos extremos, mortalidade em larga escala (HUGHES et al., 2018).

Os recifes de coral são ecossistemas extremamente valiosos e também os mais vulneráveis à mudança climática. Na década de 1980, o branqueamento em massa de corais, causado por altas temperaturas, alertou para a urgente necessidade de combater o aquecimento global. Inúmeros corais e recifes foram devastados, e eventos de branqueamento têm se tornado mais frequentes, impedindo a recuperação adequada dos corais. Com o aumento da temperatura, corais sensíveis estão morrendo, e novas doenças se propagam mais rapidamente, exacerbando sua vulnerabilidade. Se a tendência atual persistir, recifes serão os primeiros ecossistemas a enfrentar extinção funcional devido ao aquecimento. Até 2020, branqueamentos massivos foram registrados em locais como a Grande Barreira de Corais e Mar do Caribe. Se os recifes desaparecerem devido ao aquecimento global, demorarão milhões de anos para evoluírem novamente. Portanto, é crucial uma intervenção global para aliviar o estresse nos corais e adotar práticas que promovam sua regeneração, resistência e biodiversidade, garantindo a preservação de seus essenciais serviços ecossistêmicos (GOREAU & HAYES, 2021).

Esses estudos de caso, que representam ecossistemas díspares, servem como lembretes tangíveis das ameaças multifacetadas que as mudanças climáticas representam para a biodiversidade. Eles ressaltam a necessidade de intervenções localizadas adaptadas às necessidades de cada ecossistema, ao mesmo tempo em que abordam o desafio global mais amplo.

## 7 ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO

Face aos efeitos pronunciados das alterações climáticas na biodiversidade, é imperativo conceber e implementar estratégias que não só mitiguem os impactos atuais, mas também equipem os ecossistemas para se adaptarem às mudanças futuras. Essas medidas podem variar de iniciativas localizadas a colaborações internacionais mais amplas.

### 7.1 ESFORÇOS DE CONSERVAÇÃO QUE LEVAM EM CONTA AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- a. *Planejamento dinâmico da conservação:* As estratégias tradicionais de conservação geralmente dependem de áreas protegidas estáticas. No entanto, com a mudança na distribuição de espécies devido às mudanças climáticas, é essencial incorporar um planejamento dinâmico de conservação que possa se adaptar às condições em mudança, garantindo que as áreas protegidas permaneçam relevantes ao longo do tempo (HANNAH et al., 2017).

As áreas protegidas, pilares contra a perda de biodiversidade, foram estabelecidas considerando a baixa variabilidade ambiental. Contudo, com as rápidas mudanças climáticas, essa suposição é desafiada, podendo deslocar espécies para fora dessas zonas. O clima influencia a distribuição de habitats propícios para espécies vegetais. A aceleração atual das mudanças climáticas, com um aumento médio de 0,27°C por década desde 1974, pode superar a capacidade de adaptação de muitas plantas. Isso pode resultar nas mudanças climáticas como a principal causa de extinção de espécies em breve.

Globalmente, as espécies estão se deslocando em média 6,1 km em direção aos polos a cada década devido ao clima. Especialmente vulneráveis são as espécies endêmicas, muitas das quais possuem habitats específicos e capacidades de dispersão limitadas. Regiões com alta endemismo podem sofrer reduções drásticas na biodiversidade se as mudanças climáticas persistirem. Como exemplo, a flora endêmica da Biorregião Tropical Úmida da Austrália está atualmente bem protegida, mas habitats adequados dentro dessas áreas poderiam reduzir de 17% a 100% até 2040 (HOVEKA et al, 2022).

- b. **Migração assistida:** Algumas espécies podem ser incapazes de se mover rapidamente o suficiente para acompanhar as mudanças climáticas. Nesses casos, a migração assistida pelo ser humano – translocação de espécies para habitats mais adequados – pode ser uma opção viável, embora com

uma consideração completa das potenciais consequências ecológicas (McLACHLAN et al., 2007).

As mudanças climáticas ameaçam diversas espécies, impactando profundamente os ecossistemas globais. Estudos revelam que 40% dos anfíbios, 30% dos corais e um terço dos mamíferos marinhos estão à beira da extinção devido a estas alterações, muitas delas consequências diretas da ação humana. O roedor da Ilha Bramble Cay, por exemplo, já desapareceu devido à elevação do nível do mar, tornando-se o primeiro mamífero reconhecido como extinto devido às mudanças climáticas antropogênicas. Diante deste cenário, a adaptação se torna essencial. No entanto, a acelerada transformação do clima e a fragmentação de habitats representam desafios significativos para a adaptação natural. Como solução, especialistas propõem estratégias como a migração assistida ou “colonização assistida”, realocando espécies para regiões climaticamente mais adequadas. Estas medidas envolvem a transferência de indivíduos ou populações para locais como latitudes mais altas ou altitudes elevadas. Ainda que tais métodos demonstrem potencial, muitos ainda hesitam em adotá-los como estratégias primárias, ressaltando a urgência de uma ação concertada para combater as ameaças das mudanças climáticas e proteger a biodiversidade global (NEFF & LARSON, 2014; BUTT et al, 2020).

## 7.2 ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A RESILIÊNCIA DOS ECOSISTEMAS

- a. *Adaptação baseada em ecossistemas (Ecosystem-based Adaptation - EbA):* Esta abordagem usa a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos para ajudar as pessoas a se adaptarem aos efeitos adversos das mudanças climáticas. As iniciativas podem incluir a restauração de habitats costeiros, como manguezais, para atuar como amortecedores naturais contra o aumento do nível do mar e tempestades (MUNANG et al., 2013).

A adaptação baseada em ecossistemas (EbA- Ecosystem-based Adaptation) é uma abordagem que utiliza a biodiversidade e serviços ecossistêmicos para auxiliar na adaptação aos impactos das mudanças climáticas. Essa estratégia não só amplia a resiliência climática, mas também promove a conservação da biodiversidade, oferecendo benefícios como habitat para espécies, sequestro de carbono e polinização para agricultura. Lidar com as mudanças climáticas é essencial para proteger as populações mais vulneráveis. Estratégias de adaptação podem ser classificadas em soluções duras, como diques; soluções suaves, como sistemas de alerta; e soluções baseadas na natureza, como a EbA. Ecossistemas saudáveis, como manguezais e florestas, atuam na redução de impactos de inundações, secas e outros eventos climáticos, além de fornecer recursos essenciais para as comunidades (USAID, 2019).



Um exemplo de implementação da EbA é o Bangladesh, que combina a construção de aterros e abrigos com o plantio de árvores para estabilizar ilhas e fortalecer a resiliência. A EbA pode também prevenir a má adaptação, como quando a substituição de dunas por paredões acaba aumentando a vulnerabilidade climática. Incorporar a EbA em estratégias comunitárias pode atender às necessidades dos mais vulneráveis, muitas vezes sendo mais eficaz e econômico do que soluções físicas. Assim, a EbA destaca-se como uma opção relevante para tomadores de decisão e profissionais no planejamento de adaptações climáticas (USAID, 2019).

- b. *Conservação genética*: Garantir que a diversidade genética das espécies seja mantida pode aumentar sua resiliência às mudanças nas condições. Os bancos de sementes, por exemplo, armazenam material genético das plantas, protegendo-as contra potenciais desafios futuros (HOBAN & SCHLARBAUM, 2014).

As mudanças climáticas estão provocando alterações no comportamento, distribuição geográfica e interações de ecossistemas de diversas populações naturais. Espécies em áreas montanhosas ou em bolsões úmidos enfrentam desafios especiais, pois não conseguem se deslocar facilmente em resposta ao aquecimento e secagem, aumentando o risco de extinção. Entretanto, se essas populações conseguirem evoluir geneticamente para se adaptar às novas condições, o perigo de extinção pode diminuir consideravelmente. Estudos mostram que muitas espécies podem evoluir rapidamente diante das mudanças climáticas, desde que possuam variação genética suficiente. A falta dessa variação amplia o risco de extinção. A preservação da diversidade genética e práticas de restauração que estimulem a adaptação são cruciais, não apenas para a sobrevivência das espécies, mas também para a biodiversidade global, a funcionalidade dos ecossistemas e a capacidade de resistir a eventos climáticos extremos (SGRÖ, LOWE & HOFFMANN, 2011).

### 7.3 PAPEL DA COOPERAÇÃO E DOS ACORDOS INTERNACIONAIS

A biodiversidade, essencial para a saúde dos ecossistemas, enfrenta ameaças crescentes devido às mudanças climáticas (PARMESÃO E YOHE, 2003). Diante disso, a cooperação internacional é crucial. A Convenção sobre Diversidade Biológica, estabelecida em 1992, visa proteger a biodiversidade, promovendo a colaboração entre países (CBD, 2000). Esse espírito colaborativo também é evidente no Acordo de Paris, com nações se unindo contra as mudanças climáticas, beneficiando a conservação da biodiversidade (UNFCCC, 2015). Estes tratados reconhecem que a perda de biodiversidade

e as alterações climáticas são desafios globais interconectados. Iniciativas como o Bonn Challenge reforçam a importância da cooperação internacional na restauração de ecossistemas e na promoção da biodiversidade (IUCN, 2011). A cooperação global e os acordos internacionais são fundamentais para proteger a biodiversidade em um mundo em constante transformação.

O combate aos impactos das mudanças climáticas na biodiversidade requer abordagens multifacetadas que considerem tanto a mitigação imediata quanto a adaptação de longo prazo. Tais esforços são melhor alcançados por meio de uma combinação de iniciativas de base e acordos internacionais de cima para baixo.

## 8 DISCUSSÃO

As mudanças climáticas, com suas implicações multifacetadas, servem como um importante lembrete do intrincado equilíbrio dos ecossistemas da Terra. A compreensão de seus impactos diretos e indiretos sobre a biodiversidade, derivada tanto de análises teóricas quanto de observações *in loco* em diversas regiões, pinta um quadro de profundas mudanças ecológicas. Esta seção oferece uma síntese dos resultados discutidos até agora, aprofunda as soluções potenciais e considera as ramificações mais amplas, tanto ecológicas quanto socioeconômicas.

As evidências tangíveis de estudos de caso, justapostas com previsões teóricas, confirmam que a mudança climática não é uma preocupação distante, é uma crise contemporânea que afeta a biodiversidade dos trópicos às tundras. As espécies não são meras estatísticas; seu declínio tem efeitos em cascata nos ecossistemas, influenciando serviços que sustentam a sobrevivência humana, desde alimentos e água doce até a regulação do clima.

*Soluções e desafios potenciais:* Embora as estratégias de mitigação e adaptação ofereçam esperança, sua implementação não é isenta de desafios. O planejamento dinâmico da conservação, por exemplo, requer não apenas conhecimento científico, mas também vontade política e envolvimento da comunidade. A migração assistida, por outro lado, pode introduzir espécies invasoras involuntariamente, perturbando os ecossistemas locais.

Além disso, é essencial reconhecer que muitas dessas estratégias exigem investimentos financeiros substanciais. Os países em desenvolvimento, que muitas vezes abrigam hotspots de biodiversidade, podem não ter recursos para implementá-los de forma eficaz.

*Implicações mais amplas:* Além da ecologia, as implicações da perda de biodiversidade no contexto das mudanças climáticas abrangem dimensões econômicas e

sociais. Economias dependentes da biodiversidade, como agricultura e turismo, enfrentam potenciais crises. Há também a dimensão ética: a humanidade tem a responsabilidade de evitar extinções causadas por mudanças climáticas antropogênicas.

*Avançando:* É essencial abordar os desafios interligados das mudanças climáticas e da perda de biodiversidade com uma perspectiva holística. Soluções que beneficiam tanto o clima quanto a biodiversidade, como o reflorestamento, podem trazer benefícios sinérgicos. Além disso, a colaboração ativa entre disciplinas, da ecologia à economia e às ciências sociais, será fundamental para abordar essa questão complexa.

Em resumo, a interação entre as mudanças climáticas e a biodiversidade é emblemática do Antropoceno – uma era marcada pela significativa influência humana nos sistemas da Terra. Enfrentá-lo requer não apenas engenhosidade científica, mas também vontade coletiva e cooperação global.

## 9 CONCLUSÃO

O intrincado balanço entre as alterações climáticas e a biodiversidade é um dos desafios mais prementes da nossa era. A investigação que abrangeu os polos até a rica diversidade dos trópicos, um tema recorrente emergiu: os ecossistemas e a miríade de espécies que abrigam estão passando por transformações rápidas e sem precedentes em resposta aos estressores induzidos pelo clima.

Os impactos diretos, como a perda de habitat devido ao aumento do nível do mar e mudanças de temperatura na distribuição das espécies, são apenas a ponta do iceberg. Por trás dessas mudanças evidentes está uma complexa teia de consequências indiretas, incluindo interações interespecies alteradas e uma maior vulnerabilidade a doenças, entre outras. Tais efeitos em cascata não apenas sinalizam uma perda na beleza e maravilha do mundo natural; eles pressagiam ramificações significativas para sociedades humanas que dependem de ecossistemas saudáveis e funcionais para sustento, meios de subsistência e bem-estar.

No entanto, em meio aos tons muitas vezes sombrios dos resultados obtidos, há um farol de esperança. Por meio de estratégias inovadoras de mitigação e adaptação, a humanidade possui as ferramentas para deter e, em alguns casos, reverter o declínio da biodiversidade. Os esforços de conservação que evoluem em conjunto com as mudanças climáticas, as estratégias que reforçam a resiliência dos ecossistemas e os acordos internacionais são a prova da capacidade da humanidade de responder com urgência e criatividade.

No entanto, a ação não pode ser esporádica ou isolada. A magnitude do desafio exige esforços coletivos e sustentados, superando divisões – sejam elas disciplinares,

políticas ou geográficas. Diante das mudanças climáticas, conservar a biodiversidade não é apenas um imperativo ético, mas pragmático, sustentando a estabilidade dos ecossistemas que sustentam a vida na Terra.

Para concluir, a narrativa das mudanças climáticas e da biodiversidade é um testemunho das complexidades do Antropoceno. No entanto, é também um convite: um convite para reimaginar a relação com a natureza, promover a cooperação global e defender um futuro onde as sociedades humanas e o mundo natural prosperem em harmonia.

## REFERÊNCIAS

ALTIZER, S., OSTFELD, R. S., JOHNSON, P. T. et al. Climate change and infectious diseases: from evidence to a predictive framework. **Science**, 341(6145), 514-519, 2013.

BEDNARŠEK N, AMBROSE R, CALOSI P, et al. Synthesis of Thresholds of Ocean acidification Impacts on Decapods. **Frontiers in Marine Science** 8, 1-19, 2021.

BELLARD, C., BERTELSMEIER, C., LEADLEY, P., et al. Impacts of climate change on the future of biodiversity. **Ecology Letters**, 15(4), 365-377, 2012.

BONAN, G. B. Forests and climate change: forcings, feedbacks, and the climate benefits of forests. **Science**, 320(5882), 1444-1449, 2008.

BOSSON, JB, HUSS, M., CAUVY-FRAUNIÉ, S. et al. Surgimento futuro de novos ecossistemas causados pelo recuo glacial. **Nature**. 620, 562–569, 2023.

BOTH, C., BOUWHUIS, S., LESSELLS, C. M., & VISSER, M. E. Climate change and population declines in a long-distance migratory bird. **Nature**, 441(7089), 81-83, 2006.

BUTCHART, S. H. M., WALPOLE, M., COLLEN, B., et al. Global biodiversity: indicators of recent declines. **Science**, 328(5982), 1164-1168, 2010.

BUTT, N., CHAUVENET, A. L. M., ADAMS, V.M., et al. Importance of species translocations under rapid climate change. **Conservation Biology**, 35(3), 1-9, 2020.

CAHOON, D.R., HENSEL, P.F., SPENCER, T. et al. Coastal Wetland Vulnerability to Relative Sea-Level Rise: Wetland Elevation Trends and Process Controls. In: Verhoeven, J.T.A., Beltman, B., Bobbink, R., Whigham, D.F. (eds) Wetlands and Natural Resource Management. **Ecological Studies**, vol 190. Springer, Berlin, Heidelberg, pp.271-292, 2006.

CARVALHO, B. M. DE, PEREZ, L. P., OLIVEIRA, B. F. A. de, et al. Vector-borne diseases in Brazil: climate change and future warming scenarios. **Sustainability in Debate**, 11(3), 361–404, 2020.

CBD – Convention on Biological Diversity. **Sustaining life on earth**. How the Convention on Biological Diversity promotes nature and human well-being, 2020.

CHEN, I. C., HILL, J. K., OHLEMÜLLER, R., et al. Rapid range shifts of species associated with high levels of climate warming. **Science**, 333(6045), 1024-1026, 2011.

CONVENTION ON BIOLOGICAL DIVERSITY (CBD). Decisions adopted by the Conference of the Parties to the Convention on Biological Diversity at its Thirteenth Meeting. Cancun, Mexico, 4-17 December 2016. **CBD**, UNEP/CBD/COP/DEC/XIII/, 2016.

CORLETT, R. T. Impacts of warming on tropical lowland rainforests. **Trends in ecology & evolution**, 26(11), 606-613, 2011.

- FONTÚRBEL, F.E., NESPOLO, R.F., AMICO, G.C., et al. Climate change can disrupt ecological interactions in mysterious ways: Using ecological generalists to forecast community-wide effects. **Climate Change Ecology**, 2, 2021.
- GOREAU TJF & HAYES RL. Global warming triggers coral reef bleaching tipping point. **Ambio**. 50(6):1137-1140, 2021.
- HANNAH, L., MIDGLEY, G., ANDELMAN, S., et al. Protected area needs in a changing climate. **Frontiers in Ecology and the Environment**, 5(3), 131-138, 2017.
- HANSEN, J., SATO, M., & RUEDY, R. Perception of climate change. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, 109(37), 2012.
- HELLMANN, J. J., BYERS, J. E., BIERWAGEN, B. G., & DUKES, J. S. Five potential consequences of climate change for invasive species. **Conservation Biology**, 22(3), 534-543, 2008.
- HOBAN, S., & SCHLARBAUM, S. Optimal sampling of seeds from plant populations for ex-situ conservation of genetic biodiversity, considering realistic population structure. **Biological Conservation**, 177, 90-99, 2014.
- HOEGH-GULDBERG, O., MUMBY, P. J., HOOTEN, A. J., et al. Coral reefs under rapid climate change and ocean acidification. **Science**, 318(5857), 1737-1742, 2007.
- HOEGH-GULDBERG, O., POLOCZANSKA, E.S., SKIRVING, W. & DOVE, S. Coral Reef Ecosystems under Climate Change and Ocean Acidification. **Frontiers in Marine Science**, 4:158, 2017.
- HOVEKA, L.N., VAN DER BANK, M., DAVIES, T.J. Winners and losers in a changing climate: how will protected areas conserve red list species under climate change? **Diversity and Distributions**. 28:782-792, 2022.
- HUGHES, T. P., ANDERSON, K. D., CONNOLLY, S. R., et al. Spatial and temporal patterns of mass bleaching of corals in the Anthropocene. **Science**, 359(6371), 80-83, 2018.
- IPCC. **Climate Change 2013: The Physical Science Basis**. Stocker. T. F., Qin, D., Plattner, G. K., Tignor, M. et al (eds), Intergovernmental Panel on Climate Change, 2013.
- IPCC. **Climate Change 2014: Synthesis Report**. Contribution of Working Groups I, II and III to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Geneva: Switzerland, 151 pp, 2014.
- IUCN. **The Bonn Challenge**. 2011. Retrieved from <https://www.iucn.org/theme/forests/our-work/forest-landscape-restoration/bonn-challenge>.
- JOHNSON, R., LANGER, G., ROSSI, S. et al. Nutritional response of a coccolithophore to changing pH and temperature. **Limnology and Oceanography** 67(10), 2309-2324, 2022.
- KAZMIN, A. Italy's cheesemakers cool their cows to keep the milk flowing. **Financial Times**. 28 July 2023.
- LEAN, J., & RIND, D. How natural and anthropogenic influences alter global and regional surface temperatures: 1889 to 2006. **Geophysical Research Letters**, 35(18), 2008.
- MCLACHLAN, J. S., HELLMANN, J. J., & SCHWARTZ, M. W. A framework for debate of assisted migration in an era of climate change. **Conservation Biology**, 21(2), 297-302, 2007.
- MUNANG, R., THIAW, I., ALVERSON, K., al. Climate change and ecosystem-based adaptation: a new pragmatic approach to buffering climate change impacts. **Current Opinion in Environmental Sustainability**, 5(1), 67-71, 2013.

- MUNGUIRA, ML, CASTRO, S, BAREA-AZCÓN, JM, OLIVARES, J, MITEVA, S. Species Recovery Plan for the Sierra Nevada Blue Polyommatus (Plebicula) golgus. **Butterfly Conservation Europe**, 2015.
- NEFF, MARK W. & LARSON, B. M. H. Scientists, managers, and assisted colonization: Four contrasting perspectives entangle science and policy. **Biological Conservation**, 172, 1–7, 2014.
- ONU. Biodiversity - our strongest natural defense against climate change. **Climate Action**, 2022. Available in: <https://www.un.org/en/climatechange/science/climate-issues/biodiversity>
- PARMESAN, C., & YOHE, G. A globally coherent fingerprint of climate change impacts across natural systems. **Nature**, 421(6918), 37-42, 2003.
- PECL, G. T., ARAÚJO, M. B., BELL, J. D., et al. Biodiversity redistribution under climate change: Impacts on ecosystems and human well-being. **Science**, 355(6332), 2017.
- ROGELJ, J., DEN ELZEN, M., HÖHNE, N., et al. Paris Agreement climate proposals need a boost to keep warming well below 2°C. **Nature**, 534(7609), 631-639, 2016.
- ROHR, J. R., RAFFEL, T. R., ROMANSIC, J. M., MCCALLUM, H., & HUDSON, P. J. Evaluating the links between climate, disease spread, and amphibian declines. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, 105(45), 17436-17441, 2008.
- ROMERO, G.Q., GONÇALVES-SOUZA, T., KRATINA, P. et al. Global predation pressure redistribution under future climate change. **Nature Climate Change** 8, 1087–1091, 2018.
- SGRÒ C.M., LOWE A.J., HOFFMANN A.A. Building evolutionary resilience for conserving biodiversity under climate change. **Evolutionary Applications**; 4(2):326-37, 2011.
- STIRLING, I., & DEROCHE, A. E. Effects of climate warming on polar bears: a review of the evidence. **Global Change Biology**, 18(9), 2694-2706, 2012.
- TALUKDER, B., GANGULI, N., MATTHEW, R. et al. Climate change-accelerated ocean biodiversity loss & associated planetary health impacts. **The Journal of Climate Change and Health**, 6, 2022.
- TANG, K.H.D. Impacts of climate change on tropical rainforests: Adaptive capacity and ecological plasticity. **Climate Change Facts, Impacts and Solutions**. 1, 1-5, 2019.
- THACKERAY, S. J., HENRYS, P. A., HEMMING, D., et al. Phenological sensitivity to climate across taxa and trophic levels. **Nature**, 535(7611), 241-245, 2016.
- TRIVELPIECE, W. Z., HINKE, J. T., MILLER, A. K. et al. Variability in krill biomass links harvesting and climate warming to penguin population changes in Antarctica. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, 108(18), 7625-7628, 2011.
- UNFCCC. **The Paris Agreement**, 2015.
- USAID. Ecosystem-based Adaptation. **Series Synthesis**, 2019. Available in: [https://www.climatelinks.org/sites/default/files/asset/document/2019\\_USAID%20Series%20Synthesis%20Ecosystem-based%20Adaptation.pdf](https://www.climatelinks.org/sites/default/files/asset/document/2019_USAID%20Series%20Synthesis%20Ecosystem-based%20Adaptation.pdf)
- WILSON, E. O. **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.
- WWF. **Living Planet Report 2020** - Bending the curve of biodiversity loss. Almond, R.E.A., Grooten M. and Petersen, T. (Eds). WWF, Gland, Switzerland, 2020.
- ZIVERI, P., GRAY, WR, ANGLADA-ORTIZ, G. et al. Produção pelágica de carbonato de cálcio e dissolução rasa no Oceano Pacífico Norte. **Nature Communications** 14, 805, 2023.

## CAPÍTULO 24

### LOS JUEGOS OLÍMPICOS DE 1968: DIVERGENCIAS DISCURSIVAS ENTRE EL ESTADO MEXICANO Y EL MOVIMIENTO ESTUDIANTIL, DESDE LA CULTURA Y LA IDENTIDAD<sup>1</sup>

Data de submissão: 22/09/2023

Data de aceite: 18/10/2023

**Juan Porras Pulido**

Universidad Nacional Autónoma de México  
Escuela Nacional de Lenguas  
Lingüística y Traducción  
Ciudad de México, México  
<https://orcid.org/0000-0003-4926-8481>

**RESUMEN:** Los desarrollos discursivos alrededor de los Juegos Olímpicos de 1968 (entre ellos, los mensajes visuales) marcaron pautas para suscitar determinados sucesos y la forma de reacción ante ellos. Para que ocurriera así, aspectos como 'cultura' e 'identidad' fueron clave, pues su presencia en la comunicación "olímpica" apuntaló interpretaciones y elaboraciones simbólicas tanto del Estado Mexicano como del Movimiento Estudiantil. Las manifestaciones simbólicas del Estado, las de la Olimpiada, descansaban sobre un bagaje cultural pleno de rasgos identificables

<sup>1</sup> Estudio presentado en el 5º. Congreso Nacional de Ciencias Sociales en Guadalajara, México. El trabajo fue publicado como: "Las divergencias entre el Estado Mexicano y el Movimiento Estudiantil en torno a los Juegos Olímpicos de 1968. Un análisis desde los conceptos de cultura e identidad" en *Memoria del 5º. Congreso Nacional de Ciencias Sociales. Eje 14. Diversidad social y cultural: transformaciones y continuidades.* (2016). COMECSO; Universidad de Guadalajara. <https://www.comecso.com/5congreso/EJE14.pdf>

y respetados por amplios sectores sociales. En este sentido, la comunicación olímpica resultaba de un cuidadoso proceso de selección, jerarquización y codificación de elementos culturales. De acuerdo con Gilberto Giménez (1992), ese proceso construye la identidad, es decir, los límites simbólicos de un actor social (en este caso, el Estado) en su interacción con otros actores. Por otra parte, las elaboraciones del Movimiento Estudiantil, ancladas en el ámbito cultural y de gran fuerza identitaria, estuvieron menos cargadas de la comprensión de sus alcances y límites simbólicos. Para abordar estas cuestiones, divido el trabajo en dos partes. La primera, se referirá al significado que el Estado dio a la Olimpiada como compromiso nacional. Sustento esta elaboración en el concepto de 'superetnia' de Gerd Baumann (2001), el cual aborda la construcción de un "nosotros", con dimensiones nacionales, y su presencia tanto en los discursos cuanto en los desarrollos iconotextuales. La segunda parte esbozará la perspectiva estudiantil sobre los Juegos Olímpicos, la cual los juzgaba como asunto que incumbía sobre todo al gobierno y su intención de mostrar la imagen de un país ideal. Recupero la disertación de Giménez sobre la estabilidad y la mutabilidad de los factores culturales, y la ubicaré en el contexto mexicano de 1968, año que favoreció la pluralización y la diferenciación de los mundos de la vida social.

**PALABRAS CLAVE:** Cultura. Identidad. México 68. Juegos Olímpicos. Movimiento Estudiantil.

## THE 1968 OLYMPIC GAMES: DISCURSIVE DIVERGENCES BETWEEN THE MEXICAN STATE AND THE STUDENT MOVEMENT, FROM THE PERSPECTIVE OF CULTURE AND IDENTITY

**ABSTRACT:** The discursive developments around the 1968 Olympic Games (including visual messages) set guidelines for the raising of certain events and the way of reacting to them. In order for this to happen, certain aspects such as 'culture' and 'identity' were crucial, since their presence in the "Olympic" communication underpinned interpretations and symbolic elaborations of the Mexican State as well as of the Student Movement. The symbolic manifestations of the State, the Olympic Games, were based on a cultural baggage full of identifiable features and respected by broad social sectors. Therefore, Olympic communication was the result of a careful process of selection, hierarchization and codification of cultural elements. According to Gilberto Gimenez (1992), this process constitutes the construction of identity, that is, the symbolic limits of a social party (i.e., the State) in its interaction with other parties. In contrast, the elaborations of the Student Movement, anchored in the cultural sphere and with great identity strength, were less charged with the understanding of its symbolic scope and limits. To approach these issues, this paper will be divided into two parts. The first will refer to the meaning that the State gave to the Olympics as a national commitment. This elaboration is based on Gerd Baumann's (2001) concept of 'superethnicity', which addresses the construction of an "us", with national dimensions, and its presence in both discourses and contextual developments. The second part will outline the students' perspective on the Olympic Games, which judged them to be primarily a matter for the government and its intention to show the image of an ideal country. Recover Gimenez's dissertation on the stability and mutability of cultural factors, and place it in the Mexican context of 1968, a year that encouraged the pluralization and differentiation of the worlds of social life.

**KEYWORDS:** Culture. Identity. Mexico 68. Olympic Games. Student Movement.

### 1 INTRODUCCIÓN

El 1 de septiembre de 1968, el Presidente de México, Gustavo Díaz Ordaz, rendía el cuarto informe de su gobierno. El momento no podía ser más álgido: el Movimiento Estudiantil se encontraba en su cénit; diversas voces críticas, particularmente en la prensa escrita, cuestionaban la acción represiva del Estado; por otra parte, la cercanía de los Juegos Olímpicos suscitaba una densa incertidumbre sobre la respuesta gubernamental a la protesta juvenil, entre los círculos del poder político y económico, y en el grueso de la población.

En relación con los Juegos Olímpicos, Díaz Ordaz se refirió a ellos como un compromiso ineludible puesto en riesgo, intencionalmente, por las "oscuras fuerzas" que alentaban el Movimiento Estudiantil (Volpi, 1998, pp. 270-271). Varios líderes estudiantiles, sin embargo, se habían pronunciado por deslindar al Movimiento de la inminente Olimpiada. La manera en cómo los dos actores, Estado y Movimiento Estudiantil, se refirieron al



evento, no sólo definió sus posiciones al respecto: también influyó el derrotero de las acciones que ambos tomarían en las semanas previas al 2 de octubre de 1968 y aún en las semanas posteriores a la masacre de Tlatelolco.

Y es que aunque una lectura rápida podría considerar la Olimpiada como la coartada para la represión, es necesario encontrar nuevas líneas de análisis que contribuyan a entender por qué las acciones del Estado, violentamente contundentes, no se sostuvieron sólo en la lógica de la fuerza, sino en una serie de desarrollos discursivos que apuntalaron las decisiones gubernamentales y abonaron la escasa protesta tras la matanza. En este sentido, cuestiono la idea generalizada de que los Juegos Olímpicos se desarrollaron con éxito “porque fue tal el *shock* que se pudieron llevar en santa paz” (Lorenzo Meyer en Discovery, 2008), ya que no bastaba con que el crimen de Estado tuviera un impacto aplastante y una coartada: ésta tenía que ser aceptable en sus pretensiones de veracidad y de moral. Por otra parte, la acción ciudadana durante los Juegos Olímpicos no dio cuenta de ese *shock*: la población no rehusó asistir a los eventos deportivos; antes bien, la participación en los estadios fue entusiasta. Refiere Guy Lagorce, reportero que presenciara tanto la masacre como los juegos: “El ambiente en los estadios era electrizante. La gente manifestaba un entusiasmo maravilloso. Jamás había visto algo semejante. Ni lo volví a ver. México fue algo fuera de lo común. Alegre. Lleno de convivencia, de pasión” (2013, p. 56).

Considero la hipótesis de que los desarrollos discursivos en torno a los Juegos de 1968 (entre los cuales coloco los mensajes visuales), constituyeron un fenómeno de comunicación que marcó pautas de acción y movimientos que propiciaron no sólo determinados sucesos sino la forma en que se reaccionó a ellos. Para que así pudiera ocurrir, aspectos como ‘cultura’ e ‘identidad’ jugaron un papel clave, pues su presencia ineludible en la comunicación ‘olímpica’ motivó interpretaciones y elaboraciones simbólicas tanto del Estado como del Movimiento Estudiantil.

Estimo que las elaboraciones de los estudiantes fueron de gran viveza y espontaneidad pero, acaso, estuvieron menos cargadas de una comprensión cabal de sus alcances simbólicos en el tiempo y en el espacio. En cambio, las manifestaciones simbólicas del Estado, las que no se basaban en la fuerza, las de la Olimpiada, descansaban en un bagaje cultural mucho más estable, pleno de significados asequibles y respetados por amplios sectores sociales. Es por ello que dividiré este trabajo en dos secciones: la primera, se referirá al lugar que el Estado daba a la Olimpiada: la de un compromiso nacional, no sólo de las élites gubernamentales, en el que se empeñaba el nombre de México. La segunda, presentará un esbozo de la perspectiva estudiantil sobre los Juegos

Olímpicos, la cual los juzgaba como asunto que incumbía principalmente al Estado y su intención de mostrar un país ideal.

## 2 “LA OLIMPIADA ES DE MÉXICO”

En su informe de 1968, Díaz Ordaz previno del “daño psicológico” que la población sufriría si se renunciara a la sede de los Juegos Olímpicos (Volpi, 1998, p. 270). La Olimpiada, para él, era un asunto de interés nacional.

En efecto: la comunicación de los Juegos Olímpicos insistió en demostrar que, aunque se realizarían en la capital de México, su celebración condensaba en sí misma el ser y el sentir nacional. Podríamos decir que la fiesta olímpica no sólo era el escaparate de los logros del Estado sino la consolidación plena del nacionalismo mexicano como una matriz cultural preponderante. Los conceptos y acciones derivados de esa matriz, en constante despliegue y reactualización, aludían a un pasado común que hacía parecer absurdo cualquier acuerdo intercultural, en aras de una pretendida armonía espontánea entre diversos grupos étnicos y sociales. De esta manera, la atención al pasado común revelaba la importancia del origen grupal, de la marca de nacimiento, de la etnia. Pero, al mismo tiempo, la necesidad de consolidar al Estado-nación empujaba a suprimir las diferencias intergrupales.

Ese panorama contradictorio sólo podía ser remontado con el emplazamiento eficaz de una ‘superetnia’. De acuerdo con Gerd Baumann (2001, p. 44), la superetnia es una construcción del pasado y de las marcas de nacimiento e identidad comunes a todos los habitantes del Estado-nación. La superetnia se enmarca en una concepción esencialista de cultura, en la que ésta constituye un repertorio de ideas y reglas de comportamiento necesariamente reproducibles. Baumann también señala:

Las élites de los Estados-nación poscoloniales de Latinoamérica, la mayoría de ellos criollos o de ascendencia europea, se enfrentaron a una doble tarea única en el hemisferio occidental: dar una nación a la “etnia” y al mismo tiempo dar una etnia a la “nación”. De este modo, convertir a la nación en una superetnia supuso algo más que una complicada labor. Es más, fueron dos tareas opuestas convertidas en una sola y no se podía llevar adelante con éxito una de ellas sin la ayuda de la otra (2001, p. 47).

La Olimpiada de 1968 era el mejor botón de muestra de cómo la superetnia mexicana, en la cual se integraban los más diversos rasgos culturales del país, había cuajado plenamente. Según ello, los habitantes de la Nación gozaban de una identidad nacional homogénea, concretada en la capital del país, en la cual se movía a sus anchas “esa especie de *súper ego idealizado*, en el cual se invocan como definitorios rasgos culturales objetivamente inexistentes y hasta *tradiciones inventadas*” (Giménez, 1992, p.

187). De esta forma, el logotipo México 68, conformado por líneas paralelas, se justificó como alusivo a los diseños de la cultura material huichol, sin importar que esta etnia no predominara en todo el país ni fuera propia de la Ciudad de México, sede de los Juegos. Toda manifestación cultural que gozara de reconocimiento y hubiera tenido lugar en el territorio nacional era símbolo de 'mexicanidad': por ejemplo, los textiles oaxaqueños, la talavera poblana, las esculturas olmecas, ilustraban las cartas y los boletines olímpicos (las dos principales publicaciones informativas de la organización de la Olimpiada).

En el desarrollo de la comunicación olímpica, el Comité Organizador puso de relieve los aspectos culturales del país anfitrión como no lo había hecho ninguna organización precedente: en las publicaciones, en los sistemas gráficos, en los audiovisuales. La tarea podría haber parecido titánica desde una perspectiva compleja de cultura, pero no lo era en un país cuyo sistema educativo era homogéneo en cuanto a contenidos y procedimientos, lo que hacía posible sostener el encargo sobre una cultura institucional que hacía más caso a los símbolos comunes (auténticos o contruidos) que a las especificidades étnicas o sociales. Fue por ello que no todos se podían reconocer en los símbolos y significados de la Nación, pero todos podían reconocer estos elementos. Nos dice García Canclini: "una nación es, en parte, una comunidad hermenéutica de consumidores. Aun los objetos que no son compartidos por todos son significativos para la mayoría." (1992, p. 11). En este sentido, los consumidores no atienden a argumentos, sino que se asimilan a las formas de vida que propone la publicidad, las cuales son "para todos o para nadie" (McLuhan, 1994, p. 267). En la estrategia mediática, los habitantes del país no fueron enunciados como consumidores; pero, tácitamente, fueron considerados como tales: susceptibles de percibir el influjo de la idea olímpica, indiscutida y totalizante, y propensos a adherirse a ella.

La idea olímpica no sólo se tradujo a una estrategia de comunicación visual: alcanzó su expresión plena en y desde la visualidad. En este ámbito perceptivo se constituyó como 'identidad' y fincó su potencial para generar empatía en el observador. En la jerga de los diseñadores gráficos, el término 'identidad' es de uso corriente para designar una serie de códigos visuales que serán propios de una empresa o institución. Sin embargo, más allá de ese uso gremial, bien puede hablarse de una identidad olímpica, generada para los juegos de 1968, fuertemente vinculada con la idea de nacionalismo.

La identidad surge con base en procesos de diferenciación de los rasgos propios frente a los rasgos ajenos, y de integración de rasgos diversos, también propios, en coordenadas espacio temporales (Giménez, 1992, pp. 189-190). Los diseñadores de la "imagen olímpica" activaron esos procesos con base en preguntas como: ¿qué es México? ¿Cómo es México? ¿Cómo nos ve el mundo? ¿Cómo queremos ser vistos por el mundo?

(González y Calderón, 1998, p. 25). En estas interrogantes se encuentra implícita una visión dirigida en la que “no todos los rasgos culturales inventariados por el observador externo son igualmente pertinentes para la definición de la propia identidad, sino sólo algunos de ellos socialmente seleccionados, jerarquizados y codificados para marcar simbólicamente sus fronteras en el proceso de su interacción con otros actores sociales” (Giménez, 1992, p. 187). No todos los atributos con los que nos define “el otro” son pertinentes. Además, es igualmente importante considerar cómo deseamos ser reconocidos. En este aspecto radica el concepto de ‘imagen’, que Turner define como “la apariencia que se tiene de sí mismo en un momento determinado”. Por su parte, Goffman considera que la imagen es una representación que hacemos de nosotros mismos con base en la naturaleza de la escena y la expectativa del público (Giménez, 1992, pp. 187-196). La imagen no tiene, pues, una intención de falsedad: es la demostración convincente y positiva del individuo (o de una sociedad) en una coyuntura determinada. Quisiera enfatizar esta última idea, pues será de interés en el siguiente apartado.

De esta forma, la Olimpiada, en su identidad visual, era de México. La imagen proyectada se caracterizaba por la exuberancia cromática y formal pero propiciaba una impresión de orden y solidez. El país era uno y era con el mundo: éste era el sentido que Díaz Ordaz recuperó en su cuarto informe presidencial, en una de sus referencias a los Juegos Olímpicos:

Nos vamos a presentar al mundo como lo que somos: una nación capaz de superar los escollos para llevar a término una obra. Muy pronto todas las naciones harán ondear sus banderas al lado de la nuestra, en lo que México ha querido que sea no sólo una noble y sana emulación física, sino también cultural, un afán de solidaridad humana y un deseo de paz. (Congreso de la Unión, 2006, p. 257).

El énfasis en la cultura expresaba la voluntad del Presidente de la República de encabezar una organización olímpica “distinta”, no sólo para convencer a los medios extranjeros de la capacidad logística de su gobierno, sino para desmarcarse de quienes habían conseguido la sede olímpica y la habían heredado a su administración. Algunos funcionarios creían que la organización de los juegos deportivos, de resultar exitosa, suscitaría los elogios y el reconocimiento para la administración precedente, la que había desplegado su “buen oficio” al traer los juegos a México. Era por ello que las actividades artísticas, enmarcadas en el ambicioso Programa Cultural de la XIX Olimpiada, debían ser una de las principales aportaciones de México al Movimiento Olímpico y su paternidad sólo podría serle adjudicada a Pedro Ramírez Vázquez, el Presidente del Comité Organizador que Díaz Ordaz había designado. Por extensión, al mandatario también le correspondería la paternidad del festival cultural. (Casellas, 1992, p. 26).

En su cuarto informe, Díaz Ordaz apelaba a la existencia de un México entusiasta y enérgico, deseoso de realiza la justa deportiva y de imprimirle un sello humanista. Con un sonoro aplauso, el Congreso de la Unión respondió a las palabras del mandatario. Pero no todos los mexicanos aplaudirían con la determinación casi mecánica de los diputados y los senadores.

### 3 “NO QUEREMOS OLIMPIADA, QUEREMOS REVOLUCIÓN”

El Movimiento Estudiantil atribuiría la realización de la Olimpiada a una voluntad de Estado y contestaría con su propias acciones la unicidad social que parecía animar la empresa olímpica. A la postre, el Consejo Nacional de Huelga (CNH) declararía:

Durante los últimos meses, el país se ha visto sacudido por la protesta de miles de estudiantes que, a través de la demanda de solución de un pliego petitorio que consta de seis puntos, cuestionan la imagen que de México la clase dominante ha pretendido crear y cuyos rasgos principales son la paz, la estabilidad y la riqueza. (Consejo Nacional de Huelga, 1968).

El Movimiento Estudiantil puso en entredicho la imagen proyectada hacia el exterior. Ello no significaba, empero, que los integrantes del Movimiento Estudiantil se sustrajeran de reconocer los símbolos del nacionalismo y de reconocerse *en ellos*. Narra Roberta Avendaño Martínez, *Tita*, activista: “tú estabas luchando por algo en lo que creías, y que te habían enseñado desde chico que era valioso: tu bandera, tu Patria, tu himno, tu todo” (Clío, 2004). Sin embargo, la cultura, por muy institucionalizada que se pretenda, no puede dejar de ser dinámica. Nos dice Vizer:

[...] la cultura constituye una ecología material, simbólica y significativa de “objetos”, de procedimientos y de signos; y regula los tiempos que debe observar la sociedad. Y la “sociedad”, desde la perspectiva de los seres humanos que la conforman, se constituye en el dominio de la praxis social que construye sus propios espacios (materiales y simbólicos). (2003, p. 217).

En 1968 tuvieron lugar una serie de cambios culturales que anunciaron cómo un “tiempo observado” llegaba a su fin y que la sociedad debía transitar por nuevos caminos. Otros símbolos y significados nutrían la praxis social, particularmente de los sectores estudiantiles. Otras figuras se convertían en el estandarte del cambio: no los héroes nacionales, sino los luchadores contemporáneos como el Che Guevara. En *La noche de Tlatelolco*, de Elena Poniatowska (1971, p. 40), se recupera el siguiente testimonio:

Yo nunca he pensado realmente en Zapata como en un símbolo estudiantil, un emblema. Zapata está integrado a la ideología burguesa, ya se lo apropió el PRI. Quizá por eso, en un principio, en nuestras manifestaciones escogimos al Che. ¡El Che nos unía también a todos los movimientos estudiantiles del mundo!  
*Claudia Cortés González, estudiante de Ciencias Políticas de la UNAM.*

Un cambio cultural de esta naturaleza ponía en tela de juicio, para el Estado y amplios sectores de la sociedad, la *identidad nacional* de los jóvenes estudiantes, ese *malentendido*, en palabras de Grüner (2002, p. 251) que llevó a la identidad de ser un hecho individual a ser un hecho social. Como hecho individual, la identidad puede ser considerada la dimensión subjetiva de los actores sociales que en cuanto tales están situados “entre el determinismo y la libertad.” (Giménez, 1996, p. 187). Pensar la *identidad nacional* de los individuos se presume, cuando menos, como una situación que no puede permanecer fija, ya que transigen entre sí los aspectos normativos con los de la propia deliberación. Podríamos decir que los jóvenes de 1968 desarrollaban su *identidad nacional*, proceso alentado además por el momento histórico, en el que las sociedades modernas comenzaban la tendencia a la diferenciación y la pluralización de los mundos de la vida social (Giménez, 1996, p. 187). De esta manera, en el contexto mexicano la cultura se afirmaba en su carácter procesual, “como un recital históricamente improvisado que nunca se inmoviliza o se repite sin cambiar su significado.” (Baumann, 2001, p. 41).

Tal vez esta identidad nacional, *sui generis* para los sectores tradicionales del país, que no comprendieron a cabalidad el cambio al que asistían, llevó a muchos jóvenes a separar la Olimpiada de la idea de “México” y, en cambio, a asociarla exclusivamente con el Estado Mexicano. En relación con la Olimpiada, el discurso estudiantil fue ambiguo. En las manifestaciones de protesta, en las opiniones individuales, era claro que el Movimiento era contrario a los Juegos Olímpicos. La famosa frase de los estudiantes, “no queremos Olimpiada, queremos revolución”, no podía ser más directa y elocuente. El CNH, sin embargo, reconocía la necesidad de que la justa se desarrollara como había sido previsto. En conferencias de prensa y desplegados en diarios de la capital, los estudiantes refrendaron esta idea (Volpi, 1998, pp. 258-260).

Con la excepción de las manifestaciones multitudinarias, el CNH evitó declararse contra la Olimpiada. El Consejo sabía bien, presumo, que un pronunciamiento de este tipo habría sido un autoboicot de índole discursiva, con el que se habría dado la razón al Estado sobre uno de los móviles fabricados para desprestigiar al Movimiento: la conjura internacional para estorbar los Juegos Olímpicos, a la cual “servían” los estudiantes. Me parece, sin embargo, que el CNH desestimó la penetración efectiva que la Olimpiada tenía en la población. Aurora Cano (en González Marín, 1998, p. 118), anota:

La paranoia por el éxito de la XIX Olimpiada era algo que compartían pueblo y gobierno [...] la gente común leía las notas que hablaban de los preparativos y de la imagen que nuestro país estaba dando con los disturbios y se angustiaba, con esa idiosincrasia del mexicano por caer bien, por ser el huésped ideal y por demostrar al mundo que éramos un pueblo pacífico y, sobre todo, estable.

Monsiváis (en Volpi, 1998, pp. 270-272) ironizó sobre el “daño psicológico” que Díaz Ordaz atribuía a la cancelación de los juegos. Sin embargo, es difícil saber las consecuencias que ese hecho hubiera acarreado, justamente, a nivel psíquico. La especulación no es deseable; no obstante, es plausible la afirmación de que amplios sectores sociales se involucraron emocional y afectivamente con la Olimpiada. Para apuntalar la afirmación, es necesario preguntarse cómo fue consumida la idea olímpica, es decir, es preciso plantearse cuáles procesos socioculturales se pusieron en marcha para la apropiación de tal idea con sus posteriores usos. En primera instancia, considero que la identidad visual de los juegos fue el fundamento de esos procesos.

Las posibles respuestas a la pregunta anterior, derivada del concepto de recepción como consumo (García Canclini, 1992, p. 10) ayudarían a interpretar con mayores recursos la siguiente opinión, sensiblemente cargada de amargura y que condensa un rasgo que muchos mexicanos consideran como identitario:

Después del 2 de octubre hubo muchos cuates, mucha raza, que si no asistió a los Juegos cuando menos los vio por televisión. ¡Y esto a mí me revuelve el estómago! Pensar que podían ver los actos sobre el cadáver de los compañeros muertos y sobre los miles de desaparecidos que sabíamos encarcelados pero de los que no tenemos seguridad. ¡Y allí estaban los tarados aplaudiéndole al Sargento Pedraza! ¡Qué aguante el de la raza! *Vicente Saldaña Flores, de la ESIME del IPN. (De La Noche de Tlatelolco, Poniatowska, 1971).*

Puede preverse que el comportamiento social tuvo como fondo la despolitización y la autocensura informativa, aspectos referidos ampliamente por Monsiváis y por los corresponsales extranjeros tras la masacre de Tlatelolco. Sin embargo, esos factores no son suficientes para explicar la participación ciudadana, la cual tampoco pareció tomar en cuenta una de las razones por las que varios miembros del CNH eran contrarios a la Olimpiada: su costo económico. Refiere un activista (en Poniatowska, 1971, p. 262):

Somos un país muy pobre y la Olimpiada significaba una sangría económica irreparable, por más que se dijera lo contrario. López Mateos contrajo ese compromiso con fines exhibicionistas que no correspondían para nada a nuestra realidad. *Gustavo Gordillo, del CNH.*

De acuerdo con García Canclini, “el consumo desborda lo que podría entenderse como necesidades, si las definimos como lo indispensable para la supervivencia” (1992, p. 11). La realización de un evento internacional en un país con carencias económicas y graves desigualdades, no puede entenderse sólo como un derroche: es necesario considerar el entramado conceptual y simbólico en el que ese evento se situó, y cómo contribuyó a la confirmación de valores comunes entre diferentes grupos sociales.

Por otra parte, los “fines exhibicionistas” que no “corresponden a la realidad”, pueden ser considerados, como ya hemos visto, como una faceta, como una imagen

identitaria en un momento preciso de la vida de la sociedad. En fin, ¿cuál es la “realidad” de una sociedad? Si existe esa realidad, ¿entonces, de acuerdo con Parsons, es posible una identidad estable, que descansa en la madurez? ¿O, como señalan los interaccionistas simbólicos, no hay identidad estable, ni en lo individual ni en lo social? No quisiera, en modo alguno, relativizar la presencia indiscutible de la desigualdad y las condiciones sociales precarias en México. Pero para su mejor comprensión y solución es necesario adentrarse en los contextos individuales y sociales que propician su presencia y permanencia, lo cual es imposible desde una lectura que no analice con suficiente profundidad los hechos sociales y la manera en que los individuos reaccionan ante ellos.

El Movimiento Estudiantil, perseguido y violentado por el Estado, basó buena parte de su discurso en la argumentación; en este sentido, se sostuvo sobre una lógica afín a la “acción comunicativa” de Habermas. Pero el Movimiento también hizo uso del lenguaje simbólico.

El Movimiento quiso aprovechar la coyuntura de la Olimpiada para dar mayor resonancia a sus demandas. Esta oportunidad, en apariencia beneficiosa dado su potencial de difusión internacional, fue muy riesgosa: como ya he mencionado, el Estado había dispuesto durante dos años una imagen identitaria que había asimilado el concepto ‘Olimpiada’ al de ‘México’. Como mínimo, era transgresivo el ataque verbal de ese espacio simbólico-discursivo. Por ello, estimo que uno de los aciertos de los manifiestos estudiantiles fue contestar la gráfica olímpica de forma simbólica, por medio de reelaboraciones de los pictogramas deportivos o del logotipo olímpico. Muchos ciudadanos recuerdan, especialmente, el símbolo de la paloma de la paz atravesado por una bayoneta. La representación de la paloma ensangrentada era un cuestionamiento en varios niveles: al espíritu pacifista del que se jactaba el gobierno, en contradicción con sus acciones de represión violenta; al acuerdo social, tantas veces reiterado como inmutable, que en realidad no se fundamentaba en el diálogo y sí en la coerción; y, en fin, a la idea olímpica, por medio de la reelaboración irónica de uno de sus símbolos más difundidos dentro y fuera de México. El poder de denuncia de estas imágenes, sostenida en la propia síntesis visual, directa y precisa, de la gráfica olímpica, obedeció a un diseño “improvisado a ritmo de sirenas y tiroteos” (Trocconi, 2010, p. 232). A mediano y largo plazo, los manifiestos visuales de los estudiantes nutrieron la memoria histórica no sólo del registro de los hechos o de las opiniones del momento, sino de los rasgos emocionales e identitarios del Movimiento.

Pero las precarias condiciones de difusión y comunicación del Movimiento no podían competir con la omnipresencia de los motivos olímpicos. A esta desventaja, debe añadirse la propia construcción identitaria del Movimiento, por parte del Estado.



Giménez (1992, p. 195), señala cómo los rasgos identitarios de un grupo social pueden ser reducidos, de manera intencional, para determinados fines. Así, los estudiantes fueron privados de su identidad de ‘mexicanos’ y de ‘ciudadanos’ para focalizar, en cambio, su condición de ‘jóvenes’ (con la inmadurez e inexperiencia “propios de esa edad”) y ‘estudiantes’ (cuya acción, determinada ontológicamente, sólo puede ser la de estudiar) (Volpi, 1998, p. 260).

#### 4 REFLEXIÓN PRELIMINAR

La manera en cómo los factores culturales e identitarios cruzan los discursos y las realizaciones simbólicas, determina en gran medida la acción y reacción de los actores sociales en situaciones de interés.

Conuerdo con Scott Lash en que las prácticas simbólicas, que actúan a menudo a nivel inconsciente (2005, p. 67), guían el desarrollo cultural con sus estructuras derivadas, tanto de pensamiento como de acción. Las prácticas simbólicas que dieron cuerpo a los mensajes visuales ‘olímpicos’ y favorecieron su difusión e impacto, inscritas en un modelo de consumo, derivaban de un ámbito mayor: el de un modelo cultural dominante en la sociedad mexicana de los años 60. Este modelo proveía de signos y de significados a los más diversos actores sociales y hacía posible su interacción que, como hemos visto, no siempre fue armónica; pero en la transgresión, cabe recordarlo, también es requisito conocer y dominar los códigos culturales vigentes, para poder contravenirlos. Por eso consideré necesario cruzar las perspectivas de dos actores sociales relevantes, en una situación de crisis, para esbozar la influencia que esas prácticas simbólicas pudieron tener en el comportamiento social.

#### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baumann, G. (2001). *El enigma multicultural: Un replanteamiento de las identidades nacionales, étnicas y religiosas*. Barcelona: Paidós.

García Canclini, N. (1992). Los estudios sobre comunicación y consumo. *Diálogos de comunicación* (32), 8-15.

Giménez, G. (1992). La identidad social o el retorno del sujeto en sociología. *Versión* (2), 183-205.

Grüner, E. (2002). *El fin de las pequeñas historias*. Paidós.

Lash, S. (2005). *Crítica de la información*. Amorrortu.

McLuhan, M. (1994). Comprender los medios de comunicación: *Las extensiones del ser humano*. Paidós.

Vizer, E. (2003). *La trama invisible de la vida social*. La Crujía.

## FUENTES DOCUMENTALES

Casellas, R. (1992). *Confidencias de una Olimpiada*. Jus.

Consejo Nacional de Huelga. (1968). *Manifiesto a la nación "2 de octubre"*. Recuperado del Memorial del 68, Centro Cultural Tlatelolco de la UNAM.

Congreso de la Unión. (2006). *Informes Presidenciales. Gustavo Díaz Ordaz*. Congreso de la Unión/ Dirección de Servicios de Investigación y Análisis.

González, D., & Calderón, P. (1998). México 68: A treinta años de un nuevo diseño mexicano. *Dediseño* (19), 24-31.

González Marín, S. (Coord.). (1998). *Diálogos sobre el 68*. UNAM/Instituto de Investigaciones Bibliográficas y Dirección General de Asuntos del Personal Académico.

Poniatowska, E. (1971). *La noche de Tlatelolco*. Era.

Trocconi, G. (Ed.). (2010). *100 años de diseño gráfico en México*. Artes de México.

Volpi, J. (1998). *La imaginación al poder: Una historia intelectual de 1968*. Era.

Proceso (Edición especial). (2013). *Testimonios de Tlatelolco*. CISA.

## PROGRAMAS DE TELEVISIÓN

Clío (2004) *México Siglo XX: 2 de octubre de 1968, la masacre estudiantil*.

Discovery (2008) *Matanza de Tlatelolco*.

## CAPÍTULO 25

### ANÁLISIS FINANCIERO COMO HERRAMIENTA PARA LA MEJORA DE LA COMPETITIVIDAD Y LA TOMA DE DECISIONES EN EMPRESAS ECUATORIANAS

Data de submissão: 08/09/2023

Data de aceite: 26/09/2023

#### MSc. Juan Carlos Muñoz Briones

Universidad Metropolitana sede Machala  
Machala-Ecuador  
<https://orcid.org/0000-0003-3379-4911>

#### Dra. María Beatriz García Saltos

Universidad Metropolitana sede Machala  
Machala-Ecuador  
<https://orcid.org/0000-0003-4015-0153>

#### Mgs. Marjorie Katherine Crespo García

Universidad Metropolitana sede Machala  
Machala-Ecuador  
<https://orcid.org/0000-0002-4260-1811>

#### Mgs. Aura Rosalía Zhigue Luna

Universidad Metropolitana sede Machala  
Machala-Ecuador  
<https://orcid.org/0000-0002-0517-1699>

**RESUMEN:** El presente ensayo tiene la finalidad de analizar como incide el análisis financiero en la toma de decisiones empresariales al momento de decidir por parte de la gerencia acceder a un crédito bancario para ampliar o expandir sus operaciones. La metodología utilizada se basa en una revisión sistemática

que examina los estudios publicados en el buscador Google Scholar. El propósito de la misma es identificar las investigaciones que han aplicado los criterios del tema objeto de estudio. Teniendo como principales resultados de este proceso, los siguientes: los autores indican que existen diferentes herramientas para analizar estados financieros, tales como: análisis por razones o indicadores financieros, análisis horizontal, análisis vertical, análisis Du pont, siendo de éstas la primera la más utilizada por las empresas ecuatorianas con un 84,5% de uso o aplicación y con ello pueden tomar sus decisiones administrativas y financieras, así mismo de acuerdo a la revisión el estado de situación financiera y el estado de resultados, son utilizados en el 100% de las empresas ecuatorianas que han sido analizadas. Finalmente se tiene como conclusiones principales: La empresa Gómez Centro Ferretero SAS, en comparación con las empresas reguladas por la Superintendencia de Compañías y analizadas en la revisión literaria no es menos eficiente, pero debe mejorar sus resultados de liquidez dado que no puede cumplir con sus obligaciones a corto plazo, así mismo debe hacer una correcta administración de los activos para que los mismos sean más productivos y mejoren aún los resultados de operación y rentabilidad, todo esto ayudara a la mejora de la competitividad.

**PALABRAS CLAVE:** Análisis. Estados. Financieros. Incidencia. Toma de decisión.

## FINANCIAL ANALYSIS: AS A TOOL TO IMPROVE COMPETITIVENESS AND DECISION-MAKING IN ECUADORIAN COMPANIES

**ABSTRACT:** The purpose of this essay is to analyze how financial analysis affects business decision-making when management decides to access a bank loan to expand or expand its operations. The methodology used is based on a systematic review that examines the studies published in the Google Scholar search engine. The purpose of it is to identify the investigations that have applied the criteria of the topic under study. Having as main results of this process, the following: the authors indicate that there are different tools to analyze financial statements, such as: analysis by reasons or financial indicators, horizontal analysis, vertical analysis, Dupont analysis, the first being the most used by Ecuadorian companies with 84.5% of use or application and with this they can make their administrative and financial decisions, likewise according to the review of the statement of financial position and the statement of results, they are used in 100% of the Ecuadorian companies that have been analyzed. Finally, the main conclusions are: The company Gómez Centro Ferretero SAS, in comparison with the companies regulated by the Superintendency of Companies and analyzed in the literary review, is no less efficient, but it must improve its liquidity results since it cannot comply with its short-term obligations, likewise must make a correct administration of the assets so that they are more productive and further improve the results of operation and profitability, all this will help to improve competitiveness.

**KEYWORDS:** Analysis. States. Financial. Advocacy. Decision making.

### 1 INTRODUCCIÓN

Según un estudio realizado por (Macias & Amén, 2022), tomando en cuenta el ranking de empresas emitido por (Superintendencia de Compañías, 2020) determinan que únicamente el 53% de los emprendimientos ecuatorianos aplican análisis a sus estados financieros como son: Balance general y Estado de Resultados.

Centrándose aquí el problema principal al no tener información financiera no pueden tomar una decisión oportuna y que beneficie a las empresas al momento de querer incursionar en nuevos proyectos y requieran adquirir un crédito o cualquier otro tipo de obligación financiera. En Ecuador no todas las empresas llevan a cabo análisis financiero de forma periódica por lo tanto no pueden hacer uso del mismo al momento de tomar decisiones de financiamiento.

Las organizaciones enfrentan constantemente desafíos que requieren que sus altos ejecutivos estén al tanto de su entorno interno y externo para tomar decisiones acertadas. Si una empresa desea expandirse, abrir una sucursal o emprender una nueva línea de negocio, la alta dirección debe evaluar si cuenta con los recursos financieros necesarios. En caso de no contar con ellos, deberá buscar financiamiento externo a través de préstamos bancarios, venta de acciones o emisión de bonos. No obstante,

cualquiera de estas opciones requerirá que la empresa presente un análisis de sus estados financieros para que los posibles financiadores estén informados sobre la situación actual de la empresa y puedan decidir si financiarla o no. Los inversionistas buscan reducir el riesgo y asegurarse de que su inversión pueda ser recuperada en un plazo determinado y además generarles una rentabilidad.

Generar efectivo es uno de los principales objetivos de una empresa, ya que la mayoría de sus actividades están orientadas a generar un flujo de efectivo adecuado. Esto les permite financiar su operación, invertir para impulsar el crecimiento, cumplir con sus obligaciones financieras y proporcionar a los dueños una rentabilidad satisfactoria. (Medina et al., 2023). En otras palabras, el análisis de los estados financieros de la empresa GOMEZ CENTRO FERRETERO SAS permite saber si la misma es solvente, competitiva en sus costos y si puede o no financiar sus nuevos proyectos.

## 2 DESARROLLO

### 2.1 SITUACIÓN PROBLEMÁTICA

Las empresas enfrentan una situación delicada día a día en la que sus altos directivos deben conocer el entorno interno y externo para poder realizar una correcta toma de decisiones. Si la empresa desea expandirse, crear una sucursal o iniciar una nueva línea de negocio, la alta gerencia debe analizar si cuenta con los recursos financieros para poder llevar a cabo aquello, en caso de contar necesitaría financiamiento externo que puede ser adquiriendo una obligación bancaria, vendiendo acciones o colocando obligaciones en circulación. Sin embargo, cualquier de esas opciones requiere que la empresa muestre un análisis financiero de sus balances para que las partes interesadas en financiar tengan conocimiento de la situación actual de la empresa y en base a ello decidir financiar o no, dado que los inversionistas buscan menor riesgos y que su dinero a invertir pueda ser recuperado en un tiempo determinado y además que le genere cierta rentabilidad. En Ecuador no todas las empresas llevan a cabo análisis financiero de forma periódica por lo tanto no pueden hacer uso del mismo al momento de tomar decisiones de financiamiento o de minimizar costos que ayuden a la mejora de la competitividad. Según un estudio realizado por (Macias & Amén, 2022), tomando en cuenta el ranking de empresas emitido por (Superintendencia de Compañías, 2020), determinan que únicamente el 53% de las empresas aplican ecuatorianas aplican análisis a sus estados financieros como son: Balance general y Estado de Resultados. Centrándose aquí el problema principal al no tener información financiera, no pueden tomar una decisión oportuna y que beneficie a las empresas al momento de querer incursionar en nuevos proyectos.

## 2.2 ESTADO DEL ARTE

### 2.2.1 Metodología (RSL)

En este ensayo se ha llevado a cabo una revisión sistemática que examina los estudios publicados en el buscador Google Scholar. El propósito de este trabajo es identificar las investigaciones que han aplicado el análisis financiero para la toma de decisiones empresariales.

Según (Petticrew & Roberts, 2008). El mapeo sistemático de la literatura es un proceso que consiste en identificar y recopilar todos los estudios pertinentes sobre un tema específico, así como en crear una representación visual de dicha información.

Se llevó a cabo la estrategia de búsqueda en Google Scholar, utilizando palabras clave que se alinean con los objetivos de este estudio. Se utilizaron dos métodos de búsqueda: automático y manual.

Se ejecutó una indagación automática utilizando la cadena de búsqueda indicada en la Tabla 1, seguida de una revisión manual donde se leyeron detenidamente todos los trabajos recuperados.

Tabla 1. Cadena de búsqueda definida para estudios de mapeo sistemática.

<b>Cadena de búsqueda</b>
Title-Abs-key = (“Análisis financiero” OR “Toma de decisiones” OR “Análisis y toma de decisiones empresariales”) and Type (“artículo” OR “tesis de grado” OR “tesis de maestría” OR “artículo científico”))

Fuente: (Guerra, 2022).

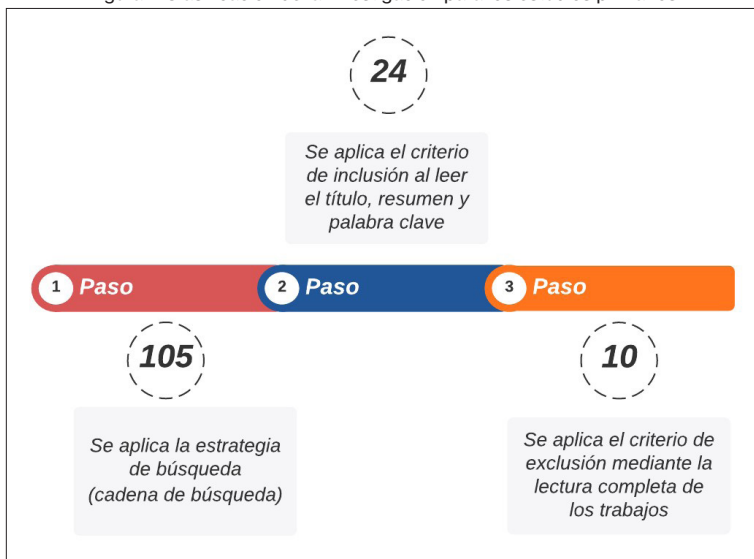
Según los hallazgos, se realizó una categorización de los estudios, incluyendo aquellos que guardan una estrecha vinculación con el tema de investigación (Petticrew & Roberts, 2008).

El proceso se compone de tres etapas, las cuales se describen a continuación:

1. Primero se lleva a cabo la estrategia de búsqueda de la Tabla 1.
2. Luego se procede a leer los títulos, resúmenes y palabras clave para aplicar el criterio de inclusión, el cual considera solo aquellos trabajos que hayan utilizado en Google académico.
3. Finalmente, se aplica el criterio de exclusión para descartar documentos que no estén alineados con la investigación.

En la Figura 1 se visualiza el proceso de clasificación de los estudios primarios, en donde se especifica la cantidad de trabajo en cada uno de los pasos realizados. (Guerra, 2022).

Figura 1. Clasificación de la investigación para los estudios primarios.



Fuente: (Guerra, 2022).

Después de llevar a cabo el procedimiento descrito en la Figura 1 en el motor de búsqueda de Google Scholar, y utilizando la cadena de búsqueda especificada en la Tabla 1, se obtuvieron los resultados que se muestran en la Tabla 2. Estos resultados representan los trabajos más destacados, seleccionados de acuerdo a los criterios de inclusión y exclusión establecidos. En total, se identificaron 22 trabajos que se consideraron como investigaciones primarias relevantes para el presente estudio.

Tabla 2. Resultados de la búsqueda.

Fuente	Fecha	Resultado de investigación	Estudios primarios
Google Académico	2023/08/15	97	22

Fuente: (Guerra, 2022).

## 2.3 RESULTADOS

### 2.3.1 Análisis financiero

El análisis financiero es el proceso de examinar los datos contables de una empresa, con el fin de evaluar su situación actual y hacer proyecciones sobre su futuro. (Báez, s. f.). El análisis financiero tiene como objetivo brindar información detallada sobre la rentabilidad, liquidez y solvencia de una empresa, con el fin de proporcionar una visión clara de su situación económica y financiera. Esto permite que todas las partes interesadas tomen decisiones informadas. (Pérez, s. f.-a) Aquí los autores indican que existen diferentes herramientas para analizar estados financieros, tales como: Análisis

por razones o indicadores financieros, análisis horizontal, análisis vertical, análisis Du pont, siendo de éstas la primera la más utilizada por las empresas ecuatorianas con un 84,5% de uso o aplicación y con ello pueden tomar sus decisiones administrativas y financieras.

### 2.3.2 Estado de situación financiera o balance general

Un balance es un documento financiero que resume la posición financiera de una empresa en un momento específico. Los datos que se incluyen en este documento son los activos y pasivos de la organización, así como el patrimonio neto, que es la diferencia entre ambos. (Calvopiña, s. f.) Este documento es esencial para la administración y la inversión de cualquier organización, ya que debe realizarse de manera periódica, al menos una vez al año. Proporciona una descripción de la situación financiera en un momento específico y, por lo tanto, no es flexible. (Sáenz, s. f.) Según los autores de acuerdo a sus investigaciones realizadas el estado de situación financiera es utilizado en el 100% de las empresas ecuatorianas que han sido analizadas, considerado como un balance básico que toda entidad debe tener preparado para conocer lo que dispone (activos), sus obligaciones (pasivos) y lo que realmente disponen sus propietarios (patrimonio).

### 2.3.3 Estado de resultados o pérdidas y ganancias

El estado de resultados evalúa el rendimiento durante un período específico, como un año. La definición contable de ganancia es:  $\text{Ingresos} - \text{gastos} = \text{ganancias}$ . La sección de operaciones registra los ingresos y gastos generados por las actividades principales de la empresa. Una cifra importante es la ganancia antes de impuestos, que resume las ganancias antes de impuestos y costos de financiamiento. La sección no operativa del estado de resultados incluye, entre otras cosas, los costos de financiamiento, como los gastos por intereses. (Muñoz, Estado de Resultados Integrales o Estado de pérdidas y ganancias, 2022).

Así mismo de acuerdo los autores de acuerdo a sus investigaciones realizadas el estado de resultados es utilizado en el 100% de las empresas ecuatorianas que han sido analizadas, considerado como un balance básico que toda entidad debe tener preparado en vista que proporciona una visión global de las operaciones de la empresa, independientemente de si se generaron ganancias o no. En resumen, este informe resulta muy valioso para los empresarios, ya que les permite evaluar la rentabilidad de la empresa al proporcionar información sobre las ventas, la cantidad vendida y la gestión de los gastos. (Briones, 2018), cabe mencionar que existen otros estados financieros que no son utilizados para el análisis financiero, tales como: Estado de flujo del efectivo, estado de superávit y déficit, estado de cambios en el patrimonio, éstos últimos son únicamente



utilizados por las empresas que deben someterse a auditoría externa sienten no más del 8% de las controladas por la Superintendencia de compañías.

### 2.3.4 Indicadores de liquidez

La medida de liquidez se utiliza para evaluar la habilidad de una empresa para cumplir con sus deudas a corto plazo al convertir sus activos corrientes en efectivo. Esto ayuda a determinar si una compañía puede pagar fácilmente sus obligaciones o si enfrenta dificultades financieras. (Hernández Celis et al., 2022). Es importante que los emprendedores analicen el estado financiero de su empresa para determinar su nivel de liquidez. Esto les permitirá conocer si cuentan con suficientes activos para cubrir sus obligaciones financieras. Por ejemplo, si el índice de liquidez indica que la empresa no tiene la solvencia necesaria para expandirse, esto evidencia la fragilidad de sus finanzas. Según el autor mencionado ha identificado que estos indicadores según los resultados de los datos dados por la (Superintendencia de Compañías, 2020), en promedio en las empresas ecuatorianas corresponde a 1,87 y 1,65; corriente y ácida respectivamente. Demostrando que las empresas tienen liquidez y eso significa que pueden cumplir con sus obligaciones del corto plazo.

### 2.3.5 Indicadores de endeudamiento

Los indicadores de endeudamiento de la estructura de capital son un instrumento empleado para evaluar el nivel de deuda de la empresa. La financiación de la entidad puede provenir tanto de fuentes internas como externas. A diferencia de la financiación externa, que se obtiene a través de los acreedores, la financiación interna implica la adquisición de recursos a través de socios. (Zambrano-Farías et al., 2021). Con la ayuda de estos indicadores, es posible determinar la viabilidad de tener un determinado nivel de endeudamiento y su participación en la estructura financiera de la entidad. Según el autor mencionado ha identificado que estos indicadores según los resultados de los datos dados por la (Superintendencia de Compañías, 2020), en promedio en las empresas ecuatorianas corresponde a 0,65 y 1,81; endeudamiento del activo y patrimonio respectivamente. Demostrando que las empresas no están sobreendeudadas por parte del activo, mientras que por el lado del patrimonio están endeudadas con 81% de lo que disponen, que no es de riesgo, pero deben tomar acciones que les permitan mejorar dicho indicador.

### 2.3.6 Indicadores de actividad

Los indicadores de actividad se emplean para evaluar la eficiencia con la que las empresas utilizan sus recursos, comparando las cuentas dinámicas del estado de resultados

con las cuentas estáticas del balance general. Estos índices son comúnmente utilizados en el análisis fundamental y se desarrollan específicamente para comparar la gestión de activos entre diferentes empresas. Además de lo mencionado anteriormente. (Venegas et al., 2019). Los indicadores de actividad permiten a las empresas medir la eficacia con la que utilizan sus activos mediante el seguimiento del tiempo que los lleva recuperar su inversión inicial (Dailín Peña Suárez et al., 2019). Según los autores mencionados han identificado que estos indicadores según los resultados de los datos dados por la (Superintendencia de Compañías, 2020), en promedio en las empresas ecuatorianas corresponde a 120; 324; 1,01 y 5,87; período promedio de cobro, período promedio de pago, rotación de ventas y rotación de activos fijos respectivamente. Lo cual quiere decir que las organizaciones ecuatorianas están realizando correctamente sus actividades operativas, sin embargo, se debe establecer estrategias que permitan aumentar el indicador de rotación de ventas, dado que entre más alto demuestra eficiencia operativa.

### 2.3.7 Indicadores de rentabilidad

Los indicadores de rentabilidad son las métricas financieras que evalúan qué tan bien la administración de una empresa controla los costos y gastos y, en consecuencia, convierte las ventas en ganancias (Fanning Caro & Huamán Puscán, 2021). Calcular los indicadores de rentabilidad tiene dos propósitos. En primer lugar, permite comparar la rentabilidad entre proyectos y empresas del mismo sector. En segundo lugar, ayuda a determinar si el capital invertido genera suficiente rentabilidad para ser recuperado.

Según (Macías-Arteaga & Sánchez-Arteaga, 2022). Los analistas financieros utilizan estas herramientas para evaluar la eficiencia en el uso de activos de las empresas. También estiman los resultados de utilidad de la entidad en relación con las ventas, activos o inversiones del propietario. Según los autores mencionados han identificado que estos indicadores según los resultados de los datos dados por la (Superintendencia de Compañías, 2020), en promedio en las empresas ecuatorianas corresponde a 0,82; 0,086; 0,03 y 0,01; margen bruto, margen operacional, retorno sobre el patrimonio y retorno sobre los activos respectivamente. Lo cual quiere decir que las organizaciones ecuatorianas no están gozando de una buena rentabilidad ya que según expertos mencionan que lo mínimo que un inversionista debería recibir por invertir su dinero en cualquier proyecto es 12% (Pérez, s. f.-b).

### 2.3.8 Decisión

(Castellón et al., s. f.) señala que tenemos cinco ingredientes básicos:

La información: es esencial para tomar decisiones, pero es importante

considerar el costo y beneficio de obtenerla. En ausencia de información, es necesario basar las decisiones en datos disponibles, aunque esto aumente la incertidumbre. En ocasiones, cuando es urgente actuar, incluso una decisión imperfecta puede ser mejor que no decidir.

La experiencia: de un gerente es una ventaja al tomar decisiones, ya que puede utilizar recuerdos de problemas y situaciones previas para resolver el problema actual. En las empresas ecuatorianas, más si son de carácter familiar las decisiones se toman sin considerar los aspectos antes mencionados.

### 2.3.9 Toma de decisión empresarial

(Ramírez et al., 2022). Indica que el término de gestión se refiere al puesto ocupado por el gerente de una organización, quien asume diversas responsabilidades, tales como la optimización de los recursos, la representación de la entidad y el control de los objetivos de la organización. Según (Cáceres, 2018) La toma de decisiones implica seleccionar una opción entre varias disponibles con el objetivo de resolver un problema actual o futuro.

### 2.3.10 Modelo de toma de decisión empresarial

Según (Raquel Vallejo-Macias & Victoria-Zirufu, 2022). La teoría de decisiones ofrece una forma práctica de categorizar modelos para la selección de decisiones. En este caso, se utilizará “selección” como sinónimo de “toma de decisiones”. Se asume que el problema ha sido definido, se dispone de todos los datos necesarios y se han identificado diferentes opciones de acción. La tarea consiste en elegir la mejor alternativa dentro de las cuatro categorías generales, basándose en la capacidad de predecir las consecuencias de cada una. En Ecuador según la (Superintendencia de Compañías, 2020) determinan que únicamente el 53% de los emprendimientos ecuatorianos aplican análisis a sus estados financieros como son: Balance general y Estado de Resultados. Y utilizan dicha información para la toma de decisiones con miras a obtener créditos y expandirse en el mercado.

Tabla 3. Categoría de toma de decisiones.

Descripción	Consecuencias
Certidumbre	Deterministas
Riesgo	Probabilistas
Incertidumbre	Desconocidas
Conflicto	Influir por un oponente

Fuente: (Raquel Vallejo-Macias & Victoria-Zirufu, 2022).

### 2.3.11 Competitividad

La competitividad no es resultado de la casualidad ni surge de forma espontánea, sino que se crea y se alcanza a través de un proceso prolongado de aprendizaje y negociación llevado a cabo por grupos colectivos representativos que determinan la dinámica de comportamiento organizativo, como los accionistas. El término competitividad se utiliza ampliamente en los ámbitos empresariales, políticos y socioeconómicos en general. Esto ha llevado a una ampliación del marco de referencia de nuestros agentes económicos, pasando de una actitud defensiva a un enfoque más abierto, expansivo y proactivo. (*Vista de Estrategia de competitividad y emprendimiento, una revisión de la literatura*, s. f.)

La competitividad influye en la manera en que se plantea y desarrolla cualquier iniciativa empresarial, lo que está generando una evolución en el modelo de empresa y empresario. (*Vista de Estrategia de competitividad y emprendimiento, una revisión de la literatura*, s. f.)

## 3 ANÁLISIS Y DISCUSIÓN

En este apartado se presenta un análisis comparativo, contrastación y discusión de los resultados obtenidos en la investigación (RSL) y los calculados a la empresa objeto de estudio en este caso: GOMEZ CENTRO FERRETERO SAS.

Indicadores de Liquidez.

Índice de Liquidez		2020	2019
<b>Razón Corriente</b>	$\frac{\text{ACTIVO CORRIENTE}}{\text{PASIVO CORRIENTE}}$	$\frac{1.597.338}{2.701.851}$	$\frac{2.016.165}{1.008.089}$
		<b>0,59</b>	<b>2</b>
<b>Prueba Ácida</b>	$\frac{\text{ACTIVO CIRCULANTE- INVENTARIOS}}{\text{PASIVO CORRIENTE}}$	$\frac{882.598}{2.701.851}$	$\frac{1.219.415}{1.008.089}$
		<b>0,33</b>	<b>1,21</b>

Resultados Gómez Centro Ferretero SAS.

La empresa Gómez Centro Ferretero SAS, posee una liquidez no adecuada en el año en el cual se han realizado los cálculos demostrando así que tiene un indicador de 0,59 en la razón corriente y un índice de 0,33 en la prueba ácida, lo que determina que no existe liquidez y solvencia en la empresa.

### 3.1 RESULTADOS DE LA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Según el autor mencionado ha identificado que estos indicadores según los resultados de los datos dados por la (Superintendencia de Compañías, 2020), en promedio en las empresas ecuatorianas corresponde a 1,87 y 1,65; corriente y ácida respectivamente. Demostrando que las empresas tienen liquidez y eso significa que pueden cumplir con sus obligaciones del corto plazo.

### 3.2 DISCUSIÓN

La empresa Gómez Centro Ferretero SAS frente a las demás empresas reguladas por la Superintendencia de Compañías, no posee liquidez para hacer frente al pago de sus deudas del corto plazo, en vista que únicamente dispone de 0,59 y 0,33 dólares por cada dólar que adeuda de forma corriente, mientras que se observa que las demás entidades en promedio sí cuentan con fuentes liquidas para cubrir sus obligaciones. Lo normal como resultado para este índice es que sea mayor a 1.

Indicadores de Endeudamiento.

Índice de Endeudamiento		2020		2019	
<b>Endeudamiento activo</b>	$= \frac{\text{PASIVO TOTAL}}{\text{ACTIVO TOTAL}}$	$= \frac{19.152.766}{64.751.100}$	<b>00,30</b>	$= \frac{10.757.036}{69.816.880}$	<b>0,15</b>
<b>Endeudamiento patrimonio</b>	$= \frac{\text{PASIVO TOTAL}}{\text{PATRIMONIO}}$	$= \frac{19.152.766}{45.598.334}$	<b>00,42</b>	$= \frac{10.757.036}{59.059.844}$	<b>0,18</b>

Resultados Gómez Centro Ferretero SAS.

Gómez Centro Ferretero SAS, en cuanto a los índices de endeudamiento, se tiene un valor de 0,30 a la razón de deuda pasivo activo total y de 0,42 a la razón del pasivo patrimonio, demostrando así que el indicador de endeudamiento se encuentra por debajo de la media, lo que determina posibilidades de adquirir nuevos endeudamientos.

### 3.3 RESULTADOS DE LA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Según el autor mencionado ha identificado que estos indicadores según los resultados de los datos dados por la (Superintendencia de Compañías, 2020), en promedio en las empresas ecuatorianas corresponde a 0,65 y 1,81; endeudamiento del activo y patrimonio respectivamente. Demostrando que las empresas no están sobreendeudadas por parte del activo, mientras que por el lado del patrimonio están endeudadas con 81% de lo que disponen, que no es de riesgo, pero deben tomar acciones que les permitan mejorar dicho indicador.

### 3.4 DISCUSIÓN

La empresa Gómez Centro Ferretero SAS frente a las demás empresas reguladas por la Superintendencia de Compañías, no se encuentra sobreendeudada, tal como lo demuestran sus resultados 0,30 y 0,42 ni sus activos, ni su patrimonio está en riesgo por las deudas adquiridas. Lo normal como resultado para este índice es que sea menor o igual a 0,50.

Indicadores de Actividad.

Índice de Actividad		2020		2019	
Rotaciones de activos totales	=	VENTAS	8.078.635	6.387.865	= 0,09
		ACTIVO TOTAL	64.751.100	69.816.880	
			<b>0,12</b>		
Rotaciones cuentas por cobrar	=	VENTAS	8.078.635	6.387.865	= 87,46
		CUENTAS POR COBRAR	118.276	73.035	
			<b>68,30</b>		
Periodo promedio de cobro	=	360	360	360	= 4,12
		ROT. CUENTAS POR COBRAR	68,30	87,46	
			<b>5,27</b>		

Resultados Gómez Centro Ferretero SAS.

Gómez Centro Ferretero SAS, según sus indicadores de actividad demuestran un valor de 0,12 en las rotaciones de activos totales, un valor de 68,30 en las rotaciones de

las cuentas por cobrar y 5,27 en el período promedio de cobro, estos valores demuestran que la empresa posee varios nexos de comercio con otros socios, sin embargo, el índice de rotación por cobro es bajo por lo que, existen posibilidades de tener valores efectivos de forma segura e inmediata.

### 3.5 RESULTADOS DE LA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Según los autores mencionados han identificado que estos indicadores según los resultados de los datos dados por la (Superintendencia de Compañías, 2020), en promedio en las empresas ecuatorianas corresponde a 120; 324; 1,01 y 5,87; período promedio de cobro, período promedio de pago, rotación de ventas y rotación de activos fijos respectivamente. Lo cual quiere decir que las organizaciones ecuatorianas están realizando correctamente sus actividades operativas, sin embargo, se debe establecer estrategias que permitan aumentar el indicador de rotación de ventas, dado que entre más alto demuestra eficiencia operativa.

### 3.6 DISCUSIÓN

La empresa Gómez Centro Ferretero SAS frente a las demás empresas reguladas por la Superintendencia de Compañías, se encuentra realizando de forma eficiente sus actividades operativas, dado que como ejemplo recupera su cartera en 5,67 días, esto característico de este tipo de empresas, así mismo se debe hacer una revisión de los activos y validez que estén aquellos que intervengan directamente en el proceso productivo de la empresa, dado que estos no están siendo productivos solo rotan 0,12 veces. Lo normal como resultado para este índice es que la rotación sea mayor a uno y el período promedio de cobro entre mucho menor, es mejor.

Indicadores de Rentabilidad.

Índice de Rentabilidad		2020		2019	
<b>Margen de utilidad Neta</b>	= $\frac{\text{UTILIDAD NETA}}{\text{VENTAS}}$	5.819.482	<b>0,72</b>	8.386.972	<b>1,31%</b>
		8.078.635		6.387.865	
<b>Margen de utilidad Operacional</b>	= $\frac{\text{UTILIDAD OPERACIONAL}}{\text{VENTAS}}$	5.005.138	<b>0,62</b>	4.160.540	<b>0,65</b>
		8.078.635		6.387.865	

Resultados Gómez Centro Ferretero SAS.

Finalmente, los indicadores de rentabilidad demuestran que la empresa Gómez Centro Ferretero SAS, posee una rentabilidad de 72% y 62%, lo que demuestra que existe solvencia entre todo el trabajo y le permite seguir más años en el mercado.

### 3.7 RESULTADOS DE LA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Según los autores mencionados han identificado que estos indicadores según los resultados de los datos dados por la (Superintendencia de Compañías, 2020), en promedio en las empresas ecuatorianas corresponde a 0,82; 0,086; 0,03 y 0,01; margen bruto, margen operacional, retorno sobre el patrimonio y retorno sobre los activos/margen de utilidad neta respectivamente. Lo cual quiere decir que las organizaciones ecuatorianas no están gozando de una buena rentabilidad ya que según expertos mencionan que lo mínimo que un inversionista debería recibir por invertir su dinero en cualquier proyecto es 12% (Pérez, s. f.-b).

### 3.8 DISCUSIÓN

La empresa Gómez Centro Ferretero SAS frente a las demás empresas reguladas por la Superintendencia de Compañías, se encuentra con una rentabilidad eficiente dado que posee una rentabilidad operacional de 0,62 y rentabilidad neta de 0,72 (Es mayor dado que hay la existencia de otros ingresos no operacionales). Lo normal como resultado para este índice es que sea mayor o igual a 0,12.

## 4 CONCLUSIONES

- Según los conocedores de análisis financiero recomiendan que los resultados de liquidez sean mayor o igual uno, según los datos obtenidos de la empresa Gómez Centro Ferretero SAS, no es líquida, así mismo para el caso del endeudamiento no se encuentra endeudada dado que no supera el 0,50 que recomiendan los conocedores de este tema, así mismo el promedio de las empresas analizadas muestran que a diferencia de la entidad objeto de estudio sí presentan liquidez y además coinciden en el resultado de no estar sobreendeadas. Pudiendo concluir que la empresa este momento no sería sujeta a crédito, si es que esa es la decisión de parte de la gerencia.
- Gómez Centro Ferretero SAS, está realizando de forma eficiente sus actividades de operación sin embargo es necesario que la alta gerencia tome decisión de revisar los activos que dispone para mejorar la productividad de los mismos y que éstos le generen mayores ventas y por consiguiente



aumente los resultados operativos y de rentabilidad. Concluyendo que en términos operativos y rentables la empresa objeto de estudio es más eficiente que las empresas analizadas de la revisión literaria.

- El análisis financiero sí incide en la toma de decisiones empresariales según lo dice el estudio de empresas emitido por (Superintendencia de Compañías, 2020) en el que se determinó que el 53% de los emprendimientos ecuatorianos aplican análisis a sus estados financieros, dado que la información que de ahí resulte servirá para decidir si aplicar o no a un crédito bancario para poder ampliar sus operaciones. Sí el análisis financiero arroja resultados positivos/ favorables sobre la empresa, entonces estará más cercana a ser beneficiaria de financiamiento por parte de alguna institución financiera, mientras que sí los resultados no son positivos, deberá aplicar estrategias de mejora que en un futuro le permita poder acceder a un crédito bancario y así poder cumplir con sus objetivos estratégicos, basados en una toma de decisiones fundamentada con la aplicación de una herramienta de análisis de estados financieros.

## 5 AGRADECIMIENTO

En especial agradecimiento a los proyectos de investigación de los cuales somos miembros, los mismos que se titulan: Determinantes económicos para el mejoramiento competitivo de la cadena logística de los operadores de comercio exterior en la Zona 7 del Ecuador, y; Herramientas financieras, direccionando el fortalecimiento y desarrollo de las microempresas en la Provincia el Oro, este capítulo de libro sin duda ayudará a dar cumplimiento a los objetivos específicos planteados en los proyectos antes citados.

## BIBLIOGRAFÍA

Báez, J. (s. f.). *Metodología General de Análisis de Estados Financieros - Best Practices*. <https://bestpractices.com.py/metodologia-general-de-analisis-de-estados-financieros/>

Briones, J. C. M. (2018). Análisis a los estados financieros de empresas camaroneras en la provincia de El Oro, Ecuador: Análisis Financiero. *INNOVA Research Journal*, 3(9), 102-115. <https://doi.org/10.33890/innova.v3.n9.2018.686>

Cáceres, A. (2018). Relación en el Análisis de los Estados Financieros y la Toma de Decisiones de la Gerencia General de la empresa Notezu SAC, Lima 2016. *Universidad Peruana de las Américas*. <http://repositorio.ulasamericas.edu.pe/xmlui/handle/upa/447>

Calvopiña, D. (s. f.). *Estados Financieros: Concepto, Características y Pasos*. <https://excelparatodos.com/estados-financieros/>

Castellón, X., Cuevas, G., & Calderón, R. (s. f.). *Vista de LA IMPORTANCIA DE LOS ESTADOS FINANCIEROS EN LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERA-CONTABLES*. Recuperado 13 de agosto de 2023, de [https://uptv.up.ac.pa/index.php/faeco\\_sapiens/article/view/2179/2018](https://uptv.up.ac.pa/index.php/faeco_sapiens/article/view/2179/2018)

Dailín Peña Suárez, M., Pas Jennifer Nataly Cambal Condo, L., Miryan Janeth Arévalo Haro, M., & Alejandra Margarita Chávez Silva, M. (2019). Modelo de gestión financiero para la empresa Kratos constructora cía. Ltda. de la ciudad de Puyo. *Dilemas contemporáneos: Educación, Política y Valores*. <https://dilemascontemporaneoseduccionpoliticyvalores.com/index.php/dilemas/article/view/1363>

Fanning Caro, A. R., & Huamán Puscán, H. (2021). Análisis de los estados financieros y su incidencia en la toma de decisiones de la empresa QUIZUD E.I.R.L en el año 2021. *Repositorio Institucional - UCV*. <https://repositorio.ucv.edu.pe/handle/20.500.12692/66157>

Guerra, J. (2022). GUÍA ACTIVIDAD 2. En *Búsqueda sistemática de información*.

Hernández Celis, D., Hernandez Celis Vallejos, J. P., Kharina Hernandez Vallejos, L., & Del Rocío Hernandez Vallejos, A. (2022). Análisis financiero y económico para la toma de decisiones efectivas en sociedades anónimas. *TecnoHumanismo, ISSN-e 2710-2394, Vol. 2, N°. 3, 2022 (Ejemplar dedicado a: Finanzas del siglo XXI), págs. 121-143, 2(3), 121-143*. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8356016&info=resumen&idioma=SPA>

Macias, J., & Amén, J. (2022). HERRAMIENTAS FINANCIERAS Y SU INFLUENCIA EN LA TOMA DE DECISIONES DE LAS MEDIANAS EMPRESAS. *Journal Business Science* , 3, 93-104.

Macías-Arteaga, M. F., & Sánchez-Arteaga, A. A. (2022). El análisis financiero: Un instrumento de evaluación financiera en la empresa La Fabril. *Revista Científica Multidisciplinaria SAPIENTIAE. ISSN: 2600-6030., 5(10), 2-20*. <https://doi.org/10.56124/SAPIENTIAE.V5I10.0050>

Medina, Á.-, Trinidad, M., Obregón, C., & Sonora, M. (2023). Análisis Financiero: El caso de las principales tiendas de autoservicio en México. *REVISTA DE INVESTIGACIÓN SIGMA, 10(02)*. <https://doi.org/10.24133/RIS.V10I02.3126>

Pérez, J. (s. f.-a). *Análisis de estados financieros: Fundamentos, análisis prospectivo e ...* - Jorge Orlando Pérez - Google Libros. [https://books.google.es/books?hl=es&lr&id=x-72DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=an%C3%A1lisis+de+estados+financieros&ots=sfykR8VqGe&sig=hOPfA\\_jnWQXLKp1fjwieE1ph0V4&pli=1#v=onepage&q=an%C3%A1lisis%20de%20estados%20financieros&f=false](https://books.google.es/books?hl=es&lr&id=x-72DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=an%C3%A1lisis+de+estados+financieros&ots=sfykR8VqGe&sig=hOPfA_jnWQXLKp1fjwieE1ph0V4&pli=1#v=onepage&q=an%C3%A1lisis%20de%20estados%20financieros&f=false)

Pérez, J. (s. f.-b). *Análisis de estados financieros: Fundamentos, análisis prospectivo e ...* - Jorge Orlando Pérez - Google Libros. Recuperado 13 de agosto de 2023, de [https://books.google.es/books?hl=es&lr&id=x-72DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=an%C3%A1lisis+de+estados+financieros&ots=sfykR8VqGe&sig=hOPfA\\_jnWQXLKp1fjwieE1ph0V4&pli=1#v=onepage&q=an%C3%A1lisis%20de%20estados%20financieros&f=false](https://books.google.es/books?hl=es&lr&id=x-72DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=an%C3%A1lisis+de+estados+financieros&ots=sfykR8VqGe&sig=hOPfA_jnWQXLKp1fjwieE1ph0V4&pli=1#v=onepage&q=an%C3%A1lisis%20de%20estados%20financieros&f=false)

Petticrew, M., & Roberts, H. (2008). Systematic Reviews in the Social Sciences: A Practical Guide. *Systematic Reviews in the Social Sciences: A Practical Guide*, 1-336. <https://doi.org/10.1002/9780470754887>

Ramírez, R., Loza, A., & Jijón, E. (2022). Análisis de la Gestión Financiero para la toma de decisiones en el sector empresarial POSD COVID. *Polo del Conocimiento, 7(7), 792-802*. <https://doi.org/10.23857/PC.V7I7.4253>

Raquel Vallejo-Macias, N. I., & Victoria-Zirufu, B. I. (2022). Proceso contable y su influencia en la toma de decisiones de la Empresa Frenos Vasa, Portoviejo 2020. *Polo del Conocimiento, 7(4), 488-521*. <https://doi.org/10.23857/PC.V7I4.3837>

Sáenz, L. (s. f.). *Vista de ESTADOS FINANCIEROS: COMPETENCIA CONTABLE BÁSICA EN LA FORMACIÓN DE CONTADORES PÚBLICOS AUTORIZADOS*. [https://uptv.up.ac.pa/index.php/saberes\\_apudep/article/view/1426/1182](https://uptv.up.ac.pa/index.php/saberes_apudep/article/view/1426/1182)

Superintendencia de Compañías. (2020, enero 1). *Superintendencia de Compañías*. Indicadores financieros de compañías activas.

Venegas, P., Alexandra, C., Chicaiza, C., Leandro, B., Llundu, R., & Tatiana, J. (2019). Análisis financiero en las empresas del sector servicios en Ecuador entre los años 2016-2017. *REVISTA DE INVESTIGACIÓN SIGMA*, 6(02), 80-95. <https://doi.org/10.24133/SIGMA.V6I2.1676>

*Vista de Estrategia de competitividad y emprendimiento, una revisión de la literatura*. (s. f.). Recuperado 7 de septiembre de 2023, de <https://revistas.unisimon.edu.co/index.php/innovacioning/article/view/2492/2437>

Zambrano-Farías, F. J., Sánchez-Pacheco, M. E., Correa-Soto, S. R., Zambrano-Farías, F. J., Sánchez-Pacheco, M. E., & Correa-Soto, S. R. (2021). Análisis de rentabilidad, endeudamiento y liquidez de microempresas en Ecuador. *RETOS. Revista de Ciencias de la Administración y Economía*, 11(22), 235-249. <https://doi.org/10.17163/RET.N22.2021.03>

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**Jorge Rodrigues** é economista conselheiro. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL) com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. Contabilista certificado. É investigador integrado no IJP - Instituto Jurídico Portucalense, centro de investigação acreditado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

**Maria Amélia Marques**, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS/ESCE), Portugal. Coordenadora do Mestrado em Gestão Estratégica de Recursos Humanos. Membro da ISO-TC260 HRM Portugal e Chairman da Subcomissão CT 152/02 desde 2019. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesse.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adidas 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Administração Pública 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278

Alcohol 264, 265, 266, 268, 269, 270

Análisis 22, 144, 146, 149, 152, 157, 158, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 182, 183, 184, 187, 189, 191, 193, 196, 197, 201, 202, 206, 208, 209, 210, 213, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 230, 232, 238, 245, 248, 249, 250, 252, 256, 258, 267, 271, 282, 285, 286, 294, 298, 299, 301, 338, 340, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 359, 363, 364, 365, 366

Aprendizaje 120, 122, 147, 193, 197, 198, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 244, 245, 248, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 280, 281, 282, 292, 293, 359

Aquecimento global 317, 318, 319, 320, 327, 329

Autismo 79, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

### B

Biodiversidade 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 337

Brecha de género 208, 210, 214

Buen docente 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

### C

Ciencia 80, 91, 111, 119, 122, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 278, 293, 315, 324

Clima organizacional 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Comunicação Digital 305

Comunicação Política 305, 306, 307, 314, 315, 316

Comunidad 34, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 155, 160, 161, 180, 181, 201, 213, 215, 229, 239, 342

Costos 21, 26, 27, 29, 31, 109, 352, 355, 357

COVID-19 58, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Crianças com Necessidades de Saúde Especiais 77, 82, 91

Cuidador informal 93, 94, 102, 105

Cultura 25, 50, 53, 59, 107, 109, 116, 118, 122, 172, 178, 195, 200, 201, 224, 232, 241, 243, 246, 249, 258, 261, 276, 278, 315, 338, 340, 341, 342, 343, 344, 345

## D

Delitos contra la salud 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192

Destino turístico 62, 63, 64, 67, 68, 72, 74, 75

Dilema 193, 194, 197

Diversidad 107, 108, 109, 110, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 162, 165, 173, 227, 229, 230, 232, 238, 254, 261, 262, 338

Docencia 193, 215, 216, 217, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 239, 240, 244, 246, 259, 263, 293

## E

Educación 25, 108, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 148, 150, 153, 172, 179, 193, 199, 210, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 263, 270, 279, 280, 293, 304, 365

Educación emancipadora 227

Educación superior 193, 210, 216, 225, 228, 239, 240, 241, 242, 249, 250, 251, 253

Eficiencia 45, 56, 110, 111, 155, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 170, 172, 253, 256, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 356, 357, 362

Empresa 18, 20, 21, 22, 24, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 273, 274, 342, 344, 350, 351, 352, 354, 355, 356, 357, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365

Enfermagem Comunitária 77, 81, 82, 85, 88, 89, 93, 123

Enfermedades 26, 27, 28, 30, 35, 107, 109, 110, 114, 115, 116, 119, 122, 149, 151, 158, 165, 200, 203

Enfermeiro 77, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 95, 103, 104

Equipa de Cuidados Continuados Integrados 93, 94, 95, 102

Estados 19, 21, 27, 51, 70, 71, 78, 131, 155, 255, 274, 275, 301, 306, 341, 350, 351, 352, 354, 355, 358, 364, 365

Estratégia 36, 42, 45, 50, 54, 56, 82, 83, 87, 107, 108, 117, 119, 136, 141, 229, 251, 259, 260, 261, 263, 331, 342, 353, 359, 366

Estrategia pedagógica 107, 117, 119, 229

Estratégias didáticas 229, 250, 251, 252, 255, 258

Estratégias didáticas y educación superior 251

Estupefacientes y psicotrópicos 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Etnoeducación 107

## F

Financieros 21, 168, 180, 185, 186, 350, 351, 352, 354, 355, 357, 358, 364, 365, 366

## G

Género visual y periodismo digital 294

Global market 1, 4, 5, 6, 15

## H

Hierarquia 36, 51, 52

## I

Identidad 117, 121, 232, 243, 338, 340, 341, 342, 343, 345, 346, 347, 348

Idoso 98, 105, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 135, 136, 137, 138

Imagem mercadológica 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 74, 75

Impacto 21, 44, 49, 52, 79, 87, 88, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 144, 160, 161, 170, 172, 174, 219, 225, 270, 322, 323, 328, 340, 348

Incidencia 29, 165, 173, 175, 176, 326, 350, 365

Inclusión 111, 145, 147, 148, 149, 152, 172, 205, 208, 227, 232, 239, 240, 257, 353, 354

Infancia 143, 144

Infografía 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Información 34, 149, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 182, 184, 193, 195, 197, 216, 221, 222, 224, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 272, 273, 274, 277, 279, 281, 285, 286, 287, 288, 290, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 348, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 364, 365

Investigación 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 108, 118, 119, 121, 143, 145, 146, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 232, 239, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 270, 288, 293, 294, 296, 298, 299, 301, 302, 349, 353, 354, 359, 364, 365, 366

Investigación y prueba de contexto 153

Isolamento social 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

## J

Juegos Olímpicos 338, 339, 340, 341, 343, 345

## M

Marketing de Cidades Turísticas 62, 74

Materiales Cerámicos 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 292

Medicina alternativa 107

Mejora 18, 19, 229, 273, 277, 280, 292, 350, 352, 364

Metodología 22, 26, 27, 29, 74, 77, 86, 93, 99, 108, 119, 123, 127, 153, 167, 168, 169, 170, 182, 184, 193, 194, 196, 197, 204, 207, 218, 219, 220, 221, 232, 252, 257, 261, 262, 263, 270, 280, 281, 292, 293, 309, 315, 319, 350, 353, 364

México 68 338, 339, 342, 349

Modernización 21, 271, 272, 273, 276

Movimiento Estudiantil 338, 339, 340, 344, 347

Mudanças climáticas 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335

Mujeres en la ciencia 208, 209, 210, 213, 214

Multimedia 256, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 304

## N

Normativa 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 209

## O

Oportunidades 36, 43, 49, 50, 51, 59, 130, 135, 137, 153, 158, 172, 180, 181, 213, 253, 254, 271, 315

Organização 36, 40, 44, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 72, 73, 81, 83, 94, 96, 106, 125, 194, 306

## P

Partidos políticos portugueses 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314

Periodismo digital 294, 296, 297, 298

Pessoa dependente 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 106

Plantas medicinales 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 201



Política criminal 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192  
Política universitaria UNNE 208  
Prática 25, 26, 27, 111, 151, 195, 204, 216, 224, 225, 226, 229, 231, 244, 245, 250, 252, 255, 260, 261, 262, 358  
Praticas educativas 227, 228, 238  
Pseudociencia 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206

## R

Recursos 21, 27, 47, 48, 50, 51, 53, 59, 85, 87, 88, 96, 110, 135, 136, 137, 165, 168, 170, 171, 172, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 209, 224, 228, 231, 248, 250, 253, 254, 256, 271, 273, 274, 275, 276, 281, 282, 287, 291, 293, 323, 331, 333, 346, 351, 352, 356, 358  
Rendimiento académico 264, 269, 270  
Representación social 241, 245, 246, 247, 248, 249

## S

Salud 110, 111, 114, 115, 118, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 223, 225, 247, 264, 265, 269, 270, 272  
Salud pública 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 176, 177, 179, 181, 183, 189, 191  
São José de Ribamar-MA 62, 63, 71  
Saúde mental 79, 105, 123, 125, 127, 131, 138, 141, 142, 143, 144  
Sobrecarga 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106  
Solución 26, 27, 157, 158, 172, 230, 232, 261, 267, 272, 344, 347  
Standard on quality 1  
Standard on risk management 1  
Standards on financial statements 1

## T

TIC 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 263, 274  
Toma de decisión 350, 358  
Twitter 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316

## U

Universidad 18, 25, 26, 107, 121, 122, 148, 151, 153, 168, 187, 189, 191, 193, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 217, 225, 226, 240, 241, 250, 252, 264, 266, 271, 278, 279, 292, 293, 294, 303, 304, 338, 350, 364

## V

Vinculación 215, 217, 223, 224, 225, 353